JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 19 de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 164 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Nublado a encoberto com chuvas ocasionais. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máxima, 20.6, Jacarepaguá; mínima, 12.0, Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está agitado, com corrente de Sul para Leste. A temperatura da água (fria) é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 5)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 30,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Polícia acha que VCC jogou bomba na OAB

A Polícia Federal acha que os atentados a bomba no Rio que mataram a funcionária Lyda Monteiro, na OAB, e feriram o servidor José Ribamar de Freitas, na Câmara Municipal, dia 27 de agosto, foram feitos por uma organização de direita que se denomina Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC).

A principal pista seguida pela Polícia Federal é uma carta enviada à RÁDIO JORNAL DO BRASIL no mesmo dia 27, em que os terroristas, antes da explosão das bombas, não sabendo ainda quem atingiriam, se responsabilizam pela violência contra o advogado Seabra Fagundes e contra o Vereador Antônio Carlos Carvalho (PMDB).

O presidente da OAB, Seabra Fagundes, disse, no Rio, que o Ministro da Justiça lhe comunicou que as investigações sobre a bomba da OAB "estão bem adiantadas". Seabra comentou que não sabe o que foi investigado: "Mas, me reservo o direito de pedir ao Ministro informações mais concretas sobre o inquérito."

Em Brasília, o Ministro da Indústria e do Comércio do Governo Geisel, Severo Gomes, reafirmou que, em 1976, o Governador Paulo Egydio lhe disse que o Coronel Erasmo Dias sabia quem eram os autores do atentado ao Cebrap. A frase de Egydio foi: "O Coronel Erasmo Dias já telefonou para eles (os autores do atentado) e disse que se soltarem mais bombas ele prende." Severo Gomes lembrou que os atentados realmente pararam. (Pág. 12)

Assunção/Paraguai — Diagrama do jornal ABC Color

O plano dos terroristas para assassinar Anastasio Somoza obedeceu à seguinte seqüência: quando o carro de Somoza se aproximava do sinal nas Avenidas América e Espanha, da camioneta (1), sem placas, partiu um aviso, por rádio, para os que se encontravam na casa. Dois deles correram até o muro (2 e 3) e metralharam o carro de Somoza (4). O Mercedes prosseguiu e, ao cruzar em frente ao portão, um terrorista postado à porta da casa (5) disparou uma granada de bazuca que entrou pela janela e explodiu ao bater no encosto do banco do motorista (6). A porta dianteira esquerda abriu e o motorista foi jogado na rua, morto (7). Enquanto o carro de Somoza, desgovernado, continuou lentamente até parar em frente a uma construção (8), os guarda-costas pararam, atônitos (9), e os terroristas fugiram pela Avenida América (10)

Poupança vai render 60,46% até dezembro

O Governo decidiu reforçar a rentabilidade das cadernetas no último trimestre deste ano — 1º de outubro a 1º de janeiro de 1981 — fixando em 4,5% a correção monetária das ORTNs entre dezembro e janeiro. Entre juros e correção, as cadernetas vão render 12,93% no próximo trimestre, contra 11,31% no atual. No ano, renderão 60,46%, contra 58,22% em 1979.

O anúncio foi feito em Brasília pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que o considerou "um bom incentivo". Garantiu, porém, que a meta de 50% de correção para este ano será mantida, com um reajuste de 50,8% no valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional de janeiro a dezembro. Os recursos do FGTS e PIS/Pasep também serão beneficiados. (Página 19)

Alemães param contra patrão comunista

Cerca de 4 mil ferroviários alemães ocidentais, que trabalham na companhia de trens da Alemanha Oriental, entraram em greve na quarta-feira à noite. Está paralisado o transporte de mercadorias para a cidade de Berlim, com a ameaça de interrupção do serviço de passageiros e de comboios militares dos aliados ocidentais. Os grevistas exigem de seus patrões comunistas aumentos salariais e sindicato livre.

Em Gdansk, na Polônia, o líder sindical Lech Walesa disse que as autoridades de seu país estão tentando diminuir, pouco a pouco, o que foi conquistado pelos trabalhadores com as greves de agosto. "Como não somos suficientemente firmes, e temos sido muito conciliadores, eles aproveitam. É preciso mudar isso totalmente", afirmou. (Pág. 8)

Ex-mulheres de Somoza brigam pelo enterro

Duas norte-americanas brigam pelo direito de enterrar Anastasio Somoza. Hope Portocarrero, que foi casada com o ditador da Nicarágua, quer sepultá-lo em Miami, Estados Unidos, e conta com o apoio dos filhos e a autorização de Jimmy Carter. Dinorah Simpson, companheira de muitos anos, prefere enterrá-lo "aqui mesmo, no Paraguai", segundo o enviado Rosental Calmon Alves.

A polícia paraguaia prendeu quatro suspeitos — todos argentinos — de participarem do atentado, quando tentavam subornar guardas para cruzar a fronteira argentina. E está procurando mais dois argentinos, Hugo Yruzun e Silvia Mercedes Hodgers, ambos do Exército Revolucionário do Povo (ERP). Testemunhas os identificaram como membros do comando terrorista. (Página 9)

Tancredo ataca Figueiredo em defesa de JK

Em áspera nota divulgada ontem, contestando o veto parcial do Presidente da República a projeto de sua autoria que anula as punições impostas a Juscelino Kubitschek, o Senador Tancredo Neves disse que a mão estendida por Figueiredo "é de ferro, fria, dura e implacável para atos de justiça reparadora".

"O Presidente não teve outra saída. O Artigo 3º da Emenda nº 11 é muito claro, quando diz que os atos revolucionários não são passíveis de cancelamento ou apreciação judicial", esclareceu o porta-voz do Planalto, Alexandre Garcia. Na Câmara, o líder Nélson Marchezan disse que Tancredo apenas praticou um gesto endereçado à política estadual de Minas. (Página 3)

Figueiredo condena a pornochanchada

Após assistir em sessão privada a uma pornochanchada, o Presidente Figueiredo declarou-se profundamente chocado e lamentou que a Embrafilme "esteja financiando estas coisas". Num encontro com representantes de uma organização religiosa do Rio, Figueiredo condenou, também, a proliferação de revistas pornográficas.

No Rio, onde a Polícia Federal e o DGIE recolheram ontem das bancas grande quantidade de revistas eróticas, o Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, define hoje, com os Procuradores do Estado e da Justiça, os critérios para a venda dessas publicações. Ele defende, antes da apreensão, um entendimento com os editores. (Pág. 13)

Apostador acerta 45 vezes na Loto

No primeiro sorteio da Loto não deu **quina**, o maior prêmio, mas um apostador, sozinho, acertou 45 vezes, ganhando Cr$ 1 milhão. A **quadra** premiou 36 acertadores com Cr$ 180 mil 631, e o **terno**, 1 mil 873, com Cr$ 3 mil 471. Foram sorteadas as **dezenas** 17, 91, 41, 65 e 09 (no jogo do bicho: cachorro, urso, cavalo, macaco e burro).

Como ninguém acertou na **quina**, ficou acumulado o prêmio de Cr$ 4 milhões 644 mil para o sorteio do **dia** 25, que já terá apostas de São Paulo. Em um ano, no máximo, segundo o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, a loteria de números será jogada em todo o país. (Página 7)

Foto de Aguinaldo Ramos

Verão branco

A moda masculina para este verão que custa a começar deverá abusar do branco — e, quando os bons modos exigirem ternos, que sejam, como se fazia antigamente, de linho. Porém, como jamais se fez, agora o estilista Luiz de Freitas sugere paletós abertos sobre peitos nus, ou, com muita condescendência, sobre camisetas. Complementos recomendados: tênis dourado e fita de cetim no pescoço.

Festa de Cauby

Cauby Peixoto decidiu trocar a popularidade pelo prestígio. Com esse espírito é que o ídolo dos anos 50 da Rádio Nacional volta para comemorar os 25 anos de sua carreira, com um especial de televisão e um disco com obras de Tom Jobim, Caetano, Chico, Roberto e Erasmo Carlos, algumas compostas, especialmente, para essa solene ocasião.

Caderno B

Macacões aconchegantes, botas e agasalhos diversos foram retirados das gavetas onde ficariam arquivados até o ano que vem, se o tardio inverno não tivesse feito baixar os termômetros até 12 graus (perdendo apenas para os 10 graus no dia 22 de junho, o mais frio do ano até agora). Para meninas do Rio que tinham ido às compras na Maria Bonita foi sem dúvida uma oportunidade de exibir a moda que ficara guardada ao longo dos três meses nos quais, em vão, esperaram usá-la. E até o miniatura poodle que as seguia em seu passeio por Ipanema parecia adequado. A queda de temperatura, porém, teve uma face cruel: duas pessoas morreram, ontem, nas ruas da cidade, ao desabrigo. A previsão, para os próximos dias, é de tempo nublado, chuvas e temperatura estável. (Pág. 5)

Coluna do Castello

Os furos na estratégia

Brasília — Os políticos já estão cientes da sua impotência em interferir no episódio do combate ao terror, que o Governo pretende resolver segundo seus métodos e seus critérios. Mas, por desencargo de consciência, manifestam solidariedade ao Presidente da República nessa batalha em que ele é apontado, tanto como a Oposição, como uma das vítimas catadas pelas bombas espalhadas aqui e ali. Se o Governo nada tem a fazer com essa solidariedade, os políticos — nem sempre restringindos à Oposição — prosseguirão os seus esforços visando a salvar a abertura e a preservar o seu programa precursor da normalização democrática.

Isso não impede que, entre eles, proliferem as análises e as especulações sobre a própria motivação do terror e as dificuldades, além das naturais, para identificá-lo e perseguir os seus autores. Os políticos estão convencidos de que os críticos da abertura teriam posto para o Governo a hipótese do malogro na execução da estratégia de distensão. Como se sabe, um dos pontos desse planejamento fixou a necessidade de desintegrar o MDB para substituí-lo por uma constelação de Partidos da Oposição, dentro da qual se gerariam pelo menos um Partido alternativo e um outro Partido condensador das facções da esquerda radical. Além do mais contava-se com a hipótese de que o Partido Trabalhista, redivivo, assumisse o comando dos trabalhadores e disputasse ao sucessor do MDB a liderança da oposição de caráter social.

Ora, o projeto estaria frustrado. O Partido do Governo enfraqueceu-se e hoje é uma maioria capenga, a necessitar de permanente e exaustiva mobilização para amparar os projetos oficiais. O PP cresce-se e pode crescer até certo limite, sem que se torne necessariamente numa força que, pelo seu volume, ofereça alternativa ao regime. O PMDB não perdeu sua posição junto às concentrações urbanas, com a agravante de ter-se desfeito de dezenas de parlamentares liberais, permitindo assim maior poder de pressão aos grupos de esquerda que o utilizam como Partido hospedeiro. Enquanto isso, o erro tático da tomada da legenda do PTB ao Sr Leonel Brizola incentivou a aglutinação dos sindicatos e da universidade em torno do PT de Lula, que cresce na cidade e na área rural numa escala rigorosamente não prevista.

O PMDB e o PT tendem a se transformar nos pólos de aglutinação do descontentamento político e social. Nos meios jovens é nítida a restrição das opções a essas duas siglas. A estratégia palaciana, que previa um Partido majoritário do Governo, um Partido liberal alternativo, um Partido de oposição de bases minguadas, um trabalhismo operando à margem dos grupos comunistas e em hostilidade a eles — se teria esboroado diante da realidade. Não examinam ainda os críticos da distensão a hipótese de que o resultado eleitoral de 1982 poderá realizar a projeção do Planalto, segundo a qual a aglutinação da esquerda em torno do PMDB provocaria a aliança do PDS com o PP, fortalecido. Essa aliança seria a alternativa para o Governo de um Partido só, com a vantagem de obrigar o Governo a abrir espaço à participação efetiva dos políticos no centro de decisões.

No momento, a antiabertura concentra-se obsessivamente na reconstituição dos grupos de esquerda, que estariam ocupando todo o espaço da Oposição e incentivando reações contra militares e partidários dos Governos militares que dominaram o país desde 1964. Tal situação seria intolerável para os que assumem o papel de vítimas em expectativa e que, por isso mesmo, em advertência adequada, estariam traçando, mediante a geografia das bombas, os limites da distensão e da abertura. O Presidente Figueiredo estaria sendo posto diante de uma realidade que o obrigaria a determinar pausas na abertura e eliminação das pressões da esquerda contra a direita, se possível até mesmo com a supressão de eleições diretas em 1982. O sistema ainda não estaria preparado para transferir o Poder e voltar ao cotidiano das suas tarefas.

Todos esses raciocínios e análises são forrados por rumores e supostas revelações que só os peritos em informações poderiam confirmar ou desmentir. No Palácio, por enquanto, colhem-se desmentidos e o Presidente mantém-se em silêncio pelo menos até que seus departamentos especializados lhe ofereçam elementos para dizer à nação o que se passou e o que se passa. Os políticos estão apreensivos. Objetivamente pouco sabem e o que sabem é tema de murmúrios. A hora é de cautela, mesmo com a garantia oficial de que não se censuram telefones, pois isso é proibido pela Constituição. De um político governista, registre-se apenas essa frase: "Temos de abrir uma passagem para não sermos soterrados."

Magalhães não disputa o Senado

O Deputado Magalhães Pinto desautoriza gestões para fazê-lo candidato ao Senado. Ele não espera reparação, simplesmente porque não perdeu um lugar de Senador, mas o cedeu ao Sr Tancredo Neves, e entende que agora a vaga que a Oposição disputará em Minas deverá ser negociada com o PMDB, cujo líder, Senador Itamar Franco, é candidato natural a Governador do Estado, pelo menos até que haja uma composição das forças oposicionistas.

Carlos Castello Branco

Sarney pede a vereadores que apóiem Figueiredo no combate ao terrorismo

Belo Horizonte — "O Brasil, para tristeza nossa, ingressou num tipo de violência política que não apenas fere a autoridade do Presidente da República como ameaça a vida política, a sociedade e a família", disse, ontem, o presidente do PDS, Senador José Sarney, a cerca de 500 participantes do 17º Encontro Nacional dos Vereadores. Ele os conclamou a apoiarem o Presidente no combate ao terrorismo, "sem distinção de Partido ou religião".

O Senador considerou também uma forma de terrorismo "o ódio e o radicalismo político" com que alguns querem dividir o país. Segundo ele, os oposicionistas não precisam abrir mão de suas divergências em relação ao Governo, para ajudar no combate ao terrorismo, "pois toda a sociedade deve estar empenhada na busca da paz, da harmonia, da ordem e da segurança".

REFORMAS

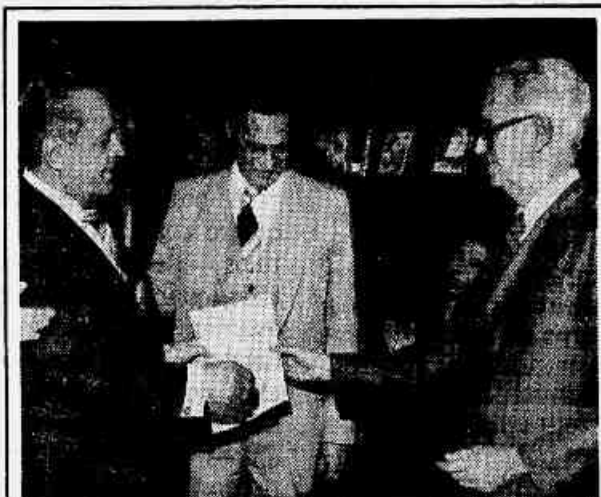
Embora contasse com um público menor do que o conseguido pelo Senador Tancredo Neves, a ex-Deputada Ivete Vargas e o ex-Governador Leonel Brizola — que foram ouvidos por aproximadamente 700 vereadores — o Senador Sarney foi o mais aplaudido por causa da presença maciça de parlamentares do PDS.

Em sua palestra, ele garantiu que o PDS será o Partido que consolidará a democracia no país, que possui o programa partidário que maior interesse despertou e reúne o maior número de filiados — 2 milhões 500 mil — e de líderes políticos nas comissões provisórias nacional, regionais e municipais — cerca de 24 mil.

Admitiu que a Constituição "representa um período de exceção e que deve ser atualizada, de acordo com a realidade do país". Para ele, não é importante saber como atualizar a Constituição — através de uma reforma pelo Congresso ou de uma Assembléia Nacional Constituinte — mas decidir quais as alterações necessárias que devem ser promovidas.

Voltou a afirmar que estão concluídos os estudos para a redução do número de municípios considerados áreas de segurança nacional, onde os prefeitos são nomeados, e que até o fim do ano o Presidente deverá enviar ao Congresso um projeto tratando do assunto.

Ao contrário do que disseram os conferencistas que o antecederam no 17º Encontro Nacional de Vereadores, o Senador José Sarney afirmou que a situação dos municípios brasileiros era bem pior antes de 1965, quando foi instituído o Fundo de Participação dos Municípios.

Por falta de tempo — ele tinha que retornar ainda ontem a Brasília — o Senador Sarney respondeu apenas a 12 das mais de 50 perguntas encaminhadas pelos vereadores à direção da Mesa. Ele prometeu, porém, responder a todas, em cartas pessoais aos parlamentares.

O Mongeral recebe carta-patente para operar seus novos planos

Brevemente o Mongeral — Montepio Geral de Economia estará levando aos seus associados e ao público em geral novos planos de pensão, pecúlio e aposentadoria aprovados pela SUSEP — Superintendência de Seguros Privados do Ministério da Fazenda, através da concessão de carta-patente em 15 do corrente.

Mais uma vez fica demonstrado que o pioneirismo da primeira entidade brasileira de previdência, reafirmado ao longo de 145 anos de atividade, transformou-se num sólido conceito de confiança e segurança junto ao Governo e ao público.

Na foto, o Dr. José de Almeida, Presidente do Mongeral, quando recebia das mãos do Dr. Francisco de Assis Figueira, Superintendente da SUSEP, a carta-patente, em justo reconhecimento ao trabalho que desenvolve com vistas ao bem-estar social de milhares de associados desde 1835.

Vereadores pedem convocação da Assembléia Constituinte

Belo Horizonte — Depois de uma sessão tumultuada, com agressões verbais entre pedessistas e oposicionistas, a maioria dos 700 vereadores presentes na manhã de ontem ao 17º Encontro Nacional dos Vereadores aprovou a proposta de convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte em 1982. Inconformados com o resultado, vereadores do PDS — a maior parte de São Paulo — pediram nova votação, mas não foram atendidos pelo presidente da União Nacional dos Vereadores (UNV), Fernando Dias Oliva (PDS).

Noventa e um vereadores elaboraram um documento — cuja leitura foi impedida pela mesa diretora dos trabalhos — criticando a organização do encontro e pedindo a deposição do presidente da União dos Vereadores de Minas, Paulo Portugal (PDS). A comissão encarregada de dar parecer às teses apresentadas não quis divulgar os trabalhos rejeitados.

Constituinte

Com o cancelamento da palestra do presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, que deveria falar sobre o programa de seu Partido, devido a um compromisso na Paraíba, os vereadores discutiram na manhã de ontem, no ginásio poliesportivo Mineirinho a tese da Assembléia Constituinte, sob protesto dos pedessistas.

Após muitas discussões, o presidente da UNV colocou em votação a proposta de convocação da Constituinte em votação, anunciando: "Os que são a favor da Constituinte daqui a dois anos permaneçam sentados; os que forem a favor da Constituinte agora, imediatamente, que fiquem de pé". A maioria dos 700 vereadores presentes permaneceu sentada.

"Isto não é democracia. A mesa não deixou opção para nós votarmos contra", protestou o Vereador José Augusto Medeiros (PDS), da Câmara Municipal de Codó, Maranhão. Oposicionistas e pessedistas — passaram a disputar o microfone, para se manifestarem sobre a votação.

Protestos

"O Congresso não foi organizado para atender as necessidades dos vereadores, mas para homenagear os governadores", disse o Vereador Nelson Pereira Lopes, líder do PDS na Câmara de Rondonópolis, Mato Grosso, ao protestar contra o andamento dos trabalhos no encontro.

Já o Vereador Anicésio José Andrade, do PP de Santa Luzia, criticou o Sr Paulo Portugal que, sem constatar seus companheiros da União dos Vereadores de Minas, distribuiu no primeiro dia do encontro comendas "Milton Campos" a oito governadores. "O Sr Paulo Portugal fez um regulamento próprio para poder conceder as medalhas. É um absurdo conceder medalhas de democrata, usando o nome de Milton Campos como patrono, a governadores **biônicos**, não eleitos pelo voto popular", afirmou o Vereador Anicésio Andrade.

O presidente da comissão regional do PDS de Mato Grosso, Vereador Getúlio Gonçalves de Paula, criticou os temas discutidos no Congresso — principalmente a convocação da Assembléia Constituinte —, alegando que eles não tinham relações com a vida municipal.

"O encontro deveria discutir basicamente os temas diretamente ligados aos municípios, como a reforma tributária e, principalmente, a reforma do Legislativo. Nestes 16 anos, no regime autoritário, o Legislativo tornou-se um poder meramente figurativo, distanciado da realidade do povo, enclausurado em plenários vazios, um verdadeiro poder amorfo", disse o Vereador Getúlio de Paula.

Para o Vereador Antônio Cândido, do PT de Porto Alegre, o encontro está servindo "mais ao Governo, ao regime, do que ao povo e aos próprios vereadores". Ele reclamou que, dos 5 mil vereadores inscritos no encontro, apenas 800 participam efetivamente dos trabalhos.

Líder do PDS na Câmara Municipal de Concórdia, em Santa Catarina, o Vereador Juraci Lopes da Silva condenou "os vereadores profissionais que, anualmente, comparecem aos encontros nacionais apenas para bagunçar". Um dos vereadores que mais tumultos causaram durante o encontro, o Sr José Inácio Sleimann, do PMDB de Piracicaba (SP), protestou contra o "massacre impingido à Oposição, pelo Partido do Governo, em todos os encontros do gênero".

Para o líder do PDS de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, Sr Benone Brizola, os verdadeiros culpados pelas confusões e pela desorganização do encontro foram os próprios vereadores, "que não souberam escutar democraticamente os seus companheiros". Ele lamentou que vereadores da Oposição tentassem tomar o microfone de seus colegas do PDS, quando estes defendiam o Governo e condenavam a tese da Constituinte.

Coronelismo

De acordo com 21 vereadores que subscreveram um documento, o presidente da União dos Vereadores de Minas, Paulo Portugal, não empossou a diretoria da entidade, eleita em 1978 e cujo mandato se encerra em dezembro próximo, não prestou contas de sua gestão e elaborou um regimento próprio para conceder emendas aos governadores que compareceram ao primeiro dia do encontro, sem consultar os demais membros da entidade.

Um dos signatários do documento, Vereador Rubens Grazinoli, Presidente da Câmara municipal de Santana do Deserto e ainda sem Partido, disse que não apenas o Sr Paulo Portugal como os demais dirigentes das uniões de vereadores "constituíram uma máfia e bancam os ditadores na condução das entidades".

O Presidente da Câmara Municipal de Patrocínio, Minas, Vereador Joaquim Assis Filho, do PDS, reclamou que o encontro "ao invés de valorizar os representantes das Câmaras deu maior destaque aos líderes políticos". Ele se referia ao fato de os presidentes dos Partidos políticos terem sido convidados para fazer palestras de duas horas, enquanto os vereadores tinham apenas cinco minutos para falar da tribuna.

Ele disse ainda que "a grande luta, no momento, deveria ser pela valorização do vereador que, no interior do país, ainda está perdendo terreno para os coronéis. As verbas conseguidas pelos deputados para o município são distribuídas não pelo vereador, mas pelo coronel das pequenas cidades".

Para se defender, o presidente da União dos Vereadores de Minas afirmou que a maioria de seus acusados estava em atraso com suas contribuições para a entidade. Segundo o Sr Paulo Portugal, só no ano passado a União dos Vereadores de Minas teve um prejuízo de Cr$ 52 mil e, para realizar o encontro, recebeu auxílio de Cr$ 1 milhão 500 mil do Governador Francelino Pereira e Cr$ 2 milhões do Prefeito de Belo Horizonte, Maurício Campos.

Paralelamente ao encontro, o Governador Francelino Pereira está tentando, através de **stands** montados no saguão do Mineirinho mostrando as realizações de sua administração, conquistar os vereadores ainda indecisos para o PDS.

Prefeitos aprovam voto distrital

Fortaleza — A tese de implantação do voto distrital foi aprovada ontem pelas comissões técnicas do I Seminário Brasileiro de Estudos de Alternativas de Desenvolvimento. A tese, de autoria do Prefeito de Santa Rosa (RS), Antônio Carlos Borges, foi aprovada pelo voto de quase todos os 100 prefeitos e vereadores que integram a comissão que examina o tema Participação Política e Democracia.

No encaminhamento da votação, alguns prefeitos — do PDS e dos Partidos da Oposição — manifestaram-se contra o voto distrital. O de Luziânia (Goiás), Walter José Rodrigues, afirmou que o voto distrital será o reconhecimento definitivo dos chamados "currais eleitorais". Mas o seu colega de Irecê (Bahia), Joacy Dourado, explicou dizendo que, atualmente, o interior do país não tem representatividade, pois "as leis são feitas por bacharéis do litoral".

No plenário

Amanhã, às 9h, a tese aprovada vai à apreciação do plenário do Seminário. Segundo opiniões dos organizadores do encontro — na maioria prefeitos e vereadores do Ceará — a proposta poderá ser rejeitada pelo plenário.

O autor da tese, Prefeito Antônio Carlos Borges, considera que se deve dar ao sistema eleitoral brasileiro um formato "condizente com a noção de que a representação só é efetiva quando existe a possibilidade de os representados avaliarem o desempenho de seus representantes, mantendo ou retirando a delegação do direito de representação em função dessa avaliação".

— Tal possibilidade só existe quando cada micro-região tenha seu representante nas Casas legislativas, permitindo o atendimento das necessidades distritais, bem como a discussão dos grandes temas que devem definir uma política voltada para a defesa dos interesses globais — acentuou o Prefeito gaúcho.

O Prefeito de Vitória da Conquista (BA), Raul Ferraz, declarou-se ao mesmo tempo a favor e contra o voto distrital. "Neste momento, sou contra, mas, a partir da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, serei a favor, porque ela representará a manifestação maciça do povo brasileiro".

Abi-Ackel

O I Seminário Brasileiro de Estudos de Alternativas de Desenvolvimento conta com a participação de cerca de 1 mil pessoas, entre prefeitos, vereadores, deputados e senadores de todos os Estados do Brasil.

O encontro será encerrado amanhã, às 9h30m, pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que fará uma conferência. Antes de seu pronunciamento, o plenário do Seminário apreciará os pareceres das comissões técnicas.

Há dois Estados desejando promover o II Seminário, em 1981: Paraíba e Paraná. A escolha será feita pelo plenário, amanhã.

Geisel não usou avião da FAB

Brasília — Foi desmentida ontem por oficiais do gabinete do Ministro da Aeronáutica informação segundo a qual o ex-Presidente Ernesto Geisel teria ido a Blumenau assistir aos festejos do centenário da fábrica de roupas Hering, a bordo de um avião executivo da FAB, destinado ao transporte de autoridades governamentais.

Pelo que se informou, tão logo o Ministro tomou conhecimento da denúncia feita da tribuna da Câmara dos Deputados, determinou que se fizesse uma investigação, que concluiu pela inveracidade da notícia. Adiantaram os informantes da FAB que o General Ernesto Geisel teria ido a Blumenau a bordo de um avião executivo alugado pela propria Hering.

PDT terá divulgação por cordel

Recife — Apesar de se queixar da falta de recursos financeiros do PDT, para se organizar em Pernambuco, o vice-presidente regional do Partido, ex-Deputado José Carlos Guerra, prometeu ontem "inundar todo o Estado com os folhetos de cordel elaborados pelo companheiro Francisco Julião, para divulgar os pontos fundamentais do nosso programa, em linguagem popular".

Ele espera que, com a iniciativa, "todos os trabalhadores tenham oportunidade de conhecer nossas idéias e oferecer sugestões, desde que o fato político é essencialmente dinâmico, e não temos pretensão de impor um programa acabado, mas sim incentivar uma grande discussão". Para o Sr José Carlos Guerra, "o nosso caminho é se organizar pela via popular". E acrescentou:

— Não queremos adesões eleitoreiras, mas militantes preocupados em mudar pacificamente a ordem econômica injusta que nos governa. Somos democratas porque acreditamos no voto popular, e na sociedade pluralista; somos socialistas porque entendemos que a propriedade é de todos, nem de poucos, nem do Estado. E somos nacionalistas porque essa é a luta de ontem, hoje e amanhã.

Segundo o ex-Deputado, "o PDT é uma organização política, de natureza essencialmente dinâmica, democrática e democratizadora, que visa à transformação das estruturas, no sentido de um desenvolvimento harmônico e independente. O nosso trabalhismo retoma as bandeiras de lutas nacionais e populares, pelas reformas de base, em razão das quais morreu Vargas e foi deposto o Governo constitucional de João Goulart".

PT vai às ruas contra processos

Brasília — O Partido dos Trabalhadores vai organizar uma campanha por todo o país, recolhendo assinaturas em documento de solidariedade ao seu presidente, o líder sindical Luiz Ignácio da Silva (Lula), ao vice-presidente, Jacob Bittar, e ao vice-líder do Partido na Câmara, Deputado João Cunha (SP) — todos processados com base na Lei de Segurança Nacional.

A bancada do PT, na presença de seus dirigentes nacionais, examinou ontem as recentes medidas da Mesa Diretora da Câmara — o ato disciplinando o ingresso de público em dependências da Casa e o anteprojeto de resolução sobre o decoro parlamentar. Segundo o líder Airton Soares (SP), há numerosos deputados dispostos a protestar contra as medidas proibitivas "e há alguns com vontade de frequentar a Câmara em traje esporte".

No que diz respeito às notícias de que o presidente do PDS, Senador José Sarney, e o presidente do PDT, Sr Leonel Brizola, desejam dialogar com Sr Luiz Ignácio da Silva, o PT mantém-se na expectativa. "Não houve, até agora, qualquer iniciativa de parte dos dirigentes do PDS e do PDT" — informou o líder da bancada.

Tancredo acha mão de Figueiredo dura e fria

Brasília — O Senador Tancredo Neves (MG), presidente do Partido Popular, disse ontem que agora está "patenteada a natureza e o teor da mão estendida do Presidente da República: leve, apressada e sôfrega para os gestos irrelevantes das honrarias fáceis e os posicionamentos demagógicos, mas mão de ferro, fria, dura e implacável para os atos de justiça reparadora".

Esse julgamento do Senador Tancredo Neves está em nota oficial que ele divulgou ontem para condenar o veto do Presidente da República ao projeto de lei cancelando a pena de suspensão dos direitos políticos e cassação de mandato imposta pela Revolução ao Presidente Juscelino Kubitschek. O ato do Presidente João Figueiredo é classificado de "mesquinharia política" e de "irrefletido".

Arquivo — 10/9/80

Tancredo Neves

Ressurreição

Visivelmente magoado com o gesto do Presidente da República, o Senador mineiro, antes de divulgar a nota oficial, condenou, informalmente, a ênfase da Secom em noticiar que o Presidente da República estava devolvendo as medalhas de Juscelino. Criticou também o afã de alguns integrantes do Governo em aparecerem nas homenagens.

Há, no entender do presidente do PP, um erro craso do Governo em informar que vetou o projeto porque já concedeu a anistia. "O cancelamento da punição é uma justiça. A anistia é para os vivos. Infelizmente para toda a nação Juscelino já está morto. Eles vão querer o quê? Que o Juscelino ressuscite para pleitear anistia? O povo saberá responder a mais esta arbitrariedade.

A nota

"O Presidente João Figueiredo acaba de perpetrar ato de tal mesquinharia política, que está a reclamar o mais enérgico protesto de todos os mineiros e o repúdio das consciências bem formadas.

Visando reparar a grave injustiça, que pesa, de forma vil e ignominiosa, sobre a memória do inesquecível Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, decorrente do ato revolucionário que lhe cassou o mandato de Senador pelo Estado de Goiás e suspendeu os seus direitos políticos, tomamos a iniciativa de um projeto de lei que se propunha a cancelar aquelas infamantes punições, o qual foi unanimemente aprovado na Câmara e no Senado, com pronunciamentos de apoio, os mais eloqüentes, e ilustres parlamentares de todos os Partidos.

Somos, agora, surpreendidos com a decisão do Chefe da Nação que, vetando, com base em razões sofisticadas e inconsistentes, no referido projeto, justa e precisamente o seu artigo 1º, que restaurava, na sua plenitude, a personalidade moral, política e histórica do grande Presidente, deixa maculado o seu nome da lama que lhe atirou, no auge do delírio revolucionário, o ódio dos seus implacáveis adversários.

Com o seu ato irrefletido, o Presidente da República se faz alvo de indignada reprovação dos espíritos isentos e tem a repulsa unânime do povo brasileiro. Minas recebe, no ultrage que se perpetra contra a memória do seu inigualável filho, expressão de sua honra, civismo e cultura, violenta agressão aos seus brios e sentimentos, inspirada paixão insaciada e ditada pela ótica deformante de uma incrível miopia política. Saberemos, os mineiros, na hora oportuna, revidar, à altura, essa inqualificável afronta.

Fica, agora, patenteada a natureza e o teor da mão estendida do Presidente Figueiredo: leve, apressada e sofrega para os gestos irrelevantes das honrarias fáceis e os posicionamentos demagógicos, mas não de ferro, fria, dura e implacável para os atos da justiça reparadora.

A grande oportunidade que o Presidente perdeu de contribuir, com uma decisão de grandeza, para o desarmamento dos espíritos, nesta hora de paixões insensatas e de radicalismos desagregantes, substituindo-a pelo veto odioso e duro, vai colocá-lo, nesse melancólico episódio, amesquinhado e roto no julgamento dos seus contemporâneos e no veredito da História."

O projeto

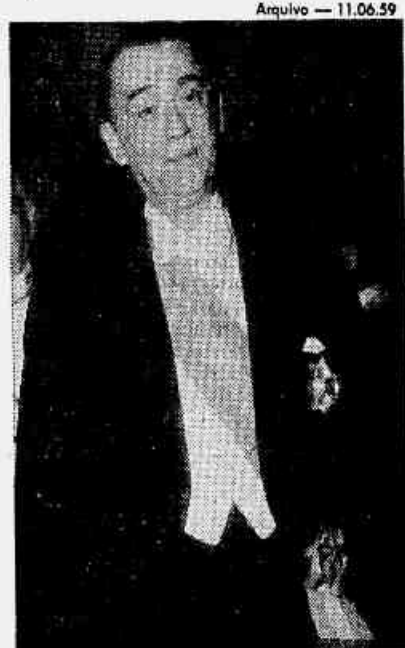
Art. 1º. — São canceladas as penas de cassação de mandato e suspensão de direitos políticos impostas ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira pelo decreto de 8 de junho de 1964 e publicado no Diário Oficial da mesma data.

Art. 2º. — São restituídas ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira todas as condecorações nacionais, civis e militares, que lhe foram retiradas.

Art. 3º — Proceder-se-á à reinclusão do seu nome nos quadros das ordens honoríficas, civis e militares, dos quais tenha sido excluído.

Art. 4º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrário."

Arquivo — 11.06.59

Juscelino Kubitschek

Líder do PP lamenta perseguição

A bancada do Partido Popular no Senado, através de seu líder, Senador Gilvan Rocha (SE), deu ontem total solidariedade ao pronunciamento do Senador Tancredo Neves (MG), presidente do PP, contra o veto do Presidente da República ao projeto que cancelou a suspensão dos direitos políticos e cassação de mandato do ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

"O ato do Presidente da República" — afirmou o Senador Gilvan Rocha — "prova que, na realidade, não está procurando a concórdia nacional, pois continua a perseguição aos mortos. O que o ex-Presidente Juscelino foi para o Brasil todos sabem. A sua memória está no coração do povo e nenhum ato irrefletido, de qualquer Presidente, poderá maculá-la."

A nota do Senador Tancredo Neves foi lida no plenário pelo Sr Gilvan Rocha às 18h30m, no término da sessão do Senado. Estavam presentes oito senadores. O vice-líder do PDS em exercício era o Sr Bernardino Viana (PI), que não fez qualquer comentário.

Planalto justifica decisão

"O Presidente não teve outra saída. O Artigo 3º da emenda nº 11 é muito claro quando diz que os atos revolucionários não são passíveis de cancelamento ou até mesmo de apreciação judicial", afirmou, ontem, o porta-voz do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, ao comentar os termos da nota divulgada pelo Senador Tancredo Neves (PP-MG), que protesta com veemência contra o veto de Figueiredo ao dispositivo de um projeto de sua autoria que cancelava todas as punições impostas pela Revolução contra o Presidente Juscelino Kubitschek.

O Presidente sancionou o projeto do parlamentar mineiro, com veto ao seu Artigo 1º, na quarta-feira, e o Palácio do Planalto divulgou a notícia lembrando o apreço do General Figueiredo pela figura de Juscelino e buscando assinalar os pontos de concordância entre a lei proposta pelo Senador e o decreto do Governo que reintegrou o ex-Presidente nas ordens militares. Assim, foi com surpresa que o Planalto tomou conhecimento ontem da nota divulgada pelo Sr Tancredo Neves.

Explicou o Sr Alexandre Garcia que, se o General Figueiredo sancionasse o projeto sem evitar o Artigo 1º, ele estaria cometendo um ato inconstitucional. "E, amanhã, qualquer um, inclusive o próprio Senador Tancredo Neves, poderia entrar na Justiça contra o Presidente, argumentando que ele praticou um desrespeito à Constituição", disse o porta-voz.

Marchezan acha reação "apressada"

O líder do PDS na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, classificou de "apressada, inadequada e intempestiva" a nota do Senador Tancredo Neves. Afirmou que a nota do presidente do PP "não expressa, de forma alguma, o pensamento do Presidente da República, que não pode ficar a mercê de um ano emocional, de um gesto político eleitoral de um Estado, por mais importante que ele seja".

O Sr Marchezan lembrou o fato de o Presidente Figueiredo ter doado o terreno e comparecido pessoalmente ao lançamento da pedra fundamental do Memorial JK, em Brasília, "o que demonstra à nação a sua estima e admiração".

O líder do PDS repeliu os termos da nota, "porque ela não está de acordo com o gesto de conciliação e concórdia, com a anistia que vem praticando a cada dia o Presidente Figueiredo".

Passarinho alega impedimentos

Na opinião do líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, o Presidente da República não poderia deixar de vetar o Artigo 1º do projeto que cancela penas impostas ao Presidente Juscelino pela existência de "impedimentos constitucionais e por ferir o interesse público".

Lamentou o estilo da nota do presidente do PP, Senador Tancredo Neves, o que reforça a sua convicção de que todas as decisões devem ser tomadas sem a participação da Oposição e dentro do próprio Partido do Governo. "As oposições estão unidas, separadas apenas por certos compartimentos".

Lembrou o Senador Passarinho o fato de que, se não houvesse o veto, "como é que ficariam os casos em que existe o confisco de bens, já que "extinta a pena, extinta a sua conseqüência?".

Lembrou também que o Presidente Figueiredo participou da construção do Memorial JK, em Brasília, e devolveu ao ex-Presidente todas as suas honrarias. "Onde está a mesquinharia a que se refere o Senador Tancredo Neves?".

Além disso, observou que as punições contra o ex-Presidente "são inapreciáveis pelo próprio Judiciário", conforme a Emenda nº 11. Por último, lembrou ainda o caráter de abertura de precedente que adviria da sanção do projeto em sua íntegra.

Sarney garante abertura e explica que sua velocidade só Figueiredo determinará

Belo Horizonte — O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, disse ontem que o Presidente Figueiredo continuará o processo de abertura política dentro da velocidade máxima que puder, pois não acredita que os atos terroristas tenham provocado a sua paralisação, apesar de se destinarem a isso.

Salientou que depois de conquistar todos os objetivos que o Governo pretendia alcançar "os problemas que restam sobre a mesa para complementar o processo de abertura política são a eleição dos Governos estaduais e o coroamento de todo o processo por uma reforma constitucional, que venha adaptar a Constituição a nova realidade política brasileira".

NOMES

O Presidente Figueiredo ainda não tem os nomes daqueles que praticaram atos terroristas, mas quando os tiver a nação saberá, disse o presidente nacional do PDS. Salientou que recusa a hipótese de o Governo vir a esconder qualquer suspeito. "Acho que o interesse do Governo, mais do que de todos os setores, é no sentido de evitar a onda de terrorismo. Ninguém mais do que todos nós está empenhado para que se possa encontrar os autores e puni-los."

Segundo disse, não existe a intenção de excluir nomes, mas de encontrá-los e puni-los. "Mas não devemos ser levianos e levantar suspeitas num assunto de tamanha gravidade, por simples interesse políticos de querer qualificar ou tirar proveito político de um assunto tão grave quanto realmente é esse."

O presidente do PDS acredita que, apesar do longo período de exceção ter deixado alguns atos e resquícios de natureza legal, que permanecem inertes, o Governo procura eliminá-los para que o país viva a plenitude democrática.

"O Presidente Figueiredo não é uma esperança em matéria do processo de abertura. Ele é uma certeza, por atitudes e gestos, pela determinação com que tem comandado esse processo. Acho que é insuspeito a sua posição em face do país e de sua posição frente a violência que, infelizmente, já chegou ao Brasil."

PRORROGAÇÃO

O Senador José Sarney disse que a prorrogação dos mandatos municipais não prejudica o processo de abertura política, pois o que se buscou com ela foi evitar a sua colisão com os objetivos maiores, que são a reforma partidária, "porque sem os Partidos políticos não se realiza democracia."

Salientou que "os Partidos têm que imediatamente se organizar e motivar suas lideranças a assumir o seu papel de gerir a política do país, porque enquanto os Partidos não tiverem essa condição, ela será feita por outros setores, num by-pass que, no caso da Oposição, será exercido pelos grupos de pressão que lá exercem atividades políticas e, no caso do Partido do Governo, pela máquina da tecnoburocracia."

Ele acha que a prorrogação de mandatos não abriu precedentes pra novas prorrogações. "Estamos saindo de um processo revolucionário para entrar na plenitude democrática, mas evidentemente que na saída sempre teremos alguma dificuldade."

O Senador José Sarney afirmou não existir nenhuma ligação entre os processos contra parlamentares e uma possível falta de diálogo entre o Governo e a Oposição, "se nós, políticos, ficarmos detidos nos problemas das dificuldades, não caminharemos. Devemos estar preparados politicamente e psicologicamente para vencer as dificuldades que, quanto maiores, devem servir de incentivo a nossa determinação de procurar ultrapassá-las".

ASPIRAÇÃO

O Senador José Sarney disse que o projeto das prerrogativas não esgota todas as aspirações do Congresso de recuperar todas aquelas prerrogativas que o façam funcionar num sistema normal democrático.

"Não podemos nos esquecer que o Congresso, durante muito tempo, esteve com suas atividades limitadas em face do próprio sistema de exceção. Estamos retomando aceleradamente e acho que é um passo a votação da emenda, quando houver a reforma constitucional que se impõe à adaptação do texto constitucional, já com uma nova realidade política, então o Congresso retomará todas as suas prerrogativas e às aspirações que tiver neste momento."

Aureliano discorda de dirigente do PP

Não concordo. Evidentemente não concordo. Como homem de Governo não podia concordar com o Senador Tancredo Neves, por mais respeitável que seja sua opinião. O Senador Tancredo Neves sabe que a abertura não encalhou. Todos os esforços do Governo têm sido no sentido de prosseguir, firme e decididamente, na abertura; o Governo tem dado provas disso.

Assim o Vice-Presidente Aureliano Chaves reagiu, ontem, às declarações do Senador Tancredo Neves, que considera lento o processo de liberalização do regime. Ele não comentou, porém, outra afirmação, a de que só um golpe de estado impedirá a eleição direta de governadores, explicando que não faz exercícios de futurologia.

"A sociedade brasileira, particularmente as suas lideranças políticas, em todas as áreas, devem, firme e decididamente, não admitir nem para efeito de interrogação a hipótese de que nós vamos ter um retrocesso. Isto não convém à sociedade brasileira e, por via de conseqüência, nós não devemos deixar bailando na nossa imaginação a possibilidade deste retrocesso", disse o Vice-Presidente.

Atendendo a uma pergunta, com relação aos recentes atentados e ao processo de liberalização do regime, o Vice-Presidente comentou que o Governo não alterou projetos enviados ao Congresso anteriormente "aos acontecimentos lamentáveis que, afinal de contas, feriram a sociedade brasileira. O Governo não retirou os projetos sobre eleição direta de governadores e outras coisas".

PMDB rejeita substitutivo e não negocia prerrogativas

Brasília — A liderança do PMDB, apesar das ponderações do presidente da comissão mista que estuda a matéria, considerou "inaceitável" o substitutivo do relator da proposta de emenda constitucional restabelecendo prerrogativas do Legislativo. O líder e os vice-líderes do Partido decidiram não "negociar" a matéria, ao final de uma reunião reservada, ontem à noite.

O PMDB pretende agora entrar em contato com as lideranças dos demais Partidos oposicionistas, com o objetivo de fixar posição uniforme, contra o substitutivo do relator Aloysio Chaves, fechando a questão a favor da chamada Emenda Marcílio.

Antes da reunião, o Sr Pimenta da Veiga, presidente da comissão mista, mostrava-se esperançoso em manter aberto o canal de entendimento com o relator. Na liderança, contudo, não houve respaldo a isso. O trabalho do Senador Aloysio Chaves (PDS-PA) foi considerado inegociável e inaceitável.

Admite-se, agora, a hipótese de as oposições, após a votação da matéria, prepararem nova proposta, mas ampla e corrigindo as falhas existentes na Emenda Marcílio. As anunciadas mudanças na competência de o Executivo baixar decretos-leis foram consideradas insuficientes pelo PMDB.

PP fecha questão no Senado

A bancada do Partido Popular no Senado decidiu ontem fechar questão a favor da proposta de emenda constitucional que restabelece algumas das prerrogativas do Poder Legislativo. O PP não aceita o substitutivo do Senador Aloysio Chaves (PDS-PA), que mantém o decurso de prazo e não concede a inviolabilidade absoluta do parlamentar.

Na manhã de hoje, o Senador Gilvan Rocha (SE), líder da bancada, estará com o Deputado Thales Ramalho (PE), líder do PP na Câmara, para comunicar a decisão e expor os motivos que levaram os senadores a recusar o substitutivo Aloysio Chaves. A tendência da bancada do PP na Câmara é de adotar a mesma posição.

Senador não conta com Oposição

O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, praticamente dispensou ontem o concurso da oposição na aprovação do substitutivo à proposta de emenda constitucional que restaura prerrogativas do Poder Legislativo, ao afirmar que, na sua opinião, "o Governo deve mobilizar a suas bancadas para aprovar a proposta."

Salientou, entretanto, que deve ser estabelecido o diálogo, como já vem sendo feito, entre o relator, Senador Aloysio Chaves, e os Deputados Flávio Marcílio, Djalma Marinho e Célio Borja "os autores da emenda." Segundo o Senador Jarbas Passarinho, o Sr Flávio Marcílio "está bastante receptivo para discutir a matéria."

Marcílio defende inviolabilidade

Numa referência implícita ao processo contra o Deputado João Cunha, o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, declarou ontem que o relator da proposta de emenda constitucional que restabelece algumas das prerrogativas do Legislativo, Senador Aloísio Chaves, "considerou de maneira inaceitável a questão da inviolabilidade parlamentar", que, a seu ver, "não pode ser tratada tendo em vista determinados casos".

Já o Presidente do Senado, Luiz Viana Filho, negou crédito ontem ao texto de um substitutivo à emenda das prerrogativas publicado pela imprensa e que supostamente seria o do relator, Senador Aloísio Chaves. Afirmou que esteve com o Senador Aloísio Chaves e este lhe afirmou não ser o autor do texto divulgado.

Afirmou ainda o Senador Luiz Viana que o esforço do Governo é para que se alcance o consenso em torno da matéria, consenso este que considera difícil, mas não impossível. "Mas é preciso ter boa vontade de todos os lados".

Marcílio define CPI da corrupção

Brasília — O Presidente da Câmara dos Deputados, Sr Flávio Marcílio (PDS-CE), deverá decidir, na próxima semana, se será ou não formada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apreciar denúncias de corrupção contra órgãos da administração direta e indireta. A CPI foi pedida há meses pelo Deputado Walber Guimarães (PP-PR).

Ele entendeu que a formação da CPI vem sendo protelada, recusando o argumento do PDS de que não podem ser formadas mais de cinco CPIs ao mesmo tempo — já há esse número funcionando atualmente na Câmara. O Sr Walber Guimarães resolveu levantar questão de ordem, que foi enviada pelo Presidente da Câmara à Comissão de Constituição e Justiça.

Passarinho culpa Oposição

Brasília — O líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, culpou ontem a própria Oposição pela derrota da emenda de aposentadoria aos 25 anos para professores. Admitiu que o projeto teria passado também no Senado se não tivessem faltado à sessão os Senadores Mauro Benevides (PMDB-CE), Marcos Freire (PMDB-PE), Teotônio Vilela (PMDB-AL) e Hugo Ramos (ex-PP-RJ).

Na sessão de ontem do Senado, quase toda dedicada às discussões sobre a não aprovação da proposta, o Sr Jarbas Passarinho deu as razões contrárias do Governo: sobrecarga nos orçamentos e privilégio em relação a outras classes. O ex-Ministro da Educação disse que "o magistério ganha mal, mas tem **status** e influi".

Professores culpam o Governo

Brasília — A Confederação dos Professores do Brasil, depois de reunião com professores que vieram a Brasília para assistir, no Congresso, à votação da emenda que propunha aposentadoria integral aos 25 anos de serviço, derrubada no Senado, decidiu "manifestar seu repúdio ao Governo e a seus representantes, por terem negado a reconquista da aposentadoria aos 25 anos de serviço".

Em manifesto distribuído ontem, a Confederação promete que os professores vão "cobrar do Governo a reformulação de suas posições, dando tratamento realmente prioritário à educação". Critica o Governo "pela repetição constante de atitudes que o divorciam do povo. O magistério está convicto de que somente através de uma profunda mudança da organização da sociedade poderemos usufruir da justiça social".

PMDB tem 502 comissões em SP

São Paulo — O PMDB anunciou ontem que já tem 502 comissões provisórias em 570 municípios paulistas e outras 50 estão formadas em 56 distritos desta Capital. Segundo seu presidente, Mário Covas, o Partido "está-se consolidando de forma mais democrática ainda do que o MDB, sobretudo depois que alguns deputados deixaram a Oposição e se filiaram no PDS".

Segundo o Sr Mário Covas, a nível estadual, o PMDB "teve a preocupação de reconhecer o caráter elitista da lei, forçando a organização partidária de cima para baixo. "Nós" — acrescentou — "rejeitamos esse processo fazendo com que as comissões provisórias nascessem a partir de um trabalho cuja origem fosse a própria comunidade".

Deputado pede autonomia de Santos

São Paulo — O Deputado Rubens Lara, do PMDB, pediu ontem ao Presidente Figueiredo o retorno da autonomia política para a cidade de Santos, considerada área de segurança nacional e que por isso tem prefeito indicado pelo Governo estadual. O último prefeito eleito de Santos foi o ex-Deputado Esmeraldo Tarquínio, cassado pelo AI-5 antes de tomar posse.

Em carta aberta ao Presidente da República, o Deputado afirmou que Santos precisa de transportes, moradias populares, hospitais, um plano de urbanização dos morros, saneamento básico em diversos bairros e escola pública de ensino superior. O Deputado Rubens Lara explicou que a carta encaminhada ao Presidente Figueiredo reflete "a luta da comunidade santista" pela volta da autonomia política do município.

Oposicionista aceita prorrogação

Brasília — O Prefeito de Joinville (SC), Luiz Henrique (PMDB), disse ontem, no Congresso, que não tem sentido os prefeitos e vereadores oposicionistas renunciarem a 31 de janeiro de 1981, em sinal de protesto à prorrogação dos atuais mandatos municipais por mais dois anos.

O líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, admitiu que a tendência dos prefeitos e vereadores, com algumas exceções, é a de não renunciar. Na opinião do Sr Ulysses Guimarães, presidente do Partido, "a decisão é de cada um, uma questão de foro íntimo". O PMDB, por enquanto, não discutiu o programa e, por isso, não existe qualquer diretriz.

Lula lança PT em Florianópolis

Florianópolis — Para o lançamento oficial do Partido dos Trabalhadores em Santa Catarina, o seu presidente nacional, Luís Inácio da Silva, o Lula, chega amanhã ao meio-dia a esta Capital, acompanhado pelo Deputado federal Luiz Cechinel, único representante catarinense do PT na Câmara.

Ao chegar, Lula concede entrevista à imprensa, no próprio aeroporto e, à noite, participa de concentração na Assembléia Legislativa. Domingo, Lula fará o lançamento oficial do Partido em Joinville, numa concentração marcada para as 10h, na Praça da Bandeira.

Burocracia cresce em Pernambuco

Recife — "Dos fins da última década para cá, o Governo de Pernambuco praticamente duplicou os órgãos de administração indireta, burocratizando o Estado, criando cargos onde os únicos beneficiários são os diretores desses organismos e comprovando como são mal aplicados os recolhimentos dos impostos pagos pelo povo".

A constatação foi feita ontem pelo Deputado Sérgio Longman (PMDB), em pronunciamento na Assembléia Legislativa. Mostrou que, em 1967, o início do Governo Nilo Coelho, havia 27 órgãos de administração indireta em todo o Estado, e hoje só existem 46. Estes foram reduzidos a 41 na gestão do Sr Moura Cavalcanti, mas foram novamente aumentados para 46 no Governo Marco Maciel. As Secretarias, que eram 11, em 1967, são agora 20.

Geisel vai a aniversário de MS

Campo Grande — O ex-Presidente Ernesto Geisel estará no próximo dia 11 de outubro nesta cidade para ser homenageado pelo Centro de Tradições Farroupilha com um churrasco à moda gaúcha, regado a vinho e ao som de sanfona e violão, por ocasião do terceiro aniversário de Mato Grosso do Sul.

O presidente do Centro Farroupilha, Sr Carlos Freire, confirmou ontem a visita do ex-Presidente, esclarecendo que a visita não tem conotação política.

Oposições ainda pensam em fusão

Brasília — O presidente do PMDB mineiro, Senador Itamar Franco, e o vice-líder do PP, Deputado Carlos Cotta, ouviram ontem palavras de apoio à tese que continuam discutindo, da reaglutinação dos Partidos oposicionistas numa única e nova legenda, como medida indispensável para enfrentar "o casuísmo do Governo para 1982".

O secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira (RJ), participando da conversa informal dos dois parlamentares mineiros, manifestou-se favorável à reaglutinação. Ele admitiu, porém, que as cúpulas dos Partidos de Oposição devem continuar rejeitando a proposta, embora nas bases ela seja muito bem aceita.

COLIGAÇÃO

Com a concordância dos dois Deputados do PP, o Senador Itamar Franco observou que se houver demora na reaglutinação dos Partidos oposicionistas, "estaremos fazendo o jogo do Planalto e dando razão aos objetivos do Ministro Golbery".

— Se houver demora num exame objetivo do problema, depois será tarde demais. Os Partidos de oposição, isoladamente, acabarão sendo enganados em 1982. Ninguém tem dúvidas que medidas casuísticas serão adotadas. O Palácio do Planalto tudo deve fazer — frisou o dirigente do PMDB — para impedir o crescimento oposicionista nas Casas legislativas e a conquista de Governos estaduais.

Mostrou o Senador mineiro que a vinculação total dos votos, por exemplo, impediria a coligação. Se esta fórmula não for boa para o Governo e para o PDS, comentou, poderia ser proibida a coligação, ou adotada a sublegenda para governador e senador. Há ainda o receio, disse o Sr Itamar Franco, de que o pleito indireto seja mantido.

Na sua opinião, a coligação não resolve, pois só pode ser adotada em eleições majoritárias — governador, senador, prefeito.

— Vamos dar o exemplo aqui com o Cotta. Digamos que haja coligação entre o meu Partido, o PMDB, com o Partido dele, o PP, nas eleições de governador e senador em Minas. E daí? O Cotta não iria continuar brigando, com seus candidatos à Assembléia Legislativa, contra os candidatos do PMDB, do PDT, do PTB, do PT, pela cadeira de deputado federal? As oposições brigando e o PDS se unindo, quem sairia perdendo? — perguntou o Sr Itamar Franco.

O mesmo argumento foi defendido pelo Deputado Miro Teixeira, o que deixou animado o presidente do PMDB mineiro. Entende o Senador que as bases dos Partidos e a opinião pública não estão aceitando o "falso pluripartidarismo que aí está". Além disso, acha que numa coligação, as bases não iriam compreender que, para algumas disputas, haveria a união e, em outras, a concorrência.

— Até que o sistema partidário desponte, naturalmente, no bojo democrático da Assembléia Constituinte, não tem sentido as forças oposicionistas permanecerem desunidas, ainda que atuando em aliança no plano parlamentar.

Os Srs Itamar Franco, Miro Teixeira e Carlos Cotta são de opinião que, participando separadamente das eleições em 82, os Partidos de Oposição poderão facilitar a vitória do PDS.

Procurador anuncia ter provas materiais para processar Tourinho

Brasília — O Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, informou ontem que a prova material do delito de que é acusado o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), pelo Ministro do Exército, "está mais do que evidenciada na fita gravada e no discurso proferido pelo parlamentar acusando os Comandantes do II e III Exércitos e da 4ª Divisão de Exército de envolvimento na operação que tem comandado os atentados terroristas".

O Procurador admitiu que a denúncia poderá ser formulada ainda hoje, o mais tardar na segunda-feira, mas não quis adiantar se pedirá o enquadramento do parlamentar no Artigo 154, como foi solicitado pelo Ministro do Exército, ou no Artigo 32, que exclui a inviolabilidade dos parlamentares para os crimes contra a segurança nacional.

Calúnia

O Sr Firmino Paz deixou claro que denunciará o parlamentar pela prática de crime previsto na Lei de Segurança Nacional. Não quis adiantar qual o artigo que o Sr Genival Tourinho desrespeitou. Fontes do Ministério Público apontam, no entanto, o Artigo 42, Inciso 5º, como o que teria sido infringido pelo parlamentar.

Este dispositivo prevê a pena de um a três anos de reclusão para quem fizer propaganda subversiva "injuriando, caluniando ou difamando quando o ofendido for órgão ou entidade que exerça autoridade pública, ou funcionário, em razão de suas atribuições".

Em seu aviso ministerial, o General Walter Pires pediu o enquadramento do parlamentar, sem prejuízo de outra ação cível ou penal, no Artigo 154 da Constituição que prevê a suspensão por dois a 10 anos dos direitos políticos para quem cometer "abuso de direito individual ou político, com o propósito de subversão do regime democrático ou de corrupção".

A tendência do Procurador-Geral para pedir o enquadramento no Artigo 32 e não no 154 da Constituição teria sido aconselhada, segundo essas fontes do Ministério Público, pela doutrina de Pontes de Miranda. No livro **Comentários à Constituição** o jurista esclarece que" para que se possa suspender os direitos políticos, é preciso que o abuso de qualquer dos direitos mencionados (no citado Artigo 154) atente contra o regime democrático "ou implique" prática de corrupção".

Segundo ainda Pontes de Miranda, "qualquer decisão do STF que não se funde em alegação de prova de ter havido violação dos princípios democráticos, da ordem democrática, com atos atentatórios de implantar totalitarismo, da direita ou da esquerda, como movimento para fechar o Congresso Nacional ou impedir eleições, é contrário à Constituição". A doutrina de Pontes de Miranda é uma das mais citadas nos pareceres do Sr Firmino Ferreira Paz.

Deputado do PDT é defendido pelo PP

Belo Horizonte — O líder do PP no Legislativo mineiro, Deputado Dalton Canabrava, disse ontem em nota à imprensa, comentando a representação do Ministro da Guerra contra o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), que "o Governo, antes de apontar os verdadeiros responsáveis pela autoria dos crimes hediondos, não tem autoridade moral para processar quem apenas publicou denúncias que recebeu".

"A nação terá que se levantar e, em nome do seu sentimento de justiça e amor a verdade, protestar contra a ameaça que sofre um lídimo representante do povo mineiro que, no exercício sagrado de suas atribuições, tem a coragem de cumprir o seu dever de levar a público sérias denúncias que deveriam ser investigadas ou, pelo menos, repelidas antes de servirem de motivo do sacrifício de um mandato conquistado legitimamente", acrescenta a nota do líder pepista.

Condições éticas

"Um Governo que emite, através da Secom, uma nota de leviandade como assistimos no episódio de Barbacena, quando investigações sigilosas, com preso incomunicável estavam se processando, não tem as mínimas condições éticas para encaminhar ao Supremo pedido para processar o Deputado Genival Tourinho."

— Ainda bem — continua o Deputado Dalton Canabrava — que está no Ministério da Justiça ilustre conterrâneo, de experiência e formação jurídica, comprometido com os deveres de honra e de justiça, legítimo — como Genival — representante do povo altivo de Minas, e que constitui para nós, seus co-estaduanos e democratas, uma garantia de que o seu Ministério jamais será transformado em instrumento para uso de poderosos que não tiveram a humildade cristã e superior dos que não temem e respondem com processos, ao invés da exigência de sérias apurações.

"Sem entrar no mérito das elevadas autoridades das Forças Armadas, que respeito e admiro, não posso me calar quando invadiu-me o peito um sentimento de repulsa e indignação e quando vejo a nação quase toda se apavorar quando um homem de bem ousa levantar a sua voz corajosa e cumprir o seu dever. Assim acontecendo, jamais este país terá o respeito dos seus próprios filhos e especialmente das nações civilizadas do mundo", conclui o Deputado mineiro.

Ruralistas acusam PDS de usar crédito oficial para aliciar eleitores

Recife — Trabalhadores rurais da Região do Médio São Francisco — cidades localizadas na Bahia e em Pernambuco — denunciaram ontem, através de documento, que políticos ligados ao PDS estão utilizando os planos de emergência e o crédito rural para aliciamento partidário. A informação foi divulgada à tarde pelo Deputado Mansueto de Lavor (PMDB) — que é sertanejo. Leu, da tribuna da Assembléia Legislativa, uma carta dos camponeses, com 50 assinaturas, e que acusam "prefeitos e vereadores do PDS".

O parlamentar informou também que em algumas localidades como Carnaíba (PE) e Princesa (PB) está havendo benefício duplo: "Como há pessoas com dois títulos de eleitor, porque residem nas duas cidades vizinhas; estas têm direito a alistamento nas frentes de trabalho nos dois Estados. Algumas recebem os salários sem sequer comparecer aos canteiros de obras."

Títulos falsos

O Sr Mansueto de Lavor — que também é sacerdote — disse ainda que "está ocorrendo falsificação de títulos de propriedade do INCRA, cujos documentos (falsos) vêm sendo fornecidos por prefeitos e vereadores. Os títulos beneficiam pequenos fazendeiros com propriedades inferiores ou não a 100 hectares, permitindo seu enquadramento nos planos de emergência.

Brizolista diz que Emater faz política

Recife — Ao lembrar que parlamentares do próprio PDS reconhecem que as frentes de trabalho constituem um "crime contra o patrimônio", o líder do PDT na Assembléia Legislativa, Deputado João Ferreira Lima Filho, denunciou ontem que "a Emater-PE, ao invés de estar servindo aos flagelados da seca, vem realizando um verdadeiro alistamento eleitoral no sertão de Pernambuco."

O parlamentar disse que tem recebido inúmeras denúncias de municípios do Estado que vêm sendo prejudicados com a estiagem e está colecionando os dados para fazer a acusação, com nomes, da tribuna do Palácio Joaquim Nabuco. Ele fez o comentário ao exibir em plenário uma publicação oficial da Secretaria de Agricultura, relativa ao exercício passado, com as principais "realizações" (aspas dele) daquele órgão.

Luxo

Mostrou a publicação luxuosa e lembrou que, enquanto o Estado importa 80% dos alimentos consumidos, a lavoura de subsistência é praticamente nula, diante da gigantesca plantação de cana-de-açúcar. Em aparte, o pemedebista Hugo Martins lembrou que, "enquanto os trabalhadores rurais estão morrendo de fome, porque não lhes dão terras para plantar, o Governo estimula a plantação de cacaueiros e de seringueiras".

Criticando cada item do relatório apresentado pela Sag, o Sr João Ferreira Lima mostrou inclusive que os armazéns da Cajep estão desativados em muitos lugares, enquanto "a Emater só serve para aliciar eleitores para o Partido oficial". Para o parlamentar trabalhista, as realizações daquela secretaria estão apenas "no papel".

Deputados reclamam da falta de plano de mobilização e criticam direção do PMDB

Brasília — Apesar da defesa apresentada por líderes e dirigentes partidários, muitos parlamentares do PMDB criticaram, ontem, as reuniões realizadas terça e quarta-feira, principalmente pelo fato de a direção nacional não ter submetido ao debate qualquer plano de mobilização partidária para os próximos meses.

Durante as reuniões, alguns parlamentares reclamavam, também, da inexistência de um temário capaz de ordenar os trabalhos. O Deputado José Costa (AL), foi demovido por amigos de apresentar questão de ordem, reclamando da não preparação de uma pauta, com discussão e votação de proposições.

FALTA DE RESPEITO

O Deputado Ronan Tito (MG), disse que o longo pronunciamento do Sr Ulysses Guimarães, no meio da reunião, foi a causa principal do esvaziamento, evitando também o debate de outros temas. Depois do discurso do presidente do Partido, o plenário ficou vazio até mesmo de jornalistas.

— Na minha opinião — disse o parlamentar mineiro — houve falta de respeito aos dirigentes e líderes regionais, que vieram de todos os Estados e Territórios para o encontro. Eles só puderam dizer quantas comissões provisórias municipais estavam organizadas e revelar o número de deputados estaduais do Partido.

CONLUIOS

Para o Sr Ronan Tito, tudo foi feito de modo premeditado, a fim de evitar debates. "O que houve" — frisou — "foi a repetição de erros que marcaram o MDB. As reuniões se caracterizaram pela falta de debate conseqüente e só prevalecia a fala do presidente, ofuscando o restante."

O representante de Minas lamentou que a moção de sua iniciativa, exigindo definições políticas dos "candidatos naturais" do Partido a governador, tivesse sido aprovada "por menos de 20 companheiros, que formavam o plenário depois do discurso do Sr Ulysses Guimarães.

"É uma contradição" — disse ele — "o presidente do PMDB condenar conluios de gabinetes para a soluções dos problemas nacionais, enquanto "candidatos" a governador participam de conchavos em grupos restritos, sem um limite formal às pretendidas alianças nos Estados.

Diretórios no Rio têm dificuldades

O PMDB, dos três principais Partidos em organização no Estado do Rio, é o que revelava, ontem, maiores dificuldades, para compor os seus primeiros diretórios zonais e municipais, em convenções marcadas para o próximo dia 12 de outubro. Em Niterói, por exemplo, onde o extinto MDB tinha grande expressão — elegeu, em 1976, o Prefeito Moreira Franco, hoje no PDS — seu sucessor não fará convenção.

Cálculos mais otimistas de dirigentes e líderes pemedebistas estimavam, ontem, que em apenas 30% dos 63 municípios do interior e das 25 Zonas Eleitorais em que o Rio se divide politicamente, o Partido do Deputado Ulysses Guimarães poderá promover, sem problemas, as convenções de 12 de outubro.

NO PDS

O PDS fará suas convenções uma semana antes do PMDB — dia 5 de outubro — e o Deputado federal Alair Ferreira, de sua Executiva Regional provisória, disse que o Partido, se tiver problemas, será somente em poucas Zonas Eleitorais do Rio. Garantiu que no interior a tendência é pela realização, sem problemas, de convenções em todas as cidades.

O PP só fará convenções municipais em março, mas ontem a sua secretária-geral, Deputada Sandra Salim, revelou que o Partido já tem bases constituídas em todo o interior e nas 25 Zonas Eleitorais do Rio. Anunciou que na maioria das cidades o PP já foi estruturado tendo como suporte duas e até três lideranças locais atuantes, o que lhe permitirá, em futuras eleições municipais, preencher o máximo possível de sublegendas.

PT, PTB e PDT

Os trabalhos de organização do PDT no Estado ainda são lentos e isso explica: o Sr Leonel Brizola, seu principal líder, foi obrigado a um grande esforço de reversão, depois que perdeu a sigla do PTB. No Rio, a montagem do Partido Democrático Brasileiro está sendo feita pelo ex-Deputado Lysâneas Maciel. O PDT conta com poucos quadros atuantes — deputados, prefeitos e vereadores — o que dificulta um pouco a arregimentação. Mas como o seu registro provisório só foi concedido, há dois dias, tem um ano para se organizar.

O PTB aproveitou para se montar no Estado a velha estrutura do trabalhismo ortodoxo — representado por políticos cassados, que estão retornando à atividade pública como resultado da anistia — e vai realizar suas primeiras convenções municipais, aparentemente sem problemas, em todo o interior. No Rio, o seu trabalho de mobilização, a cargo do Deputado Estadual Emanoel Cruz, é bem razoável.

Na área do PT as primeiras avaliações de um trabalho realizado pelo Deputado estadual José Eudes, seu único parlamentar, já está indicando que o Partido se formará, pelo menos, nos núcleos onde se localizam os grandes bolsões eleitorais do Estado. Já está presente em 15 das 25 Zonas Eleitorais do Rio — exatamente as maiores — e nos 13 municípios de melhor porte eleitoral, incluindo-se os que compõem a Baixada Fluminense.

Partido contorna crise no Amazonas

Brasília — A direção nacional do PMDB, reunida ontem, sem a participação do presidente Ulysses Guimarães e de outros dirigentes, conseguiu acertar a situação da direção regional do Amazonas. O grupo do Deputado Mário Frota foi o beneficiado, ficando com sete dos 11 lugares. O Senador Evandro Carreira, mais tarde, disse aos Srs Fernando Coelho, Paulo Rattes e Aldo Fagundes que não deixará o Partido.

O presidente do PMDB amazonense, Sr José Queiroz, já renunciou ao cargo e pediu desligamento do Partido. Há informações de que deverá ingressar no PTB, dirigido no Estado pelo ex-Governador Gilberto Mestrinho. Foram indicados, ontem, para a direção regional, os Srs Vitório Cestaro e Carrel Benevides — ligados ao Deputado federal Mário Frota.

Câmara começa a punir com desconto nos vencimentos os parlamentares faltosos

Brasília — A determinação do presidente da Câmara dos Deputados, Sr Flávio Marcílio, de descontar no contra cheque mensal as faltas dos parlamentares às sessões, produziu ontem o primeiro resultado: O Deputado Edson Vidigal (PP-MA), depois de esgotado o prazo de tolerância, de 30 minutos, para iniciar a sessão da Comissão de Ciência e Tecnologia, da qual é o presidente, pegou o livro de presença e cortou pessoalmente o **ponto** dos faltosos. Um deles é o Deputado Mário Frota (PMDB-AM), vice-presidente da comissão.

— Recuso-me a ser cúmplice de tanta falta de respeito aos brasileiros que pagam os impostos com que são mantidas as instituições do país; recuso-me à prática das sessões-fantasmas e enquanto eu for presidente ou nos reunimos para discutir e votar os projetos ou se acumularão na pauta indefinidamente até que alguém com mais autoridade do que eu consiga uma solução — comentou o Sr Édson Vidigal.

ANIMOSIDADE

A atitude do presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia começou a lhe render desde ontem alguma animosidade entre parlamentares insatisfeitos com sua decisão. O Deputado Alexandre Machado (PDS-RS), que compareceu à comissão em mangas de camisa para a reunião, acusou o Sr Vidigal de "moralista" e de estar partindo para um caminho que o levará à antipatia entre os companheiros.

"Não fui eleito para agradar a ninguém aqui. Não é com o voto daqui que me vou eleger, isso não me preocupa. Quero apenas cumprir com o meu dever — e o meu dever me diz que não posso deixar de agir dessa maneira" — afirmou o Sr Vidigal.

A Comissão de Ciência e Tecnologia é constituída de 13 deputados, sendo a maioria do PDS. A presidência coube a um Deputado da Oposição, no caso o Sr Vidigal, por um acordo de lideranças. Ele foi eleito por unanimidade. O parlamentar maranhense passou a dar expediente integral na presidência, a acompanhar a distribuição de projetos aos relatores, a convidar autoridades para realizar palestras e a promover simpósios. O último simpósio sobre Informática foi realizado com a participação de apenas cinco deputados, o que o levou, na sessão solene de encerramento, a fazer um discurso de críticas ao comportamento da maioria dos deputados, segundo ele, "omissos, ausentes desinteressados no serviço ao povo e à pátria".

Câmara não concede licença

Brasília — O projeto de decreto legislativo que autoriza o Presidente da República a viajar ao Chile mais uma vez não obteve quorum ontem, apesar de se encontrarem 277 deputados na Câmara: enquanto o líder do PDS, Sr Nélson Marchezan, declarava-se a favor, os líderes Freitas Nobre (PMDB), Antônio Mariz (PP) e Murilo Mendes (PDT) reiteravam sua posição contra. Votaram 120 a favor e 19 contra. Houve 5 abstenções.

— O Governo, que tem maioria — disse o Sr Freitas Nobre — é quem deve apoiar a viagem. Não nós, da Oposição. O Presidente da República, que é presidente de honra do PDS, tem maioria nesta Casa. Não nós, da minoria. Não merece o nosso apreço o Presidente do Chile, que prorroga seu mandato quase até o fim do século.

DEBATE

O Deputado Freitas Nobre foi contraditado pelo líder Nélson Marchezan, segundo o qual "o que estranha não é a verificação nominal da Oposição, mas a obstrução da Oposição".

— Enforcado não fala em corda — disse o líder Marchezan. — A Oposição votou viagem à Argentina, ao Uruguai, e recebeu a visita do Presidente da Iugoslávia. E ainda ontem, pela ausência de três senadores, a Oposição não deu a aposentadoria dos professores.

— De fato — respondeu o Deputado Freitas Nobre — faltaram três senadores da Oposição: dois por se encontrarem em missão do Congresso no exterior, e um por se achar operado. Mas faltaram 30 do PDS, que mesmo estando no Congresso se retiraram do plenário.

O Deputado Alcir Pimenta (PP-RJ), que está votando a favor da ida do Presidente Figueiredo ao Chile, explicou ontem que "as nossas divergências internas nada têm a ver com os nossos deveres internacionais. A concessão da licença para a viagem do Presidente da República ao Chile é uma questão de mera cortesia protocolar, que em nada desmerece ou desfigura a Oposição, no seu dever indeclinável de combater o que lhe parecer passível de crítica, no plano interno. Votando contra, longe de atingir pessoalmente o Presidente da República, comprometemos a tradição brasileira de alta fidalguia e respeito para com as nações amigas".

Marchezan admite a mudança da lei

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, afirmou ontem que não exclui a possibilidade de ser aprovada emenda retirando do Presidente da República a obrigação de pedir licença ao Congresso para deixar o país mas, particularmente, entende que essa prerrogativa do Legislativo é "bastante saudável".

Terça ou quarta-feira, no máximo, ele espera que o pedido de licença para o Presidente viajar para o Chile esteja aprovado. Acusou a Oposição de estar "num estado de desespero que leva a isso", ou seja, à sistemática obstrução, pela ausência de seus parlamentares em plenário, impedindo que seja atingido o quorum mínimo.

Figueiredo visita Embaixada do Chile

O Presidente João Figueiredo, quebrando um hábito de não comparecer às comemorações das datas nacionais dos países estrangeiros, esteve, ontem à noite, na Embaixada do Chile, em solenidade pelo Dia da Independência e Dia do Exército daquele país. A comemoração constou de **show** de dança folclórica e jantar, mas o Presidente participou apenas da primeira parte do programa.

Normalmente o Presidente não aceita os convites para este tipo de comemoração, pois eles são muito numerosos. Como ocorreu no caso da data nacional da Argentina, contudo, o Presidente João Figueiredo compareceu à Embaixada chilena para demonstrar a importância que atribui ao relacionamento do Brasil com o Chile, a menos de um mês de sua visita àquele país.

Senadora quer sexo sem ameaça

Brasília — A não virgindade da mulher só descoberta pelo marido depois do casamento não será mais motivo para sua anulação se o Congresso aprovar projeto de lei da Senadora Eunice Michilis (PDS-AM), submetido ontem à apreciação do Senado.

Ela argumenta que, "na conquista da igualdade de direitos para a mulher, já não se admite seja o homem detentor da prerrogativa exclusiva de inquiridor dos atos praticados pela mulher antes do casamento, quando os seus próprios permanecem a salvo de qualquer averiguação". Entende também que foram ultrapassados os antigos conceitos de moral.

A Senadora nega que sua iniciativa tenha a finalidade de incentivar as uniões livres: "O casamento santifica a função natural de procriar, mas não podemos deixar de reconhecer que a obrigação da virgindade como imposição legal constitui exagero que cumpre ser erradicado de nossa legislação civil".

Acrescenta que "já é tempo, portanto, de começarmos a encarar o sexo com naturalidade, na sua destinação mais pura, que nada tem de misterioso, de confessável ou de inconfessável".

Onda de frio causa morte de dois mendigos nas ruas do Rio

O frio de ontem causou a morte de dois mendigos e um susto a um terceiro. Os mortos estão no Instituto Médico-Legal aguardando reconhecimento, enquanto Amauri Ramos Pinheiro, de 48 anos, está de volta às ruas, depois de ter passado pelo Hospital Rocha Maia, **completamente encharcado, subnutrido e com muito frio.**

Um dos mendigos foi encontrado por um soldado do 5º Batalhão da Polícia Militar, morto em um banco da Praça Paris. Aparentando 50 anos, calvo, vestindo paletó e calça pretos, camisa listrada marrom, meias azuis e tênis branco, ele ainda não foi identificado, assim como o que morreu nas imediações da Catedral Metropolitana.

AS "COLÔNIAS"

Em frente à Catedral Metropolitana, no portão principal, dois mendigos, **moradores recentes no local**, explicaram que não souberam da morte do colega "porque aqui pela Catedral há várias colônias e alguns não são moradores antigos. Por isso, quando alguém some, não nos preocupamos. Quando são apenas colegas e não amigos, pensamos em duas hipóteses: ou morreu ou resolveu mudar de ponto".

Heleno Zacarias de Souza, de 35 anos, e Antônio Carlos Pinagêt ("põe o acento circunflexo no **e** e um **t** no final, senão não sou eu"), de 47 anos, ambos pernambucanos, **moram** entre latas, caixotes e pedaços de papelão em uma depressão ao lado da escadaria da Avenida Chile. "A moça deu sorte de encontrar alguém por aqui, ainda não é hora. Só depois das nove é que o pessoal se reúne. Nesta **colônia moram** mais seis mendigos. As outras se espalham sob as passarelas e viadutos."

Na Praça Paris, onde o PM José Sebastião de Oliveira encontrou o corpo de outro mendigo, não havia uma só pessoa no final da tarde. A chuva fina e constante espalhou os mendigos habituais para as áreas protegidas pelas marquises próximas. Nos bares das redondezas ninguém viu ou soube da morte do mendigo. Ele ficará por 15 dias no IML, até ser identificado; senão, será enterrado como indigente, sem parentes, sem amigos e sem nome.

Inverno mata 30 mil cabeças de gado

Florianópolis e Curitiba — Técnicos da Secretaria de Agricultura de Santa Catarina iniciaram ontem levantamento para comprovar a anunciada perda de 30 mil cabeças de gado (o equivalente a 20 milhões de quilos de carne) causada pelo inverno mais rigoroso que atingiu a região nos últimos 20 anos. Foi a primeira vez em 50 anos que nevou em setembro no planalto catarinense.

No Paraná, a Secretaria de Agricultura determinou também um levantamento para saber a quantidade de grãos de feijão-preto que poderia ser utilizada para um novo plantio nas regiões que perderam mais de 50 mil toneladas do produto. Seu preço alto praticamente não deixou reservas para esse tipo de emergência.

TRIGO E MILHO

Os produtores de trigo e milho no Paraná e Santa Catarina comunicaram às suas federações de trabalhadores que perderam parte das colheitas. Em Santa Catarina, após a quantificação dos prejuízos, os agricultores pretendem encaminhar relatório ao Governo solicitando refinanciamento e seguro. Os pecuaristas apontam a falta de alimentos para o gado como o problema fundamental provocado pelas geadas e vão reivindicar à Secretaria de Agricultura sistemas de armazenamento de feno.

Os informes da Secretaria de Agricultura paranaense indicam que 60 mil toneladas de trigo serão perdidas. Algumas plantações de tomate, alface, vagem e pimentão também foram atingidas mas as perdas ainda não estão quantificadas. Hoje a temperatura subiu nos dois Estados, e, segundo o Serviço Nacional de Meteorologia, a segunda massa fria que deveria chegar à região já está se dissipando.

Florada do cafezal vai ser retardada

Londrina — Com a previsão de uma nova frente fria, de 1.021 milibares em 48 horas, o mercado cafeeiro do Norte do Paraná manteve-se ontem estável em Cr$ 5 mil 900 a saca, mas com grande retração de vendas. A continuação do frio deve retardar a florada do cafezal, antes esperada para os próximos dias.

O presidente da Cooperativa de Cafeicultores de Mandaguari e representante das cooperativas na Junta Consultiva do IBC, Sr Oripes Gomes, previu ontem que os ventos frios da madrugada de quarta-feira provocarão uma quebra de 30% na próxima safra de café, porque atingiram os botões da florada em formação. Os núcleos da Secretaria de Agricultura do Paraná na região consideraram a opinião prematura.

O Sr Oripes Gomes disse que, examinando os botões florais, percebeu o escurecimento das gemas devido ao frio; por isso ele espera o abortamento de parte da florada. Acrescentou que os ventos frios da madrugada de quarta-feira predominaram por oito horas seguidas.

O analista de mercado Márcio Tavares de Menezes explicou que a queda de temperatura aconteceu num momento de pouca umidade, e por isso não houve geadas, mas sim congelamento do ar. Como não houve ventos generalizados, a avaliação dos danos, acredita ele, é prematura, no que concorda com a Secretaria de Agricultura.

Foto de Geraldo Viola

Depois de derrapar na pista molhada, o ônibus precipitou-se do viaduto e caiu em cima de uma casa

Pistas molhadas causam acidentes

Em conseqüência das fortes chuvas de ontem, ocorreram vários acidentes de trânsito nos subúrbios e na Baixada Fluminense. No chamado **Viaduto da Morte**, ou seja, no Viaduto de Mesquita, um ônibus caiu sobre uma casa; na ponte de Comendador Soares, km 21 da Via Dutra, uma mulher morreu na queda de um Chevette sobre a linha férrea e dois homens morreram quando um caminhão caiu sobre a linha do pré-metrô em Acari.

Desde cedo, as autoridades do trânsito vinham pedindo aos motoristas muita cautela ao dirigir, pois as pistas estavam muito escorregadias e a visibilidade era reduzida. No Viaduto de Mesquita, mais do que a pista escorregadia e o alegado defeito mecânico ocorrido na direção do ônibus, houve outro forte motivo para a sua queda: o precário estado do viaduto onde cada buraco no parapeito é de um carro caído.

Derrapagem

Ontem, por volta de 12h15m, um ônibus da Viação Nossa Senhora da Penha (linha Nova Iguaçu-Mariópolis) saiu da estação em Nova Iguaçu e às 12h30m, por causa de um defeito mecânico em seu volante, não completou uma curva fechada sobre o Viaduto de Mesquita, derrapou na pista molhada e caiu em cima de uma casa perto da via férrea. O ônibus, placa FI 1193, viajava quase vazio; a motorista Jorlete Soares e a passageira Tânia Soares Ferreira sofreram escoriações e foram internadas na Maternidade e Pronto-Socorro Nossa Senhora de Fátima.

A trocadora Jandira Simões Conceição foi internada no pronto-socorro municipal Fisabem, mas teve que ser removida, devido à gravidade de seu estado, para o Hospital Iguaçu. Albertina Brasil da Silva, moradora na casa sobre a qual o ônibus caiu, teve as pernas fraturadas e está internada na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima.

O Sr Luís Ferreira Caldas, dono da casa sobre a qual o ônibus caiu, estava muito nervoso. Funcionário aposentado da Central do Brasil, ele mora na casa, que tem três quartos e uma sala, há 16 anos, mas o terreno é arrendado da Central. A casa ficou completamente destruída, e ele se queixava de que sequer podia fumar, pois o terreno estava repleto de combustível derramado. "Era por volta de 12h30m e eu e as outras sete pessoas que moram aqui estávamos almoçando quando o ônibus caiu em cima da minha cozinha. Espero que a empresa pague o prejuízo", disse o Sr Luís Caldas.

Os transeuntes informaram que o viaduto é muito perigoso, e por isso é chamado de "viaduto da morte"; está todo esburacado e não há conservação. Disseram que o viaduto está condenado há muito tempo e que sempre caem veículos dali. No mês retrasado um fusca caiu e quatro pessoas morreram.

Comendador Soares

O Sr Assis Alves Pinto, corretor de imóveis, casado, 37 anos, acompanhado de Maria Aparecida Duarte Gomes, solteira, 37 anos, vinha de Volta Redonda em direção ao Rio, quando o Chevette verde metálico YA 6754 em que viajavam derrapou e caiu da ponte de Comendador Soares (km 21 da Via Dutra) sobre a linha férrea número dois, entre os postes 16 e 17, no km 40 da linha. Em conseqüência, a linha número dois, entre Nova Iguaçu e Austin, ficou interrompida durante algum tempo, mas isto não causou problemas para o tráfego de trens, pois, segundo a assessoria de comunicação social da Rede Ferroviária, o acidente não ocorreu na hora do **rush**.

O Sr Assis Pinto foi internado com fraturas na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Penha e sua acompanhante Maria Aparecida Gomes morreu, por volta das 13h45m, ao receber os primeiros socorros.

Acari

O caminhão de frete placa VT 1617, pertencente ao proprietário de uma loja no Mercado da Ceasa, tinha ido rebocar um carro na Pavuna. Na volta, ao atravessar a ponte que cobre a linha do pré-metrô em Acari, paralela à Avenida Automóvel Clube, o caminhão derrapou numa curva e caiu sobre a linha.

Morreu no local o Sr José Manuel da Silva. Ficaram feridos com traumatismo craniano e contusões diversas, os Srs Edalmo Macedo do Nascimento, Severino Ramos do Nascimento e Severino Tertuliano Pereira, que estavam na cabina do caminhão. O Sr Francisco Brito Dourado morreu no Hospital Getúlio Vargas, para onde foram levados todos os feridos.

Demora de reboque tumultua Av. Brasil

A demora do reboque do DER para retirar dois ônibus que bateram ontem de manhã na Avenida Brasil, altura de Ramos, provocou a paralisação do trânsito nas duas pistas de subida, com reflexos na Avenida Rodrigues Alves e na Avenida Francisco Bicalho até a Avenida Presidente Vargas. O Viaduto dos Marinheiros ficou totalmente congestionado, assim como as vias da Praça da Bandeira ao Maracanã.

O acidente foi na saída da **agulha** que dá passagem aos veículos da pista principal de subida para a pista lateral. Um ônibus da linha 247, Vaz Lobo—Tiradentes, derrapou no asfalto molhado e foi colhido na traseira por um ônibus da Viação Magelli, Central do Brasil—Praça Mauá. Com o choque, o ônibus da linha 247 subiu no canteiro que divide as pistas.

As duas pistas ficaram bloqueadas e três patrulhas da Polícia Rodoviária da Polícia Militar imediatamente pediram pelo rádio ao DER que providenciasse o reboque com urgência. O acidente foi às 7h50m, e não houve vítimas. O guincho estava no posto do DER na Avenida Brasil, em Bonsucesso, mas só chegou ao local às 9h10m, quando o trânsito estava totalmente paralisado.

Além da Avenida Brasil, ocorreu engarrafamento nos Viadutos Faria Timbó e Ataulfo Alves, nas Ruas Prefeito Olímpio de Melo e Leopoldo Bulhões, até Bonsucesso. O 16º BPM reforçou o policiamento do trânsito em toda a extensão da Avenida Brasil. Enquanto perdurou o congestionamento, motoristas buzinaram com insistência, tornando a situação ainda mais caótica e enervante.

Primavera começa segunda-feira

Segunda-feira, às 18h08m, tem início a primavera no hemisfério Sul. Embora não tão característica como nos países europeus ou nos Estados Unidos, onde em algumas regiões se comemora a festa da cerejeira em flor, no Brasil ela começa como uma época de transição entre as duas verdadeiras estações — verão e inverno —, como bem definiu o diretor do 6º Distrito de Metereologia, Augusto Nascimento.

No dia 22, o Sol, que atualmente está no hemisfério Norte, começará a se deslocar rumo ao Sul. Na hora exata em que ele atravessa a linha do Equador começa a primavera meridional. Nesta mesma hora o Sol começa a aparecer no Pólo Sul. Essa passagem astronômica é chamada de equinócio. A Terra, em seu movimento de translação e graças à inclinação de 23S027m de seu eixo, permite uma incidência perpendicular maior de raios solares sobre o hemisfério Sul (no inverno meridional esta incidência é sobre o hemisfério Norte). Por isso a temperatura começa a aumentar e no dia 21 de dezembro, quando a incidência perpendicular dos raios atingir quase todo o hemisfério Sul, até o Trópico de Capricórnio, começa o verão.

As chuvas e o tempo frio, segundo o astrônomo-chefe do Observatório Nacional, Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, nada têm a ver com a entrada da primavera. Segundo ele, a mudança de temperatura deve-se a uma frente fria normal que veio do Pólo Sul em direção ao Equador e cuja única relação que pode ter com a entrada da nova estação é retardar o início da floração de certas plantas por causa da chuvas. Como explicou, os fenômenos metereológicos não explicam a entrada de uma nova estação. O que importa, para a primavera, é a passagem do Sol no Equador e sua entrada no hemisfério Sul.

Tempo não abre no fim de semana

O fim de semana no Rio ainda deverá ser de frio e, se não chover, o tempo continuará nublado, segundo as previsões do Serviço de Meteorologia. A temperatura mínima, ontem, de 12 graus no Alto da Boa Vista, aproximou-se bastante da do dia mais frio deste inverno. Em 22 de junho, a temperatura chegou a 10 graus, no mesmo lugar. A temperatura média, ontem na cidade, foi de 16 graus.

A mudança de tempo por penetração de massa fria é fenômeno normal, segundo o diretor do 6º Distrito de Meteorologia, Augusto Nascimento. O Rio recebeu duas frentes frias vindas do Sul. Uma domingo, sem umidade, que contribuiu para esfriar o tempo nos dias seguintes e permitir facilmente a entrada de uma segunda frente, ontem de madrugada, com bastante umidade e precipitação.

O Sr Augusto Nascimento explicou que, embora as frentes frias sejam mais comuns no inverno, elas costumam acontecer nesta época do ano por tratar-se de transição entre estações. "Sempre há mudanças", explicou, "e em outrubro, quando aqui já está mais quente e recebemos as frentes frias do Sul, começamos a ter, realmente, a época das chuvas e trovoadas, que se prolonga até janeiro, por causa do verão."

A massa fria que chegou ao Rio ontem de madrugada veio da Patagônia e se dissipará no Nordeste. Segundo o Serviço de Meteorologia, não há previsão para ventos fortes, e a circulação é normal. Mas o fim de semana ainda será nublado, com temperatura estável, isto 20 graus. A Meteorologia já localizou outra frente, que está no Uruguai e deverá demorar uma semana para chegar ao Rio. Mas, como explicou o Sr Augusto Nascimento, "ela poderá chegar dispersa e sem chuva".

O Salvamar informou, também, que se o tempo continuar estável, há tendência de as águas do mar acalmarem-se. As águas continuam correndo de Sul para Leste e a temperatura, ontem, foi de 20 graus. A umidade do ar foi de 96%, com nuvens estratiformes, ou seja, com tendências a chuvas.

Com a chuva e a queda de temperatura, vários pontos ficaram congestionados. Em algumas ruas de Niterói, ontem, os automóveis não conseguiam desenvolver mais de 20 quilômetros por hora, e na Rua Pereira da Silva, em Icaraí, quase não se podia passar para chegar ao Centro da cidade, o mesmo acontecendo com a ponte Rio — Niterói, onde a visibilidade era péssima, as pistas, escorregadias e o vento prejudicava os motoristas, que tinham de dirigir com cuidado para que os carros não **sambassem** na pista.

No Rio, o trânsito ficou lento nos lugares de sempre: na Lagoa, de manhã; na Rua Voluntários da Pátria e Rua das Laranjeiras. Em Copacabana e Ipanema fluía mais livremente, embora os carros andassem em velocidade mais baixa por causa das pistas escorregadias. Nas calçadas, entretanto, o movimento de pedestres, na Zona Sul, diminuiu bastante.

Uma vendedora da loja Monah, em Ipanema, disse que ontem o dia "estava péssimo". No dia anterior, quando chegou o frio e não choveu, segundo ela, a loja, que expõe em suas vitrinas a moda típica de verão, "ainda vendeu alguma coisa". Ontem, entretanto, lá não havia entrado ninguém. Outros vendedores faziam a mesma reclamação, e o movimento só parecia normal nos supermercados.

Na realidade, quem passou pela Rua Visconde de Pirajá quarta-feira, e passou de novo, ontem, podia perceber diferenças. No dia anterior as botas e os casacos apareceram nas ruas, mas timidamente. Ainda houve quem só esperasse a chuva e, não acreditando no frio, saiu às ruas com roupas leves.

Ontem, entretanto, com a chegada da chuva e o frio da madrugada, o Rio foi invadido de lãs, couros, plásticos coloridos guarda-chuvas e galochas. Apareceu até um tipo de acessório pouco comum no vestuário carioca: as toucas de lã.

E como o carioca, depois de um inverno quente e de dias ensolarados que pareciam anunciar não a chegada da primavera mas a do verão, não estivesse mais pensando em usar roupas de inverno, o que mais se via, nas ruas, eram as improvisações. Mulheres fartamente embrulhadas em xales de lã deixavam aparecer os pés nus dentro das sandálias encharcadas. Outras aproveitavam o vestido de alças e usavam-no sobre uma grossa blusa de lã, acompanhada de meias e botas.

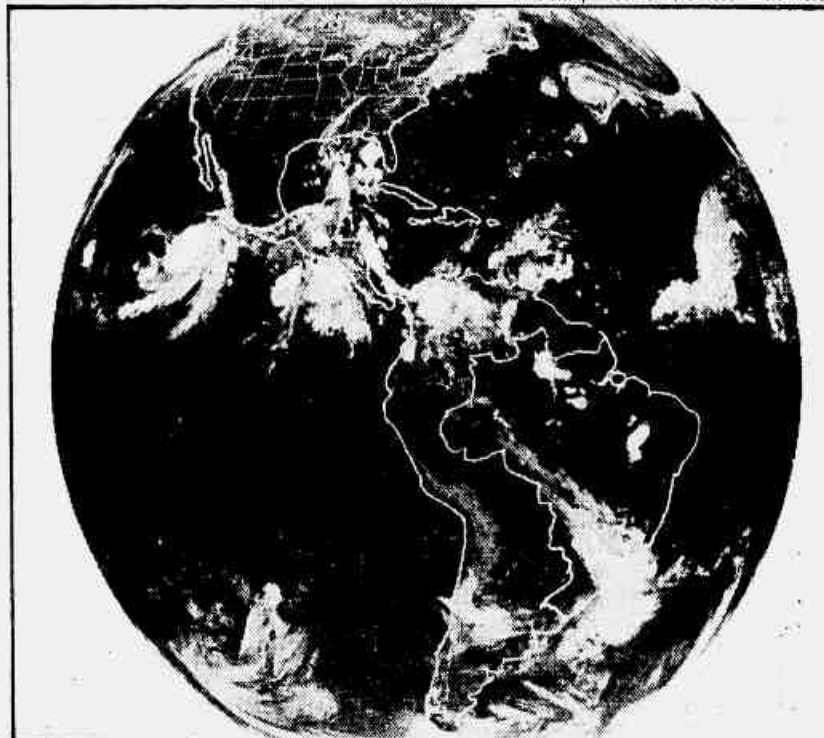
Os **jogginhs** e as roupas esportivas, usadas com meias e tênis, voltaram a invadir as ruas, como no início do inverno. Velhas capas de chuva foram aproveitadas como casacos e a cor quente das lãs do ano passado, que quase não foram usadas este ano, contrastavam com os tons pastéis da moda da minissaia, e das camisetas das vitrinas de primavera-verão deste ano. As praias e os parques da cidade estavam completamente vazios. Dos atletas, os únicos (e poucos) que se aventuraram a enfrentar o frio foram os corredores habituais da Lagoa e Avenidas Vieira Souto e Atlântica.

Brasília não prevê geadas

São Paulo — A regional do Instituto Nacional de Meteorologia informou ontem à noite que a Central de Previsão Meteorológica de Brasília não emitiu avisos especiais sobre geadas para a madrugada de hoje.

Os índices de temperatura mais baixos constatados na madrugada de ontem em São Paulo foram para Campos de Jordão (6,0º), Avaré (8,7º) e São Paulo (8,2º).

Tempo

INPE/CNPq — 09h16m (18/9/80) — Via Riosul

Uma área branca, bem definida, sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se até o litoral dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e o Norte do Mato Grosso, indica nebulosidade e chuvas associadas à frente fria. A massa de ar polar, que acompanha a frente, é responsável pelo acentuado declínio de temperatura que ocorreu no Sul do continente. Já está perdendo atividade agora. Haverá assim, um gradativo aumento de temperatura.

Ontem, às 20h, os boletins meteorológicos indicavam as seguintes condições nos Estados: Campo Grande, parcialmente nublado, 26 graus. Corumbá, parcialmente nublado, 28 graus. Ponta Porã, parcialmente nublado, 19 graus. Porto Alegre, claro, 25 graus. Curitiba, parcialmente nublado, 21 graus. Londrina, nublado 16 graus. Foz do Iguaçu, parcialmente nublado, 23 graus. Bagé, parcialmente nublado, 20 graus. Santa Maria, parcialmente nublado, 22 graus. Uruguaiana, parcialmente nublado, 17 graus. Assunção, parcialmente nublado, 22 graus. Montevidéu, parcialmente nublado, 19 graus.

No Estado de São Paulo, também às 20h, o radar meteorológico da Fundação Educacional de Bauru indicava chuvas nas regiões Centro-Oeste e Norte do Estado, e no Sul de Minas.

Na Capital paulista, tempo nublado, 17 graus. Bauru, nublado, 18 graus. Ribeirão Preto, nublado, 18 graus; Campinas, nublado, 18 graus. Presidente Prudente, instável com chuvas, 17 graus.

Rio de Janeiro, chuvisco, 17 graus. Belo Horizonte, nublado, 20 graus. Barbacena, chuva, 14 graus.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNOQ), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infra-vermelho.

As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas pretas e das áreas brancas pode-se com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado a encoberto com chuvas ocasionais. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máxima: 20,6, Jacarepaguá; mínima, 12,0, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	05h45m
Ocaso	17h48m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

ÚLTIMAS 24 HORAS	10.4
ACUMULADA ESTE MÊS	38.2
NORMAL MENSAL	53.2
ACUMULADA ESTE ANO	515.0
NORMAL ANUAL	1075.8

VENTOS

Sul a Este fracos.

O MAR

Marés

RIO/NITERÓI

Preamar 05h50m/0.3m 18h32m/0.4m Baixamar 12h18m/1.1m e 23h46m/1.0m

ANGRA DOS REIS

Preamar 04h47m/0.3m 17h35m/0.5m Baixamar 11h30m/1.1m e 23h41m/1.0m

CABO FRIO

Preamar 04h27m/0.4m 17h31m/0.5m Baixamar 11h45m/1.0m e 23h23m/0.9m

Temperaturas: Dentro da baía: 20º Mar agitado. Corrente: Sul para Leste.

TEMPERATURAS

Dentro da baía: 20º
Fora da barra: 20º
Mar meio agitado
Corrente: Sul para Leste

A LUA

CHEIA 24/9

MINGUANTE 1/10

NOVA 9/10

CRESCENTE 17/10

NOS ESTADOS

Amazonas/ Roraima — Nublado com chuvas ocasionais. Temperatura estável. Max.: 28.4, min.: 22. **Acre/ Rondônia/ Amapá/ Paraíba/ Pernambuco/ Alagoas/ Sergipe** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Max.: 28.6, min.: 22.6. **Pará/ Piauí/ Bahia/ Goiás/ Brasília** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max.: 29.6, min.: 18. **Maranhão** — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Max.: 31.2, min.: 22.9. **Mato Grosso** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Max. 32, min.: 15.8. **Mato Grosso do Sul** — Nublado no Norte e Nordeste. Demais regiões, nublado a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Max.: 25.7, min.: 18. **Minas Gerais** — Encoberto com chuvas melhorando no período no Oeste e Sul do Estado. Encoberto a nublado no Leste, nublado a claro no Norte. Temperatura estável. Max.: 21.1, min.: 16. **Espírito Santo** — Nublado a encoberto ainda sujeito a chuvas ocasionais. Temperatura estável. Max.: 23, min.: 19.1. **São Paulo** — Nublado a parcialmente nublado ainda sujeito a chuvas melhorando a partir do Oeste. Temperatura estável. Max.: 15.9, min.: 9.2. **Paraná** — Nublado a parcialmente nublado no Oeste do Estado. Demais regiões, nublado melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Max.: 16.6, min.: 6.4. **Santa Catarina** — Nublado sujeito a chuvas no litoral. Parcialmente nublado nas demais regiões. Temperatura em elevação. Max.: 21.3, min.: 13.4. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado, possibilidade de passar a nublado no Norte à noite. Parcialmente nublado a nublado no Sul. Temperatura estável. Max.: 23.7, min.: 12.9.

Análise sinótica do mapa do Instituto Nacional de Meteorologia: Frente fria no litoral do Rio de Janeiro e São Paulo estendendo pelo interior sul do Paraná, atingindo o oeste de Santa Catarina. Anticiclone sub tropical c/ centro de 1019 MB em 17º S e 39º W. Anticiclone polar c/ centro de 1023 MB em 28º 30' e 42º 30' W.

NO MUNDO

Amsterdã, 18, nublado. **Âncora**, 17, nublado. **Assunção**, 12, claro. **Atenas**, 26, claro. **Berlim**, 18, nublado. **Bonn**, 19, nublado. **Boston**, 21, encoberto. **Bruxelas**, 20, nublado. **Buenos Aires**, 10, nublado. **Cairo**, 31, claro. **Casablanca**, 26, nublado. **Chicago**, 20, claro. **Copenhague**, 17, nublado. **Dallas**, 32, nublado. **Estocolmo**, 13, chuva. **Genebra**, 21, nublado. **Hong Kong**, 29, nublado. **Lima**, 15, chuva. **Lisboa**, 23, claro. **Londres**, 16, chuva. **Madri**, 26, claro. **Manilla**, 25, chuva. **Miami**, 29, claro. **Montevidéu**, 12, nublado. **Montreal**, 10, nublado. **Moscou**, 19, nublado. **Nice**, 23, nublado. **Nova Delhi**, 30, claro. **Nova Iorque**, 22, claro. **Paris**, 20, encoberto. **Pequim**, 21, nublado. **Roma**, 26, claro. **São Francisco**, 16, encoberto. **Sydney**, 14, claro. **Tóquio**, 22, encoberto. **Varsóvia**, 15, claro. **Viena**, 19, encoberto. **Washington**, 27, nublado.

Fluxo é bom na nova opção Gávea-Centro

A Av. Lineu de Paula Machado funcionou ontem pela primeira vez como opção de acesso ao Centro, com o objetivo de desafogar o trânsito saturado do Jardim Botânico. Por enquanto, os motoristas, policiais de trânsito e moradores do local ainda não sentiram diferença na mudança, mas a maioria acha que será para melhor.

Os únicos que se mostraram insatisfeitos foram os moradores da Lineu de Paula Machado e da Alexandre Ferreira, que passarão a ter um tráfego muito mais intenso na porta de suas casas. Dizem, no entanto, que antes já havia muito movimento, "porque os motoristas entravam na contramão e passavam por aqui da mesma maneira".

A primeira modificação pode ser notada na saída da Rua Pacheco Leão, onde se vê uma placa indicando a direção Centro no início da General Gazon, sua continuação. Nela, uma parte do canal foi aterrada (ontem ainda havia uma máquina de nivelar asfalto no local), para facilitar o acesso dos carros que descem o Jardim Botânico. A Lineu de Paula Machado, que antes não dava mão da Saturnino de Brito para a General Gazon, agora pode ser percorrida inteira, saindo na Alexandre Ferreira e desembocando no Humaitá. Dessa forma a Rua Jardim Botânico deixa de ser o único acesso da Gávea para o Centro.

Uma moradora do prédio que fica na esquina da Lineu de Paula Machado com Saturnino de Brito — onde foi colocado um sinal luminoso — acha que a vida tende a piorar para o pessoal da rua.

Moscou — *A União Soviética lançou ao espaço ontem à noite o primeiro cosmonauta latino-americano, o cubano Arnaldo Tamayo Mendez, negro de 38 anos, a bordo da nave Soyuz-38 e em companhia do soviético Yuri Romanenko. A nave se engatará ao laboratório orbital Salyut-6, onde outros dois cosmonautas soviéticos já se aproximam de um novo recorde: estão no espaço desde 10 de abril. O lançamento, segundo os informantes, foi programado para coincidir com a viagem do Chanceler Andrei Gromiko a Cuba, onde já se encontra, a caminho de Nova Iorque para a abertura do período de sessões da ONU. Raul Castro, irmão de Fidel, estava na base soviética de Baikonur, na Ásia Central, para assistir ao lançamento*

Informe JB

Discurso

Uma armadilha do protocolo impediu, no último dia 28 de agosto, que os presentes à homenagem prestada ao Sr M. F. do Nascimento Brito, no Copacabana Palace, tivessem o privilégio de ouvir a palavra de Antonio Gallotti.

Ontem, num almoço em que amigos comemoravam o seu aniversário, o Sr Antonio Gallotti surpreendeu os presentes com o discurso que não fez: "No jantar a Manoel Francisco do Nascimento Brito, dia 28 de agosto, eu o saudaria, se chamado, numa linha mais ou menos assim:

Declararia, de início, que ali estávamos não a rigor, por ato de vontade, mas conclamados por uma força superior, a do sentimento de justiça, ainda mais poderosa no caso do que impulsos de amizade e de encantamento pessoal.

Acentuaria, a seguir, sua vocação irresistível de jornalista — 30 anos de trabalho fecundo e luminoso — convertendo a história de Nascimento Brito, nas últimas décadas, na história da grande ascensão do JORNAL DO BRASIL. No caminho percorrido, ele organizou eximiamente uma equipe, fez-se líder, cercou-se de valores, mobilizou talentos, traçou e executou uma perspectiva cintilante de realizações, esmaltadas, todas, de espírito público e de brasilidade.

Daí a homenagem.

Em tom menor, confessaria que discurso maior não se esperasse, pois minha vocação tribunícia ou parlamentar minguara no próprio nascedouro, contida, como foi, na Faculdade de Direito, pela sabedoria que tinha da natureza Octavio Faria, e pela ciência que tinha da política San Tiago Dantas, meus colegas.

Contudo, desejaria indicar, e procuraria bem caracterizar, três traços eminentes na sua personalidade: o descortino, a perseverança e a coragem, esta última não só no campo público em que realiza a sua missão, mas sobretudo naquele plano superior em que o ser humano se encontra consigo mesmo para melhor medir e superar seus próprios valores.

Nesse passo, seria insertada, entre outras, a seguinte meditação: A energia das resoluções constitui um dos eixos do valor moral. Tão essencial é a probidade como a coragem e desta o ângulo mais vivo é a vontade de agir, mesmo quando a ação passa a ser quase só uma obediência e mesmo quando, numa obstinação heróica, se começa, por assim dizer, a amar a dificuldade. É nesta hora que a grandeza moral e a coragem se apresentam na sua constelação mais alta.

Finalizaria, incitando-o a prosseguir na sua grande obra, que é a do Jornal e é do Brasil.

Prossiga, pois, na plena certeza de que jamais lhe faltarão muita estima e aplausos, como demonstram este salão repleto e tantos corações em festa."

Sem saída

Está na mesa do Ministro Delfim Neto relatório completo sobre a situação do metrô carioca. Trata-se de documento contundente, que demonstra a total impossibilidade financeira do Estado do Rio de Janeiro de continuar arcando com parte dos custos da obra, cuja previsão para 1980-82 é de Cr$ 80 bilhões, dos quais apenas Cr$ 9 bilhões estão garantidos.

E para o próximo ano as perspectivas são sombrias: dos cofres estaduais sairão apenas Cr$ 5 bilhões relativos ao custo operacional do transporte. Mas a previsão de gastos da Companhia é de Cr$ 32 bilhões.

Do total dos recursos aplicados até o momento no metrô, apenas 14% vieram do orçamento da União, além dos avais em empréstimos contraídos pelo Estado.

Exorcizar

Em conversa com amigos, o ex-Governador Leonel Brizola comentou que chegou a hora de "exorcizar" a esquerda brasileira, explicando que o seu próprio exorcismo começou no exílio.

O esconjuro, no caso, é dirigido a uma esquerda autoritária e totalitária, autora de retórica anacrônica, fermentada durante meio século na idéia da obediência cega aos dogmas, cuja mensagem não encontra eco no eleitorado brasileiro, especialmente o eleitorado jovem.

O Sr Leonel Brizola começa a definir com precisão qual a parcela do território político no qual instalará suas bases.

No lugar do diesel

A frota de ônibus da Presidência da República passará a consumir, dentro de pouco tempo, muito menos óleo diesel.

Em conversa com o diretor administrativo da Presidência, Flávio de Marco, o diretor do Instituto Nacional de Tecnologia/Fundação de Tecnologia Industrial, Carlos Antonio Lopes Pereira, informou que a atual mistura que move os ônibus da Presidência, na base de 3% de óleo vegetal, pode ser alterada para consumir apenas 80% de óleo diesel.

O INT/FTI já vem fazendo há alguns meses experiência em convênio com a Companhia de Transportes Coletivos do Rio, cujos ônibus da linha 105, Leblon — Hospital dos Servidores, estão rodando com mistura de 80% de óleo diesel e 20% de óleo de amendoim e de dendê.

Os óleos vegetais, entre os quais se inclui agora o de laranja doce, podem substituir até 30% do diesel.

Em caso de crise aguda, que interrompesse o fornecimento do óleo diesel, o país poderia até mesmo fazer a substituição total do diesel por óleos vegetais. É o que garante a tecnologia.

Só se pergunta por que não faz, e já.

Ignorância

Sem fazer qualquer referência à entrevista publicada nas páginas amarelas da revista *Veja*, em que Jorge Luís Borges afirma jamais ter lido uma de suas obras, o escritor Jorge Amado contava esta semana em Salvador um episódio de sua vida que muito o emocionou.

Estava ele em companhia de Pablo Neruda, no salão de refeições de um hotel no Ceilão — que ainda era o Ceilão, e não o Sri Lanka de hoje — quando sentiu-se observado por um rapaz que tentava acompanhar sua conversa com o poeta chileno. Mais tarde passeando na rua, os dois voltaram a encontrar-se com o jovem. Este pedindo desculpas e falando em espanhol capenga, perguntou a Pablo Neruda se ele e seu amigo eram latino-americanos.

— Eu sou chileno e meu amigo é brasileiro — respondeu o poeta.

Com os olhos brilhando de entusiasmo, o rapaz apresentou-se como jornalista islandês e admirador da literatura brasileira, que consumia deleitado nas raras traduções que apareciam nas livrarias de seu país. Em seguida, dirigindo-se agora ao brasileiro, interrogou-o:

— Você conhece em sua terra uma escritor chamado Jorge Amado?

Em extinção

Uma das prioridades estabelecidas pelo Sr Israel Klabin, presidente do Banerj, é financiar a agricultura. Ele quer refazer as fronteiras agrícolas do Estado, dotando-o de lavoura dinâmica, capaz de fixar o homem ao campo, evitando a crescente favelização aos centros urbanos.

Klabin garante que recursos não faltam, mas há um sério problema:

— Temos que encontrar o agricultor, esta figura em extinção.

Latim

Vulpes uult fraudem, lupus agnum, femina laudem. Quis laudem uult? — Femina.

Com este tipo de exercícios, repetidos *ad nauseam*, os professores Carlos Antonio Kalil Tannus e Miguel Barbosa do Rosário garantem que qualquer aluno aprenderá Latim facilmente, desde que se esforce, pois *ex-nihilo, nihil fit*.

A tese está demonstrada em artigo publicado no número 1 da revista *Letra*, da Faculdade de Letras da UERJ, na qual colaboram também Helena Parente Cunha, Emmanuel Carneiro Leão, Angela Fabiana, Maria Thereza Abelha Alves, Sérgio Alves Peixoto, Anazildo Vasconcelos da Silva, Francisco Nóbrega, Manuel Antonio de Castro e José Carlos Azeredo.

Autonomia

Comentário do Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, sobre o mandado de segurança dos Senadores Itamar Franco e Mendes Canale, contra a prorrogação dos mandatos municipais, com o argumento de que a emenda era indeliberável, por tender a abolir a Federação e a República:

— A emenda foi promulgada e a Federação está aí, assim como a República. Não tenho conhecimento de nenhum imperador instalado no Governo e o Estado do Piauí, por exemplo, continua autônomo.

O Procurador é piauiense; mas o Piauí, com prorrogação ou sem prorrogação, jamais foi, na prática, autônomo.

Como de resto todos os outros Estados da Federação.

Lance-livre

• **A grande atração da exposição sobre a produtividade do Centro-Oeste, que se realiza no Salão Negro do Congresso, anteontem, quando inaugurada: três saquinhos de feijão-preto, cada um de um quilo. Ontem, pela manhã, só havia um quilo de feijão. Durante a madrugada, sumiram dois.**

• O ex-Governador Cid Sampaio continua em cima do muro: nem adere oficialmente ao PDS, nem confirma que vai para o PP. Mas nos próximos dias o Deputado Sérgio Murillo Santa Cruz, que preside a Comissão Provisória do PDT, em Pernambuco, deverá anunciar a sua adesão ao PP. É o que se chama de acomodação do terreno da abertura.

• **Engarrafamento-monstro, ontem, no Túnel Santa Bárbara, às 13h. Um ônibus enguiçou no interior do túnel, e, para retirá-lo, foi necessário paralisar todo o tráfego, na direção Laranjeiras — Catumbi. O tráfego ficou paralisado desde a praia de Botafogo.**

• No momento em que o líder do PT, Deputado Airton Soares, reclamava no plenário, ontem, da proibição do traje esporte nas galerias, três solitários assistentes, não deixavam de achar graça: estavam todos de camisa esporte. E nos corredores do Congresso e gabinetes de líderes, o próprio Lula, presidente do PT, circulava desembaraçadamente de traje esporte.

• **A Associação Brasileira de Normas Técnicas completa este mês 40 anos de atividades. Como ela nasceu na 3ª Reunião dos Laboratórios Nacionais de Ensaios de Materiais, realizada na sede do Instituto Nacional de Tecnologia, esta instituição vai promover a comemoração do aniversário. A festa será hoje, às 18h, no saguão de entrada do INT. E o fundador da ABNT estará presente. É Paulo Sá, que conta o dobro da idade da aniversariante.**

• O Ministro José Carlos Freire será o patrono das turmas de Economia, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Atuariais e Comunicação Social deste ano do CEUB, na Capital federal.

• **No pronunciamento do Sr Ulysses Guimarães na reunião do PMDB havia citações de dois Karel: Marx e Deutsch. Do autor de O Capital, a citação era a do conceito de "dar a cada um segundo sua necessidade, e pala justiça comutativa assegurar a cada um segundo sua capacidade". Mas citação e autor terminaram omitidos, no discurso final.**

• Hoje, na Livraria Malasartes, lançamento do disco Marcelo, Marmelo, Martelo, baseado em livro de Ruth Rocha.

• **O Banerj inaugura hoje a sua 77ª agência no interior do Estado. Em São José do Rio Preto, Município de Petrópolis.**

• O Deputado Célio Borja será o próximo político a participar de debate no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Já foi convidado e fará a palestra quando retornar de sua viagem a Berlim, depois do dia 23. Sobre as prerrogativas.

• **O calçadão em frente à Câmara de Vereadores, durante o dia, transformou-se em estacionamento de veículos. De carros oficiais.**

• O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, estará hoje em Belo Horizonte. Vai encerrar o 17º Congresso Nacional de Vereadores. E no dia seguinte visita Sergipe.

• **Até o final do ano o Governo encaminhará ao Congresso mensagem com nova limitação para os salários no serviço público. Desta vez a mensagem tratará da chamada PL (Participação nos Lucros).**

Foto de Delfim Vieira

A velha igreja de Nossa Sª do Desterro, tombada pelo Patrimônio, sofreu o seu segundo assalto

Fundação Osvaldo Cruz faz 80 anos e Arcoverde exalta obra na Medicina Tropical

Na presença do Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, exaltou ontem os 80 anos da Fundação Osvaldo Cruz, qualificando-a como responsável pela projeção "rápida do Brasil no cenário científico mundial, através de inestimáveis contribuições no campo da Medicina Tropical".

O presidente da Fiocruz, Sr Guilardo Martins Alves, ressaltou o papel do cientista, lembrando que "não basta recuperar-se o homem doente; é necessário que se lhe conceda condições para viver em equilíbrio com o ambiente que o cerca, proteção contra as agressões biológicas, químicas, psicológicas, econômicas; que se cuide do problema alimentar, das más condições de saneamento básico, das atenções aos bolsões de carência, de melhor educação e emprego, tudo que represente a promoção do homem".

VACINAÇÃO

Na cerimônia, iniciada às 20h30m, na Academia Nacional de Medicina (Avenida General Justo, 365), o Ministro da Saúde iniciou seu discurso elogiando o trabalho da Fiocruz, mas depois fez apenas citações sobre a atuação do próprio Ministério, destacando a campanha da vacinação contra a poliomielite, desde sua introdução no Brasil, em 1961. Segundo ele, a eclosão, em fins do ano passado, de uma epidemia de pólio no Paraná e em Santa Catarina, "precipitou a decisão de pôr em prática um plano já amadurecido no Ministério, que previa o estabelecimento de uma estratégia de vacinação em massa, com ampla mobilização dos recursos existentes".

Depois de citar vários dados da última campanha, como número de postos de vacinação e de crianças atendidas, disse o Ministro Waldyr Arcoverde que a vacinação em massa "demonstrou claramente a extraordinária capacidade de mobilização de nossas comunidades quando a ação governamental integrada é coordenada com segmentos importantes da sociedade e a participação das lideranças locais".

REPETIÇÃO

Garantiu o Sr Waldyr Arcoverde que o Ministério da Saúde está programando a repetição do programa de vacinação em massa "ainda por alguns anos consecutivos", e a preparação de infra-estrutura "capaz de assegurar o desempenho eficiente dos programas de vacinação de rotina, quando então poderá ser desmontada a estratégia de vacinação em um só dia". Outro projeto é a "implementação do sistema de vigilância epideliológica da pólio no Brasil, adequando-o a um novo estagio de controle da doença, que exige maior precisão das informações e rapidez no desencadeamento de ações decorrentes".

Ao discursar, o diretor da Fundação Instituto Osvaldo Cruz, professor Guilardo Alves, fez um resumo da história da Ciência no Brasil, lembrando os "grandes vultos médicos portugueses do início do século XVI, Amatus e Zacutus Lusitanus"; os padres jesuítas e Maurício de Nassau, "e seu pequeno, porém notável, contingente de homens de ciência".

Ao final, ressaltou que a hora é de "se procurar as linhas mestras que levarão a Fiocruz para o desempenho de ações no controle e erradicação de moléstias que não dependem de climas ou latitudes, mas de uma ciência de boa qualidade, de pessoal apropriadamente qualificado, do domínio de tecnologias que existirão na medida em que as elites nacionais se conscientizem e se mobilizem para conferir as prioridades e estabelecer decisões baseadas em princípios de justiça social e atenção aos impostergáveis direitos da pessoa humana".

Recursos asseguram produção de vacinas

Contrato no valor de Cr$ 179 milhões foi assinado ontem entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Banco do Brasil, que repassará os recursos a fundo perdido, destinados ao desenvolvimento de vacinas, principalmente contra sarampo, assegurando a produção de 25 milhões de doses, em 1981, atendendo a todas as necessidades previstas.

O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, presidiu a solenidade especial — também comemorativa dos 80 anos de fundação da Fiocruz — e o Ministro da Saúde, Valdir Arcoverde, foi testemunha.

Ladrões arrombam e saqueiam igreja de mais de 400 anos em Pedra de Guaratiba

A igreja de Nossa Senhora do Desterro, em Pedra de Guaratiba, foi arrombada e saqueada ontem de madrugada. É a segunda vez que isto acontece (a primeira foi dia 23 de abril do ano passado), mas os ladrões de ontem nada carregaram de valioso, o que levou o responsável pela igreja — de 457 anos e tombada pelo Patrimônio Histórico — Padre José Malchiori, a considerar o saque "um ato de vandalismo".

O testemunho de algumas crianças leva a crer que os arrombadores eram os três ocupantes de um Volkswagen branco que lhes perguntaram, ao passar por ali antes do anoitecer, se haveria missa naquela noite. Segundo o Padre Malchiori, os objetos levados pelos arrombadores (alguns panos de esa, velas, coroas de bronze e roupas) "só tinham valor para a nossa paróquia".

PORTA ABERTA

Localizada num dos pontos mais altos de Pedra de Guaratiba, a igreja Nossa Senhora do Desterro foi tombada pelo Patrimônio Histórico há cerca de sete anos. Além de várias pinturas com a mesma idade da igreja, ela tem ladrilhos portugueses e duas imagens de santas, Nossa Senhora Sant'Ana e Nossa Senhora do Carmo, feitas de madeira e esculpidas há mais de 100 anos.

Como ocorrera no primeiro assalto, os arrombadores forçaram uma das portas laterais da igreja e entraram sem dificuldades. Todo o material do ofertório (cálice, corola e a campainha) foi roubado, além das toalhas de renda que são colocadas sobre a mesa do altar. Foi por volta das 7h da manhã que o zelador Abel da Conceição, 49 anos, foi informado de que uma das portas da igreja estava aberta.

Sua mulher, Thereza Pereira da Conceição, 43 anos, e que trabalha na igreja há nove (ela é zeladora também, faz parte do coral e ajuda na missa) disse que a polícia foi avisada e esteve no local. Foi ela quem contou que antes de escurecer três homens em um Volkswagen branco pararam nas proximidades da igreja e perguntaram a algumas crianças que ali brincavam se haveria missa de noite.

Os ladrões tentaram também levar a imagem de Nossa Senhora do Carmo, mas não o conseguiram por ser ela muito pesada. A polícia encontrou a imagem fora do lugar, mas as quatro coroas de bronze que estavam no altar haviam desaparecido. Os armários estavam abertos e vários objetos foram achados jogados na sacristia.

MEDO DE ASSALTOS

No primeiro arrombamento, os ladrões levaram a imagem do Menino Jesus, substituída mais tarde porque uma freqüentadora da igreja saiu de Pedra de Guaratiba e foi até Madureira, onde conseguiu comprar uma parecida. A igreja Nossa Senhora do Desterro abre suas portas todo segundo sábado de cada mês, quando é rezada uma missa. Ela fica repleta de fiéis no segundo domingo de novembro, nas comemorações do aniversário de Nossa Senhora do Desterro.

Os moradores de Pedra de Guaratiba reclamaram da falta de policiais para tomarem conta da cidade — o policiamento é feito por três PMs, que ocupam um posto a cerca de 700 metros de distância do Centro da Cidade. Depois do arrombamento de ontem todos estão preocupados com uma possível volta dos ladrões. Na ocasião do primeiro assalto a perícia foi acionada e o fato registrado. Até hoje nada de positivo se conseguiu nas investigações.

Padre acha que ladrão é "colecionador maluco"

Há 14 anos no Brasil, o Padre italiano José Malchiori ficou preocupado com o segundo arrombamento em sua igreja: "O que não compreendo foi o motivo pelo qual esses homens roubaram coisas sem valor material. Tudo que foi roubado só pode interessar a um colecionador maluco, porque não havia nada de ouro, nem de prata".

Responsável por três igrejas (uma em Campo Grande, outra em Santa Clara e a terceira em Pedra de Guaratiba), o Padre José Malchiori trabalha sozinho, já que outros dois padres saíram da cidade. "Os principais problemas da comunidade são a falta de empregos para os jovens e as brigas pela posse de terras", disse ele.

O principal objetivo do Padre Malchiori é reunir a comunidade de Pedra de Guaratiba para ouvir as reclamações dos moradores. "Como em todo lugar, há problemas, e a doutrina é mostrar o caminho de Deus, porque a Igreja e o povo devem estar sempre unidos". No primeiro arrombamento da igreja Nossa Senhora do Desterro, o Padre italiano comunicou a ocorrência à Cúria e à polícia, mas "até agora as investigações não levaram a nada".

Natural de Trieste, ao Norte de Veneza, com 39 anos, o Padre José Malchiori diz que foi seminarista e, a convite de um cardeal, resolveu radicar-se em Pedra de Guaratiba, onde está desde que veio para o Brasil. Ele recebe confissões, dá aulas de catecismo e atendimento aos pobres da região e acredita que os problemas de Pedra de Guaratiba vão ser resolvidos com o tempo. "Minha preocupação são esses arrombamentos, e espero que essas notícias não chamem ainda mais a atenção dos ladrões".

Judeus hoje comemoram o Yom Kipur

A fim de prevenir possíveis atentados, a comunidade judaica mandou reforçar este ano a segurança nas sinagogas durante a celebração do Yom Kipur — que se inicia hoje ao pôr-do-sol — e a Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro determinou que ninguém entrará no seu templo (Rua General Severiano, 170) sem se identificar.

O rabino-chefe daquela Associação, Daniel Kripper, explicou que a medida se impõe "por precaução, tendo em conta o tempo de tantas inquietações e incertezas em que vivemos". A festa do Yom Kipur, ou Dia do Perdão — uma das datas mais importantes no calendário judaico — é para ele "motivo de esperança e otimismo".

O FIM DAS PRAGAS

Para os judeus, o dia começa a ser contado sempre a partir do pôr-do-sol. Assim, o Yom Kipur começa em torno das 18h de hoje e termina amanhã, à mesma hora. São 24 horas de jejum rigoroso, água inclusive, durante as quais os judeus vão à sinagoga pedir perdão dos pecados que cometeram contra Deus e contra o próximo.

A cerimônia se inicia com a abertura da Arca da Aliança (espécie de nicho aberto no fundo do templo onde se guardam os rolos da Lei Divina) e a retirada, para exposição, dos rolos sagrados. O rabino abre o livro de orações, que todo seguidor da religião leva consigo para as sinagogas, e reza para "que seja dispensado o perdão a toda a comunidade de Israel e também ao forasteiro que nela habite".

Os judeus dormirão depois em suas casas, mas amanhã voltarão a seus templos para novas orações, leituras da Bíblia e de poemas litúrgicos (compostos na Idade Média), meditação e ainda uma prece especial pelos mortos. O rabino Daniel confia em que "este Yom Kipur será mais uma ocasião de renovar a esperança de que possamos alcançar uma época de justiça, fraternidade, harmonia e acabem as pragas do ódio, inveja, intolerância e preconceitos".

Rádio Tupi à venda tem protesto

O Sindicato dos Radialistas recebeu com protestos a notícia de negociações para a venda da Rádio Tupi SA, e vai pedir ao Governo, que caso se concretize, o dinheiro fique retido, como garantia dos direitos indenizatórios dos funcionários da TV-Tupi. A emissora de rádio é uma das poucas empresas rentáveis do Condomínio Associado e os empregados temem que "eles botem todo o dinheiro no bolso".

O presidente do sindicato, Antônio Luciano Fuzer, disse que os funcionários da TV-Tupi não entraram na Justiça reclamando indenização porque o acordo feito com o Governo estabelece que a Caixa Econômica só vai pagar os atrasados de junho, julho e agosto de quem não estiver em litígio. "E ninguém pode esperar uma decisão da Justiça para sobreviver", disse.

GARANTIA

A Rádio Tupi (ondas médias, curtas e freqüência modulada) será vendida e, apesar dos acionistas da empresa terem autorizado a negociação não foi revelado o grupo pretendente. Os funcionários, porém, não têm dúvida: "já está tudo certo com o Grupo Sílvio Santos", comentam.

A perspectiva da transferência da concessão da rádio, um dos negócios rentáveis do Condomínio dos Diários Associados, ao lado do **Estado de Minas**, do **Jornal do Comércio** e do **Correio Brasiliense**, não preocupou apenas o filho do fundador do grupo, Gilberto Chateaubriand, que ameaça impugná-la judicialmente. O Sindicato dos Radialistas acha que os funcionários da TV-Tupi, cuja concessão foi cassada, devem receber suas indenizações antes do grupo liquidar o patrimônio.

Segundo informação dos Radialistas, os atrasados de junho, julho e agosto devem ser pagos pela Caixa Econômica nos próximos dias (90%, ficando a diferença por conta da TV Tupi). Por enquanto, os cerca de 400 funcionários da emissora continuam marcando ponto e filmando comerciais, com os equipamentos penhorados por ação do INPS, para receber, a cada sexta-feira, Cr$ 400, Cr$ 1 mil ou Cr$ 2 mil contra um vale.

Trem vai ligar Rio a B. Horizonte

Belo Horizonte — O trem noturno **Vera Cruz**, que ligava esta Capital e o Rio de Janeiro, voltará a operar em dezembro, mas não teve ainda fixados os preços de suas passagens, "que serão caras", segundo anunciou ontem o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende.

"Ainda não sei quanto custarão as passagens, mas o serviço será de primeira", disse o Ministro, acrescentando que o trem voltará com duas viagens por semana: saídas às sextas-feiras à noite e domingo das duas Capitais.

Inicialmente o percurso será feito em cerca de 13 horas e o Sr Eliseu Resende condicionou a permanência do trem à demanda. Lembrou que, com a conclusão do sistema da linha centro, o tempo de viagem poderá ser reduzido para até seis horas.

Primeiro sorteio da Loto premia 1 mil 910 mas ninguém acerta na quina

Ninguém acertou na quina (maior prêmio) do primeiro sorteio da Loto, que saiu ontem para as dezenas 17, 91, 41, 65 e 09, ficando acumulado o prêmio de Cr$ 4 milhões 644 mil 977,40. A quadra premiou 36 acertadores, com Cr$ 180 mil 638,01, e o terno 1 mil 873, com Cr$ 3 mil 471,96. Um apostador sozinho acertou 45 vezes, com cinco quadras e ternos, ganhando Cr$ 1 milhão 42 mil 68,45.

Ele fez apostas em nove dezenas e pagou Cr$ 2 mil 520 no revendedor 10 430 — Delfim Maurício S. A. Indústria e Comércio — na Rua Getúlio Vargas, 8, em Nova Iguaçu. Mais de 300 pessoas assistiram ao primeiro sorteio da Loto, realizado às 18h15m no auditório da Caixa Econômica Federal, presentes o presidente da CEF, Gil Macieira, e o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho. O próximo sorteio será dia 25.

SUCESSO

Depois do sorteio, o Sr Gil Macieira ressaltou a aceitação da Loto pelo público, salientando que "a Loto francesa estreou com apenas 400 mil apostadores". No primeiro teste, a Loto teve 1 milhão 847 mil 20 cartões apostados, com uma arrecadação de Cr$ 51 milhões 610 mil 860. A média por cartão foi de Cr$ 27,94. O rateio de Cr$ 23 milhões 224 mil 887.

No sorteio, que teve como mestre-de-cerimônia o animador de TV Murilo Neri, a primeira dezena sorteada foi a 17 (cachorro, no jogo do bicho); a segunda, 91 (urso); a terceira, 41 (cavalo), a quarta, 65 (macaco) e a quinta, 09 (burro). O sorteio foi franqueado ao público e assistido por fiscais do Ministério da Fazenda.

O Sr Gil Macieira confirmou que o próprio concurso contará com a participação de São Paulo, o que vai aumentar consideravelmente a renda da Loto, e que dentro de um ano no máximo a loteria de números será jogada em todo o país.

A variante terá 14m de largura, com um viaduto de 300m de extensão

Secretaria de Obras começa estudos para construção da variante de Laranjeiras

O Prefeito Júlio Coutinho autorizou ontem a Secretaria Municipal de Obras a iniciar os estudos sobre as desapropriações que serão necessárias para a construção, ano que vem, da variante da Rua das Laranjeiras, entre a Rua General Glicério e a Praça José de Alencar, numa extensão de 1 mil 200 metros.

Segundo informou o Secretário Renato de Almeida, mês que vem será aberta concorrência para a escolha da firma que deverá, no prazo de 120 dias, elaborar o projeto final de engenharia. Inicialmente, será construído — a partir de março — um trecho de 400 metros entre as Ruas Soares Cabral e Ipiranga. Este trecho ficará pronto em 18 meses.

Desafogo

O Secretário de Obras, Renato de Almeida, justificando a construção da variante, disse que atualmente ela é necessária porque desafogará o trânsito nos bairros de Laranjeiras, Flamengo, Catete e Botafogo, saturado desde a abertura dos túneis Santa Bárbara e Rebouças.

Após revelar que a Prefeitura dispõe de Cr$ 5 milhões 800 mil para o projeto final de engenharia a ser contratado mês que vem, o Sr Renato de Almeida esclareceu que a construção da variante da Rua das Laranjeiras será custeada com recursos orçamentários do município, para o próximo ano. A conclusão da obra está prevista para 1982.

A firma escolhida para a elaboração do projeto final fará os estudos relativos ao tráfego, drenagens, pavimentação, remanejamento de serviços públicos, sinalização e ao viaduto que integrará o trecho a ser duplicado. A variante, com 14 metros de largura, cortará as Ruas Cardoso Júnior, Sebastião Lacerda, Leite Leal e Soares Cabral.

Na altura da Rua Moura Brasil, a pista se elevará para que a variante ultrapasse, em viaduto com 300 metros de extensão, a rampa do viaduto Engenheiro Noronha que desemboca na Rua Pinheiro Machado. Das desapropriações a serem feitas, sete são de imóveis municipais.

Papa indica D Eugênio para Sínodo

O Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, foi indicado ontem pelo Papa João Paulo II membro de Nomeação Pontifícia da Conferência Sínodo dos Bispos, que se inicia a 26 do corrente na Santa Sé, em Roma, e este ano vai debater o tema A Família.

A indicação de Dom Eugênio Sales chegou ao conhecimento da CNBB, no Rio, à noite, através de um telex da Nunciatura Apostólica no Brasil, em Brasília. Ontem mesmo Dom Eugênio Sales, que se encontra em Portugal participando do Congresso Sacerdotal Internacional, foi avisado da escolha papal.

SÍNODO

O Sínodo é um congresso que reúne, em Roma, bispos de todos os países, e cada país tem o direito de participar com quatro delegados, além da escolha de um quinto nome, que é feita pelo Papa. Os delegados do Brasil que vão participar do Sínodo são Dom Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza; Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB; Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, e Dom Cláudio Hummes, de São Paulo.

Eles foram indicados no dia 7 de fevereiro passado, durante assembléia-geral dos bispos em Itaici, São Paulo. Na mesma reunião foram indicados dois suplentes: Dom Valfredo Tepe, Bispo de Ilhéus, Bahia, e Dom Clemente José Carlos Isnard, Bispo de Nova Friburgo e vice-presidente da CNBB.

Mensagem propõe a taxa do lixo

O Prefeito Júlio Coutinho encaminha hoje mensagem à Câmara dos Vereadores propondo a criação da Taxa de Coleta do Lixo, em substituição à Tarifa do Lixo, declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal. Os favelados e moradores dos conjuntos habitacionais do BNH ficarão isentos da nova taxa.

Júlio Coutinho afirmou ainda que a Prefeitura dispõe de verbas para executar — até o final do ano que vem — a construção de uma rua paralela à das Laranjeiras, pretendendo assim resolver definitivamente os problemas de trânsito do local. As declarações foram prestadas ontem durante a abertura da fase final dos jogos estudantis do Município, no Tijuca Tênis Clube.

Feira de Ciências é aberta em Petrópolis com projetos experimentais de estudantes

"A participação do estudante na pesquisa e na execução de projetos experimentais foi plenamente atingida nesta mostra", disse ontem à tarde em Petrópolis o professor Paulo Pimenta (assessor para o interior da Secretaria Estadual de Educação e Cultura), ao inaugurar a 1ª Feira de Ciências da cidade, uma promoção da Secretaria, com patrocínio do JORNAL DO BRASIL/Shell. De manhã foi inaugurada a Feci de Barra do Piraí.

A exposição, com 73 **stands**, reunindo escolas municipais, estaduais e particulares, com a participação de alunos do 1º e 2º graus, está instalada no Centro de Cultura de Petrópolis, na Praça Visconde de Mauá, 305, e permanecerá aberta à visitação apenas hoje e amanhã, entre 9 e 18 horas. Dos projetos em mostra, 14 serão selecionados para a exposição estadual, no Maracanãzinho, de 3 a 5 de outubro.

CURIOSIDADE

No primeiro dia da mostra, o **stand** do Liceu Municipal Cordolino Ambrósio, apresentando um projeto de sondagem de Petróleo, com a participação de alunos dos cursos supletivos noturnos, sob a coordenação da professora Darinka Brandão, e do Colégio Estadual Pedro II (projeto sobre a produção do etanol a partir do melaço da cana-de-açúcar, por alunos dos cursos diurnos do 2º grau, sob a coordenação do professor Haroldo Carlos Costa) foram os mais procurados pelos visitantes.

Entre os mais curiosos, está o **stand** do Colégio Biblos, que mostra um trabalho esclarecedor sobre a medicina nuclear com os benefícios da energia nuclear; uma equipe de alunos de enfermagem tirava a pressão arterial e classificava o tipo sanguíneo de todas as pessoas que solicitam o serviço.

Supermercados pedem mas a Sunab nega reforço de mil toneladas de feijão-preto

A Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro pediu um reforço de mais mil toneladas de feijão-preto por semana, mas a complementação foi negada, informou o superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho. Este mês serão liberadas 8 mil toneladas do feijão-preto importado — 2 mil por semana.

O pedido de suplementação da cota semanal do feijão-preto seria para atender à grande procura, pois em todos os supermercados o produto vendido em sacos de dois quilos por Cr$ 50, acaba em duas horas. Enquanto isso, continua chegando feijão-preto da Argentina. Do Porto do Rio os sacos do produto vão sendo estocados nos armazéns da Cibrazém, de onde saem para os depósitos dos supermercados.

QUEBRA DE SAFRA

Só na próxima semana é que os técnicos da Fundação Getúlio Vargas poderão avaliar a quebra de safra ocorrida no Paraná. Até ontem, com os telefones engulçados, os economistas do Grupo de Informação Agrícola da Fundação não conseguiram nenhum dado a respeito das geadas no Paraná. Os técnicos da Comissão de Financiamento da Produção também não dispunham de dados para avaliar as perdas da safra do feijão-preto. Segundo eles é necessário se ter muita segurança nas informações para evitar especulações de atacadistas, que se aproveitam de qualquer situação para forçar uma alta no preço do produto.

De acordo com os informes do início do plantio conseguidos pelos economistas da Fundação Getúlio Vargas, mesmo que tudo corra bem, ainda vai haver dificuldades para o abastecimento interno.

O feijão-preto nacional, que a Cobal vai vender a Cr$ 56 o quilo, ainda não chegou ao Rio: "Está vindo por aí, mas o problema é que a estrada que liga Paraná a São Paulo deve estar com problemas devido às chuvas", explicou ontem o gerente regional da Cobal no Rio, Coronel Castro Pinto. O produto é da safra de 1979/1980. "São 1 mil 500 toneladas que estavam estocadas na Cooperativa do Paraná."

O feijão-preto da Cobal só poderá ser encontrado nos supermercados da companhia, que funcionam nos hortomercados do Humaitá, Méier, Campinho e Irajá, e nas mercearias ligadas à rede Somar de abastecimento. A quantidade que a Cobal comprou não dá para abastecer o Rio nem por uma semana. Os cariocas consomem, em média, de 8 a 10 mil toneladas por mês.

Abastecimento de óleo vegetal está garantido

São Paulo — "A indústria de óleo vegetal opera em vermelho, mas o abastecimento, por enquanto, está garantido. A atividade do setor é realizada com sacrifício. Mas não posso garantir, como presidente do sindicato, que as indústrias abasteçam o mercado daqui para a frente, com esses preços aviltados".

A afirmação é do presidente do Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios, José Vilella de Andrade Júnior, após reunião extraordinária com a diretoria da entidade e também da Associação das Indústrias de Óleos Vegetais. Foram discutidas as declarações do Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, de que a indústria de óleo pediu um reajuste muito alto.

ESTRUTURA DE PREÇOS

O Sr José Vilella de Andrade Júnior destacou que "a indústria tem um compromisso no sentido de abastecer o mercado, mas os preços do óleo vegetal (de soja e outros) devem estar de acordo com a conjuntura econômica nacional. O último aumento para o produto, 15%, foi dado há um ano. Acontece que todos os insumos subiram mais de 100%. Hoje, faltando 45 dias para o reajuste de preços do setor, pedimos uma elevação de 23%".

— Enviamos a nossa estrutura de preços ao CIP. A indústria está pronta para debater todas as rubricas que compõem seu custo. Podemos provar a necessidade de um reajuste total para o setor, até superior a 60%, como foi pleiteado. Em setembro do ano passado, a caixa de óleo custava Cr$ 650; hoje, seu preço é de Cr$ 750. Nos últimos 12 meses tivemos os seguintes aumentos de custo: 74,3% em mão-de-obra, 276% em combustível, 119% em energia elétrica, 306 por cento em exana (solvente), 127% em frete, cerca de 100% em embalagens (latas)".

Decreto vai preservar a figueira

A figueira da Rua Faro, no Jardim Botânico, será tombada terça-feira da próxima semana, por decreto do Prefeito Júlio Coutinho, durante cerimônia no Palácio da Cidade. O tombamento, que a incorporará ao patrimônio cultural da cidade, é o resultado de um campanha dos moradores e por iniciativa do Conselho de Proteção ao Patrimônio do Rio.

Domingo, com um concurso de tapetes florais, maratona e plantio de diversas árvores em todos os bairros da cidade, o Prefeito do Rio presidirá, às 8h30m, na Quinta da Boa Vista, a abertura solene da Semana da Árvore. Sexta-feira ele inaugurará, em Irajá, a Praça Honório Gurgel, que foi inteiramente remodelada.

No Palácio da Cidade, comenta-se que o tombamento da figueira polêmica não ocasionara muitos transtornos ao predio que será construído, e uma fonte da Prefeitura informou que haverá um contato com os arquitetos da firma construtora, para ser examinada uma "saída técnica" para a convivência da figueira com o futuro edifício. Segundo essa fonte a saída existe e ninguém sairá perdendo.

Quando for aberta a Semana da Árvore, será iniciado o concurso de tapetes florais que tem por objetivo transformar a alameda de acesso à Quinta da Boa Vista em caminho artístico de exaltação à natureza, sob o tema Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis.

E uma promoção do Departamento de Parques e Jardins que fornecerá aos concorrentes areia, pó xadrez em cinco cores e aparas de grama para que possam, em 12 metros quadrados, organizar os tapetes. Os dez melhores trabalhos serão premiados pelo Departamento de Parques e Jardins e Inter-brás.

No mesmo dia, às 9 horas, o Prefeito Júlio Coutinho dará o tiro de largada da maratona organizada pelos Corredores do Rio de Janeiro, que já tem inscritos 600 concorrentes. O local da concentração será em frente ao Museu Nacional. Em seguida, às 11 horas, junto ao lago, haverá um espetáculo com a cantora Clara Nunes.

Na Tijuca, no dia seguinte, às 14 horas, o Prefeito participará do plantio de árvores do tipo **cassias siamea**, na Rua 18 de Outubro, como parte do programa do plantio de 200 mil em toda a cidade. Os próprios moradores da rua participarão da atividade e, no final, receberão do Prefeito Júlio Coutinho certificados do Departamento de Parques e Jardins que os tornará, também, responsáveis por elas. Haverá, ainda, uma gincana dos moradores: os vencedores receberão plantas ornamentais, oferecidas pela Prefeitura.

Pequim/UPI

Enquanto seu país comemora a morte de Somoza, a nicaragüense Bianca Jagger (E) se divertia ontem na Grande Muralha. Ela viajou a Pequim com o costureiro Halston, que lhe desenhou um conjunto parecido com o uniforme do Exército chinês. Na mão, segura um livro que não deve ser de Mao

Suarez vence voto de confiança

Madri — O Governo de Adolfo Suarez obteve maioria absoluta no Parlamento espanhol ao ser votada uma moção de confiança: 180 votos a favor contra 164 desfavoráveis e duas abstenções. A maioria absoluta foi conseguida com os 165 votos do Partido de Suarez, União de Centro Democrático, os das minorias autônomas além do voto do deputado independente do grupo misto.

A Oposição contou com os votos dos Partidos tradicionais de esquerda (socialista e comunista), além dos votos conservadores do ex-Ministro do Interior do primeiro Governo monárquico, Manuel Fraga Iribarne. Suarez, no entanto, obteve três votos menos do que o conseguido na votação de março de 1977, quando assumiu o Poder.

Papa apela por Jerusalém

Castel Gandolfo, Itália — O Papa João Paulo II, ao lamentar que "os herdeiros de Abraão prossigam em doloroso confronto" em Jerusalém, manifestou-se favorável a um esforço internacional no sentido de transformar o local "numa cidade verdadeiramente santa, uma cidade de paz" das três religiões monoteístas: cristianismo, judaísmo e islamismo.

Ao falar ontem para cerca de 200 teólogos italianos, o Papa ressaltou que, "para todos os cristãos, Jerusalém representa o lugar terreno onde Deus entrou em contato com o homem e onde a eternidade se cruzou com a História". Embora João Paulo II não tenha mencionado especificamente a anexação formal de Jerusalém por Israel, fontes do Vaticano indicaram que a declaração do Papa foi motivada pela decisão do Governo israelense.

Thatcher decai em simpatia

Londres — A popularidade da Primeira-Ministra Margaret Thacher caiu ontem ao seu ponto mais baixo desde que assumiu o Poder, há um ano e quatro meses, enquanto o desempenho da economia britânica prossegue em declive e os firmes aliados da líder conservadora exigem uma mudança na orientação do Governo.

Uma pesquisa Gallup realizada para o **Daily Telegraph** revelou que a Primeira-Ministra e o Partido Conservador por ela liderado desde 1975 contam apenas com 35,5% dos eleitores, enquanto o Partido Trabalhista, na oposição, conta com 45%, e os liberais com 16,5%. A pesquisa diz também que 58% dos entrevistados estão insatisfeitos com a atuação pessoal da Sra Thatcher.

Árabes vetam Omar Shariff

Amã — A partir da próxima semana o ator de cinema Omar Shariff, egípcio, ficará na **lista negra** dos países árabes por ter violado o boicote contra Israel, informou o Escritório Árabe de Boicote, sediado em Amã, na Jordânia. Foi também colocada na **lista** a cantora libanesa Sabah Faghali, por ter atuado em Paris com artistas israelenses. As emissoras de televisão e rádio e os cinemas da Jordânia, Iraque, Kuwait e Síria tomaram medidas imediatas contra Omar Shariff e Sabah Faghali, proibindo a partir de ontem a divulgação de seus filmes e canções.

Kaunda adverte japoneses

Tóquio (do Correspondente) — "A situação na África do Sul chegou ao ponto de ebulição. E quando — e não se — a explosão ocorrer, a Revolução Francesa parecerá um **piquenique** dominical de crianças. "Vai tudo pelos ares." A afirmação foi feita ontem, em Tóquio, pelo Presidente de Zâmbia, Kenneth Kaunda, que cumpre um programa de visita oficial ao Japão.

Kaunda falou à imprensa japonesa, mantendo, durante todo o tempo, um tom de advertência às empresas que mantêm negócios com o regime sul-africano. Segundo ele, os interesses dos empresários coincidem com os dos dirigentes da África do Sul e isto representa um grande risco. E conclamou-os a passarem a dirigir seus investimentos para os países livres do continente africano.

Kenneth Kaunda afirmou que os empresários japoneses podem passar a investir em países como Zimbabwe, Zâmbia e mesmo Namíbia — depois da guerra — pois assim estarão garantindo a integridade de suas propriedades e a vida de seu pessoal. Além disso, estarão contribuindo para solucionar os problemas na região.

Ferroviários ocidentais param os trens da Alemanha Oriental

Berlim — Cerca de 4 mil ferroviários da Alemanha Ocidental, que trabalham na companhia de trens da Alemanha Oriental, entraram em greve, paralisaram o transporte de bens para a isolada cidade de Berlim e ameaçaram interromper o serviço de passageiros e de trens militares dos aliados ocidentais, se seus patrões comunistas não lhes derem aumentos de salários e liberdade sindical.

O Governo alemão oriental, além de qualificar a greve de "provocação" e os grevistas de irresponsáveis, reiterou sua exigência de que, de agora em diante, Berlim Ocidental também contribua para pagar os custos operacionais da linha de trens entre as duas partes da cidade, lembrando que subsidia esse serviço na parte ocidental com 15 milhões de marcos por ano.

Andar na linha

Os grevistas moram em Berlim Ocidental, mas, devido ao seu trabalho, pertencem a um sindicato da Alemanha Oriental, dirigido por comunistas, a Livre Associação Sindical Alemã. "Essa organização não representa os interesses do operário", disse um grevista. "Seu único objetivo é nos fazer andar na linha."

A greve, que começou quarta-feira à noite, quando os ferroviários fecharam, uma após outra, as estações, limitava-se até ontem a Berlim Ocidental, posto avançado ocidental dentro do território comunista, servido pelo sistema ferroviário alemão oriental. Não há informação de paralisações na Alemanha Oriental, onde se sabe que a recente agitação na vizinha Polônia alertou a liderança comunista.

A Alemanha Oriental disse que o movimento foi engendrado por "elementos irresponsáveis e seus apoiadores", insinuando influência ocidental. A greve serviu como uma lembrança da anômala situação do transporte em Berlim, onde se permitiu aos comunistas operarem o sistema ferroviário como parte da rede geral de ferrovias da Alemanha Oriental, sob os acordos internacionais do pós-guerra.

Relíquia

Depois da Segunda Guerra Mundial, Berlim foi dividida em quatro setores, ocupados respectivamente pela União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, as potências aliadas vencedoras. Atualmente, as três potências ocidentais formam um Governo militar conjunto em Berlim Ocidental. O Poder de fato, porém, é exercido pelo Governo municipal de Berlim Ocidental, eleito livremente.

Mapa de Rafael Wassermann

As linhas, operadas pelos comunistas, ligam a Alemanha Ocidental à isolada cidade de Berlim, na Alemanha Oriental

Uma das relíquias do período do pós-guerra é o fato de os trens de Berlim Ocidental, assim como o tráfego ferroviário dessa cidade a Alemanha Ocidental, serem administrados pela companhia estatal alemã oriental. As potências ocidentais, que têm o supremo poder na cidade, reivindicam soberania sobre as linhas, mas delegaram sua operação aos comunistas.

Numa concentração, ontem, alguns ferroviários defenderam a filiação ao sindicato de ferroviários alemão ocidental, enquanto outros preferiam a criação de um novo sindicato "independente", idêntico aos poloneses. Os grevistas também exigem um aumento de 75 dólares, para equiparar seus salários aos dos companheiros da Alemanha Ocidental, e melhores benefícios médicos e sociais.

O Vice-Prefeito Wolfgang Lueder disse que Berlim recebe mais de um quinto de seu abastecimento através das ferrovias, em grande parte material volumoso, como material de construção, carvão, gasolina e batatas. Mas acrescentou que a situação "não é dramática", porque a maioria desses produtos pode ser transportada por caminhões ou balsas.

Lydia Gueiler recusa asilo argentino por falta de garantias

La Paz e Quito — A ex-Presidenta boliviana Lydia Gueiler recusou-se a viajar a Argentina considerando que neste país não teria garantias, mas pode, na próxima semana, partir para a França. Em Quito, o vencedor das eleições presidenciais da Bolívia — cuja posse serviu de pretexto para o golpe — Hernan Siles Zuazo, anunciou que tentará hoje em Nova Iorque impugnar a delegação boliviana na Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Siles Zuazo, que conseguiu sair da Bolívia clandestinamente, esteve primeiro no Peru e ontem chegou ao Equador, onde se entrevistou com o Presidente Jaime Roldós. Em rápida entrevista, previu que surgirão, nas próximas semanas, as primeiras "fissuras no regime de Garcia Meza, por causa da divisão das cotas do tráfico de cocaína".

Hoje viajará para Nova Iorque e irá direto à sede da ONU contestar, perante a opinião pública mundial, a delegação enviada pelo General Meza para participar da Assembléia-Geral das Nações Unidas. "Mas minha visita não vai durar muito, pois pretendo voltar ao meu posto de luta, que é a Bolívia".

O Governo boliviano dera permissão para Lydia Gueiler deixar a Nunciatura Apostólica, em La Paz, e viajar até Buenos Aires, mas a proposta foi recusada por falta de garantias. O Ministro do Interior boliviano, Luis Arce Gomez, declarou: "A senhora Gueiler sairá quando quiser, mas não para um país com o qual não temos relações, como o Peru. Ela recusou-se a ir para a Argentina. Então, só tem como alternativas o Paraguai e o Brasil."

Deputados iranianos pedem que reféns sejam julgados como espiões e executados

Teerã — O Parlamento Islâmico não conseguiu, em sua sessão de ontem, "formar a comissão especial, delimitar seu trabalho e seus poderes" no estudo da questão dos reféns norte-americanos. Durante quase três horas, os deputados — irados — pediram que os reféns sejam julgados como espiões e executados.

A reunião só foi suspensa pelo presidente do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, para que os parlamentares debatessem, a portas fechadas, o agravamento do conflito com o Iraque. Pouco antes, os chefes das Forças Armadas do Irã haviam sido recebidos pelo Imã Khomeiny, depois de terem tido uma reunião com o Presidente Bani Sadr.

REFÉNS

Um deputado pediu que um dos "espiões", não identificado, fosse entregue ao Governo de Hanoi para ser punido por sua participação na Guerra do Vietnam. Outro pediu a execução dos condenados por espionagem, como estipula o Corão e é regra já estabelecida nestes casos pelo Imã Khomeiny.

A Rádio de Teerã divulgou ontem um comentário, assegurando que o Irã não libertará facilmente os reféns, apesar de os Estados Unidos terem concordado com a criação de uma comissão de investigação das relações com o regime do Xá Reza Pahlavi. "Os Estados Unidos devem atender todas as nossos exigências antes da libertação", advertiu.

Observadores consideraram, no entanto, em Teerã, que uma solução negociada do caso dos reféns é provável a curto prazo, já que as posições do Irã e dos Estados Unidos estão pela primeira vez suficientemente claras e conciliáveis. Tomaram por base o fato de o Presidente Bani Sadr acreditar que o Parlamento deve se ater apenas às quatro exigências ditadas pelo Imã Khomeiny, na sexta-feira passada.

Walesa denuncia quebra de acordo

Gdansk — O líder sindical Lech Walesa denunciou ontem as autoridades polonesas, que estariam tentando diminuir, pouco a pouco, o que foi conseguido pelos trabalhadores após as greves de agosto. "Como não somos suficientemente firmes, temos sido muito conciliadores, eles têm aproveitado. É preciso mudar isso totalmente", afirmou.

Numa entrevista concedida ontem à AFP, 24 horas depois da reunião em que se consumou a união dos sindicatos independentes numa Confederação Nacional, o líder dos grevistas de Gdansk referiu-se à questão da missa transmitida pelo rádio. "Acertamos que seria divulgada pela primeira cadeia, e agora o Episcopado nos enviou um SOS, dizendo que foi imposta uma emissão por região e censurada."

Mais longe

Comparando o atual processo polonês com movimentos anteriores, em 1956, 1968 e 1970, Walesa afirmou: "Desta vez fomos mais longe, e obtivemos muito mais." Admitiu que ainda há algumas greves em pequenas empresas. "Mas é por falta de informações, não por culpa nossa", disse. "Não se trata de ir à greve pela greve, o que seria uma arma de dois gumes, que se voltaria contra nós."

Ao responder sobre os recursos políticos e jurídicos que as autoridades poderiam utilizar para negar a inscrição a algum sindicato, disse: "Não me interessa. Sei que temos o direito de greve. É por isso que se deve insistir junto às autoridades, para que aceitem nosso ponto-de-vista, no interesse do bem de ambas as partes."

Walesa anunciou que a Polônia será dividida em quatro ou seis regiões sindicais, para facilitar o trabalho administrativo dos novos sindicatos. "Eles poderão obter informações no Comitê de Greve em Gdansk, e recolher os documentos a serem divulgados. Também pretendemos formar um forte grupo de intervenção para os casos difíceis."

No campo financeiro, disse: "No momento, tudo vai bem. As cotas chegam. Mas isso não bastará no futuro. Seremos obrigados a pedir dinheiro aos nossos amigos."

Partido

O primeiro-secretário provincial do Partido Comunista em Gdansk, Tadeusz Fiszbach, propôs um "verdadeiro e autêntico" programa partidário, aprovado pelo povo, ao revelar que, durante as agitações de agosto, cerca de 300 membros deixaram o Partido. Pediu a cooperação de todos para tirar a Polônia da atual crise, "pois apenas a cooperação pode nos permitir sobreviver a esta difícil situação".

Continuavam ontem as greves trabalhistas no país, afetando já 16 empresas, segundo informações da televisão em Varsóvia. Fontes disseram que esses movimentos haviam paralisado o serviço de trens em Katowice e uma fábrica de rolamentos em Kielce. Os detalhes das greves são escassos, mas acredita-se que os trabalhadores exigem aumentos salariais, melhores condições de trabalho e afastamento de dirigentes impopulares.

Falando à imprensa ocidental, na noite de quarta-feira, Fiszbach disse que se deveria convocar imediatamente um congresso extraordinário do Partido, acrescentando que, pessoalmente, acredita que isso ocorrerá antes do fim do ano. "O Partido deve ser autêntico e ter contato com o povo", disse. "Precisa ter um novo programa, um programa que deve ser verdadeiro e autêntico, e aceito pelo povo antes de oficialmente adotado".

Embaixadas americanas abrigam refugiados de Cuba e da URSS

Washington — O Departamento de Estado informou que quatro Embaixadas dos Estados Unidos abrigam refugiados cubanos e soviéticos, inclusive dois soldados cubanos que pediram asilo na missão diplomática de Adis-Abeba, Etiópia.

No domingo, um soldado soviético refugiou-se na Embaixada norte-americana em Cabul, Afeganistão. Em Moscou, vários protestantes pentecostais estão há mais de um ano na Embaixada dos Estados Unidos. Na representação de Havana também há um grupo de refugiados desde maio último.

Os dois soldados cubanos encontram-se na missão de Adis-Abeba desde 23 de maio, mas o Governo da Etiópia recusa-se a permitir que saiam do país com destino aos Estados Unidos porque não houve um pedido formal de asilo político.

Em Cabul, as autoridades afegãs estão dificultando o acesso à Embaixada norte-americana, para impedir a saída do soldado soviético. O Departamento de Estado informou que a União Soviética alegou que o desertor é um criminoso comum, que deve ser devolvido. Funcionários norte-americanos disseram que o soldado, cujo nome ainda não foi divulgado, admitiu ter tido uma discussão com um oficial superior, para quem chegou a apontar uma arma.

O soldado só fala russo e algumas palavras de alemão. A Embaixada em Cabul já pediu ao Ministério do Exterior soviético que autorize a ida à Capital afegã de um diplomata norte-americano que serve em Moscou e domina o russo, para interrogar o soldado. Caso o desertor concorde, os Estados Unidos estão dispostos a permitir que um diplomata soviético converse com o soldado na presença de um diplomata norte-americano, para se certificar de que ele não deseja voltar para a União Soviética.

Até agora, as autoridades afegãs e soviéticas nada fizeram para cooperar. Alguns funcionários do Governo norte-americano acreditam mesmo que o Afeganistão e a União Soviética poderão usar o caso como um pretexto para expulsar todos os norte-americanos de Cabul. A situação, da mesma forma que o caso dos soldados cubanos que estão na Embaixada de Adis-Abeba, complica-se porque os desertores não estão procurando fugir dos países onde ficam as missões diplomáticas norte-americanas, o que dificulta a concessão de asilo político.

Num esforço para tentar romper o impasse na Etiópia, o Departamento de Estado tentou levar até Adis-Abeba um representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, mas o Governo etíope recusou, alegando que ele próprio é que tem de tratar do caso.

Leia Precaução, página 10

Havana entrega sequestradores

Havana — O Governo cubano entregou ontem aos Estados Unidos dois seqüestradores de aviões de nacionalidade cubana, cumprindo a promessa de pôr fim a esta modalidade de terrorismo. O Departamento de Estado divulgou nota elogiando a atitude como "um passo positivo" e informando que Washington recebeu a notícia com entusiasmo".

Os sequestradores foram identificados apenas como C. Pérez e J. Vega. Na madrugada de quarta-feira eles desviaram um Boeing 727 da Delta Airlines que voava de Atlanta, Estado da Geórgia, à Columbia, na Carolina do Sul. Tomaram uma aeromoça como refém e jogaram gasolina em seu uniforme, ameaçando incendiá-la se o comandante não atendesse sua exigência.

Trânsfugas insatisfeitos

Policiais norte-americanos foram ontem a Havana para levá-los de volta e submetê-los a julgamento. Vega e Perez, que viviam em Nova Iorque, são insatisfeitos que embarcaram para Miami há poucos meses na chamada "flotilha da liberdade". Em Havana, ao invés da **recepção de heróis**, que julgavam ter, foram imediatamente algemados e levados para uma delegacia policial.

Irritadas com a onda de sequestros — geralmente praticados por cubanos que fugiram de Havana em busca de uma vida melhor nos Estados Unidos, e que se decepcionaram na nova terra — as autoridades cubanas deram um aviso claro na semana passada, prometendo entregar aos americanos os **piratas**.

Em editorial, o jornal **Granma** informou que a medida drástica foi necessária para "pôr fim definitivo" ao terrorismo aéreo, acrescentando que "ninguém tem o direito de colocar em perigo a vida dos outros e nem jogar com a palavra e a honra da Revolução Cubana". O **Granma** classificou-os de "elementos anti-sociais".

Ao mesmo tempo, o Governo de Havana deixou claro que a medida será aplicada em relação a futuros sequestradores, mesmo que não sejam trânsfugas insatisfeitos.

Em Washington, John Trattner, do Departamento de Estado, frisou que foi a primeira vez que o Governo cubano atendeu a um pedido de extradição dos Estados Unidos. Disse ainda que esta extradição não se inscreve no contexto de um tratado formal entre Cuba e Estados Unidos, nem dá lugar, no momento, "a novas negociações neste sentido" entre os dois países. Lembrou o acordo antipirataria firmado em 73, nunca respeitado.

Trattner declarou que Vega e Pérez, os sequestradores devolvidos, "serão julgados com todo o rigor da lei". Afirmando ignorar quantos piratas estiveram implicados nos últimos seqüestros — em cinco semanas, ocorreram 13 — destacou que os que se encontram em Cuba "serão submetidos a julgamento e severamente punidos", conforme anúncio feito em Havana.

O porta-voz, finalmente, negou que a decisão cubana de conceder a extradição seja o resultado de alguma **troca**, citando a situação de dois militares cubanos que se refugiaram na Embaixada americana na Etiópia. "Tampouco tem a ver com o problema dos cubanos que ainda permanecem no escritório de interesses dos Estados Unidos em Havana".

Refugiado diz que há cubanos no Afeganistão

Nova Iorque — Três pilotos civis do Afeganistão, refugiados na Alemanha Ocidental, afirmaram ontem que, no último mês, chegaram a Cabul entre 17 e 20 mil soldados de Cuba, garantindo que também há tropas do Vietnam no país. "Conversei com alguns conselheiros da Tcheco-Eslováquia", destacou o Capitão Habullah Balchi.

Na entrevista à rede de televisão norte-americana ABC, os três não deram, no entanto, nenhuma evidência de que as tropas estrangeiras tenham entrado em combate contra os rebeldes muçulmanos. O Comandante Qased Orgunwell disse ter testemunhado um ataque de tanques soviéticos contra meninas do curso colegial perto do Aeroporto de Cabul, o que causou a morte de oito ou nove escolares.

Pertini propõe união com Pequim contra a URSS

Pequim — O PPresidente da Itália, Sandro Pertini, disse ontem que a China e a Itália devem manter-se juntas contra a União Soviética, informou a agência de notícias Nova China. Em reunião com o novo **Premier** Zhao Ziyang e como presidente do Congresso Nacional do Povo, Ye Jianying, o líder italiano declarou:

"Hoje, especialmente, em defesa da paz mundial, precisamos mantermo-nos juntos no espírito antifascista, para nos opormos aos que tentam impor sua hegemonia sobre os outros". Os chineses, quando falam em "hegemonia", se referem ao que também chamam de "expansionismo soviético". Ye entendeu a declaração de Pertini neste sentido, e disse estar de acordo.

Haitianos tomam barco e fogem para os EUA

Washington — Armados com fuzis e machados, 17 haitianos seqüestraram e desviaram para os Estados Unidos uma embarcação que levava 300 pessoas de Porto Príncipe a Jeremie, no litoral ocidental haitiano.

O barco foi achado por uma lancha da Guarda Costeira norte americana, a cerca de 150 quilômetros da Flórida. A patrulha escoltou o barco até Miami, onde os sequestradores foram levados a um tribunal por entrar em território americano com bens roubados.

Os 17 explicaram que tomaram a decisão de sequestrar a embarcação por motivos políticos, para "fugir da ditadura de **Jean-Claude Duvalier**"

Ancara/Foto da UPI

No Parlamento fechado semana passada, o General Evren jurou restaurar a democracia turca

Militares turcos fecham os sindicatos em sua ofensiva contra focos de resistência

Ancara — O regime militar turco prossegue em sua ofensiva para eliminar todos os possíveis focos de resistência ao golpe desfechado semana passada: depois de deter todos os líderes políticos do país, ordenou o fechamento de mais de 150 sedes de sindicatos trabalhistas. O Comando da Lei Marcial assinou decreto autorizando a polícia a deter qualquer pessoa por até 30 dias sem a necessidade de acusação formal.

O nome do Subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Haydar Saltik, surgiu ontem como o provável futuro Primeiro-Ministro. Saltik estava presente à cerimônia de posse do Conselho de Segurança Nacional em que os cinco membros, encabeçados pelo General Kenan Evren, afirmaram que trabalhavam na elaboração de uma nova Constituição "baseada nos princípios de uma república democrática e leiga".

DESIGNAÇÃO

Informou-se que o primeiro nome aventado para ocupar o cargo de Primeiro-Ministro, o veterano político Turhan Feyzioglu, foi rejeitado porque ele era membro do Parlamento dissolvido. A designação deve ser feita ainda hoje, após a reunião da Junta Militar com o Conselho Supremo, que representa os principais comandantes das Forças Armadas.

Comentando o fechamento dos sindicatos, fontes governamentais admitiram que houve certo exagero por parte dos oficiais de diversas cidades, "ou por confusão de nomes ou por excesso de zelo".

Em quase todas as grandes cidades, grupos de pessoas foram convocados para pintar os muros pichados com **slogans** contra os militares que afirmam: "Dirigentes fascistas vão para o inferno". Todo o mundo é responsável por seus próprios muros", alertou um comunicado oficial, acrescentando: "Se você não tem dinheiro para comprar a tinta, procure as autoridades de seu bairro e elas cuidarão disso."

Pequim/UPI

Enquanto seu país comemora a morte de Somoza, a nicaragüense Bianca Jagger (E) se divertia ontem na Grande Muralha. Ela viajou a Pequim com o costureiro Halston, que lhe desenhou um conjunto parecido com o uniforme do Exército chinês. Na mão, segura um livro que não deve ser de Mao

Suarez vence voto de confiança

Madri — O Governo de Adolfo Suarez obteve maioria absoluta no Parlamento espanhol ao ser votada uma moção de confiança: 180 votos a favor contra 164 desfavoráveis e duas abstenções. A maioria absoluta foi conseguida com os 165 votos do Partido de Suarez, União de Centro Democrático, os das minorias autônomas além do voto do deputado independente do grupo misto.

A Oposição contou com os votos dos Partidos tradicionais de esquerda (socialista e comunista), além dos votos conservadores do ex-Ministro do Interior do primeiro Governo monárquico, Manuel Fraga Iribarne. Suarez, no entanto, obteve três votos menos do que o conseguido na votação de março de 1977, quando assumiu o Poder.

Papa apela por Jerusalém

Castel Gandolfo, Itália — O Papa João Paulo II, ao lamentar que "os herdeiros de Abraão prossigam em doloroso confronto" em Jerusalém, manifestou-se favorável a um esforço internacional no sentido de transformar o local "numa cidade verdadeiramente santa, uma cidade de paz" das três religiões monoteístas: cristianismo, judaísmo e islamismo.

Ao falar ontem para cerca de 200 teólogos italianos, o Papa ressaltou que, "para todos os cristãos, Jerusalém representa o lugar terreno onde Deus entrou em contato com o homem e onde a eternidade se cruzou com a História". Embora João Paulo II não tenha mencionado especificamente a anexação formal de Jerusalém por Israel, fontes do Vaticano indicaram que a declaração do Papa foi motivada pela decisão do Governo israelense.

Thatcher decai em simpatia

Londres — A popularidade da Primeira-Ministra Margaret Thacher caiu ontem ao seu ponto mais baixo desde que assumiu o Poder, há um ano e quatro meses, enquanto o desempenho da economia britânica prossegue em declive e os firmes aliados da líder conservadora exigem uma mudança na orientação do Governo.

Uma pesquisa Gallup realizada para o **Daily Telegraph** revelou que a Primeira-Ministra e o Partido Conservador por ela liderado desde 1975 contam apenas com 35,5% dos eleitores, enquanto o Partido Trabalhista, na oposição, conta com 45%, e os liberais com 16,5%. A pesquisa diz também que 58% dos entrevistados estão insatisfeitos com a atuação pessoal da Sra Thatcher.

Pena de Kim é confirmada

Seul — O General Lee Hui Sungs, responsável pela aplicação da lei marcial na Coréia do Sul, confirmou ontem a sentença de morte contra o líder da Oposição, Kim Dae Jung. Ele também confirmou as penas de dois a 20 anos de prisão contra 23 companheiros de Kim. O líder oposicionista tem agora sete dias para apelar da sentença diante de um tribunal militar. Eles foram condenados por sedição e violação da lei marcial.

Kaunda adverte japoneses

Tóquio (do Correspondente) — "A situação na África do Sul chegou ao ponto de ebulição. E quando — e não se — a explosão ocorrer, a Revolução Francesa parecerá um **piquenique** dominical de crianças. "Vai tudo pelos ares." A afirmação foi feita ontem, em Tóquio, pelo Presidente de Zâmbia, Kenneth Kaunda, que cumpre um programa de visita oficial no Japão.

Kaunda falou à imprensa japonesa, mantendo, durante todo o tempo, um tom de advertência às empresas que mantêm negócios com o regime sul-africano. Segundo ele, os interesses dos empresários coincidem com os dos dirigentes da África do Sul e isto representa um grande risco. E conclamou-os a passarem a dirigir seus investimentos para os países livres do continente africano.

Kenneth Kaunda afirmou que os empresários japoneses podem passar a investir em países como Zimbabwe, Zâmbia e mesmo Namíbia — depois da guerra — pois assim estarão garantindo a integridade de suas propriedades e a vida de seu pessoal. Além disso, estarão contribuindo para solucionar os problemas na região.

Embora o Governo japonês tenha acompanhado as Nações Unidas, procurando cumprir, oficialmente, a resolução que condena a África do Sul, suas empresas mantiveram no mesmo ritmo os negócios com aquele país e, no ano passado, o intercâmbio alcançou 2 bilhões e 300 milhões de dólares. O Japão exporta, especialmente, automóveis, peças e tecidos e importa minério de ferro, cromo e platina.

Ferroviários ocidentais param os trens da Alemanha Oriental

Berlim — Cerca de 4 mil ferroviários da Alemanha Ocidental, que trabalham na companhia de trens da Alemanha Oriental, entraram em greve, paralisaram o transporte de bens para a isolada cidade de Berlim e ameaçaram interromper o serviço de passageiros e de trens militares dos aliados ocidentais, se seus patrões comunistas não lhes derem aumentos de salários e liberdade sindical.

O Governo alemão oriental, além de qualificar a greve de "provocação" e os grevistas de irresponsáveis, reiterou sua exigência de que, de agora em diante, Berlim Ocidental também contribua para pagar os custos operacionais da linha de trens entre as duas partes da cidade, lembrando que subsidia esse serviço na parte ocidental com 15 milhões de marcos por ano.

Andar na linha

Os grevistas moram em Berlim Ocidental, mas, devido ao seu trabalho, pertencem a um sindicato da Alemanha Oriental, dirigido por comunistas, a Livre Associação Sindical Alemã. "Essa organização não representa os interesses do operário", disse um grevista. "Seu único objetivo é nos fazer andar na linha."

A greve, que começou quarta-feira à noite, quando os ferroviários fecharam, uma após outra, as estações, limitava-se até ontem a Berlim Ocidental, posto avançado ocidental dentro do território comunista, servido pelo sistema ferroviário alemão oriental. Não há informação de paralisações na Alemanha Oriental, onde se sabe que a recente agitação na vizinha Polônia alertou a liderança comunista.

A Alemanha Oriental disse que o movimento foi engendrado por "elementos irresponsáveis e seus apoiadores", insinuando influência ocidental. A greve serviu como uma lembrança da anômala situação do transporte em Berlim, onde se permitiu aos comunistas operarem o sistema ferroviário como parte da rede geral de ferrovias da Alemanha Oriental, sob os acordos internacionais do pós-guerra.

Relíquia

Depois da Segunda Guerra Mundial, Berlim foi dividida em quatro setores, ocupados respectivamente pela União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, as potências aliadas vencedoras. Atualmente, as três potências ocidentais formam um Governo militar conjunto em Berlim Ocidental. O Poder de fato, porém, é exercido pelo Governo municipal de Berlim Ocidental, eleito livremente.

Mapa de Rafael Wassermann

As linhas, operadas pelos comunistas, ligam a Alemanha Ocidental à isolada cidade de Berlim, na Alemanha Oriental

Uma das relíquias do período do pós-guerra é o fato de os trens de Berlim Ocidental, assim como o tráfego ferroviário dessa cidade à Alemanha Ocidental, serem administrados pela companhia estatal alemã oriental. As potências ocidentais, que têm o supremo poder na cidade, reivindicam soberania sobre as linhas, mas delegaram sua operação aos comunistas.

Numa concentração, ontem, alguns ferroviários defenderam a filiação ao sindicato de ferroviários alemão ocidental, enquanto outros preferiam a criação de um novo sindicato "independente", idêntico aos poloneses. Os grevistas também exigem um aumento de 75 dólares, para equiparar seus salários aos dos companheiros da Alemanha Ocidental, e melhores benefícios médicos e sociais.

O Vice-Prefeito Wolfgang Lueder disse que Berlim recebe mais de um quinto de seu abastecimento através das ferrovias, em grande parte material volumoso, como material de construção, carvão, gasolina e batatas. Mas acrescentou que a situação "não é dramática", porque a maioria desses produtos pode ser transportada por caminhões ou balsas.

Walesa denuncia quebra de acordo

Gdansk — O líder sindical Lech Walesa denunciou ontem as autoridades polonesas, que estariam tentando diminuir, pouco a pouco, o que foi conseguido pelos trabalhadores após as greves de agosto. "Como não somos suficientemente firmes, temos sido muito conciliadores, eles têm aproveitado. É preciso mudar isso totalmente", afirmou.

Numa entrevista concedida ontem à AFP, 24 horas depois da reunião em que se consumou a união dos sindicatos independentes numa Confederação Nacional, o líder dos grevistas de Gdansk referiu-se à questão da missa transmitida pelo rádio. "Acertamos que seria divulgada pela primeira cadeia, e agora o Episcopado nos enviou um SOS, dizendo que foi imposta uma emissão por região e censurada."

Mais longe

Comparando o atual processo polonês com movimentos anteriores, em 1956, 1968 e 1970, Walesa afirmou: "Desta vez fomos mais longe, e obtivemos muito mais." Admitiu que ainda há algumas greves em pequenas empresas. "Mas é por falta de informações, não por culpa nossa", disse. "Não se trata de ir à greve pela greve, o que seria uma arma de dois gumes, que se voltaria contra nós."

Ao responder sobre os recursos políticos e jurídicos que as autoridades poderiam utilizar para negar a inscrição a algum sindicato, disse: "Não me interessa. Sei que temos o direito de greve. É por isso que se deve insistir junto às autoridades, para que aceitem nosso ponto-de-vista, no interesse do bem de ambas as partes."

Walesa anunciou que a Polônia será dividida em quatro ou seis regiões sindicais, para facilitar o trabalho administrativo dos novos sindicatos. "Eles poderão obter informações no Comitê de Greve em Gdansk, e recolher os documentos a serem divulgados. Também pretendemos formar um forte grupo de intervenção para os casos difíceis."

No campo financeiro, disse: "No momento, tudo vai bem. As cotas chegam. Mas isso não bastará no futuro. Seremos obrigados a pedir dinheiro aos nossos amigos."

Partido

O primeiro-secretário provincial do Partido Comunista em Gdansk, Tadeusz Fiszbach, propôs um "verdadeiro e autêntico" programa partidário, aprovado pelo povo, ao revelar que, durante as agitações de agosto, cerca de 300 membros deixaram o Partido. Pediu a cooperação de todos para tirar a Polônia da atual crise, "pois apenas a cooperação pode nos permitir sobreviver a esta difícil situação".

Continuavam ontem as greves trabalhistas no país, afetando já 16 empresas, segundo informações da televisão em Varsóvia. Fontes disseram que esses movimentos haviam paralisado o serviço de trens em Katowice e uma fábrica de rolamentos em Kielce. Os detalhes das greves são escassos, mas acredita-se que os trabalhadores exigem aumentos salariais, melhores condições de trabalho e afastamento de dirigentes impopulares.

Falando à imprensa ocidental, na noite de quarta-feira, Fiszbach disse que se deveria convocar imediatamente um congresso extraordinário do Partido, acrescentando que, pessoalmente, acredita que isso ocorrerá antes do fim do ano. "O Partido deve ser autêntico e ter contato com o povo", disse. "Precisa ter um novo programa, um programa que deve ser verdadeiro e autêntico, e aceito pelo povo antes de oficialmente adotado".

Embaixadas americanas abrigam refugiados de Cuba e da URSS

Washington — O Departamento de Estado informou que quatro Embaixadas dos Estados Unidos abrigam refugiados cubanos e soviéticos, inclusive dois soldados cubanos que pediram asilo na missão diplomática de Adis-Abeba, Etiópia.

No domingo, um soldado soviético refugiou-se na Embaixada norte-americana em Cabul, Afeganistão. Em Moscou, vários protestantes pentecostais estão há mais de um ano na Embaixada dos Estados Unidos. Na representação de Havana também há um grupo de refugiados desde maio último.

Os dois soldados cubanos encontram-se na missão de Adis-Abeba desde 23 de maio, mas o Governo da Etiópia recusa-se a permitir que saiam do país com destino aos Estados Unidos porque não houve um pedido formal de asilo político.

Em Cabul, as autoridades afegãs estão dificultando o acesso à Embaixada norte-americana, para impedir a saída do soldado soviético. O Departamento de Estado informou que a União Soviética alegou que o desertor é um criminoso comum, que deve ser devolvido. Funcionários norte-americanos disseram que o soldado, cujo nome ainda não foi divulgado, admitiu ter tido uma discussão com um oficial superior, para quem chegou a apontar uma arma.

O soldado só fala russo e algumas palavras de alemão. A Embaixada em Cabul já pediu ao Ministério do Exterior soviético que autorize a ida à Capital afegã de um diplomata norte-americano que serve em Moscou e domina o russo, para interrogar o soldado. Caso o desertor concorde, os Estados Unidos estão dispostos a permitir que um diplomata soviético converse com o soldado na presença de um diplomata norte-americano, para se certificar de que ele não deseja voltar para a União Soviética.

Até agora, as autoridades afegãs e soviéticas nada fizeram para cooperar. Alguns funcionários do Governo norte-americano acreditam mesmo que o Afeganistão e a União Soviética poderão usar o caso como um pretexto para expulsar todos os norte-americanos de Cabul. A situação, da mesma forma que o caso dos soldados cubanos que estão na Embaixada de Adis-Abeba, complica-se porque os desertores não estão procurando fugir dos países onde ficam as missões diplomáticas norte-americanas, o que dificulta a concessão de asilo político.

Num esforço para tentar romper o impasse na Etiópia, o Departamento de Estado tentou levar até Adis-Abeba um representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, mas o Governo etíope recusou, alegando que ele próprio é que tem de tratar do caso.

Leia Precaução, página 10

Havana entrega sequestradores

Havana — O Governo cubano entregou ontem aos Estados Unidos dois seqüestradores de aviões de nacionalidade cubana, cumprindo a promessa de pôr fim a esta modalidade de terrorismo. O Departamento de Estado divulgou nota elogiando a atitude como "um passo positivo" e informando que Washington recebeu a notícia com entusiasmo".

Os seqüestradores foram identificados apenas como C. Pérez e J. Vega. Na madrugada de quarta-feira eles desviaram um Boeing 727 da Delta Airlines que voava de Atlanta, Estado da Geórgia, à Columbia, na Carolina do Sul. Tomaram uma aeromoça como refém e jogaram gasolina em seu uniforme, ameaçando incendiá-la se o comandante não atendesse sua exigência.

Trânsfugas insatisfeitos

Policiais norte-americanos foram ontem a Havana para levá-los de volta e submetê-los a julgamento. Vega e Pérez, que viviam em Nova Iorque, são insatisfeitos que embarcaram para Miami há poucos meses na chamada "flotilha da liberdade". Em Havana, ao invés da recepção de **heróis**, que julgavam ter, foram imediatamente algemados e levados para uma delegacia policial.

Irritadas com a onda de sequestros — geralmente praticados por cubanos que fugiram de Havana em busca de uma vida melhor nos Estados Unidos, e que se decepcionaram na nova terra — as autoridades cubanas deram um aviso claro na semana passada, prometendo entregar aos americanos os **piratas**.

Em editorial, o jornal **Granma** informou que a medida drástica foi necessária para "pôr fim definitivo" ao terrorismo aéreo, acrescentando que "ninguém tem o direito de colocar em perigo a vida dos outros e nem jogar com a palavra e a honra da Revolução Cubana". O **Granma** classificou-os de "elementos anti-sociais".

Ao mesmo tempo, o Governo de Havana deixou claro que a medida será aplicada em relação a futuros sequestradores, mesmo que não sejam trânsfugas insatisfeitos.

Em Washington, John Trattner, do Departamento de Estado, frisou que foi a primeira vez que o Governo cubano atendeu a um pedido de extradição dos Estados Unidos. Disse ainda que esta extradição não se inscreve no contexto de um tratado formal entre Cuba e Estados Unidos, nem dá lugar, no momento, "a novas negociações neste sentido" entre os dois países. Lembrou o acordo antipirataria firmado em 73, nunca respeitado.

Trattner declarou que Vega e Pérez, os seqüestradores devolvidos, "serão julgados com todo o rigor da lei". Afirmando ignorar quantos piratas estiveram implicados nos últimos seqüestros — em cinco semanas, ocorreram 13 — destacou que os que se encontram em Cuba "serão submetidos a julgamento e severamente punidos", conforme anúncio feito em Havana.

O porta-voz, finalmente, negou que a decisão cubana de conceder a extradição seja o resultado de alguma **troca**, citando a situação de dois militares cubanos que se refugiaram na Embaixada americana na Etiópia. "Tampouco tem a ver com o problema dos cubanos que ainda permanecem no escritório de interesses dos Estados Unidos em Havana".

Mortos da URSS no Afeganistão chegam a 15 mil

Washington — Cerca de 15 mil soldados soviéticos morreram, ou foram feridos em combate ou pegaram doenças, indicou ontem o Departamento de Estado, ressaltando, contudo, que não tinha meios de fornecer a cifra exata. Afirma existirem indicações de que os soviéticos não repatriam todos os corpos de seus soldados, mas que enterram uma parte no Afeganistão.

Um diplomata americano que fala russo chegara hoje a Cabul para tratar do problema do soldado soviético que pediu asilo na Embaixada norte-americana. Os Estados Unidos estão dispostos a permitir que o soldado seja interrogado por funcionários soviéticos, desde que assistido por um diplomata norte-americano.

Pertini propõe união com Pequim contra Moscou

Pequim — O Presidente da Itália, Sandro Pertini, disse ontem que a China e a Itália devem manter-se juntas contra a União Soviética, informou a agência de notícias Nova China. Em reunião com o novo **Premier** Zhao Ziyang e como presidente do Congresso Nacional do Povo, Ye Jianying, o líder italiano declarou:

"Hoje, especialmente, em defesa da paz mundial, precisamos mantermo-nos juntos no espírito antifascista, para nos opormos aos que tentam impor sua hegemonia sobre os outros". Os chineses, quando falam em "hegemonia", se referem ao que também chamam de "expansionismo soviético". Ye entendeu a declaração de Pertini neste sentido, e disse estar de acordo.

Haitianos tomam barco e fogem para os EUA

Washington — Armados com fuzis e machados, 17 haitianos sequestraram e desviaram para os Estados Unidos uma embarcação que levava 300 pessoas de Porto Príncipe a Jeremie, no litoral ocidental haitiano.

O barco foi achado por uma lancha da Guarda Costeira norte americana, a cerca de 150 quilômetros da Flórida. A patrulha escoltou o barco até Miami, onde os sequestradores foram levados a um tribunal por entrar em território americano com bens roubados.

Os 17 explicaram que tomaram a decisão de sequestrar a embarcação por motivos políticos, para "fugir da ditadura de Jean-Claude Duvalier"

Quito/Radiofoto da AP

Siles Zuazo chegou a Quito, afirmando que lidera o legítimo Governo da Bolívia

Lydia Gueiler recusa asilo argentino por falta de garantias

La Paz e Quito — A ex-Presidenta boliviana Lydia Gueiler recusou-se a viajar a Argentina considerando que neste país não teria garantias, mas pode, na próxima semana, partir para a França. Em Quito, o vencedor das eleições presidenciais da Bolívia — cuja posse serviu de pretexto para o golpe — Hernán Siles Zuazo, anunciou que tentará hoje em Nova Iorque impugnar a delegação boliviana na Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Siles Zuazo, que conseguiu sair da Bolívia clandestinamente, esteve primeiro no Peru e ontem chegou ao Equador, onde se entrevistou com o Presidente Jaime Roldós. Em rápida entrevista, previu que surgirão, nas próximas semanas, as primeiras "fissuras no regime de Garcia Meza, por causa da divisão das cotas do tráfico de cocaína".

Hoje viajará para Nova Iorque e irá direto à sede da ONU contestar, perante a opinião pública mundial, a delegação enviada pelo General Meza para participar da Assembléia-Geral das Nações Unidas. "Mas minha visita não vai durar muito, pois pretendo voltar ao meu posto de luta, que é a Bolívia".

O Governo boliviano dera permissão para Lydia Gueiler deixar a Nunciatura Apostólica, em La Paz, e viajar até Buenos Aires, mas a proposta foi recusada por falta de garantias. O Ministro do Interior boliviano, Luis Arce Gomez, declarou: "A senhora Gueiler sairá quanto quiser, mas não para um país com o qual não temos relações, como o Peru. Ela recusou-se a ir para a Argentina. Então, só tem como alternativas o Paraguai e o Brasil."

Guerrilha faz exigências para desocupar a sede da OEA em San Salvador

San Salvador — Guerrilheiros da Frente Democrática Revolucionária — uma aliança de quase todos os grupos de Oposição de El Salvador — exigiram a libertação de 55 presos políticos, fim da repressão política e do estado de sítio e abolição das leis que afetam a liberdade sindical e liberdade de imprensa, em troca da libertação de seis reféns e da desocupação da sede da OEA em San Salvador.

Um dia depois da ocupação da sede da OEA, jovens esquerdistas tomaram ontem a igreja do Calvário, no Centro da Capital, após intenso tiroteio com agentes dos serviços de segurança. Não foi confirmada a versão da agência France-Presse de que teriam feito dois padres reféns.

QUATRO IGREJAS

Com a do Calvário, são quatro agora as igrejas em mãos da FDR: a catedral de San Salvador e a igreja do Rosário, ambas na Capital, e a de Nossa Senhora da Paz, em San Miguel, são as outras três.

Na sede da OEA, cercada por formidável aparato que inclui centenas de soldados armados de metralhadoras e vários tanques, a situação permanece a mesma. Os esquerdistas estão esperando a chegada de diplomatas da OEA para negociarem uma solução para o problema. Estão na situação de reféns o nicaraguense Albino Roman, que dirige o escritório, dois funcionários, duas secretárias e uma faxineira.

Durante o assalto ao prédio, liderado por uma mulher, ficou gravemente ferido o policial que montava guarda em frente à porta principal.

Deputados iranianos pedem que reféns sejam julgados como espiões e executados

Teerã — O Parlamento Islâmico não conseguiu, em sua sessão de ontem, "formar a comissão especial, delimitar seu trabalho e seus poderes" no estudo da questão dos reféns norte-americanos. Durante quase três horas, os deputados — irados — pediram que os reféns sejam julgados como espiões e executados.

A reunião só foi suspensa pelo presidente do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, para que os parlamentares debatessem, a portas fechadas, o agravamento do conflito com o Iraque. Pouco antes, os chefes das Forças Armadas do Irã haviam sido recebidos pelo Imã Khomeiny, depois de terem tido uma reunião com o Presidente Bani Sadr.

REFENS

Um deputado pediu que um dos "espiões", não identificado, fosse entregue ao Governo de Hanói para ser punido por sua participação na Guerra do Vietnam. Outro pediu a execução dos condenados por espionagem, como estipula o Corão e é regra já estabelecida nestes casos pelo Imã Khomeiny.

A Rádio de Teerã divulgou ontem um comentário, assegurando que o Irã não libertará facilmente os reféns, apesar de os Estados Unidos terem concordado com a criação de uma comissão de investigação das relações com o regime do Xá Reza Pahlavi. "Os Estados Unidos devem atender todas as nossas exigências antes da libertação", advertiu.

Observadores consideraram, no entanto, em Teerã, que uma solução negociada do caso dos reféns é provável a curto prazo, já que as posições do Irã e dos Estados Unidos estão pela primeira vez suficientemente claras e conciliáveis. Tomaram por base o fato de o Presidente Bani Sadr acreditar que o Parlamento deve se ater apenas às quatro exigências ditadas pelo Imã Khomeiny, na sexta-feira passada.

Carter adverte que usará armas atômicas contra inimigos

Sílio Boccanera
Correspondente

Washington — Se necessário, armas atômicas serão usadas contra os adversários dos Estados Unidos e de seus aliados, afirmou ontem o Presidente Jimmy Carter, observando que os inimigos de seu país precisam saber que "se nos atacarem, será suicídio".

Em entrevista coletiva com transmissão direta pelo rádio e televisão para todo o país, o Presidente reagiu dessa forma a uma pergunta específica sobre a reação que teria diante de um ataque soviético, alongando-se numa resposta em que definiu sua política nuclear — bem como a de seus antecessores desde Dwight Eisenhower — como sendo baseada no princípio da retaliação. Deixou claro que o próprio temor de um contra-ataque devastador é o que serve para conter investidas inimigas.

Troca de armas

"Existe a possibilidade — não uma inevitabilidade, mas uma possibilidade — de que se ocorrer um conflito atômico de qualquer tipo, ele talvez leve a uma troca maciça de armas intercontinentais altamente destrutivas, o que resultaria em dezenas de milhares de vidas perdidas em ambos os lados" — disse o Presidente. "Este conhecimento é compartilhado pelos líderes soviéticos e eu mesmo conversei com o Presidente (Leonid) Brejnev sobre isso em Viena no ano passado".

Carter concluiu sua resposta sobre a questão nuclear observando que "a única maneira que conheço de manter a paz para meu país e para os que dependem de mim é ser forte e deixar os atacantes em potencial saberem que, se nos atacarem, o ataque será suicida".

Os Estados Unidos recentemente anunciaram uma reformulação de sua estratégia nuclear, admitindo a possibilidade de uma retaliação, não tão devastadora como se contemplava antes (com destruição de cidades inteiras na União Soviética), e sim um contra-ataque seletivo, dirigido apenas a alvos militares, industriais e centros de Poder. Críticos dessa reformulação denunciam que seu próprio caráter limitado torna real a possibilidade de um conflito, já que a destruição em potencial é menor e assusta menos ao possível atacante.

Reagan racista

Abordando outros tópicos, o Presidente demonstrou clara irritação diante da insistência dos repórteres em confirmar suas insinuações na terça-feira, em Atlanta, de que seu adversário republicano na campanha presidencial, Ronald Reagan, seria racista.

"Não acho que ele seja racista em qualquer grau" — disse Carter ontem, observando que em Atlanta apenas procurou advertir para o perigo de se injetar questões de racismo e ódio na campanha.

Para quem o ouviu em Atlanta, a referência então foi clara a Reagan, mas Carter ontem negou esta interpretação, insistindo que, ao contrário do que lhe vêem atribuindo alguns críticos, "tento manter um tom moderado (na campanha), discutir questões e não participar de ataques à integridade pessoal de meu adversário, o que nunca farei".

O crítico mais feroz deste comportamento presidencial foi o jornal liberal Washington Post, que em editorial ontem atacou Carter por demonstrar em campanha "uma natureza malvada e frenética" e por ter "abandonado toda a dignidade em seus ataques incessantes ao caráter e à posição do Sr Reagan".

Como nesta semana as pesquisas de opinião indicaram um avanço da popularidade de Carter, colocando-o pela primeira vez, após vários meses, ligeiramente à frente de Reagan na preferência do eleitorado, perguntou-se ao Presidente como ele via este avanço.

"Todos já constataram este ano a extrema volatilidade do eleitorado refletida nas pesquisas de opinião" — respondeu Carter. "Acredito que na campanha final para a Presidência ocorre um fenômeno que não se dá em outros tipos de eleições, nem mesmo nas primárias (quando o voto é só no interior de cada Partido): Os americanos vão ficando mais sóbrios na escolha de quem vai liderar o país nos quatro anos seguintes.

Segundo o Presidente, quando se chega a esta fase — atualmente em transcurso, faltando cinco semanas para a eleição — as características pessoais dos candidatos, seu estilo, tornam-se menos importantes e a decisão final acaba sendo tomada com base nas questões e não na excitação e frivolidades da campanha".

Reféns

Carter abordou também com destaque na entrevista a questão dos reféns norte-americanos mantidos há quase um ano no Irã, tentando esclarecer sua afirmação no início da semana de que a situação havia "melhorado". A confusão surgiu quando o Secretário de Estado, Edmund Muskie, disse no mesmo dia que nada inspirava otimismo, o que o Presidente confirmaria no dia seguinte.

"Não mudei minha posição sobre os projetos de libertação dos reféns" — disse Carter na coletiva. "Não prevejo uma resolução breve da questão porque ela não pode ser resolvida unilateralmente. Depende de negociações muito cuidadosas com o Irã".

Carter explicou que a melhoria a que se referia era o fato de que, finalmente, já existe um Governo constituído no Irã, um Parlamento e um Primeiro-Ministro, ao mesmo tempo em que o ayatollah Khomeiny, pela primeira vez, delineou exigências para libertar os reféns.

"Mas nossa posição se mantém consistente e dois objetivos não mudaram: preservar a honra e a integridade de nossa Nação, protegendo nossos interesses, e nada fazer para prejudicar a vida ou a segurança dos reféns".

Segundo o Presidente, os iranianos devem buscar foruns apropriados para apresentar suas reclamações sobre a atuação dos Estados Unidos em seu país, agora e no passado. Mas advertiu claramente:

"Os Estados Unidos não vão pedir desculpas".

Assunção/Foto UPI

Dinorah, amante de Somoza, pôs uma rosa no caixão, que tinha uma abertura pela qual se via o rosto preservado do ditador

Assunção/Foto AP

Os médicos precisaram do auxílio de bombeiros para retirar o corpo despedaçado do ex-ditador Anastasio Somoza do Mercedes

Assunção/Foto AP

Sílvia Hodgers, argentina, é um dos suspeitos do atentado

Assunção/Foto AP

Hugo Yruzun, outro suspeito, pertenceria à organização ERP

Mulheres de Somoza disputam o corpo e a herança

Rosental Calmon Alves
Enviado Especial

Assunção — A mulher do ex-ditador nicaraguense Anastasio Somoza manifestou ontem o desejo de "continuar os investimentos" que ele vinha realizando no Paraguai e sepultá-lo aqui mesmo, enquanto os filhos (de seu primeiro casamento) chegavam a esta cidade dispostos a levar o corpo aos Estados Unidos. A divergência, que não é a primeira nem uma raridade entre madrasta e enteados, deverá ser resolvida na próximas horas, quando se tratará também da partilha dos milionários bens deixados pelo General Somoza.

"Vivíamos aqui mesmo muito felizes há pouco mais de um ano. Tínhamos toda a confiança e nos sentimos sempre como em nossa própria casa, por isso, agora pretendo ficar e realizar os sonho dele, que era o projeto de plantação de algodão no chaco paraguaio", disse ontem a segunda mulher do General Somoza, em rápida conversa com jornalistas, numa sala ao lado da que servia de capela para o velório do ex-ditador, seu motorista e seu assessor econômico.

Bandeira

Enquanto Dinorah Simpson falava com os jornalistas que tiveram poucos minutos para entrar na casa, a sala do velório estava deserta. Os três caixões de cedro estavam diante de algumas coroas de flores e o do meio, onde se encontrava o corpo de Somoza, era coberto por uma bandeira nicaragüense, azul e branca.

Além da bandeira, sobre o caixão do ex-Presidente havia uma coroa de flores com o cartão da viúva: "Tacho adorado, somente a morte pôde nos separar. Te amo sempre, Dinorah". O tráfego estava cortado em todas as ruas próximas à superprotegida mansão do General Somoza, onde somente se pode chegar depois de atravessar várias barreiras policiais. O bairro é o mais elegante da cidade; até há bem poucos anos havia ali apenas sítios que foram dando lugar a belos casarões.

Através do vidro da tampa do caixão se podia ver uma só parte do corpo do ex-ditador nicaragüense: O rosto, única parte que não foi mutilada pela explosão da bazuca. Foi visto ontem por alguns amigos paraguaios a começar pelo próprio Presidente Alfredo Stroessner que esteve no velório por volta das 10 horas da manhã, tendo seguido mais tarde por outras autoridades.

Abatida, mais bem maquiada e com o cabelo impecavelmente penteado, Dinorah Simpson contou que "nunca tivemos nem mesmo pressentimento de que uma coisa dessas poderia acontecer". E prosseguiu: "No dia do atentado ele foi saindo de casa de manhã e eu lhe perguntei aonde ia. Ele disse que ia ao banco e eu não sei por que perguntei se regressaria. Claro que sim, vou estar sempre ao seu lado, me respondeu ele", contou ela.

O General Somoza conheceu Dinorah há 18 anos, quando morreu o padrinho dela, que era piloto do ex-ditador. Começou aí o romance e posteriormente Somoza se separou da norte-americana Hope Portocarrero, com quem estave casado durante anos. Hoje, a mãe dos cinco filhos de Somoza vive na Inglaterra, não se sabendo ao certo se os dois se separaram legalmente, ou se ela continua sendo a esposa legítima e portanto possível herdeira.

Nenhum dos filhos vivia com o General Somoza no Paraguai, embora tenham estado aqui neste ano de exílio. Como o pai, todos são mais norte-americanos que nicaragüenses. O mais velho, Anastácio Somoza Portocarrero, 32 anos, mora em Nova Iorque, onde cuida de negócios próprios e do pai. Sua irmã, Carolina, acaba de se formar na Universidade de Harvard e trabalha num grande banco, também em Nova Iorque, enquanto os outros filhos moram em Miami.

A fortuna real de Somoza é um mistério. Pouca gente acreditou quando, ao chegar ao Paraguai, em agosto do ano passado disse que seus bens alcançaram até 100 milhões de dólares, mas depois da guerra estavam reduzidos a menos de 20 milhões. O certo é que ele tinha interesse em diversos países e se supõe que uma conta bastante gorda num banco da Suíça.

"Ele fez grandes investimentos aqui e eu já estou procurando bons asssessores paraguaios para continuar com esses investimentos, especialmente o projeto de plantação de algodão no Chaco. Já estavam sendo compradas muitas máquinas para esse grande projeto que quero continuar", comentou ontem a mulher do ex-ditador.

Quando Somoza chegou ao Paraguai, as autoridades locais não ocultavam suas esperanças de que ele poderia aplicar aqui um enorme capital. Mas, nos últimos meses, via-se que ele não estava disposto a realizar investimentos grandiosos aqui.

Na realidade, o único negócio concreto que se conhece foi a compra de uma fazenda de 10 mil hectares no pouco povoado chaco paraguaio, onde uma propriedade desse tamanho pode ser considerada relativamente pequena e onde cada hectare custa a bagatela de menos de 20 dólares.

Na hora do atentado, Somoza se encontrava em plena atividade de negócios, indo para um banco com seu principal assessor econômico, o advogado Jou Baittner italiano-colombiano, que segundo Dinorah Simpson não dava consultas sobre investimentos mas sim "informava sobre como estavam indo os negócios" do ex-ditador.

"O dinheiro dele nunca apareceu por aqui. Havia sempre notícias, pois qualquer coisa que ele falava ou que alguém falava do interesse dele, virava notícia de jornal", disse um empresário paraguaio, decepcionado com o comportamento de Somoza no Paraguai.

A parte a frustração que pode ter havido em alguns setores do país sobre os investimentos de Somoza, ninguém tem dúvidas de que ele deixou a Nicarágua com uma grande fortuna à espera do seu exílio. E esta é que estará sendo partilhada.

Antes mesmo de chegarem os filhos, ontem, a Embaixada dos Estados Unidos recebia uma consulta sobre a documentação e os trâmites necessários para que o corpo pudesse ser levado a Miami. E de Buenos Aires chegava um médico especialista para embalsamar o cadáver de Somoza.

Viúva quer funerais nos EUA

Washington — O Departamento de Estado informou ontem que o ex-ditador Anastasio Somoza Debayle será sepultado nos Estados Unidos, conforme desejo de sua viúva, Hope Portocarrero, de nacionalidade norte-americana, que vive há muitos anos em Miami, desde que se separou dele.

Na mensagem, o Departamento de Estado acentuou que o Governo norte-americano nada teve a ver com a decisão da viúva e que qualquer iniciativa neste sentido caberá à família do ex-ditador. Não foi revelado em qual lugar e nem quando acontecerá o enterro.

Um americano

Somoza se criou e completou seus estudos nos Estados Unidos, tendo até mesmo cursado a Academia Militar de Westpoint e adquirido cidadania americana. Em muitas ocasiões, Tachito gabou-se de que era "mais americano do que os americanos".

Os jornalistas observaram o tom diferente empregado ontem pelo porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, ao falar sobre a morte de Somoza. "Foi um ato brutal que ninguém pode aprovar. Os Estados Unidos deploram os atos de violência cometidos contra quem quer que seja, por qualquer razão, em qualquer parte do mundo." Na véspera, Trattner, segundo jornalistas, não condenou o crime em termos tão ásperos.

Em Barranquila, Colômbia, Cloty Lacayo, tia do ex-ditador, lamentou ontem o atentado em que seu sobrinho Tachito foi morto, mas disse que ele mereceu este fim. "Dói-me dizê-lo porque também sou mãe, mas acho que Tachito se fez merecedor da sorte que teve em Assunção", declarou a senhora, de 69 anos, irmã da mãe de Anastasio Somoza Debayle.

E acrescentou: "Sempre tive antipatia pela maneira como ele agia em relação ao povo nicaraguense. Os Somoza estavam acabando com a Nicarágua e era preciso detê-los de qualquer maneira". Cloty Lacayo mora há mais de 20 anos na Colômbia.

Leia editorial "Condenação Prévia"

Atentado teve precisão militar

Assunção (do Enviado especial) — O atentado que causou a morte do ex-ditador Anastásio Somoza, seu chofer e seu assessor econômico foi uma operação militarmente precisa, e ao que parece preparada há meses por um comando integrado por um número não determinado de argentinos, que utilizaram armamentos sofisticados, como uma bazuca de fabricação chinesa.

Para as autoridades policiais paraguaias, a ação desse comando foi um susto total, e certamente os extremistas utilizaram o fator surpresa, que seria menos acentuado em outros países onde os atentados são comuns. Ainda ontem, os órgãos de segurança paraguaios pareciam perdidos na busca dos assassinos, ainda que tenham conseguido uma provável identificação de dois dos integrantes do comando que executou Somoza.

40 mil dólares

As fotos de Hugo Alfredo Yruzun, codinome **Capitão Santiago**, e Sílvia Mercedes Hodgers, codinomes **Luisa**, **Diana** e **Hilda**, ambos argentinos integrantes do Exército Revolucionário do Povo (ERP), continuavam sendo exibidas ontem pela televisão, junto com a promessa de um prêmio de 40 mil dólares para quem fornecesse a pista dos autores do atentado.

Embora a sofisticação do atentado demonstre que os atacantes contavam com um planejamento minucioso, que não poderia deixar de incluir uma fuga com a máxima segurança possível, as autoridades policiais do Paraguai insistiam ontem no fechamento do moderno aeroporto de Assunção.

Todos os vôos tinham sido cancelados no dia do atentado, e foram restabelecidos ontem pela manhã, podendo chegar e partir dois aviões estrangeiros — um da Varig e outro da Aerolíneas Argentinas — que levara numerosos estrangeiros retidos em Assunção. À tarde, os vôos foram novamente suspensos, e os postos de fronteira fechados outra vez.

Operações policiais se realizavam por várias partes da cidade, com a detenção para investigações de dezenas de suspeitos, a maioria rapidamente liberados e quase todos argentinos ou uruguaios. Na cidade de Alto, a uns 60 quilômetros da capital, um carro foi baleado por policiais de uma barreira, mas depois se verificou que tinha sido engano. O incidente gerou rapidamente uma série de boatos em Assunção sobre um tiroteio ou um grande cerco, que na realidade não existiram.

A própria escolta, sem a qual Somoza não se movia nem um metro, teve pouco o que fazer, ante a rapidez e a precisão dos atacantes. Passadas as confusões dos primeiros momentos, quando houve versões contraditórias de várias testemunhas, somente um dado não fica totalmente claro: o número de pessoas que compunham o comando.

Eram aproximadamente 10h da manhã de anteontem, e Somoza dirigia-se ao centro da cidade em um dos seus automóveis Mercedez, de cor branca, pelo caminho normal de quem sai do bairro onde morava, Villa Mora. Na Avenida Espanha, por onde transitavam o Mercedes e o automóvel da escolta policial, o movimento a essa hora era grande. Uma camioneta Chevrolet, de fabricação brasileira, aguardava o comboio na esquina, entre as Avenidas Venezuela e Espanha. Nela havia dois ou três homens, que através de rádio **walkie-talkie** avisaram a outros colegas, que se encontravam numa casa especialmente alugada, na Avenida Espanha, a uns 100 metros da esquina usada para observação.

Quando o comboio cruzou a Avenida Venezuela, dois atacantes saíram correndo da casa de dois andares, na margem esquerda da Avenida, e protegidos pelo muro dispararam metralhadoras.

Os vidros do Mercedes foram destroçados em questão de minutos, e seus ocupantes provavelmente já estavam mortos. Enquanto os tiros se desviavam no sentido dos policiais da escolta, alguém da porta da casa disparou a bazuca com grande precisão. O rojão entrou provavelmente pela janela do lado direito do automóvel, passando por cima de Somoza, que estava baleado e caído, para explodir ao tocar a parte de trás do banco do motorista.

"O carro inchou na hora da explosão, depois o teto voou para cima, e o corpo destroçado do motorista voou para o lado", contou uma testemunha. Após a explosão, o Mercedes desgovernado andou ainda uns 10 metros, indo parar em frente a uma casa em construção ao lado da que foi utilizada pelo comando. O motor continuou funcionando. Atônitos ante tanto fogo de metralhadoras e ante o que acabavam de ver, os integrantes da escolta pouco puderam fazer para impedir a fuga dos assassinos. Um deles ficou ferido.

"Eu vi quando um guerrilheiro caiu com a metralhadora na mão. Estava muito ensagüentado, mas se levantou e pulou para a camioneta, que logo arrancou", disse um jovem que presenciou o atentado de um ônibus parado a poucos metros.

Na casa, ficaram alguns objetos utilizados pelo comando, inclusive uma revista argentina, roupas e um **Walkie-Talkie**. O rádio ainda falava, pouco mais de meia hora depois do atentado, e um jornalista gravou as transmissões que aparentemente eram entre os assassinos.

Essas transmissões não podiam ser entendidas, pois estavam com muita interferência, sendo possível apenas distinguir a voz de uma mulher. A fraqueza do sinal indica que os extremistas se encontravam já a vários quilômetros do local do atentado, executando assim seu plano de fuga.

Um homem ferido procurou uma casa nas proximidades, onde por coincidência mora um diplomata, conselheiro da Embaixada argentina, mas não foi confirmado se se tratava de um dos executores do atentado.

Ditador tinha boa imagem

José Luiz Alves
Correspondente

Campo Grande — Considerado um "sujeito fino e educado no trato com as pessoas", Anastasio Somoza conseguiu deixar uma boa imagem na fronteira do Brasil com o Paraguai, principalmente na cidade de Ponta Porã em Mato Grosso do Sul.

Sempre que visitava a fronteira acompanhado por um séquito de guarda-costas, nunca deixou de visitar o território brasileiro, almoçando ou jantando em restaurantes de Ponta Porã. Seus negócios em território paraguaio, na zona fronteiriça estão calculados em 5 milhões de dólares: uma fazenda com 30 mil hectares de terras e 5 mil cabeças de gado, às margens do rio Aquidaban e uma usina de açúcar implantada para explorar a produção de 15 mil hectares de lavouras de canas.

Terras

No chaco paraguaio, ele deixou uma fazenda de 70 mil hectares de terras com aproximadamente 25 mil cabeças de gado. Esta fazenda ainda está em implantação, pois ali pretendia montar um projeto sofisticado em termos de agropecuária por ser considerada uma região onde estão situadas as melhores terras daquele país. No Município de Concepcion, distante da fronteira 250 quilômetros, adquiriu e colocou em funcionamento imediatamente, por 1,5 milhões de dólares, um frigorífico que estava falido.

Somoza tinha projetos para investir no setor de turismo no Paraguai, pois grandes investimentos estavam entre as condições impostas pelo Governo daquele país, para lhe conceder asilo político. Na fronteira seus negócios eram tratados na imobiliária Inmuebles Srl Atalay, na cidade Pedro Juan Caballero.

Dizia sempre que o clima da fronteira, bem como os costumes do povo, era semelhante ao de "minha Nicarágua". Em território mato-grossense, ele não adquiriu qualquer tipo de imóvel ou efetuou qualquer negócio com empresários deste Estado.

A dois meses ele adquiriu em São Paulo 35 tratores equipados e cinco colhetadeiras que permaneceram retidas durante cinco dias na cidade de Dourados até desembaraçar a documentação e conseguir transpor a fronteira.

Segundo revelou o jornalista Romildo Moreira, que conversou com Somoza, rapidamente na saída de um restaurante em Ponta Porã, a menos de um mês: "Se não fosse a rigidez do seu esquema de segurança, o nosso encontro tinha durado muito tempo, ele era um sujeito fino e educado, mas sempre tinha um guarda me cutucando nas costas".

Para o turismo um mau negócio

Luiz Manfredini
Enviado especial

Foz do Iguaçu — A Ponte da Amizade, sobre o rio Paraná, ligando Foz do Iguaçu à Cidade Stroessner, por onde passam diariamente em torno de 5 mil pessoas, ficou deserta desde às 12h de quarta-feira, quando todas as fronteiras paraguaias foram rigorosamente fechadas.

O silêncio nestes dois dias era quebrado por boatos da abertura iminente da fronteira, o suficiente para agitar multidões que, tanto do lado brasileiro quanto do paraguaio, tentavam a travessia. Do panorama efervescente desta fronteira, sobrava apenas a carranca dos soldados paraguaios, a impaciência dos que decidiram esperar no local e o desgosto dos comerciantes, privados de seus bons fregueses "do lado de lá".

Turismo

A preocupação era óbvia entre os agentes de turismo, com turmas detidas de cada lado, ameaçadas de verem frustrados seus programas de fim de semana. Houve limitadas exceções, como a de alguns funcionários da Itaipu Binacional, que se encontravam em Stroessner e só retornaram após demoradas conversações com autoridades paraguaias. O mesmo ocorreu com dois oficiais do Batalhão de Fronteira de Foz do Iguaçu, que foram ao Paraguai comprar um presente para seu comandante que aniversariava. Não fosse uma delicada persuasão sobre os policiais paraguaios, ficariam retidos lá e o presente não seria entregue no jantar festivo, do qual participou inclusive o General Antonio Bandeira, Comandante do III Exército.

O Cônsul brasileiro em Stroessner, Carlos Alfredo Lassale, teve dificuldades, mas afinal conseguiu à noite trazer para o Brasil cerca de 50 brasileiros, todos pobres e desorientados, que — diante da interdição da fronteira — acabaram se asilando no Consulado. Outros ficaram, alguns nos seus ônibus de excursão, outros em seus automóveis, e muitos dormitando por onde desse na extensão da suja e escura Cidade Stroessner. Vista do alto da Ponte da Amizade, a Cidade nestes dias perdeu todo o brilho e inquietação de zona de comércio e jogo.

São quase meninos esses soldados paraguaios, encarregados de proteger sua fronteira. Imberbes, em sua maioria, vestem-se mal e, em ocasiões mais sociáveis, costumam pedir cigarros aos turistas. Mas, quando se trata de emergência, são implicantes e irresponsáveis o tanto quanto lhes permite a idade de 15 a 16 anos, o que os torna sempre capazes de atirar contra qualquer pessoa. O sargento mais velho manda prender quem, de longe, sugira algum risco. Mandou deter, ontem cedo, o fotógrafo Rolando de Freitas, do **Estado de São Paulo**, que trabalhava no local. Mas o comandante paraguaio liberou o jornalista instantes depois.

Os soldados apontam suas armas para os grupos que se acham capazes de, com uma boa conversa, atenuar a vigilância e atravessar a fronteira. Afinal muitos estavam num ou noutro país apenas fazendo suas compras e, derrepente, se viram impedidos de voltar para casa.

Sebastião Ribeiro de Andrade, por exemplo, chegou ontem de madrugada de Porto Velho, Bolívia, ia para a oficina mecânica que há 11 anos mantém em Hernandarias (Argentina). Com a família — a mulher que tossia o tempo todo, dois filhos e a sogra — sentou-se no jardim vizinho ao posto da Receita Federal, decidido a esperar. Leo Inácio Lermer trazia a família, pai e quatro filhos, de Cândido Rondon (Oeste do Paraná) com destino a Laranjal, uma das tantas colônias brasileiras no Paraguai. Chegou na Ponte da Amizade na noite de quarta-feira e sorria nervoso diante do impasse. O fechamento da fronteira prejudicou também os comerciantes de Foz do Iguaçu, que fornece tudo aos paraguaios especialmente numa época em que o guarani atinge a cotação recorde de Cr$ 1,85. Estima-se que o movimento do comércio caiu 50% nos últimos dois dias, principalmente na maioria das quase 200 exportadoras.

Os 117 apartamentos do Hotel Salvati quase não foram suficientes para hospedar os grupos de excursionistas detidos. A Pluma Turismo recolheu nove ônibus a sua garage desativando temporariamente as linhas que partem de São Paulo e Curitiba para Assunção. As duas linhas diárias da empresa Nossa Senhora de Assunção (Foz — Assunção) também foram paralisadas, o mesmo ocorrendo com as da Unesul (Porto Alegre — Assunção).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Falsa Paralisia

Nem sempre é verdadeira a sentença do Sr Gustavo Capanema, geralmente atribuída ao falecido José Maria Alkmim, segundo a qual o que vale e permanece em política não é o fato mas a versão que dele se divulga. É freqüente a verificação da verdade contida na parêmia mineira, quando se trata de política no sentido menor da expressão e quando o fato é daqueles a que se referia o ex-Ministro da Educação, produzido na intimidade da vida partidária. Mas quando se trata de um conjunto de fatos ou de atos, compondo um conjunto a que se aplique o qualificativo de *político* em seu significado maior, versões que a eles não correspondam não têm vida longa porque dotadas de fôlego curto, por mais vigoroso que seja o hálito de seus arautos.

Está-se tentando agora, por exemplo, divulgar a versão de que a *abertura* parou. Quem primeiro a apresentou foi o Sr Raimundo Faoro, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e um dos homens de inteligência que o artífice da *abertura*, Petrônio Portella, costumava ouvir no período em que nela muito poucos acreditavam. É verdade que o conhecido cultor do Direito tornou pública uma impressão pessoal naquele sentido, logo depois do impacto provocado na opinião pública pelos atos de terror praticados no Rio de Janeiro, com o resultado chocante da morte de uma senhora e de lesões mais ou menos graves produzidas em outras pessoas.

Seria verdadeira a versão do Sr Raimundo Faoro? Relaxada a tensão da atmosfera, ele próprio utilizaria sua lucidez para rever a afirmação. Parou a *abertura*? Em que ponto ficou paralisada? Com o uso da razão, e não da emoção, é simplíssimo responder à primeira pergunta, fornecendo resposta igualmente à segunda. Eis que outro homem de qualidade intelectual, e dotado de boa visão política dos fatos, repete a afirmação genérica e fácil, sem o confronto necessário entre a versão e o fato palpável da *abertura*.

Se esses dois homens experimentam a sensação de ter havido paralisia do projeto político anunciado do centro do Poder, e em plena execução, deve ser isto tomado como sintoma de que essa impressão domina pelo menos algum ou alguns setores da opinião nacional. Será este, então, um fenômeno de psicologia política ou coletiva, compreensível pelo choque causado na sensibilidade brasileira pelos atos de terror ainda não apurados; ou talvez até pela circunstância de não ter havido ainda um resultado para a sua apuração. Com serenidade e sem experimentar "o medão" do Deputado Tourinho (que costuma turvar a visão das coisas), é muito simples verificar que não houve paralisia nem, sequer, diminuição de ritmo nos atos relativos ao projeto democrático.

O essencial, para ver com clareza o quadro neste momento, é dar às palavras seu sentido exato e saber de que se está tratando precisamente. Que é que se deve entender por *abertura*? Uma boa resposta a esta pergunta fundamental foi dada em Fortaleza nas últimas horas pelo Governador Virgílio Távora: é a passagem do ciclo revolucionário de 1964, de sua fase autocrática para a sua fase democrática. Que é que caracterizava os Governos revolucionários como autocráticos, a partir de 1968? Era a existência (e o uso) do Ato Institucional nº 5. A simples revogação desse instrumento já caracterizaria a inauguração da fase democrática e foi a isto que se chamou *abertura*. Abertura para a democracia.

Definamos em termos mais objetivos a palavra-chave: *abertura* é um conjunto de atos legislativos, praticados gradualmente, de modo que à supressão do instrumento da autocracia corresponda o advento final do instrumento estruturador do estado de direito: uma Constituição democrática. Jamais foi anunciado que este ato final seria praticado agora. Antes ou depois das bombas que puseram alguns setores da opinião nacional no *estado de medão*, o que se sabia e o que se esperava, na implementação do projeto democrático, era até muito menos do que já houve. Já aconteceu a anistia, em termos mais amplos que as aspirações oposicionistas. Houve a ruptura do bipartidarismo, e as dificuldades para a estruturação dos novos Partidos não são fatos posteriores às bombas, mas previstos desde que o falecido Ministro Petrônio executava a tarefa de restabelecer o sistema multipartidário. Suprimiu-se uma eleição municipal condenada no nascedouro e por cujo adiamento só por hipocrisia não se declarou interessada a própria Oposição.

Mas, para compensar esse ato negativo, houve outro mais importante que a realização das eleições municipais suprimidas: o Presidente da República tomou a iniciativa de propor ao Congresso, em emenda constitucional que está tramitando, o restabelecimento da eleição direta dos governadores e da totalidade do Senado. Depois das bombas, o Presidente da República reafirmou em termos candentes o compromisso de sua candidatura: restaurar a democracia no Brasil, inclusive como processo para vencer o terror. E, depois das bombas, constituiu-se no Congresso a Comissão Mista que dará parecer à emenda da eleição direta — mais um ato concreto para a sua reconquista. Ainda depois das bombas, retomou o seu curso normal a outra emenda constitucional prevista, para devolver prerrogativas subtraídas ao Congresso na fase autocrática a que se referiu o Sr Virgílio Távora.

Parou a *abertura*? Se o Senador Tancredo Neves acha que sim, espera-se dele uma resposta objetiva com a indicação do ponto em que ocorreu a paralisia. O que se espera, aliás, de homens de sua estatura e de sua experiência é que contribuam para que a *abertura* não venha a sofrer retardamentos — liderando efetivamente seus Partidos e não cedendo à impaciência e às explosões de imaturidade de seus liderados.

É isto o que falta à esfera política, principalmente ao Congresso. E é daí que pode resultar a impressão de que a *abertura* parou, embora nem isto — pelo que se vê — a esteja comprometendo por enquanto.

Condenação Prévia

A morte de Anastasio Somoza lembra a de Rafael Trujillo, o antigo autocrata da República Dominicana, emboscado numa estrada e metralhado. A violência não é uma forma louvável, ou sequer admissível, de se fazer política, pois abre precedentes que mais tarde serão usados de todas as maneiras; o que não impede que a morte de tiranos como Somoza libere, às vezes, emoções catárticas: na ótica popular, cumpriu-se alguma espécie de justiça primitiva e inapelável — o que também terão sentido, na própria terra de Somoza, as pessoas diretamente ligadas às vítimas do terror somozista.

Para o registro da História deste continente, não deixa de ser importante anotar que figuras como Somoza tornaram-se progressivamente anacrônicas. Este fenômeno não é tão antigo: há não muito tempo — ou ainda ontem, pela perspectiva da História — os "pais da pátria" vicejavam nesta parte do mundo; aninhavam-se em diversas sociedades como um molusco em sua concha.

Essa identificação entre o monstro e o meio-ambiente identificava uma forma específica de atraso: os "pais da pátria" faziam da ignorância a sua força. Nem sempre tinham de recorrer ao terror: tornavam-se até populares adulando as massas. Assim eram Jimenez na Venezuela, Trujillo em São Domingos, Batista em Cuba.

O equívoco em que eles se apoiavam, para escapar ao espírito da época, era protegido pela polarização da política mundial. À sombra do colosso americano, os cogumelos eram tolerados e até incentivados.

O processo da queda de Somoza marcou, a este respeito, uma cesura na visão política de Washington: desencadeou uma "crise de consciência" que se traduziu no apoio às oposições.

A posição norte-americana tornou-se, desde então, extraordinariamente difícil: apoiar um regime como o que se instalou na Nicarágua depois de Somoza não é alimentar eventuais inimigos? A simples alteração da política oficial norte-americana não é suficiente para desarmar antigos ressentimentos, ou mesmo queixas recentes. A essa ambigüidade já parece acostumado — até por temperamento — o Presidente Jimmy Carter; mas não deixa de ser curioso ver os seus reflexos na campanha do candidato republicano: Ronald Reagan julgou, a princípio, que a política dos direitos humanos era um alvo fácil. Pronunciamentos mais recentes da sua assessoria já dizem que "os Governos antidemocráticos e as ditaduras não devem esperar qualquer apoio dos EUA".

Esta afirmação seria acaciana se não traduzisse uma *mauvaise conscience* que ainda não se dissipou. Tem o mérito de estar afinada com a época. As circunstâncias da morte de Somoza são, em si, menos infamantes do que o ânimo com que ela foi recebida. Somoza viveu seus últimos anos como um réprobo.

Chico

— Sinto muito. Não temos vaga aqui pro senhor...

Cartas

Pesadelo burocrático

Há uns três ou quatro anos quando quis tirar o passaporte para mim e minha mulher, encontrei de repente uma parede burocrática aparentemente intransponível. Nova exigência, à primeira vista, inócua e simples. Para fins de receber passaporte, os certificados de casamento têm que ser registrados no Registro Civil de Pessoas naturais de Justiça do Rio de Janeiro. Aqui vem o famoso Ardil 22. O Registro Civil somente reconhece casamentos contraídos no Brasil!

Assim, uma vez só a nova norma retirou o direito de viagem fora do Brasil de todos os ditados, sejam brasileiros natos, brasileiros naturalizados e brasileiros com visto permanente, os quais contraíram casamentos fora do país. Não sou jurista, mas me parece, pela lógica, que a lei normativa acima fere direitos internacionais dos casamentos, além de direitos humanos, barrando as pessoas casadas legalmente fora do Brasil de adquirir passaporte e se movimentar livremente. A solução que os burocratas das repartições competentes acharam a mais rápida e certa, era a de contrair casamento novamente no Brasil. Esta solução leva muitas vezes a verdadeiras paródias da Justiça, quando casais de 30 ou 40 anos de casamento, na presença de filhos e netos, repetem votos sagrados de casamento perante o juiz. Infelizmente esta solução, aparentemente simples, cria uma série de problemas futuros, devido a mudanças do regime de casamento com comunhão ou de separação de bens e também podem afetar direitos de herança.

Como até esta data não vi nenhum pedido de liminar ou algum pronunciamento no caso, permito-me dirigir por intermédio deste Jornal aos escalões superiores do Ministério da Justiça ou ao Ministério da Desburocratização, para pronunciar-se sobre o caso de acabar com este problema vergonhoso para as pessoas atingidas.

Apelo também aos poderes competentes, depois de normalizar e definir os casamentos contraídos fora do país, a declarar sumariamente os casamentos pela segunda vez nulos para efeitos legais, a fim de evitar tramitações legais que certamente levariam anos, além de despesas desnecessárias com a Justiça e advogados. **Marceli Englander — Rio de Janeiro.**

Apelo atendido

Em atenção ao apelo feito pelo Sr Celso José dos Ramos através de carta publicada no JORNAL DO BRASIL de 21 de julho último, no sentido de obter a concessão de sua aposentadoria, informo que o benefício AT/92-72.457.088 foi deferido a partir de 19 de abril deste ano, estando o segurado de posse do carnê. **Jair Soares, Ministro da Previdência e Assistência Social — Brasília (DF).**

Ato repulsivo

Pela presente, desejo comunicar a todos os setores do INAMPS, que meu irmão Luiz Carlos Alonso da Silva, portador da carteira de identidade expedida pelo Instituto Félix Pacheco nº 04479908-5, Carteira Profissional nº 85706 Série 327, Matrícula nº NB.31/20500452/0 — Prontuário nº BM.3909, sofrendo de doença mental, foi levado à Av. Venezuela em excitação nervosa, serviço de emergência, onde foi encaminhado com guia de internação à Casa de Saúde Dr Eiras, sita à Rua Assunção nº 2, tendo lá ficado até dia 30/8/80, quando recebeu alta, sem a presença de qualquer parente. Procedeu a Casa de Saúde Dr Eiras de forma diferente de quando já esteve lá internado duas vezes, pois sempre por ocasião da alta solicitavam nosso comparecimento, uma vez que o doente, alheio a tudo, desconhece endereços etc.

Desta feita, agindo precipitadamente num ato repulsivo e desumano o jogaram ao Deus dará, estando o mesmo desaparecido até hoje, tendo já procurado parentes e amigos na sua localização, bem como a ajuda do Exército da Salvação, hospitais e por último, ofício à 10º delegacia na Rua Bambina comunicando o fato, a fim de que haja o procedimento policial. Como está marcada perícia para meu irmão na agência do INAMPS de Duque de Caxias dia 22 12 80, e terá de comparecer dia 20 11 80, para marcá-la, talvez infelizmente, o pior possa acontecer, **quero evitar por esta carta o encerramento do benefício.** O melhor acontecendo peço por eqüidade um tratamento internado a longo prazo, pois injeções e comprimidos ameaçadores à queima roupa de nada resolvem. **Paulo José da Silva — Rio de Janeiro.**

Gratidão

É comum escrever-se para reclamar, criticar e protestar, quando se trata de serviços prestados pelo INAMPS. É exatamente o contrário o que agora faço. Gostaria de fazer justiça ao INAMPS pelo tratamento e assistência que tive no HTO — Hospital de Traumato-Ortopedia—pertencente à Previdência Social. Sinto-me no dever de agradecer à dedicação dos seus enfermeiros (as) e corpo médico composto de pessoas que têm consciência da profissão que exercem, zelosos, humanos e educados, tudo dentro de um princípio que dá ao paciente a certeza de sua recuperação. Gostaria de agradecer em especial aos Drs Godinho Silvestre, Cesar Pinto, Paulo Miguel, Anísio Jordy, Rui Torres e Pedro Fernandez, este um dominicano **mui amigo** no bom sentido. **José Estanislau Afonso — Rio de Janeiro.**

Nova dificuldade

A Constituição de nosso país determinava este ano eleições pelo sufrágio direto (o povo soberano, escolhendo os seus dirigentes) porém, esse dispositivo foi alterado, as eleições foram adiadas e obviamente os mandatos prorrogados. A bem da verdade é inútil discutirmos a matéria se levarmos em conta o seguinte: quem se acha com o direito de fazer, evidentemente se acha com o mesmo direito de desfazer. Dos males o menor. Estamos salvos da responsabilidade de inflacionar o país provocando uma situação incontrolável ao planejamento daqueles responsáveis em governar um povo, segundo os próprios, despreparados para votar.

Desejamos lembrar a todos o fato de agora entrarmos na era espacial. Após a criação de super-homens capazes de tudo resolver, conseguimos uma produção em larga escala de dirigentes **biônicos**. Agora, uma nova dificuldade vamos enfrentar. O combustível para movimentá-los deverá ser feijão e, sendo assim, deveremos ter o cuidado de importar de terras adubadas com princípios antidemocráticos. Caso seja usado filé-mignon, aí sim, estamos salvos, não nos vai faltar o feijão. Aos prezados eleitores, considerando a possibilidade de já estarmos preparados para votar em 1982, aconselho guardar o título de eleitor em local de fácil lembrança, de preferência naquela página de nossa Constituição onde preceitua: "O poder emana do povo e em seu nome será exercido." **Raulino Lobo — Rio de Janeiro.**

Professores

Diante dos editoriais publicados neste Jornal nos dias 9 e 10 do corrente mês, nós professores do Instituto de Física da UFRJ, gostaríamos de esclarecer os seguintes pontos:

1. O movimento dos docentes universitários não começa pelo fim. Não estamos iniciando agora o nosso movimento reivindicatório, e nem usando o meio considerado mais drástico. É necessário lembrar que este movimento se iniciou em março do ano passado e que basicamente esta paralisação tem por objetivo obter do Governo uma resposta direta aos nossos pedidos. O que nós pretendemos é exatamente retomar o diálogo que existiu entre os professores universitários e o MEC e que permitiu a elaboração de um anteprojeto de carreira contendo as principais aspirações dos docentes. Este diálogo foi substituído pelo silêncio dos órgãos governamentais, o anteprojeto do MEC foi **engavetado** e em seu lugar nos foi apresentado um outro anteprojeto de autoria do DASP que mantém praticamente inalterada a situação atual, quando não a piora. Querer nos impingir um plano (DASP) elaborado sem levar em conta a nossa opinião, isto sim nos parece ser uma atitude imatura e drástica.

2. É extremamente leviana e superficial a análise, feita nos editoriais, da competência dos professores universitários. Como tachar de incompetentes professores cujo trabalho pode ser avaliado por casos como o da UFRJ, que mesmo contando com recursos cada vez mais escassos têm feito crescer de ano para ano o número de teses de mestrado, de doutorado e de publicações de trabalhos de reconhecimento internacional? Também não é correto afirmar que o recrutamento dos docentes é feito por critérios emergenciais e que no seu ingresso não lhes foram feitas maiores exigências. A universidade possui critérios para recrutamento, seleção e promoção dos seus docentes, que podem ser facilmente encontrados mesmo em uma consulta rápida aos seus boletins internos e às atas dos seus colegiados. Além disso existem mecanismos com os quais as unidades podem contar para dispensar aqueles cujo trabalho não seja julgado satisfatório. Lamentavelmente verificamos que o responsável pelo editorial em questão está absolutamente mal informado a respeito do movimento dos professores universitários e do funcionamento das universidades, a ponto de acusar de incompetentes de forma tão incisiva, categorias que sequer existem: monitores, instrutores e assistentes de ensino.

Para encerrar sugeriríamos ao ilustre editorialista que comparecesse a qualquer das assembléias da nossa associação para verificar que, não há disfarces em nosso movimento, que ele sempre foi claro, objetivo e aberto. Desta forma acreditamos que seriam evitadas insinuações e suspeitas a respeito de nossos propósitos. **Prof. Rui Fernando Rodrigues Pereira, do Instituto de Física da UFRJ — Rio de Janeiro.**

N. da R. — O editorial do JORNAL DO BRASIL não pretendeu, como é óbvio, atingir genericamente a competência dos nossos professores universitários, entre os quais ninguém ignora que existam pessoas da maior qualificação, não remuneradas na devida conta.

Infelizmente, como ninguém igualmente ignora, a competência não privilegia com abundância a universidade brasileira de hoje, por motivos bem conhecidos; e é neste sentido que os editoriais mencionados consideraram perfeitamente cabível a exigência de concurso estabelecida pelo DASP para os auxiliares de ensino e colaboradores que o anteprojeto do MEC queria absorver no quadro sem concurso. O Jornal continua a achar, por outro lado, que a greve não foi uma decisão oportuna para "obter do Governo uma resposta direta aos nossos pedidos". O que se obteve do Governo, com a paralisação, podia ter sido obtido de outras maneiras; e então, era melhor que não tivesse havido greve.

Injustiça

Sou cego e minha mulher escreve esta carta enquanto eu dito para ela. Peço que o JORNAL DO BRASIL denuncie uma injustiça que o delegado da Pavuna quer fazer comigo. Tenho uma banca de bijuteria na Rua Automóvel Clube, perto do supermercado Rainha, na Pavuna, há quatro anos e não pago imposto porque estou amparado pela Lei 19. Agora o delegado quer botar alguém no meu ponto que pague imposto e quer me botar noutro ponto onde já fui assaltado. Às vezes me deixam trabalhar e às vezes não deixam. **João de Lima de Caruaru, repentista — São João de Meriti (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL omitiu ontem e no dia 31 de julho o crédito da fotografia de Mariangela Martinez. A foto foi reproduzida da revista Veja do dia 18 de junho de 1980.

Tópicos

Precaução

A Assembléia da ONU que agora se inicia será marcada por alguns temas polêmicos, um dos quais é o Afeganistão. O prolongamento e a violência da intervenção soviética constituem atentados ao Direito Internacional e aos direitos humanos. O problema do Camboja, entretanto, também despertará controvérsias, sobretudo agora que o Japão, em fase de progressiva afirmação política, tem pronto um projeto cuja finalidade é conter o expansionismo vietnamita no Sudeste da Ásia. O projeto inclui a criação de uma zona desmilitarizada entre o Camboja e a Tailândia, e em protesto contra a intervenção do Vietnam no Camboja o Japão sustenta o direito de o deposto regime de Pol Pot representar o seu país na Assembléia. Tese que tem o apoio dos países da ASEAN — Tailândia, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura — e também, ao que tudo indica, dos Estados Unidos. Estrategicamente, a proposta pode fazer sentido. Não custa lembrar, entretanto, que o regime de Pol Pot foi o regime mais selvagem de que se teve notícia ultimamente. Sociedades livres como a do Japão e a dos Estados Unidos não deveriam permitir a menor confusão entre os seus ideais e um bando de assassinos — e muito menos defender para eles um assento na ONU.

Providência

A partir de 1985, é desejo do Governo que o setor de transporte de passageiros economize 26 milhões de barris de petróleo por ano. Neste sentido, o DNER promove em outubro reunião com as autoridades estaduais com o objetivo de reestruturar o sistema brasileiro de ônibus. "A tarifa encarece com a má administração", opina um engenheiro do órgão, para quem "não se justificam empresas operando linha com apenas três carros". O Departamento trata dos transportes interestaduais e internacionais; mas o seu propósito de "melhorar a confiabilidade do sistema de transportes junto à população" deve ser estendido à área estadual e municipal. No próprio Rio de Janeiro, há ônibus urbanos circulando em condições da mais absoluta precariedade. Enquanto isto continuar, o transporte de massa não será uma alternativa para a utilização do automóvel.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S C S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and — Tel.: 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel.: 224-8783

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Carter adverte que usará armas atômicas contra inimigos

Sílio Boccanera

Correspondente

Washington — Se necessário, armas atômicas serão usadas contra os adversários dos Estados Unidos e de seus aliados, afirmou ontem o Presidente Jimmy Carter, observando que os inimigos de seu país precisam saber que "se nos atacarem, será suicídio".

Em entrevista coletiva com transmissão direta pelo rádio e televisão para todo o país, o Presidente reagiu dessa forma a uma pergunta especifica sobre a reação que teria diante de um ataque soviético, alongando-se numa resposta em que definiu sua política nuclear — bem como a de seus antecessores desde Dwight Eisenhower — como sendo baseada no princípio da retaliação. Deixou claro que o próprio temor de um contra-ataque devastador é o que serve para conter investidas inimigas.

Troca de armas

"Existe a possibilidade — não uma inevitabilidade, mas uma possibilidade — de que se ocorrer um conflito atômico de qualquer tipo, ele talvez leve a uma troca maciça de armas intercontinentais altamente destrutivas, o que resultaria em dezenas de milhares de vidas perdidas em ambos os lados" — disse o Presidente. "Este conhecimento é compartilhado pelos líderes soviéticos e eu mesmo conversei com o Presidente (Leonid) Brejnev sobre isso em Viena no ano passado".

Carter concluiu sua resposta sobre a questão nuclear observando que "a única maneira que conheço de manter a paz para meu país e para os que dependem de mim é ser forte e deixar os atacantes em potencial saberem que, se nos atacarem, o ataque será suicida".

Os Estados Unidos recentemente anunciaram uma reformulação de sua estratégia nuclear, admitindo a possibilidade de uma retaliação, não tão devastadora como se contemplava antes (com destruição de cidades inteiras na União Soviética), e sim um contra-ataque seletivo, dirigido apenas a alvos militares, industriais e centros de Poder. Críticos dessa reformulação denunciam que seu próprio caráter limitado torna real a possibilidade de um conflito, já que a destruição em potencial é menor e assusta menos ao possível atacante.

Reagan racista

Abordando outros tópicos, o Presidente demonstrou clara irritação diante da insistência dos repórteres em confirmar suas insinuações na terça-feira, em Atlanta, de que seu adversário republicano na campanha presidencial, Ronald Reagan, seria racista.

"Não acho que ele seja racista em qualquer grau" — disse Carter ontem, observando que em Atlanta apenas procurou advertir para o perigo de se injetar questões de racismo e ódio na campanha.

Para quem o ouviu em Atlanta, a referência então foi clara a Reagan, mas Carter ontem negou esta interpretação, insistindo que, ao contrário do que lhe vêem atribuindo alguns críticos, "tento manter um tom moderado (na campanha), discutir questões e não participar de ataques à integridade pessoal de meu adversário, o que nunca farei".

O crítico mais feroz deste comportamento presidencial foi o jornal liberal Washington Post, que em editorial ontem atacou Carter por demonstrar em campanha "uma natureza malvada e frenética" e por ter "abandonado toda a dignidade em seus ataques incessantes ao caráter e à posição do Sr Reagan".

Como nesta semana as pesquisas de opinião indicaram um avanço da popularidade de Carter, colocando-o pela primeira vez, após vários meses, ligeiramente à frente de Reagan na preferência do eleitorado, perguntou-se ao Presidente como ele via este avanço.

"Todos já constataram este ano a extrema volatilidade do eleitorado refletida nas pesquisas de opinião" — respondeu Carter. "Acredito que na campanha final para a Presidência ocorre um fenômeno que não se dá em outros tipos de eleições, nem mesmo nas primárias (quando o voto é só no interior de cada Partido): Os americanos vão ficando mais sóbrios na escolha de quem vai liderar o país nos quatro anos seguintes.

Segundo o Presidente, quando se chega a esta fase — atualmente em transcurso, faltando cinco semanas para a eleição — as características pessoais dos candidatos, seu estilo, tornam-se menos importantes e a decisão final acaba sendo tomada com base nas questões e não na excitação e frivolidades da campanha".

Reféns

Carter abordou também com destaque na entrevista a questão dos reféns norte-americanos mantidos há quase um ano no Irã, tentando esclarecer sua afirmação no início da semana de que a situação havia "melhorado". A confusão surgiu quando o Secretário de Estado, Edmund Muskie, disse no mesmo dia que nada inspirava otimismo, o que o Presidente confirmaria no dia seguinte.

"Não mudei minha posição sobre os projetos de libertação dos reféns" — disse Carter na coletiva. "Não prevejo uma resolução breve da questão porque ela não pode ser resolvida unilateralmente. Depende de negociações muito cuidadosas com o Irã".

Carter explicou que a melhoria a que se referia era o fato de que, finalmente, já existe um Governo constituído no Irã, um Parlamento e um Primeiro-Ministro, ao mesmo tempo em que o aiatolá Khomeiny, pela primeira vez, delineou exigências para libertar os reféns.

"Mas nossa posição se mantém consistente e dois objetivos não mudaram: preservar a honra e a integridade de nossa Nação, protegendo nossos interesses, e nada fazer para prejudicar a vida ou a segurança dos reféns".

Segundo o Presidente, os iranianos devem buscar foruns apropriados para apresentar suas reclamações sobre a atuação dos Estados Unidos em seu país, agora e no passado. Mas advertiu claramente:

"Os Estados Unidos não vão pedir desculpas".

Assunção/Foto UPI

Dinorah, amante de Somoza, pôs uma rosa no caixão, que tinha uma abertura pela qual se via o rosto preservado do ditador

Assunção/Foto AP

Os médicos precisaram do auxílio de bombeiros para retirar o corpo despedaçado do ex-ditador Anastasio Somoza do Mercedes

Assunção/Foto AP

Sílvia Hodgers, argentina, é um dos suspeitos do atentado

Assunção/Foto AP

Hugo Yruzun, outro suspeito, foi morto ontem pela polícia

Mulheres de Somoza disputam o corpo e a herança

Rosental Calmon Alves

Enviado Especial

Assunção — A mulher do ex-ditador nicaragüense Anastasio Somoza manifestou ontem o desejo de "continuar os investimentos" que ele vinha realizando no Paraguai e sepultá-lo aqui mesmo, enquanto os filhos (de seu primeiro casamento) chegavam a esta cidade dispostos a levar o corpo aos Estados Unidos. A divergência, que não é a primeira nem uma raridade entre madrasta e enteados, deverá ser resolvida na próximas horas, quando se tratará também da partilha dos milionários bens deixados pelo General Somoza.

"Vivíamos aqui mesmo muito felizes há pouco mais de um ano. Tínhamos toda a confiança e nos sentimos sempre como em nossa própria casa, por isso, agora pretendo ficar e realizar os sonho dele, que era o projeto de plantação de algodão no chaco paraguaio", disse ontem a segunda mulher do General Somoza, em rápida conversa com jornalistas, numa sala ao lado da que servia de capela para o velório do ex-ditador, seu motorista e seu assessor econômico.

Bandeira

Enquanto Dinorah Simpson falava com os jornalistas que tiveram poucos minutos para entrar na casa, a sala do velório estava deserta. Os três caixões de cedro estavam diante de algumas coroas de flores e o do meio, onde se encontrava o corpo de Somoza, era coberto por uma bandeira nicaragüense, azul e branca.

Além da bandeira, sobre o caixão do ex-Presidente havia uma coroa de flores com o cartão da viúva: "Tacho adorado, somente a morte pôde nos separar. Te amo sempre, Dinorah". O tráfego estava cortado em todas as ruas próximas à superprotegida mansão do General Somoza, onde somente se pode chegar depois de atravessar várias barreiras policiais. O bairro é o mais elegante da cidade; até há bem poucos anos havia ali apenas sítios que foram dando lugar a belos casarões.

Através do vidro da tampa do caixão se podia ver uma só parte do corpo do ex-ditador nicaragüense: o rosto, única parte que não foi mutilada pela explosão da bazuca. Foi visto ontem por alguns amigos paraguaios a começar pelo próprio Presidente Alfredo Stroessner que esteve no velório por volta das 10 horas da manhã, tendo seguido mais tarde por outras autoridades.

Abatida, mais bem maquiada e com o cabelo impecavelmente penteado, Dinorah Simpson contou que "nunca tivemos nem mesmo pressentimento de que uma coisa dessas poderia acontecer". E prosseguiu: "No dia do atentado ele foi saindo de casa de manhã e eu lhe perguntei aonde ia. Ele disse que ia ao banco e eu não sei por que perguntei se regressaria. Claro que sim, vou estar sempre ao seu lado, me respondeu ele", contou ela.

O General Somoza conheceu Dinorah há 18 anos, quando morreu o padrinho dela, que era piloto do ex-ditador. Começou aí o romance e posteriormente Somoza se separou da norte-americana Hope Portocarrero, com quem estave casado durante anos. Hoje, a mãe dos cinco filhos de Somoza vive na Inglaterra, não se sabendo ao certo se os dois se separaram legalmente, ou se ela continua sendo a esposa legítima e portanto possível herdeira.

Nenhum dos filhos vivia com o General Somoza no Paraguai, embora tenham estado aqui neste ano de exílio. Como o pai, todos são mais norte-americanos que nicaragüenses. O mais velho, Anastácio Somoza Portocarrero, 32 anos, mora em Nova Iorque, onde cuida de negócios próprios e do pai. Sua irmã, Carolina, acaba de se formar na Universidade de Harvard e trabalha num grande banco, também em Nova Iorque, enquanto os outros filhos moram em Miami.

A fortuna real de Somoza é um mistério. Pouca gente acreditou quando, ao chegar ao Paraguai, em agosto do ano passado disse que seus bens alcançaram até 100 milhões de dólares, mas depois da guerra estavam reduzidos a menos de 20 milhões. O certo é que ele tinha interesse em diversos países e se supõe que uma conta bastante gorda num banco da Suíça.

"Ele fez grandes investimentos aqui e eu já estou procurando bons asssessores paraguaios para continuar com esses investimentos, especialmente o projeto de plantação de algodão no Chaco. Já estavam sendo compradas muitas máquinas para esse grande projeto que quero continuar", comentou ontem a mulher do ex-ditador.

Quando Somoza chegou ao Paraguai, as autoridades locais não ocultavam suas esperanças de que ele poderia aplicar aqui um enorme capital. Mas, nos últimos meses, via-se que ele não estava disposto a realizar investimentos grandiosos aqui.

Na realidade, o único negócio concreto que se conhece foi a compra de uma fazenda de 10 mil hectares no pouco povoado chaco paraguaio, onde uma propriedade desse tamanho pode ser considerada relativamente pequena e onde cada hectare custa a bagatela de menos de 20 dólares.

Na hora do atentado, Somoza se encontrava em plena atividade de negócios, indo para um banco com seu principal assessor econômico, o advogado Jou Baittner italiano-colombiano, que segundo Dinorah Simpson não dava consultas sobre investimentos mas sim "informava sobre como estavam indo os negócios" do ex-ditador.

"O dinheiro dele nunca apareceu por aqui. Havia sempre notícias, pois qualquer coisa que ele falava ou que alguém falava do interesse dele, virava notícia de jornal", disse um empresário paraguaio, decepcionado com o comportamento de Somoza no Paraguai.

A parte a frustração que pode ter havido em alguns setores do país sobre os investimentos de Somoza, ninguém tem dúvidas de que ele deixou a Nicarágua com uma grande fortuna à espera do seu exílio. E esta é que estará sendo partilhada.

Antes mesmo de chegarem os filhos, ontem, a Embaixada dos Estados Unidos recebia uma consulta sobre a documentação e os trâmites necessários para que o corpo pudesse ser levado a Miami. E de Buenos Aires chegava um médico especialista para embalsamar o cadáver de Somoza.

Viúva quer funerais nos EUA

Washington — O Departamento de Estado informou ontem que o ex-ditador Anastasio Somoza Debayle sera sepultado nos Estados Unidos, conforme desejo de sua viuva, Hope Portocarrero, de nacionalidade norte-americana, que vive há muitos anos em Miami, desde que se separou dele.

Na mensagem, o Departamento de Estado acentuou que o Governo norte-americano nada teve a ver com a decisão da viuva e que qualquer inciativa neste sentido caberá à família do ex-ditador. Não foi revelado em qual lugar e nem quando acontecerá o enterro.

Um americano

Somoza se criou e completou seus estudos nos Estados Unidos, tendo ate mesmo cursado a Academia Militar de Westpoint e adquirido cidadania americana. Em muitas ocasiões, Tachito gabou-se de que era "mais americano do que os americanos".

Os jornalistas observaram o tom diferente empregado ontem pelo porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, ao falar sobre a morte de Somoza. "Foi um ato brutal que ninguém pode aprovar. Os Estados Unidos deploram os atos de violência cometidos contra quem quer que seja, por qualquer razão, em qualquer parte do mundo." Na véspera, Trattner, segundo jornalistas, não condenou o crime em termos tão ásperos.

Em Barranquila, Colômbia, Cloty Lacayo, tia do ex-ditador, lamentou ontem o atentado em que seu sobrinho Tachito foi morto, mas disse que ele mereceu este fim. "Dói-me dizê-lo porque também sou mãe, mas acho que Tachito se fez merecedor da sorte que teve em Assunção", declarou a senhora, de 69 anos, irmã da mãe de Anastasio Somoza Debavle.

E acrescentou: "Sempre tive antipatia pela maneira como ele agia em relação ao povo nicaraguense. Os Somoza estavam acabando com a Nicarágua e era preciso detê-los de qualquer maneira". Cloty Lacayo mora há mais de 20 anos na Colômbia.

Leia editorial "Condenação Prévia"

Atentado teve precisão militar

Assunção (do Enviado especial) — O atentado que causou a morte do ex-ditador Anastásio Somoza, seu chofer e seu assessor econômico foi uma operação militarmente precisa, e ao que parece preparada há meses por um comando integrado por um número não determinado de argentinos, que utilizaram armamentos sofisticados, como uma bazuca de fabricação chinesa.

Para as autoridades policiais paraguaias, a ação desse comando foi um susto total, e certamente os extremistas utilizaram o fator surpresa, que seria menos acentuado em outros países onde os atentados são comuns. Ainda ontem, os órgãos de segurança paraguaios pareciam perdidos na busca dos assassinos, ainda que tenham conseguido uma provável identificação de dois dos integrantes do comando que executou Somoza.

40 mil dólares

As fotos de Hugo Alfredo Yruzun, codinome **Capitão Santiago**, e Sílvia Mercedes Hodgers, codinomes **Luisa**, **Diana e Hilda**, ambos argentinos integrantes do Exército Revolucionário do Povo (ERP), continuavam sendo exibidas ontem pela televisão, junto com a promessa de um prêmio de 40 mil dólares para quem fornecesse a pista dos autores do atentado.

Embora a sofisticação do atentado demonstre que os atacantes contavam com um planejamento minucioso, que não poderia deixar de incluir uma fuga com a máxima segurança possível, as autoridades policiais do Paraguai insistiam ontem no fechamento do moderno aeroporto de Assunção.

Todos os vôos tinham sido cancelados no dia do atentado, e foram restabelecidos ontem pela manhã, podendo chegar e partir dois aviões estrangeiros — um da Varig e outro da Aerolineas Argentinas — que levara numerosos estrangeiros retidos em Assunção. À tarde, os vôos foram novamente suspensos, e os postos de fronteira fechados outra vez.

Operações policiais se realizavam por várias partes da cidade, com a detenção para investigações de dezenas de suspeitos, a maioria rapidamente liberados e quase todos argentinos ou uruguaios. Na cidade de Alto, a uns 60 quilômetros da capital, um carro foi baleado por policiais de uma barreira, mas depois se verificou que tinha sido engano. O incidente gerou rapidamente uma serie de boatos em Assunção sobre um tiroteio ou um grande cerco, que na realidade não existiram.

A propria escolta, sem a qual Somoza não se movia nem um metro, teve pouco o que fazer, ante a rapidez e a precisão dos atacantes. Passadas as confusões dos primeiros momentos, quando houve versões contraditórias de várias testemunhas, somente um dado não fica totalmente claro: o número de pessoas que compunham o comando.

Eram aproximadamente 10h da manhã de anteontem, e Somoza dirigia-se ao centro da cidade em um dos seus automóveis Mercedez, de cor branca, pelo caminho normal de quem sai do bairro onde morava, Villa Mora. Na Avenida Espanha, por onde transitavam o Mercedes e o automóvel da escolta policial, o movimento a essa hora era grande. Uma camioneta Chevrolet, de fabricação brasileira, aguardava o comboio na esquina, entre as Avenidas Venezuela e Espanha. Nela havia dois ou três homens, que através de rádio **walkie-talkie** avisaram a outros colegas, que se encontravam numa casa especialmente alugada, na Avenida Espanha, a uns 100 metros da esquina usada para observação.

Quando o comboio cruzou a Avenida Venezuela, dois atacantes saíram correndo da casa de dois andares, na margem esquerda da Avenida, e protegidos pelo muro dispararam metralhadoras.

Os vidros do Mercedes foram destroçados em questão de minutos, e seus ocupantes provavelmente já estavam mortos. Enquanto os tiros se desviavam no sentido dos policiais da escolta, alguém da porta da casa disparou a bazuca com grande precisão. O rojão entrou provavelmente pela janela do lado direito do automóvel, passando por cima de Somoza, que estava baleado e caído, para explodir ao tocar a parte de trás do banco do motorista.

"O carro inchou na hora da explosão, depois o teto voou para cima, e o corpo destroçado do motorista voou para o lado", contou uma testemunha. Após a explosão, o Mercedes desgovernado andou ainda uns 10 metros, indo parar em frente a uma casa em construção ao lado da que foi utilizada pelo comando. O motor continuou funcionando. Atônitos ante tanto fogo de metralhadoras e ante o que acabavam de ver, os integrantes da escolta pouco puderam fazer para impedir a fuga dos assassinos. Um deles ficou ferido.

"Eu vi quando um guerrilheiro caiu com a metralhadora na mão. Estava muito ensagüentado, mas se levantou e pulou para a camioneta, que logo arrancou", disse um jovem que presenciou o atentado de um ônibus parado a poucos metros.

Na casa, ficaram alguns objetos utilizados pelo comando, inclusive uma revista argentina, roupas e um **walkie-talkie**. O rádio ainda falava, pouco mais de meia hora depois do atentado, e um jornalista gravou as transmissões que aparentemente eram entre os assassinos.

Essas transmissões não podiam ser entendidas, pois estavam com muita interferência, sendo possível apenas distinguir a voz de uma mulher. A fraqueza do sinal indica que os extremistas se encontravam já a vários quilômetros do local do atentado, executando assim seu plano de fuga.

Um homem ferido procurou uma casa nas proximidades, onde por coincidência mora um diplomata, conselheiro da Embaixada argentina, mas não foi confirmado se se tratava de um dos executores do atentado.

A polícia anunciou à noite que o suspeito Hugo Alfredo Yruzun morreu durante um choque com forças de segurança que atacaram uma casa no bairro Lambare, 15 quilômetros ao Sul da Capital. Um acompanhante de Yruzun conseguiu escapar e está sendo perseguido por efetivos policiais que ocuparam praticamente todo o bairro. Yruzun foi reconhecido como integrante do Exército Revolucionário do Povo (ERP).

Ditador tinha boa imagem

José Luiz Alves

Correspondente

Campo Grande — Considerado um "sujeito fino e educado no trato com as pessoas", Anastasio Somoza conseguiu deixar uma boa imagem na fronteira do Brasil com o Paraguai, principalmente na cidade de Ponta Porã em Mato Grosso do Sul.

Sempre que visitava a fronteira acompanhado por um séquito de guarda-costas, nunca deixou de visitar o território brasileiro, almoçando ou jantando em restaurantes de Ponta Porã. Seus negócios em território paraguaio, na zona fronteiriça estão calculados em 5 milhões de dólares: uma fazenda com 30 mil hectares de terras e 5 mil cabeças de gado, às margens do rio Aquidaban e uma usina de açúcar implantada para explorar a produção de 15 mil hectares de lavouras de canas.

No chaco paraguaio, ele deixou uma fazenda de 70 mil hectares de terras com aproximadamente 25 mil cabeças de gado. Esta fazenda ainda está em implantação, pois ali pretendia montar um projeto sofisticado em termos de agropecuária por ser considerada uma região onde estão situadas as melhores terras daquele país. No Município de Concepcion, distante da fronteira 250 quilômetros, adquiriu e colocou em funcionamento imediatamente, por 1.5 milhões de dólares, um frigorífico que estava falido.

Somoza tinha projetos para investir no setor de turismo no Paraguai, pois grandes investimentos estavam entre as condições impostas pelo Governo daquele país, para lhe conceder asilo político. Na fronteira seus negócios eram tratados na imobiliária Inmuebles Srl Atalay, na cidade Pedro Juan Caballero.

Dizia sempre que o clima da fronteira, bem como os costumes do povo, era semelhante ao de "minha Nicarágua". Em território mato-grossense, ele não adquiriu qualquer tipo de imóvel ou efetuou qualquer negócio com empresários deste Estado.

A dois meses ele adquiriu em São Paulo 35 tratores equipados e cinco colhetadeiras que permaneceram retidas durante cinco dias na cidade de Dourados até desembaraçar a documentação e conseguir transpor a fronteira.

Para o turismo um mau negócio

Luiz Manfredini

Enviado especial

Foz do Iguaçu — A Ponte da Amizade, sobre o rio Paraná, ligando Foz do Iguaçu à Cidade Stroessner, por onde passam diariamente em torno de 5 mil pessoas, ficou deserta desde às 12h de quarta-feira, quando todas as fronteiras paraguaias foram rigorosamente fechadas.

O silêncio nestes dois dias era quebrado por boatos da abertura iminente da fronteira, o suficiente para agitar multidões que, tanto do lado brasileiro quanto do paraguaio, tentavam a travessia. Do panorama efervescente desta fronteira, sobrava apenas a carranca dos soldados paraguaios, a impaciência dos que decidiram esperar no local e o desgosto dos comerciantes, privados de seus bons fregueses "do lado de la".

Turismo

A preocupação era óbvia entre os agentes de turismo, com turmas detidas de cada lado, ameaçadas de verem frustrados seus programas de fim de semana. Houve limitadas exceções, como a de alguns funcionários da Itaipu Binacional, que se encontravam em Stroessner e só retornaram após demoradas conversações com autoridades paraguaias. O mesmo ocorreu com dois oficiais do Batalhão de Fronteira de Foz do Iguaçu, que foram ao Paraguai comprar um presente para seu comandante que aniversariava. Não fosse uma delicada persuasão sobre os policiais paraguaios, ficariam retidos lá e o presente não seria entregue no jantar festivo, do qual participou inclusive o General Antonio Bandeira, Comandante do III Exército.

O Cônsul brasileiro em Stroessner, Carlos Alfredo Lassale, teve dificuldades, mas afinal conseguiu à noite trazer para o Brasil cerca de 50 brasileiros, todos pobres e desorientados, que — diante da interdição da fronteira — acabaram se asilando no Consulado. Outros ficaram, alguns nos seus ônibus de excursão, outros em seus automóveis, e muitos dormitando por onde desse na extensão da suja e escura Cidade Stroessner. Vista do alto da Ponte da Amizade, a Cidade nestes dias perdeu todo o brilho e inquietação de zona de comércio e jogo.

São quase meninos esses soldados paraguaios, encarregados de proteger sua fronteira. Imberbes, em sua maioria, vestem-se mal e, em ocasiões mais sociáveis, costumam pedir cigarros aos turistas. Mas, quando se trata de emergência, são implicantes e irresponsáveis o tanto quanto lhes permite a idade de 15 a 16 anos, o que os torna sempre capazes de atirar contra qualquer pessoa. O sargento mais velho manda prender quem, de longe, sugira algum risco. Mandou deter, ontem cedo, o fotógrafo Rolando de Freitas, do **Estado de São Paulo**, que trabalhava no local. Mas o comandante paraguaio liberou o jornalista instantes depois.

Os soldados apontam suas armas para os grupos que se acham capazes de, com uma boa conversa, atenuar a vigilância e atravessar a fronteira. Afinal muitos estavam num ou noutro país apenas fazendo suas compras e, derrepente, se viram impedidos de voltar para casa.

Sebastião Ribeiro de Andrade, por exemplo, chegou ontem de madrugada de Porto Velho, Bolívia, ia para a oficina mecânica que há 11 anos mantém em Hernandarias (Argentina). Com a família — a mulher que tossia o tempo todo, dois filhos e a sogra — sentou-se no jardim vizinho ao posto da Receita Federal, decidido a esperar. Leo Inácio Lerner trazia a família, pai e quatro filhos, de Cândido Rondon (Oeste do Paraná) com destino a Laranjal, uma das tantas colônias brasileiras no Paraguai. Chegou na Ponte da Amizade na noite de quarta-feira e sorria nervoso diante do impasse. O fechamento da fronteira prejudicou também os comerciantes de Foz do Iguaçu, que fornece tudo aos paraguaios especialmente numa época em que o guarani atinge a cotação recorde de Cr$ 1,85. Estima-se que o movimento do comércio caiu 50% nos últimos dois dias, principalmente na maioria das quase 200 exportadoras.

Os 117 apartamentos do Hotel Salvati quase não foram suficientes para hospedar os grupos de excursionistas detidos. A Pluma Turismo recolheu nove ônibus a sua garagem, desativando temporariamente as linhas que partem de São Paulo e Curitiba para Assunção. As duas linhas diárias da empresa Nossa Senhora de Assunção (Foz — Assunção) também foram paralisadas, o mesmo ocorrendo com as da Unesul (Porto Alegre — Assunção).

Coisas da política

Como é difícil obter visto de saída

Almyr Gajardoni

DIANTE da dificuldade para aprovar a autorização legislativa para que o Presidente João Figueiredo visite o Chile, dado que a Oposição se retira do plenário da Câmara e assim não há número para a votação, os líderes do Governo, Deputado Nelson Marchezan e Senador Jarbas Passarinho, reagem impulsionados pela mesma irritação e pelo mesmo espírito. Quer o primeiro ser dispensado, de alguma forma, de estar a todo momento confirmando os números majoritários de sua bancada, sonhando com um Parlamento em que o seu voto solitário representasse, automaticamente, os 222 que no momento vestem a camisa pedessista. O segundo deseja tão-somente extirpar da Constituição a obrigatoriedade de as viagens presidenciais ao exterior serem previamente aprovadas pelo Congresso.

É o espírito do casuísmo, que tanto ajudou a distorcer o processo político, durante a vigência do Ato Institucional, quando o Governo, que tudo podia, oferecia ao seu partido facilidades sem conta para superar as dificuldades. Supunha-se que a abertura, emperrada, no momento, segundo o Senador Tancredo Neves, já tivesse caminhado o suficiente para, pelo menos entre os políticos de profissão, tornar obsoleta essa figura. Está visto que não tornou.

Pode-se discutir o acerto da Oposição, insistindo em obstaculizar tal tipo de votação. São inegavelmente questionáveis os motivos que determinam esse comportamento, e bem faz o Sr Marchezan em denunciá-los. Mas bem não faz ao cobrar dos oposicionistas uma boa vontade que, em primeiro lugar, deveria estar cobrando dos seus correligionários. O Acre, como por exemplo alega o atarantado líder, é longe, mas por longe que seja, está apenas a algumas horas de vôo de Brasília, e nada impede que o pedessista que por lá esteja, trabalhando para consolidar as bases do Partido governista, interrompa tais afazeres para estar na Capital, em dia e horas acertados pelo líder, para cumprir seus outros deveres. Pois convém não esquecer que para isso a Nação lhes paga salários, jetons e ajudas de custo. E, como se não fossem suficientes, paga-lhes também passagens aéreas.

No fundo, tais dificuldades são apenas mais uma evidência do erro cometido com a extinção da Arena e do MDB. Pois era a Arena muito mais forte, e mais mobilizável, do que tem sido o PDS, e era o MDB muito mais definido e reconhecido como oposição, do que o PMDB, para dispensar-se de estar reafirmando essa condição a cada momento. É verdade que a dispersão das forças oposicionistas em várias agremiações obedeceu a propósitos mais ambiciosos, sem dúvida indispensáveis para que o projeto da abertura pudesse ter sequência, depois da extinção do AI-5 e da concessão da anistia. Se eles foram atingidos, ou não, é outro problema, mas é certo que deixaram, também, essa situação de confusão no Parlamento, onde os comandantes não comandam com a segurança desejada, e os da Oposição, por serem muitos, e desejarem continuar na Oposição, devem competir no tom com que constantemente reafirmam sua posição.

Essa não é a mais grave questão colocada para apreciação dos políticos, nem, de longe, a de mais difícil solução. Bastará, mais uma vez, que os Srs Marchezan e Passarinho enviem telegramas aos seus liderados, marcando dia e hora para a votação, e eles estarão em Brasília, disciplinados, para atender à clarinada. A resistência à ampliação da abertura, com os atos de terrorismo, o restabelecimento das prerrogativas parlamentares, a montagem definitiva dos partidos, essas são questões políticas que exigem solução pronta e bem negociada, sob pena de comprometerem, talvez decisivamente, o próximo grande passo da abertura, que serão as eleições diretas para Governadores, em 1982.

Não bastará apenas aprovar a emenda constitucional que as determina, já em andamento no Congresso. Para que as eleições sejam realizadas, e seus resultados obedecidos, muito haverá que negociar e acertar, e muito boa vontade cobrada de parte a parte. Por enquanto, dos políticos em geral pode-se dizer que ofereceram muito pouco para essa empreitada, talvez porque estejam perdidos a discutir coisas secundárias como saber a quem compete oferecer os votos necessários para o visto de saída que levará o Sr Figueiredo ao Chile.

Almyr Gajardoni é editor de Política do JORNAL DO BRASIL

De que vivem os partidos japoneses

Anilde Werneck

JÁ se tornou uma constante, na vida política japonesa, a enxurrada de editoriais e comentários da imprensa sobre o que qualificam de "nocivas doações" de empresas e entidades particulares aos partidos. A temporada, com variação mínima, ocorre entre fins de agosto e início de setembro, período em que o Ministério da Justiça divulga a arrecadação das duas mil trezentas e cinqüenta e sete instituições políticas do Japão, no ano anterior.

A deste ano surpreendeu por constituir-se um recorde, superando mesmo a alta de todos os tempos, estabelecida durante o Governo de Kakuei Tanaka — que ainda responde a um arrastado processo, no chamado "escândalo Lockheed". Mais de noventa e seis bilhões de ienes — cerca de vinte e quatro bilhões de cruzeiros — entraram e saíram na contabilidade dessas entidades.

Para a imprensa japonesa, de nada valeu a reforma efetuada, há quatro anos, na lei de controle de fundos políticos. E mais uma vez atacou "o poder do dinheiro" e "a dispendiosa democracia" praticada no Japão. Na lei revisada, foram apontadas as brechas deixadas, permitindo que, através delas, rolem somas silenciosas, sem rastros, sem registros.

Criada numa tentativa de pôr fim à corrupção política, a lei determina que cada partido ou organização apresente anualmente, ao Ministério da Justiça os resultados de suas campanhas para a arrecadação de fundos, indicando também como foram gastos. O texto original sempre foi considerado pouco efetivo, levando à necessidade de uma revisão, que não chega ainda a satisfazer às correntes que pretendem um controle mais rígido das contribuições.

Na verdade, o que se pretende é impedir possíveis compras de influência e favores por empresas, entidades e associações profissionais, as maiores contribuintes do partido governista, o Liberal Democrata. Na relação divulgada este ano, bancos, siderúrgicas, companhias de eletricidade, de comunicações e seguradoras situaram-se nos primeiros lugares, como sempre. Mas observou-se também o crescimento das doações de associações de classe, como as dos médicos, dentistas, contadores, retalhistas de bebidas e de derivados de petróleo. Cada um desses grupos luta, no momento, pela manutenção de um **status quo** que corresponde a seu interesse, ou tenta conseguir do Governo novas facilidades para as atividades de sua categoria.

Evidentemente que o PLD, dono absoluto do poder político no Japão, tem a preferência desta categoria de doadores, que são, afinal, os que contam. Mas seus dois parceiros de aliança parlamentar, o partido socialista democrático e o Clube Novo liberal, não têm deixado de receber seu quinhão da área empresarial. E até o Partido Socialista — o principal da Oposição — computou em sua relação três grupos industriais, com um total de 15 milhões de ienes — quase 4 milhões de cruzeiros.

Paradoxalmente, o Partido Comunista, que não se beneficia com estas doações, manteve, pelo quinto ano consecutivo, o primeiro lugar entre os partidos que mais arrecadaram, superando o PLD mais uma vez. Mais surpreendente se torna este desempenho, quando se sabe que, no ano passado, o partido situacionista contava com mais de 3 milhões de membros contribuintes, contra apenas 420 mil dos comunistas. Para estes, a principal fonte de rendimentos é ainda o seu jornal **Akahata (Bandeira Vermelha)**, distribuído para assinantes e contribuindo com 90% da receita do partido.

As explicações apresentadas para esta disparidade chegam, em muitos casos, à beira da especulação, mas algumas são fundamentadas e outras, inquestionáveis. Sabe-se, por exemplo, que o PC tem todas as razões para apresentar sua contabilidade escrupulosamente correta, em condições de passar incólume por uma zelosa auditagem oficial.

Mas a imprensa local admite que podem ocorrer **lapsos** no cômputo das contribuições de alguns partidos e, nestas circunstâncias, basta que haja um **lapso** correspondente na conta das despesas — como nos gastos pessoais de um parlamentar.

Claro que os auditores oficiais não têm meios de localizar estes **lapsos**, mesmo que suspeitem da irrealidade dos números. Mas há casos em que a própria lei contribui para que prevaleçam as condições existentes antes de sua entrada em vigor, quando os partidos não eram ainda obrigados a identificar seus doadores e a especificar as somas recebidas.

O texto legal diz que cada empresa só pode contribuir com um máximo de 100 milhões de ienes por ano para um partido.

A Nippon Steel e a Sumitomo Metal foram as recordistas, com 75 milhões cada uma. Mas permite que sejam feitas doações de até 1 milhão de ienes, anonimamente, para grupos ligados aos partidos ou a seus membros. Com isso, possibilitou o surgimento de centenas de "Grupos de Estudos Políticos", muitas vezes liderados apenas por um parlamentar. Neste caso, uma empresa pode contar com a simpatia de toda uma bancada, doando quanto quiser a cada parlamentar que tenha criado um desses "Grupos de Estudo", em várias parcelas inferiores a 1 milhão de ienes.

As despesas que consomem as fábulas arrecadadas pelos partidos têm origens variadas. Podem, naturalmente, advir da manutenção de sedes e funcionários, das campanhas eleitorais — houve quatro eleições no ano passado e este ano. Mas podem, também, ser incluídas na generosa conta das "despesas gerais", prolífica geradora de mordomias. E, aí, quem teve a bênção de eleger-se pelo partido governista pode, tranqüilamente, ignorar qualquer noção de limite.

Os mais suntuosos hotéis no Japão e no exterior, os mais refinados restaurantes, os mais lúbricos cabarés, carros alugados, com motoristas — para escapar ao controle aos chapas brancas — tudo isto pode ser considerado despesa geral, sempre que se alegue uma viagem de estudos ou uma reunião de caráter político, não importa o local. No verão, em meados do ano, cada parlamentar tem direito a uma verba especial do Parlamento — leia-se dos contribuintes — para uma "viagem de estudos" ao exterior. Europa e Estados Unidos contam com a maioria da preferência. Mas o Brasil é também cobiçado, como o Havaí — parada obrigatória — e a Indonésia, com suas atraentes praias de Bali.

Mesmo com tudo pago, cada parlamentar do PLD ainda recebera do partido uma ajuda de custo de 5 mil dólares, que vão ajudar a enxugar a conta das despesas gerais. Mas, independente do orçamento partidário, cada parlamentar pode dar o destino que quiser às doações individuais que receber — como a aquisição da mansão própria, por exemplo. E esta foi a razão por que o influente **Yomiuri Shimbun** sugeriu, em seu editorial do último dia 11, a criação de uma lei obrigando os parlamentares a fazerem declarações de bens, sempre que chegarem à Dieta. Mas isto seriam outros 500 ienes.

Anilde Werneck é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Tóquio

A criatividade pedagógica

Tristão de Athayde

A década de 30, em nossa história moderna, é caracterizada por três movimentos: um político; outro educativo e o terceiro, literário. O movimento político foi, naturalmente, a instauração da Segunda República, que vinha suceder, inopinadamente, à de 89. Digo inopinadamente, porque a vitória da revolução de outubro superou, de longe, os propósitos iniciais dos seus lançadores. Fora, de início, um simples movimento de rebeldia, no tradicional triângulo da República Velha, São Paulo, Minas e Rio Grande, contra o lançamento, por Washington Luís, da candidatura, também paulista, de Júlio Prestes. Tenho em mente uma caricatura da época, posterior ao 24 de outubro, em que Getúlio, de calças curtas de menino, saía de um circo com seu prêmio: um enorme elefante, trazendo uma cinta escrito "Revolução". Esta, por acaso, excedera de muito os propósitos iniciais. Mal sabiam eles que iriam deflagrar, realmente, uma nova era em nossa História, que assumiria, com Getúlio positivista e Lindolfo Color, um caráter ditatorial e socializante. Esse mesmo caráter social, de tipo educativo, é que iria inspirar, logo no ano seguinte, o chamado movimento dos "pioneiros". Dois grandes educadores se destacaram, desde logo, nesse pioneirismo pedagógico: Anísio Teixeira e Lourenço Filho. E, com eles, a Associação Brasileira de Educação, a famosa A.B.E., que tanto se destacou na época, como renovadora da educação nacional, com seu pragmatismo. O terceiro movimento dessa década seria literário, com os novos rumos que o modernismo de 1922 iria tomar, a partir de 1928, com o neo-romantismo de Schmidt e o regionalismo nordestino de José Américo, Jorge Amado e Rachel de Queiroz. Por sua vez se vinha processando, desde 1920, um quarto movimento, a que costumo chamar de "revolução espiritual", com a fundação em 1922 do Centro D. Vital, que a partir de 32 iria desdobrar-se na Coligação Católica Brasileira e na Liga Eleitoral Católica, que tanta importância teria na Constituinte de 1934.

Lembro esses episódios, a propósito do próximo Primeiro Congresso Brasileiro Piagetiano, convocado pelo professor Lauro de Oliveira Lima, para os próximos dias 22 a 26 de setembro, com a vinda de mais de 20 pedagogos estrangeiros, especialistas nas idéias educacionais do famoso pensador suíço Victor Piaget, contraditor das idéias de Freud sobre a infância. Se invoco esses episódios da década de 30, é para relembrar que, em geral, os participantes da referida "revolução espiritual" católica se mantiveram, inclusive eu próprio, alheios ou antes hostis ao movimento "pioneiro", também chamado da "escola nova". E se o fizemos é que estávamos, já então, empenhados em acentuar o aspecto **espiritual** e não o aspecto **social** da vida educativa. Com o passar dos anos, houve uma interferência recíproca de roteiros, a que anos mais tarde, quando fomos companheiros no Conselho Nacional de Educação, Lourenço Filho chamou minha atenção: "Nós nos cruzamos a meio do caminho. Vocês passaram a interessar-se pelo aspecto **social** do fenômeno educativo e nós outros pelo seu aspecto **espiritual**." Tinha perfeita razão. A dialética das interferências, tese-antítese-síntese, não é apenas um esquema hegeliano, desde que não façamos da dialética um simples instrumento de filosofia racionalista ou historicista. É bem sabido, na análise despreconcebida dos fenômenos históricos, que nas grandes guerras da civilização os vencidos acabam sendo tão vencedores como estes. É o caso típico da influência da Grécia sobre Roma. Ou da Inglaterra sobre os Estados Unidos.

No momento, o que desejo acentuar não é apenas essa interferência de tendências, que foi um fato social e ideológico. Houve outro fato, esse de tipo pessoal, representado pela figura eminente de Lauro de Oliveira Lima, que veio a ser hoje, na era nova que estamos vivendo e sofrendo a partir de 64, o mais legítimo sucessor de Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Venâncio Filho e tantos outros companheiros da ABE. Inclusive no relevo que vem dando às idéias do pragmatismo criacionista piagetiano, de que resultou esse próximo congresso internacional educativo, realizado pela primeira vez em nossa terra. Lauro de Oliveira Lima foi uma das vítimas desse movimento direitista de 1964. Cassado e silenciado, durante o período mais obscurantista desse novo Estado Novo, hoje está ele felizmente restaurado em sua capacidade de prosseguir no movimento de "pioneiros" de 31, provavelmente no mesmo processo de interferência dos contrários, a que se referia Lourenço Filho.

■ ■ ■

A força do piagetismo está, particularmente, nos dois primeiros planos dos quatro que formam o edifício de toda educação global. Essas quatro plataformas são: a psicológica, a social, a filosófica e a espiritual. No primeiro plano, a formação psicológica, que começa com o recém-nascido ou até o nascituro, visa ao próprio funcionamento desse organismo psicofísico, que forma a pessoa humana e constitui o ser mais completo e mais complexo de toda a Criação, dos sentidos até a intuição, que é a nossa superinteligência, como a inteligência é a nossa super-razão. No segundo patamar, o **social**, a educação visa à projeção exterior da pessoa, sentidos, razão, inteligência, no plano da comunicação e da sociabilidade. No terceiro patamar, o **filosófico** essa preparação senso-ideológica se concentra na visão em profundidade, de tudo aquilo que os planos psicológico e sociológico forneceram, pela observação, pela experimentação e pela ideação. No patamar supremo, o **espiritual** ou **religioso**, o ser humano se integra no mistério dos valores absolutos e da suprema Criatividade. Esse o quadro da formação completa, que a educação pode e deve dar ao indivíduo (egocêntrico) e à pessoa (heterocêntrica).

O grande valor, a meu ver, do discurso (como hoje está em moda dizer) piagetiano é ter desenvolvido uma especulação, sistemática e científica, do fenômeno educativo, como formação de cada pessoa humana, considerada como um **todo em movimento autonômico**, dentro de um ambiente social, também autonômico e em movimento. Daí se tornar essa filosofia psicossociológica da educação uma especulação e uma atuação, em que a **criatividade** se torna um elemento crucial da finalidade educativa, que é sempre extrair de um ser humano, no caso a criança em caminho para o adulto, o máximo do que as suas **virtualidades** são capazes de fornecer. A escolaridade, nessa concepção, longe de ser uma norma coercitiva, imposta como modelo, é um apelo contínuo a essa criatividade virtual da natureza humana. A educação se torna, assim, um esforço constante para o convívio humano, cada vez mais perfeito. Como diz Lauro de Oliveira Lima, no excelente documento de trabalho que preparou para o congresso: "Educar pela inteligência (é este o moto desse primeiro congresso piagetiano brasileiro) é simplesmente estimular a criatividade (invenção-descoberta), isto é, estimular que, a partir de situações e materiais preexistentes, o indivíduo crie (invente e descubra) novas formas de vida em evolução... O fundamento da criatividade é a organização (equilibração majorante) dos movimentos (tecnologia), da linguagem (arte e álgebra das proporções) e dos pensamentos (teorias) e o objetivo final é a organização social."

Não creio, de modo algum, que o objetivo final da educação seja apenas a **organização social**. Seria recairmos no sociologismo, que na parte primeira de sua exposição, a parte negativa, é considerado, com razão, como um dos "reducionismos" que o autor rejeita, baseado em Piaget. Esses três reducionismos ou unilateralismos são, segundo ele, "o psicologismo, de origem freudiana..., o sociologismo, baseado numa vulgata pseudomarxista e o pragmatismo 'behaviozista'".

A força do conceito piagetiano de **criatividade** é, precisamente, ultrapassar o egocentrismo freudiano, o sociocentrismo marxista e o determinismo pragmatista. Politicamente consideradas, mostra Lauro de Oliveira Lima como as conseqüências sociais da filosofia pedagógica piagetiana são: "a justiça social, a plena democracia, a distribuição dos bens e das rendas com todos os membros da sociedade, a estimulação da plena criatividade, a superação de todas as formas (regras, valores e símbolos) rígidas".

Para aqueles, como eu, que colocam o plano filosófico e o religioso, como sendo o fecho da abóboda de uma verdadeira educação humana, a criatividade, que Piaget coloca como base da educação primária e secundária, é também o motor da verdadeira preparação pedagógica para os dois planos superiores da educação.

Lauro de Oliveira Lima é hoje o nosso maior pensador vivo em matéria de ideologia da educação, como base para a formação e a ascensão do homem brasileiro. Quinze anos de ditadura representaram, para nós, um ópio para o povo. Chegou a hora da verdadeira **criatividade** popular.

Polícia Federal acha que o atentado à OAB foi da VCC

Para a Polícia Federal, os atentados a bomba que mataram a funcionária da Ordem dos Advogados do Brasil, D Lyda Monteiro da Silva, e feriram gravemente o servidor da Câmara Municipal, Sr José Ribamar de Freitas, no início da tarde do dia 27 de agosto, são de responsabilidade de uma organização de direita que se denomina Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC).

A principal pista seguida pelos encarregados da investigação é uma carta encaminhada à RÁDIO JORNAL DO BRASIL, postada no mesmo dia 27, na Agência Central da ECT no Rio, possivelmente antes da explosão das bombas, na qual o grupo terrorista se responsabiliza pela violência contra o advogado Seabra Fagundes e contra o Vereador Antônio Carlos Carvalho (PMDB).

Argumento

Para chegarem à conclusão que a carta foi remetida antes da explosão das bombas, os especialistas da Polícia Federal argumentam com o trecho final da carta, em que está escrito: "Nos responsabilizamos pelos atentados contra os traidores da pátria Eduardo Seabra Fagundes e "vereador" Antônio Carlos Carvalho, do Movimento Revolucionário 8 de outubro."

— Evidentemente, que, se a carta tivesse sido escrita depois, os autores assumiriam os atentados, mas certamente lamentaria a morte de pessoas inocentes, alegam policiais da Polícia Federal.

Outro dado considerado relevante é o carimbo da ECT, que indica que a carta foi postada no mesmo dia do atentado: 27 de agosto.

É a seguinte a íntegra da carta que está sendo examinada pela Polícia Federal:

"Ao Povo Brasileiro

Contamos com o apoio do povo brasileiro, para salvar mais uma vez a nação da ameaça "vermelha" e do caos que o corrupto Governo deseja levar o país. Estamos lutando contra os comunistas e maus governantes, que enchem seus bolsos vendendo o Brasil a potências estrangeiras, contraindo monstruosas dívidas, implantando multinacionais.

Representamos os verdadeiros ideais nacionalistas e democráticos que só conseguiremos preservar através da luta. Muitas oportunidades foram dadas aos que durante anos iludiram o povo e traíram os verdadeiros ideais da Revolução. Chega de palavras!

Não vamos nem iremos a parte alguma do mundo buscar doutrinas. Pequim, Havana e Moscou são lugares malditos onde os comunistas brasileiros que "bafejam" democracia vão pedir conselhos.

Todos os comunistas e governantes corruptos são traidores da pátria; nós os julgaremos por traição com ajuda do nosso povo.

Conclamamos nossos irmãos de luta do CCC e da Falange Pátria Nova a apoiarem integralmente nossa luta, que só terá fim com a morte de todos os membros desta organização ou a mudança radical do estado de coisas.

Vanguarda de Caça aos Comunistas — VCC.

— Nos responsabilizamos pelos atentados contra os traidores da pátria EDUARDO SEABRA FAGUNDES e "Vereador" ANTONIO CARLOS CARVALHO, do Movimento Revolucionário 8 de Outubro — MR 8 — ".

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil nº 500

(Ch Dpto de Jornalismo)

2 0 9 4 0

RPC

Carimbo do correio mostra que a carta foi postada dia 27 de agosto, no dia dos atentados no Rio

Abi-Ackel dá notícia das investigações

O Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel comunicou ao Presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes que as investigações sobre a bomba que explodiu na sede da Ordem no Rio "estão adiantadas".

A revelação foi feita ontem no Rio pelo presidente da OAB: "Eu não sei a que se refere esse adiantamento, nem o que já foi investigado. Mas me reservo o direito de pedir ao Ministro informações mais concretas sobre o inquérito, evidentemente com o compromisso de não divulgá-las, para não atrapalhar as investigações".

Acesso à informação

O Sr Eduardo Seabra Fagundes disse que ainda não foi informado sobre prazos previstos para o término da investigação, nem sobre quando terá acesso às informações das diligências feitas pela Polícia Federal: "Por enquanto não nos resta outra atitude a não ser esperar, sobretudo tendo em vista que o Presidente da República empenhou-se pessoalmente, mostrando uma posição firme ao enfatizar a necessidade de que o atentado seja apurado".

No caso do atentado ao jurista Dalmo Dallari, da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, a situação já é diferente, segundo Seabra Fagundes: "Lá o atentado está sendo apurado na órbita estadual, e há claros indícios de que o Governador Paulo Maluf tem laços de forte solidariedade com os braços clandestinos da repressão no Estado".

"Isso é o que se pode depreender no caso da repressão violenta às pessoas que se manifestaram contra o Governador Paulo Maluf, na Freguesia do Ó. Foi denunciada a participação de oficiais do Serviço Reservado da Polícia Militar nesta repressão, e é uma hipótese bastante viável que o atentado a Dalmo Dallari tenha partido desses mesmos grupos repressivos que contam com a solidariedade do Governador".

Essa solidariedade seria, segundo o Presidente da OAB, talvez a principal razão que explique o fracasso do inquérito que apura o atentado a Dalmo Dallari: "Os próprios membros do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana são unânimes em considerar que o inquérito em São Paulo está péssimo. Na última reunião do CDDPH, me foram delegados poderes explícitos para atuar neste inquérito, inclusive requisitando diligências".

"É como se me tivessem fornecido um trator para tentar rebocar a polícia de São Paulo, o que mostra a dificuldade para se atuar neste caso. Mas agora, de fato, haverá um grande teste: vamos ver até que ponto se pode ou não chegar. Como primeira medida pedirei a tomada de depoimentos e a identificação de todos os elementos do Serviço Reservado da Polícia Militar suspeitos de terem reprimido violentamente as manifestações na Freguesia de Ó e que podem estar envolvidos no caso Dallari".

Bomba na Câmara

Em relação às versões de que as investigações sobre a bomba que explodiu na Câmara de Vereadores estariam sendo conduzidas de modo a se concluir que a bomba estava "indo, e não vindo", e explodiu "acidentalmente", o presidente da OAB acha que "se alguém teve a idéia de apresentar os fatos assim, já deve ter desistido".

"Não passa pela cabeça de ninguém essa história da vítima de repente ser transformada em réu. É um absurdo pretender-se que estava sendo preparada uma bomba no gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho para explodir em outro lugar. Acho que no caso da OAB ninguém terá coragem de tentar apresentar versões semelhantes, tal o seu absurdo".

O Sr Seabra Fagundes não acredita que a bomba da OAB tenha sido jogada por pessoas da esquerda: "Não haveria razão para isso. Nos tempos mais repressivos, quando muitos integrantes da esquerda foram perseguidos, a OAB foi uma das primeiras instituição a se movimentar para defendê-los".

O advogado Oswaldo Pimentel, contratado pelo vereador Antônio Carlos de Carvalho (PMDB-RJ) está enviando uma petição ao Juiz Elmo Sussekind, da 2ª Auditoria do Exército, pedindo informações sobre as razões que o levaram a conceder um mandado de busca e apreensão de uma máquina de escrever que se encontraria no escritório de advocacia do vereador".

"A Polícia Federal havia solicitado esse mandado tanto para o gabinete do vereador na Câmara como para esse tal escritório, que não existe. O vereador nem é advogado. O juiz deferiu apenas para o escritório inexistente, mas a Polícia Federal acabou apreendendo uma máquina no gabinete da Câmara", explicou o advogado.

Na petição, Oswaldo Mendonça diz que nos corredores da Polícia Federal ouve-se muito a versão de que a bomba que explodiu no gabinete do vereador, ferindo gravemente seu assessor José Ribamar Sampaio Freitas, "estaria indo e não vindo". Isto significaria que a bomba teria sido preparada pelas próprias pessoas ligados ao vereador, para explodir em outro lugar.

Funcionários do gabinete do vereador viram quando três agentes da Polícia Federal, que foram examinar as máquinas de escrever, após o atentado, escreveram com seus tipos o endereço do General Glauco Carvalho, superintendente da Sunab no Rio, e colocando como remetente o Deputado estadual Raimundo Oliveira (PMDB). A insinuação evidente era de que a carta-bomba enviada à Sunab teria partido do próprio gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho.

Ex-militar com pena não volta

Brasília — Os militares excluídos das Forças Armadas pelos Governos que se sucederam depois de 1964 e que, integrados na vida civil, cometeram e foram condenados por crimes não anistiados — assalto, terrorismo, sequestro e atentado pessoal — não podem voltar à sua arma, nem mesmo na reserva, segundo decisão ontem proferida pelo Tribunal Federal de Recursos.

Bancários de SP não fazem acordo

São Paulo — Não houve acordo ontem entre os sindicatos de banqueiros e bancários de São Paulo, que se reuniram em audiência no Tribunal Regional do Trabalho, cujo presidente já marcou julgamento do dissídio para terça-feira, às 13h.

O presidente do TRT, Juiz Nélson Ferreira de Souza, apresentou proposta de conciliação: 7% de produtividade; piso de Cr$ 8 mil 917 (o atual é de Cr$ 4 mil 200); gratificação de caixa, Cr$ 2 mil 335 e anuênio de Cr$ 683,64.

Milton Tavares despacha em casa

São Paulo — O Comandante do II Exército, General Milton Tavares de Souza, "enquanto estiver no período de convalescença, despachará normalmente com seus auxiliares diretos em sua casa", informou o chefe da 5ª Seção do Estado-Maior do II Exército, Coronel Rui do Rego Monteiro, acrescentando que "o General Milton, por sua vontade e pela saúde que ostenta, não pensa em deixar a ativa".

Projeto reduz as mordomias

Brasília — O segundo escalão da administração pública não terá mais direito a casas no Lago e as despesas com água, luz, telefone e manutenção do imóvel ocupado serão limitadas ao mínimo, de acordo com projeto apresentado ontem pelo Senador Dirceu Cardoso (ES), para quem as mordomias no Executivo com o segundo escalão "são um acinte às dificuldades do povo".

Sindicato aponta omissão na Bahia

Salvador — Devido à descapitalização que atinge a lavoura cacaueira, em decorrência da queda dos preços no mercado internacional e da redução da produção, cerca de 30 mil trabalhadores rurais do Sul da Bahia foram demitidos nos dois últimos meses, segundo denúncia feita ontem pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itabuna e Ilhéus.

Polícia examina ameaça a índios

Recife — O Secretário de Segurança, Sérgio Higino Dias Filho, recebeu o primeiro relatório sobre a situação dos índios trucas, que estavam ameaçados de expulsão da Ilha de Assunção — onde vivem há quase dois séculos — pela polícia de Cabrobó. O objetivo seria garantir à Semenpe — Sementes de Pernambuco S A o plantio nas terras indígenas.

Amazonas consegue deter a malária

Manaus — A Coordenadoria Regional da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) divulgou nota esclarecendo que a malária no Amazonas está sob controle e que no ano passado foram constatados apenas 4 mil 980 casos da doença no Estado. Notícias publicadas em jornais — e que seriam procedentes de Brasília — informavam que foram 60 mil os casos de malária registrados no ano passado no Amazonas.

Justiça e Paz defende alunos

Florianópolis — A Comissão de Justiça e Paz de Santa Catarina vai requerer mandado de segurança contra a decisão da diretoria da Escola Técnica que suspendeu, por três dias, duas alunas menores e destituiu a diretoria do Grêmio Estudantil, caso não consiga revogá-la através do diálogo.

Bornhausen põe teto em salário

Florianópolis — O Governador Jorge Bornhausen encaminhou à Assembléia projeto de lei fixando em Cr$ 144 mil (salário do Governador) o limite de remuneração mensal dos funcionários da administração direta, autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista. O projeto não atinge o Legislativo e o Judiciário e inclui no cálculo de vencimentos salários, gratificações de representação e **pro labore**.

Erasmo conhecia terroristas

Brasília — O Sr Severo Gomes, Ministro da Indústria e do Comércio no Governo Geisel, confirmou que em 1976, quando foi jogada uma bomba na sede da Cebrap, em São Paulo, o então Governador paulista Paulo Egydio lhe disse que o Coronel Erasmo Dias, na época Secretário de Segurança do Estado, sabia quem eram os autores do atentado.

Em uma conversa sobre a ação terrorista, contou, o ex-Governador declarou: "O Coronel Erasmo Dias já telefonou para eles (os terroristas) e disse que se soltarem mais bombas ele prende." Lembrou o Sr Severo Gomes que os atentados realmente pararam.

Recentemente, depondo na CPI sobre violência urbana do Senado, o Coronel Erasmo Dias, hoje Deputado federal, desmentiu que em qualquer tempo tenha informado o ex-Governador Paulo Egydio que conhecia os autores do atentado à Cebrap.

O Sr Severo Gomes salientou que, "talvez, na época, não se pudesse ter feito mais porque o Comandante do II Exército era o General Ednardo D' Ávila de Mello, com o DOI-CODI atuando intensamente". Ele acha que o grupo de direita continua desafiando o Presidente da República, apesar do discurso de Uberlândia.

Afirmou que "a extrema direita brasileira é, hoje, inteligente e altamente competente, racionalizada e possuidora de uma sofisticada tecnologia, cuja ação fulminante é sanguinária, e por isso deve ser desmascarada e combatida".

"A falta de esclarecimentos dessas ações terroristas e de seus autores" — prosseguiu — "é terrível para a nação. Enquanto isso, infelizmente, os órgãos de segurança ficam sobrepondo-se uns aos outros, sem nada esclarecer sobre os atentados da direita, composta por alucinados que se colocam como salvadores do mundo."

O Senador Aloysio Chaves (PA), vice-líder do PDS, encontrou com o Sr Severo Gomes e disse-lhe que os políticos moderados têm de se unir para evitar que os radicais perturbem o processo de abertura democrática. Segundo o Senador, o ex-Ministro concorda integralmente com essa tese.

Destacou o Senador paraense que, "se a Oposição continuar insistindo em dividir o país em dois grupos, haverá muita dificuldade para se superar o atual período de transição do arbítrio para a democracia".

"A minha impressão" — comentou — "é de que o Severo Gomes concorda com essa tese e está disposto a ajudá-la. Ele mesmo observou que a Oposição não pode derrubar o Governo pela força e vem insistindo em uma tática errada. O melhor caminho é, também a seu ver, o do entendimento, afastando-se o radicalismo".

Informante do DOPS pede asilo

Belém — *O informante policial Mário Franco, 22 anos, que tentou fundar em Belém, em 1979, um movimento gay como parte de um plano para desmoralizar políticos oposicionistas, pediu asilo ao Consulado da Bélgica com medo de ser morto por agentes do DOPS, para os quais trabalha desde 1975.*

Em Brasília, a Embaixada da Bélgica comunicou o fato ao Itamarati e instruiu o cônsul honorário em Belém a entregar o rapaz às autoridades, porque, segundo alega, de acordo com a Convenção de Viena, Consulado Honorário não tem direito de conceder asilo. Sexta-feira é que ele deixará o Consulado, mas ao invés de ser entregue à polícia irá para a sua casa, que será guardada por elementos da Polícia Militar. Ele será levado por deputados do PMDB.

Mário Franco, que é homossexual, resolveu "abandonar o barco", segundo declarou, depois de receber três cartas anônimas com ameaças de morte. Procurou o seu chefe, Rubinete Chagas de Nazaré, para manifestar-lhe temor. Rubinete não acreditou nas ameaças e acusou Mário Franco de forjá-las.

"Vi que não dava para continuar", disse Mário Franco. "Esses caras estragaram a minha juventude. Não posso nem estudar e nem trabalhar. Minha mãe pode contar muita coisa para vocês a respeito de Rubinete. Corro perigo porque eles prometem dar sumiço às pessoas que revelam os fatos."

Depois de mostrar as cartas a Rubinete, Mário Franco disse que ficou com mais medo ainda e passou a dormir e a comer em locais diferentes de Belém. Quarta-feira, pediu ajuda a deputados do PMDB, na Assembléia Legislativa. Procurou primeiramente o Deputado Ademir Andrade e contou seu problema.

Identificou Rubinete Chagas de Nazaré como sendo o chefe do Comando de Caça aos Comunistas no Pará, revelou nomes de agentes do SNI e Cenimar e disse quem foram os autores de alguns atentados praticados em Belém. Suas declarações foram tomadas a termo diante dos Deputados Ademir Andrade e Nícias Ribeiro, do PMDB, e do ex-Deputado Carlos Vinagre.

Mário Franco pediu para se asilar numa embaixada. O Deputado Nícias Ribeiro, amigo do Gerente do Consulado da Bélgica em Belém, Rui Fernandes Martins, entrou em contato com ele e, junto com o Deputado Ademir Andrade, levou Mário Franco para o Consulado, na Travessa da Estrela. O Cônsul-interino, segundo disseram os Deputados Nícias Ribeiro e Ademir Andrade, teria ligado para o General Euclides Figueiredo, irmão do Presidente, para contar a história. (O General Euclides foi o Comandante da 9ª Região Militar, em Belém do Pará, antes de ser Comandante da 1ª Divisão do Exército — Vila Militar — no Rio). O General Euclides teria recomendado, segundo os deputados, "segurar o homem".

Durante o trajeto da Assembléia para o Consulado da Bélgica, Mário Franco contou aos deputados que no dia em que a explosão da carta-bomba, na OAB, matou a secretária Lyda Monteiro, "Rubinete e outros agentes caíram na farra para comemorar o sucesso da operação".

O Consulado da Bélgica distribuiu a seguinte nota: "O Consulado não está autorizado ainda a dar salvo-conduto, visto ou asilo. Contudo, no sentido de salvaguardar a integridade física da pessoa, manterá dentro dos preceitos legais, e de acordo com as autoridades, a sua custódia até que seja definida a situação."

Mário Franco cumpriu um ano de prisão, da condenação de três anos por estelionato, e estava em liberdade condicional. No seu depoimento, disse que trabalhar para Rubinete foi uma das condições para ser libertado.

Movimento "gay" combate oposição

Fatos e nomes citados por Mário Sérgio Franco em seu depoimento:

- *Ano passado ele anunciou, através dos jornais e panfletos, a criação de um movimento gay em Belém. Entre os partidários do movimento citou os Deputados Mário Chermont e Nícias Ribeiro, do PMDB. No depoimento, Mário Franco disse que o movimento foi orientado pelo seu chefe Rubinete Chagas de Nazaré com o objetivo de desmoralizar os deputados oposicionistas.*
- *Sidnei Dourado, que, segundo Mário Franco, se responsabilizou pelo pichamento do muro da casa de Rubinete, é professor de cursinho de vestibular e no tempo de estudante foi atuante como líder estudantil. Sofreu perseguições e foi preso várias vezes, acusado de subversão.*
- *A Livraria Jinkings sofreu este ano um atentado: dispararam tiros de madrugada na fachada do prédio, quebrando os vidros, e incendiaram o automóvel do filho do dono. O Secretário de Segurança, Sette Câmara, atribuiu o fato a uma manobra para promover Jinkings. Mário Franco apontou Rubinete como autor do atentado. Raimundo Jinkings, o dono da livraria, é ex-líder sindical bancário, teve seus direitos políticos cassados pelo AI-5 e foi aposentado do Banco da Amazônia, de onde era funcionário. Beneficiado pela anistia, hoje integra a Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos.*

Gleide Martins, jornalista que durante alguns anos trabalhou no jornal A Província do Pará, segundo o depoimento de Mário Franco, foi torturada após denunciar seu amante francês como traficante de armas. Ela abandonou a profissão há algum tempo e está desaparecida.

Carlos Levy, apontado por Mário Franco como agente do SNI, é o atual presidente do Sindicato dos Bancários.

Apolonildo Brito, ex-piloto, que Mário Franco apontou como agente do Cenimar, trabalhou durante algum tempo com Carlos Levy, de quem depois se separou, aparentemente brigados. Apolonildo tem estado presente, com grande atuação, nos movimentos de protesto. Tentou ingressar no PMDB, mas foi barrado, e hoje aparece como um dos fundadores do PDT de Brizola, promovendo reuniões e até manifestações de rua.

Ano passado, quando o ex-Governador Miguel Arraes veio a Belém, os muros da cidade amanheceram pichados com ameaças de morte, assinadas pelo CCC. Mário Franco diz que foi obra de Rubinete e seus Agentes.

Rubinete nega chefia do CCC

"Esse cara é completamente louco". Assim Rubinete Chagas de Nazaré, de 38 anos, respondeu à acusação de Mário Franco, de que é agente de segurança e chefe do Comando de Caça aos Comunistas no Pará, responsável, entre outros, pelo atentado à Livraria Jinkings. "Eu o conheço, mas ele é louco", insistiu.

Porte atlético (é lutador de boxe), óculos escuros e terno cinza bem talhado, Rubinete negou que é agente do DOPS ou chefe do CCC, mas admitiu ser amigo de muitos policiais e de militares da Aeronáutica, aos quais ensinou boxe e treina tiro ao alvo. "O Mário vivia aqui em casa, onde vinha sempre pedir dinheiro emprestado", disse.

Rubinete disse que conheceu Mário Franco em 1976, quando tinha uma academia de boxe. O estudante pediu para treinar lá com outros rapazes, mas um dia quebraram tudo. Mesmo assim manteve a amizade com ele, que um dia lhe telefonou dizendo que estava na Austrália e falando com sotaque. "A mãe dele é amiga da minha e ele vem sempre aqui pedir dinheiro emprestado em nome dela".

"Ele é esquizofrênico. Adora ibope. Não prova que tenho ligações com o CCC. Minha ligação é com alguns rapazes da polícia civil, porque ensinei boxe a eles e agora ensino tiro ao alvo. Eles me pedem sempre para treiná-los. Quanto a Amélia Fonseca, era minha vizinha e agora está na polícia".

"Sou topógrafo e trabalho com meu pai, Valdomiro Nazaré, que é engenheiro agrônomo e foi prefeito de Ananindeua. De vez em quando viajo para a estrada mas tenho gente lá que trabalha para mim. Por isso passo mais tempo aqui em Belém." Afirmou que não conhece Carlos Levy, presidente do Sindicato dos Bancários, acusado por Mário Franco de ser agente do SNI, mas confirmou seu relacionamento com o garçon Sérgio, do Bar do Parque. Admitiu também ligações com a Aeronáutica: "Mas quando eu lutava boxe. Tenho muitos amigos lá dentro".

Quanto às armas, Rubinete disse que tem várias em casa porque pratica tiro ao alvo, mas nenhuma estrangeira. E retirou da bolsa um revólver calibre 38, marca Rossi: "Diante de toda essa bronca, sou obrigado a andar armado, porque não sei quem está por trás do Mário. Alguém deve estar por detrás disso."

Muita gente na cidade viu Rubinete inúmeras vezes em companhia de policiais. Um rapaz que trabalha num escritório perto da sua casa, e que pediu para não ser identificado, disse que recentemente ele e Mário Franco estiveram lá pedindo para datilografar um recibo de Cr$ 80 mil, no qual o ex-estudante dizia receber o dinheiro pelos serviços de pintura num muro da cidade de Ananindeua.

O Delegado do DOPS, Brivaldo Soares, também negou que Rubinete Chagas de Nazaré pertença à polícia.

Bélgica e Brasil não têm acordo

Brasília — *O Embaixador da Bélgica, Conde Jean des Enffans d'Avernas, confirmou a negativa de asilo político ao informante do DOPS Mário Sérgio Franco, em Belém, assinalando que um Consulado não tem condições jurídicas para dar asilo. Além disso, esclareceu, a Bélgica não tem tratado de extradição com o Brasil.*

O Embaixador d'Avernas explicou que a situação do Consulado belga em Belém é tão peculiar que não há, no momento, um cônsul honorário nomeado. Quem responde pelo Consulado Honorário é o gerente, Rui Fernando Martins, que recebeu Mário Sérgio Franco e ficou sem saber o que fazer, pedindo instruções ao Embaixador anteontem à noite.

O Embaixador o instruiu para deixar o rapaz dormir na sede do Consulado, desde que no dia seguinte (ontem), cedo, ele fosse entregue às autoridades brasileiras, já que o Consulado Honorário não está incluído entre as repartições diplomáticas que podem receber asilados, de acordo com a Convenção de Viena sobre normas e relações diplomáticas.

Ontem, o Embaixador telefonou para o Itamarati, de manhã, comunicando o que ocorrera na véspera. Disse o Conde d'Avernas que não teve novo relato do Sr Rui Fernando Martins sobre o procedimento de devolução do informante policial às autoridades brasileiras.

O Embaixador instruiu o gerente do Consulado a procurar o Governo estadual e, através dele, providenciar a entrega de Mário Sérgio Franco em condições de segurança.

O Conde d'Avernas ressalvou que se o pedido de asilo fosse feito em Brasília, na Embaixada, seria diferente, porque o asilado estaria resguardado pela inviolabilidade diplomática. Mas não garantiu que o asilo fosse concedido. "Nós não temos tratado de extradição com o Brasil. Logo, haveria obstáculo." No final da tarde de ontem, as informações prestadas pelo Embaixador foram confirmadas pelo porta-voz interino do Itamarati, secretário Raul Euclydes Taunay.

DOPS mineiro solta suspeitos

Belo Horizonte — Apenas o Vereador Eduardo Paulo Vilanova, do PP de Antônio Carlos, continua preso no DOPS mineiro, que ontem liberou Luís Crisostomo Vilanova, Raimundo Nonato Nascimento e Caetano Cesariano de Oliveira, também suspeitos dos atentados nas cidades de Barbacena e Antônio Carlos.

O delegado Francisco Eustáquio Rabello vai enviar, na próxima semana, o inquérito policial à 4ª Auditoria Militar, em Juiz de Fora. Ele não quis informar se pedirá a prisão preventiva do Vereador que, durante a tramitação inicial do processo na Justiça Militar, ficará recolhido no DOPS.

De todos os envolvidos no episódio, entre eles o líder do PP na Câmara Municipal de Barbacena, Vereador Ubirajara José Bertoletti, e o suplente de Deputado Federal Manoel Conegundes, apenas o Vereador Eduardo Vilanova deverá ser enquadrado na lei de segurança nacional.

Mesmo assim, algumas autoridades policiais e representantes do Governo, como o presidente do PDS mineiro e ex-Secretário de Segurança de Minas, Deputado Bias Fortes, não acreditam que os atentados — explosões de bombas no DA da Faculdade de Filosofia de Barbacena, nas proximidades do aeroporto da cidade, e outra na Prefeitura de Antônio Carlos — tenham qualquer conotação terrorista.

Polícia apreende "O Trabalho"

São Paulo — A Polícia Federal apreendeu em São Paulo, na sede da Palavra Editora LTDA, 116 dos 5 mil exemplares do nº 77 do jornal **O Trabalho**, ligado à Organização Socialista Internacionalista. A apreensão foi feita após o recebimento de um telex do Ministério da Justiça por conter o jornal "matéria atentatória a altas figuras nacionais".

A capa do jornal estampa, logo abaixo do título "Procurados", as fotografias, seguidas de comentários, do Presidente Figueiredo ("Só faz demagogia"); dos Generais Milton Tavares, Antônio Bandeira e Coelho Neto ("Operação Cristal"), do Ministro Said Fahrat ("Farsa em Barbacena"); do Governador Paulo Maluf ("Terror de São Paulo"); do Major Carlos Carvalho, Major **Taturana**, chefe do serviço reservado da PM paulista ("Massacre na Freguesia"); e do **Kojak** ("Pau para toda obra").

Por volta das 16h30m, três agentes da Polícia Federal chegaram ao casarão onde funciona a redação de **O Trabalho**, no bairro da Vila Mariana, com ordens para apreender os exemplares do nº 77 do jornal. Como não traziam mandado de busca e apreensão, um dos três diretores do jornal, Edmundo Machado de Oliveira recusou-se a abrir o portão. Os agentes, chefiados pelo delegado Marco Antonio Veronezzi, pularam o portão, entraram em todas as salas do casarão e apreenderam os exemplares que encontraram.

Entregaram também uma intimação para que os três diretores, Eduardo Oliveira, Paulo Moreira Leite e Arthur Pereira Filho, compareçam hoje à sede da Polícia Federal em São Paulo para prestar esclarecimento. Identificaram todos os que estavam dentro do casarão — cerca de 10 pessoas — anotando nome, número da carteira de identidade e endereço.

Delegado do caso Dallari viaja

São Paulo — O diretor geral do DOPS, delegado Romeu Tuma, informou que o delegado Zildo José Heleodoro dos Santos, da Divisão de Ordem Política, que preside o inquérito sobre o atentado de que foi vítima o jurista Dalmo de Abreu Dallari, esteve ontem em diligência no Rio de Janeiro relativa a esse caso, devendo voltar hoje.

Esclareceu que, tão logo regresse, o delegado Zildo Heleodoro deverá manter uma reunião com o Promotor Público Walter de Almeida Guilherme, especialmente designado para acompanhar o inquérito. Como o Promotor deve entrar em férias na próxima semana, eles, de comum acordo, decidirão hoje se o delegado Zildo Heleodoro relata o feito ou pede dilação de prazo.

Na primeira hipótese, o inquérito será remetido à Justiça, e na segunda não há necessidade desse procedimento, continuando os autos no DOPS.

Incêndio destrói sede de jornal

São Paulo — O jornal **Periscópio**, da cidade de Itu, teve suas instalações incendiadas na madrugada de ontem. O incêndio destruiu as câmaras de fotolito e inutilizou filmes, chapas virgens e todo o equipamento de fotolitagem. Os prejuízos foram avaliados pelo diretor, José Carlos de Arruda, em torno de Cr$ 2 milhões.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo divulgou nota oficial de protesto contra o atentado e pediu a união dos setores democráticos do país "contra mais essa violência impune da extrema-direita".

Figueiredo condena a Embrafilme por financiar pornochanchadas

Brasília — O Presidente João Figueiredo, ao receber ontem representantes do Reencontro Obras Sociais e Educacionais, organização religiosa do Rio, declarou-se chocado com "as imoralidades" apresentadas pelas pornochanchadas e lamentou que "a Embrafilme esteja financiando estas coisas". Segundo os representantes da organização, o Presidente ficou particularmente impressionado com uma pornochanchada a que assistiu há dias, em sessão privada.

O líder do grupo, Pastor Nilson Amaral Fanini, afirmou que Figueiredo condenou a proliferação de revistas pornográficas no país, tendo lembrado que já determinou ao Ministro da Justiça "para coibir estes excessos, sempre dentro dos princípios democráticos". O Presidente deixou clara sua indignação em relação às pornochanchadas e às revistas eróticas quando recebeu de um membro do grupo, o Deputado Daso Coimbra (PDS-RJ), um folheto condenando "a indústria do sexo".

Os representantes do Reencontro Obras Sociais e Educacionais estiveram em audiência com Figueiredo a fim de convidá-lo para o quinto aniversário da organização, que será comemorado dia 27, no Maracanãzinho. Além do Pastor Fanini e do Deputado Coimbra, participaram do encontro os Deputados Igo Want Losso (PDS-PR) e Joel Ferreira (PDS-AM) e o Reverendo Isaías Souza Maciel.

Segundo eles, na audiência, falou-se principalmente sobre "a decadência moral da sociedade e seus reflexos na família". "Mostramos ao Presidente que o Reencontro tem como objetivo justamente reavivar a palavra de Deus como forma de combater os abusos que ocorrem hoje em dia na nossa sociedade. Ele concordou inteiramente", afirmou o Pastor Fanini.

Quando discutiam o tema, o Deputado Daso Coimbra aproveitou para mostrar a Figueiredo seu folheto, "e foi aí que ele falou de sua indignação com as pornochanchadas. Contou-nos que há alguns dias, numa dessas sessões privadas, assistiu a um desses filmes e ficou profundamente chocado, comentando que nunca tinha visto nada tão imoral".

Sem que fosse fixado nenhum critério novo, mas apenas com a recomendação para que a lei fosse cumprida, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel transferiu aos governadores estaduais e presidentes dos Tribunais de Justiça a competência para apreensão das revistas com temas "atentatórios à moral e aos bons costumes". Isto tem contribuído para que a mesma revista apreendida em um Estado, por ordem judicial, circule livremente em outras partes do país.

Para assessores do Ministério, esta foi uma decisão "salomônica", na medida em que mantém tais publicações controladas, com autonomia, pelos Estados, cujas autoridades podem avaliar mais de perto as características culturais de seus habitantes, além de preservar o próprio Ministro das críticas dos setores mais liberais da sociedade. Para que isto fosse possível, não houve nem a necessidade de criação de lei nova, mas apenas a descentralização para que a legislação em vigor fosse acionada.

Erasmo quer diálogo com editores

O Secretário de Justiça do Estado do Rio, Erasmo Martins Pedro, classificou ontem de "imorais" as revistas eróticas, mas defendeu a necessidade de um entendimento com os editores antes de determinar sua apreensão nas bancas. Diante de um desenho de Picasso, publicado numa revista, não se conteve: "Isso é perversão dos costumes".

Hoje, às 17h, o Sr Martins Pedro concede entrevista sobre a reunião que terá com os Procuradores-Gerais do Estado e da Justiça para traçar critérios para a venda de revistas "eróticas e pornográficas", cumprindo determinações da circular do Ministério da Justiça, enviada ao Governo do Estado e segundo a qual as publicações que atentem contra a moral e os bons costumes estão sujeitas à apreensão.

Conceituação

O Secretário de Justiça pretende definir hoje com os Procuradores-Gerais da Justiça, Nelson Pecegueiro do Amaral, e do Estado, Raul Soares, critérios para "a conceituação do que é proibido". Lembrou que não é a sua opinião que vai prevalecer, e sim "uma média da moral da sociedade".

Segundo o Sr Martins Pedro, a circular do Ministro Abi-Ackel enfatiza a necessidade de dar cumprimento à lei. Explicou que não cabe ao Estado apreender as revistas, atribuição exclusiva do Ministro, a quem, em caso de urgência, a Secretaria pode encaminhar representação. Outra saída é a representação em Juízo, obtendo a retirada das bancas das revistas.

Porém, o Secretário acha que a questão não é simples: "Que é a moral?", pergunta, para constatar em seguida: "Há um elevado grau de permissividade na sociedade hoje. Acho que as revistas são imorais, mas isso é minha opinião pessoal", diz, ressalvando: "Eu não compro uma revista dessas, mas há leitor que quer". Na sua opinião, algumas delas não deveriam ser distribuídas em bancas, somente em livrarias.

O Secretário garantiu que pretende agir dentro da lei, respeitando a liberdade de imprensa. Considera que a censura mais eficaz é a exercida pela comunidade, através de associações, como nos Estados Unidos. Disse que, antes da apreensão, o Estado pretende manter entendimento com os editores. "Há nomes de empresários respeitáveis ligados às revistas, além do capital aplicado. Muitos deles não sabem o que os editores fazem".

Além de reafirmar que é contra o **topless**, embora não possa impedir sua prática no Rio, o Sr Martins Pedro considera que muitos se equivocaram com a abertura, confundindo liberdade de imprensa com liberdade de publicar o que é proibido. "O exagero a que se chegou exige uma reação. Não podemos permitir uma nova Sodoma e Gomorra".

Classificou a apreensão de revistas "um ato de violência", evitando ainda comentar a decisão do Juizado de Menores ao acatar representação do Curador de Menores, tirando as revistas de circulação. Na sua opinião, não cabe a cassação de registro através da Vara de Registros Públicos.

Diversas equipes do Departamento Geral de Investigações Especiais apreenderam, ontem, em colaboração com o Departamento de Polícia Federal, 13 mil exemplares de revistas eróticas, principalmente nas Zonas Centro e Sul, levando-as para o depósito do DPF, na Praça Mauá.

Uma fonte do DGIE explicou que "a apreensão deve ter fulcro legal, isto é, obrigatoriamente, procedimento judicial tem que ser instaurado. Entretanto, se a autoridade (no caso o juiz) decidir pelo arquivamento, quem determinou ordem de apreensão sem a concordância do juiz pode ser punido por abuso de poder. Nos casos em que houver o arquivamento por decisão judicial, "se ocorrer prejuízo para a editora ou para o jornaleiro, os mesmos podem acionar o Estado para serem ressarcidos".

Curador pede cassação de revistas

O Curador de Menores Carlos de Mello entregou ontem ao Juiz da Vara de Registro Públicos, Sr Hugo Barcelos, mais três pedidos de cassação de registro de revistas. São elas **Frenesi**, **Privé** e **Exclusive**. Em curso naquela Vara existem pedidos de cassação da revista **Ele&Ela**.

A portaria regulamentando a exposição, circulação e venda de publicações eróticas já foi assinada pelo Juiz de Menores Campos Neto, que somente hoje divulgará o seu conteúdo, já do conhecimento do Curador Carlos de Mello, que o considerou brando e insiste em que tais publicações contrariam o Parágrafo 8º do Artigo 153 da Constituição Federal.

O Curador Carlos de Mello disse ontem que, diante dos "apelos de mães aflitas", por assim exigir a sua função e com base no Artigo 153 da Constituição, está pedindo à Justiça que casse os títulos das revistas que atentam contra a moral e os bons costumes. A primeira a ter o registro cassado foi a **Erótica**, "por tentar contra o pudor público e impor devassidão à sociedade."

Quanto à portaria assinada pelo Juiz de Menores, o Sr Carlos Mello disse que seu cargo permite julgá-la — "eu sou um fiscal da Lei" — e tenho poderes para continuar pedindo a cassação das revistas mesmo depois que a portaria entrar em vigor.

"Tecnicamente não poderia ser liberada nenhuma publicação atentatória à moral e aos bons costumes, por não haver ressalva, na Lei, se podem ou não ser vendidas envoltas em plásticos opaco ou de outra espécie", frisou o Curador.

Ele acrescentou que a lei manda censurar previamente as publicações, e que "o Ministro da Justiça deu um crédito de confiança aos editores, que abusaram". Por isso, ele vai continuar pedindo o cancelamento de todas as revistas que se enquadram na lei.

O amparo

O Curador Carlos de Mello diz que tem o amparo do Decreto-Lei nº 1 077, que regula a censura na imprensa, e seu Artigo 6º diz que "o disposto neste decreto-lei não exclui a competência dos Juízes de Direito para adoção das medidas previstas nos Artigos 61 e 62 da Lei nº 5 250, de 9 de fevereiro de 1 967".

O Artigo 6º da Lei 5 250 (Lei de Imprensa) diz que: "Nos casos de impressos que ofendam a moral e os bons costumes, poderão os Juízes de Menores, de ofício ou mediante provocação do Ministério Público, determinar a sua apreensão imediata para impedir a sua circulação."

O Artigo 37 da Lei Complementar nº 5, que dispõe sobre a organização do Ministério Público Estadual, diz que compete aos curadores, em seu parágrafo 8º, "provocar a imediata apreensão e distribuição, se for o caso, de quaisquer publicações impressas, material fotográfico e fonográfico, desenhos e pinturas, ofensivos aos bons costumes e prejudiciais à formação moral dos menores".

O Artigo 14º da mesma Lei dá competência aos curadores para "requisitar a colaboração de autoridades policiais e dos serviços médicos, hospitalares, educacionais e de assistência social do Estado para o desempenho de suas atribuições".

"E é com base nessas leis que não posso permitir a exposição, circulação e venda de tais revistas. Devo receber a qualquer momento, da Polícia Federal, exemplares de mais 20 ou 30 revistas, já apreendidas, para um minucioso exame de sua linha editorial. Se atentarem contra a moral e os bons costumes, pedirei também o cancelamento de seus registros", disse o Curador Carlos de Mello.

O Juiz Hugo Barcelos recebeu os requerimentos e vai estudá-los de acordo com a Lei 6 015, que regula os registros públicos. O Sr Hugo Barcelos disse que em curso naquela Vara de Registros Públicos existia, até ontem, apenas o pedido de cancelamento do registro da revista **Ele&Ela**. Explicou que pedirá ao Ofício de Pessoa Jurídica certidão do que consta na matrícula de cada revista, manda citar o interessado, ouve o Curador e depois então é que dá a sentença, isto depois dos 15 dias de prazo que os interessados têm para apresentar a defesa.

O Curador Carlos de Mello informou que, quanto ao inquérito policial, as autoridades têm 30 dias para a sua conclusão e envio à Justiça.

O Juiz de Menores Campos Neto disse ontem que sua portaria regulamenta a exposição, circulação e venda de revistas que abordam o sexo e o erotismo impróprios para menores de 18 anos.

Estabelece que deverão estar hermeticamente fechados os envelopes plásticos, opacos, contendo tarja com a frase "Proibido para menores de 18 anos", não contendo chamadas para o erotismo, pornografia e violência. Os editores que não respeitarem a portaria estarão incursos no Artigo 77 do Código de Menores, que estipula pagamento de multa a ser determinada, independente das sanções do parágrafo 6º do Artigo 61 da Lei de Imprensa e, em casos de reincidência, no Artigo 62 da mesma Lei. O Juiz não forneceu a íntegra da portaria.

Juiz regula sessões para menores

O Juiz de Menores Campos Neto assinou ontem Portaria, a de nº 1 236, que regula a exibição de filmes, cenas, amostra ou congêneres, propaganda comercial de qualquer natureza, bem como a proibição de anúncios ou cartazes, fotografias pornográficas de filmes impróprios, em lugares acessíveis a menores de 18 anos.

A Portaria é a seguinte:

"O Doutor Antônio Joaquim de Oliveira Campos Neto, Juiz titular da Vara de Menores da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 8 e 66 da Lei nº 6 697, de 10 de outubro de 1979 e,

Considerando que a maioria dos cinemas estão exibindo filmes destinados ao público maior de 18 anos;

Considerando que **trailers** e anúncios indecorosos e pornográficos estão projetados nas sessões cinematográficas classificadas de censura livre para crianças;

Considerando, que à sociedade, pelos Poderes Públicos que a representam, cabe zelar pela formação e preservação moral das novas gerações, baluarte da nação;

Considerando a bem fundamentada representação dos Exmos Srs Curadores de Menores.

Resolve: Art. 1º — É proibido exibir no todo, ou em parte, filme, cena, peça, amostra ou congênere, bem como propaganda comercial de qualquer natureza, nas sessões cinematográficas ou nos espetáculos cuja entrada esteja liberada para menores com menos de 18 anos.

Art 2º — Fica proibida, a exposição de amostra de anúncios, cartazes ou fotografias desses mesmos filmes, nas portas dos cinemas, ou espetáculos congêneres, para menores de 18 anos, em lugares acessíveis aos mesmos.

Art 3º — Aos infratores serão aplicadas as sanções previstas no Art. 66 e seu parágrafo único do Código de Menores (Lei nº 6 697 de 10/10/1979).

A presente Portaria obteve ciência e concordância dos Exmos Srs Curadores de Menores".

Segundo informação do Curador Carlos de Mello, a Portaria 1 236 deverá entrar em vigor na próxima segunda-feira, explicando que há prazo de 72 horas para que seja publicada no **Diário Oficial** do Estado. Acredita o Curador que a portaria que regula a venda, exposição e circulação de revistas entrará em vigor no mesmo dia.

"Playboy" define suas posições

Aguardado ontem para o debate na RÁDIO JORNAL DO BRASIL sobre a apreensão de revistas eróticas, o Curador de Menores, Carlos de Mello, não compareceu. O editor da revista **Playboy**, Wilson Palhares, respondeu às perguntas dos ouvintes e da repórter Maria Lúcia Guimarães.

Conduzido pelo radialista Eliakin Araújo, o programa recebeu um telefonema especial: o Curador avisava que estava "muito ocupado com a campanha de proteção ao menor, fechando bancas e proibindo cartazes pornográficos de filmes que influem na formação moral das crianças". "Além disso, participo da edição da Portaria de hoje (ontem), proibindo trailers de filmes até 18 anos em cinemas exibindo películas para menores."

O editor-executivo da **Playboy** veio de São Paulo especialmente para o debate, que começou às 9h30m e se estendeu por uma hora. "Não posso falar em nome de todas as revistas apreendidas, mas somente em nome da **Playboy**. Mesmo porque a revista se diferencia totalmente das demais", disse.

Sobre a apreensão em si, ele explicou: "A Editora Abril já apresentou os recursos cabíveis em lei, já que a revista cumpre a lei que rege sua elaboração e circulação: envia mensalmente três exemplares à Polícia Federal, como recomendado, e é distribuída lacrada em saco plástico e trazendo impressa, com destaque, na capa, a frase: proibida para menores de 18 anos"

Diante do surgimento de várias revistas no Brasil após a liberação da censura prévia, Wilson Palhares opinou: "A meu ver, o fenômeno é comparável ao que ocorre após um grande período de compreenssão, subitamente liberado, como numa panela de pressão, cuja válvula de repente é aberta. Assim, é natural que, após o longo período de compreenssão em que viveu o país, o processo de abertura patrocinado pelo Presidente Figueiredo tenha dado margem a que sentimentos e tendências que estavam reprimidos se manifestassem. Claro que, na área das revistas eróticas, ocorreria uma proliferação — afinal havia um público ávido. **Playboy**, no entanto, não entrou na linha da apelação e da grossura. Apenas realizou, com liberdade e bom gosto, a celebração da beleza da mulher."

Rádio JB debate previdência social

A Previdência Social no Brasil: este é o tema do debate de hoje, às 9h, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, que contará com a participação do advogado da área trabalhista e previdenciária, Francisco Costa Neto, presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro. Quem apresenta o debate é Eliakim Araújo, com o apoio do Departamento de Radiojornalismo.

Obras de demarcação do Parque do Abaeté sofrem atentado de madrugada

Salvador — Parte da cerca que está sendo construída em redor do recém-criado Parque Ecológico da Lagoa do Abaeté — aproximadamente 90 estacas de cimento pré-moldado — foi destruída na madrugada de ontem por desconhecidos. Apesar do descontentamento de muitos moradores da área que serão desalojados, a superintendente de Parques e Jardins da Prefeitura, Márcia Aguiar Batista, não acredita que eles sejam os autores da depredação.

A Prefeitura continuará a construção da cerca demarcatória, que terá 3 mil estacas. Por enquanto, somente mil foram afixadas. A Sra Márcia Batista considera a obra de interesse dos moradores do Abaeté, já que a cerca está definindo o limite do parque: "Aqueles que ficarem fora do parque ficam sabendo que não serão atingidos; os que ficarem dentro serão atendidos pela Prefeitura, com relocação para outra área".

DIREITOS

A Prefeitura de Salvador publicou ontem, nos jornais, edital de protesto com o objetivo de resguardar os interesses e direitos que tem sobre os terrenos do Parque do Abaeté, "sobretudo para que algum possível adquirente não alegue, amanhã, ter agido de boa-fé".

Assinado pelo Juiz da 4ª Vara da Fazenda Pública, Lenil de Souza Lacerda, o edital lembra que "pessoas inescrupulosas forjaram criminosamente falsos títulos de propriedade relativos aos terrenos do Abaeté, visando assim negociar terras públicas e lesando cidadãos incautos, numa das maiores e mais escandalosas aventuras de grilagem imobiliária de que se tem notícia em Salvador".

O edital refere-se especificamente à Promotora e Incorporadora de Loteamentos e Empreendimentos agrícolas LDTA (Promor), empresa constituída pelo sargento do Exército Adivaldo Sampaio Linhares, que, "utilizando-se de escritura e respectivo registro dolosamente obtidos, passou a ludibriar a boa-fé de incautos, vendendo-lhes posses, outorgando-lhes promessas de venda e até escrituras definitivas, como se tais documentos pudessem ter algum valor e, muito menos, tivessem o condão de transferir para os lesados a propriedade ou qualquer outro direito sobre o bem público, de uso comum do povo e, como tal, inalienável e imprescritível".

Agora, o município pretende desfazer, "através de procedimento judicial próprio, a fraude cometida pela ganância de alguns e, pelo menos, a incúria de outros. Por outro lado, tendo o município a intenção de ajuizar uma outra pretensão, esta de indenização, objetivando a ressacir-se das perdas e danos que os atos praticados pela Promor causaram à fazenda pública, estende o presente protesto contra a alienação de quaisquer bens dessa empresa, a fim de que os possíveis adquirentes saibam da possibilidade de os estarem comprando em fraude de execução".

Estireno no rio já se dissolveu

Belo Horizonte — A camada de estireno que se formou no rio Jequitinhonha na última terça-feira, quando 15 mil litros dessa substância tóxica se espalharam num dos seus afluentes, em conseqüência da capotagem de uma carreta da Gafor, já se dissipou inteiramente nos pontos mais distantes do local, do acidente. A informação foi dada ontem pelo superintendente técnico da Companhia de Saneamento de Minas (Copasa), José Nelson de Almeida Machado.

Palhares vai a Paris e Varsóvia

O superintendente da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Comandante João Carlos Palhares dos Santos, viaja no início de outubro à Polônia e à França, para participar de negociações sobre transporte marítimo e inspecionar embarcações que estão sendo construídas para armadores brasileiros.

Na Sunamam informava-se ontem que o Comandante Palhares tem instruções do Governo no sentido de garantir para a Marinha Mercante Brasileira "uma fatia cada vez maior no transporte de longo curso". A mesma fonte acrescentou que o Brasil vem ampliando a assinatura de convênios bilaterais com diferentes países, nesse sentido.

Matte vai presidir Docas SP

Brasília — Já está definida a diretoria-executiva da Companhia Docas do Estado de São Paulo — Codesp, subsidiária da Portobrás, que vai substituir a Companhia Docas de Santos na administração do Porto de Santos. Para o cargo de presidente da Codesp foi escolhido o Sr Sérgio da Costa Matte, atual diretor de operação de tráfego da Docas de Santos.

Para compor o quadro da diretoria foram definidos os nomes dos Srs Paulo Peutier de Queiroz Júnior, Antônio Manoel de Carvalho, Cássio França e Roberto Coutinho. Para o conselho de administração, composto de sete membros, já foram escolhidos cinco nomes: Sérgio Costa Matte, Arno Oscar Markus, Paulo Romano, Laerte Setúbal e Einar Kok. A Codesp vai assumir o Porto de Santos no próximo dia oito de novembro, quando termina o prazo de concessão da Companhia Docas de Santos.

Concic faz por Cr$ 600 mil terminal "ro-ro" para o Porto do Rio de Janeiro

O terminal especializado em operações **roll-on-roll-off** do Porto do Rio de Janeiro será construído pela Concic-Engenharia, segundo informou ontem o presidente da empresa, Sr Alberto Martins Catharino. O custo inicial da obra está orçado em Cr$ 600 milhões, e a vencedora da concorrência espera concluí-la em 20 meses, atendendo à decisão do Ministério dos Transportes de abreviar a integração dos diversos sistemas de escoamento de cargas: marítimo, ferroviário e rodoviário.

A Concic-Engenharia informou que o terminal **ro-ro** do Porto carioca — esse sistema permite embarque e desembarque de cargas em veículos rodando, sem utilização de equipamento portuário tradicional — será na área do Caju, onde antigamente eram armazenados inflamáveis. O projeto prevê a utilização desta área de 75 mil metros quadrados para 96 mil metros, com o avanço do cais de acostagem, aterro e pavimentação. O novo cais permitirá a atracação de dois navios ao mesmo tempo, um de popa e outro de lado. Além disso, haverá edificações para escritórios, restaurantes, guarda portuária e um hotel de trânsito para abrigar os motoristas que trarão as cargas ao Rio.

Usuários

O presidente da Companhia Docas do Estado do Rio de Janeiro, engenheiro Pedro Batoull, debaterá com os usuários do Porto carioca as medidas necessárias à sua melhor utilização, no Centro Nacional de Navegação Transatlântica, quinta-feira, dia 25, às 14h30m.

Ele informou que no mês passado o Porto do Rio de Janeiro bateu o recorde de movimentação de carvão, com 195 mil toneladas. O engenheiro Batoull não vê inconvenientes na criação de empresas — como pretendem os armadores de cabotagem — para operar a estiva, desde que "vencidos os problemas de legislação".

RDA quer vender ao Brasil 96 guindastes

Brasília — A Portobrás está negociando com a empresa Maschinen Export, da República Democrática da Alemanha—RDA, a compra de 96 guindastes de pórticos, no valor global de 80 milhões de dólares, para atender ao programa de modernização portuária brasileiro. A efetivação desse negócio está dependendo, apenas, da aprovação do Conselho de Administração da Portobrás.

A informação foi prestada ontem pelo secretário de assuntos internacionais, Sr Vande Lage Magalhães. Ele acrescentou que em contrapartida à importação de equipamentos portuários à RDA, através de sua **holding** de comércio exterior, vai comprar 80 milhões de dólares de produtos brasileiros, assim distribuídos: têxteis, 40 milhões; cacau e produtos de cacau, 25 milhões; minério de ferro, 5 milhões; máquinas operatrizes, 5 milhões; e café solúvel, 5 milhões.

Os 96 guindastes, com tonelagem variando de 3,2 a 40 toneladas, serão financiados pelos fabricantes alemães orientais e sua distribuição ao portos brasileiros será a seguinte: Santos, 62; Rio de Janeiro, 26; e os oito restantes para os portos de Vitória, Paranaguá, Rio Grande e Recife.

Portobrás investirá Cr$ 32 bilhões em 81

Brasília — A Portobrás pretende investir em 1981 cerca de Cr$ 32 bilhões, sem contar os recursos do Programa de Mobilização Energética — PME, na ampliação e construção de portos para atender, principalmente, ao programa de carvão. Ainda esta semana, segundo informou o presidente da Portobrás, Arno Markus, será encaminhado à Secretaria de Controle das Empresas Estatais — Sest, sua previsão de investimento.

O presidente da Portobrás enfatizou que no próximo ano a empresa dirigirá suas prioridades para a construção do Porto de Praia Mole, no Espírito Santo (terminais de minério e carvão); o Porto de Vila do Conde, no Pará, para atender o complexo industrial Albrás/Alunorte (produção de alumina-alumínio); a construção da eclusa de Tucuruí, no rio Tocantins; e para os portos destinados ao programa do carvão.

Ele destacou uma série de eventos na área portuária a serem comemorados no próximo ano, entre os quais destacou a inauguração do terminal de trigo e soja do Porto de Rio Grande, o terminal de **container** do Porto de Santos, ampliação do Porto de Imbituba, e a entrada em operação do Porto de Sepetiba, no segundo semestre — terminais de minério e carvão.

Arquivo

Arno Markus

Com relação à arrecadação da Taxa de Melhoramento Portuário — TMP, o Sr Arno Oscar Markus estima que no próximo ano ela atingirá a Cr$ 18 bilhões. Disse também, que a empresa já programou recursos da ordem de Cr$ 1 bilhão para a construção da eclusa de Tucuruí e implantação da hidrovia Araguaia/Tocantins, para beneficiar o escoamento da produção do Centro-Oeste.

EUA acham que safra de café será maior do que prevê o IBC

O Departamento de Agricultura dos EUA fez cair ontem a cotação do café e lançou dúvidas sobre a possibilidade de entendimento entre produtores e consumidores na reunião da OIC — Organização Internacional do Café, em Londres, ao anunciar uma previsão de safra para o Brasil superior à do IBC em três milhões de sacas. A possibilidade de geada na região produtora, entretanto, fez com que apenas a cotação para setembro fechasse em baixa em Nova Iorque — 1 dólar 27 centavos por libra-peso — registrando-se alta para todos os meses futuros.

Antes de embarcar para a reunião da OIC, na terça-feira, o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Octavio Rainho, deu ampla divulgação à terceira previsão da safra cafeeira para 1980/81, de 18 milhões 400 mil sacas, chamando atenção para o fato de ser bastante inferior à primeira, feita em novembro do ano passado, e que indicava 21 milhões 200 mil sacas. Ontem o Departamento de Agricultura dos EUA liberou em Washington seu cálculo para a safra 1980/81, que somará 80 milhões 100 mil sacas em todo o mundo, chamando atenção para os números do maior produtor, o Brasil: 21 milhões 500 mil sacas — contra uma previsão inicial de 22 milhões de sacas, admitindo, portanto, uma quebra de apenas 500 mil sacas.

A Colômbia colherá, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA, 12 milhões 400 mil sacas de 60 quilos. Passa para o terceiro posto a Indonésia, com 5 milhões 239 mil, vindo em quarto lugar a Costa do Marfim, com 4 milhões 166 mil sacas de café. Os norte-americanos estimam, ainda, que da colheita de 80 milhões 100 mil sacas pelo menos 60 milhões 200 mil poderiam ser exportadas.

Em Londres, as negociações entre nações produtoras e consumidoras de café avançaram lentamente, ontem, mas aparentemente com sucesso. É o que concluem os analistas das agências internacionais de notícias, após o informe do representante das nações consumidoras, o inglês Derek Orme, ao Conselho da OIC, no sentido de que não há empecilhos para um acordo envolvendo uma quota global de exportação de 55 milhões 600 mil sacas, como propôs a própria direção da Organização. Ele acrescentou haver dito, mesmo, aos representantes das nações produtoras, entre as quais o Brasil, que os países consumidores certamente necessitariam de um pouco mais de café, o que facilitaria ainda mais um entendimento.

Os produtores, segundo o relato do Sr Derek Orme, reuniram-se para examinar o assunto e a possível divisão de quotas. Os consumidores deixaram claro, antecipadamente, que esse sistema não poderia entrar em funcionamento a primeiro de outubro, pela impossibilidade de montagem do necessário controle alfandegário. Quanto ao preço mínimo em negociação, nenhuma das partes pronunciaram-se a respeito, ontem, na reunião da OIC.

Barbalho é chamado para Eletrobrás

Brasília — O Sr Arnaldo Rodrigues Barbalho, secretário-geral do Ministério das Minas e Energia foi convidado no final da tarde de quarta-feira pelo Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência, General Golbery do Couto e Silva, para ocupar a presidência da Eletrobrás, mas só dará a resposta no retorno do Ministro César Cals, que está na Europa e chegará a Brasília no dia 23.

Fontes bem informadas do gabinete do Ministro das Minas e Energia confirmaram ontem o convite recebido pelo Sr Barbalho, mas adiantaram que dificilmente o Sr César Cals aprovaria sua saída da secretaria-geral mesmo para ocupar a presidência de uma empresa ligada ao Ministério, onde colocou ordem.

O Governador da Bahia e ex-presidente da Eletrobrás, Antônio Carlos Magalhães, voltou a visitar o Sr Arnaldo Barbalho ontem pela manhã no Ministério das Minas e Energia. Na ocasião, o Governador pediu ao Sr Barbalho — que é pernambucano — que, caso ele aceite o cargo de presidente da Eletrobrás, procure manter os quase 500 funcionários baianos colocados na empresa na época em que era seu presidente.

No Rio, fontes ligadas ao Ministro César Cals informaram que ele tem dois nomes para colocar na diretoria de planejamento da Eletrobrás, o diretor da CESP — Companhia Energética de São Paulo — Geraldo Siqueira, e o assessor técnico do Ministério, Dario Gomes.

Tanto o novo diretor de planejamento, quanto o novo diretor-financeiro — que será escolhido pelo Ministro Delfim Neto — deverão tomar posse no dia 26, em assembléia-geral da Eletrobrás em Brasília. Segundo informaram as mesmas fontes, com a provável ida do Sr Arnaldo Barbalho para a presidência da Eletrobrás, a secretaria-geral do Ministério poderá ser ocupada pelo General Luciano Salgado de Campos, atual chefe de gabinete do Ministro.

A posse do novo presidente da Eletrobrás deverá ocorrer na próxima quarta-feira, dia 24.

CDI aprova expansão da Nitrocarbono, mas não tem data para De Millus

O CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial), ainda sem data para apreciar o pedido de instalação de uma unidade da De Millus produtora de caprolactama (matéria-prima para o **nylon**) e sulfato de amônia no Rio de Janeiro, acaba de aprovar o projeto de expansão da Nitrocarbono, situada em Camaçari, Bahia. No entanto, segundo o assessor da presidência da De Millus, Guilherme Miller, nem mesmo a produção ampliada da Nitrocarbono (70 mil t em 1985) será suficiente para atender a demanda (mais de 100 mil t estimadas para 1985), havendo, portanto, "espaço para as duas".

Fontes do setor petroquímico disseram ontem que a Nitrocarbono, que registrou resultado financeiro deficitário no último balanço, opera com ociosidade de mais de 40% num mercado em que detém o monopólio da produção e no qual a procura é muito maior do que a oferta: sua capacidade instalada é de 35 mil t de caprolactama/ano, mas ela produz apenas 20 mil t por ano, o que significa uma despesa anual de 60 milhões de dólares para o Brasil — o consumo atual é de 50 mil t/ano. Se a Nitrocarbono operasse com capacidade plena, economizaria 30 milhões de dólares anuais em divisas.

Insumos

Para a produção da caprolactama, a Nitrocarbono importa a ciclo-hexanoma-oxima, insumo que é a última fase no processo de produção do produto, e cujo preço por tonelada é de 700 dólares. O fornecedor deste insumo é a Dutch Staten Minen, que detém 10% da Nitrocarbono (os outros três sócios, cada um com cerca de 30% da participação acionária, são os grupos privados Mariani e Rocha Miranda e a Petroquisa).

A aprovação da ampliação da Nitrocarbono, uma das acionistas da Norquisa, presidida pelo ex-Presidente Ernesto Geisel, foi condicionada à instalação de uma unidade produtora de fenol, matéria-prima na produção da caprolactama, para evitar a importação da ciclo-hexanona-oxima. A empresa que produzirá este fenol, exclusivamente para a Nitrocarbono, será a Fenolac, que pertence ao Grupo Ultra, do qual foi presidente o atual Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão. Sua instalação exigirá um investimento de Cr$ 2,5 bilhões, que terá financiamentos subsidiados pela Sudene. Mas também a Fenolac só começará a produzir em 1985. Além disto, a Nitrocarbono continuará produzindo metade de sua capacidade com ciclo-hexanona-oxima.

O projeto da De Millus prevê o emprego de matérias-primas nacionais. Em seu processo de produção de caprolactama, entram o ácido sulfúrico (a ser produzido em unidade própria prevista no projeto), o benzeno (que seria produzido pela Reduc, que para isto só precisaria fazer uma pequena ampliação de suas instalações com um investimento de 200 mil dólares), amônia (que viria de Piaçaguara/Santos até a Reduc) e gás natural, de Macaé.

O sulfato de amônia, subproduto da caprolactama, é um fertilizante caro, que custa hoje 100 dólares a tonelada. A Nitrocarbono produz 1,5 t de sulfato de amônia para cada tonelada de caprolactama, pois no Norlus não há uma demanda grande por este fertilizante. O projeto da De Millus estima que esta proporção seja de 4,5 t para 1 t, o que, segundo o Sr Guilherme Miller, representaria 250 mil t/ano de sulfato de amônia para o Estado do Rio.

O projeto da De Millus prevê que uma empresa estrangeira entre com capital de risco: em vez de comprar a tecnologia, a De Millus pagaria em ações. Interessaram-se pela proposta a BASF alemã, a Inventa suíça, a SNIA Viscosa italiana e, curiosamente, a mesma Dutch Staten Minen, que já tem participação de 10% na Nitrocarbono. A De Millus ainda decidirá sobre que firma estrangeira se associará a ela.

RJ recupera hidrelétricas desativadas

Campos — É propósito do Governo do Estado do Rio, diante da atual crise energética, recuperar as usinas hidrelétricas existentes e que estão desativadas, bem como ampliar a potência instalada das unidades em operação, além de rever estudos para viabilizar, junto com a Eletrobrás, a criação de novas hidrelétricas de médio e pequeno portes, aproveitando o potencial hidráulico do Estado do Rio.

A afirmação foi feita ontem em Itaperuna pelo Secretário de Obras e Serviços Públicos, Emílio Ibrahim, ao reativar ontem a usina hidrelétrica de Comendador Venâncio, entre este município e o de Laje de Muriaé, paralisada desde 1972. Hoje, em Porciúncula, o secretário de obras vai reativar a usina hidrelétrica de Tombos, permitindo à região norte-fluminense, com a reentrada em funcionamento das duas unidades, uma economia anual na região de 11 milhões 200 mil litros.

A usina de Comendador Venâncio, que ontem voltou a entrar em funcionamento, foi inaugurada em 1913, com o aproveitamento de uma queda do Rio Muriaé, tendo uma unidade de 420 KVA e duas unidades de 850 KVA. Paralisada desde 1972, com a crise de energia, ela foi recuperada e agora reativada pelo Governo do Estado. Ao entrar em funcionamento, ela proporcionará aos Municípios de Laje do Muriaé e de Itaperuna, aos quais passa a abastecer através de uma linha de transmissão de 13 mil 800 volts, com uma economia anual de 4 milhões 200 mil litros de óleo combustível.

Órgãos públicos devem Cr$ 45 bilhões aos 150 maiores empreiteiros

São Paulo — Os órgãos públicos devem cerca de Cr$ 45 bilhões aos 150 maiores empreiteiros do país. Para 50 empreiteiras, o débito vai a Cr$ 22,2 bilhões e aquele total baseia-se numa extrapolação para as 150 maiores construtoras, disse ontem o eng. Jorge la Rocque, presidente da Comissão de Obras Públicas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

O presidente da João Fortes Engenharia, Sr João Fortes, porta-voz do setor junto ao Ministro Delfim Neto, recebeu deste a promessa de pagamento da dívida às empreiteiras entre janeiro e março de 1981. O Sr La Rocque disse que "a solução do Ministro matará as empreiteiras do país".

O Sr La Rocque acrescentou que junto com representantes da Cetenco, CBPO, Camargo Correia, Mendes Júnior e A. Gutierrez esteve com as principais autoridades para pedir uma solução. "Caso não nos paguem logo, o setor entra numa pré-falência e em consequência ocorrerá a paralisação dos serviços."

Dirigentes de sindicatos e associações de empreiteiros de oito Estados reuniram-se ontem na Associação paulista dos empreiteiros para discutir seus problemas. Houve várias denúncias sobre a desnacionalização do setor, embora os empresários se recusassem a revelar os nomes das empresas que estariam perdendo seu controle acionário.

O Sr La Rocque, distribuiu cópias de um telex que seu sindicato (Sindicato Nacional da Construção de Estradas, Pontes, Portos, Barragens e Pavimentação) enviou à presidência da CESP, solicitando a proibição de subcontratação de obras a empresas estrangeiras.

O pedido baseia-se na denúncia de que existem duas empresas de capital nacional — A C. R. Almeida e a Servix — tentando obter da CESP a autorização para que possam transferir, respectivamente, 48% e 85% de recentes contratos por elas firmados para a Cigla — Construtora Impreglio e Associados, constituída pelo grupo italiano Impregilo.

BB terá nos EUA empresa de "leasing"

Brasília — O Banco do Brasil vai criar uma empresa de **leasing** com sede nos Estados Unidos, para atuar no mercado internacional de arrendamento de máquinas e equipamentos, segundo anunciou ontem o presidente da instituição, Oswaldo Colin. Embora sem confirmação oficial, já no próximo ano essa empresa poderá estar em funcionamento.

Segundo o presidente do Banco do Brasil, o objetivo dessa empresa de arrendamento mercantil é diminuir o impacto das importações brasileiras feitas através de operações de **leasing**, e melhorar o desempenho das exportações do país, já que o banco pretende pagar à vista ao produtor nacional o valor do aluguel da mercadoria que será arrendada no mercado internacional.

O Estado norte-americano de Delaware poderá ser o escolhido pelo Banco do Brasil para sediar sua subsidiária, em virtude de oferecer um tratamento fiscal mais favorável do que outros Estados. No entanto, o Sr Oswaldo Colin afirmou que isso ainda não está definido, pois os estudos não foram concluídos.

Do lado das importações, essa empresa ajudará a reduzir os gastos nacionais, já que, por exemplo, como explicou o Sr Oswaldo Colin, poderá comprar equipamentos estrangeiros para alugar a brasileiros, que poderão pagar ao Banco do Brasil durante o tempo estabelecido para a duração da operação, diluindo dessa forma a saída de dólares do país.

Pesquisa do Gallup culpa o Governo pela vida cara

São Paulo — O Governo é o maior responsável pela elevação do custo de vida, pois não impede o aumento dos preços, de acordo com levantamento realizado pelo Instituto Gallup, que obteve esse resultado junto a 44% da amostra pesquisada no Rio de Janeiro e 49% na de São Paulo.

Enquanto 27%, no Rio de Janeiro, e 26%, em São Paulo, acreditam que o custo de vida se eleva devido aos aumentos internacionais do petróleo, permanece alta a proporção dos que acreditam que o Brasil dispõe de suficientes reservas de petróleo para suprir todo o seu consumo interno: 64% em cada uma das duas cidades.

Um total de 30% dos pesquisados acham que o Brasil não tem petróleo suficiente para seu consumo devido a causas internas: falta de verbas para perfurar, falta de capacidade ou de interesse do Governo. O desinteresse das multinacionais ou o impedimento dos americanos e árabes são as causas externas levantadas por 25% no Rio e 23% em São Paulo.

Uma parcela menor da amostra (9% em São Paulo e 14% no Rio) afirmam que o petróleo não é encontrado devido a causas técnicas, como a falta de capacidade da Petrobrás e dos técnicos brasileiros. De acordo com 16%, no Rio, e 17% em São Paulo, o custo de vida aumenta por responsabilidade tanto do Governo como dos aumentos do petróleo.

"No amarelo"

Recife — "Os supermercados estão operando no **amarelo**, porque os consumidores estão comprando mais produtos de primeira necessidade, deixando de lado os queijos, discos, cosméticos, importados e latarias mais caras, criando assim uma queda perigosa da rentabilidade", disse ontem o presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Carlos Pais Mendonça, também presidente dos Supermercados Bompreço.

Ele afirmou que esta queda verifica-se em todo o país e mais acentuadamente no Nordeste, onde "os empresários estão sendo obrigados a racionalizar os custos e conter os gastos, para que não se chegue a uma posição insustentável".

O Sr João Carlos Pais Mendonça acredita que esta mudança nos hábitos de compra do consumidor, decorrente da inflação, exige dos empresários uma transformação rápida em suas estruturas de vendas.

Para melhorar o abastecimento do país, o presidente da Abras acredita que seria oportuna a criação de um órgão oficial congregando empresários dos setores de produção agrícola, industrial e distribuição de alimentos que equacionasse os problemas e buscasse soluções: "Nós, empresários do setor de abastecimento, entendemos que a participação maior de todos contribuiria de maneira efetiva para prever as faltas eventuais de produtos, sugerir e tomar medidas concernentes à distribuição que beneficiariam sobretudo o consumidor."

Mindlin quer todos unidos

São Paulo — "O esforço de recuperação econômica não se deve processar por decisões tomadas a portas fechadas e sim com o concurso de todas as camadas da população, disse ontem o presidente da Metal Leve, José Mindlin, cuja empresa foi escolhida como a de melhor desempenho do país, em 1979, segundo análise da revista **Exame** para a publicação **Maiores e Melhores**, que analisou 32 setores.

Segundo o Sr Mindlin no processo de abertura o Governo pode contar com o apoio e a solidariedade da sociedade civil. "A abertura", afirmou, "implica fortalecimento dos Poderes Legislativos e do Judiciário e no aprimoramento das relações do trabalho".

Limites

O Sr Mindlin disse que os empresários estão convencidos de que a estabilidade econômica não se pode alcançar sem sacrifícios. Observou, porém, que "a queda aceitável de rentabilidade tem limites e não pode comprometer, em virtude de medidas oficiais, a existência das empresas, pois isso induziria ao inconveniente processo de desnacionalização da indústria".

Ele assinalou que as medidas de combate à inflação são aceitas pelos empresários como tratamento de emergência. Destacou, no entanto, que "a idéia de recessão é repudiada como remédio".

"Consideramos injusta e perigosa para a sobrevivência da empresa privada a campanha que se vem fazendo contra o lucro. Temos de nos preocupar não é com o lucro, mas sim com sua destinação."

As 10 melhores empresas escolhidas pela revista **Exame** entre aquelas que apresentaram melhor desempenho global são: Coamo (agropecuária); Lacticínios São Paulo (alimentos), Volkswagen (automobilístico), Metal Leve (autopeças), Sousa Cruz (bebidas e fumo), Correia Ribeiro (comércio atacadista), Globex (comércio varejista), TV Globo de São Paulo (comunicações), Guararapes (confecções), João Fortes (c. civil), Norberto Odebrecht (construção pesada), Texaco (distribuição de petróleo), Jorlan (distribuição de veículos), Brastemp (eletroeletrônica), Pfizer (farmacêutico), Johnson & Johnson (higiene e limpeza), Atlantic Zeneer (madeira e móveis), Otis (máquinas e equipamentos), Nashua (material de escritório), FNV (material de transportes), Termomecânica (metalurgia), Icomi (mineração), Portland Rio Branco (minerais não metálicos), Rigesa (papel e celulose), Hansen (plásticos e borrachas), Norton (publicidade), Solutec (química e petroquímica), Embratel (serviços públicos), Aliança (serviços de transportes), J. P. Aliperti (siderurgia, Ao Barateiro (supermercado) e Tatuapé (tecidos).

Por vendas

As maiores empresas por vendas, em seus respectivos setores foram: Cooperativa Agrícola de Cotia, Copersucar, Volkswagen, Roberto Bosch, Souza Cruz, Sanbra, Mesbla, Abril Cultural, Alpargatas, João Fortes, Andrade Gutierrez, Petrobrás Distribuidora, Lion, Philco, Bosch, Gessy Lever, Duratex, General Electric IBM, Caterpillar, Alcan, Vale do Rio Doce, Votorantim, Susano, Pirelli, Alcântara Machado, Petrobrás, Eletrobrás, Varig, Usiminas, Pão de Açúcar e Rhodia.

Companhia Cervejaria Brahma

Companhia Aberta C.G.C. nº 33.366.980/0001-08

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 25 de setembro próximo, quinta-feira, às 14 horas, na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí nº 200, em Assembléia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— Ratificação do contrato de cessão de quotas de sociedade controladora da CERVEJARIAS REUNIDAS SKOL-CARACU S/A.

Em consonância com os §§ 1º e 2º do art. 13 dos Estatutos só poderão tomar parte na Assembléia Geral:

a) os titulares de ações ordinárias nominativas que deverão exibir, se exigido, documento hábil de sua identidade;

b) os detentores de ações ordinárias ao portador e preferenciais, que deverão exibir os respectivos títulos ou documento que prove terem sido os mesmos depositados na sede social da Companhia, na cidade do Rio de Janeiro, ou nas Filiais de São Paulo e Porto Alegre ou, finalmente em estabelecimentos bancários nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, até três dias antes da data marcada para a realização da Assembléia, os quais, entretanto, não terão direito de voto.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1980. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
HUBERT GREGG — Presidente

FUNDIÇÃO TUPY S.A.

Companhia Aberta - GEMEC-RCA-200/76/006
C.G.C. Nº 84.683.374/0001-49

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Dia 22 do fluente daremos início ao pagamento do 54º dividendo, relativo ao 2º semestre do exercício social encerrado em 31.3.1980, à razão de Cr$ 0,08 por ação do capital de Cr$ 700.000.000,00, aprovado pela AGO de 25.7.1980, da seguinte forma:
Ações Nominativas: O dividendo será remetido ao acionista através de cheque nominal, via serviço postal.
Ações ao Portador: Na forma habitual, mediante apresentação do cupão nº 73 já destacado do título e colado em formulário próprio por espécie de ação.
Os dividendos não retirados até 28.11.1980 serão depositados no Banco do Brasil S.A., em Conta Vinculada.
Imposto de Renda: Tributação na fonte, na forma do disposto nos artigos 1 e 2 do DL. 1790 de 9.6.1980, à razão de 15%.
Das Cias. Abertas e das pessoas jurídicas imunes ou isentas do imposto de renda, solicita-se declaração que comprove enquadrar-se numa das condições citadas, cujo documento ficará retido na empresa.
Prescrição de Dividendo: O dividendo atribuído ao cupão nº 54 e declarado pela AGO de 23.6.1975, prescreverá dia 22.10.1980.
Substituição de Títulos: Os títulos ao portador que ficarem desprovidos de cupões após o uso do de nº 73 deverão ser encaminhados à sede da companhia, em ordem numérica crescente e por espécie de ação.

Joinville, 15 de Setembro de 1980.

A DIRETORIA

Locais de Atendimento e horários: De 2ª a 6ª feira

JOINVILLE : Rua Albano Schmidt, 3400 - Boa Vista (8:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas)
SÃO PAULO : Av. Paulista, 726 - 3º andar (8:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas)
RIO DE JANEIRO : Av. Henrique Valadares, 23 - conjs. 1201/1202 (8:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas)
RECIFE : Av. Dantas Barreto, 564 - salas 301 a 303 (8:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas)
FLORIANÓPOLIS : BESC S/A - Corretora de Títulos, Valores e Câmbio - BESCAM Rua Jerônimo Coelho, 14 - 3º andar (8:00 às 11:00 e das 14:00 às 17:00 horas)
PORTO ALEGRE : Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BESC Rua Uruguai, 291 (10:00 às 16:00 horas)

BANCO ECONÔMICO S.A.

Carta Patente I-2, de 25.10.65/Cert. GEMEC RCA 200-74/127/CGC 15.124.464/0001-87
Matriz: Rua Lauro Müller, s/n., Edif. do Centenário, Salvador, BA.

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 29 DE AGOSTO DE 1980

ATIVO		
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Disponibilidades		4.496.326.072,56
Operações de Crédito	30.066.052.054,20	
Créditos em Liquidação	101.876.837,18	
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(81.940.298,31)	
(-) Rendas a Apropriar	(221.941.940,08)	29.864.046.652,99
Relações Interbancárias e Interdepartamentais		28.282.603.440,57
Créditos Diversos		8.303.867.051,52
Valores e Bens		3.754.296.378,77
PERMANENTE		
Investimentos	4.651.310.907,35	
Imobilizado	1.846.873.615,74	
Diferido	683.610.766,38	7.181.795.289,47
Total		**81.882.934.885,88**

PASSIVO		
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos à Vista	18.464.435.506,63	
Depósitos a Prazo	2.505.210.514,38	
(-) Despesas a Apropriar	(207.712.379,33)	20.761.933.641,68
Relações Interbancárias e Interdepartamentais		25.618.161.020,94
Obrigações por Empréstimos		24.112.825.650,29
Obrigações por Recebimentos		3.336.574.218,31
Outras Obrigações		1.606.253.108,37
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital e Reservas		6.357.144.838,94
CONTAS DE RESULTADO		
Contas Credoras	2.549.259.557,79	
(-) Contas Devedoras	(2.459.217.150,44)	90.042.407,35
Total		**81.882.934.885,88**

INDICAÇÃO DAS TAXAS PRATICADAS NAS OPERAÇÕES ATIVAS, CONFORME DISPOSIÇÕES LEGAIS

NATUREZA DA OPERAÇÃO	% a.m.
CRÉDITOS A EMPRESAS:	
Descontos de Duplicatas	3,04
Descontos de Notas Promissórias	3,57
Empréstimos em Conta-Corrente com Garantia Real	—
Empréstimos em Conta-Corrente sem Garantia Real	3,26

NATUREZA DA OPERAÇÃO	% a.m.
CRÉDITO PESSOAL:	
Descontos de Títulos	3,71
Contratos de Crédito Pessoal para Pagamento em Prestações	3,42
Empréstimos em Conta-Corrente de Cheque Especial e Outras Contas Garantidas	3,60

Salvador, BA, 12 de setembro de 1980 — PÂMPHILO PEDREIRA FREIRE DE CARVALHO — PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ÂNGELO CALMON DE SÁ — PRESIDENTE DA DIRETORIA, ALBERTO MARTINS CATHARINO — VICE-PRESIDENTE, FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR — VICE-PRESIDENTE, VALDEMAR TOURINHO DE ABREU — VICE-PRESIDENTE, JOSÉ M. A. LIBERATO DE MATTOS — TC - C.R.C. BA, n. 318.

BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.

Carta Patente A/72/1862, de 15.08.72/CGC 13.538.319/0001-17/Rua Lauro Müller, s/n., Edif. do Centenário, Salvador, BA.

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 29 DE AGOSTO DE 1980

ATIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**21.141.470.028,92**
Disponibilidades	332.159.019,53
Financiamentos	11.652.364.728,93
Repasses de Recursos Governamentais	2.154.559.457,47
Repasses de Recursos Externos	4.198.285.366,36
Títulos e Valores Mobiliários	1.222.551.588,71
Créditos em Liquidação	143.800.716,99
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(82.181.441,95)
Outros Créditos e Valores	1.519.930.592,88
PERMANENTE	**1.088.841.664,59**
Participações em Coligadas e Controladas	985.262.789,83
Outros Investimentos	82.413.097,56
Imobilizado de Uso	3.566.240,66
Valores Diferidos	17.599.536,54
Total	**22.230.311.693,51**

PASSIVO	
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**20.205.117.573,06**
Depósitos a Prazo	12.768.890.270,89
Recursos Governamentais para Repasses	2.191.936.639,30
Recursos Externos para Repasses	3.424.897.050,28
Recursos Transitórios	422.089.950,77
Outros Recursos	1.397.303.661,82
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	**33.392.319,57**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.991.801.800,88**
Capital Social	1.000.000.000,00
Reservas de Capital	719.276.079,54
Reservas de Lucros	175.426.487,24
Lucros ou Prejuízos Acumulados	74.487.039,05
Resultados do Exercício a Balancear	22.612.195,05
Total	**22.230.311.693,51**

INDICAÇÃO DAS TAXAS PRATICADAS NAS OPERAÇÕES ATIVAS, CONFORME DISPOSIÇÕES LEGAIS

TAXAS MÉDIAS PONDERADAS, COBRADAS A PARTIR DE SETEMBRO/79 — % a.a.

Operação	% a.a.
CAPITAL DE GIRO COM GARANTIA DE DUPLICATAS	56,01
CAPITAL DE GIRO COM OUTRAS GARANTIAS	56,99

Salvador, BA, 29 de agosto de 1980 — ALBERTO MARTINS CATHARINO — PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ÂNGELO CALMON DE SÁ — PRESIDENTE DA DIRETORIA, FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR — DIRETOR, JOSÉ SOUZA IGLÉSIAS — TC - C.R.C. BA, n. 7.141.

CASAFORTE S.A. CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Carta Patente A-67/167/CGC 15.177.405/0001-77/Inscrição Banco Nacional da Habitação n. 27/Praça da Inglaterra, 2, Salvador, BA.

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 29 DE AGOSTO DE 1980

ATIVO		
DISPONÍVEL		
Encaixe	389.179.709,38	
Subencaixe	426.751.845,87	815.931.555,25
REALIZÁVEL		
Aplicações Imobiliárias	8.604.470.608,47	
Aplics. Imobs. Transitórias	456.404.362,15	
Aplicações Diversas	345.845.451,72	
Outros Créds. Realizáveis	169.472.860,40	
Outros Bens e Valores	2.441.303,50	9.578.634.586,24
PERMANENTE		
Investimentos	22.747.459,40	
Ativo Imobilizado	519.516.698,23	
Ativo Diferido	110.724.635,96	652.988.793,59
DESPESAS		
Despesas Operacionais	129.930.994,03	
Despesas Não Operacionais	578.404,71	130.509.398,74
COMPENSAÇÃO		13.201.722.231,98
Total		**24.379.786.565,80**

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Recursos de Terceiros	6.610.898.503,01	
Recursos do BNH	2.385.657.413,29	
Creds. Divs. e Provisões	291.885.414,83	
Outras Exigibilidades	184.572.098,42	9.473.013.429,55
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas de Exercícios Futuros		325.708.227,87
NÃO EXIGÍVEL		
Recursos Próprios		
Capital Social	163.200.000,00	
Aumento de Capital	136.800.000,00	
Reservas	660.023.257,68	
Lucros Acumulados	7.683.000,00	
Fundos e Provisões	197.577.996,85	1.165.284.254,53
RECEITAS		
Receitas Operacionais	200.554.933,06	
Receitas Não Operacionais	13.503.488,81	214.058.421,87
COMPENSAÇÃO		13.201.722.231,98
Total		**24.379.786.565,80**

Salvador, BA, 29 de agosto de 1980 — ÂNGELO CALMON DE SÁ — PRESIDENTE, GILBERTO MÁRIO CEZAR COUFAL — DIRETOR, MÁRIO DE PAULA GUIMARÃES GORDILHO — DIRETOR, ALTAMIRANDO CARVALHO — TC - C.R.C. BA, n. 3.553.

ECONÔMICO S.A. CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta Patente II-256/CGC 15.102.080/0001-63/ Praça da Inglaterra, 2 - 3º andar, Salvador, BA.

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 29 DE AGOSTO DE 1980

ATIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**5.357.763.008,39**
Disponibilidades	118.184.945,74
Financiamentos	3.785.863.038,03
Refinanciamentos	1.094.387.046,04
Títulos e Valores Mobiliários	70.649.662,10
Créditos em Liquidação	33.572.711,25
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(73.292.159,49)
Outros Créditos e Valores	328.397.764,72
PERMANENTE	**171.810.899,92**
Participações em Coligadas e Controladas	91.890.320,96
Outros Investimentos	4.654.699,62
Imobilizado	75.265.879,34
Total	**5.529.573.908,31**

PASSIVO	
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**4.904.381.125,53**
Títulos Cambiais	4.834.147.503,09
Recursos Transitórios	70.233.622,44
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**625.192.782,78**
Capital Social	250.000.000,00
Reservas de Capital	81.971.406,46
Reservas de Lucros	101.919.432,44
Lucros Acumulados	118.468.291,68
Resultados do Exercício a Balancear	72.833.652,20
Total	**5.529.573.908,31**

Salvador, BA, 29 de agosto de 1980 — ANGELO CALMON DE SÁ — PRESIDENTE DA DIRETORIA, ALFRED KIRCHHOFF — DIRETOR, MELCHIADES S. RIBEIRO DE ALMEIDA — TC - C.R.C. BA, n. 4.959.

Informe Econômico

Quem paga a conta

A decisão da Arabia Saudita à elevar de 28 para 30 dólares o preço de seu óleo Arabian light foi interpretada como uma concessão destinada a evitar um risco de ruptura na OPEP, diante da inflexibilidade dos falcões (Irã, Líbia e Argélia), e um passo a mais na direção da chamada "estratégia a longo prazo", pela qual os preços serão automaticamente reajustados, trimestralmente.

Maior exportadora do mundo, responsável por um terço da produção da OPEP, a decisão custará aos importadores de óleo de todo o mundo cerca de 230 milhões de dólares/dia. A Comunidade Econômica Européia (CEE), que compra aos sauditas 30% do petróleo que consome, terá uma despesa extra este ano de 2 bilhões de dólares.

Muito mais dramático é o caso do Japão, que importa cerca de 90% do óleo que utiliza da Arábia Saudita. O preço médio que o Japão paga será onerado em 0,6%, elevando o atual déficit em conta corrente do país em 1 bilhão de dólares e projetando um aumento de 0,3% nos preços por atacado e de 0,1% nos preços ao consumidor.

Nos EUA, contudo, analistas acham que o excesso de oferta de óleo no mercado poderá fazer com que a majoração de dois dólares no petróleo saudita passe quase despercebida para o consumidor americano.

Má notícia

Ao menos pelo que ontem deu a entender o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, é iminente mais um reajuste nos preços dos derivados do petróleo.

Ao anunciar a "forte expansão" da conta petróleo, onde são lançados os subsídios dados pelo Banco Central à diferença entre os custos de importação de petróleo e o resultado apurado pela Petrobrás na venda dos seus produtos, Langoni disse que, em vista das providências corretivas em andamento, espera-se que a pressão expansionista seja atenuada proximamente.

Depois de cair Cr$ 2 bilhões 500 milhões em julho, a conta petróleo aumentou Cr$ 26 bilhões 719 milhões e, de janeiro a agosto, chegou aos Cr$ 129 bilhões 130 milhões.

Prestígio

Com uma campanha de divulgação orientada para o exterior, a matriz japonesa da Honda também vem procurando faturar o prestígio da entrada da sua subsidiária brasileira na produção de motocicletas a álcool. Em nota distribuída por agências de notícias, a Honda informa que a sua unidade de Manaus está investindo Cr$ 432 milhões para aumentar a produção de sete para 10 mil unidades, metade das quais consumirá álcool.

Disparada

A Volkswagen do Brasil vendeu nos 10 primeiros dias de setembro 13 mil 836 veículos, o que significa um acréscimo de 26% sobre as 10 mil 255 unidades comercializadas em igual período de 1979.

Nos primeiros oito meses de 1980, as vendas acumuladas da empresa totalizaram, no mercado interno, 270 mil 855 unidades, ou seja, 54% das 588 mil 213 unidades comercializadas no país de janeiro a agosto último.

Ciúmes

Repudiada pelas lideranças sindicais dos trabalhadores, recebida com reserva pelas lideranças empresariais e aplaudida pelo Governo, a representação de funcionários adotada pela Volkswagen está, agora, provocando ciúmes.

Ontem, a Saab-Scania enviou telex à Anfavea — Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — informando ter um sistema semelhante implantado há três anos e manifestando-se surpresa pelos calorosos aplausos da entidade à iniciativa da Volkswagen.

Sem escrita

O diretor da área bancária do Banco Central, Antonio Chagas Meirelles, responsável pelo anteprojeto da expansão das agências bancárias, reconheceu ontem que um dos objetivos da nova legislação de fortalecimento dos bancos pequenos e médios, com favorecimentos aos bancos regionais (90% das agências em três Estados limítrofes), é evitar oligopólios com o grande crescimento observado até aqui pelos grandes bancos comerciais.

Meirelles esclareceu que todos os bancos estaduais serão considerados regionais. Mas descartou qualquer possibilidade dos bancos estrangeiros serem beneficiados — temor de todos os banqueiros por não constar no anteprojeto qualquer referência aos bancos estrangeiros no país, cuja expansão de agências continua congelada.

Segundo o diretor do Banco Central não precisa haver qualquer referência ao assunto porque as leis internacionais da reciprocidade bancária só permitem a instalação no Brasil de novos bancos de países onde os bancos brasileiros se instalaram.

Assim, negou possibilidade de bancos americanos, franceses, suíços, alemães, ingleses e japoneses se multiplicarem no Brasil. Anunciou, porém, que dois bancos espanhóis e mais dois bancos argentinos irão se instalar no Brasil, como reciprocidade à presença do Banco do Brasil e bancos privados brasileiros nesses países. Disse, ainda, que só estes novos bancos estão enquadrados no capital mínimo de 20 milhões de dólares.

Indústria vê o BIRD mudando de rumo para ser agente comercial

São Paulo — O presidente da ABDIB (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base), Valdir Gianetti, disse ontem que "as últimas atitudes do BIRD (Banco Mundial) mostram que ele deseja transformar-se num agente comercial, deixando de ser um órgão interessado no desenvolvimento econômico do país".

Tão logo a diretoria da ABDIB foi informada, por um telefonema recebido de seu representante na missão do Ministro César Cals na Tcheco-Eslováquia, de que o Governo desistiu de importar três fábricas de cimento daquele país, passando a interessar-se pela compra de uma usina termelétrica, os empresários iniciaram discussões sobre essa usina, que deverá ter a participação da indústria nacional em sua fabricação.

SEM SENTIDO

Para o Sr Valdir Gianetti, não tem sentido o BIRD querer financiar 1 bilhão de dólares para o Proálcool, com o país se obrigando a importar parte dos equipamentos. "O BIRD assume uma posição de agente comercial; ele quer é vender equipamentos", acrescentou.

O Sr Gianetti, que é vice-presidente da Metalúrgica Dedini, um dos principais fabricantes de destilarias no país, tratou ainda da questão da corrosão em usinas de álcool, dizendo desconhecer estudo da Secretaria de Tecnologia Industrial, do MIC, a respeito. "Não tenho conhecimento desse problema em 32 unidades de destilação e produção de álcool no país, nem de que o aço inoxidável venha sofrendo efeitos da corrosão", assinalou.

Na próxima semana, a diretoria da ABDIB manterá um encontro com o Sr Delfim Neto, em Brasília, quando o Sr Gianetti fará um relato a respeito do setor de exportação de bens de capital sob encomenda, "que está completamente paralisado, sem financiamentos adequados, além das dificuldades causadas pela perda da competitividade externa".

TELEGRAMA

Ontem mesmo, a diretoria da ABDIB enviou um telegrama a Praga, comunicando a decisão da indústria. A ABDIB também consultou a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica) e a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas). No telegrama, a indústria nacional exige um índice de nacionalização mínimo de 60%, sendo de 80% a 85% nos equipamentos elétricos e na caldeira.

O informante da ABDIB em Praga não soube explicar o motivo que levou o Governo a desistir das três fábricas de cimento em favor da termelétrica para a Eletrosul, mas assegurou que "a informação é definitiva". A indústria de base, entretanto, não acredita que tenha ocorrido uma desistência, mas, sim, um adiamento da compra das fábricas de cimento.

IG Metall critica a representação dos empregados da Volks

Frankfurt, Alemanha Ocidental — Ao mesmo tempo em que o sindicato metalúrgico alemão IG Metall criticava, de **Frankfurt**, a representação dos empregados instituída pela Volkswagem do Brasil, "por não ter sido negociada antes com os sindicatos brasileiros", em São Bernardo do Campo, o presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos local e de Diadema, Luís Inácio da Silva, dava início à campanha contra o sistema.

Lula foi até às portas da fábrica da Volks para entrar em contato com os operários, no que foi impedido por forte esquema montado por guardas de segurança da empresa. A polícia foi chamada e compareceu ao local.

O IG Metall, que pressionou a matriz alemã da Volks no sentido de que a subsidiária brasileira criasse a representação dos empregados, criticou também o fato de a lista dos candidatos ao órgão ser dividida entre membros do Sindicato e trabalhadores não sindicalizados, bem como o fato de só poderem ser eleitos funcionários há mais de cinco anos no emprego.

Além de distribuir boletins aos operários, caracterizando a figura do delegado sindical criada pela Volkswagem como "capacho" da empresa e ilegal, pois desvinculada do Sindicato, Lula disse que "o Sr Sauer (presidente da empresa) desenterrou essa idéia dos arquivos de Hitler". E convocou duas assembléias da categoria para hoje com o objetivo de discutir o assunto.

Bruxelas/UPI

Guerreiro, pelo Brasil, e Thorn, pela CEE, firmaram o documento

Novo acordo poderá dobrar o comércio entre Brasil e CEE

Juarez Bahia
Enviado Especial

Bruxelas — Por meio do novo acordo geral de cooperação ontem assinado nesta Capital, entre o Brasil e a Comunidade Econômica Européia (CEE), o comércio nos dois sentidos, que é atualmente de 4 bilhões 500 milhões de dólares, poderá atingir, a curto prazo, 8 bilhões. Esta perspectiva torna-se possível pelo fato de que a CEE busca ampliar a sua parceria com a América Latina. Um protocolo tão amplo como o que o Brasil acertou com a CEE só existe com o Canadá e a Iugoslávia.

Os nove da Europa também desejam sair rapidamente da posição incômoda de pólo econômico menos competitivo do que o Japão e os EUA, e querem fazê-lo ainda neste começo dos anos 80. Estas projeções foram admitidas pelo Ministro do Exterior Saraiva Guerreiro e pelo vice-presidente da CEE, Wilhelm Haferkamp, ao assinarem o acordo.

Barreiras alfandegárias

Como parceiro privilegiado da CEE, o Brasil poderia absorver tecnologias avançadas a custo baixo e ter capacidade para imediatamente aumentar, de forma considerável, seu comércio com os Nove da Europa. "A iniciativa neste sentido — declarou ontem o Sr Haferkamp — depende mais do Brasil que da CEE", numa clara alusão às barreiras alfandegárias que limitam a colocação de produtos europeus no mercado nacional.

Haferkamp admitiu ainda que as negociações da Comunidade com o Pacto Andino vão atrasar-se significativamente por causa do problema boliviano, pois a CEE considera inviável alargar sua parceria com regimes ditatoriais. "O Brasil pode beneficiar-se deste dato" — afirma o vice-presidente da Comunidade — "com a atenuante de que prossegue o seu esforço para aperfeiçoar o sistema democrático, sem prejuízo do combate à inflação."

Tanto Haferkamp quanto Saraiva Guerreiro saudaram a conclusão do novo acordo econômico como uma nova e importante fase que se abre nas relações do Brasil com a Comunidade. Guerreiro disse mesmo que o Brasil tem como prioridade máxima associar-se aos Nove da Europa nas prospecções e definições sobre tecnologia avançada de energia, deixando claro que a política energética brasileira conta com estímulos dos nove.

"Estamos fixando diretrizes e criando perspectivas" — disse o Chanceler — "com o propósito de encontrar soluções imediatas e duradouras, vitais aos nossos interesses de país em desenvolvimento." Manifestou a opinião de que o novo acordo oferece ao Brasil uma oportunidade de ampliar vendas comerciais, industriais e agrícolas.

Confirmou que uma delegação da CEE se prepara para visitar Brasília, São Paulo e Rio.

Xingu será 28% feito na França

Paris — Ao responder a uma interpelação do Deputado socialista Charles Hernu, o Ministro da Defesa da França, Yvon Bourges, explicou porque deu preferência ao Xingu, da Embraer, em detrimento de aviões norte-americanos e franceses: "nenhum dos construtores estrangeiros consultados propôs a fabricação sob licença em fábricas francesas de qualquer dos aviões competidores", disse.

Bourges disse ainda "nenhum avião francês, em produção ou projeto, possui as características do Xingu: aptidão para ser usado como avião-escola facilidade de manutenção, capacidade de transporte e autonomia de vôo. Informou ainda que os 41 Xingus a serem comprados terão 28% de componentes franceses. Ao tomar conhecimento das declarações de Bourges, uma fonte militar, em Brasília, negou a existência de outra negociação no contrato, referindo-se à construção sob licença em fábricas francesas.

FMI altera o cálculo dos DES

Washington — No momento em que a OPEP estuda a vinculação do preço do petróleo a uma cesta de moedas fortes, o Fundo Monetário Internacional (FMI) decidiu simplificar o cálculo de sua unidade monetária — os Direitos Especiais de Saque (DES) — a ser feito agora em função da variação do dólar, do marco alemão, do franco francês, do iene e da libra.

Até aqui, os valores dos DES eram fixados a partir de uma relação de 16 moedas. Contudo, as cinco citadas já eram tomadas como parâmetro para determinação da taxa de juros dos Direitos. As cinco divisas pertencem aos países membros que, entre 1975 e 1979, tiveram as maiores exportações de bens e serviços, revelou o Fundo.

Japão vende menos carros aos EUA

Tóquio — Três das maiores indústrias automobilísticas japonesas cederam às pressões norte-americanas e concordaram em reduzir as suas exportações aos Estados Unidos, disseram ontem funcionários do Governo.

O Ministro do Comércio Internacional, Rokusuke Tanaka, convocou ontem os diretores da Toyota, Nissan e Honda para dizer-lhes que deveriam reduzir as exportações de automóveis, no período outubro dezembro deste ano, a um nível inferior ao registrado no mesmo trimestre do ano passado.

As três empresas, cujas exportações para os Estados Unidos aumentaram excepcionalmente nos últimos meses, prometeram cooperar, reduzindo voluntariamente as vendas. Fontes da indústria automobilística disseram que, no próximo trimestre, as exportações cairão a 435 mil unidades, 2% menos do que no ano passado.

Depois do encontro com os diretores da indústria automobilística, Tanaka telefonou para o Embaixador norte-americano, Mike Mansfield, para informá-lo sobre a concessão. O Ministro do Exterior, Masayoshi Ito, seguiu ontem mesmo para Washington, onde deverá explicar melhor a questão.

"O Ministério quer que as exportações de veículos para os Estados Unidos, durante o período outubro/dezembro, sejam reduzidas ao nível do ano passado", disse Tanaka cruamente para seus interlocutores, segundo as fontes.

Takashi Ishihara, presidente da Nissan e da Associação de Fabricantes, respondeu: "Vamos diminuir nossas vendas."

Aureliano diz que em 85 produção de óleo será 370 mil barris/dia

A produção nacional de petróleo ficará na faixa de 370 mil barris/dia, em 1985, disse ontem, no Rio, o Vice-Presidente da República e presidente da Comissão Nacional de Energia. O Sr Aureliano Chaves explicou que a meta prevista de 500 mil barris é "uma esperança", mas que os 370 mil serão alcançados, "com segurança".

O país duplicará a produção, fato que citou como realização do Governo Figueiredo, com um comentário: "não é brilhante, mas não é frustrante". Assegurou, também, que até o final do ano a Petrobrás espera reduzir para 20 mil barris diários (hoje 39 mil) o déficit de produção em conseqüência do acidente no campo de Garoupa, aumentando a vazão de outros poços em operação.

Óleo diesel

Com relação à mistura de óleos vegetais ao óleo diesel, visando a economia de combustível, o Sr Aureliano Chaves informou que a Comissão Nacional de Energia estará em condições de recomendar, a partir de 1981, a adição de até 30%. Este limite é o ideal, explicou, referindo-se a estudos realizados no ITA e IPT, em São Paulo.

Ele discorreu, longamente, sobre esta questão, abordando aspectos puramente técnicos (o óleo vegetal puro, como combustível, tem desvantagens que só poderão ser eliminadas mediante pesquisas) e com informações práticas: por exemplo que citou, o óleo de mamona tem melhores características de lubrificante do que de combustível.

O país produz uma série de óleos vegetais, mas é o dendê, segundo disse, que melhor se aproxima das necessidades. As pesquisas já feitas demonstram que a mistura ao óleo diesel, na proporção de 30%, é "satisfatória", conforme explicou, resultando apenas na formação de alguns resíduos na cabeça dos pistões do motor.

O Sr Aureliano Chaves considerou perfeitamente possível ("a estimativa é coincidente com nossos cálculos"), até 1985, mediante adição de óleos vegetais ao diesel, considerando a atual capacidade de produção agrícola no país, uma economia de 10% no consumo nacional deste derivado de petróleo. Ele respondeu a um repórter, que citou esta estimativa, apontando o Instituto Nacional de Tecnologia como fonte.

O Sr Aureliano Chaves manifestou-se, mais uma vez, satisfeito com a resposta que o empresariado nacional vem dando ao Proálcool: "a meta de 10,7 bilhões de litros, em 1985, será cumprida". Ele respondia a uma pergunta sobre a possibilidade de o Banco Mundial vir a conceder financiamentos de 1 bilhão de dólares para a produção de álcool, no país, situação que não comentou, alegando que não tinha conhecimentos seguros.

OPEP não decidiu sobre redução

— Os países integrantes da OPEP não tomaram nenhuma decisão oficial no sentido de reduzir a produção de petróleo, que será decisão de cada membro isoladamente. Mas eu acho que estes países vão reduzir suas produção porque existe um excedente de óleo e ele deve ser guardado por cada país — disse ontem ao chegar ao Rio, onde ficará até domingo, o Ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Mana Sqeed Al Otaiba.

Com relação ao Brasil, que visitará até o final da semana que vem, o Ministro Otaiba disse que conhece pouco mas sabe que "a recessão que afeta ao mundo está afetando também o Brasil". Mas ele acredita que "o próximo ano possa ser melhor para o mundo e para o Brasil" e que o Governo pode melhorar a situação econômica do país."

Foto de Vidal da Trindade

Ueki recebe Otaibe

Unificação

Calmo cordial, embora tenha ameaçado de voltar ao seu país depois de ter sido "maltratado", como disse um assessor, no aeroporto de Recife, ele chegou ao Rio em seu avião particular, o Gul-Stream. Em Recife, a Polícia Federal revistou todas as malas dos nove tripulantes do avião árabe e isso irritou o Ministro Otaiba, que considerou uma ofensa.

Para o Ministro, o saldo mais importante da 58ª Reunião da OPEP, que se encerrou ontem foi a decisão de congelamento dos preços dos países exportadores aos níveis atuais e o aumento de dois dólares no preço da Arábia Saudita que diminui assim para sete dólares a diferença entre o maior e menor preço. "Esse é um passo muito importante para a definição final de unificação dos preços da OPEP", disse.

Ele falou ainda que sua visita, a convite do Governo brasileiro, vem proporcionar uma maior integração entre os dois países e oportunidade de poder conhecer os interesses brasileiros. Segundo disse, seu país está interessado em investir no Brasil mas, para isso, precisa primeiro conversar com o Governo. O Ministro Otaiba se disse ainda preocupado com a situação política dos países do Golfo Pérsico. "Mas espero que os amigos do Ocidente se preocupem em não desequilibrar essa situação." E prometem que os países "amigos" que compram petróleo não serão pertubados.

Brasil terá mais óleo árabe

William Waack
Enviado especial

Viena — Dois importantes produtores de petróleo do Golfo Pérsico — o Iraque e os Emirados Árabes Unidos — anunciaram ontem sua disposição de vender mais petróleo para o Brasil. Antes de deixar Viena, ao término da conferência triministerial da OPEP, os Ministros do Petróleo de ambos os países disseram que, diante das últimas dificuldades encontradas pela Petrobrás em Campos e das boas relações com o Brasil, seria possível aumentar sem problemas o número de barris diários que estão vendendo (Iraque, 400 mil barris/dia, ou 45%; Emirados, 20 mil barris/dia).

Abdel Karim, Ministro do Petróleo iraquiano, disse ter, inclusive, notificado o Governo brasileiro de sua disposição em atender às necessidades suplementares resultantes do acidente e das perdas sofridas em Campos. Said Otaiba, responsável pela pasta de petróleo nos Emirados Árabes Unidos, foi mais adiante:

"É possível que façamos investimentos diretos no Brasil, além de vender mais petróleo", declarou. O Ministro Otaiba disse a jornalistas, pouco antes de tomar seu avião para o Brasil, em visita oficial, que seu país está interessado em ampliar sua cooperação com o Brasil, que é um "país amigo".

Em se tratando de petróleo, o anúncio feito pelo Ministro iraquiano, Abdul Karim, poderá ser muito importante para as autoridades brasileiras. Ele confirmou que seu país vende atualmente 400 mil barris diários para o Brasil e, ao ser indagado sobre o acidente de Campos, mostrou-se bem-informado.

— Até o final do ano — disse o Califa Al Thani, Ministro do Qatar, "haverá um corte de 1 milhão a 1 milhão 500 mil barris diários na produção total da OPEP; quanto caberá a cada país eu ainda não posso dizer, mas tenho certeza de que até a metade do próximo ano a redução na produção chegará até aos 2 milhões 500 mil barris que há em excesso no mercado mundial".

A aceitação de uma estratégia a longo prazo é considerada premissa fundamental pelos sauditas para resolver o problema da inundação de petróleo no mercado internacional. O Ministro argelino, Balkacem Nabi, já quase não tem dúvidas de que um compromisso será encontrado: "Vamos reunir-nos praticamente quatro vezes em um mês (Ministros das Finanças em Quito, dia 6 de outubro, do Petróleo em Genebra, dia 14, Triministerial em Bagdá, dia 2 de novembro, e Chefes de Estado em Bagdá, dia 4 de novembro) e os Chefes de Estado terão algo concreto para anunciar na reunião de Bagdá", afirmou.

Uso de carro cai 17% até agosto

Belo Horizonte — O uso de carros de passeio no Brasil caiu 17% nos primeiros oito meses do ano, revelou ontem o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, ao apontar isso como resultados iniciais do programa de melhoria dos transportes urbanos. Acrescentou que, no mesmo período, o consumo de gasolina e álcool diminuiu em 10,7% apesar do crescimento de 6,5% na frota de veículos.

"Isso também em função da política de preços dos derivados de petróleo. Houve ponderável economia no consumo do insumo importado e nítida redução dos níveis de congestionamento nas vias públicas. A tendência é de melhoria com a implantação dos programas de metrôs e trens metropolitanos nas principais capitais", disse.

Dívida

O Sr Eliseu Resende foi homenageado em sessão solene da Assembléia Legislativa mineira e, em entrevista, garantiu que, até o final do ano, serão regularizados os repasses do DNER aos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem do país. Confirmou também que a dívida do órgão para com os empreiteiros, avaliada em cerca de Cr$ 6 bilhões, deverá ser quitada até dezembro.

O Ministro dos Transportes lembrou que as obras permanecerão paralisadas por mais 90 dias, para permitir ao órgão federal avaliar a prioridade dos serviços e retomar os projetos mais urgentes. "É preciso que exista também uma colaboração por parte dos empreiteiros, pois algumas vezes eles realizam trabalhos que não podem financiar, o que também nos traz problemas".

Segundo afirmou, o atraso no repasse das verbas do DNER deve-se à redução da alíquota do imposto único sobre combustíveis, ao grande aumento dos custos dos materiais de obras rodoviárias e à maxivalorização do dólar em dezembro último, "que obrigou o órgão a pagar com cruzeiros suas dívidas externas que cresceram".

Leia "Providências" (na Página 10)

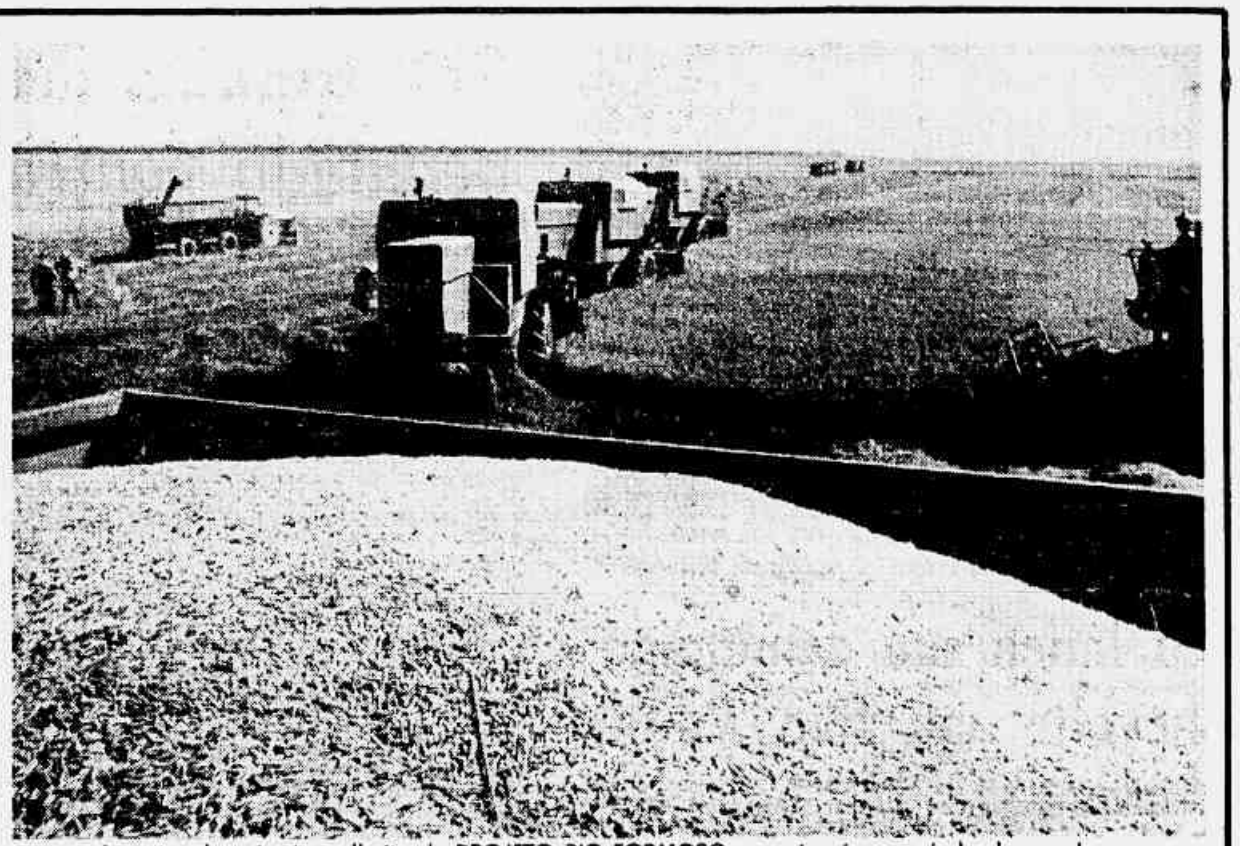
Brasil gastará mais 0,4%

A decisão da OPEP de reajustar o preço do barril de petróleo da Arábia Saudita para 30 dólares e de congelar o dos demais países representará para o Brasil um aumento de 0,4% sobre o preço médio pago até então, de 29,91 dólares. Confirmada esta decisão, a Petrobrás chegará ao final do ano com um preço médio de 30,03 dólares.

A informação foi divulgada ontem pela Petrobrás, que ainda não elaborou os cálculos referentes ao dispêndio total de divisas com importações de petróleo a partir desta última reunião da Organização. Revelou também que até o momento não recebeu qualquer comunicado oficial da Arábia Saudita ou dos demais produtores de petróleo a respeito de preços.

Os volumes correspondem aos contratos originais, mas em alguns casos — não divulgados — a Petrobrás está valendo-se da cláusula que a permite reduzir a importação em 10%.

Preços da Petrobrás antes da Reunião

País	US$/Barril	Barris/dia
Iraque —	32	— 400 mil
Ar. Saudita —	28	— 187 mil
Kuwait —	33,5	— 80 mil
Venezuela —	26,5	— 50 mil
Nigéria —	30	— 30 mil
Em Árabes —	32	— 20 mil
China —	30	— 20 mil
Qatar —	31,4	— 20 mil
Gabão —	34	— 20 mil
México —	32	— 20 mil
Congo —	33	— 10 mil
Zona Neutra —	32	— 10 mil
Líbia —	36	— 10 mil
Argélia —	38	— 8 mil
Angola —	35	— 7 mil
Preço Médio	32,5	total — 892 mil

Aspectos da primeira colheita do PROJETO RIO FORMOSO, a maior área agrícola do mundo.

Goiás, um estado aberto à participação do empresariado

O governador Ary Valadão, em palestra pronunciada **3a.feira** aos participantes do encontro **Centro-Oeste: A Nova Fronteira**, em realização no Palácio do Itamaraty, em Brasília, concitou a classe empresarial a examinar as potencialidades de Goiás, diversificando seus investimentos e somando esforços a um programa de trabalho voltado para a intensificação do desenvolvimento regional.

"Somos em Goiás um Estado aberto à participação do empresariado", disse ele, ressaltando que em todos os projetos que o Estado elabora, sua participação tem caráter transitório, transferindo para a iniciativa privada à medida em que se vai concluindo cada etapa. "São inúmeras as possibilidades de investimento no Estado. Como produtor de matéria-prima energética líquida, sólida ou gasosa, Goiás apresenta um amplo leque de opções. O baixo preço de suas terras e sua situação geográfica privilegiada justificam grandes investimentos na engenharia florestal para, por exemplo, produzir carvão vegetal, metanol, ácidos básicos, hidrogênio, alcatrão e uma infinidade de outros produtos industriais dos quais o País permanece carente. Bastaria, neste aspecto, um exemplo: a formação de apenas seis milhões de hectares de florestas ao longo dos eixos rodoviários federais permitiria em Goiás a fixação de complexos carboquímicos que poderiam atender a toda a demanda de combustíveis industriais que o País vai requerer a partir de 1984. E os empreendimentos dessa dimensão não chegariam a ocupar dez por cento do espaço físico disponível em Goiás", expôs Ary Valadão.

Importância

Aberto segunda-feira pelo Presidente João Figueiredo, o encontro reuniu todos os ministros da área econômica, os governadores das unidades que compõem a região Centro-Oeste, o Superintendente da Sudeco, René Pompeo de Pina e autoridades, políticos, empresários, técnicos e cientistas. Os principais temas em discussão dizem respeito aos desafios regionais, incrementar a produção de alimentos para os mercados interno e externo, a exploração racional de matérias-primas minerais e vegetais, a implementação da agroindústria, voltada para o aproveitamento do seu potencial econômico, a expansão do processo de colonização e cooperativismo, visando ao assentamento humano em seu espaço ambiental, a organização espacial rural e urbana, criando empregos e apoiando a pequena e média empresas e o desenvolvimento da produção de combustíveis e matérias-primas energeticas para o consumo interno e externo.

A PALESTRA

O governador Ary Valadão, em sua conferência, reconheceu ser o desenvolvimento goiano relativamente recente e, em parte, devido à transferência da Capital do País para Brasília, com a conseqüente condução do centro administrativo para o Planalto Central. "Com isso — assinalou — constituiu-se um bom sistema viário, que a partir de Brasília demanda à periferia do País. E, assim, Goiás ganhou a representação do pontal da Amazônia, permitindo a sua ocupação".

Foram estes os principais trechos da palestra:

"Com energia farta, comunicações modernas e adequadas e perfeitas condições de transporte, Goiás detém todas as condições para o acionamento do seu desenvolvimento econômico. E é oportuno registrar neste aspecto a incidência do alto potencial de que dispõe o Estado de Goiás.

Em termos de recursos naturais, por exemplo, detemos em Goiás um dos maiores acervos da Federação. Minerais metálicos e não metálicos das mais variadas espécies aguardam sua exploração. Destacam-se dentre eles, como maiores ocorrências já prospectadas no País, o níquel sulfetado e laterítico, o cobre, o amianto, a vermiculita, o titânio e o cristal de quartzo.

Como produtor de grãos e cereais, o Estado de Goiás figura hoje entre os cinco maiores do Brasil. Com 14 milhões de cabeças de gado, ocupa o terceiro lugar nacional. No cômputo geral, podemos informar que Goiás produz cerca de oito por centro da demanda de alimentos básicos do País.

Somos um Estado perfeitamente habilitado aos investimentos, pela certeza do retorno, assegurada na sua potencialidade. O incremento da arrecadação do ICM, onde Goiás tem alcançado ultimamente um dos maiores índices do País, é um exemplo dessa assertiva.

Mas muito há ainda a fazer. Nossa produção, por exemplo, é exportada **in natura** para ser industrializada em outros Estados. É um prejuízo que sofre a economia goiana e que pretendemos conjurar o quanto antes. Nesta época de crise de energia se faz necessário agregar à matéria-prima **in natura** maior valor comercial, através da industrialização da produção, de maneira que se reduza a participação percentual do custo do transporte na composição do valor final da comercialização. Produzindo mais de 2 milhões de toneladas de milho por ano, Goiás não tem ainda indústrias de porte suficientes para operar a industrialização do produto. O mesmo ocorre com o leite, a soja, o algodão e outras riquezas.

Carecemos também de indústrias de reciclagem de sucata como ferro, vidro, papel e plástico, dos quais dezenas de milhares de toneladas vão se acumulando ano a ano e formando cinturões em torno de nossas cidades e do Distrito Federal. Evidentemente, o seu baixo valor comercial não justifica o alto custo do transporte para o Centro-Sul. O aprofundamento da análise em torno dessa problemática nos põe diante de outros expressivos exemplos. É o caso dos recursos naturais como as florestas de babaçu, a madeira das amplas extensões de cerrado e a inequívoca aptidão agrícola do Estado, favorecida por um regime de chuvas que permite obter-se duas ou mais safras anuais.

Projetos

O Governo de Goiás elaborou para o setor agrícola vários projetos. O principal deles é o Projeto Rio Formoso, já em franca execução. Com ele surgirá em Goiás um gigantesco complexo agroindustrial alimentado por 340 quilômetros quadrados — ou 34 mil hectares — de lavouras irrigadas na planície do rio Araguaia, representando um por cento da real disponibilidade de terras. Concluído, será o maior projeto de irrigação em área contínua no Brasil e, possivelmente, na América do Sul. Outra iniciativa de grande porte é o Projeto Formoso Oeste, que pretende ocupar uma área de 250 mil hectares para a produção de álcool, a partir da cana-de-açúcar.

Com conotação mais social do que propriamente econômica, há ainda o Projeto Rio do Sono que, ao lado de lavouras irrigadas visa ainda ao florestamento com oleaginosas tropicais como o caju e o cacau. O Projeto Alto Paraíso, localizado a poucos quilômetros ao Norte do Distrito Federal, se estende sobre uma área de 58 mil quilômetros quadrados e representa um verdadeiro pacote de projetos que incluem desde a triticultura e a fruticultura a um polo alcoleiro com capacidade de produção de 400 mil litros/dia.

Apoio

A adesão da iniciativa privada aos projetos voltados para o desenvolvimento regional já tem exemplos concretos em Goiáis. Mediante a associação de uma empresa estatal, a Metais de Goiás S/A — METAGO —, com uma empresa privada, e de renome nacional, a Brumadinho, constituímos recentemente a Goiás Estanho S/A. Dessa associação, em que o Estado é minoritário, começaremos em Goiás o processo de metalurgia do estanho. Outro empreendimento semelhante é o Projeto Americano do Brasil, onde a Metago, após a fase de pesquisa e lavra, oferece agora ao empresariado a oportunidade de associação a exploração do níquel sulfetado, cobre e cobalto, com reservas detectadas de 4 milhões de toneladas, com teor de minério de 1,6 por cento. Os investimentos previstos somam 40 milhões de dólares, interessando ao Estado a participação com 40 por cento do empreendimento e os restantes 60 por cento ficando à disposição para integralização pela nossa classe empresarial. E temos outros exemplos, como aqueles inseridos no Programa Alto Paraíso. Vamos desenvolver também a exploração do manganês de São João d'Aliança, mediante o apoio do Estado a uma empresa privada. E assim faremos com uma indústria de cimento de grande porte e com a implantação de destilarias de álcool para a produção de 400 mil litros-dia. Também estamos incentivando associações a nível de Estado para o surgimento de moinhos de calcário no eixo rodoviário Niquelândia-Campos Belos, inclusive uma já em atividade, que é a Goiás Calcário, e para a Constituição de uma grande agroindústria de conservas e engarrafamento de sucos na periferia de Alto Paraíso de Goiás. Poderíamos dizer que o campo em Goiás está fértil para os investimentos da iniciativa privada.

Aguarda execução, por exemplo, o projeto do Distrito Florestal de Pires do Rio, que prevê a implantação de 120 mil hectares de eucaliptos e pinus, numa área superior a dois milhões e 500 mil hectares. O Governo oferece apoio financeiro através do Banco de Desenvolvimento de Goiás, Banco do Estado de Goiás e Caixego, que operam com linhas de crédito do BNDE.

Fronteira Econômica

É preciso que manifestemos agora uma convicção: o futuro do País está no Norte e não no Sul. O Sul é hoje uma região de terras caríssimas e fracionadas em minifúndios e que não oferecem mais a relação custo-benefício para atividades agrícolas destinadas a produtos de baixo valor por tonelada, muito embora sejam ainda da maior importância para o País. Damos como exemplo os projetos de produção de grãos, cereais, cana, madeira, etc., perguntando: quem iria adquirir por 50 ou 100 mil cruzeiros o hectare de terra sulina para obter uma só safra de arroz, milho ou soja por ano se pode obter duas ou mais safras dos mesmos produtos, em clima tropical, anualmente, em terras que custam dois ou três mil cruzeiros o hectare?

Dispomos ainda de uma informação que a nível empresarial julgamos valiosa. Temos em Goiás, no setor secundário, o programa de distritos agroindustriais, liderado pelo DAIA — o Distrito Agro-Industrial de Anápolis. Os interessados em se estabelecer nesse Distrito podem adquirir o metro quadrado de área ao preço simbólico de um cruzeiro, desde que o empreendimento industrial atenda aos interesses do Estado, isto é, desde que a indústria não precise importar matéria-prima de outros Estados.

Temos ainda uma informação final — e importante. Ao iniciarmos o nosso Governo, em março do ano passado, estabelecemos contato com a Organização dos Estados Americanos, através do SUBIM, com vistas à cooperação técnica da OEA para definir o melhor aproveitamento dos recursos naturais presentes em Goiás e melhor uso do espaço físico rural e urbano. Posteriormente, verificamos que a área mais indicada para tais estudos seria a bacia hidrográfica do Rio Tocantins e seu maior afluente, o Rio Araguaia. Como esta bacia tem uma área de drenagem de 770 mil quilômetros quadrados e uma área de influência de 980 mil quilômetros quadrados, ou 11% do território nacional, procuramos obter — e obtivemos — a adesão dos demais Estados que a compõem, ou seja, Mato Grosso, Pará e Maranhão.

O Estado de Goiás tem 75% de sua superfície localizados dentro da área da bacia. Após um ano e dois meses de trabalho preparatório, vimos nosso empreendimento coroado de êxito: em 19 de junho último, o Governo Federal assinou o acordo de cooperação técnica Brasil-OEA, com a finalidade de estabelecer perfis de nossas atividades econômicas nos setores agrícola, pecuário, agroindustrial, industrial e de extrativismo vegetal e mineral. Esses estudos se estenderão sobre um espaço de tempo de 40 meses e fornecerão informações suficientes para se localizarem prioridades de empreendimentos imediatos, mediatos e de longo prazo.

A nossa intenção é mobilizar uma nova fronteira econômica no Centro-Oeste, implantando empreendimentos ao longo dos eixos dos rios navegáveis e de seus maiores afluentes. Dali nasceu o PRODIAT — Programa Integrado Araguaia-Tocantins. A navegação desse sistema fluvial tornou-se agora viável com a regularização das cachoeiras de Itaboca, que serão cobertas pela represa de Tucuruí. O Governo Federal, reconhecendo a importância desse corredor hidroviário de exportação e importação, determinou a construção das eclusas na barragem de Tucuruí e ainda abriu crédito especial para viabilizar essa obra, que deverá estar concluída até dezembro de 1983.

É uma perspectiva profundamente alvissareira. Em breve, não mais precisaremos exportar nossos produtos via Santos, para o Atlântico Norte, mas utilizaremos em Belém um novo complexo portuário que possibilitará uma economia de cerca de seis mil quilômetros de excesso de percurso. Goiás contará, então, com dois sistemas de transporte hidroviário, o sistema paulista Tietê-Paraná, com terminal em São Simão, e o sistema Araguaia-Tocantins, com terminal em Baliza, perto de Barra do Garças, em Mato Grosso. E ambos, futuramente, ligados por ferrovia."

Governador Ary Valadão falando aos participantes do encontro-Centro-Oeste.

Com o nome de Marajó, a camioneta, em nove cores, será entregue às revendas a partir de outubro

GM lança sua camioneta Chevette em São Paulo

São Paulo — A General Motors lançou ontem, sua camioneta Chevette, com o nome de Marajó e anunciou que o novo veículo estará nos revendedores a partir de outubro próximo, juntamente com o Chevette Hatch esportivo, com motor 1.6. A Ford também anunciou o lançamento do Corcel II para 1981, com teto solar. Os preços dos novos modelos ainda não foram anunciados, porque estão sendo analisados pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços).

A camioneta lançada em duas versões: a Marajó e Marajó SL, se assemelha, em linhas gerais, ao Chevrolet Caravan, reunindo elegância interna e externa, espaço e comodidade. Seu tanque combustível tem a capacidade para 62 litros e dá uma autonomia variável de 800 a 900 quilômetros. As lanternas são quadradas, do tipo não envolvente, com luz de ré acoplada na base. O pára-choque traseiro é cromado, com protetor de borracha em toda sua extensão.

A Marajó é disponível em nove cores, sendo cinco metálicas (prata diamantina, verde samambaia, marrom bronze, prata médio e dourado) e quatro não metálicas (branco evereste, vermelho bonanza, azul escuro e bege).

Quanto ao modelo esportivo Hatch, seu motor é de 1,6 litros com carburador duplex estágio progressivo, que dá maior velocidade e recursos na ultrapassagem. A ponta do escapamento é de dupla saída. Seu acabamento interior é todo em cor prata.

Corcel II

O Corcel II estará no mercado ao final do mês; com o seu teto solar, esse equipamento, de tipo Webaste, é instalado na própria linha de montagem, o que permite evitar os inconvenientes que podem ocorrer com adaptações.

O Corcel II 81 recebeu também nova entrada de ar frio junto à grade do radiador, e que proporciona maior eficiência do motor e redução no consumo de combustível.

Servix não comenta processo

O vice-presidente da Servix Engenharia, José Angelo Sestini, recusou-se ontem a comentar a punição imposta pela CVM-Comissão de Valores Mobiliários à empresa por uso indevido de informação privilegiada, condenação julgada improcedente pelo Juiz da 9ª Vara Federal, Silvério Cabral.

Convidado ao almoço semanal da Abamec-Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais, José Sestini previu um resultado "auspicioso" para este semestre, já que a Servix tem hoje Cr$ 15 bilhões em obras contratadas, "quase o dobro" do mesmo período do ano passado. Segundo ele, foram investidos Cr$ 42,4 milhões através de pré-qualificações na Nigéria, Chile e Peru.

Nos primeiros seis meses, o lucro líquido cresceu 241,7% em relação ao primeiro semestre de 79, atingindo Cr$ 25,2 milhões, e representou 0,2% da receita operacional.

As despesas financeiras registraram grande expansão — chegando a Cr$ 260,5 milhões — o que o vice-presidente atribuiu aos "atrasos nos recebimentos de obras contratadas pelo Governo, aliada à necessidade de a empresa fazer jus a compromissos de curto prazo — o que implicou descontos de duplicatas e obtenção de financiamentos". Caso isto não tivesse ocorrido, o lucro operacional teria crescido 18,5% este ano e 8,7% em 79, e não 9% e 7,2% respectivamente, como aconteceu.

STF arquiva denúncia de deputado contra Galvêas

Brasília — Por unanimidade o Supremo Tribunal Federal decidiu arquivar ontem a denúncia apresentada pelo Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) contra o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, acusado de negligência e lesão do patrimônio nacional com a venda em março deste ano de 143 milhões 558 mil ações da Companhia Vale do Rio Doce, sem divulgação antecipada, como determina a lei.

O Tribunal entendeu, por cinco votos contra quatro, que o parlamentar não pode apresentar ação penal pública perante o STF, porque isso é privativo do Procurador-Geral da República. Interpretou então a petição do deputado como uma notícia de fatos atípicos e a arquivou, acolhendo a proposição do Sr Firmino Ferreira Paz, Procurador-Geral da República.

Depois do julgamento, o denunciante, único parlamentar presente à sessão, desabafou: "Este é o espelho do regime em que vivemos. A imunidade não é dos parlamentares, mas, sim, dos Ministros de Estado." Comentou a peculiaridade de "o procurador-geral ser um homem indicado pelo Presidente da República e o único com o poder de denunciar os Ministros de Estado nos crimes comuns, quando estes também são homens de confiança do Presidente da República".

E concluiu: "Nunca haverá denúncia contra Ministro de Estado neste país. A impunidade deles é eterna, pois em raros casos na história vimos irmão denunciar irmão". Fez uma comparação entre "a facilidade com que o procurador-geral denuncia um parlamentar quando provocado por um Ministro de Estado e a dificuldade para denunciar um ministro quando a proposta vem de um parlamentar".

"Quando um ministro deseja processar um deputado — prosseguiu — o procurador-geral atende a esse desejo quase automaticamente. O inverso nunca dá. Não há outra conclusão senão a de que os Ministros de Estado neste país têm imunidade eterna".

O Sr Alberto Goldman comentou, ainda, que só a ocorrência de um fato novo justificará a reiteração de sua denúncia contra o Ministro da Fazenda. "Acontece que a ação delituosa da venda das ações da Vale do Rio Doce já está totalmente consumada. A não ser que o Ministro Ernane Galvêas a repetisse, o que da mesma forma seria inútil, porque está claro que o procurador-geral jamais denunciará um ministro".

Num debate de quase uma hora, os ministros do STF desenvolveram o raciocínio de que ao particular cabe apenas queixa ou representação, pois a denúncia penal é uma ação pública privativa do Ministério Público. De acordo com o Ministro Moreira Alves, o Deputado Alberto Goldman, ao entrar no STF com uma denúncia contra o Ministro da Fazenda, estava reivindicando um direito que não tinha.

Bolsa nega intimação sobre corretora

A Bolsa do Rio não recebeu da 6ª Vara Federal nenhuma intimação para enviar a posição da Corretora Ney Carvalho nas vendas a descoberto do Mercado Futuro, como afirmou anteontem o advogado Paulo Matta Machado. Ele representa o professor Helder Paraná do Couto na ação popular movida contra o Ministério da Fazenda, Banco Central e Corretora Ney Carvalho, por considerar lesiva à União a venda de 150 milhões de ações da Vale.

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, declarou-se ontem "à disposição da Justiça, que é soberana", para prestar esclarecimentos à ação popular. Afirmou, entretanto, que está "à espera da citação, que realmente até hoje não chegou". Segundo o Juiz Armindo Guedes da Silva, da 6ª Vara Federal, a citação tem que ser feita pela seção de Brasília, já que tanto Langoni como o Ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, não moram no Rio.

O Juiz informou ontem não ter ainda aberto os envelopes contendo a lista dos compradores de Vale entre 5 e 11 de março. A explicação é que os documentos "estão em depósito", à espera de que ele julgue o pedido da Bolsa para "imprimir sigilo de Justiça" a esta informação.

Guedes da Silva confirmou a negativa da Bolsa, no que se refere à não exigência da posição da Ney Carvalho no Mercado Futuro, dizendo que "vou até consultar os autos novamente, mas ao que me consta isto não foi requisitado".

Tancredo preside CPI do mercado financeiro

Brasília — O Senador Tancredo Neves (PP-MG) foi escolhido ontem presidente da comissão parlamentar de inquérito, do Senado, destinada a investigar o funcionamento do mercado financeiro. Entre os assuntos a serem investigados está o da venda das ações da Cia. Vale do Rio Doce este ano.

A instalação da CPI deveria ter sido ontem, à tarde, mas só compareceram dois senadores, Roberto Saturnino (PMDB-RJ), autor da proposição, e Tancredo Neves. Devido a isto, foi adiada para a próxima quinta-feira, às 10h. O relator da CPI será o Senador José Lins (CE), vice-líder do PDS para assuntos econômicos.

De acordo com a proposição do Senador Saturnino, a CPI investigará, também, a instituição do "refinanciamento compensatório no período 74/75; a crise do mercado financeiro de 1976, as operações de "socorro" e a recompra das Obrigações da Eletrobrás; e a maxidesvalorização do cruzeiro decretada em fins de 1979.

Integrarão a CPI, pelo PDS, os Senadores José Lins, Lomanto Júnior (BA), Bernardino Viana (PI), Gabriel Hermes (PA) e Almir Pinto (CE); pelo PMDB, os Senadores Roberto Saturnino, Mauro Benevides (CE) e José Richa (PR). O representante do PP é o Sr Tancredo Neves. O cronograma estabelece que a CPI terminará no próximo dia 23 de novembro.

Curitiba/Foto de Carlos Sdroyewski

Sérgio Prosdócimo, diretor-superintendente da empresa, pretende integrar o congelador que ela produz em planejamentos de cozinhas

Vendas da Refrigeração Paraná poderão atingir Cr$ 2,3 bilhões este ano

Curitiba — Com uma produção diária de 1 mil 350 unidades, entre refrigeradores e congeladores, a Refrigeração Paraná S/A, quinta empresa brasileira do ramo, já elevou seu capital social de Cr$ 5 milhões 500 mil, em 1970, para Cr$ 272 milhões atuais, enquanto seu faturamento cresceu de Cr$ 585 milhões, em 1978, para Cr$ 916 milhões, em 1979, e chegará a Cr$ 2 bilhões 302 milhões em 1980.

Da produção da Refrigeração Paraná, 5% são exportados para países da América do Sul, América Central e África, mas "a meta, num prazo médio, é chegarmos a 10%, segundo o superintendente da empresa desde 1970, Sérgio Marcos Prosdócimo. Atualmente, essa indústria, nascida numa oficina de fundo de quintal, há 31 anos, detém 8% do mercado brasileiro de refrigeradores e 70% no ramo dos congeladores.

Esse último percentual deve aumentar com a política da empresa de estimular o uso de congeladores não só no setor comercial — atualmente são muito requisitados por empresas da área de gelados como Kibon, Coca-Cola, Gelato e outras — mas também no plano doméstico como opção econômica e prática da geladeira.

Por isso o Sr Sérgio Prosdócimo vê o mercado para os seus produtos com otimismo e já está desenvolvendo um projeto de marketing a fim de integrar o congelador a planejamentos de cozinhas. Com filiais em Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte, a Refrigeração Paraná S/A pretende ampliar sua fatia nos mercados nacional e internacional também com base "em nossos baixos custos de produção e nossa grande operacionalidade", disse.

A empresa surgiu em 1949, quando os irmãos Pedro e Joanim Prosdócimo compraram a Lizis Isfer e Curt Behrend, um artesanato de fundo de quintal, começando a fabricar as geladeiras de marca Colvert, com know-how próprio. Joanim, por seus conhecimentos de mecânica, assumiu a presidência da fábrica. Pedro permaneceu no controle da Prosdócimo S/A Importação e Comércio, nascida da pequena oficina de máquinas de costura, armas de fogo e bicicletas criada em Curitiba, em 1913.

A passagem da fabricação de geladeiras para a de congeladores foi casual e singular. Pedro Prosdócimo, hoje com 73 anos, presidente do conselho tanto da Refrigeração Paraná como de Prosdócimo S/A Importação e Comércio, era fascinado por pescarias no Pantanal Mato-grossense, mas tinha um problema: não tinha como conservar a quantidade de peixes que pescava. Então começou a pressionar o irmão Joanim para que ele fabricasse uma geladeira maior. Joanim, habilidoso, aceitou o desafio do irmão. Inverteu a posição de uma geladeira comum. Adaptou o motor e o compressor para conseguir menores temperaturas, fazendo assim o primeiro congelador Prosdócimo.

EMPRESAS

- A Açominas assinou esta semana em Luxemburgo um contrato de empréstimo de 50 milhões de marcos — cerca de Cr$ 1 bilhão 600 milhões — com um consórcio de bancos alemães, liderados pela Compagnie Luxembourgeoise de la Dresdner Bank AG — Dresdner Bank International. Os recursos serão destinados ao orçamento da empresa deste ano. O empréstimo apresenta condições favoráveis em relação ao mercado financeiro internacional: prazo de oito anos, com quatro de carência, e spread de 1,5% sobre a Libor. O diretor financeiro Jouve Camisassa está tentanto agora um empréstimo com o Morgan Grenfel, da Inglaterra.
- **A Siderúrgica do Ceará, cujo contrato de implantação foi assinado recentemente em Fortaleza, já tem a Mecesa — Metalgráfica Cearense — como principal cliente. A Mecesa, que atualmente produz 700 mil latas/ dia, vai ter a produção aumentada para um milhão, segundo seu presidente, Fernando Gurgel. A empresa é a quarta maior cliente nacional da Siderurgica Nacional e a maior da Bahia ao Amazonas, oferecendo cerca de 20 mil empregos diretos e indiretos.**
- A Usiminas foi classificada em terceiro lugar entre as 45 maiores siderurgicas do mundo pela publicação francesa L'Industrie Siderurgique dans le Monde, edição do segundo trimestre deste ano. A revista analisa os resultados obtidos pelas empresas do setor no período 1970/78.
- **Após um ano de testes, com um percurso total de 900 mil km, o setor de pesquisa e desenvolvimento da Mercedes-Benz considerou aprovada a experiência em caminhões e ônibus com motores diesel convencionais, movidos a álcool acrescido de um aditivo acelerador de combustão. A empresa colocou a tecnologia à disposição de todos os interessados na sua aplicação, gratuitamente, observando que o aditivo pode ser produzido a partir do próprio etanol.**
- O presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colin, inaugura no próximo dia 23 a agência em Frankfurt e, no dia 25, a subsidiária Banco do Brasil A. G., em Viena.
- **A EPGE — Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas, e o Índice — o Banco de Dados, promovem hoje um seminário com a direção da CEF — Caixa Econômica Federal — 200 empresários, na sede da Adecif — Rua do Carmo, 27, 13º andar.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,70	1,70	1,70	1 256
Aços Vill pp	1,18	1,17	1,20	3 179
Aços Vill pp	1,06	1,08	1,08	1 801
Adubos Cia pp	2,90	2,87	2,85	5 051
Alpargatas op	8,00	7,95	7,95	419
Alpargatas pp	7,45	7,45	7,50	2 039
Alpargatas pp	7,30	7,31	7,32	3 000
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	825
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	24
And Clayton op	3,40	3,33	3,30	37
Antarct Nord op	1,90	1,90	1,90	4
Antarct Nord pp	2,00	2,00	2,00	808
Aparecida op	1,15	1,16	1,16	876
Aparecida pp	1,65	1,65	1,65	1 415
Arno pp	6,90	6,90	6,90	200
Arno pp	5,60	5,60	5,60	140
Assam Hoteis on	1,00	1,00	1,00	5
Atma op	1,35	1,35	1,35	60
Auxiliar pn	0,80	0,80	0,78	3 641
Bamerind Br on	1,55	1,55	1,55	79
Bandeirantes on	0,80	0,80	0,80	383
Bandeirantes pp	0,58	0,55	0,55	1 411
Banespa on	0,78	0,78	0,78	733
Banespa pn	0,79	0,79	0,78	92
Banespa pp	0,80	0,79	0,80	3 210
Barb Greene op	1,35	1,37	1,40	635
Bardella pp	5,50	5,57	5,58	3 517
Belgo Mineir op	5,20	5,20	5,20	483
Belgo Mineir op	4,35	4,35	4,35	410
Bergamo op	1,15	1,15	1,15	264
Betumarco op	0,55	0,55	0,55	50
Bic Monark op	2,75	2,79	2,78	933
Boighoff pn	2,00	2,00	2,00	17
Brad Invest on	2,75	2,75	2,75	11
Brad Invest pn	2,80	2,77	2,80	854
Bradesco on	1,85	1,85	1,85	653
Bradesco pn	1,87	1,86	1,85	2 202
Brahma pp	1,78	1,77	1,75	490
Brasil on	3,72	3,73	3,74	1 616
Brasil pp	4,10	4,07	4,09	2 913
Brasilit op	2,65	2,65	2,65	20
Brasimet op	2,41	2,41	2,41	135
Buettner pp	5,00	5,00	5,00	320
C Fabrini op	1,50	1,50	1,50	200
Caf Brasilia pp	2,10	2,00	2,00	328
Com Correa op	1,46	1,46	1,46	2 451
Casa Anglo op	3,15	3,10	3,15	1 223
Casa Anglo pp	2,85	2,82	2,80	410
Casa J Silva pp	4,25	4,25	4,25	20
Cesp on	0,54	0,54	0,54	104
Cesp pn	0,55	0,55	0,55	110
Cesp pp	0,60	0,60	0,60	4 444
Ceval pn	5,65	5,62	5,58	215
Chiarelli op	4,60	4,60	4,60	100
Cica pp	4,00	4,00	4,00	100
Cim Caue pp	3,70	3,65	3,65	320
Cim Itau on	3,65	3,65	3,65	1
Cim Itau pn	4,00	4,00	4,00	1
Cim Itau pp	5,40	5,40	5,40	880
Cobrasma pp	1,80	1,74	1,75	1 298
Coest Const pp	0,80	0,80	0,80	110
Com E Ind SP pn	2,00	2,00	2,02	422
Confria pe	0,51	0,51	0,51	340
Const Beter op	0,30	0,30	0,30	1 000
Copas op	3,70	3,70	3,70	300
Cremer op	2,80	2,80	2,80	100
Cruzeiro Sul pp	3,10	3,10	3,10	686
D F Vasconc op	1,36	1,36	1,36	780
D F Vasconc pp	1,50	1,50	1,50	680
Duratex pp	5,95	5,94	5,90	225
Duratex op	5,80	5,80	5,80	2
Economico pn	2,30	2,30	2,30	7
Elekeiroz pp	4,55	4,55	4,55	250
Eletrobras pp	1,35	1,39	1,39	3 103
Eluma op	2,72	2,72	2,72	193
Eluma pp	3,35	3,35	3,36	469
Emil Romani pp	1,25	1,25	1,25	50
Engesa op	11,20	11,20	11,20	100
Ericsson op	1,61	1,62	1,61	55
Estrela op	5,50	5,40	5,40	201
Eternit op	5,30	5,30	5,30	20
Eternit pp	4,90	4,81	4,80	1 212
Eucatex op	11,75	11,58	11,60	1.060
F N V pp	2,30	2,31	2,35	14
Fab C Renaux pp	2,20	2,20	2,20	34
Faral pn	4,80	4,82	4,82	175
Fator op	0,65	0,65	0,65	25
Fer Lam Bras pp	2,42	2,42	2,42	1.650
Ferro Bras pp	1,35	1,35	1,35	520
Ferro Ligas pp	2,40	2,40	2,40	200
Fertisul op	4,20	4,20	4,20	500
Fertisul pp	5,45	5,54	5,45	132
Fin Bradesco on	1,70	1,70	1,70	45
Fin Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	41
Ford Brasil op	10,21	10,21	10,20	605
Ford Brasil pp	9,00	9,00	9,00	130
Frigoaras pp	4,35	4,35	4,35	2 000
Fund Tupy op	1,35	1,35	1,35	1 000
Fund Tupy pe	1,60	1,60	1,60	40
Fund Tupy pp	1,45	1,50	1,50	173
Goyana pp	3,80	3,80	3,80	252
Grazziotin pp	3,70	3,61	3,55	400
Helena Fors op	1,81	1,81	1,81	700
Iap op	3,20	3,17	3,16	1 233
Ibesa op	2,30	2,30	2,30	46
Ibesa pp	2,70	2,70	2,70	670
Iguaçu Cafe op	3,70	3,70	3,70	3
Ind Hering pp	8,00	7,91	7,90	215
Ind Villares op	1,39	1,38	1,35	1 326
Ind Villares pp	1,50	1,44	1,40	845
Inds Romi op	1,41	1,41	1,41	750
Itaubanco on	1,87	1,87	1,87	24
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	862
Klabin op	3,10	3,10	3,10	240
Klabin op	3,05	3,05	3,05	600
Lork Maqs pp	1,60	1,60	1 60	200
Light on	1,23	1,26	1,26	82
Lojas Americ op	3,30	3,29	3,25	345
Lojas Renner pp	4,20	4 20	4,20	12
Magnesita op	2,75	2,75	2,75	38
Manah pp	4,50	4,55	4,56	467
Manasa pp	4,00	3,97	3,95	1.791
Mannesmann pp	1,36	1,36	1,36	4
Maqs Piral pp	1,19	1,19	1,19	330
Marcovan pp	3,00	3,00	3,00	38
Marisol pp	4,65	4,65	4,65	300
Mec Pesada pp	2,15	2,07	2,05	1.370
Mendes Jr pp	2,20	2,20	2,20	10
Merc S Paulo pp	1,41	1,41	1,41	25
Merc S Paulo pp	1,48	1,48	1,48	31
Mesbla op	3,81	3,82	3,82	15
Mesbla pp	4,00	4,14	4,15	190
Met a Eberle op	2,80	2,90	2,90	803
Met Gerdau pp	7,30	7,30	7,30	84
Metal Leve pp	2,70	2,70	2,70	1.306
Micheletto pp	1,95	1,95	1,95	100
Minasmaquina on	0,60	0,60	0,60	3
Moinho Flum op	5,30	5,30	5,30	20
Moinho Sant op	5,70	5,66	5,60	719
Montreal op	1,05	1,05	1,05	160
Montreal pp	1,00	1,00	1,00	1.000
Nord Brasil pp	1,26	1,26	1,26	67
Nordon Met op	4,32	4,30	4,30	1.006
Noroeste Est pp	1,30	1,30	1,30	34
Olvebra pp	2,80	2,80	2,80	70
Paul F Luz op	0,58	0,58	0,58	215
Perdigao pp	6,00	6,00	6,00	10
Persico pn	2,25	2,19	2,20	3.262
Petrobras on	2,55	2,59	2,59	378
Petrobras pp	4,10	4,06	4,03	3.470
Pirelli op	1,50	1,49	1,50	1.428
Pirelli op	1,45	1,44	1,45	91
Pirelli pp	1,47	1,42	1,42	176
Premesa pp	1,00	0,99	1,00	252
Real on	1,28	1,28	1,28	332
Real pn	1,28	1,28	1,28	823
Real Cia Inv. pn	2,31	2,31	2,31	64
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	1
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	10
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	63
Real Cons pn	1,80	1,82	1,82	156
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	286
Real de Inv on	2,43	2,43	2,43	12
Real de Inv pn	2,55	2,47	2,50	989
Real de Inv pp	2,60	2,60	2,60	219
Real Part pn	1,76	1,76	1,76	18
Real Part pn	1,76	1,76	1,76	12
Real Part on	1,76	1,76	1,77	100
Refripar pp	3,00	3,08	3,00	200
Refripar pp	2,80	2,80	2,80	633
Sadia Avicol pp	4,57	4,51	4,50	363
Sadia Concor pp	5,30	5,30	5,30	430
Sadia Joacab pp	2,45	2,45	2,45	100
Sansuy pp	2,80	2,82	2,85	93
Santaconstan pp	1,50	1,50	1,50	50
Santanense pp	2,90	2,90	2,90	180
Santista Pap op	4,50	4,50	4,50	10
Savena op	1,50	1,50	1,50	10
Securit pp	1,05	1,01	1,00	457
Servix Eng op	0,48	0,48	0,48	2 425
Sharp op	2,41	2,41	2,45	336
Sharp op	2,05	2,05	2,05	461
Sharp pp	3,10	3,19	3,25	2 473
Sharp pp	2,95	3,01	3,05	1 336
Sid Aconorte op	2,65	2,65	2,65	950
Sid Aconorte pp	3,40	3,40	3,40	22
Sid Coferraz op	1,60	1,60	1,60	521
Sid Coferraz pp	1,70	1,70	1,70	20
Sid Guaira pp	2,70	2,70	2,70	40
Sid Riogrand pp	5,55	5,56	5,60	271
Sifco Brasil op	1,60	1,49	1,49	366
Sifco Brasil pp	1,20	1,20	1,20	1 100
Souza Cruz op	3,15	3,13	3,10	271
Souza Cruz op	3,00	3,00	3,00	420
Sudameris on	1,35	1,35	1,35	350
Suzano pp	2,00	2,00	2,00	210
Tecanor pn	1,65	1,65	1,65	20
Technos Rel on	1,51	1,50	1,50	571
Teka pp	5,45	5,42	5,40	59
Teka pp	5,25	5,25	5,25	100
Telesp oe	0,44	0,45	0,44	14
Telesp on	0,44	0,45	0,45	18
Telesp on	1,52	1,52	1,52	20
Tex G Coifol pp	2,16	2,19	2,20	60
Tibras pn	3,80	3,80	3,81	110
Transauto pn	1,01	1,01	1,01	47
Transbrasil on	1,60	1,60	1,60	4 000
Transbrasil op	2,85	2,85	2,85	618
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	353
Unipar pp	5,70	5,70	5,70	813
Vale R Doce pp	11,00	11,00	11,00	332
Varig op	3,10	3,04	3,05	3 859
Vidr Smarina op	1,95	1,95	1,95	505
Whit Martins op	3,11	3,11	3,11	1 344
Zanini op	1,23	1,23	1,20	1 004
Zanini pp	1,60	1,62	1,65	1 014
Ecisa op	0,45	0,45	0,45	50

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quan. (1 000)
Acesita op	1,70	1,70	1,70	1,80	166,67	472
Alpargatas C/D op	8,00	8,01	8,01	1,01	277,16	200
Alpargatas C/D pp	7,50	7,50	7,50	—	296,44	337
Cim. Aratu op	1,25	1,25	1,25	—	186,57	67
ASA-Aluminio pe	0,55	0,55	0,55	—	183,33	60
B. Agricola pp	1,70	1,70	1,70	Est	—	513
Casas Banha op	7,10	7,10	7,10	Est	191,89	5
Barbara op	1,27	1,27	1,27	-2,31	164,94	2 685
B. Amazônia on	0,75	0,75	0,75	Est	153,06	5
B. Brasil on	3,68	3,67	3,69	-0,27	194,21	1 582
B. Brasil pp	4,10	4,05	4,07	0,49	185,00	2 393
Baneb ex/D pp	2,20	2,20	2,20	4,76	275,00	3
Belgo Min. C/S op	5,20	5,05	5,09	-0,78	278,14	1 408
Banerj on	0,76	0,76	0,76	-2,56	126,81	2
Banerj pp	0,75	0,75	0,75	Est	97,40	2
Banespa on	0,75	0,75	0,75	—	11,94	2
Banespa pn	0,77	0,77	0,77	—	114,93	2
Banespa pp	0,80	0,81	0,81	1,25	93,10	83
B. Franc. Bras. on	2,20	2,20	2,20	0,92	—	136
Brafer C/S pp	2,40	2,40	2,40	—	101,70	5
Borghoff pp	2,25	2,25	2,25	—	500,00	20
B. Itau ps	1,50	1,50	1,50	Est	138,89	30
B. Merc. Inv. pn	0,75	0,75	0,75	—	—	11
B. Nacional on	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	306
B. Nacional pn	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	820
B. Nordeste on	1,03	1,04	1,04	Est	118,18	51
B. Nordeste EX/D pp	1,26	1,30	1,29	-0,77	111,21	99
Boz. Simonsen op	3,30	3,30	3,30	-1,49	218,54	250
Boz. Simonsen pp	4,18	4,18	4,16	1,96	218,95	7
B. Real pn	1,27	1,27	1,27	—	—	10
Bradesco os	1,85	1,85	1,85	Est	128,47	69
Bradesco ps	1,85	1,85	1,55	Est	128,47	211
Bradesco Inv ps	2,75	2,75	2,75	—	155,37	169
Brahma op	2,13	2,15	2,14	0,47	232,61	8 494
Brahma pp	1,80	1,78	1,78	0,56	191,40	6 790
Casa Anglo op	3,05	3,05	3,05	—	122,00	100
Cim. Caue pp	3,65	3,65	3,65	-1,35	365,00	1.000
Bangu Desenv op	0,85	0,85	0,85	—	229,73	6
Bangu Desenv pp	0,88	0,88	0,88	-4,35	204,65	2
Cerj op	0,70	0,70	0,69	-2,82	172,50	70
Cemig pp	0,61	0,62	0,62	1,64	238,46	22
Cemig Prt pp	0,55	0,53	0,55	Est	—	105
Copene ex/d ma	2,50	2,50	2,50	—	—	6 000
Correa Rib. pp	1,20	1,20	1,20	—	45,98	200
Adub Cia Prt. pp	2,88	2,88	2,88	—	—	50
Souza Cruz c/d op	3,10	3,10	3,10	-0,32	107,64	75
Souza Cruz ex/d op	3,00	3,00	3,00	-1,32	107,91	559
Caf. Brasilia pp	2,05	1,90	1,97	-6,19	67,93	72
S. Nacional on	0,83	0,83	0,83	—	166,00	2
S. Nacional pp	0,90	0,85	0,90	—	176,47	109
D. Isabel pp	0,95	0,95	0,95	5,56	316,67	8
Docas Santos on	2,50	2,56	2,52	—	201,60	268
Docas Santos op	3,30	3,25	3,29	Est	233,33	1 850
Duratex o/d pp	6,00	6,00	6,00	—	—	350
A. Eberle pp	2,80	2,80	2,00	—	126,70	603
F. Bangu op	0,90	0,90	0,90	—	157,90	8
F. Bangu pp	1,05	1,10	1,08	2,86	158,82	4
Fin. Bradesco ps	1,70	1,70	1,70	—	153,15	50
Ferbasa pp	3,45	3,45	3,45	Est	331,73	105
Ferro Bras. pp	1,36	1,35	1,35	-1,46	143,62	500
Fertisul pp	5,35	5,40	5,39	1,13	294,54	1 197
Fiança pe	1,20	1,20	1,20	Est	—	80
Catag. Leopol op	0,78	0,80	0,78	—	195,00	78
Finor ci	0,40	0,40	0,40	Est	148,15	2 331
Fiset Reflor. ci	0,34	0,34	0,34	—	154,55	33
Met. Gerdau op	6,50	6,50	6,50	—	209,00	3
Met. Gerdau pp	7,70	7,70	7,78	—	182,63	154
Iochpe op	1,70	1,80	1,75	2,34	—	128
Iochpe pp	1,87	2,05	1,97	5,91	—	218
Itap pp	4,70	4,70	4,70	—	—	1
Ind. Villares pp	1,50	1,50	1,50	—	—	65
Brasil Juta pp	6,70	6,75	6,67	—	483,33	53
Light op	1,33	1,30	1,33	Est	289,13	866
L. Americanas op	3,28	3,29	3,29	-0,60	152,32	1 473
Marguinhos on	1,10	1,12	1,12	Est	160,00	92
Mannesmann op	1,85	1,76	1,82	-1,09	166,97	545
Mannesmann pp	1,45	1,38	1,38	-4,17	142,27	132
Mec. Pesada pp	2,07	2,07	2,07	—	—	500
Metalflex op	0,95	0,95	0,95	Est	—	195
Metalflex pp	1,50	1,50	1,50	—	428,57	226
Mendes Jr. op	2,20	2,20	2,20	1,38	—	850
Mesbla 55 p2 pp	4,15	4,15	4,14	-0,24	137,54	500
Moinho Flum. op	5,35	5,35	5,35	Est	170,93	272
Nova America op	1,79	1,71	1,76	-2,22	134,35	411
Nova America pp	1,80	1,80	1,80	—	134,33	86
Petrobras on	2,64	2,60	2,64	2,33	240,00	323
Petrobras pp	4,10	4,00	4,04	0,50	278,62	4 288
Pet. Ipiranga op	3,60	3,60	3,60	Est	186,53	106
Real Part on	1,76	1,76	1,76	—	—	3
Samitri op	4,30	4,20	4,25	-0,47	382,88	491
Supergasbras op	3,35	3,30	3,32	0,61	103,75	312
Sanbratecnica pp	3,10	3,20	3,15	—	233,33	2
Seringer Ref. pp	1,60	1,60	1,60	—	139,13	27
Tur. Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	—	120,69	89
Tecnosolo op	1,50	1,50	1,50	—	121,95	24
Telerj oe	0,43	0,43	0,43	7,50	153,57	30
Telerj on	0,36	0,37	0,37	Est	168,18	33
Tibras ea	5,00	5,00	5,00	—	87,41	2
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	Est	368,42	154
Vale R. Doce pp	11,00	11,00	11,00	Est	385,97	798
Varig op	3,00	3,00	3,00	—	—	450
Aços Vill op	0,98	0,98	0,98	—	245,00	2
Aços Vill pp	1,16	1,16	1,16	-0,85	203,51	10
Whit. Martins op	3,20	3,15	3,17	4,62	231,39	1 652
Zanini pp	1,65	1,65	1,65	—	110,00	500

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	out	4,15	4,18	2 360
B. Brasil pp	dez	4,58	4,60	3 310
Belgo Min. c/s op	out	5,30	5,30	100
Docas Santos op	out	3,45	3,45	1 100
Docas Santos op	dez	3,75	3,77	2 730
Petrobras pp	out	4,10	4,14	28 680
Petrobras pp	dez	4,52	4,56	5 330
Samitri op	out	4,20	4,33	1 700
Samitri op	dez	4,70	4,84	700
Vale R. Doce pp	out	11,35	11,37	1 040

Os números do pregão

Papeis mais negociados à vista, em dinheiro: Brahma OP (11,23%), Petrobras PP (10,93%), Copene EC (9,26%), Brahma PP (7,46%), B. Brasil PP (6,01%)

Na quantidade de títulos: Brahma OP (14,46%), Brahma PP (11,56%), Copene EC (10,21%), Petrobras PP (7,31%), Barbara OP (4,57%)

IBV: media 15 mil 223 (−0,2%), final 15 mil 137 (−0,6%)

IPBV: 1 mil 232 (−0,4%)

Média SN: ontem: 220 346; anteontem: 220 400, há uma semana 222 597, há um mês: 222 332; há um ano: 110 155

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 16 subiram, 15 caíram, 10 ficaram estáveis e 13 não foram negociadas

Maiores altas do IBV: em relação ao pregão anterior: Correa Ribeiro PP (9,09%), W. Martins OP (4,62%), Telerj PN (4,21%), Bangu PP (2,86%), Gerdau PP (2,37%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Cafe Brasilia PP (6,19%), Mannesmann PP (4,17%), Brasil juta PP (3,05%), Barbara OP (2,31%) e Nova America OP (2,22%)

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levado em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant	Cr$
A Vista	58 943 860	162 490 798 18
A termo	30 563 000	47 897 160 00
M. Futuro	47 050 000	205 439 900 00
Total	136 556 860	415 827 858 18
Mais alto do ano (21 5)	784 426 759	4 002 421 113 70
Mais baixo do ano (2 1)	56 185 750	123 249 433 18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	964,93	972,01	950,76	956,48
20 Transportes	347,50	350,57	343,56	345,09
15 Serviços Publ	112,78	113,51	111,61	112,38
65 Ações	356,74	359,47	351,99	354,09

Foram as seguintes os preços finais das ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dolares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Alcoa Inc	39 1/4	Eastern Air	9 1/2	NCR Corp	70 7/8
Alcan Alum	36 3/4	Eastman Kodak	9	[illegible]	62 1/8
Allied Chem	53 3/4	El Passo Company	64 7/8	Occidental Pet	29 1/4
Allis Chalmers	53 3/4	Exxon	69 1/2	Olin Corp	20 1/4
Alcoa	73 7/8	Firestone	9 1/8	Owens Illinois	24 1/8
Am Airlines	9 1/8	Ford Motor	36 1/8	Pacific Gas & El	22 7/8
Am Cyanamid	28 5/8	Gen Dynamics	72 1/4	Pan Am World Air	5 3/8
Am Tel & Tel	53 7/8	Gen Electric	54 1/2	Pepsico Inc	26
Anaconda	32 3/4	Gen Foods	30 7/8	Pfizer Chas	32 3/4
Asarco	47 1/2	Gen Motors	56 5/8	Philip Morris	42 1/2
Atl Richfield	45 5/8	GTE	26 1/8	Phillips Pet	44 1/8
Avco Corp	24 3/4	Gen Tire	[illegible]	Polaroid	31
Bendix Corp	50 7/8	Getty Oil	[illegible]	Procter & Gamble	37 1/2
Beth CP	25 3/4	Goodrich	[illegible]	Rca	27 3/8
Bethlehem Steel	25 3/8	Goodyear	[illegible]	Reynolds Ind	39 1/8
Boeing	[illegible]	Grace	[illegible]	Reynolds Met	39
Boise Cascade	[illegible]	GT Atl & Pac	[illegible]	Rockwell Int	33 1/2
Bord Warner	40	Gulf Oil	[illegible]	Royal Dutch Pet	88 1/2
Braniff	[illegible]	Gulf & Western	[illegible]	Safeway Stos	33 3/4
Brunswick	[illegible]	IBM	64	Scott Paper	19 1/2
Burroughs Corp	[illegible]	Int Harvester	[illegible]	Sears Roebuck	17 1/4
Campbell Soup	[illegible]	Int Paper	[illegible]	Shell Oil	42 3/8
Caterpillar Trac	[illegible]	Int Tel & Tel	[illegible]	Singer Co	11 5/8
CBS	[illegible]	Johnson & Johnson	[illegible]	Smithkline Corp	63 1/8
Celanese	[illegible]	Kaiser Alumin	[illegible]	Sperry Rand	53
Chase Manhat Bk	41	Kennecott Cop	[illegible]	Std Oil Calif	74 1/4
Chrysler Corp	[illegible]	Liggett & Myers	[illegible]	Std Oil Indiana	63 3/8
Citicorp	[illegible]	Litton Indust	[illegible]	Studebaker	80
Coca Cola	[illegible]	Lockheed Airc	[illegible]	Teledyne	204 3/4
Colgate Palm	16 3/4	LTV Corp	[illegible]	Texaco	27
Control Data	73 3/4	Manufact Hanover	[illegible]	Texas Instruments	134 1/4
Corning Glass	69 1/4	McDonnell Doug	[illegible]	Textron	27 3/8
CPC Intl	72 3/4	Merck	79 1/4	Twent Cent Fox	38 1/8
Crown Zellerbach	50 5/8	Mobil Oil	68 3/4	Union Carbide	48 5/8
Dow Chemical	35 3/8	Monsanto Co	53 1/8	Uniroyal	5 7/8
Dresser Ind	76 3/8	Nabisco	25 1/4	United Brands	35 1/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	3859	3693
Janeiro	3990	3840
Março	4143	3993
Maio	4107	3957
Julho	3987	3837
Setembro	3800	3650
ALGODAO (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	91 00	90 58
Dezembro	91 91	91 60
Março	93 00	92 23
Maio	93 00	93 00
Julho	92 60	92 72
Outubro	87 12	87 50
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	10350	102 95
Toneladas Metricas		
Dezembro	2 320	2 303
Março	2 370	2 355
Maio	2 415	2 400
Julho	2 455	2 455
Setembro	2 495	2 495
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	1 27	1 28
Dezembro	1 33	1 32
Março	1 36	1 34
Maio	1 38	1 35
Julho	1 41	1 36
Setembro	1 42	1 39
Dezembro	1 44	1 41
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	92 20	92 15
Outubro	92 65	92 60
Novembro	93 60	93 75
Dezembro	93 70	94 65
Janeiro	95 35	95 55
Março	96 90	97 25

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
FARELO DE SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Setembro	244 00	243 50
Outubro	245 00	243 70
Dezembro	250 80	249 10
Janeiro	252 80	251 00
Março	255 00	253 30
Maio	255 50	253 30
Julho	254 00	252 80
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Setembro	348	347
Dezembro	351	351
Março	364	362
Maio	367	365
Julho	367	365
Setembro	356	352
OLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Setembro	27 55	27 22
Setembro	27 45	27 26
Dezembro	28 10	27 96
Janeiro	28 30	28 18
Março	28 90	28 75
Maio	29 50	29 02
SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Setembro	834	832
Novembro	855	850
Janeiro	874	869
Março	893	889
Maio	900	895
Julho	899	893
Agosto	889	884
TRIGO (Chicago) dolares por toneladas		
Setembro	476	475
Dezembro	495	494
Março	514	513
Maio	519	519
Julho	516	515
Setembro	523	523

SERVIÇO FINANCEIRO

Banco Central garante a reforma total do 157

Os Fundos Fiscais 157 vão ser reformulados ainda este ano, e a principal alteração é a contrapartida em dinheiro, a ser feita pelo contribuinte que quiser fazer jus ao incentivo. A ele será dada liberdade para optar entre outros investimentos do tipo coletivo, ou compra de ações em Bolsa. A confirmação foi feita ontem pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

Questionado sobre a argumentação dos bancos de investimento, que não vêem necessidade de alterações, porque o incentivo representa apenas 6% no total de subsídios, Langoni disse que a intenção do Governo "é cortar o máximo que puder de incentivos". Ele lembrou que já conta com o apoio dos outros segmentos do mercado, até mesmo da Abrasca — Associação Brasileira das Empresas Abertas, e que "os bancos estão no seu papel" ao mostrarem-se contrários.

Ontem à tarde, a Comec — Comissão Consultiva do Mercado de Capitais discutiu "de forma preliminar" o assunto, segundo o presidente Ney Castro Alves. Enquanto o diretor do Banco de Investimento Finasa, Casimiro Ribeiro, defendeu a posição não-reformista dos bancos, o diretor da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Horácio Mendonça, mostrou qual o consenso do mercado.

— O instrumento deve ser preservado, com modificações; estas modificações devem ser "comedidas", para evitar traumatismos ao mercado; permanece a intenção de fortalecer a empresa privada nacional, a abertura de capital e a aplicação voluntária em formas coletivas de investimentos, clubes ou fundos livres.

Langoni revelou, ainda, que a base monetária continuou registrando emagrecimento na sua taxa de expansão anual, que caiu de 82,2%, em junho, para 77,6%, em julho, e 74%, em agosto.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se pouco movimentado, registrando maior tendência vendedora de títulos. Os mais negociados foram os com vencimento em outubro cotados na faixa de 35,55% até 34,75% e os com vencimento em novembro negociados entre 36,79% até 36,50% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 45,60% e 39,20% ao ano, com a média dos negócios a 44,20%. O volume de negócios somou Cr$ 62 bilhões 464 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
19/09	48,00	46,00
24/09	34,80	32,80
01/10	36,20	34,75
08/10	36,50	35,25
15/10	36,60	35,40
17/10	36,65	35,40
22/10	36,70	35,45
29/10	36,80	35,55
05/11	37,00	36,75
12/11	36,93	36,68
19/11	36,85	36,60
21/11	36,80	36,55
26/11	36,75	36,50
03/12	36,65	36,40
10/12	36,53	36,28
17/12	36,35	36,10
19/12	36,32	36,07
24/12	36,28	36,03
31/01	36,23	35,98
07/01	36,28	36,03
14/01	36,23	35,98
16/01	36,19	35,94
21/01	36,13	35,88
28/01	36,05	35,80
04/02	35,95	35,70
11/02	35,85	35,60
13/02	35,78	35,53
18/02	35,70	35,45
25/02	35,60	35,35
04/03	35,50	35,25
11/03	35,40	35,15
18/03	35,30	35,05
20/03	35,20	34,50
17/04	35,00	34,30
15/05	34,85	34,15
19/06	34,70	34,10
17/07	34,56	33,80
21/08	34,25	33,55
18/09	34,00	33,40

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se com volume mais reduzido de negócios efetivos de compra e venda, diante da manutenção do custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia. Os negócios oscilaram entre 59,10% e 49,20%, com a média dos negócios a 55,20%. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, com cinco anos, juros de 8%, vencimento no primeiro semestre, negociadas a 103,50% e 103,60% do valor nominal de Cr$ 644,23. As ORTNs, com dois anos, juros de 6%, vencimento no primeiro semestre de 1982, cotadas a 102,50% e 102,60%, respectivamente para compra e venda. O volume de negócios somou Cr$ 86 bilhões 135 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	849,00	850,00
três meses	874,50	874,50
Estanho (Standard)		
a vista	72,00	72,20
três meses	72,90	73,00
Estanho (high grade)		
a vista	72,00	72,20
três meses	72,90	73,00
Zinco		
a vista	345,00	346,00
três meses	356,50	357,00
Prata		
a vista	876,00	878,00
três meses	912,50	913,00
Chumbo		
a vista	378,00	378,50
três meses	394,00	394,50
Alumínio		
a vista	677,00	679,00
três meses	693,00	693,50
Niquel		
a vista	2765	2775
três meses	2800	2805

Ouro
a vista 672,00 (Londres), 672,50 (Zurique). São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.528,44 Cr$ 1.676,00
Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.**
Prata — **em pence por troy (31.103 grs).**
Ouro — **em dólares por onça.**

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 56,620 e Cr$ 56,700. O bancário futuro esteve equilibrado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 56,740 mais 3,20% para os contratos de 32 dias e a 3,45% para os com 180 dias.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar subiu em todos os mercados de divisas da Europa, enquanto o ouro sofreu pequena queda. Sua cotação foi de 672,50 dólares a onça, em Londres e Zurique, com baixa de três dólares em relação ao fechamento de 675,50 no dia anterior na Inglaterra, e de dois dólares em relação aos 674,50 dólares da Suíça. No fechamento o dólar teve as seguintes cotações — Londres 2,3 3850 dólares a libra esterlina (2,3925), Francfurter 1,7900 marcos (1,7800), Zurique — 1,6395 francos suíços (1,6288).

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 5/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Frnces	Florim
1 mês	10 13/16	16 5/8	8 11/16	5 5/8	12	10 11/16
3 meses	12 1/8	15 7/8	8 11/16	5 11/16	12 1/8	10 7/8
6 meses	12 5/8	15	8 1/2	5 7/8	12 5/8	10 7/8
12 meses	12 5/8	13 15/16	8 3/8	5 11/16	12 3/4	10 3/4

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	56,540	56,740	56,790	56,710
Dólar Australiano 66,140	66,800	66,195	66,764	
Libra Esterlina	134,35	135,68	134,46	135,61
Coroa Dinamarquesa	10,127	10,230	10,136	10,224
Coroa Norueguesa	11,598	11,716	11,609	11,709
Coroa Sueca	13,531	13,670	13,543	13,663
Dólar Canadense	48,395	48,909	48,437	48,883
Escudo Português	1,1330	1,1473	1,1340	1,1467
Florim Holandês	28,892	29,191	28,918	29,176
Franco Belga	1,9580	1,9781	1,9597	1,9770
Franco Francês	13,514	13,649	13,526	13,642
Franco Suíço	34,252	34,599	34,282	34,581
Ien Japonês	0,26483	0,26746	0,26507	0,26732
Lira Italiana	0,066762	0,066835	0,066221	0,066800
Marco Alemão	31,404	31,719	31,431	31,702
Peseta Espanhola	0,76716	0,77461	0,76784	0,77440
Xelim Austríaco	4,4436	4,4917	4,4495	4,4893

As taxas [illegible] fixadas ontem pelo Banco Central [illegible] fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais [illegible] cotações do fechamento [illegible] mercado de Nova Iorque.

Argentina	[illegible]	[illegible]	Hong Kong	[illegible]	[illegible]
Bolívia	[illegible]	[illegible]	Jordânia	[illegible]	[illegible]
Brasil	[illegible]	[illegible]	México	[illegible]	[illegible]
Chile	[illegible]	[illegible]	Peru	[illegible]	[illegible]
Colômbia	[illegible]	[illegible]	Uruguai	[illegible]	[illegible]
Equador	[illegible]	[illegible]	Venezuela	[illegible]	[illegible]

Cadernetas renderão 60,46% no ano com a correção de janeiro

A rentabilidade anual das cadernetas de poupança — juros mais correção monetária — deverá alcançar 60,46% em janeiro, mês em que o Governo decidiu fixar em 4,5% o índice de correção das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional). Com o novo índice, a correção do período janeiro de 1980/janeiro de 81 será de 51,38% e a rentabilidade das cadernetas no último trimestre do ano alcançará 12,93%. Até janeiro de 80, as cadernetas renderam 58,22% em 12 meses.

Para este ano, foi mantida a meta fixada pelo Governo para a variação anual das ORTNs, que atingiu 50,8%, segundo portaria assinada ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, fixando em 3,2% a correção do mês de dezembro. O valor nominal das ORTNs passará a Cr$ 706,70 naquele mês.

INCENTIVO

"Acho que é um bom incentivo. Mantivemos o ritmo de correção para 1980 e começamos o próximo ano para atingir a meta de 50% no período julho de 80/junho de 81", disse, em Brasília, o Ministro Ernane Galvêas. Ele admitiu que o Governo está preocupado em manter um bom nível de depósitos nas cadernetas de poupança e, por isso, começa o próximo ano "com um ritmo um pouco mais acelerado" — uma correção mensal de 4,5%. Até o final deste ano, a correção mensal foi mantida em torno de 3,2%, índice que se repetiu em novembro e dezembro.

Com um índice de 4,5% para a correção do mês de janeiro, as ORTNs, assim como a UPC (Unidade Padrão de Capital), terão seu valor nominal elevado para Cr$ 738,50, o que significará uma variação anual de 51,38%. O novo valor reajusta para Cr$ 2 milhões 584 mil o teto de 3 mil 500 UPCs para os financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação e para Cr$ 1 milhão 661 mil o limite dos financiamentos isentos do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). A variação anual também reajusta as contas do FGTS, PIS/Pasep e os aluguéis cujos contratos fixam aquele mês para o aumento.

A variação da UPC no trimestre fixa em 12,93% a rentabilidade das cadernetas para o último trimestre deste ano, superando o índice que será creditado às contas no dia 1º de outubro — 11,31% — referente à rentabilidade do trimestre em curso. Segundo mostra o gráfico, a rentabilidade de outubro/dezembro retoma a tendência de alta, interrompida desde o início deste ano, após alcançar o percentual de 15,44% no último trimestre do ano passado.

Para o presidente da ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), Luiz Alfredo Stockler, o índice de quase 13% para o último trimestre do ano aproxima bastante a rentabilidade das cadernetas da taxa de inflação. Numa previsão de que a inflação permaneça em 5% em média nos últimos três meses do ano, a taxa acumulada atingiria cerca de 16% no período, o que não fica distante da renda das cadernetas, explicou ele.

O presidente da ABECIP espera que o sucesso da política de combate à inflação, cujos primeiros resultados foram observados já em julho e agosto, intensifique a aproximação dos dois índices. "Caso a inflação anual oscile em torno de 60% durante o próximo ano, a correção monetária fixada em 50% e os juros darão uma rentabilidade em torno de 59% para as cadernetas, cujos incentivos fiscais elevarão seu rendimento para níveis superiores à inflação", disse ele.

Neste ano, ele acha que os 60% de rentabilidade dão às cadernetas a condição de "melhor opção financeira", apesar de estar sendo estimada uma taxa em torno de 90% para a inflação. No próximo ano, ele estima que a correção mensal de 4,5% para janeiro permitirá que o Governo fixe um índice médio de 3,5% para os demais meses, até alcançar a meta de 50% na taxa anual até junho.

Andreazza desmente que BNH vá sustar operações

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, depois de ter distribuído uma nota oficial desmentindo qualquer risco de paralisação no programa habitacional, afirmou ontem que, em decorrência da crise do cimento e da inflação, será necessário obter recursos adicionais para cumprir as metas estabelecidas pelo BNH.

O Ministro negou, também, que tenha ocorrido algum corte no orçamento do banco: "não houve cortes ou suspensão nas operações deste mês. Nós temos um orçamento e procuramos acelerar ao máximo este orçamento de forma a nos beneficiarmos no tempo".

Na nota oficial, ele declarou que o BNH ainda dispõe de Cr$ 50 bilhões para aplicações no programa habitacional de setembro a dezembro. O presidente do banco, José Lopes de Oliveira, porém, afirmara na semana passada que o banco teria somente Cr$ 10 bilhões para financiar novos contratos de financiamento.

Delfim volta e se diz preocupado apenas com os problemas para 81

São Paulo — "Acho que depois dessa viagem todos os problemas brasileiros para 1980 estão resolvidos. Agora devemos pensar é em 1981. Contudo, os resultados da viagem só revelarei segunda-feira, em Brasília, numa reunião com o pessoal da Seplan, pois eles têm preferência", afirmou ontem à noite em São Paulo o Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Pela manhã em Brasília relatou ao Presidente Figueiredo os resultados de seus contatos de duas semanas com banqueiros da Europa e dos Estados Unidos.

Inquirido sobre a inflação, Delfim respondeu aos jornalistas: "Não se preocupem tanto com ela. Afinal de contas, nós temos outros problemas sociais mais importantes para resolver." O Ministro veio a São Paulo participar da entrega dos prêmios **Maiores e Melhores** da revista **Exame**.

Depois de classificar de "excelentes" os resultados da viagem, Delfim reafirmou que "o Brasil não precisará recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Na verdade" — assinalou "o FMI está sendo cogitado como um instrumento de reciclagem dos petrodólares, e como todos os países envolvidos no mercado financeiro internacional o Brasil tem interesse em encontrar um mecanismo capaz de viabilizar essa reciclagem."

O Brasil vai defender na reunião do FMI na próxima semana uma posição totalmente contrária à qualquer tentativa de controle ou regulamentação do mercado de eurodólar. Este é o único canal organizado e acessível a todos os países empenhados na tarefa da reciclagem, a única estratégia inteligente para os países em desenvolvimento. As afirmações são do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

São Paulo — Foto de Isaías Feitosa

Ministro Delfim Neto

Em entrevista coletiva ontem, no Rio, Langoni foi enfático ao classificar de "meras teorizações", todos os outros "esquemas" de reciclagem das dívidas externas, adiantando que "vamos trabalhar as oportunidades que surgirem para uma transferência mais direta de recursos dos países árabes". Ele já tem encontro marcado com o Ministro das Finanças do Kuwait, que chega ao Brasil em outubro, quando espera captar recursos diretamente dos árabes.

O presidente do BC destacou os bons resultados obtidos em agosto quando a expansão do crédito foi de 3,1%: "Atendeu-se a demanda de crédito para produção e eliminou-se a gordura que alimenta os estoques e produtos acabados", sem entretanto apresentar uma contenção "exagerada", afirmou. A expansão da base monetária atingiu 20,5%, "bem abaixo" dos 27,7% do período janeiro/agosto de 79.

Como reflexo "satisfatório" da política adotada, ele apontou a "lenta desaceleração monetária, sem crise de liquidez", já que a taxa de expansão monetária nos últimos 12 meses foi menor que a dos preços (77% e 109,1%, respectivamente), como ocorreu com a taxa de expansão do crédito, de 81,3%.

Langoni admitiu, entretanto, que a "grande batalha" está sendo travada este mês, pois setembro sofre a maior pressão do crédito de custeio agrícola. Para tentar neutralizar esse impacto, o Banco do Brasil fará a compensação em outra contas: "Mas não vamos pressionar muito o crédito ao setor privado", garantiu, "e vamos também usar todo o potencial do **open**".

Ele mostrou que a adaptação de recursos externos somou 8,5 bilhões de dólares, até 15 de agosto, mas preferiu não revelar as previsões para 81. As reservas, que atingiram 6 bilhões 944 milhões de dólares caíram cerca de 3 bilhões em relação a dezembro de 79. As projeções são de se recuperar 1 bilhão de dólares até o final do ano. Na conta de reservas, a contribuição do ouro de Serra Pelada é de cerca de 50 milhões, revelou.

Langoni classificou como "um grande impacto" o crescimento da conta petróleo em agosto, que atingiu Cr$ 129 bilhões, contra os Cr$ 102 bilhões 6 milhões registrados até julho.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Waldyr Silveira Miranda, 67, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Polícia Militar, Coronel reformado da PM, ex-chefe de Segurança Ostensiva do antigo Estado da Guanabara, no Governo de Carlos Lacerda. Desempenhou também o cargo de chefe de Segurança do Banco do Estado do Rio de Janeiro. Casado com Delphina da Costa Miranda, tinha dois filhos: Waldyr da Costa Miranda, casado com Heidi Torrini Miranda, e Hilda Miranda Borelli, casada com Luiz Victor Werneck Borelli, três netos, morava em Botafogo.

Dalmar Teixeira de Souza Filho, 56, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Luiza Corrêa de Souza, tinha uma filha: Roberta, dois netos, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Antonio Victorino Victorio, 82, de septicemia, no Hospital Pedro Ernesto. Paraibano, funcionário público, casado com Porcina Machado Victorio, tinha um filho: João Machado Victorio, dois netos, morava na Tijuca.

Elias Carvalho de Freitas, 73, de parada cardíaca, na residência em Botafogo. Carioca, solteiro, industriário, será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Maria Tereza Costa de Alencar, 49, de caquexia, no Hospital Quarto Centenário. Carioca, casada com Jorge V. Alencar, morava no Centro. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco de Paula (Catumbi).

Jayme Barbosa dos Santos 80, de arteriosclerose, na residência em Benfica. Carioca, marceneiro, viúvo de Francisca Pereira dos Santos, tinha dois filhos: Zulmira e Zilda, netos e bisnetos. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Orlando Guimarães de Carvalho, 75, de trombose cerebral, no Hospital da Beneficência Espanhola. Comerciante, brasileiro naturalizado, viúvo de Virgínia Bezerra de Carvalho, morava na Glória. Será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Telma Pinto de Macedo, 57, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital da Penitência. Carioca, tinha três filhos: Mauro, Maria e Marcelo, uma neta, morava no Maracanã. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Ruy Fernandes de Osório e Silva, 69, de insuficiência cardíaca, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Nascido em Santa Maria, era médico, formado em 1935 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Casado com Ema Carneiro de Osório e Silva, tinha três filhos e três netos.

Ivo de Souza Severo, 64, de câncer, no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre. Gaúcho de Rosário do Sul, era 1º Tenente R/1 do Exército. Casado com Elygia Velho Severo, tinha cinco filhos, além de netos.

Eufrosina de Godoy Peragini, 82, do coração, em São Paulo. Viúva de Antonio Peragini, tinha os filhos: Maria, Antenor e Valentina, além de genros, nora e netos.

Philomena Maximino de Oliveira, 88, de morte natural, em São Paulo. Viúva de Bendito Baptista de Oliveira, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Exterior

Lev Ginsburg, 59, de morte súbita, em Moscou. Escritor soviético, dedicou sua obra principalmente a conseqüências da II Guerra Mundial. Em **Besdna** (Abismo), publicado em 1966, descreve o processo contra colaboradores dos nazistas em Krasnodar (Cáucaso). No seu livro **Encuentros en el mas alla** (1959), culpou diversas personalidades nazistas ainda vivas pelos crimes cometidos durante o nazismo. Traduziu para o russo obras de poetas alemães do século 17.

Júri no Rio condena marido que matou a mulher

"O Rio de Janeiro precisa dar um exemplo a Minas Gerais, onde os homens matam suas mulheres e são absolvidos. Precisamos acabar com o machismo". A tese feminista, incluída na acusação de homicídio duplamente qualificado do Promotor Rodolfo Avena, fez com que os Jurados do 2º Tribunal do Júri condenassem, por unanimidade, a 14 anos de prisão, José Xavier da Silva, que matou a mulher com 11 facadas em 1976.

O de ontem, foi o terceiro julgamento de José: no primeiro realizado em 1978, ele foi condenado a 28 anos. Como toda condenação acima de 20 anos dá ao réu o direito de protesto por um novo Júri, José foi submetido a um segundo julgamento, em 1979, quando novamente foi sentenciado a 12 anos. Nos dois, as teses dos advogados foram a de legítima defesa da honra, denegrindo a moral da vítima, Elizabeth Xavier da Silva.

O CRIME

De acordo com o processo, José Xavier da Silva, 29 anos, e Elizabeth viviam brigando, para depois se reconciliarem. Ele muito mulherengo. Ela, muito ciumenta, corria atrás dele todas as vezes em que José a deixava, impedindo-o de viver com outra mulher. Na tarde de 19 de dezembro de 1976 — dia do crime — Joseé estava vivendo com Elenice Camargo. Como sempre fazia, Elizabeth foi à casa dos dois.

Elenice e José não estavam. Elizabeth, conversando com a mãe de Elenice, lhe contou histórias dramáticas, dizendo inclusive que tinha filhos e que sem o marido não teria condições de criá-los. Logo após, chegaram os dois amantes e começou uma grande discussão. Elizabeth foi embora para a casa de sua irmã Eni, na Rua Tabagi, 1 383. Desta vez, José foi atrás de Elizabeth.

Os dois conversaram no portão, ele tentando a reconciliação. Elizabeth se negou a voltar para ele. Houve nova discussão entre o casal. Falavam tão alto que Eni, de dentro de casa, podia ouvi-los. Consta no processo, que Eni por intuição chamava a irmã, pedindo ao filho para ir buscá-la. Mas José a impedia de entrar e quando Elizabeth lhe garantiu que não mais voltaria para ele, José a matou com 11 facadas.

Na época, o Juiz sumariante do 2º Tribunal do Júri, Carlos Ricardo Chilleto, impressionado com o crime, decretou a prisão preventiva de José. No seu primeiro julgamento, em 1978, o então Juiz sumariante Nelson Siffert aplicou-lhe a pena de 28 anos, pois o Conselho de Jurados não levou em consideração a tese do advogado Edson Canaan de legítima defesa da honra, dizendo que Elizabeth tinha amantes, trabalhava em prostíbulos e levando a plenário o tio do acusado, que confessou ter tido relações sexuais com a vítima.

Como a pena ultrapassou 20 anos, José teve o direito de protesto por um novo Júri, desta vez presidido pelo Juiz sumariante Sérgio Verani, em 1979, que, depois de ouvir os jurados, condenou José a 12 anos por homicídio simples. Mesmo tendo a pena reduzida em 16 anos, o advogado de defesa requereu ao Tribunal de Justiça um novo julgamento.

Ontem o Promotor Rodolfo Avena, antes de iniciar sua acusação de homicídio duplamente qualificado — motivo torpe e meio que dificultou a defesa da vítima — disse ser preciso "acabar com o machismo, com o fato de o homem agir como se a mulher fosse sua escrava, agindo como um senhor feudal dispondo da vítima daquela com quem havia se unido através de matrimônio sagrado". Lembrou que o "Rio de Janeiro precisa dar um exemplo a Minas Gerais, onde os homens matam suas mulheres e são absolvidos."

O advogado José Hugo Pinto Ferreira tentou defender a tese de violenta emoção após injusta provocação da vítima, pois José disse no interrogatório feito pelo Juiz Carlos Augusto Lopes Filho que Elizabeth foi quem insistiu na discussão de reconciliação. Como ele se negou a voltar, ela puxou a faca. Ele, nervoso, para se defender pegou a faca e a agrediu, não sabendo quantas facadas dera.

Assaltantes matam mãe e filha dentro de casa e fogem sem levar nada

Dois mulatos armados invadiram a casa número 15 da Rua Eufrásia Correia, em Quintino, e mataram a tiros Elza Monteiro Valente, de 41 anos, e sua mãe, Alzira Pinto Monteiro, de 61. Sem levar nada, os bandidos fugiram num carro branco, grande, cujas placa e marca não foram anotadas.

O crime ocorreu por volta das 9h de ontem, quando as duas mulheres estavam sozinhas. Alzira foi surpreendida na cozinha por um dos assaltantes. Agrediu-o com uma tábua de cortar carne e levou um tiro no rosto. A filha tomava banho e enrolou-se numa toalha para socorrer a mãe e, ao abrir a porta, recebeu um tiro no olho. Morreu no banheiro.

SEM EXPERIÊNCIA

Segundo policiais da 24ª DP, no Encantado, que investiga o assalto, o fato de os bandidos nada levarem indica que devem ser jovens e inexperientes. Acham que os criminosos invadiram a casa pela porta da cozinha, na parte lateral. Surpreenderam Alzira quando ela cortava toucinho. Um dos assaltantes, com a arma na mão, anunciou o assalto, porém Alzira reagiu passando a agredi-lo com a tábua de cortar carne. O bandido tomou-lhe a tábua e revidou a agressão. Como ela entrou em luta corporal, ele disparou a arma, atingindo-a no rosto.

O disparo alertou Elza, que estava no banheiro, na parte da frente da casa. Quando abriu a porta, deparou com o segundo assaltante, que a matou com um tiro no olho direito.

Mesmo ferida, Alzira gritou por socorro, o obrigou os bandidos a fugir. Os gritos chamaram a atenção do casal Sebastião da Silva e Arlete Silva, que mora ao lado, no número 17. Eles não chegaram a ver os bandidos, mas a polícia descobriu uma testemunha, que os viu. Por medida de segurança não revelou seu nome.

Para a polícia, os assaltantes — que de acordo com a testemunha foram vistos rondando de carro na rua por algumas horas — sabiam da atividade dos moradores da casa. Diariamente, Carlos Monteiro e sua irmã Denise Monteiro, filhos de Elza, que moram na mesma casa, saem pela manhã para o trabalho. Carlos trabalha numa fábrica de fórmica, de propriedade de seu pai, Amílcar Valente (desquitado de Elza), na Rua Frei Caneca, 117. Denise trabalha numa loja em Bonsucesso, também de propriedade do pai. Os dois costumam sair às 7h.

Esse fato levou os policiais a acreditarem que os assaltantes planejaram a invasão, já que sabiam que as duas mulheres ficavam em casa sozinha, a partir de 8h. Além da polícia, os vizinhos acham que os assaltantes moram num conjunto habitacional da Cohab, na Rua Paladino, conhecido por **Pombal**.

Dona Alzira, que foi ferida no rosto, morreu depois de ser socorrida nos Hospitais Salgado Filho e, mais tarde, Sousa Aguiar. Ela foi levada pelos vizinhos, que ouviram os disparos.

O detetive-inspetor Perdigão, lotado na 25ª DP, no Engenho Novo — tio de Elza — acompanhou a investigação da polícia no local do crime. Várias batidas foram dadas no bairro e, em especial, no **Pombal**, mas nenhum suspeito foi preso. Há 15 dias, Elza Monteiro Valente foi assaltada na porta de sua casa por dois homens também mulatos.

Banqueiro tem casa assaltada

São Paulo — O diretor-presidente do grupo Comind, Carlos Eduardo Quartim Barbosa, teve sua residência invadida por ladrões, ontem de manhã: eram três os assaltantes, todos jovens e armados de revólveres.

A casa do banqueiro fica na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2 403, no Jardim Paulistano, onde os assaltantes ficaram só até saber que nova turma de vigilantes estava para entrar em serviço. Fugiram depressa, levando apenas um dos veículos da casa, o Opala branco, UT-0114.

INVESTIGAÇÃO

Policiais do 15º Distrito e do DOPS assumiram as investigações, interrogando, inicialmente, os empregados da casa. As autoridades não revelaram como os criminosos tiveram acesso à residência, se através dos muros ou pelo portão principal que na hora estava sem vigilância.

Ainda ontem de manhã, três ladrões assaltaram a agência do Banco Francês e Brasileiro, da Avenida Faria Lima, no Jardim Paulistano. Eles dominaram um dos vigilantes, roubaram seu revólver e depois exigiram todo o dinheiro do cofre — Cr$ 3 milhões 500 mil — e fugiram num Galaxie cinza.

Alguns quarteirões adiante, provavelmente os mesmos ladrões assaltaram outra agência, a do Banco Geral do Comércio, da Avenida São Gabriel. Depois de dominar funcionários e clientes, roubaram das caixas cerca de Cr$ 400 mil e fugiram. Ninguém viu se a pé ou de carro, pois houve ameaças em caso de perseguição. A Delegacia de Assaltos a Bancos do DOPS investiga os dois roubos.

Promotor quer que Tribunal de Justiça mande apressar julgamento de Georges Khour

Depois de ter argüido a suspeição do Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luiz Teixeira de Aguiar — para ser impedido de presidir o julgamento de Georges Khour — o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro entrou ontem com reclamação contra o magistrado, na 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, acusando-o de abuso de poder. Ele quer seja cassado o despacho do Juiz que paralisou o processo do acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues.

Embora o Supremo Tribunal Federal já tenha deferido as diligências requeridas pelo advogado de Khour, Sr Laércio Pellegrino — medida que adiou o julgamento pela segunda vez — o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar ainda não as enviou aos Instituto Médico-Legal e de Criminalística, "impondo ao processo condenação à prateleira, teimando em esperar o acórdão do STF, que pode demorar até mais de seis meses", queixou-se o Promotor.

ILEGALIDADE

Como afirma o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, "não há na lei dispositivo que determine fique o processo paralisado, aguardando a juntada de um acórdão como quer o Juiz. Satisfazer logo as diligências requeridas pela defesa, significa ganhar tempo, aprontar o feito de modo que possa estar em condições de ser julgado". E o julgamento de Khour, ainda este ano, é o que pretende o representante do Ministério Público.

Essa decisão do Juiz Teixeira de Aguiar de só enviar as diligências, requeridas pela defesa de Khour, aos Institutos de Criminalística e Médico-Legal após a juntada do acórdão do STF aos autos, significa "inversão da ordem legal do processo, além de caracterizar abuso de poder", afirma o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro em sua reclamação, encaminhada à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

Advogado pede novo habeas para acusado

O advogado Laércio Pellegrino impetrará na próxima semana um habeas-corpus na 2ª Câmara Criminal em favor de Georges Michel Kour, um dos envolvidos na morte de Claudia Lessin. Alegará a incompetência do Tribunal do Júri, para julgá-lo, "pois não houve homicídio". Ele acha que o processo deverá ser encaminhado a uma vara singular.

Declarando-se "perplexo" com a afirmação do professor Domingos de Paola, de que o laudo suíço favorece a acusação, Laércio Pellegrino citou trechos do depoimento do catedrático de Patologia da UFRJ, prestado em janeiro de 1978, no I Tribunal do Júri, nos quais faz severas críticas ao auto de exame cadavérico de Claudia Lessin Rodrigues.

Para Laércio Pellegrino, Georges Kour está preso por um crime que não houve. E explica: "O auto de exame cadavérico de Claudia Lessin Rodrigues, feito pelo Instituto Afrânio Peixoto, foi imperfeito, omisso e contraditório. Não descreve as características obrigatórias de uma morte por esmagadura ou traumatismo craniano."

Foto de Cynthia Brito

Nilson Sant'Anna faz defesa dos peritos do IML

Ex-diretor do IML acha estranho o laudo suíço

Na qualidade de presidente da Associação dos Peritos do Rio de Janeiro, o ex-diretor do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto (IAP), Sr Nilson Sant'Anna, estranhou ontem que o atual diretor, Olympio Pereira da Silva, e seu substituto, Herdy Pereira da Cunha, tenham concluído que Claudia Lessin Rodrigues não foi vítima de homicídio.

O perito acha que o parecer do IAP sobre o laudo suíço é "eivado de erros, contraditório, omite dados fundamentais que estão descritos nos laudos anteriores, interpreta erroneamente os achados patológicos, faz afirmações levianas e falsas, argumenta contrariamente aos princípios fundamentais de Patologia Forense e transforma hipóteses implausíveis em categóricas assertivas".

VERDADE

Depois de explicar que não fora pela revolta de que são tomados os peritos oficiais ora atingidos, não se pronunciaria em defesa da classe, o Sr Nilson Sant'Anna afirma que a verdade científica persistirá sempre, "ainda que sobre ela venham a incidir milhões de sofismas, milhões de maquinações, milhões de laudos ou de quesitos encomendados".

O ex-diretor do IAP manifestou ainda sua estranheza, quanto a dois fatos, e indaga: 1) por que aquele estudo deveria ser examinado pelo IAP e por que deveriam os quesitos formulados ser respondidos por seu diretor e por seu substituto eventual? 2) por que não foram os mesmos, já que assim o entendeu a Justiça dever ser feito, encaminhados aos dois legistas que examinaram o cadáver e redigiram o laudo?"

Explicou que as contradições surgidas quando do noticiário dos jornais, entre os dois signatários do documento, deixam dúvida se teriam concluído pela confirmação do laudo do IAP, ou seja, o homicídio por traumatismo cranioencefálico e estrangulamento com as mãos, ou se teriam os atuais responsáveis pela direção do IAP chegado à nova conclusão. "Isto vale dizer destruir o laudo original", frisou.

Explosão destrói boate no Centro de Porto Alegre, mata 2 e deixa 3 feridos

Porto Alegre — Uma explosão, seguida de incêndio, provocada por botijão de gás ou bomba de alto teor, destruiu na madrugada de ontem a Boate Refúgio, no Centro de Porto Alegre. Morreram o inspetor de polícia Valdir de Jesus, arrendatário da boate, e sua companheira, identificada apenas como Maria.

Ficaram feridos Júlio César Borges, Eliane Terezinha Nascimento e Zuleica Conceição Rosa dos Santos, que dormiam no andar superior do prédio, além do sargento-bombeiro Luís Carlos Bandeira, atingido por um desabamento durante os trabalhos de combate ao fogo.

BOTIJÃO OU BOMBA

Embora sem um laudo definitivo, o perito do Instituto de Criminalística Gilberto Marques, após vistoriar o local, admitiu que "somente uma reação de dois ou três botijões de gás poderia provocar uma destruição desta proporção, ou então uma carga explosiva muito forte. Mas isto só saberemos nos próximos dias, quando terminarmos os levantamentos". Há dois dias a boate havia fechado devido a dificuldades financeiras.

Eram cerca de 5h quando, num raio de quatro quilômetros do centro de Porto Alegre, ouviu-se o estrondo, que destruiu a Boate Refúgio, conhecido ponto de reunião de prostitutas e malandros, que tinha como atrações **shows de strip-tease** da vedete Sandrinha.

A violência da explosão derrubou a parede esquerda do prédio e lançou pedaços de telhas até as imediações da Praça da Alfândega, numa distância de aproximadamente 150 metros. Os vizinhos correram para a rua em roupas de dormir, e trataram de socorrer os feridos que, nus, saíam às pressas do prédio em chamas.

Bomba mata chefão de Missouri

Missouri — Chefe de uma das facções do crime organizado do Estado de Missouri, James Michaels, de 75 anos, morreu ontem quando uma bomba destruiu o carro em que viajava na estrada interestadual de South St. Louis. Michaels foi chefe da quadrilha conhecida como **Cuckoo** nas décadas de 20 e 30.

"É uma prova de que está havendo uma luta pelo poder do crime no Estado e pode representar o fim ou o começo desta luta", disse o coronel da polícia Gilbert Kleinecht. Para agentes do FBI, "a disputa na região começou com a morte do chefe Anthony Giordano.

Perito admite que 2 dos 6 chacinados em Queimados tinham marcas de algemas

Geraldo Laurindo de Paula e José Coutinho de Oliveira Filho, dois dos seis rapazes que domingo à noite, em Queimados, foram seqüestrados, assassinados a tiros e em seguida queimados, tinham marcas de algemas nos pulsos, segundo informações do perito Valdomiro Miranda, acrescentando que eles, antes de serem mortos, teriam sido torturados.

As duas vítimas foram reconhecidas por um comerciante e sua mulher como integrantes de uma quadrilha de encapuzados que há meses vem agindo em Queimados, Japeri e em Engenheiro Pedreira. Ontem, o delegado de Queimados, Ronaldo Neves, levantou suspeição sobre a identificação feita pelo comerciante, porque todas as pessoas ouvidas até o momento não confirmaram que os dois eram assaltantes.

POLÍCIA MINEIRA

Com a informação de que Geraldo e José tinham marcas de algemas, pela primeira vez os policiais encarregados de apurar a chacina passaram a admitir que os crimes tenham sido executados por policiais, embora as autoridades saibam que integrantes da "polícia mineira" andam com algemas. A "polícia mineira" em Queimados havia sido desarticulada há meses, mas, com a volta das quadrilhas na localidade, ela se reorganizou e é apontada como responsável pela morte de dezenas de bandidos.

A maioria dos seus integrantes é de policiais que matam a mando de comerciantes e de banqueiros de jogo do bicho. Geralmente são os comerciantes ou os banqueiros que fazem o levantamento de quem os assaltou e fornecem os nomes e endereços aos "policiais" para serem mortos. No caso da chacina de Japeri, teriam assassinado as pessoas erradas.

INVESTIGAÇÕES

As investigações estão sob a responsabilidade do delegado Ronaldo Neves e do inspetor Sá Freire. Os dois, ontem, numa conversa informal, disseram que já sabem quase tudo sobre a chacina, mas ainda não encontraram meios para denunciar os assassinos. Uma coisa, segundo eles, é certa: os crimes não foram praticados por bandidos comuns. A prova é que de segunda-feira até ontem não ocorreu em Queimados homicídios e assaltos.

Segundo ainda o delegado, o seqüestro dos seis foi presenciado por várias pessoas, mas ninguém presta informações com medo de represálias. As famílias das vítimas estão colaborando com a polícia e as informações que sabem transmitem aos responsáveis pela investigação.

Traficante é solto em Manaus

Manaus — José Augusto Basílio, o **Padeirinho**, preso há dias pela Polícia Federal como um dos principais integrantes de uma quadrilha que preparava cocaína na cidade e a exportava para os Estados Unidos, foi posto em liberdade por um juiz federal. A prisão preventiva de **Padeirinho** foi revogada por haver expirado o prazo legal para a conclusão do inquérito em que está envolvido.

Rico, José Augusto Basílio contratou diversos advogados de Manaus, que conseguiram mantê-lo internado durante grande parte do período de detenção, em uma casa de saúde, sob a alegação de que **Padeirinho** sofre de problemas renais. Havia expectativa na cidade em torno dos depoimentos de José Augusto Basílio, que não só negou seu envolvimento com a quadrilha como também não revelou, como era esperado, nomes de traficantes ou consumidores de cocaína.

Preso junto com **Padeirinho**, no mesmo dia, José Flávio da Silva, outro acusado de pertencer à quadrilha de refinadores de cocaína, também teve a sua prisão preventiva revogada. Os dois responderão ao processo em liberdade.

AVISOS RELIGIOSOS

OLGA DIAS
(PROFESSORA)
(FALECIMENTO)

† A família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida OLGA, e convida parentes e amigos para o sepultamento, hoje, às 09:00 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela 3 da Real Grandeza. (P

ALMIRANTE
RENATO GUILLOBEL
EX. MINISTRO DA MARINHA

† Amigos e ex-auxiliares convidam para a Missa do 5º aniversário de falecimento, segunda-feira 22, às 11,30 na Igreja Santa Cruz dos Militares.

JUBILEU AUREO DO PADRE PEDRO CERRUTTI S. J.

A Congregação Mariana Nossa Senhora das Vitórias convida os ex-alunos e amigos do PADRE CERRUTTI para a Missa em ação de graças pelo Jubileu Aureo de seu Sacerdócio a realizar-se domingo, dia 21, às 8,30 horas, em sua sede à Rua São Clemente, 214.

Prof.
SERAFIM DA SILVA NETO

† A Academia Brasileira de Filologia e o Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro farão celebrar amanhã sábado, 20, às 10h, na Igreja Abacial do Mosteiro de São Bento, Missa em memória do grande e saudoso filólogo brasileiro SERAFIM DA SILVA NETO, por ocasião do vigésimo aniversário do seu falecimento.

GEORGE RICARDO ABDALLA
(RICO)
(MISSA 1º ANO)

† Alberto, Marieta, Alberto Jr, Cida, Daniela, Leticia e King, convidam amigos e parentes para à missa que mandam celebrar dia 20 sábado às 10 horas na Igreja São Francisco de Paolo, Pça Euvaldo Lodi - B. da Tijuca pela alma do inesquecível filho, irmão, cunhado, tio e noivo.

ANTONIETA SOARES CAMARA
30º DIA

† A família de ANTONIETA SOARES CAMARA profundamente consternada com o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a Missa em sufrágio de sua alma dia 20 às 9,30 horas na Igreja de São José na Rua 1º de Março.

MARIA DA GLORIA BARRETO MALINCONICO
(MISSA DE 7º DIA)

† Prof. Antonio Malinconico, filhos, genros e netos, agradecem as manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível esposa, mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para a missa que será realizada no dia 20 — (sábado) — às 9:00 horas na Capela do Colégio Sacre Coeur de Marie à Rua Toneleros, nº 56 — Copacabana.

LOURIVAL FAISSAL
COMPOSITOR-RADIALISTA-ECONOMISTA
(1 ANO DE SAUDADE)

† Sua família convida demais parentes e amigos, para a Missa que será celebrada dia 21, domingo, às 18 horas, na Igreja de Santa Rita, R. Visconde de Inhaúma, 117, Centro.

JOÃO CHRISTOVAM CARDOSO
(FALECIMENTO)

† Sua família profundamente consternada comunica o seu falecimento e convida para o seu sepultamento hoje às 16 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza n. 2 para o Cemitério São João Batista (P

Júri no Rio condena marido que matou a mulher

Falecimentos

Rio de Janeiro

Waldyr Silveira Miranda, 67, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Polícia Militar. Coronel reformado da PM, ex-chefe de Segurança Ostensiva do antigo Estado da Guanabara, no Governo de Carlos Lacerda. Desempenhou também o cargo de chefe de Segurança do Banco do Estado do Rio de Janeiro. Casado com Delphina da Costa Miranda, tinha dois filhos: Waldyr da Costa Miranda, casado com Heidi Torrini Miranda, e Hilda Miranda Borelli, casada com Luiz Victor Werneck Borelli, três netos, morava em Botafogo.

Dalmar Teixeira de Souza Filho, 56, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Luiza Corrêa de Souza, tinha uma filha: Roberta, dois netos, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Antonio Victorino Victorio, 82, de septicemia, no Hospital Pedro Ernesto. Paraibano, funcionário público, casado com Porcina Machado Victorio, tinha um filho: João Machado Victorio, dois netos, morava na Tijuca.

Elias Carvalho de Freitas, 73, de parada cardíaca, na residência em Botafogo. Carioca, solteiro, industriário, será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Maria Tereza Costa de Alencar, 49, de caquexia, no Hospital Quarto Centenário. Carioca, casada com Jorge V. Alencar, morava no Centro. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco de Paula (Catumbi).

Jayme Barbosa dos Santos 80, de arteriosclerose, na residência em Benfica. Carioca, marceneiro, viúvo de Francisca Pereira dos Santos, tinha dois filhos: Zulmira e Zilda, netos e bisnetos. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Orlando Guimarães de Carvalho, 75, de trombose cerebral, no Hospital da Beneficência Espanhola. Comerciante, brasileiro naturalizado, viúvo de Virginia Bezerra de Carvalho, morava na Glória. Será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Telma Pinto de Macedo, 57, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital da Penitência. Carioca, tinha três filhos: Mauro, Maria e Marcelo, uma neta, morava no Maracanã. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Ruy Fernandes de Osório e Silva, 69, de insuficiência cardíaca, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Nascido em Santa Maria, era médico, formado em 1935 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Casado com Ema Carneiro de Osório e Silva, tinha três filhos e três netos.

Ivo de Souza Severo, 64, de câncer, no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre. Gaúcho de Rosário do Sul, era 1º Tenente R 1 do Exército. Casado com Elygia Velho Severo, tinha cinco filhos, além de netos.

Eufrosina de Godoy Peragini, 82, do coração, em São Paulo. Viúva de Antonio Peragini, tinha os filhos: Maria, Antenor e Valentina, além de genros, nora e netos.

Philomena Maximino de Oliveira, 88, de morte natural, em São Paulo. Viúva de Bendito Baptista de Oliveira, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Exterior

Lev Ginsburg, 59, de morte súbita, em Moscou. Escritor soviético, dedicou sua obra principalmente a conseqüências da II Guerra Mundial. Em Besdna (Abismo), publicado em 1966, descreve o processo contra colaboradores dos nazistas em Krasnodar (Cáucaso). No seu livro **Encuentros en el mas alla** (1959), culpou diversas personalidades nazistas ainda vivas pelos crimes cometidos durante o nazismo. Traduziu para o russo obras de poetas alemães do século 17.

Assaltantes matam mãe e filha dentro de casa e fogem sem levar nada

Dois mulatos armados invadiram a casa número 15 da Rua Eufrásia Correia, em Quintino, e mataram a tiros Elza Monteiro Valente, de 41 anos, e sua mãe, Alzira Pinto Monteiro, de 61. Sem levar nada, os bandidos fugiram num carro branco, grande, cujas placa e marca não foram anotadas.

O crime ocorreu por volta das 9h de ontem, quando as duas mulheres estavam sozinhas. Alzira foi surpreendida na cozinha por um dos assaltantes. Agrediu-o com uma tábua de cortar carne e levou um tiro no rosto. A filha tomava banho e enrolou-se numa toalha para socorrer a mãe e, ao abrir a porta, recebeu um tiro no olho. Morreu no banheiro.

SEM EXPERIÊNCIA

Segundo policiais da 24ª DP, no Encantado, que investiga o assalto, o fato de os bandidos nada levarem indica que devem ser jovens e inexperientes. Acham que os criminosos invadiram a casa pela porta da cozinha, na parte lateral. Surpreenderam Alzira quando ela cortava toucinho. Um dos assaltantes, com a arma na mão, anunciou o assalto, porém Alzira reagiu passando a agredi-lo com a tábua de cortar carne. O bandido tomou-lhe a tábua e revidou a agressão. Como ela entrou em luta corporal, ele disparou a arma, atingindo-a no rosto.

O disparo alertou Elza, que estava no banheiro, na parte da frente da casa. Quando abriu a porta, deparou com o segundo assaltante, que a matou com um tiro no olho direito.

Mesmo ferida, Alzira gritou por socorro, o obrigou os bandidos a fugir. Os gritos chamaram a atenção do casal Sebastião da Silva e Arlete Silva, que mora ao lado, no número 17. Eles não chegaram a ver os bandidos, mas a polícia descobriu uma testemunha, que os viu. Por medida de segurança não revelou seu nome.

Para a polícia, os assaltantes — que de acordo com a testemunha foram vistos rondando de carro na rua por algumas horas — sabiam da atividade dos moradores da casa. Diariamente, Carlos Monteiro e sua irmã Denise Monteiro, filhos de Elza, que moram na mesma casa, saem pela manhã para o trabalho. Carlos trabalha numa fábrica de fórmica, de propriedade de seu pai, Amílcar Valente (desquitado de Elza), na Rua Frei Caneca, 117. Denise trabalha numa loja em Bonsucesso, também de propriedade do pai. Os dois costumam sair às 7h.

Esse fato levou os policiais a acreditarem que os assaltantes planejaram a invasão, já que sabiam que as duas mulheres ficavam em casa sozinha, a partir de 8h. Além da polícia, os vizinhos acham que os assaltantes moram num conjunto habitacional da Cohab, na Rua Paladino, conhecido por **Pombal**.

Dona Alzira, que foi ferida no rosto, morreu depois de ser socorrida nos Hospitais Salgado Filho e, mais tarde, Sousa Aguiar. Ela foi levada pelos vizinhos, que ouviram os disparos.

O detetive-inspetor Perdigão, lotado na 25ª DP, no Engenho Novo — tio de Elza — acompanhou a investigação da polícia no local do crime. Várias batidas foram dadas no bairro e, em especial, no **Pombal**, mas nenhum suspeito foi preso. Há 15 dias, Elza Monteiro Valente foi assaltada na porta de sua casa por dois homens também mulatos.

"O Rio de Janeiro precisa dar um exemplo a Minas Gerais, onde os homens matam suas mulheres e são absolvidos. Precisamos acabar com o machismo". A tese feminista, incluída na acusação de homicídio duplamente qualificado do Promotor Rodolfo Avena, fez com que os Jurados do 2º Tribunal do Júri condenassem, por unanimidade, a 14 anos de prisão, José Xavier da Silva, que matou a mulher com 11 facadas em 1976.

O de ontem, foi o terceiro julgamento de José: no primeiro realizado em 1978, ele foi condenado a 28 anos. Como toda condenação acima de 20 anos dá ao réu o direito de protesto por um novo Júri, José foi submetido a um segundo julgamento, em 1979, quando novamente foi sentenciado a 12 anos. Nos dois, as teses dos advogados foram a de legítima defesa da honra, denegrindo a moral da vítima, Elizabeth Xavier da Silva.

O CRIME

De acordo com o processo, José Xavier da Silva, 29 anos, e Elizabeth viviam brigando, para depois se reconciliarem. Ele muito mulherengo. Ela, muito ciumenta, corria atrás dele todas as vezes em que José a deixava, impedindo-o de viver com outra mulher. Na tarde de 19 de dezembro de 1976 — dia do crime — Joseé estava vivendo com Elenice Camargo. Como sempre fazia, Elizabeth foi à casa dos dois.

Elenice e José não estavam. Elizabeth, conversando com a mãe de Elenice, lhe contou histórias dramáticas, dizendo inclusive que tinha filhos e que sem o marido não teria condições de criá-los. Logo após, chegaram os dois amantes e começou uma grande discussão. Elizabeth foi embora para a casa de sua irmã Eni, na Rua Tabagi, 1 383. Desta vez, José foi atrás de Elizabeth.

Os dois conversaram no portão, ele tentando a reconciliação. Elizabeth se negou a voltar para ele. Houve nova discussão entre o casal. Falavam tão alto que Eni, de dentro de casa, podia ouvi-los. Consta no processo, que Eni por intuição chamava a irmã, pedindo ao filho para ir buscá-la. Mas José a impedia de entrar e quando Elizabeth lhe garantiu que não mais voltaria para ele, José a matou com 11 facadas.

Na época, o Juiz sumariante do 2º Tribunal do Júri, Carlos Ricardo Chilleto, impressionado com o crime, decretou a prisão preventiva de José. No seu primeiro julgamento, em 1978, o então Juiz sumariante Nelson Siffert aplicou-lhe a pena de 28 anos, pois o Conselho de Jurados não levou em consideração a tese do advogado Edson Canaan de legítima defesa da honra, dizendo que Elizabeth tinha amantes, trabalhava em prostíbulos e levando a plenário o tio do acusado, que confessou ter tido relações sexuais com a vítima.

Como a pena ultrapassou 20 anos, José teve o direito de protesto por um novo Júri, desta vez presidido pelo Juiz sumariante Sérgio Verani, em 1979, que, depois de ouvir os jurados, condenou José a 12 anos por homicídio simples. Mesmo tendo a pena reduzida em 16 anos, o advogado de defesa requereu ao Tribunal de Justiça um novo julgamento.

Ontem o Promotor Rodolfo Avena, antes de iniciar sua acusação de homicídio duplamente qualificado — motivo torpe e meio que dificultou a defesa da vítima — disse ser preciso "acabar com o machismo, com o fato de o homem agir como se a mulher fosse sua escrava, agindo como um senhor feudal dispondo da vítima daquela com quem havia se unido através de matrimônio sagrado". Lembrou que o "Rio de Janeiro precisa dar um exemplo a Minas Gerais, onde os homens matam suas mulheres e são absolvidos."

O advogado José Hugo Pinto Ferreira tentou defender a tese de violenta emoção após injusta provocação da vítima, pois José disse no interrogatório feito pelo Juiz Carlos Augusto Lopes Filho que Elizabeth foi quem insistiu na discussão de reconciliação. Como ele se negou a voltar, ela puxou a faca. Ele, nervoso, para se defender pegou a faca e a agrediu, não sabendo quantas facadas dera.

Bomba destrói banca em Jacarepaguá

A banca de jornais da Avenida Geremário Dantas, esquina da Rua Alexandre Ramos, no Pechincha, em Jacarepaguá, foi parcialmente destruída por uma explosão, na madrugada de hoje. Um vigia de um prédio residencial disse que viu um carro, Opala, branco ou verde, passar bem devagar, um dos ocupantes atirar algo na banca e, segundos depois, veio a explosão. Uma hora após a polícia ainda não sabia de nada.

Banqueiro tem casa assaltada

São Paulo — O diretor-presidente do grupo Comind, Carlos Eduardo Quartim Barbosa, teve sua residência invadida por ladrões, ontem de manhã: eram três os assaltantes, todos jovens e armados de revólveres.

A casa do banqueiro fica na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2 403, no Jardim Paulistano, onde os assaltantes ficaram só até saber que nova turma de vigilantes estava para entrar em serviço. Fugiram depressa, levando apenas um dos veículos da casa, o Opala branco, UT-0114.

INVESTIGAÇÃO

Policiais do 15º Distrito e do DOPS assumiram as investigações, interrogando, inicialmente, os empregados da casa. As autoridades não revelaram como os criminosos tiveram acesso à residência, se através dos muros ou pelo portão principal que na hora estava sem vigilância.

Ainda ontem de manhã, três ladrões assaltaram a agência do Banco Francês e Brasileiro, da Avenida Faria Lima, no Jardim Paulistano. Eles dominaram um dos vigilantes, roubaram seu revólver e depois exigiram todo o dinheiro do cofre — Cr$ 3 milhões 500 mil — e fugiram num Galaxie cinza.

Alguns quarteirões adiante, provavelmente os mesmos ladrões assaltaram outra agência, a do Banco Geral do Comércio, da Avenida São Gabriel. Depois de dominar funcionários e clientes, roubaram das caixas cerca de Cr$ 400 mil e fugiram. Ninguém viu se a pé ou de carro, pois houve ameaças em caso de perseguição. A Delegacia de Assaltos a Bancos do DOPS investiga os dois roubos.

Promotor quer que Tribunal de Justiça mande apressar julgamento de Georges Khour

Depois de ter argüido a suspeição do Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luiz Teixeira de Aguiar — para ser impedido de presidir o julgamento de Georges Khour — o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro entrou ontem com reclamação contra o magistrado, na 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, acusando-o de abuso de poder. Ele quer seja cassado o despacho do Juiz que paralisou o processo do acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues.

Embora o Supremo Tribunal Federal já tenha deferido as diligências requeridas pelo advogado de Khour, Sr Laércio Pellegrino — medida que adiou o julgamento pela segunda vez — o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar ainda não as enviou aos Instituto Médico-Legal e de Criminalística, "impondo ao processo condenação à prateleira, teimando em esperar o acórdão do STF, que pode demorar até mais de seis meses", queixou-se o Promotor.

ILEGALIDADE

Como afirma o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, "não há na lei dispositivo que determine fique o processo paralisado, aguardando a juntada de um acórdão como quer o Juiz. Satisfazer logo as diligências requeridas pela defesa, significa ganhar tempo, aprontar o feito de modo que possa estar em condições de ser julgado". E o julgamento de Khour, ainda este ano, é o que pretende o representante do Ministério Público.

Essa decisão do Juiz Teixeira de Aguiar de só enviar as diligências, requeridas pela defesa de Khour, aos Institutos de Criminalística e Médico-Legal após a juntada do acórdão do STF aos autos, significa "inversão da ordem legal do processo, além de caracterizar abuso de poder", afirma o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro em sua reclamação, encaminhada à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

Advogado pede novo habeas para acusado

O advogado Laércio Pellegrino impetrará na próxima semana um habeas-corpus na 2ª Câmara Criminal em favor de Georges Michel Kour, um dos envolvidos na morte de Cláudia Lessin. Alegará a incompetência do Tribunal do Júri, para julgá-lo, "pois não houve homicídio". Ele acha que o processo deverá ser encaminhado a uma vara singular.

Declarando-se "perplexo" com a afirmação do professor Domingos de Paola, de que o laudo suíço favorece a acusação, Laércio Pellegrino citou trechos do depoimento do catedrático de Patologia da UFRJ, prestado em janeiro de 1978, no I Tribunal do Júri, nos quais faz severas críticas ao auto de exame cadavérico de Cláudia Lessin Rodrigues.

Para Laércio Pellegrino, Georges Kour está preso por um crime que não houve. E explica: "O auto de exame cadavérico de Cláudia Lessin Rodrigues, feito pelo Instituto Afrânio Peixoto, foi imperfeito, omisso e contraditório. Não descreve as características obrigatórias de uma morte por esmagadura ou traumatismo craniano."

Foto de Cynthia Brito

Nilson Sant'Anna faz defesa dos peritos do IML

Ex-diretor do IML acha estranho o laudo suíço

Na qualidade de presidente da Associação dos Peritos do Rio de Janeiro, o ex-diretor do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto (IAP), Sr Nilson Sant'Anna, estranhou ontem que o atual diretor, Olympio Pereira da Silva, e seu substituto, Herdy Pereira da Cunha, tenham concluído que Cláudia Lessin Rodrigues não foi vítima de homicídio.

O perito acha que o parecer do IAP sobre o laudo suíço é "eivado de erros, contraditório, omite dados fundamentais que estão descritos nos laudos anteriores, interpreta erroneamente os achados patológicos, faz afirmações levianas e falsas, argumenta contrariamente aos princípios fundamentais de Patologia Forense e transforma hipóteses implausíveis em categóricas assertivas".

VERDADE

Depois de explicar que não fora pela revolta de que são tomados os peritos oficiais ora atingidos, não se pronunciaria em defesa da classe, o Sr Nilson Sant'Anna afirmou que a verdade científica persistirá sempre, "ainda que sobre ela venham a incidir milhões de sofismas, milhões de maquinações, milhões de **laudos** ou de quesitos encomendados".

O ex-diretor do IAP manifestou ainda sua estranheza, quanto a dois fatos, e indaga: 1) por que aquele estudo deveria ser examinado pelo IAP e por que deveriam os quesitos formulados ser respondidos por seu diretor e por seu substituto eventual? 2) por que não foram os mesmos, já que assim o entendeu a Justiça dever ser feito, encaminhados aos dois legistas que examinaram o cadáver e redigiram o laudo?"

Explicou que as contradições surgidas quando do noticiário dos jornais, entre os dois signatários do documento, deixam dúvida se teriam concluído pela confirmação do laudo do IAP, ou seja, o homicídio por traumatismo cranioencefálico e estrangulamento com as mãos, ou se teriam os atuais responsáveis pela direção do IAP chegado a nova conclusão. "Isto vale dizer, destruir o laudo original", frisou.

Explosão destrói boate no Centro de Porto Alegre, mata 2 e deixa 3 feridos

Porto Alegre — Uma explosão, seguida de incêndio, provocada por botijão de gás ou bomba de alto teor, destruiu na madrugada de ontem a Boate Refúgio, no Centro de Porto Alegre. Morreram o inspetor de polícia Valdir de Jesus, arrendatário da boate, e sua companheira, identificada apenas como Maria.

Ficaram feridos Júlio César Borges, Eliane Terezinha Nascimento e Zuleica Conceição Rosa dos Santos, que dormiam no andar superior do prédio, além do sargento-bombeiro Luís Carlos Bandeira, atingido por um desabamento durante os trabalhos de combate ao fogo.

BOTIJÃO OU BOMBA

Embora sem um laudo definitivo, o perito do Instituto de Criminalística Gilberto Marques, após vistoriar o local, admitiu que "somente uma reação de dois ou três botijões de gás poderia provocar uma destruição desta proporção, ou então uma carga explosiva muito forte. Mas isto só saberemos nos próximos dias, quando terminarmos os levantamentos". Há dois dias a boate havia fechado devido a dificuldades financeiras.

Eram cerca de 5h quando, num raio de quatro quilômetros do centro de Porto Alegre, ouviu-se o estrondo, que destruiu a Boate Refúgio, conhecido ponto de reunião de prostitutas e malandros, que tinha como atrações **shows de strip-tease** da vedete Sandrinha.

A violência da explosão derrubou a parede esquerda do prédio e lançou pedaços de telhas até as imediações da Praça da Alfândega, numa distância de aproximadamente 150 metros. Os vizinhos correram para a rua em roupas de dormir, e trataram de socorrer os feridos que, nus, saíam às pressas do prédio em chamas.

Bomba mata chefão de Missouri

Missouri — Chefe de uma das facções do crime organizado do Estado de Missouri, James Michaels, de 75 anos, morreu ontem quando uma bomba destruiu o carro em que viajava na estrada interestadual de South St. Louis. Michaels foi chefe da quadrilha conhecida como **Cuckoo** nas décadas de 20 e 30.

"É uma prova de que está havendo uma luta pelo poder do crime no Estado e pode representar o fim ou o começo desta luta", disse o coronel da polícia Gilbert Kleinecht. Para agentes do FBI, "a disputa na região começou com a morte do chefe Anthony Giordano.

Perito admite que 2 dos 6 chacinados em Queimados tinham marcas de algemas

Geraldo Laurindo de Paula e José Coutinho de Oliveira Filho, dois dos seis rapazes que domingo à noite, em Queimados, foram seqüestrados, assassinados a tiros e em seguida queimados, tinham marcas de algemas nos pulsos, segundo informações do perito Valdomiro Miranda, acrescentando que eles, antes de serem mortos, teriam sido torturados.

As duas vítimas foram reconhecidas por um comerciante e sua mulher como integrantes de uma quadrilha de encapuzados que há meses vem agindo em Queimados, Japeri e em Engenheiro Pedreira. Ontem, o delegado de Queimados, Ronaldo Neves, levantou suspeição sobre a identificação feita pelo comerciante, porque todas as pessoas ouvidas até o momento não confirmaram que os dois eram assaltantes.

POLÍCIA MINEIRA

Com a informação de que Geraldo e José tinham marcas de algemas, pela primeira vez os policiais encarregados de apurar a chacina passaram a admitir que os crimes tenham sido executados por policiais, embora as autoridades saibam que integrantes da "polícia mineira" andam com algemas. A "polícia mineira" em Queimados havia sido desarticulada há meses, mas, com a volta das quadrilhas na localidade, ela se reorganizou e é apontada como responsável pela morte de dezenas de bandidos.

A maioria dos seus integrantes e de policiais que matam a mando de comerciantes e de banqueiros de jogo do bicho. Geralmente são os comerciantes ou os banqueiros que fazem o levantamento de quem os assaltou e fornecem os nomes e endereços aos "policiais" para serem mortos. No caso da chacina de Japeri, teriam assassinado as pessoas erradas.

INVESTIGAÇÕES

As investigações estão sob a responsabilidade do delegado Ronaldo Neves e do inspetor Sá Freire. Os dois, ontem, numa conversa informal, disseram que já sabem quase tudo sobre a chacina, mas ainda não encontraram meios para denunciar os assassinos. Uma coisa, segundo eles, é certa: os crimes não foram praticados por bandidos comuns. A prova é que de segunda-feira até ontem não ocorreu em Queimados homicídios e assaltos.

Segundo ainda o delegado, o seqüestro dos seis foi presenciado por várias pessoas, mas ninguém presta informações com medo de represálias. As famílias das vítimas estão colaborando com a polícia e as informações que sabem transmitem aos responsáveis pela investigação.

Traficante é solto em Manaus

Manaus — José Augusto Basílio, o **Padeirinho**, preso há dias pela Polícia Federal como um dos principais integrantes de uma quadrilha que preparava cocaína na cidade e a exportava para os Estados Unidos, foi posto em liberdade por um juiz federal. A prisão preventiva de **Padeirinho** foi revogada por haver expirado o prazo legal para a conclusão do inquérito em que está envolvido.

Rico, José Augusto Basílio contratou diversos advogados de Manaus, que conseguiram mantê-lo internado durante grande parte do período de detenção, em uma casa de saúde, sob a alegação de que **Padeirinho** sofre de problemas renais. Havia expectativa na cidade em torno dos depoimentos de José Augusto Basílio, que não só negou seu envolvimento com a quadrilha como também não revelou, como era esperado, nomes de traficantes ou consumidores de cocaína.

Amanhã, na Gávea, potros correm prova preparatória

SÁBADO

1º PÁREO — às 14h00 — 2.000 — metros Cr$ 114.000,00 (GRAMA) Kg.
1—1 Cedron, J. Pinto 1 55
" Ciel de Feu, G. Meneses 4 55
2—2 Lucrativa, G. Alves 2 55
3—3 Ivan Flauto, J.M. Silva 3 55
4—4 Estol, T.B. Pereira 5 56

2º PÁREO — às 14h30m — 1.500 — metros Cr$ 95.000,00 (GRAMA) — 1ª DUPLA-EXATA Kg.
1—1 Prince Eduard, Jua. Garcia 1 56
2 Luran, J. Ferreira 2 56
2—3 Business Boy, G. Meneses 3 56
4 Bonano, J. Pinto 4 56
5 Fiero, G.F. Almeida 5 56
3—6 Esterecônico, J.M. Silva 6 56
" 7 Dorimon, J. Ricardo 7 56
" Sinister, T.B. Pereira 8 56
4—8 Snow Bale, F. Esteves 10 56
9 Doctus, E. Ferreira 9 56

3º PÁREO — às 15h00 — 1.000 — metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Jojôo, M.C. Porto 1 54
2 Gapur, J.B. Fonseca 2 54
2—3 Tacho, J. Ferreira 3 55
" Lorsen, I. Brasiliense 6 55
3—4 Arvik, G. Meneses 4 56
4—5 Grand Canyon, J.M. Silva 5 58

4º PÁREO — às 15h30 — 2.000 — metros Cr$ 100.000,00 (GRAMA) — PROVA PREPARATÓRIA Kg.
1—1 Valid, G.F. Almeida 1 52
" Van Royal, A. Oliveira 7 52
2—2 Val de Blue, J. Pinto 2 56
3 Let's Run, E. Ferreira 3 52
3—4 Chandon, G. Meneses 4 56
5 Al-Jabbar, J. Queiroz 5 52
4—6 Offenhauser, A. Ramos 6 52
7 Bem Vindo, J.M. Silva 8 56

5º PÁREO — às 16h00 — 1.000 — metros Cr$ 98.000,00 (GRAMA) — PROVA ESPECIAL LEILÃO Kg.
1—1 Cyrilla, J.F. Fraga 1 56
2 Baby Jô, A. Oliveira 2 56
2—3 Matanzas, J.L. Martins 3 56
4 Hostler, F. Esteves 4 56
3—5 Bond Street, J.M. Silva 5 56
6 Crossing Road, A. Ramos 6 56
7 Saint James, D.F. Graça 7 56
4—8 Mon Cheval, J.C. Castillo 8 56
9 West Rock, J. Ricardo 9 56
10 Ceylan, T.B. Pereira 10 56

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (grama) — 2ª dupla-exata Kg.
1—1 Hilleryx, J.M. Silva 1 57
2 Cincinnati Kid, J. Pinto 2 57
3 Escamoso, J. Ricardo 3 57
2—4 Tashim, G.F. Almeida 4 57
5 Viejo Tango, F. Esteves 5 55
6 Turino, C. Xavier 6 56
3—7 Hester, E. Ferreira 7 56
8 Rondjar, A. Oliveira 8 57
9 Axioma, G. Meneses 9 57
4—10 I'll Be Lucky, J. Malta 10 52
11 Joanico, A. Ramos 11 58
12 Navalino, P. Cardoso 12 55
13 Anatov, J.C. Castillo 13 55

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (Grama) Kg.
1—1 Abdul, J. Ricardo 1 57
2 Shelby, I. Brasiliense 2 55
2—3 Amor Amor, J. Escobar 3 55
4 El Sol, A. Ramos 4 54
" Eronato, C. Amestely 7 52
" Odynerus, J.M. Silva 10 55
4—6 Hilodor, F. Esteves 6 55
7 Quiet Run, A. Oliveira 8 58
8 Blu, G. Meneses 9 57

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.600 metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) — Kg.
1—1 Barolito, E. Santos 1 57
2 Fine Gold, J.D. Guedes 2 57
2—3 Maestro Pablo, Jua. Garcia 3 57
4 Esquadro, J.M. Silva 4 57
5 Rei Bárbaro, M. Vaz 5 56
3—6 Bravateiro, I. Brasiliense 6 58
7 Cavalari, J. Ferreira 7 57
8 Condor de Ouro, J. Pinto 8 58
4—9 Croix Du Sud, E. Marinho 9 57
10 Bac, M.C. Porto 10 57
11 Adam, J. Ricardo 11 57

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.000 metros Cr$ 95.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Ciad, J. Pinto 1 55
2 Chaque, J. Ricardo 2 55
2—3 Last Wish, I. Brasiliense 3 56
4 Yosmine, C. Xavier 4 55
3—5 Jacaster, A.P. Souza 5 55
6 Porcoke, C. Volgas 6 55
4—7 Tipica, J.M. Silva 7 55
8 Cayenne, F. Esteves 8 55

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.300 — metros Cr$ 58.000,00 (AREIA) — VARIANTE — 3º DUPLA-EXATA — Kg.
1—1 Valdo, J. Mendes 1 55
2 Takanir, J.M. Silva 2 58
2—3 Sir Sloop, J. Ferreira 3 56
4 Kamo, J.F. Fraga 4 54
3—5 Ferus, J. Escobar 5 54
" Guitarrista, G.F. Almeida 7 54
Bororo, F. Esteves 6 57
4—7 Bonda, A. Ramos 8 54
" Petit Parisien, J. Ricardo 9 54
8 Docker, G. Meneses 10 58

DOMINGO

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.500 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) Kg
1—1 Dirty Harry, F. Esteves 1 57
" Potcho, J. Ferreira 7 56
2—2 Fitz Roy, L.D. Guedes 2 56
" Slamine, J. Ricardo 3 58
3—3 Fluster, E. Marinho 4 55
" Simão, G.F. Almeida 6 58
4 Vapuaçu, J. Mendes 5 58
4—5 Vagabond King, G. Meneses 8 58
6 Lord Danny, C. Xavier 9 58
7 Very Good, L. Correa 10 55

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Cripta, J.F. Fraga 1 56
2 Veracity, J. Ricardo 2 56
3 Dinara, L.D. Guedes 3 56
2—4 Slipe, R. Macedo 4 56
5 Colorata, J. Malta 5 56
6 Dalgiata, E. Ferreira 6 56
3—7 Vada, G.F. Almeida 7 56
8 Chere Passion, I. Brasiliense 8 56
9 Essa, T.B. Pereira 9 56
4-10 Bibesca, J. Pinto 10 56
11 Fanhinga, J.M. Silva 11 56
12 Brunilda, E. Freire 12 56

3º PÁREO — Às 15h00m — 2.400 metros Cr$ 250.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA — (Grupo II) Kg.
1—1 Reforma, A. Oliveira 1 59
2—2 Exacta, P. Cardoso 2 59
3—3 Sandstorm, F. Esteves 3 59
4—4 Ujica, G.F. Almeida 4 59

4º PÁREO — às 15h30m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (Início do Concurso de 7 Pontos) Kg.
1—1 Edanka, A. Ramos 1 55
2 Exciting Girl, F. Esteves 2 55
2—3 Uma, J. Malta 3 56
4 Raraúna, E. Ferreira 4 56
3—5 La Foby, J. Garcia 5 55
6 Urgeira, G.F. Almeida 6 56
4—7 Ussage, J. Ricardo 7 55
8 Bless My Star, G. Meneses 8 57

5º PÁREO — às 16h00m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) Kg.
1—1 Renomada, J. Malta 1 56
2 Proud, J. Pinto 2 56
2—3 Flying To Paris, J. Mendes 3 56
4 Castigliane, G. Meneses 4 56
5 Mlle Juliette, E. Ferreira 5 56
3—6 Bela Betina, I. Brasiliense 6 56
7 Citral, J. Ricardo 7 56
8 Onena, R. Marques 8 56
4—9 Up Down, F. Esteves 9 56
10 Far-Lia, G.F. Almeida 10 56
11 Haretha, J.M. Silva 11 56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.500 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Sibilant, C. Valgas 1 57
2 Ileo, R. Freire 2 57
3 El Chris, L.D. Guedes 3 57
2—4 Quemandeur, J. Escobar 4 57
5 Chic Poker, J. Pinto 5 57
" Fanagram, A. Ramos 11 57
Judge Hinzs, J. Malta 14 57
3—6 En Armes, J.F. Fraga 6 57
7 Escarmoucher, E. Freire 7 57
8 Operador, J. Ricardo 8 57
4—9 Decor, R. Macedo 9 57
10 Enram, A. Abreu 10 57
11 Baliard, J. Ferreira 12 57
12 Biborg, J.M. Silva 13 57

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 — (GRAMA)—(LEILÃO) — Kg.
1—1 Elcio, A. Abreu 1 56
2 Corinus, F. Lemos 2 56
2—3 Off-side, J. Esteves 3 56
4 Naupon, G.F. Almeida 4 56
3—5 Vamos, J. Ricardo 5 56
6 Caledon, J.M. Silva 6 56
7 Chorro, A.P. Souza 7 50
4—8 Portland, R. Macedo 8 56
9 West Stone, F. Esteves 9 56
10 Tuyulesque, J. Pinto 10 56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.400 metros Cr$ 78.000,00 — (AREIA) — Kg.
1—1 Brentano, G. Meneses 1 57
2 Recuado, A. Oliveira 2 56
" Regra Três, J.M. Silva 9 56
2—3 Jet D'Eau, J. Ricardo 3 56
Nonoai, G.F. Almeida 7 56
3—4 Somewhere, U. Meirelles 4 56
5 Baccio D'Agnolo, J. Escobar 5 57
4—6 Quelo, J. Pinto 6 57
7 Chanchão, G. Alves 8 56

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00 — (AREIA) — Kg
1—1 Borisko, F. Lemos 1 57
2 Fondo, J. Ricardo 2 57
" Koroba, T.B. Pereira 4 57
2—3 Giabitu, J. Ferreira 3 57
4 Sabiá Laranjeira, J. Pinto 5 57
Belle Ille, G. Meneses 10 57
3—5 Ramagem, J.M. Silva 6 57
6 Pupureis, A.P. Souza 7 57
7 Valcinado, J.B. Fonseca 8 57
4—8 Eslesque, L.D. Guedes 9 57
9 Fitule, R. Freire 11 57
10 Cardina, V. Oliveira 12 57

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Yuval, C. Xavier 1 56
2 Paleco, J.M. Silva 2 56
" Le Figaro, J. Escobar 11 56
2—3 Kad-Am, J. Ferreira 3 56
4 Lobrasil, F. Esteves 4 56
5 Coltrane, J. Ricardo 5 56
3—6 Bagdad Sin, R. Carmo 6 56
7 Segall, J. Malta 7 56
8 Tacitum, E. Ferreira 8 56
9 Sapporo, G.F. Almeida 9 56
4-10 Able To Run, R. Macedo 10 56
11 Lord Black, E.R. Ferreira 12 56
12 Aba Orfeão, F. Carlos 13 56
13 Cameraman, A. Abreu 14 56

Haw tem vitória fácil na melhor prova da noite

Haw, por Fragonard em Fidélia, venceu o quinto páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, na pista de areia pesada, deixando longe na dupla a estreante Easy, numa boa exibição. A vencedora teve a direção de J.M. Silva e marcou 1m16s4/5 para os 1 mil 200 metros.

1º Páreo

1º Aproach, O. Ricardo
2º Samayana, E. Ferreira
Vencedor (3) 16,80. Dupla (22) 17,20. Places (3) 4,20 (2) 1,70. Tempo, 1m42s. Treinador, Antonio Ricardo

2º Páreo

1º Bold Prince, G. Meneses
2º Rubem, J. Ricardo
Vencedor (10) 2,30. Dupla (24) 2,70. Places (10) 1,90 (3) 2,10 Tempo, 1m02s. Treinador, Francisco Saraiva. Dupla exata combinação (10-03) Cr$ 19,90.

3º Páreo

1º Aba Time, G. Tozzi
2º Estagran, A. P. Souza
Vencedor (9) 3,40. Dupla (44) 6,80. Places (9) 1,60 (7) 2,00. Tempo, 1m16s Treinador, O. M. Fernandes.

4º Páreo

1º Fort Salut, J. M. Silva
2º Tindaro, G. F. Almeida
Vencedor (8) 1,50. Dupla(34) 2,40. Places(8) 1,40 (6) 2,40. Tempo, 1m02s. Treinador, O. Ulloa.

5º Páreo

1º Haw, J. M. Silva
2º Easy, T. B. Pereira
Vencedor(10) 3,50. Dupla(24) 6,40. Places(10) 2,30 (6) 10,10. Tempo, 1m16s. Treinador, A. P. Silva. Dupla exata combinação (10-06) Cr$ 53,70. Nesta carreira foram retiradas no alinhamento, Ecology(12) e Spring Paby(13).

6º Páreo

1º Quilatim, F. Esteves
2º Czar Dimitri, J. Pinto
Vencedor(5) 2,20. Dupla(34) 3,70. Places(5) 1,50 (7) 2,30. Tempo, 1m43s. Treinador, E. P. Coutinho.

7º páreo

1º Ujo, R. Freire
2º Nhanduva, G. F. Almeida
Vencedor (11) 20,00. Dupla (34) 1,90. Placês (11) 4,80 (8) 1,50. Tempo, 1m17s2/5. Treinador, J. T. Ferrão.

8º páreo

1º Tio Firmo, E. Marinho
2º Roadside, A. Oliveira
Vencedor (3) 7,10. Dupla (12) 3,80. Placês (3) 2,50 (1) 1,50. Tempo, 1m17s. Treinador, G. Ulloa.

9º páreo

1º Kimuki, J. M. Silva
2º Volcanic, M. Peres
Vencedor (8) 2,00. Dupla (23) 3,70. Placês (8) 1,40 (4) 2,40. Tempo, 1m24s4/5. Treinador, Silvio Morales. Dupla exata combinação (08-04) Cr$ 20,90.

Movimento geral de apostas, Cr$ 14 milhões 700 mil.

Foto de José Camilo da Silva

Quiet Run apronta muito bem com o jóquei Adail Oliveira para correr amanhã na Gávea

Em Longchamp, um domingo de decepções para os franceses

Paris — *Uma reunião realmente maravilhosa foi preparada pela Societé d'Encouragement des Courses en France para o segundo domingo de setembro no belo campo de corridas do Bois de Boulogne, o Hipódromo de Longchamp. E o bom tempo e uma pista leve (talvez um tanto em demasia) ajudaram bastante para que o espetáculo oferecido ao esplêndido público presente fosse realizado com todo o brilho por todos desejados.*

Indiscutivelmente, o centro de todas as atenções era a disputa de três provas de Grupo cujos perfis técnicos e resultados são de significativa importância para uma análise do que será o Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), certamente o clássico para animais de qualquer idade de maior ressonância e importância em todo o mundo. O Prix Vermeille (Grupo I), em 2 mil 400 metros, 600 mil francos, é o grande encontro do outono reservado às potrancas de três anos e, seletivamente, era a atração maior do programa. Tanto o Prix Niel (Grupo III), para produtos de três anos, em 2 mil 400 metros, quanto o Prix Foy (Grupo III), também na milha e meia, para animais de quatro anos e mais idade, são tradicionais Arc trials. *Os nomes inscritos justificavam plenamente o significado dos três páreos. Mas, para os franceses, imaginando as possibilidades de seus corredores, não há dúvida de que um certo sabor de decepção marcou o belo programa, como veremos adiante.*

Uma potranca de primeira

O lote de potrancas inscrito no Vermeille deste ano era muito bom. Afinal, exceção de Birème (Oaks) e Quick Lightning (One Thousand Guineas), já servindo da reprodução, todos os nomes mais eloqüentes da geração disseram presente. Entre elas, havia um particular interesse pelo novo encontro entre a inglesa Mrs Penny (Great Nephew em Tananarive, por Le Fabuleux) ganhadora do Prix de Diane (Grupo I), e sua runner-up, *a pequena diferença na grandíssima prova feminina de Chantilly, Aryenne (Green Dancer em Americaine, por Cambremont), esta, por sua vez, ostentando o título de ganhadora da Poule d'Essai des Pouliches (Grupo I). A filha de Great Nephew, após sua vitória em Chantilly, havia obtido um honrosíssimo* premier accessit, *menos de meio corpo atrás do ganhador Ela Mana Mou, favorito antecipado do Arc, ha milha e meia do King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes (Grupo I), em Ascot, chegando à frente de, entre outros, Dunette e Le Marmot, para em seguida, decepcionar ligeiramente nos dois quilômetros da Benson and Hedges Gold Cup (Grupo I), dominados por Master Willie (segundo no Derby Stakes). Já Aryenne fazia no Vermeille sua reentrée. Além das duas, havia enorme curiosidade igualmente pelas apresentações de Cairn Rouge (Pitcairn em Little Hills, por Candy Cane), ganhadora das Irish One Thousand Guineas (Grupo I) e* runner-up *de Master Willie na citada Benson and Hedges Gold Cup, e de Détroit (Riverman em Derna, por Sunny Boy), de Robert Sangster, invicta nas pistas e vinda de* plaisant succès *nos dois quilômetros do Prix de la Nonette (Grupo III), em Deuville.*

O final do Vermeille não poderia ter sido mais emocionante. Basta dizer que da primeira colocada à sétima, a diferença não passou de três e meio. E Mrs. Penny não decepcionou seus animadores, obtendo, de qualquer forma, um firme triunfo, voltando a realizar o doublé *Diane-Vermeille, o que não acontecia desde 1973 com a extraordinária Allez France, de M. Daniel Wildenstein. Já sua grande adversária Ayenne correu bem menos do que o esperado, chegando exatamente na sétima colocação, sob a direção de Yves saint-Martin. Após a corrida, os comentários em Longchamp eram vários sobre a performance da filha de Green Dancer. Para alguns, a milha e meia pode ter sido excessiva para ela. Para outros, o reaparecimento contra éguas em plena atividade era a explicação mais lógica. Para outros, foi uma conjugação de fatores agravada pelo fato de ter corrido de modo totalmente diferente do costumeiro, sempre entre as ponteiras. Enquanto, como conseqüência, a presença de Mrs. Penny está praticamente confirmada no Arc e com sua cotação em alta, o nome de Aryenne passou a ser dúvida na sensacional milha e meia do primeiro domingo de outubro.*

Para muitos, porém, a grande estrela do espetáculo, foi, apesar de derrotada e da perda da invencibilidade, Détroit, a terceira colocada. Com uma reta infelicíssima de seu piloto, o inglês Pat Eddery Pat Eddery, a filha de Riverman ficou praticamente durante toda a ligne droit encerrada à la corde *sem o espaço necessário para desenvolver sua* ébloulssante pointe de vitesse. *Em termos normais, acreditam, outra não teria sido a ganhadora. E Détroit passou a ser a mais nova atração do Arc.*

A irlandesa Cairn Rouge terminou em quinto após faire illusion à la distance *enquanto a modesta Little Bony, uma filha de Bonne Noel, de modestíssima campanha em pistas inglesas, surpreendia com uma excelente atuação terminando na segunda colocação. Mas a citada diferença, de apenas três corpos e meio entre a primeira e a sétima colocadas, da bem a medida do que foi o páreo, fazendo com que mesmo a atuação de Aryenne não possa ser subestimada.*

A grande decepção

Dos nove candidatos ao Prix Niel, um nome ganhava, justamente, todo destaque: Policeman (Riverman em Indianapolis, por Barbare), firme ganhador do Prix du Jockey Club (Grupo I), e terceiro nos 2 mil 500 metros do Grand Prix de Saint-Cloud (Grupo I). Mas o derby-winner francês deste ano decepcionou au grand complet, *ao terminar melancolicamente na última colocação. Na verdade, o pilotado de Yves Saint-Martin (em tarde pouco feliz) correu aceitavelmente até à metade da* ligne droite, *quando se apagou completamente. Sua* contre-performance *foi de tal ordem que ela simplesmente não pode ser levada em consideração. Certamente algo se passou com o* joli bai *treinado por Charles Millbank. E é este algo que todos estão interessados em descobrir. De qualquer modo, sua presença no Arc tornou-se, teoricamente, bastante problemática, embora nada ainda tenha sido decidido.*

Realmente, 1980 parece ser o ano de Willie Carson. Afinal, havia sido ele o piloto de Policeman em suas últimas exibições. Mas a presença de um defensor das cores de Sir Michael Sobell, Prince Bee (Sun Prince em Honerko, por Tanerko), fez com que Willie desistisse da montaria do filho de Riverman. E, obviamente, dificilmente ele poderia ter sido mais bem-sucedido pois Prince Bee obteve uma autoritária vitória galopando com toda a firmeza ao longo da ligne droite *na primeira colocação. Trata-se de um potro em grande evolução que, após vencer, em abril, a milha e meia do Premonition Stakes, obteve a segunda colocação para Tyrnavos, na milha e meia do Irish Sweeps Derby (Grupo I), em Curragh. De volta à Inglaterra, este filho de Sun Prince conquistou três triunfos consecutivos, sendo o último, em ótimo estilo, na milha e meia do Great Voltigeur Stakes (Grupo II), sobre Light Cavalry, ganhador, em Ascot, do King Edward VII Stakes (Grupo II), e fácil dominador na véspera do Niel, dos 2 mil 900 metros do St. Leger Stakes (Grupo I), em Doncaster. Obviamente, tanto a cotação de Prince e Bee quanto a de Light Cavalry, um filho de Brigadier Gerard, já confirmando como semental, no Arc ganharam vivos contornos.*

Mas o resultado do Prix Niel, em que pese o valor da exibição do filho de Sun Prince (como continuam a dominar os segmentos milers), *deve ser analisado com atenção. Afinal, a única potranca inscrita, Satilla (Targowice em Saratoga, por Snob), sem antecedentes clássicos e vindo de vitória em prova comum em Deauville, foi a surpreendente ocupante do* premier accessit. *Também o* second accessit *foi ocupado por um potro até então considerado um miler razoável, Ruscelli (Val de l'Orne em Coy Maid, por Habitat), ganhador da milha do Prix de la Jonchère (Grupo III) e segundo, para Night Alert, nos 1 mil 800 metros do Prix Jean Prat II (Grupo II), em Chantilly. Finalmente, a quarta colocação, em atuação até certo ponto decepcionante, para um* derby-winner *italiano, quarto colocado no Irish Sweeps Derby e quinto no Derby Stakes, ficou com o defensor das cores do Marques Incisa della Rochetta, Garrido (Mannsfeld em Gabrielle Lebaudy, por Murrayfiled). Satilla, Ruscelli e Garrido terminaram escassamente separados.*

Enfim, uma vitória

Se o Vermeille e o Niel foram trágicos para o turfe francês, a milha e meia do Foy conseguiu compensar, pelo menos parcialmente, a grande decepção que havia-se abatido sobre todos. Mas alguns observadores, talvez um tanto pessimisticamente, consideraram que, talvez, o êxito francês se deveu mais à ausência final de Ninisky (Nijinsky em Virginia Hills, por Tom Rolfe), o principal representante d'outre manche *(Ela Mana Mou não chegou a ter seu nome confirmado nas inscrições prévias), vencedor este ano do John Porter Stakes (Grupo II), e do Ormonde Stakes (Grupo III), segundo, para Sea Chimes, na Coronation Cup (Grupo I).*

De qualquer modo, o triunfo de Le Marmot (Amarko em Molinka, por Molvedo), embora conquistado em condições dramáticas sobre adversários bem inferiores (perto do dernier poteau, *o descendente de Tantième parecia completamente batido só conseguindo dominar seus adversários, com enorme dificuldade ao cruzar o disco), provocou um alívio em todos apesar do estilo empregado pelo quatro anos treinado por François Boutin ter deixado muitos apreensivos. Anifa (Herbager em Flail, por Bagdad), de Mohmoud Fustok, que este ano jamais ainda não havia produzido qualquer* performance *mais razoável (vinha de longínquo quarto lugar nos 2 mil 700 metros do Prix de Pomone, Grupo III, em Deauville), foi a segunda colocada. Bem próximos, formando um grupo compacto com os dois primeiros, terminaram Gain (Mississipian em Miss Ribot, por Sir Ribot), outro que vinha de uma série de atuações modestíssimas, e o inglês Noelino (Bonne Noel em Little Fussy, por Soverign Path), quarto colocado afastado no Geoffrey Freer Stakes (Grupo III), em Newbury, vencido por Nicholas Bill.*

Cânter

● **Sinister, por Snow Puppet em Via Blanca, treinado por Artur Araújo foi um dos destaques de ontem pela manhã nos apronto no Hipódromo da Gávea, na pista de areia encharcada, pois marcou 43s1/5 para os 700 metros com ótima ação final. O jóquei foi T. B. Pereira.**

Bem-Vindo, ganhador do clássico Manoel Mendes Campos, também agradou muito com a marca de 51s para os 800 metros, sempre muito controlado pelo jóquei J. M. Silva, que somente o deixou correr mais forte nos 200 metros finais quando marcou 13s.

OUTROS APRONTOS

Com a maioria dos animais galopando apenas mais largo na reta, poucos foram os destaques. Para primeira prova, Ivan Flauto (J. M. Silva), de galope largo, fez 600 metros em 40s, sem muita preocupação de marca. Estol (T. B. Pereira), também muito fácil, veio da seta dos 800 metros e fechou na marca de 54s, com reservas.

Na quinta carreira, Baby Jô (A. Oliveira) agradou muito com um pique de 360 metros em 23s, sempre pelo centro da pista. Ceylan (T. B. Pereira) não aprontou, mas tem um trabalho de 1m06s, com excelente ação nos metros finais.

Para a sétima carreira, El Sol (A. Ramos) nunca foi apurado no percurso e marcou 53s para os 800 metros, com muitas sobras. Odynerus (J. M. Silva), muito devagar, desceu os 700 metros em 50s, num autêntico galope de saúde. Quiet Run (A. Oliveira) foi outro que veio de galope largo da seta dos 800 metros e marcou 53s para a distância.

Na nona carreira, Chaque (J. Ricardo), agradou muito muito com 37s para a reta de 600 metros, sempre muito contida no percurso. Melhorou muito esta pensionista do treinador Roberto Nahid. Para a carreira final, Petit Parisien (J. Ricardo), aumentou para 38s3/5, com reservas.

ANTECIPADOS

Para a sexta carreira de domingo, o cavalo Biborg (J. M. Silva) teve o seu apronto antecipado e marcou 44s para os 700 metros, correndo muito e demonstrando melhoras em sua forma.

Na oitava carreira, Recuado (A. Oliveira) não foi exigido com rigor e marcou 47s para os 700 metros. Chanchão (G. Alves) foi outro que surpreendeu com 44s para os 700 metros, com sobras. Para a carreira final, T. B. Pereira levou Poleco para alguns exercícios de partidor que mostrou ser muito pronto na largada.

● No Stud Book Brasileiro, seção Rio de Janeiro, estão sendo registrados os seguintes novos haras, cujos nomes ainda dependem de uma aprovação da sede: Haras Seabra Santos, proprietário, José Carlos Rezende de Seabra Santos e Fernando Julio Peres de Seabra Santos, localização, Campinas, São Paulo, reprodutoras, Belteugeuse, Quibelle, Soignée e Sweet Kitten; Haras Gongogi, proprietário, Benedicto Pereira de Oliveira, localização, Fazenda São Benedicto, Gongozi, Bahia, garanhões, Recibo e Esterling, reprodutoras, Amicca, Batuta, Ternura Antiga, Delightful Gal, Joan Baez, Cliantelra e Bonagiria.

● **O treinador Sílvio Morales confirmou ontem a presença de Bambur, no próximo dia 11 de outubro em Mato Grosso do Sul, onde ele vai correr os 2 mil metros do prêmio Divisão do Estado de Mato Grosso com uma dotação de Cr$ 600 mil ao vencedor. O jóquei será J. M. Silva. Sílvio Morales que deverá ter no domingo, dia 12, Bem Vindo, inscrito no Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, virá de Mato Grosso do Sul em avião especial do presidente Antonio Carlos, em companhia de J. M. Silva que será o jóquei de Bem Vindo naquela importante carreira no Hipódromo da Gávea. O avião foi especialmente colocado à disposição dos dois profissionais para eles não terem qualquer impedimento em suas viagens de volta, pois os vôos regulares de Mato Grosso do Sul, aos domingos, só acontecem depois das 12h. Ainda com referência às carreiras do dia 11 os profissionais que estiverem interessados em inscrever seus animais, devem procurar Sílvio Morales. Além da carreira em 2 mil metros, estão programados um páreo na distância de 1 mil 600 metros e outro no quilômetro.**

Volta fechada

Escorial

UM sábado carioca realmente interessante, terão esta semana os turfistas que costumam comparecer às diversas tribunas do Hipódromo da Gávea. O ponto central de interesse é, indiscutivelmente, a disputa do semiclássico preparatório (infelizmente não nomeado) para o próximo grande clássico Linneo de Paula Machado (Grupo I), o Grande Criterium, este ano comemorando o centenário do nascimento de seu patrono. Em 2 mil metros e, por ser prova incluída no calendário oficial do Jóquei Clube Brasileiro, na pista de grama apesar das fortes chuvas que caíram estes últimos dias sobre o Rio, conseguiu reunir campo bastante promissor com a presença de alguns três anos que já proporcionaram algumas performances *curiosas quer na esfera clássica quer na esfera comum.*

Antes de entrarmos em nossos comentários sobre este semiclássico, gostaríamos de registrar a disputa de outra prova de 2 mil metros para potros de três anos (neste caso teoricamente ganhadores), só que na pista de areia em função das citadas chuvas. Duas carreiras em dois quilômetros para a nova geração formam uma atração raríssima na programação carioca. No entanto, há que se comentar o curioso fato de que a prova comum tem dotação maior que o semiclássico, em uma disparidade inconcebível que, esperamos, não venha a ser repetida futuramente.

■ ■ ■

A presença de Chandon (Kublai Khan em Galiléa, por Fort Napoléon), criação dos Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Felicidade, é, a rigor, o elemento mais forte do campos de oito concorrentes. Invicto em três apresentações, este descendente de Fairway foi ganhador, em bom esforço final *en pleine piste*, da milha do importante clássico Conde De Herzberg (Grupo II), o Criterium de Potros, sobre Eurus, Leonino, Al-Jabbar e Latino. Este título o torna, pelo menos teoricamente, como a força da competição sobretudo porque, além disso, sempre se portou convincentemente em suas citadas vitórias, mostrando ser potro sério. É claro que o aumento de 400 metros no percurso e a grama pesada, em princípio, não possibilitam que ele seja considerado um óbvio ganhador. A grama pesada, por sinal, sobretudo a carioca, não dá muita margem a uma análise teoricamente mais conseqüente. Em relação aos 2 mil metros, aparentemente, tanto pelo estilo de correr quanto por sua filiação, Chandon não deverá ter maiores problemas.

Ficando ainda com os candidatos de alguma experiência clássica, há Al-Jabbar (Jasmin em Jati, por Wilderer), criação do Haras Coqueiral e propriedade do Stud 19 de Novembro, quarto no citado Criterium de Potros e vindo de secundar Latino na milha do simplesmente clássico Imprensa. Embora venha mostrando ser potro de classe limitada, Al Jabbar não deve ser tranqüilamente subestimado. Infelizmente, sua campanha vem sendo caracterizada por um enorme rigor em se tratando de um três anos iniciante. Seu pai Jasmin foi, antes de tudo, um *miler* que conseguiu, porém, chegar honrosamente aos dois quilômetros (vitória no GP Independência). Wilderer, seu avô materno, foi derby-*winner* alemão. Logo, teoricamente, o aumento de distância pode não lhe ser desfavorável. Bem Vindo (Snow Puppet em Bezé, por Scooter), criação do Haras Fronteira e propriedade de Jair de Oliveira, venceu facilmente o nosso Prix Juigné deste ano. Não conhece a grama, porém. Tanto Snow Puppet quanto Scooter, teoricamente, lhe garantem *tenue* para o percurso de amanhã. Finalmente, Val de Blue (Nalanda em Enase, por Alberigo), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Haras Lorena, quarto colocado no simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo (Grupo III), é potro bastante útil vindo de simpática vitória em 1 mil 500 metros. A presença de Alberigo pode compensar, perfeitamente, as incaracteristicas de seu pai, Nalanda.

■ ■ ■

VALID (Rheingold em Dolina, por Saint Crespin), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade de Fazenda Mondesir (sem ser sociedade anônima), ganhador de uma em 1 mil 500 metros, grama leve, é dono, certamente, do pedigree *mais clássico entre todos os inscritos. Rheingold, seu pai, e Saint-Crespin, seu avô materno embora derrotados em seus Derby Stakes (o primeiro chegou em segundo, o outro em quarto), foram simplesmente ganhadores do Prix de 1'Arc de Triomphe. Por sua vez, Dolina, sua mãe, venceu o Oaks d'Italia. Por tudo isto, há que ser respeitado e observado com atenção. Apesar do ótimo tempo alcançado, porém, seu citado triunfo não conseguiu chamar muito a atenção. O aumento do percurso, por tudo, deve ser de seu inteiro agrado. Seu companheiro Van Royal (Royal Orbit em Hesper, por Waldmeister), mesma família materna de Vândalo, Zarca e Xaveco (todos foram muito bem em percursos longos), vem mostrando ser um tanto irregular, acabando de fracassar nos 1 mil 500 metros dominados por Val de Blue.*

Let's Run (Hot Dust em Gas Mask, por Decorum), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, é outro com filiação fashionable *(Gas Mask, sua mãe, foi muito boa corredora, tendo indo honrosamente até 2 mil 200 metros) perfeitamente adaptada à distância. Tem somente uma vitória (em 1 mil 500 metros), no entanto, bastante convincente sobre Valid. Contra ele, apenas a grama por ser animal com problemas de casco. Mas o terreno normal pode acabar, apesar de seu físico muito pesado, sendo bom para ele neste aspecto. E Offenhauser (Earldom II em Crown Case, por Ballymoss), criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud Seguro, também possui papel dos melhores que justifica, inclusive, esperanças de melhora para ele com o aumento do percurso. Infelizmente, foi potro estreado demasiadamente cedo. Em todo caso, vamos ver como se comportará.*

Vôo livre treina para ir aos EUA

A equipe brasileira de vôo livre volta a intensificar os treinamentos hoje, se o tempo permitir, preparando-se para disputar a American Cup, a partir de 16 de outubro, nos Estados Unidos. A competição chegou a ser suspensa por falta de patrocínio mas ontem a Associação Brasileira de Vôo Livre (ABVL) recebeu ofício confirmando sua disputa.

A American Cup é uma competição restrita aos melhores pilotos do mundo e o Brasil foi convidado em reconhecimento à evolução técnica de seus pilotos em apenas cinco anos de prática, reforçado pela terceira colocação por equipes no Aberto Europeu, de Kossen, Áustria, onde Pedro Paulo Lopes, o Pepê, se colocou em segundo, perdendo apenas para o campeão europeu, o francês Gérard Thévenot.

TREINO EM PETRÓPOLIS

Os brasileiros, ainda dependendo de patrocinadores, pretendem chegar aos Estados Unidos com 10 dias de antecedência do início da American Cup, que terá ainda a participação dos Estados Unidos, Áustria, Canadá, Alemanha Ocidental, França e Inglaterra. Como os ingleses já conquistaram a American Cup duas vezes, os brasileiros farão um tipo de treinamento específico.

— Quando soubemos que a Copa havia sido cancelada, relaxamos um pouco o treinamento. Agora a equipe vai para Petrópolis treinar distância, que foi nossa principal deficiência no Aberto Europeu. A afirmação é de Pepê que domingo bateu o recorde brasileiro, percorrendo uma distância de 40 quilômetros.

O restante da equipe é formado por Beto Dourado, Haakon Lorentzen, Arnaldo Borges, Paulo Linhares e Paul Gaiser. Segundo Pepê, essa equipe fará pela primeira vez treinos oficiais, sempre com a preocupação de melhorar a **performance** em distância **(cross-country)**, em que os brasileiros ainda têm algumas deficiências, comprovadas em Kossen, onde apenas Pepê conseguiu voar os 26 quilômetros exigidos.

Como o australiano Steve Moyes, fabricante das asas Mega-Moyes, única a combater as Atlas no Aberto Europeu, chega ao Rio quinta-feira, Pepê, seu amigo, vai aproveitar sua presença para saber de algumas inovações técnicas, pois Moyes está cada vez mais aprimorando suas asas e poderá ajudar bastante nos treinos da equipe brasileira. Steve Moyes foi o 12º colocado no Aberto Europeu.

Balesteros é líder no golfe

Leeds, Inglaterra — O espanhol Severiano Balesteros, com 67 tacadas, duas abaixo do par do campo de 5 mil 400 metros do Moortown Club, está liderando o Torneio Aberto de Golfe iniciado ontem nesta cidade e que distribuirá 130 mil dólares (Cr$ 7,8 milhões) em prêmios. Em segundo lugar, com 68, estão empatados nove golfistas.

O australiano Greg Norman, líder do **ranking** europeu de prêmios nesta temporada, foi a decepção da rodada, ao completá-la em 72 tacadas. Entre os nove vice-líderes estão Denis Watson e Tienie Britz, da África do Sul, e Bob Charles, da Nova Zelândia.

As chuvas adiaram as duas competições de golfe feminino marcadas para ontem. No campo do Gávea, a disputa da medalha mensal foi transferida para terça-feira próxima enquanto no Itanhangá, o campo muito enlameado não permitiu a disputa da Taça Texaco, que foi transferida para o dia 30. Na semana que vem — terça e quinta-feria — será disputada a Taça Mademoiselle Modas, na modalidade **eclectic**, para as categorias 0-24 e 25-40.

JB/Delfin têm rodada no Bennett

A equipe de vôlei masculina da Universidade Gama Filho, campeã invicta do 1º turno do Campeonato Universitário dos Jogos JORNAL DO BRASIL-Delfin, organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro (FEURJ), enfrenta a PUC hoje, às 19h30m, no ginásio do Bennett. Jogam ainda hoje Souza Marques x Bennett e AEVA x Estácio de Sá, este último no ginásio da AEVA, às 19h.

Além da competição de vôlei, duas partidas de andebol (2ª divisão) dão prosseguimento ao Campeonato: a Castelo Branco, que conquistou o 1º turno invicta, joga com a PUC, às 20h15m, no Palácio de Andebol, no Fundão, e a partida preliminar será entre Estácio de Sá e EsFO-PM. O Campeonato de Capoeira começa dia 27, em local a ser marcado, e o de natação no dia 25 de outubro, também sem local confirmado. As inscrições das filiadas à FEURJ devem ser feitas até o dia 14, na sede da entidade.

O presidente da FEURJ, Antônio Gomes Amorim, falará hoje às 13h na RÁDIO JORNAL DO BRASIL sobre o esporte universitário no Rio.

São Paulo/Foto de Ariovaldo dos Santos

O carioca Luiz Felipe Azevedo, um dos mais cotados para o título, treinou o cavalo Studio 54 *ontem e mostrou boa forma*

Tênis do Guarujá pode entrar no Grand Prix de 82

O Torneio Aberto do Guarujá, um dos três que o Brasil pretendia incluir no circuito Volvo, a partir do próximo ano, apesar da negativa inicial da Federação Internacional, já está praticamente assegurado como uma das competições do Grand Prix na temporada de 82, revelou ontem o diretor da Koch/Tavares, Caio Figueiredo.

Um pouco decepcionado com a impossibilidade de inclusão no GP do próximo ano e surpreso por saber da negativa somente através do JB de ontem, Caio Figueiredo explicou que o secretário executivo da FILT, Eddie Gray, foi quem lhe prometeu a inclusão do Aberto do Guarujá no GP de 82. Os outros torneios pleiteados para o circuito eram a Grand Smash Cup, também em São Paulo, e um a ser promovido pela Proesa.

O que é o GP

Figueiredo explicou que sua decepção decorre do fato de ter ficado acertada a inclusão do Aberto do Guarujá no circuito por ocasião da reunião da FILT, realizada em Wimbledon:

— Mas como o Brasil não tem ainda forte prestígio junto ao Pro Counsil da FILT, na reunião de Flushing Meadows perdemos a concessão — disse Caio, acrescentndo que havia pedido de inclusão de 96 torneios, mas só 50 foram aprovados para o próximo ano.

O Grand Prix é uma série de torneios disputados em várias partes do mundo, com prêmios mínimos de 50 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões) e contagem especial, diferente da pontuação da ATP — Associação dos Tenistas Profissionais. Os oito melhores na classificação disputam o Masters, em Nova Iorque.

Para um país, o fato de ter um desses torneios no Grand Prix proporciona **status** nos meios tenísticos internacionais, pois são poucos os que o conseguem, se não tiverem muita tradição no esporte.

Hocevar lidera seu grupo no masters

São Paulo — O gaúcho Marcos Hocevar garantiu o primeiro lugar do grupo A ao vencer sua terceira partida na fase eliminatória do Masters da Copa Itaú. Com muita facilidade, Hocevar passou pelo argentino Carlos Landó, por 6/3 e 6/3, sempre usando o forte saque e jogo eficiente de rede para dominar a partida.

Em outro jogo, já com os tenistas eliminados da fase seguinte, a semifinal, o argentino Guillermo Aubone venceu sem problemas o norte-americano Charles Strode por 6/2 e 6/1.

A competição de duplas começa hoje, já nas semifinais, pois apenas quatro participam da competição. Os jogos são: Ney Keller/Cássio Motta (Brasil) x Carlos Kirmayr/Paulo Cleto (Brasil) e Marcos Hocevar/João Soares (Brasil) x Charles Strode/Morris Strode (EUA). Os vencedores fazem a final amanhã, depois da decisão de simples.

No Rio

O líder na contagem geral do Circuito Rio de Tênis, Paulo Henrique Rocha, passou para as quartas-de-final da quarta etapa disputada no Smash/Squash Center, nas Laranjeiras, ao derrotar Sérgio Bezerra por 6/4 e 7/6, em partida equilibrada.

Outros resultados: Renato Cito 6/3, 2/6 e 6/3 Dieter Nedelung, Ivã Gentil 6/3, 2/6 e 6/2 Robson Pereira, Carlos Alexandre Meireles 6/4 e 7/6 José Ribeiro da Costa, Gustavo de Los Santos 6/4, 5/7 e 6/1 Ricardo Ferri, César Sá 6/3, 6/7 e 6/3 Paulo Ferraz, Eduardo Brício **walk over** Lincoln Venâncio.

A primeira rodada desta quarta etapa será completada hoje, às 11h, com partida entre Eduardo Reimisch e Eduardo Volpintesta. As quartas, que serão realizadas a partir de segunda-feira, já tem os seguintes jogos definidos: Paulo Henrique Rocha x Renato Cito, Ivã Gentil x Carlos Meireles, Eduardo Brício x Gustavo de Los Santos e César Sá contra vencedor de Eduardo Reimisch x Eduardo Volpintesta.

O campeonato brasileiro da juventude, para jogadores até 21 anos teve ontem disputada as oitavas-de-final e entre os homens, Renato Figueiredo foi o único carioca a se classificar para as quartas-de-final. Na parte feminina, se classificaram Kiki Rozwadovski, Lúcia Regina Silveira e Helena Wapler.

Resultados: Masculino: Eleutério Martins (RS) 6/4, 4/6 e 6/2 Gustavo Ferreira (SP), José Bloise(SP) 6/0 e 6/0 Cássio Salomão (BA), Luís Muller (RS) 6/2 e 6/2 Eupídio Teixeira (PB), César Espírito Santo (DF) 6/1 e 6/4 Jorge Marques (BA), Renato Figueiredo (RJ) 6/3 e 6/0 Ricardo Martins (BA), Nelson Aertz (RS) 6/2 e 6/0 Marcos Ribeiro (BA), Mauro Brandão (RS) 6/2 e 7/5 José Andrade (SC) e Marcos Braga (SP) 6/2 e 6/3 Bernard Francês (PB).

Feminino: Vânia Meireles (BA) 6/3 e 6/4 Bety Chaves (PB), Lúcia R. Silveira (RJ) 6/1 e 6/0 Eliney Andrade (BA), Helena Wapler (RJ) 6/3 e 6/0, Ivana Meirelles (BA), Kiki Rozwadovski (RJ) 6/2 e 6/0 Cristina Valente (BA), Tânia Meireles (BA) **walk over** Mercedes Silva (SP), Maria Luiza André (SP) **walk over** Glícia Santos(BA).

As semifinais da Taça Davis, que começam hoje, já tem as partidas definidas. No encontro de Buenos Aires, entre Argentina e Tcheco-Eslováquia, no primeiro dia, José Luís Clerc (Argentina) enfrenta Pavel Slozil (Tcheco-Eslováquia), enquanto Guillermo Vilas (Argentina) joga contra Ivan Lendl (Tchec.)

Na outra semifinal, entre Itália e Austrália, a primeira partida será entre Adriano Panatta (Itália) contra Paul McNamee (Austrália) e Corrado Barazzutti (Itália) contra Peter McNamara (Austrália). Essas partidas serão disputadas em Roma. Os vencedores das duas séries disputarão a final da Davis-80, que tem como favorita a Argentina.

Regata anulada deixa "Freedom" na liderança

Newport, EUA — A tripulação do barco *Austrália* perdeu ontem a grande chance de empatar a disputa da 24ª America's Cup, mais tradicional competição de iatismo do mundo, quando a segunda regata foi suspensa por ultrapassar o limite de tempo. O *Austrália* velejou em segundo durante longo tempo, ultrapassou o *Freedom*, dos Estados Unidos, mas quando tudo levava a crer que completaria o percurso da segunda regata em primeiro lugar, a calmaria impediu que a prova terminasse dentro do tempo limite.

A segunda regata de um total de sete foi transferida para hoje e o *Freedom*, comandado por Dennis Conner, considerado um dos melhores timoneiros de monótipos do mundo, já está sendo apontado como o favorito, principalmente em razão de ter ganho a primeira regata, com certa facilidade.

O tempo limite para cumprir o percurso de 38,88km era de 5h5m e esta foi a terceira vez na história da America's Cup que uma etapa teve de ser anulada por este motivo. Em 1977, o barco americano *Courageous* deixou de ganhar uma regata, quando se encontrava a cerca de 200 metros da linha de chegada.

O Freedom *liderou a regata durante cinco pernas, obtendo vantagem tranqüila de 1m42s. No entanto, o vento ficou muito fraco — aproximadamente cinco nós de velocidade — além de rondar. O* Austrália, *comandado por Jim Hardy, assumiu a liderança no penúltimo perna mas o júri internacional acabou optando pela anulação da regata.*

Faltando ainda seis regatas para o final da America's Cup começaram a chagar milhares de turistas a Newport, para assistir à decisão da série e o diretor de relações públicas da associação comercial da cidade, Stephen Alexander, declarou que este ano está sendo constituído o melhor de todos, pois mais de 3 milhões de visitantes deverão gastar cerca de 75 milhões de dólares (Cr$ 4,5 bilhões).

Apesar do otimismo dos comerciantes, os organizadores da America's Cup acreditam que o sucesso de divulgação, comercial e técnico, seria muito maior se o representante dos Estados Unidos fosse o 12 metros Courageous, *derrotado nas eliminatórias pelo* Freedom. *Isso porque seu comandante, Ted Turner, além de ser o mais famoso iatista americano em todos os tempos, é também, o proprietário de uma grande cadeia de emissoras de rádio e televisão.*

Mundial

Willi Werner, o Carrapato, e Luís Oliveira Neto, retornaram ontem dos Estados Unidos, onde disputaram o Campeonato Mundial da Juventude, obtendo a 12ª e a 14ª colocações, respectivamente. A competição foi disputada em Dallas, Texas, com iatistas de 22 países.

Os concorrentes utilizaram barcos construídos pela Perfomance Sailcraft International, Laser e Laser II, este, equipado com vela grande, buja e balão, ainda não existe no Brasil.

Willi, inscrito no Laser II, teve Marcos Temke como proeiro, conseguindo as seguintes colocações: 6º, 9º, 14º, 18º e foi desclassificado em uma regata, em que terminou o percurso em sexto lugar, por bombear a vela. No Laser normal — apenas uma vela — muito difundido no Brasil, Luís Oliveira Neto obteve apenas o 14º lugar geral.

Foto de Ronaldo Theobald

Renato Cito derrotou Dieter Nedelung e continua bem no Circuito Rio

Prova Marjolet abre Brasileiro de Saltos em SP

São Paulo — A prova Marjolet — normal, 1,50m x 2m, ao cronômetro, velocidade 400m/m, tabela A — abre esta noite, na Sociedade Hípica Paulista, o Campeonato Brasileiro de Saltos, para Sêniores. Elizabeth Assaf, Luiz Felipe de Azevedo e Cláudia Itajahy, do Rio, e José Roberto Reynoso Fernandes, Roberto Kalil e Caio Sérgio de Carvalho, de São Paulo, são os principais destaques da competição, que termina domingo.

O campeonato terá três provas, mas serão disputadas também outras, e a programação de hoje começa às 15h, com a realização da prova Bell's — sêniores-precisão, 1,20m, com um desempate, velocidade 350m/m, tabela A — que não conta pontos para o brasileiro. Alguns cavaleiros e amazonas estiveram ontem à tarde na Hípica e movimentaram seus animais, apesar da chuva da manhã.

O Rio será representado por Elizabeth Assaf, que montará **Para Bellum** e **Primer Agua**, Carlos Vinícius Gonçalves da Mota — **(Reservado)**, Cláudia Itajahy — **Mar Sol e Puma**, Jorge Carneiro — **Capitu** e **Jota** — Marcelo Blessman — **Handsome** — e Luiz Felipe de Azevedo, montando **Karpintius** e **Studio 54**. De São Paulo estão inscritos: José Roberto Reynoso Fernandes (**Noa Noa** e **Tambo Nuevo**), Ricardo Gonçalves Filho — Dos Banderas, Roberto Kalil — **Coca-Cola**, Alfredo Sonnervig — **Ana Capri**, Eduardo Pires do Rio Caldeira — Guapuruvo — Gianni Franco Samaja — **Tiberius**, e Alberto Assunção Muylaert — **Porto Belo**.

A Federação Paulista de Hipismo confirmou ontem que a entidade ainda não havia recebido pedidos de inscrições de conjuntos do Rio Grande do Sul e de Brasília, sendo que o Paraná comunicou sua desistência da competição na quarta-feira. Como ocorre todos os anos os organizadores do campeonato decidiram franquear a entrada ao público nos três dias de provas.

FAVORITOS

O duelo entre Elizabeth Assaf, campeã brasileira e considerada a melhor amazona do hipismo nacional, e o paulista José Roberto Reynoso Fernandez, o Alfinete será uma atração a mais do campeonato. Mas há outros concorrentes com boas possibilidades, como Luiz Felipe de Azevedo e Claudia Itajahy, do Rio, e Roberto Kalil e Caio Sérgio de Carvalho, de São Paulo.

A última vez que montou em São Paulo, no Torneio Pão de Açúcar, em março deste ano, Elizabeth Assaf foi derrotada por Reynoso, campeão da competição. No Torneio Banco Safra, disputado recentemente, Beth não competiu e, mais uma vez, Reynoso ficou com o título, o que comprova sua grande forma. Com dois excelentes cavalos, **Noa Noa** e **Tambo Nuevo**, o Alfinete tem realmente muita possibilidade de conquistar o campeonato. Elizabeth esteve ausente de várias competições este ano, mas retorna a São Paulo como grande atração, montando **Para Bellum** e **Primer Agua**.

O programa do campeonato é o seguinte: hoje — 20 horas: Prova Marjolet — seniores — normal, 1,50m x 2m, ao cronômetro, velocidade 400 m/m, tabela A; amanhã: 15 horas: Prova Rosso & Nero — seniores (normal sem cronômetro, 1,50m x 2m, um desempate, velocidade 350 m/m, tabela A); domingo: 14 horas: Prova Presidente da República (Grande Prêmio Heublein) — seniores (Tipo Brasil, dois percursos idênticos, 1,50m x 2m, velocidade 400 m/m, tabela A).

Duelo de Piquet e Jones encobre a crise na F-1

Paris — A luta pelo título Mundial de Pilotos de Fórmula-1 entre Nélson Piquet (Brabham) e Alan Jones (Williams) é o acontecimento mais dramático da temporada de 80, chegando, inclusive, a encobrir a crise latente entre dirigentes da **FISA**, Federação Internacional de Esportes Automobilísticos, e **FOCA**, Associação dos Construtores de Fórmula-1.

Com um ponto de vantagem sobre o australiano Jones, que há três semanas parecia o virtual campeão, Piquet poderá mostrar no GP do Canadá, dia 28 deste mês, e no GP dos Estados Unidos, dia 5 de outubro, que sua maturidade já atingiu um ponto que lhe permite até dominar seus rivais e ser o segundo brasileiro a conquistar o Mundial de Pilotos. O primeiro foi Emerson Fittipaldi, nos anos de 72 e 74.

LIGIER E JABOUILLE

O piloto francês Alain Prost será o substituto de Jean Pierre Jabouille na Renault no Campeonato Mundial de Fórmula-1 do próximo ano. Jabouille transferiu-se para a Ligier, numa transação que causou muita surpresa, já que, após o GP da Itália, o diretor de competição da Ligier, Gerard Larrousse, havia dito que seus pilotos (Jabouille e Arnoux) seriam mantidos. Didier Pironi, que cedeu seu lugar a Jabouille, foi para a Ferrari, no lugar de Jody Scheckter, que abandonará as corridas.

Prost, campeão europeu de Fórmula-3 em 1979, estreou na Fórmula-1 este ano, na Argentina, e surpreendeu obtendo boas colocações com o fraco modelo M29 da MacLaren. Foi sexto na Argentina, segundo no Brasil e ficou afastado de vários GPs por ter quebrado o braço num acidente na África do Sul. Voltou no GP da Inglaterra e ficou em sexto, mesma colocação obtida na Holanda.

As primeiras modificações de pilotos para a próxima temporada é: Jacques Laffite e Jean Pierre Jabouille na Ligier; René Arnoux e Alain Prost na Renault; Gilles Villeneuve e Didier Pironi na Ferrari. A Ligier passará a ser chamada Talbot-Ligier, pois fechou contrato com aquela fabrica de cigarros.

Fórmula-Ford inicia treino

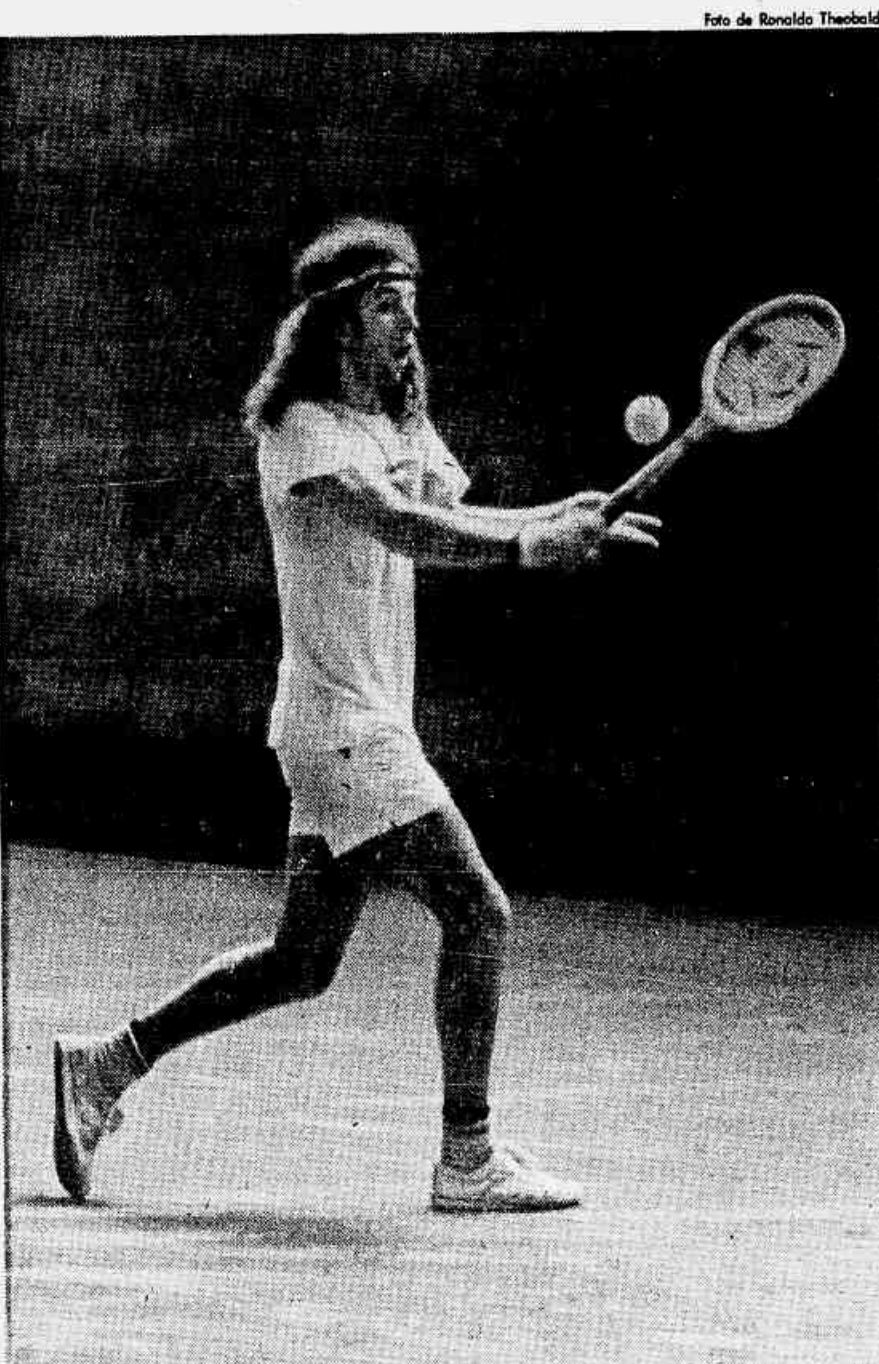
Goiânia — As equipes inscritas na sétima etapa do Campeonato Philco de Fórmula Ford e do Torneio Philco de Corcel-II iniciam hoje os treinos oficiais para a corrida de domingo, no Autódromo Internacional desta cidade. Artur Bragantini, o campeão da temporada, vai tentar manter sua invencibilidade e terminar o Campeonato sem perder uma única prova.

Em Porto Alegre, o goiano Alencar Júnior, da Equipe Touroflex-FM-Record, já testa a suspensão de seu carro no Autódromo de Tarumã para a corrida de domingo válida pelo Torneio Opala Stock Cars, onde é o vice-líder, com 101 pontos, a 27 de Ingo Hoffman, da Equipe Cera Grand Prix-Pompéia. Até agora foram corridas sete etapas do Campeonato, faltando seis. Hoffman venceu três, enquanto Alencar Júnior, Paulo Gomes, Affonso Giaffone e Reinaldo Campello venceram uma cada.

Os pilotos da categoria Fiat-147 iniciam hoje os treinos para a quarta e penúltima etapa do Campeonato Brasil-Nordeste que será corrida domingo em duas baterias — cada uma com 10 voltas — no Autódromo Virgílio Tavora, em Fortaleza. O alagoano Rogério dos Santos, vencedor das três etapas anteriores, poderá sagrar-se campeão antecipadamente, pois soma 60 pontos contra 30 de seu irmão Robson e do pernambucano Ricardo Costa Pinto, empatados em segundo lugar. Esta etapa do Campeonato será disputada junto com a sexta do Torneio Passat do Norte-Nordeste e a quinta do de Fórmula-1 300, liderados, respectivamente, por Rogério dos Santos e Antônio Teixeira.

COB quer dados de todos os esportes

A Comissão de Planejamento para os Jogos Olímpicos (Coplanjo) aprovou ontem uma ficha de coleta de dados para ser encaminhada às confederações, que terão de informar até dia 31 de outubro sobre a programação a curto e médio prazos. Na próxima reunião, marcada para o dia 2 de outubro, será discutida a proposta geral que a Comissão submeterá à Assessoria Técnica do COB.

Nos itens propostos pela Comissão, as entidades terão que responder a respeito de calendário, número de atletas (por faixa etária) e de federações filiadas, roteiro de atividades até 1984, participação em provas internacionais, a verba recebida da SEED no exercício e de quanto precisam para realizar toda a sua atividade. Dos oito conselheiros, apenas Roberto Azevedo não compareceu.

Zagalo diz que Vasco começa a mostrar sua força

Satisfeito com a atuação do time contra o Bonsucesso, que considera a melhor dos quatro jogos até agora disputados no campeonato, Zagalo tem apenas uma dúvida na quarta-zaga — Ivan ou Leo — para escalar o time que enfrenta o Botafogo domingo. Ele espera definir o time no treino tático da manhã de hoje, com Paulinho Pereira novamente na lateral direita.

Orlando voltará à zaga central e o restante da equipe não sofrerá alterações. A menos que ocorra algum imprevisto, o Vasco jogará com Mazaropi, Paulinho Pereira, Orlando, Ivan (Leo) e Marco Antônio; Pintinho, Paulo César e Marco; Wilsinho, Roberto e João Luís. A boa atuação de Ivan, quarta-feira, deverá lhe dar a posição, pois Zagalo quer observá-lo em dupla com Orlando na área onde Leo não vem acertando.

MELHORIA

Para Zagalo, o resultado de 2 a 1 não refletiu a boa atuação do Vasco e seu domínio sobre o Bonsucesso durante toda a partida. Ele gostou do time como um todo e acha que apenas faltaram os gols para traduzir com fidelidade o bom desempenho do time, em parte por causa da boa atuação do goleiro Júlio, mas também porque o mau estado do campo dificultou as manobras ofensivas, embora o Vasco conseguisse criar várias oportunidades.

O técnico acha que o jogo comprovou a ascensão do Vasco, pois o adversário foi pressionado durante quase 90 minutos. Considera o gol do Bonsucesso um lance imprevisível e não o atribuiu à falha de Mazaropi, pela surpresa do chute e a trajetória da bola, que entrou junto ao ângulo superior esquerdo. Ele não destaca setores da equipe, mas sim o conjunto como o fator mais importante da vitória.

Sobre o jogo com o Botafogo não faz previsões, pois "clássico é clássico". Ao analisar a atuação de Roberto, que nestes quatro jogos só fez um gol (contra o Serrano), Zagalo explicou que o deixou com total liberdade de movimentos e ele vem sendo muito útil para a equipe:

— Roberto é um jogador de categoria e sua simples presença obriga o adversário a redobrar os cuidados defensivos. Mesmo sem marcar, ele cria situações de gol para o time, pois joga também sem bola e outros jogadores aparecem para concluir. Ele não será prejudicado pelo esquema tático que adotei, pois tem liberdade de jogar mais adiantado ou voltar para buscar jogo, conforme as circunstâncias da partida exigirem.

Com a volta de Paulinho Pereira, faltará apenas Guina para que Zagalo possa escalar no campeonato o time que teve as melhores atuações na Europa. Guina já voltou aos treinos mas ainda não é considerado em condições físicas ideais e será preparado para voltar, possivelmente, no jogo com o Fluminense. Entretanto, as boas atuações do lateral Marco e sua condição de artilheiro, com três gols em três jogos, deixam Zagalo tranqüilo quanto a esta posição. Se o jogador da equipe de júnior mantiver o padrão que vem apresentando, pode mesmo vir a complicar a volta de Guina, pois Zagalo escalará o que estiver melhor.

A presença de João Luís na ponta esquerda será a solução até que Silvinho tenha condições de jogo. Em princípio, não há previsão para a entrada de Silvinho no time, pois ele começou os treinos no meio da semana e ainda é impossível afirmar se terá possibilidades de atuar em 15 dias, como previu ao ser contratado. Com a recuperação de Guina e a liberação de Silvinho pelos preparadores físicos, o Vasco terá, então, o elenco definido para o restante do campeonato.

Dos jogadores entregues ao Departamento Médico, apenas Serginho e Zandonaide estão fora dos planos para este turno, o primeiro com fratura do perônio direito e o segundo em tratamento de uma inflamação no púbis. Zandonaide vem fazendo tratamento radioterápico e continua sentindo dores. Seu contrato terminou no início do mês e o clube ainda não apresentou a proposta para renovação.

A ausência de jogadores do Vasco na convocação para a Seleção Brasileira, mais uma vez, não foi criticada por Zagalo. Ele disse que os critérios do técnico são pessoais e se Telê optou por outros nomes é porque os julga em melhores condições. Zagalo acha, entretanto, que, na medida em que um time cresce no campeonato, como espera que ocorra com o Vasco, seus jogadores aparecem mais, são mais observados e têm mais possibilidade de serem convocados.

A diretoria do Vasco colocou em exposição na entrada do clube o projeto para reforma das cabines de rádio de São Januário, primeira obra de vulto da atual administração dentro dos planos de reforma do estádio.

Foto de Delfim Vieira

Silvinho (camisa escura) treinou ontem com os reservas do Vasco, no ginásio de São Januário, por causa das chuvas

ROTEIRO

BASQUETE

Os representantes dos clubes aprovaram ontem a tabela do Campeonato Estadual de Basquete (adulto), que terá como novidade este ano jogos aos sábados, transmitidos pela TV Educativa. A competição começa dia 29 deste mês, com um jogo: Tijuca x Vasco. A outra novidade da competição é que em todas as rodadas haverá um jogo isolado para que os outros times possam assisti-lo.

A primeira fase da competição será disputada em dois turnos, com todos jogando contra todos, e termina dia 13 de dezembro. Os seis clubes melhores colocados para a segunda e última fase, que será realizada no Maracanãzinho, a partir de 9 de janeiro de 81, se estendendo até 24. Se houver necessidade de jogos extras, eles serão disputados dias 26, 28 e 30 de janeiro.

Segundo o novo diretor-técnico da Federação, Benedito Cícero Torteti, que assumiu o cargo ontem, as transmissões ao vivo dos jogos aos sábados à tarde ajudarão bastante o basquete e isso será testado dia 1º de outubro com o jogo Municipal x Fluminense, na Tijuca. Além dessa partida, haverá também Mackenzie x Jequiá, no Méier.

WINDSURF

A 1ª Copa Angra Windsurf será disputada dias 26, 27 e 28, no Hotel dos Frades, em Angra dos Reis, e os interessados deverão inscrever-se a partir de terça-feira, na Rua Farme de Amoedo, 75, 2º andar. A competição dará como prêmio ao vencedor uma passagem Rio—Free Port—Bahamas—Rio.

Já confirmaram participação Eduardo Penido, medalha de ouro da classe 470 nos Jogos Olímpicos de Moscou, Francisco Soares Brandão, o Pinel, campeão carioca, e Eduardo Soares, o Barão, e Carlos Jardim Borges. A competição terá dois tipos de provas: regata triângulo e longa distância.

VÔLEI

Calgary, Canadá — A Seleção Brasileira Masculina de Vôlei venceu o Selecionado dos Estados Unidos, por 3 a 2, parciais de 5/15, 15/7, 12/15, 16/14 e 15/3, partida válida pela segunda rodada da Copa Canadense Internacional. Ambas as equipes haviam perdido na primeira rodada: o Brasil para o Japão (3 a 1) e os Estados Unidos para o Canadá (3 a 0).

Os norte-americanos apresentaram uma equipe bastante renovada com a inclusão de Joe Battalia e só nos últimos sets foi que os brasileiros conseguiram se impor, embora com uma série de erros na distribuição tática dentro da quadra. A ofensiva norte-americana às vezes encontrava a rede sem nenhum bloqueio e Craik Buck, de 2,15m de altura, cortava sem nenhuma marcação, mantendo o jogo equilibrado até o quarto set.

Na outra partida da rodada, o Canadá assumiu a liderança do Torneio, vencendo o Japão por 3 a 1, parciais de 14/16, 15/7, 16/14 e 15/13. Os japoneses venceram o primeiro set, dominando o jogo de rede, mas os canadenses se organizaram a tempo e se impuseram nos sets seguintes.

Após duas rodadas, as colocações são as seguintes: 1º Canadá, com duas vitórias (seis sets a favor e um contra); 2º Japão, com uma vitória e uma derrota (quatro sets a favor e quatro contra); 3º Brasil, com uma vitória e uma derrota (quatro sets a favor e cinco contra); 4º Estados Unidos, com duas derrotas (dois sets a favor e seis contra).

GINCANA

Serão realizadas hoje várias competições esportivas na Escola Municipal Deodoro, na Glória, como parte de uma gincana comemorativa ao 72º aniversário do educandário. O aluno Alonso Amorim Andrade, um dos organizadores da gincana, acredita no sucesso das provas, principalmente porque a principal finalidade da gincana é conseguir doações para colegas carentes da Escola.

Washington/Foto AP

O brasileiro Marinho e o alemão Gerd Mueller encontram-se em plena forma e confiantes para a partida decisiva do Campeonato Norte-Americano de Futebol, domingo, em Washington, jogo que vem despertando interesse e expectativa nos meios esportivos, principalmente porque o adversário será o Cosmos, que já foi de Pelé e que agora tem estrelas do porte de Carlos Alberto Torres e Beckenbauer

Robertinho deve ser titular no jogo em Assunção

A presença de Robertinho, que deve ser inclusive o titular da equipe principal pela primeira vez, e a volta de Zico e Reinaldo, que não foram chamados para o jogo com o Uruguai, em Fortaleza, são as novidades da convocação da Seleção brasileira que enfrentará o Paraguai na próxima quinta-feira, dia 25, em Assunção.

A lista de 18 jogadores foi divulgada ontem pelo diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, já que o técnico Telê estava em Assunção, onde foi assistir à partida entre Paraguai e Bolívia. A escalação da Seleção Brasileira deve ser esta: Carlos, Getúlio, Oscar, Luisinho e Júnior; Batista, Cerezo e Zico; Robertinho, Sócrates ou Reinaldo e Zé Sérgio. Além destes, foram convocados João Leite, Pedrinho, Pita, Renato, Paulo Isidoro e Juninho.

A NOVA GERAÇÃO

Medrado Dias divulgou a lista que lhe foi entregue na terça-feira por Telê, antes de viajar para o Paraguai, e fez uma única explicação — em relação à convocação de Robertinho.

— Telê considera Robertinho em melhor forma atualmente que Nilton Batata; — declarou Medrado Dias — Robertinho integrou a Seleção de Novos que foi campeã do Torneio de Toulon e agora terá sua primeira oportunidade na equipe principal. Esses jogadores que foram a Toulon são considerados a nova geração do futebol brasileiro e Telê quer começar a dar uma chance a eles.

Robertinho não se apresentará na segunda-feira, como os outros jogadores, nem embarcará com eles no dia seguinte para Assunção: ele casa nesse mesmo dia, terça-feira, e está dispensado. Embarcará para Assunção na quarta-feira, a tempo possivelmente de participar do treino à tarde no Estádio Defensores del Chaco, onde será realizado o amistoso de quinta-feira.

As outras novidades em relação à convocação anterior, para o amistoso com o Uruguai, são as presenças de Reinaldo e Zico, que estavam contundidos quando Telê chamou os jogadores (Zico, na semana da partida, já estava recuperado, atuando pelo Flamengo na Europa). Reinaldo possivelmente disputará a posição de centroavante com Sócrates, mas Zico tem sua escalação praticamente garantida.

A programação da Seleção Brasileira para o amistoso com o Paraguai é a seguinte: segunda-feira, dia 22, apresentação até as 18 horas, no Novotel, em São Paulo; terça-feira, 23, embarque às 13h15m e, possivelmente, treino à noite no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção; quarta-feira, 24, treino à tarde; quinta-feira, 25, jogo às 21h45m contra o Paraguai.

Paraguai vence em jogo ruim

Assunção — Num jogo de muito empenho, mas de pouca expressão técnica, a Seleção do Paraguai derrotou a da Bolívia por 2 a 1, ontem, no Estádio defensores del Chaco, com um gol de López, a dois minutos do fim. O jogo foi presenciado pelo técnico Telê Santana, da Seleção Brasileira, próximo adversário do Paraguai, na quinta-feira que vem.

Embora o gol da vitória só tenha surgido no final, o Paraguai teve mais presença em campo. Abriu o marcador, aos 22m, por Mino, cedeu o empate — gol de Aguillar — aos 44m do primeiro tempo, mas continuou lutando com entusiasmo até obter a vantagem. Para o jogo contra o Brasil, voltam ao time Paredes, Osorio, Isasi e Ortiz.

O juiz foi Carlos Maciel e os times formaram assim: **Paraguai** — Fernández, Escalante, Surian, Sosa e Torales; López, Benitez e Mino (Torres); Parra, Delgado (Michelagnoli) e Vallnotti. **Bolívia** — Hoyos, Trigo, Vaca, Campos e Vargas; Camacho, Delgadillo (González) e Aragones; Del Llano (Paniagua), Taborga e Aguillar.

Marinho é descontado, maltratado e quase gera crise no América

A pouca habilidade dos dirigentes do Departamento de Futebol para contornar um problema surgido em função de desconto equivocado de um vale do jogador Marinho Perez quase causa uma crise no América, felizmente impedida a tempo pela interferência pessoal do presidente Álvaro Bragança.

O fato começou quando Marinho Perez, ao receber o salário, percebeu que havia sido descontado em Cr$ 10 mil, a título de vale recebido, quando na verdade o adiantamento fora de apenas Cr$ 1 mil. Embora o erro fosse reconhecido pela contabilidade, o tratamento dos dirigentes revoltou o jogador que, dono do passe, propôs a rescisão do contrato.

Bastante revoltado com a atitude dos dirigentes, Marinho Perez se dirigiu para a sede do clube e tentou obter a rescisão de contrato junto ao presidente Álvaro Bragança, com quem esteve reunido por meia hora.

Ao sair do encontro, porém, o jogador já estava mais calmo, elogiando até a atitude cavalheiresca com que foi tratado por Bragança, que pediu para que pensasse com tranqüilidade sobre sua decisão, chamando sua atenção para o fato de que o havia convidado para ser técnico do clube e que necessitava de sua colaboração como capitão e jogador mais experiente para a campanha do segundo turno.

Álvaro Bragança confirmou que hoje terá uma resposta definitiva sobre a vinda do apoiador Vitor Hugo, do Grêmio, e do ponta-direita Botelho, do Volta Redonda, com o qual o clube está em entendimentos tendo oferecido Cr$ 2 milhões 500 mil por seu passe.

O clube viveu um dia festivo ontem com a comemoração de seu 76º aniversário. A programação teve início às 8h, com o toque de Alvorada, o hasteamento das bandeiras do Brasil e do América e a participação da banda de fuzileiros navais.

Às 10h foi rezada uma missa de ação de graças, prosseguindo as festividades à noite com uma sessão solene do Conselho Deliberativo e um banquete.

O treino coletivo que estava marcado para ontem foi adiado por causa da chuva. O técnico Luís Mariano pretende realizá-lo hoje à tarde, mesmo que o campo ainda esteja em má condição.

Mariano confirmou o time com: Jurandir; Alcir, Marinho Perez, Eraldo e Álvaro; Celso, Nélson Borges e Valmir; Porto Real, Luisinho e Neilson. Ontem os jogadores realizaram exercícios de musculação e aeróbicos com o preparador físico Paulo Autuori.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

TIVE ontem o prazer de conversar com dois Arnaldos, um Santiago, outro Coelho. Quando falava com o segundo, o Coelho, passou ao lado do telefone o Júlio Bueno Brandão, ex-craque do Botafogo, ao tempo em que o Botafogo especializava-se em produzir craques, e esbravejou: "Diga ao Arnaldo que o gol do Zico foi em impedimento."

O Arnaldo, que é um diplomata e também companheiro de peladas do Júlio no Caiçaras, preferiu responder que iria verificar mais tarde, no video-tape. Mas não era de impedimentos que ele queria falar, e sim de seguros. O que acabou ligando sua conversa à outra que tive com o primeiro Arnaldo, o Santiago.

Pois o primeiro Arnaldo, o Santiago, médico do Fluminense e da Seleção Brasileira, ex-craque de basquete e também ex-craque de futebol, excelente jogador de tênis, grande corredor (o Arnaldo é dessas pessoas que fazem tudo bem), confessou-me ficar horrorizado ao assistir às atuais partidas do futebol brasileiro, sentado no fosso ou no banco, ali perto da linha lateral.

— Eu vejo dali o que não se pode ver de longe: a maldade, a deslealdade, a malícia com que as agressões são cometidas em campo pelos ruins de bola contra os bons de bola. A qualidade do jogador brasileiro está sendo massacrada. Ou os juízes, a imprensa e os dirigentes fazem alguma coisa ou nosso futebol vai cair em um abismo técnico, pela impossibilidade de se jogar com talento.

Arnaldo Santiago usou até de uma expressão que achei bem a propósito: nosso futebol, que os americanos chamam de soccer*, está ficando parecido com que os americanos chamam de futebol propriamente (aquele de capacete e armadura), porque ficou muito importante ganhar alguns metros no campo, ou impedir que os adversários os ganhem.*

Para quem não conhece o futebol americano, explico: lá, o campo é dividido em jardas: cinco, 10 etc. Os times, como bandos de gladiadores, enfrentam-se às marradas e cabeçadas. O grande objetivo é obter um touchdown*, que é colocar aquela bola oval além da linha de fundo do adversário. Mas como tal é difícil, pois os dois times são constituídos de autênticos búfalos, já conta ponto conseguir um avanço de 10 jardas, ou cinco que sejam.*

— O nosso futebol também está assim — contava-me Arnaldo. Quando um bom jogador pega a bola, você ouve o grito dos adversários e até do técnico dos adversários: "pára ele", "pára ele". O negócio é "parar ele", não tomar a bola dele. E realmente "param ele", de preferência com uma agressão criminosa.

O Arnaldo Santiago está preocupado até com as repercussões entre a torcida:

— O torcedor vai para campo cheio de frustrações, porque a vida está difícil. Chega lá, vê aquele clima de ferocidade, é contagiado e também começa a querer sangue. Chega a dar medo encontrar os torcedores depois de uma partida. Você sente que um conflito pode estourar a qualquer momento. E, entretanto, esse mesmo torcedor, contagiado pela violência, é também facilmente contagiado pelo futebol-arte, quando os juízes dão condições à prática do futebol-arte.

Sábias palavras que devem ser ouvidas se não quisermos descambar para a condição da Espanha, cuja única glória, talvez por influência das touradas, é ter uma seleção conhecida como La Furia*. Porque são todos "furiosos", os espanhóis não chegam a aprender a jogar futebol. Os grandes jogadores, no passado como no presente, precisam ser importados do estrangeiro.*

■ ■ ■

O outro Arnaldo, o Coelho, embora sem saber, falou-me de assunto intimamente ligado ao do primeiro Arnaldo: pois ele conseguiu junto à Atlântica Boavista um seguro de vida para os juízes da Federação do Rio de Janeiro. Um seguro de vida que breve será também estendido a acidentes, aí englobadas pedradas, agressões, facadas e o mais que já vai virando rotina infeliz.

O seguro é bem necessário e espanta-me apenas que não tivesse sido providenciado há mais tempo. Os juízes sofrem com a violência, como os bons jogadores sofrem com a violência, e é preciso então que os juízes se unam aos bons jogadores, se unam à imprensa, se unam aos médicos como o Arnaldo Santiago, e ponham para fora de campo, na primeira agressão, o mau elemento que dá pontapés, socos e cotoveladas, pela frente e pelas costas, em quem sabe tratar uma bola com requinte.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *São tantos os prêmios para a Corrida da Árvore, de cinco quilômetros, domingo, na Quinta da Boa Vista (saída em frente ao Museu), que já não tenho espaço para relacioná-los. Ainda agora recebo comunicação que a Academia Leduc Fauth dará um mês de ginástica, grátis, ao 20º colocado entre os homens e 20ª entre as mulheres, além de massagem ao rapaz e limpeza de pele à moça colocados em 15º lugar. As inscrições podem ser feitas (e maiores informações obtidas) nos seguintes postos — Auto-Escolas Santa Clara (Santa Clara 33/209, Rodolfo Dantas 110/203, Farani 23-A, Senador Dantas 75/209), Auto-Escola Leblon (Ataulfo de Paiva 722), Samepe (Ouvidor 169, 1º andar), Best Sport (Rua Tirol 3, em Jacarepaguá), Academia Leduc Fauth (Copacabana 542/202) e Academia dos Quatro (Barão de Mesquita 195-D)/// A prova é organizada pela Corja (seus sócios não pagam) em colaboração com o Departamento de Parques e Jardins. Haverá plantio de mudas de árvores, com a presença do Prefeito Júlio Coutinho. Nada mais natural do que a comunhão entre a árvore e um esporte, como a corrida rústica intimamente ligado à natureza.*

Flu só empata com V. Redonda no último minuto

João Saldanha

Duas novas leis

ERA indispensável o veto do Presidente ao projeto aprovado no Congresso Federal que acabaria com as suspensões e transformava em multa as faltas disciplinares dos jogadores. Como iríamos proceder no caso de um jogador suspenso em partida internacional? Mas o Congresso não deve abandonar seu interesse pelos jogadores. Eles precisam de muitas leis de proteção, principalmente no terreno da Previdência Social. Nas coisas que ocorrem dentro do campo, aqui mais ou menos, e na FIFA e UEFA, bastante, os homens estão sempre atentos.

Agora mesmo vem lenha sobre duas coisas muito comuns e que estão ameaçando o jogo bonito. A Comissão de Arbitragem da FIFA já mandou fazer estudos imediatos para baixar normas mais eficientes no sentido de aplicação mais rigorosa de certas faltas muito conhecidas. A primeira é a da cera na saída da bola do goleiro. A última determinação foi aquela dos quatro passos com bola presa. Mas agora vem coisa mais dura. E olhem que lá na Europa é muito raro ver-se algum goleiro retardando jogo. Mas que tem, tem. Dizem que as medidas encomendadas para punir melhor a cera incluem também a saída de bola no tiro de meta e a cobrança mais rápida das faltas. A tal "barreira", por exemplo, ainda não foi solucionada. Nem a demora no arremesso lateral.

Outro dia o Manoel Agueda me pediu que anotasse o tempo de bola parada num jogo. Lógico que é normal algumas paralisações. O futebol não é basquete, cujo tempo somente é marcado com bola rolando. Mas também não é jogo de xadrez. Ficou difícil para eu anotar e perdi algumas paralisações. Confrontei com um colega que me ajudou e eu estava errado em três minutos. Mas o jogo do Fla-Flu que foi até bem corrido teve 11 minutos de bola ensebada. Lembro que em outra partida, outros colegas marcaram quase 20 minutos que faltavam aos 90 de jogo. Que venha logo a nova determinação e por favor que nenhum deputado apareça com projeto. As leis do jogo somente podem ser mudadas pelo Board e pela FIFA (cada uma tem 50% de votos e uma lei só será aprovada por maioria). Entenderam a sutileza dos velhinhos? Claro, do contrário lá em Cascavel não faltaria gente para propor que "pênalti só contra o time visitante". E ai do juiz que não respeitasse. Também novas leis antiviolência aparecerão breve. A Placar anuncia que "Fritz Seipelt, presidente da Comissão da UEFA, adiantou que entradas por trás suscetíveis de afetar calcanhares e joelhos da vítima serão banidas do futebol". Pois que venham logo, antes que os craques acabem ou antes que acabem com eles.

Foto de Ari Gomes

O Fluminense criou oportunidades no primeiro tempo, sem conseguir marcar, e só empatou aos 45m do segundo

Jogo: Fluminense 1 x Volta Redonda 1. **Local:** Maracanã. **Renda:** Cr$ 642 mil 200. **Público:** 6 mil 580 pagantes. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Cartão Amarelo:** Carlinhos. **Fluminense:** Paulo Goulart, Edevaldo, Adilço, Tadeu e Galaxe; Delei, Mário (Cristóvão) e Gilberto; Robertinho, Adão e Zezé. **Volta Redonda:** Renato, Marreta, Edinho, Jorge Luis e Nem; Carlinhos, Neivaldo (Ademir) e Betinho; Rubinho (Durval), Amauri e Orlando.

Num jogo em que atuou mal, sobretudo no meio-campo, onde perdeu a maioria das disputas para o adversário, o Fluminense não foi além do empate em 1 a 1 com o Volta Redonda, ontem à noite, no Maracanã, gols de Edinho, aos 25, e Claudio Adão, aos 45 minutos, ambos no segundo tempo.

O Fluminense foi inteiramente diferente da equipe que se agigantou contra o Flamengo no domingo passado, ontem atabalhoado no centro da zaga, inoperante no meio-campo e muito pouco contundente no ataque.

A rigor, o Fluminense só se mostrou por inteiro durante os primeiros quinze minutos. Seu meio-campo trabalhava bem as bolas, esticava para as pontas e os cruzamentos à área do Volta Redonda ocorriam com certa freqüência, tendo Claudio Adão cabeceado na trave, aos 35 minutos, excelente centro de Edevaldo.

A partir daí, perdeu-se o meio-campo tricolor e, com ele, o resto do time, inclusive Robertinho, que no início fizera ótimas jogadas de linha de fundo.

O jogo arrastou-se até o fim com o Volta Redonda dominando o meio-campo, mas igualmente sem força para pressionar o gol de Paulo Goulart. Salvo aos 25, quando o zagueiro Edinho pegou a sobra de um córner, chutou forte, Goulart rebateu e ele mesmo concluiu para abrir a contagem. O Fluminense partiu para a tática do chuveirinho e aos 45 minutos Claudio Adão subiu mais que os zagueiros e empatou o jogo, aplacando o desespero da torcida.

Betinho, o destaque

Goulart — Pouco empenhado. Falhou no gol do Volta Redonda, rebatendo o primeiro chute de Edinho.

Edevaldo — Um dos melhores nos 15 minutos iniciais. Depois caiu com todo o time.

Tadeu — Mal, absolutamente desentrosado de Adilço.

Adilço — Ruim, igualmente sem nada entender de Tadeu.

Galaxe — Embora sem brilhar, um dos poucos que mantiveram um comportamento aceitável durante os 90 minutos. Apoiou bem.

Delei — No começo, muito recuado, criou grande espaço entre ele e o duo Mário-Gilberto. Depois, avançou demais, abrindo um buraco atrás de si até o miolo da zaga.

Mário — Bom no combate mas infeliz nos passes.

Cristóvão — Substituiu Mário e foi duplamente incompetente, pois não marca ninguém.

Gilberto — Lutador mas pouco feliz.

Robertinho — Os primeiros 15 minutos de ponta de Seleção. Depois, acomodou-se.

Claudio Adão — Lutou isolado. Conseguiu uma cabeçada na trave e, afinal, o gol do empate, também de cabeça.

Zezé — Dispersivo.

No Volta Redonda, a defesa toda comportou-se bem. No meio-campo, que foi o ponto alto do time, sobressaiu a figura de Betinho, responsável pela organização do time. O ataque teve no ponta-esquerda Orlando a sua peça mais insinuante.

Rodada

Classificação

		PG
1º	Bangu	10
	Fluminense	10
2º	Vasco	8
4º	Botafogo	7
	Americano	7
6º	Flamengo	6
7º	Goitacás	5
	C. Grande	5
9º	América	4
10º	Niterói	3
	V. Redonda	3
11º	Serrano	1
12º	Olaria	0
	Bonsucesso	0

Domingo

Botafogo	x	Vasco
Fla	x	Goitacáz
Bangu	x	Flu
C. Grande	x	V. Redonda
Olaria	x	Serrano
Niterói	x	América
Bonsucesso	x	Americano

Nunes suspenso aumenta os problemas de Coutinho

O técnico Cláudio Coutinho ainda não sabe como escalar a equipe do Flamengo para a partida contra o Goitacás domingo, em Campos. Além de continuar sem Nunes (foi suspenso dois jogos) e Tita, que ainda se recupera do problema muscular, Carpeggiani não teve sua liberação definida.

Nunes , que cumpriu a primeira partida contra o Americano, continua afastado da equipe. Ontem, na Gávea, estava preocupado antes do julgamento, embora achasse que seria absolvido por garantir que não agredira Edinho, no Fla-Flu, quando os dois foram expulsos. Coutinho só hoje vai revelar a escalação da equipe, mas Ronaldo será o ponta de lança.

A Comissão Técnica se reuniu ontem com o vice-presidente de Futebol Eduardo Motta e, logo em seguida, Coutinho conversou sobre o último jogo com o presidente Márcio Braga. As duas reuniões (de rotina, conforme explicaram) foram rápidas e em ambas se discutiu sobre a partida contra o Americano.

Causas do empate

Como houve folga ontem para os que jogaram, poucos estiveram na Gávea. Carpeggiani treinou na sala de musculação. Devido à chuva, o treino foi rápido. Júnior também esteve no clube e, segundo ele, o maior problema do Flamengo não é o cansaço, mas a insistência da equipe em jogar pelo meio.

— Eu pelo menos não me senti cansado e acho que o problema não é esse. Se deu a impressão que cansamos no segundo tempo foi porque enquanto insistíamos em jogar pelo meio, onde estava bastante congestionado e os toques são feitos com lentidão por não existir espaço, o Americano passou a usar os dois pontas e saía da defesa ao ataque com maior velocidade e acabava correndo mais do que nós. Estávamos sem jogadas.

Cláudio Coutinho acha que o time se precipitou na tentativa de conseguir o terceiro gol e acabou surpreendido.

— A torcida empurrou muito o time e não estava satisfeita com os 2 a 1, que era excelente. Conclusão: nossos jogadores buscaram o terceiro gol como se o jogo estivesse empatado e acabou sofrendo mais um. Reconheço que não jogamos bem, mas temos que analisar que o Americano possui uma boa equipe e estávamos muito improvisados.

O técnico acha que outras equipes também perderão pontos para o Americano e que o Flamengo continua no páreo, já que o Campeonato está apenas no início. Admite também o cansaço da equipe e uma prova disso é que tem anunciado que daqui até o fim da temporada os exercícios serão sempre leves.

Azar do Arnaldo

O presidente do Conselho Deliberativo e futuro candidato à presidência do clube, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, comentou ontem o azar do juiz Arnaldo César Coelho ao apitar jogos do Flamengo.

— Quando erra contra nós, perdemos os jogos, e quando erra a nosso favor, o time joga mal e não ganha. Se fosse ele, pediria para não apitar mais jogos do Flamengo. O pior é que sofro pressões imensas todas as vezes que a Federação o indica para apitar nossas partidas. Hoje, por exemplo, fui ao forum, mas tive que sair rapidamente para não me aborrecer — comentou Antônio Augusto.

Comentou-se ontem na Gávea a possibilidade de o Flamengo contratar Marinho. O presidente Márcio Braga recebeu muitos telefonemas de pessoas interessadas em saber a veracidade da notícia. Ele, no entanto, disse não haver qualquer possibilidade de se contratar o lateral, atualmente nos Estados Unidos.

A convocação de Zico e Júnior para a Seleção Brasileira fará com que a equipe vá quarta-feira a Volta Redonda muito desfalcada. Todos no clube lamentaram, ainda mais porque o time não consegue atuar completo, mas acham que o Flamengo deve ceder seus jogadores à CBF sempre que houver necessidade.

Várias caravanas estão sendo formadas para a partida contra o Goitacás, em Campos. A da Fla-Rio, cuja passagem custa Cr$ 500, sairá à meia-noite da Praça Aquidauana, em Vicente de Carvalho.

Fumanchu fica triste com veto

Luís Fumanchu só estreará no Flamengo na próxima quarta-feira, em Volta Redonda, mesmo que sua transferência seja legalizada ainda hoje, como esperam os dirigentes do clube. Ainda com dor no músculo adutor da coxa direita, o atacante foi vetado pelo médico Célio Colecchia e não será incluído na delegação que segue amanhã para Campos, onde enfrentará domingo o Goitacás.

O corte surpreendeu o próprio jogador, que ontem reiniciou os treinos, correndo 20 minutos na pista de atletismo e já se considerava em condições de estrear. Entretanto, não discute o veto por considerar o médico a pessoa mais indicada para falar sobre o problema.

Como o Flamengo já enviara os 100 mil dólares (cerca de Cr$ 6 milhões) para o América, do México, devendo receber ainda hoje o telex da Federação Mexicana autorizando a transferência, Luís Fumanchu estava certo da sua estréia. Até porque reiniciara os exercícios e sentia-se muito bem.

Ao se dirigir à sala do Departamento de Futebol para conversar com o vice-presidente de Futebol, Eduardo Motta, e assinar o contrato, Fumanchu soube que não jogaria.

— Fui vetado? Não é possível — disse a algumas pessoas que estavam na ante-sala.

De início pensou tratar-se de uma brincadeira, mas Eduardo Motta, que deixava a sala naquele momento, confirmou o veto. Um pouco sem graça, o jogador comentou.

— Bem, o médico é quem sabe. E é até melhor aguardar um pouco mais para que possa participar de outros treinos e me entrosar melhor com meus companheiros.

Carpeggiani

O médico Célio Colecchia disse que a decisão sobre Carpeggiani só será anunciada esta tarde, após o treino.

— Carpeggiani melhorou, mas temos que observá-lo no campo, pois só assim teremos condições de saber realmente se está bom da pancada na perna.

Sobre o veto a Luís Fumanchu, o médico Célio Colecchia disse que o jogador ficou muito tempo parado e que seria uma temeridade liberá-lo agora, para o jogo contra o Goitacás, uma vez que não houve tempo suficiente para testá-lo no campo.

— Realmente, Fumanchu melhorou muito e está quase bom. Mas, preferimos não apressar sua volta ao time — disse Colecchia.

Foto de Ari Gomes

Ronaldo, ainda júnior, será o titular contra o Goitacás, em Campos, já que Nunes foi suspenso por duas partidas

Borer não precisa pagar multa quando demitir P. Emílio

O técnico Paulo Emílio acertou ontem à noite o seu ingresso no Botafogo em substituição a Oton Valentim, concordando em assinar um contrato de nove meses sem cláusula de multa rescisória. Ele é o décimo quarto treinador contratado pela atual administração.

Hoje Paulo Emílio será apresentado aos jogadores, mas somente na terça-feira assumirá o comando do time. Ontem, também, foi decidida a indicação do antigo jogador de basquete Hermes para a supervisão do futebol, saindo Alfredo Gonzalez.

Oton dirige domingo

Mesmo já tendo assinado contrato e sendo convidado a comparecer hoje à tarde a Marechal Hermes para ser apresentado aos jogadores, Paulo Emílio não dirigirá o time na partida de domingo, contra o Vasco. Os dirigentes, mais como uma homenagem a Oton Valentim, resolveram mantê-lo no comando, inclusive com liberdade para escalar e orientar a equipe.

Paulo Emílio, no entanto, começa seu trabalho na terça-feira, já com o Departamento de Futebol totalmente modificado. Dizendo-se sem paciência para aturar a inoperância e a incapacidade dos dois responsáveis pelo setor, Borer afastou ambos e já escolheu Hermes, antigo campeão de basquete do clube, para sozinho responder pelo futebol. Hermes também assumirá na próxima terça-feira, e, como tem experiência de comando, garante que porá ordem no desorganizado departamento.

As bases do contrato de Paulo Emílio não foram oficialmente divulgadas, mas ele deve receber Cr$ 100 mil mensais, com um prêmio especial se for campeão. Seu contrato vai até maio do ano que vem. Paulo Emílio passa a ser o décimo quarto técnico contratado por Charles Borer. À noite, quando acertava os últimos detalhes com o vice de finanças Heber Pites, Paulo Emílio foi avisado que não adianta pedir reforços porque o clube já decidiu não contratar mais nenhum jogador. O único reforço que terá para tentar a recuperação do time será o atacante Rui Rei, emprestado pelo Corintians até o fim do ano.

Hoje, Paulo Emílio assistirá ao treino-coletivo que Oton Valentim vai dirigir e que servirá para escalar o time que domingo joga com o Vasco. Não haverá, certamente, problemas de constrangimento, porque o próprio Valentim está de acordo com a situação.

O time não tem novidade, a não ser a volta de Wecsley ao meio-campo, depois de cumprir dois jogos de suspensão. René também pode voltar desde que se saia bem no treinamento. O ataque continuará com a mesma escalação de Valentim para o jogo com o Goitacaz: Volnei, Hamilton e Jerson.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 19 de setembro de 1980

LUIZ DE FREITAS APRESENTA SEUS NOVOS MODELOS

MAIS UMA VEZ, A MASCULINIDADE NA PRATELEIRA

Luiz de Freitas,
O estilista

MR. WONDERFUL A MODA LIBERADA

O homem criado por Luiz de Freitas usa tênis dourado, fita de cetim no pescoço, blusas de mangas japonesas, macacão de nylon azul-claro, conjunto de short *e camiseta cor-de-rosa, terno de linho vermelho, rolotês amarrando as calças com laços,* blazers *mostrando o peito e tudo o mais que possa torná-lo tão charmoso quanto a mulher. Pelo menos é esta a pretensão do estilista que, esta semana, desfilou a coleção de verão da loja Mr Wonderful numa galeria de Ipanema.*

Foi uma mostra, sobretudo, descontraída e engraçada, com o manequim Veluma, de maiô e capa de cetim preto, ostentando, orgulhosa, imensos bigodes. Os quatro manequins mulheres, todas com pouca maquilagem — foi a primeira vez que mulheres desfilaram roupas da Mr Wonderful — tiveram a intenção de mostrar que a moda não precisa ter sexo.

- *Sungas de* lycra *e* nylon *em cores claras, mínimas ou cobrindo o umbigo.*
- *As calças nunca são inteiramente justas, apesar de terem a boca estreita. Os tecidos usados foram o algodão — liso, estampado ou xadrez — a toalha e o linho.*
- *As camisas e blusas são, em sua maioria, sem mangas, muitas em opala transparente, com cortes enviesados, bolsos e botões laterais.*
- *Bermudas curtas, em rosa, azul, amarelo e branco, combinando com camisetas de algodão ou blusas de gola marinheira.*
- *O branco e o preto fizeram jogo de cor, meio no estilo* clown, *usados com gorros de gomos nas duas cores.*
- *Cáquis misturaram-se aos brancos ou pretos, com vieses, abas nas laterais das calças e tacheados.*
- *Os ternos de linho são em clássico branco e bege ou vermelho vivo, usados com tênis dourados e cintos com acabamentos também dourados.*
- *Os ternos mais finos são em cloquê ou sede brocada, com lapelas estreitas, ombros pouco estruturados e alguns machos nos paletós.*

Os complementos variaram dos tradicionais tênis brancos às sapatilhas; dos gorros de cabeça aos chapéus de palha; dos colares com dentes de elefante às pulseiras escravas. E a platéia, que lotou a galeria em plena tarde, ganhou pipocas, flores e bolas coloridas dos manequins.

Maria Lucia Rangel

GILBERTO Gil cantando em disco "a ilusão de que ser homem bastaria" iniciou o desfile da Mr Wonderful que, em homenagem a Fernando Gabeira, recebeu o nome de Companheiro/80. Quando Luiz de Freitas, há um ano, resolveu inaugurar o que chama de "laboratório de moda", uma loja de roupas masculinas que fugisse do tradicional, esbarrou com uma certa resistência do carioca e, principalmente, de Ipanema que, para seu espanto, não era o berço de liberalidade que sempre esperou que fosse ("fiquei decepcionado quando descobri isso"). No entanto, a inauguração da Mr Wonderful coincidiu com a chegada ao Brasil de Fernando Gabeira e suas idéias revolucionárias — pelo menos aqui — sobre a política do corpo. E o ex-revolucionário ajudou a tornar conhecida e aceita — até certo ponto — a nova **boutique**, afirmando numa dedicatória a Luiz de Freitas, em seu último livro, **O Crepúsculo do Macho**, ser ele quem lhe ensina a forma e a cor.

— Ninguém fez a cabeça de ninguém — conta Luiz — mas acho que dei um susto nele. Não podia acreditar que eu estivesse fazendo uma proposta tão fora dos padrões normais do homem sul-americano. Ficou admirado que eu fosse comerciante.

Pouco antes de ser anistiado, ainda em Paris, Gabeira encontrou a estilista Beth Brício e indagou sobre Brasil e como se estavam vestindo as pessoas. Ela falou sobre Luiz de Freitas e quando o escritor chegou ao Rio deparou, na casa onde estava hospedado, com um cartão na parede da Mr Wonderful: "Você vai me levar lá agora", pediu. E não deixou mais de ser freguês:

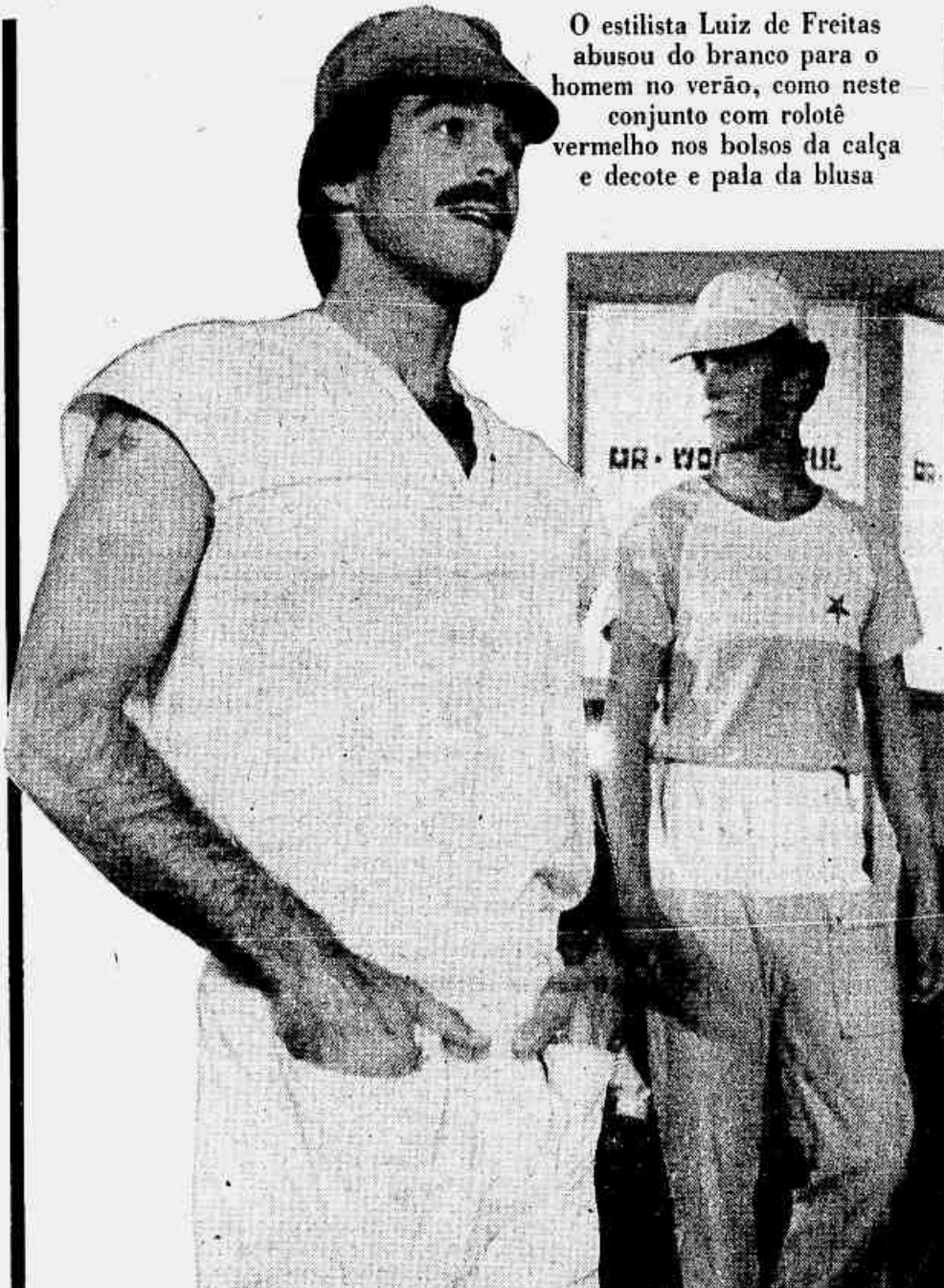
— Mas nem todos têm a sua reação quando entram na loja — diz seu dono, compreensivo. E ri, lembrando-se de algumas histórias passadas diante das roupas **diferentes**.

Depois de uma entrevista a um semanário, Luiz admite que as mulheres começaram a freqüentar sua **boutique** e a colocar a masculinidade dos maridos nas prateleiras, como aconteceu com duas senhoras que travaram um diálogo rápido: "Você acha que o Sérgio vai usar esta camisa? É tão bonita!" A amiga respondeu ligeira: "Claro, se o Marcos é muito mais machão e usa". Ou a senhora que olhou cada roupa, experimentou algumas e desabafou: "Você não vai ficar triste de eu não levar nada porque o meu marido é um **caretão**. Mas estou pensando seriamente em mudar de marido e ele será um grande cliente". E ainda a turista argentina, encantada com cada peça, que se sentou depois de vistoriar tudo, acendeu um cigarro e perguntou: "O senhor tem alguma coisa nesta loja para homens?"

— Faço uma pesquisa diária para saber quem são meus compradores — diz Luiz. Fiquei amedrontado, logo que abri a loja, de que só as mulheres comprassem. Mas os homens estavam tão sem opção que acabaram comprando também. Pensei, no início, que os clientes fossem maquiladores e cabeleireiros. Mas não. Concluí isso quando passei a observá-los em festas e reuniões. Percebi que eles usam as cores bege e marrom para calças e blusas de seda pura. Ora, a seda significa **status**. As cores neutras são devido à repressão. São pessoas com figuras fortes que, se usarem colorido, irão agredir mais ainda. Procuram, então, manter um certo equilíbrio, apesar de infelizes.

Luiz chegou a ser entrevistado há um ano sobre "como se sentia inaugurando a primeira loja **gay** no Brasil". Ele simplesmente abriu uma loja para quem tivesse dinheiro e identificação com a roupas, "sem precisar de letreiro na testa":

Fotos de Ari Gomes

O estilista Luiz de Freitas abusou do branco para o homem no verão, como neste conjunto com rolotê vermelho nos bolsos da calça e decote e pala da blusa

O tecido atoalhado misturando duas cores fizeram o conjunto bem esportivo, com blusa de mangas *raglans* e bolso numa perna da calça

Composé de algodão quadriculado branco e preto com malha branca ou preta, em recorte enviesado na blusa

Os ternos de linho são nas cores tradicionais branca e bege ou num chocante vermelho

Xadrez nos algodões formando conjuntos de *short* e camisa sem gola e com mangas curtas. As cores são as mais delicadas, como azul, rosa ou amarelo

— Estes sustos todos passaram. Muitas vezes os homens olham a vitrina e fogem depressa quando percebem que alguém de dentro da loja os está observando. É uma reação bem de comportamento.

Hoje, a clientela da Mr Wonderful pode ser definida como, em sua maioria, de homens entre 20 e 30 anos, recém-saídos da universidade. O jovem, para o estilista, veste-se de **jeans** ou, então, está na praia de sunga, "mas quando sai da faculdade descobre um mundo novo, já tem seu próprio dinheiro e está mais liberado".

— A Mr Wonderful, depois de um ano de vida, já tem propostas para outros Estados, principalmente São Paulo, lugar que mais compra. Lá há um processo atual de liberação. É a terra do contraste, é verdade. De um lado, as pessoas muito **caretas**. Por outro, um número cada vez maior de gente arejada.

Ipanema, por exemplo, onde Luiz tem suas duas lojas, a Mr Wonderful e a 20 Anos, é para ele um bairro "dos mais **caretas**":

— É um mito que foi criado erroneamente. Em Copacabana, onde moro, os habitantes são muito mais livres na maneira de vestir. Eu imaginava, como muitos ainda imaginam, que Ipanema fosse o berço da liberalidade. Mas não é nada disso. As pessoas com maior poder aquisitivo são as mais preconceituosas, principalmente no Brasil, o país do **status**, das coisas **corretas**.

A mulher, segundo ele, está 20 anos à frente do homem, tanto na maneira de vestir como de pensar. Este foi um dos motivos por que Luiz demorou tanto a montar uma confecção masculina, ele que há 11 anos veste a mulher. Com a Mr Wonderful, procura compensar esta defasagem.

É necessário que os homens ganhem o mesmo **charme** da mulher. Reconheço que a marca feminina é o ganha-pão. Mas a Mr Wonderful é meu estilo pessoal. É o sonho de fazer uma moda sem sexo.

Ele sabe que seu laboratório é para o futuro, trabalho a longo prazo, espécie de clínica masculina "porque eles estão doentes". Inclusive, está tentando segurar a difusão da sua etiqueta porque não adianta colocá-la nas mãos de lojistas errados, misturada às outras roupas. Atualmente está vestindo o ator Anselmo Vasconcellos para o filme **Consórcio de Intrigas**, além de alguns atores de novelas e teatro:

— Pretendo promover noitadas levando o mundo masculino até o feminino. Lembro-me de que um dia abri a coluna do Zózimo e li sobre uma festa dourada. Todas as mulheres deveriam vestir esta cor. Por que não os homens?

Cartas

Obelisco e pirâmide

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL me decepcionou com o "debate" sobre planejamento familiar, dia 20 de agosto às 15h30m. Demografia não é assunto para leigos. É ciência. Não se presta a discussões, preconceitos e demagogia. Ou se vive em país rico, com perfil demográfico em obelisco e se estimula a natalidade ou se vive em país pobre, com perfil em pirâmide e urge limitá-la. Não é problema de distribuição de renda. A China já distribuiu a pouca que tinha e continua castigando casal que tenha mais de dois filhos, tentando sair da miséria antes do ano 2000. Também não é questão de ter ou não petróleo, ser ou não ser democrático. O México, em pirâmide, é pobre com petróleo e Partido único; a Alemanha Ocidental, em obelisco, é rica sem petróleo e com democracia. Mas voltando ao "debate". É o cúmulo da insensatez pretender que a Bemfam gaste as doações que recebe do exterior em saúde, educação, alimentação, moradia e demais encargos do Tesouro para com o Brasil em geral e o Nordeste em particular, onde (evocando João Paulo II) impera a fecundidade irresponsável. Programa dominical de TV tipo mundo cão mostrou há semanas pai de mais de 50 filhos, pela metade dos quais recebe salário-família. O que a Bemfam gasta em um ano não chega provavelmente para pagar um dia de funcionamento do Congresso. Funcionamento? Felicidade seria se assim fosse, pois na hora de votar eles nunca estão onde nós os pomos. Um pouco por isso e mais porque país pobre não se pode dar ao luxo de realizar eleições, receamos que o incremento da pobreza nos reconduza, em 1982, ao totalitarismo. Parece um plano em marcha: congelamento do Prev Saúde, permissividade ao erotismo e à pornografia, estímulo à inflação demográfica (salário-família sem controle, dedução por dependente do I.R., auxílio, sem limites, à natalidade e outros incentivos herdados do Estado Novo) — e adeus democracia. Para gáudio da direita, decepção das esquerdas e sincero desgosto do Presidente João Figueiredo. **Homero Braga — Rio de Janeiro.**

Ortografia

Por força da Lei nº 5 765, de 18 de setembro de 1971, foram introduzidas algumas alterações na ortografia da língua portuguesa, as quais, porém, se limitaram à acentuação gráfica. Houve, portanto, uma pequena reforma de acentuação gráfica, mas não ortográfica, o que implicaria uma reformulação na grafia, isto é, na maneira de escrever e não de acentuar. Essa pequena reforma de acentuação gráfica limitou-se ao seguinte: "Artigo 1º — De conformidade com o parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971, segundo o disposto no Artigo III da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal, ficam abolidos o trema nos hiatos átonos, o acento circunflexo diferencial na letra "e" e na letra "o", exceção da forma **pôde**, que se acentuará por oposição a **pode**, e o acento circunflexo e o grave com que se assinala a sílaba subtônica dos vocábulos derivados em que figuram o sufixo **mente** ou sufixos iniciados por z".

Apesar de o Brasil ser um país de gramáticos e filólogos, a reforminha teve, estranhamente, a chancela da Academia Brasileira de Letras e não da Academia Brasileira de Filologia, que ninguém sabe por que nem para que existe, mas existe. O resultado é que a tal reforminha, não tendo sido feita nem por gramático nem por filólogo, gerou uma série de confusões na já tão conhecida preguiça mental do brasileiro, porque a grande massa não entendeu o enunciado da reforma contido no dispositivo supratranscrito. Na verdade, a reforma de 1971 foi feita, exclusivamente, para beneficiar as editoras de jornais e revistas, representadas na ABL pelo Sr Austregésilo de Ataíde, um dos condôminos dos Diários e Emissoras Associados. O objetivo das editoras era agilizar as provas gráficas, o bicho-papão da indústria gráfica. Não havia, portanto, nenhum interesse maior na reforma. O mercantilismo chegou ao ponto de vilipendiar o próprio vernáculo em benefício de uma parcela ínfima da sociedade nacional.

Depois da reforminha, muita gente, supostamente intelectualizada, não sabendo o que significa "acento circunflexo diferencial", passou a grafar **você** sem o acento circunflexo. Ora, o acento circunflexo na palavra **você** não é diacrítico (diferencial). É prosódico. Ele existe por força da fonética e não para estabelecer diferença morfológica com outra palavra. É um acento de timbre. Se for eliminado, a palavra deixa de ser oxítona e passa a ser paroxítona. Seria pronunciada **vóce**. O mesmo aconteceria se fosse extinto o acento da palavra **dendê**. Ficaria **dende**. O acento circunflexo diferencial, ou diacrítico, é usado para diferençar uma palavra que tem a mesma grafia, mas significado diferente, mesmo que tenha a mesma etimologia. Exemplos: **comêço** (acento ilustrativo), substantivo (princípio); e **começo**, primeira pessoa do singular do verbo começar, presente do indicativo. Mais: **fôrça** (acento ilustrativo), substantivo que se contrapõe a **força** (verbo). Poderíamos dar centenas de exemplos.

A reforma de 71 eliminou o acento circunflexo nessas palavras. Quanto ao trema (ü), é bom que se explique que foi extinto apenas nos hiatos átonos, ou seja, em palavras como **saüdade** e **vaïdade**, em que o uso do trema era facultativo. Geralmente utilizado na poética, para estabelecer o número silábico. Ultimamente, porém, nem mesmo os poetas usavam-no. Foi eliminado, portanto, por falta de uso. Muita gente, no entanto, escreve palavras como **conseqüente**, **seqüência**, **qüinqüênio**, **tranqüilo** etc. sem o trema, por não ter entendido o enunciado do Art. 1º da lei supracitada. Nessas palavras, não há hiato átono, mas ditongo, em que o "u" é tremado por força da própria fonética. É uma verdadeira acentuação gráfica essencial, prosódica. Por exemplo, não se pronuncia "trankilo" (o "k" é ilustrativo), mas "tranqüilo". Assim, em contraposição, não se deve pronunciar ou escrever "inqüérito", mas "inkérito" ("k" ilustrativo), porque o "u" nesta palavra não é pronunciado.

Quanto às palavras terminadas em **mente**, ou que tenham o infixo "z" (por exemplo: **fàcilmente** e **cafèzal**), a reforminha acertou em cheio ao eliminar o acento subtônico, representado por acento grave (`) ou circunflexo (^), porque, rigorosamente, a acentuação subtônica está na pronúncia. Mesmo que as palavras não sejam originariamente acentuadas, marcar-se-á, pela pronúncia, a sílaba subtônica. Exemplo: **raramente**. Quem pronuncia esta palavra, sente que ela tem duas acentuações fonéticas, uma subtônica (**ra**) — na primeira sílaba — e outra tônica (**men**), na penúltima sílaba. O mesmo acontece nas palavras formadas com o infixo "z". Antes da reforminha, o vocábulo **cafezal** tinha acento subtônico (**cafèzal**). Ora, se tirarmos esse acento grave, pronunciaremos da mesma maneira: ca-fe-zal (oxítona). Por que manter o acento? Na verdade, era um **calozinho** na acentuação gráfica.

Quanto à "tortografia" sugerida pelo prof. Francisco Deque, do Rio Grande do Sul, devemos aceitar o fato como verdadeira "gozação", por causa do alto grau de irresponsabilidade da solução apresentada! O caso é tão engraçado, que deveria ser aproveitado pelos humoristas. Seria um quadro assim: "Gramatikildo çugéri a tortografia como libertassão dos hanalfétikos." Gramatikildo passaria a ser o patrono e porta-voz de todos os falsos intelectuais do Brasil.

Na realidade, a língua pátria, uma riqueza nacional, é algo tão sério, que deveria ser protegida pela lei substantiva penal com o seguinte dispositivo: "**Violação da língua**. Art...Violar o idioma pátrio, sugerindo reformas gráficas que fogem de sua etimologia, morfologia e sintaxe, as quais têm o latim como base formadora, sujeitará o infrator à seguinte penalidade: detenção, de seis meses a um ano, ou trinta dias/multa."

Esta é a única maneira de acabarmos com esses "reformadores" gráficos, a que chamamos de "tortográficos". Toda e qualquer reforma ortográfica deve partir do Ministério da Educação e Cultura, que convocará a Academia Brasileira de Filologia, para que, em convênio com a Academia das Ciências de Lisboa e academias de outros países de fala portuguesa, elabore a reforma. A Academia Brasileira de Letras nada tem a ver com gramática ou filologia. Há muitos "imortais" que ainda escrevem com a ortografia de 1890. Esperamos, assim, que a próxima reforma ortográfica reúna filólogos e gramáticos da língua portuguesa. **Hélio Alencar Monteiro — Rio de Janeiro.**

Enfermeiras

A Srª presidente do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) vem, ultimamente, através da imprensa, fazendo inúmeros pronunciamentos a respeito de "enfermeiras formadas", defendendo-as contundentemente, em detrimento das demais profissões.

Lamentavelmente essa Srª estabelece uma linha discriminatória e fala de "classe" das enfermeiras diplomadas, esquecendo-se de que o COREN congrega em seu quadro não somente as ditas enfermeiras diplomadas, como também as técnicas de enfermagem, auxiliares de enfermagem e todas as portadoras de diplomas ou certificados expedidos por escolas reconhecidas e cujos diplomas e/ou certificados são devidamente registrados pelos órgãos competentes, sem o que não poderiam sequer filiar-se ao COREN e muito menos exercer a profissão.

Ressalta essa respeitável Srª que as casas de saúde e hospitais representam um grande problema para a "classe", isto é, das "enfermeiras diplomadas", por não contratar o número suficiente de enfermeiras para o desempenho de seus serviços, acrescentando que o serviço de enfermagem em local especializado deve ser dirigido por enfermeiras formadas, vejam bem, deve ser dirigido, o que é diferente de deve ser executado. Uma coisa é dirigir, outra coisa é executar.

Evidentemente que as casas de saúde, e hospitais não podem preencher seu quadro com enfermeiras diplomadas simplesmente para dirigir, pois além de onerar a sua folha de pagamento, o que viria encarecer o serviço prestado, isso não atingiria o objetivo principal, que é a assistência ao paciente, assistência essa que, prescrita pelo médico, é ministrada por auxiliar diplomada.

São esses auxiliares diplomados por escolas, cuja carga horária é devidamente estabelecida e fiscalizada, que prestam assistência direta aos pacientes seguindo orientação médica, enquanto as ditas enfermeiras diplomadas, limitam-se tão-somente a preencher relatórios e a exercer essa campanha discriminatória perante a opinião pública, sem qualquer resultado prático aos pacientes que às vezes, moribundos no leito de um hospital, sentem-se reconfortados com a presença de uma auxiliar diplomada. **Maria Estela Lourinho da Silva — Rio de Janeiro.**

Símbolo inadequado

É preciso que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos reconheça o desrespeito e a total falta de sensibilidade na maneira como procedeu, utilizando a figura do velho Patinhas para promover-se. É preciso não esquecer que numa empresa pública brasileira existe um compromisso ético, em relação ao público. A imagem de uma empresa pública brasileira está vinculada à sua importância como digna instituição nacional pelo caráter prioritário de que se reveste a prestação dos seus serviços.

Por isso tudo, temos a certeza de que a figura de um personagem avarento e símbolo do capitalismo-imperialismo norte-americano não deveria jamais representar a ECT ou qualquer outra empresa pública brasileira. É preciso acordar para uma nova realidade: o povo brasileiro está cada vez mais consciente do quanto é sufocado pela coação massificada de valores estrangeiros. E viva o artista brasileiro. **Sônia Israel Pirim — Rio de Janeiro.**

Saúde e impostos

Dão o que pensar as cartas sobre o fumo publicadas no JORNAL DO BRASIL. O rolo compressor da publicidade da indústria do cigarro e — acrescentaria — da bebida, influenciando crianças, adolescentes e mesmo adultos, ajuda a destruir vidas humanas. No caso da bebida, existem os problemas familiares, sociais e de trabalho.

Um Governo comprometido com o bem-estar do povo não pode fazer vistas grossas a assunto tão grave. Mais saúde e mais equilíbrio ou maior arrecadação de impostos e mais interesses escusos? **Suyamma D. Calache — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

TEATRO

MILÃO, ENTRE SÃO PAULO E BARBACENA

Yan Michalski

EM 1969, uma bomba explodiu num banco de Milão, matando 16 pessoas e ferindo outras 88. Na crista da onda de indignação popular, as autoridades policiais desencadearam uma gigantesca campanha repressiva contra ativistas e simpatizantes da esquerda. Um jovem ferroviário, Giuseppe Pinelli, membro de um obscuro grupo anarquista, foi uma das muitas pessoas detidas para averiguações. Durante o interrogatório, ele **caiu** da janela da delegacia. Sua morte foi declarada como suicídio, e como reconhecimento tácito de culpa. Três outros anarquistas foram presos e ficaram na cadeia quase quatro anos antes de serem levados a julgamento. A opinião pública progressista reagiu contra essa manipulação do episódio e levantou laboriosamente irrefutáveis indícios de que o atentado havia sido planejado e executado por uma organização neofascista, como parte de um plano mais amplo visando a disseminar o medo, para fornecer aos setores da direita argumentos em favor da outorga de poderes mais totalitários às autoridades. Sob a pressão do clamor público, uma nova investigação foi instaurada, mas finalmente o tribunal mandou arquivar o processo "por falta de provas", e as acusações contra os policiais envolvidos na morte de Pinelli deixaram, por sua vez de ser levadas adiante.

Jackson de Souza, Guida Viana, Sergio Brito e Fernando de Souza: *Morte Acidental de um Anarquista*

Onde já ouvimos esta cantiga antes? Dario Fo e o seu grupo La Comune, usando um estratagema que também já vimos em algum lugar, declaram que se trataria de um fato verídico ocorrido em Nova Iorque em 1921. Mas, estranho, os acontecimentos nos parecem tão familiares como se se tivessem passado, com outros nomes é claro, mais perto de nós, no tempo e no espaço.

Em plena **caça às bruxas** italiana, em 1970, portanto antes que a opinião pública tivesse forçado a reviravolta do caso Pinelli, Dario Fo escreveu e montou **Morte Acidental de um Anarquista**, na qual ele desmonta, uma por uma, as peças da complexa engrenagem da mentira oficial. Como num quebra-cabeças, os procedimentos dos policiais, envolvidos no caso, as motivações ocultas por trás da sua atuação, os esquemas montados para impedir o surgimento da verdade, vão-se encaixando progressivamente, até formar um quadro assustador.

Já vimos muitas peças em que a lógica **sui generis** da repressão era desmistificadoramente revelada. A originalidade da obra de Fo reside no fato de que ela revela essa lógica através de um processo que cria sua lógica própria, baseada em fantasia, em seiva popular, em primitivo espírito farsesco, e não no confronto de argumentos racionais com que a dramaturgia política costuma propor o seu debate. Basta dizer, para exemplificar, que o condutor da ação, o justiceiro que desmonta a construção da hipocrisia estatal, é um louco, ou seja, um indivíduo que raciocina e age a partir de parâmetros mentais diferentes dos que a convenção consagra como sãos. A linguagem dramatúrgica de Fo parece trazer assim um elemento novo ao campo do teatro político praticado entre nós, e sugere uma experiência de linguagem cênica igualmente nova, que já vem implicitamente formulada no próprio texto. Esse elemento novo, porém, alimenta-se exemplarmente em tradições antigas. Num clássico de Gogol, por exemplo, pois a trajetória do protagonista é claramente inspirada em **O Inspetor Geral**, cujo título original, **o revizor**, reaparece algumas vezes no diálogo, para tornar patente o sentido de homenagem ao autor russo. Mas também, e muito mais essencialmente, em heranças de Idade Média contidas em situações farsescas de ingênua mas violenta teatralidade, baseadas em recursos como disfarces, identidades trocadas, perseguições, pancadas, etc. Neste sentido, a peça deve ter uma comunicação mais **arquetípica** com o público mediterrâneo, mas a farsa de situações é um divertimento suficientemente universal para que também o nosso espectador possa sentir que se trata de um jogo fundamente enraizado no seu próprio universo cultural.

Hélder Costa reproduziu em grandes linhas — adaptando-a evidentemente da marcação frontal para a marcação em arena — a concepção formal criada para a encenação da mesma peça pela Barraca, inspirada em contrastes de preto e branco em termos de colorido, e em linhas geométricas — círculos, diagonais, contrapontos entre linhas retas sinuosas — em termos de movimentação. Mas inspirada também num achado simples e engenhoso: com exceção do protagonista, os outros personagens tendem a traduzir com o seu comportamento corporal e gestual aquilo que seria a sua atitude moral oculta nesse determinado momento Por exemplo, quando um policial está de quatro, isto nunca é um gratuito recurso de marcação, mas sinal indicativo de que ele se está humilhando, ou tentando conseguir uma vantagem através da lisonja, embora saibamos que no plano realista ele nunca se poria de quatro. Estamos portanto diante de um espetáculo apoiado numa sólida e coerente proposta de estilização e convenção semântica.

Por mais clara que seja esta proposta, bem como a estrutura do texto, o espetáculo ressente-se de uma certa falta de clareza. Isto, por um lado, decorre do aspecto **à clef** da peça, só decifrável pelo espectador italiano: cada personagem corresponde satiricamente a um indivíduo concreto envolvido no caso Pinelli, e a identificação dessas correspondências pressupõe uma familiaridade com o episódio verídico que não está ao nosso alcance. Mas este aspecto já existia na versão portuguesa, que me pareceu, porém, mais clara. Uma vez que a concepção visual era muito semelhante, a diferença só pode resultar do tom de interpretação. O espetáculo da Barraca era empostado numa linha de malícia, enquanto o do Teatro dos Quatro é tremendamente exacerbado e frenético: uma questão de temperamentos nacionais, mas também, especialmente, de temperamentos pessoais dos protagonistas, que num como no outro caso ditam o tom. Dentro da opção interpretativa adotada o desempenho de Sérgio Britto é forte e divertido; mas a sua contínua exacerbação torna pouco nítida a progressiva revelação dos **segredos de Estado** que o seu personagem vai desvendando. E essa mesma exacerbação impõe um andamento excessivamente rápido, que torna problemática a leitura e assimilação consciente, por parte do espectador, dessas sucessivas revelações.

É provável que em poucos dias, mais relaxado, o espetáculo encontrará um ritmo e um tom mais justos. Mesmo do jeito como estreou, ele já é uma demonstração de inteligência, seriedade e competência à altura da tradição que o Teatro dos Quatro, em tão pouco tempo de existência, já soube criar. O cenário de Paulo Mamede e os figurinos de Mimina Roveda, humildemente submissos à concepção preestabelecida da direção, e a participação do bom elenco coadjuvante, contribuem para esse padrão de qualidade.

RELIGIÃO

DESPELUTO

Dom Marcos Barbosa

JAMAIS esqueci uma bela crônica de Paulo Mendes Campos, incluída depois em seu livro **O Anjo Bêbado**, intitulada simplesmente **Maria José**. "Faz um ano que Maria José morreu." E passa a descrever Maria José, "meiga quase sempre, violenta quando necessário." Maria José que "nada perguntava e adivinhava tudo." "Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da preguice." "Sensível, alegre, apredeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos." "Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito." "Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão."

O leitor já descobriu sem dúvida quem fosse essa Maria José da crônica, tão mais comovente pelo distanciamento com que o Poeta a focaliza no seu pudor mineiro e adulto. Também pensei em intitular esta crônica apenas **Maria José**, se não me houvesse ocorrido o título ainda mais estranho, que vou explicar mais adiante.

A Maria José de hoje tinha muita coisa daquela, além da coincidência de haverem nascido em Minas. Maternal como a outra, trazia diante do singelo nome composto que sintetiza toda piedade cristã, o título de Madre. Que se costuma dar àquelas que, à semelhança de Maria, se tornam mais plenamente mães, apesar e por causa da virgindade. Tanto que não é apenas um contido poeta que a recordará dentro de um ano ou mais, porém muitos outros filhos e filhas que a tinham velando por eles, tirante o revólver. Que teria usado — quem sabe? — na primeira fase da sua maternidade, mas não na segunda.

Madre Maria e alguns de seus parentes: um exemplo de vida

Na primeira fase, mais velha de muitos irmãos (como ocorria em Minas, a saudosa Minas que "já não há mais", como na crônica de Drummond), logo assumiu, com a doença da mãe, o governo da família, preparando-se com firmeza e doçura, para futura e imprevista tarefa. Quando os seus pupilos, o menor já adolescente, não pr cisavam tanto de sua imediata assistência, e começava a firmar-se em seu coração a voz do Esposo, ouviu em **Belo** Horizon e uma palestra de dom Martinho Michler sobre a Regra de São Bento, até então quase desconhecida no Brasil. Sobretudo em Minas, onde não havia mosteiros, apesar da devoção popular ao Santo e o nome de tantas ruas e lugares. Quando se levantou da cadeira, disse consigo mesmo e em breve às amigas e à família: "Agora eu sei o que quero!".

Foi nesta ocasião que a conheci, recém-diplomada em Direito e com a mesma recente opção. Tínhamos a mesma idade, nascidos no mesmo ano e mês, eu com a antecedência de três dias. Nascêramos ambos em Minas, mas só agora nos conhecíamos, já a caminho de um Pai comum, que completa este ano, como festejamos, 1500 anos de nascido. O itinerário de Madre Maria José Gontijo foi primeiro São Paulo, depois Belo Horizonte, onde se fundava um mosteiro, e finalmente São Paulo, depois Belo Horizonte, onde se fundava um mosteiro, e finalmente Petrópolis, onde um outro, o da Companhia da Virgem, decidira enxertar-se, para melhor sobreviver e frutificar, no tronco secular da mais antiga das Ordens. Enviada há 10 anos para a casa da Avenida Ipiranga 555, tal modo conseguiu tornar-se a mãe da comunidade, que a mesma a escolheu por abadessa (quase ao mesmo tempo em que eu, mais uma coincidência, era eleito para a Academia).

Não ocuparia senão por poucos meses, como titular, o cargo que efetivamente desempenhava há 10 anos. No dia seguinte aos seus 65 anos (que ela dizia parecerem-lhe 35), não compareceu ao ofício de Matinas. Fora celebrá-lo face a face com aqueles que a Santa Regra afirma nos assistirem, invisíveis, enquanto salmodiamos na terra.

Morreu no dia seguinte ao do seu aniversário, festa de Nossa Senhora das Dores. Festejara-o com pessoas da família, que haviam acorrido desde o domingo, como se pressentissem o último encontro. E certamente houve no parlatório um **despeluto**. Como Teresa a Grande dançava e tocava castanholas com suas monjas nos dias festivos, como Santa Teresinha vestia-se de Joana d'Arc no Carmelo de Lisieux representando-lhe a história, também nas clàusuras beneditinas há cantos, recitativos, monólogos e diálogos. Quando Madre Maria José chegara ao então priorado de Petrópolis, uma irmã de origem italiana recitou, com seu sotaque, um poema em português que começava com a palavra despeluto. Só depois a Madre iria compreender que a palavra enigmática era o início de um verso onde o poeta convida a natureza a celebrar a manhã de Páscoa e a ressurreição de Cristo: "Despe luto e veste gala!" Daí então, na gíria monástica de Petrópolis despeluto passou a ser o nome das pequenas celebrações no parlatório. E eu diria à Comunidade que se sente órfã: "Despe luto e veste gala" Madre Maria José foi cumprir a definitiva e plena etapa da sua vida modesta e fecunda.

SEU HORÓSCOPO SEU PROGRAMA.

Áries (de 21/3 a 20/4)

Os nascidos neste período são gourmets e gostam de peixadas ou carnes bem maneiras. Por isso, preferem o **Chamego do Papai**, na Barra da Tijuca. Abre para almoço e jantar. Recanto aprazível e maravilhoso. Entre o mar e a lagoa. Abre para almoço e jantar. Av. Ivan Lins, 314. Próximo à Igreja. Na saída do túnel. Tel: 399-4350.

Touro (21/4 a 20/5)

Faça tudo ao seu alcance para se colocar em dia com suas obrigações. Leve mais a sério seu novo caso de amor. Dance com rosto colado no **Zodíaco**, boate da tradicional Palhota, que possui a maior pista de dança da Barra. Abre para almoço e jantar com cozinha internacional. Bebidinhas honestas. Av. Sernambetiba, 1991. Tel: 399-0375.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Procure confiar mais nas pessoas. Não se irrite tão facilmente. Nem todo o mundo é inteligente como você. Vá ao **ObaOba** e relaxe neste fim-de-semana. Iracema e as "mulatas que não estão no mapa". Amanhã, na **Pracinha do Lalá** (1º andar), no almoço, feijoada com chorinho. Visconde de Pirajá, 499. Tel: 239-2647.

Câncer (21/6 a 21/7)

Descanse seus nervos e fuja das discussões. Distraia-se mais. Reserva sua mesa n'**A Desgarrada**, onde a cozinha lusa é autêntica. **Show** com Maria Alcina, Olivinha Carvalho e Antonio Campos. Jantar de 3ª a domingo. Almoço com **shows** folclóricos aos domingos. Manobreiros. Rua Barão da Torre, 667. Tel: 259-5746.

Leão (22/7 a 22/8)

Você ganhará muito se revelar seus sentimentos. Vá ao **Michelangelo**, no Largo de São Conrado. Abre para almoço e jantar. Cozinha italiana. Criação de Chico Recarey. No anexo, **Da Vinci Bar**, com o maestro Luís Carlos Vinhas e conjunto. Entrega a domicílio. Amplo estacionamento. Tels: 322-3133 • 322-4179.

Virgem (23/8 a 22/9)

Os aspectos desse dia favorecerão sua situação e seus negócios. Período propício para almoçar ou jantar maravilhosamente bem. E o local ideal é o **Le Coin**, onde pontifica uma cozinha acima da crítica do **gourmet** mais exigente. Vá e depois me escreva. Ataulfo de Paiva, 658. Tel: 294-2599.

Libra (23/9 a 22/10)

Não modifique em nada sua vida sentimental. Não force o destino. Por isso, faça como é hábito. Jante na **Trattoria Torna**, de cardápio italiano: massas e antipastos. Peça ao maître Gonçalo, como sobremesa, aqueles deliciosos pastéis Santa Clara. Abre também para almoço, naturalmente. Rua Maria Quitéria, 46, Ipanema. Tel: 247-9608.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Bom dia para o amor e para dançar. Faça isto e coma muito bem no **Rincão da Tijuca**. Diariamente, música ao vivo para dançar e os cantores Cy Manifold, Geysa Reis e Lorena Alves. Hoje e amanhã, Sonia Santos. Domingo, no almoço, Bonecos do Mundo Encantado e atrações circenses. Abre também para almoço todos os dias. Marquês de Valença, 83. Tel: 264-6659.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Com a mente perturbada poderá fazer maus negócios. Curta mais a vida indo ao **Tabasco** e peça como entrada panquecas de siri gratinadas. Somente para jantar diariamente. Cozinha internacional. American bar com música ao vivo. A melhor uísqueria da noite, podem crer. General San Martin, 435. Tel: 259-3078. Leblon.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Descanse seu corpo e não perca energias necessárias. Olhe a estafa. Eis as opções que o **Rio's** lhe oferece: restaurante de cozinha francesa, piano-bar gostoso, cervejaria com vista para o mar e boate com os conjuntos de Chiquinho Boteiho e Oswaldo Damião, tocando de 5ª a sábado. Parque do Flamengo. Em frente ao Morro da Viúva. Tel: 285-3848.

Aquário (21/1 a 19/2)

Faça projetos para o futuro e realizará um bom trabalho. No **Hotel Nacional-Rio**, eis as opções: churrascaria Carioca, no térreo; Cozinha internacional e o conjunto Lyra de Orfeu, no **Restaurante do Céu**. E ainda: Século XX, Século de Ouro, há 3 anos em cartaz com grande elenco na direção de Caribé da Rocha e coreografia de Leda Iuqui.

Peixes (20/2 a 20/3)

Ouça conselhos nos momentos difíceis. Não se decida precipitadamente. A sugestão de quem entende é a seguinte: vá jantar ou almoçar neste final de semana no **Don Raffaello**, que está fazendo furor entre os **gourmets** tijucanos. Verdadeira cozinha calabresa. Forno a lenha. Rua São Francisco Xavier, 210. Tel: 234-0769. Entrega a domicílio.

* Esta coluna é da responsabilidade de Ney Machado e Sérgio Nello do Grupo Carta de Imprensa. Correspondência Av. Passos, 122/15º and.

Zózimo

Vôo cego

• Se o empresário Daniel Ludwig já não andava muito satisfeito, está agora menos ainda.
• Nunca imaginou que a carta enviada ao Ministro Golbery do Couto e Silva fosse ganhar as páginas dos jornais.
• Como ele não contava com a sua divulgação, quer agora saber se se tratou de um descuido ou se realmente o Governo deu publicidade ao documento de caso pensado.
• É essa segunda hipótese que o preocupa. Se foi de caso pensado, qual será na verdade a intenção do Governo?

* * *

• Teme que se não for decifrada a tempo ela o devore.

■ ■ ■

Que inveja!

• *Os franceses estão apavorados, perplexos, alucinados.*

• *Quando setembro terminar, terão sofrido no bolso o maior índice inflacionário para os últimos 12 meses registrado nos últimos anos — cerca de 13,5%.*
• *Felizmente, para eles — assim como para nós — os últimos meses do ano costumam registrar uma queda acentuada do ritmo inflacionário.*

■ ■ ■

REGRAS IMUTÁVEIS

• Segundo os analistas do empate entre o Flamengo e o Americano, comentando a atuação individual dos jogadores, "Zico jogou um excelente primeiro tempo, com muita inspiração, mas no segundo nada fez de criativo".
• Quem sabe, se reduzir na próxima noitada que fizer as cervejas de oito para quatro, Zico não conseguirá um rendimento idêntico durante o jogo inteiro?

* * *

• Há para quem pratica esporte, e sobretudo vive dele, uma meia dúzia de regras imutáveis, às quais é impossível ferir impunemente.
• Uma delas é precisamente a de que esporte e vida noturna são atividades inconciliáveis.
• Quando, depois de um Fla x Flu duro como o de domingo, parte do time do Flamengo, obrigado, depois de exaustiva excursão à Europa, a jogar duas vezes por semana, apareceu na noite do Hippopotamus, onde ficou até de madrugada bebendo cerveja e uísque, devia saber que mais cedo ou mais tarde viria o castigo.
• Pois chegou anteontem, aplicado pelo Americano.

■ ■ ■

VERÃO "QUENTE"

• *Antecipa-se uma variação dos tons pastéis de verão na moda que os estilistas preparam para lançar nos últimos dias de setembro.*
• *Os rosas, azuis, cinzas e beges se misturarão a vermelhos e verdes, numa quebra da suave monotonia que tem predominado até agora.*
• *O que não vai mudar é a tendência às saias curtas e transparências. Pelo contrário. O curto ficará mais curto e o transparente ainda mais revelador.*

* * *

• *Espera-se um verão forte.*

■ ■ ■

Samba com protesto

• A noite de anteontem foi mais movimentada do que o costume na Plataforma-1, cuja platéia tinha a movimentá-la 150 chilenos pertencentes a uma excursão.
• Durante o **show** de humorismo e mulatas sambistas, o apresentador pediu a um dos presentes que cantasse uma música típica de seu país, justamente o Chile.
• Qual música, qual nada. Naquele exato momento, levantou-se um jovem que, dirigindo-se a seus colegas de excursão, empunhou o microfone e, em lugar de trinar acordes, pôs-se a esbravejar:
— Viva Allende! Abaixo a ditadura de Pinochet! Viva Allende!

* * *

• O **show** acabou ali, já que a platéia, urrando de satisfação, preferiu passar a promover no local uma manifestação política a continuar assistindo aos gingados do elenco — apolítico, é verdade, mas de alto nível.

RETROSPECTIVA REAGAN

• Os planos de Harry Stone de mostrar no Rio uma retrospectiva dos filmes estrelados por Ronald Reagan, quando a política ainda era uma coisa distante para o astro de Hollywood, está ganhando corpo.
• Harry, atualmente em Nova Iorque, está reunindo as cópias de quase todos os filmes de Reagan para trazer o **pacote** ao Brasil, antes que aconteçam as eleições e os filmes se tornem preciosidades indisponíveis.
• São ao todo 53 filmes — de 1937 a 1952 — mas nem todos virão, mesmo porque se a retrospectiva reservada aos cariocas fosse completa ocuparia dois meses para ser mostrada.

* * *

• Nem nos Estados Unidos os cinemas se arriscaram a promover empreitada semelhante.
• Primeiro, porque Reagan não era propriamente um grande ator.
• Segundo, porque a filmografia completa está sendo exibida numa sessão da madrugada da TV **coast to coast** para quem quiser passar o tempo sem maiores compromissos.
• E terceiro, porque a curiosidade em torno do candidato-ator não é assim tão grande. Pelo menos até que ele chegue à Presidência.

Supersupérfluo

• *O mercado do supérfluo e da sofisticação alcançou este mês a maior e mais vertiginosa alta do ano: a caixa do* champagne *D Perignon, por exemplo, está custando, legalmente comprada, Cr$ 150 mil.*
• *Já no* paralelo, *ela desce para Cr$ 40 mil, o que, da mesma forma, é recorde.*

CONCORRÊNCIA

• Os proprietários do Xenon, de Nova Iorque, parecem dispostos a arrasar definitivamente com o Studio-54.
• Preparam-se para abrir uma outra casa noturna, na Broadway, com toda a infra-estrutura de pessoal tirada do concorrente.
• Se o 54 já não ia bem das pernas, agora, sem a equipe que estava tocando seu funcionamento enquanto seus proprietários cumpriam penas na cadeia, tem tudo para ir a pique.

* * *

• A Xenon II, que abre suas portas na semana que vem, tem como convidados de honra um casal que certamente será o centro das atenções: Gianina Faccio e Philippe Junot.

Foto Ronnie Nogueira

Silvia Bandeira.
Sra Jô Soares

Irregularidades no Aterro

• A propósito da nota sobre descaracterizações sofridas pelo Parque do Flamengo, escreve o arquiteto Marcos Konder Netto, autor do projeto do restaurante que funciona na área, para esclarecer que sua obra não pode ser incluída entre as alterações introduzidas no plano original do Parque.
• Pelo contrário, o resturante, o Rio's, sempre foi previsto para o local onde está edificado, incluído no projeto original do Parque criado há anos por Afonso Eduardo Reidy com a colaboração de Roberto Burle Marx.

* * *

• Em compensação, Marcos Konder aproveita o impulso para denunciar irregularidades cometidas pelos arrendatários do restaurante — um próprio municipal e não propriedade particular, como se pode pensar — que incorporaram **anexos** e promoveram **puxados** externos, modificando, sem consultar o autor, o perfil da construção e seu projeto inicial.
• Segundo o arquiteto, estas obras, sim, ferem frontalmente o decreto de tombamento do Parque do Flamengo e das edificações nele contidas.
• Acredita ele que sequer o Secretário de Turismo do Município, ao qual se subordina o imóvel, esteja a par das modificações.

SOFISTICAÇÃO E EXCENTRICIDADE

• Quando se mudou para Paris, lançando-se de corpo inteiro no ambicioso projeto de construir o primeiro avião, Alberto Santos Dumont levou no bolso, dado pelo pai, 1 milhão de libras esterlinas.
• A soma, bem administrada, serviu não só para financiar o projeto como para permitir que Santos Dumont levasse uma vida compatível com sua indisfarçável vocação para a sofisticação e excentricidade.
• A sofisticação possibilitou a Dumont exibir o primeiro relógio de pulso, segundo um desenho seu executado pela **maison** Cartier; a excentricidade levava-o a percorrer o Bois de Boulogne a bordo de uma charrete, da mesma forma como o relógio, executada pela **griffe** Cartier, puxada por um avestruz.

* * *

• Esta e outras histórias são contadas pela **caixa-alta** paulista Yolanda Penteado no livro que está escrevendo sobre o período em que conheceu o Pai da Aviação.

RODA-VIVA

• A Srª Adelaide de Castro reúne hoje para almoço um grupo de amigas em torno da Srª Evinha Monteiro de Carvalho, que estará partindo semana que vem para Paris.
• **De viagem marcada, no princípio do mês, igualmente para Paris, estão também as Srªs Gilda Sarmanho e Iara Andrade.**
• Circulando no Rio, de par constante com um jovem e disputado executivo carioca, a paulista Mariângela Bourdon.
• **No Rio, internada, vítima de estafa, a Srª Said Farhat.**
• Os amigos se movimentando para festejar na terça-feira o aniversário do Sr Francisco Horta, que será o centro de um jantar no Castelo da Lagoa.
• **O Sr e Srª Sérgio Lacerda receberam anteontem um grupo para jantar** en petit comité.
• **O presidente da CBF, Giulite Coutinho, centralizava ontem uma grande mesa no Nino da Cidade.**
• Maritza Osório trocará o Rio por São Paulo durante um mês. Na volta, passará a representar no Rio o escritório de Roberta Matarazzo.
• **O Embaixador e Srª Jorge Carvalho e Silva partem amanhã para a Alemanha, onde ele reassumirá seu posto em Bonn. Com eles, segue Rosita Thomas Lopes, que vai visitar a filha em Roma.**
• O Sr Gilberto Chateaubriand anda com um humor de cão.
• **A Srª Celina Moreira Franco promove hoje no Country Club de Niterói uma noite em benefício de seu programa de creches.**
• A Srª Glorinha Sued reúne dia 24 para chá as patronesses da estréia beneficente da peça **Em Sociedade Tudo se Sabe**, de Julio Senna.

Ficcionista

• Pressionada ontem por um colunista a procura de notícias, uma **socialite** carioca, para quem o Rio, no momento, é socialmente um deserto de fatos e festas, não se apertou. Botou a imaginação para trabalhar e foi desfiando as novidades do dia:
— A Princesa Caroline chegou ao Rio, para uma temporada, depois de manter em segredo durante meses um romance secreto com um jovem empresário brasileiro.
— Aristóteles Onassis está vivo e sua morte não passou de um embuste. Tanto que se encontra no Rio, a bordo de seu iate.
— Ao Rio chegou também o caixa-alta Adna Kashoggi. Veio em seu avião particular trazendo surpreendentemente como única hospede e companhia a ex-Princesa Soraya.

* * *

• Como informante, nota zero; como ficcionista, um colosso.

■ ■ ■

NOTA 9

• *Chegaram da matriz alemã da Volkswagem os resultados dos testes a que foram submetidos os quatro automóveis Gol, fabricados no Brasil e enviados à Europa a pedido da fábrica.*
• *Ao contrário do que se esperava, a aprovação não foi total.*
• *As restrições feitas pela matriz serão analisadas e as correções incorporadas já na próxima fornada do carro.*

■ ■ ■

Primeira vez

• Será gravada no Rio, pela Phonogram, na primeira semana de outubro, pelo pianista Antonio Guedes Barbosa, a versão original das **Bachianas Brasileiras nº 4**, de Villa-Lobos, até então inédita em disco.
• As gravações existentes da obra, inclusive a feita pelo próprio Villa-Lobos, são da versão orquestral, ou seja, uma variação.
• Imediatamente após a gravação, Antonio Guedes Barbosa segue para os Estados Unidos, onde o espera uma **tournée** até o fim do ano.

Zózimo Barrozo do Amaral

FILATELIA

A CONQUISTA DO ESPAÇO NO LESTE EUROPEU

Carlos Alberto L. Andrade

OS primeiros vôos espaciais, promovidos pelos Estados Unidos e pela União Soviética, atraíram para a filatelia um considerável contigente de novos colecionadores que se dedicou, pelo fascínio do tema e representatividade das emissões de diversos países, aos selos que tratavam de astronaves, astronautas e vôos cósmicos.

Como sempre acontece em relação a assunto que atraia filatelicamente os colecionadores, diversas emissões condenadas foram feitas aproveitando o ponto alto da "corrida espacial" nos anos 60. Emirados árabes e países que nem sequer remotamente mantinham qualquer ligação com os lançamentos de astronaves feitos em Cabo Kennedy ou Baykonur, passaram a figurar nos catálogos com peças de grande criatividade e excelente apresentação gráfica, apesar de nenhuma validade filatélica.

Cessada a movimentação, restrita nos últimos anos às emissões soviéticas sobre o assunto, caiu o interesse pela colocação no mercado filatélico dessas "figurinhas coloridas" de presença danosa em qualquer coleção mais séria.

Agora, com a assinatura pelos países no Leste europeu do acordo para vôos conjuntos com a URSS na série Intercosmos, que brevemente deverá incluir também astronautas franceses, ressurgem as emissões comemorativas de viagens espaciais, lançadas pelos países que integram aquele programa.

Perfeitamente válidas em termos filatélicos, essas emissões registram efetivamente uma participação em atividades que vêm sendo comemoradas pela URSS e pelos países que já participaram de missões tripuladas da série Soyz-Intercosmos, como a República Democrática da Alemanha, a Hungria, a Theco-Eslováquia e o Vietnam. Duas emissões, de blocos comemorativos, feitas pela Hungria e pela Polônia registram, a primeira o vôo dos astronautas Farkas Bertalan e Valery Kubaszov e a segunda marca a participação polonesa no programa.

PICOTES & FILIGRANAS

• Um informativo complementar ao boletim 09/80, distribuído pela ECT, registra a alteração no valor facial do selo da série ordinária dedicado à soja, que originalmente estava previsto para Cr$ 38 e passou a ser de Cr$ 42. Junto a esse selo, programado para circular no dia primeiro de setembro corrente, foi emitido outro, também ordinário, no valor de Cr$ 4,50, registrando a produção de laranja. Nesse boletim também é informada a transferência para dezembro da emissão da série Arte Brasileira que, este ano, homenageará, em data ainda a ser definida, o escultor Aleijadinho.

• **Na última terça-feira, com a presença de autoridades ligadas ao Ministério das Comunicações, foi lançado no Rio de Janeiro (RJ), o selo comemorativo dos 15 anos de fundação da EMBRATEL, peça com o valor facial de Cr$ 4,50 e tiragem de 2 milhões de exemplares, inferior à média das últimas emissões da ECT.**

• Em outubro serão emitidos 10 selos, com dois lançamentos isolados e duas séries. No dia 3, em comemoração à exposição filatélica ibero-americana Expamer-80, circularão quatro selos integrando a série Orquídeas Brasileiras. No dia 18, a Lubrapex será homenageada pela realização de sua VIII exposição, com peças da série Psitacídeos mostrando papagaios da fauna brasileira. O Dia do Livro será comemorado com uma homenagem a Érico Veríssimo, no dia 23 e a inauguração do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Telebras, empresa coordenadora do sistema nacional de telecomunicações, merecerá o outro registro filatélico do próximo mês.

• **Em uma das mais autênticas comemorações ligadas à filatelia e à música popular brasileira, a cidade de Santa Rita do Passa Quatro (SP) vem homenageando, desde a última segunda-feira, o centenário de nascimento de Zequinha de Abreu, uma das maiores expressões da música brasileira na primeira metade deste século. Até domingo estará sendo aplicado carimbo comemorativo.**

• Na próxima quinta-feira, em São Paulo, serão abertos o VI Congresso Internacional da União Mundial São Gabriel e a Exposição de Filatelia Religiosa Gabriel 80, promoções que reúnem na Capital paulista os mais expressivos nomes do colecionismo filatélico religioso de todo o mundo. Os dois eventos, para o Presidente da ECT, copatrocinadora, juntamente com a Federação Brasileira de Filatelia, da Exposição e do Congresso, têm destacada importância "não só por interessar a todos os homens, independentemente de qualquer confissionalismo" mas também por verificar-se no Brasil "a escolha de um novo grupo dirigente da organização que vai oferecer a esse colecionismo uma expansão nunca alcançada". A promotora desse acontecimento, a Abrafirga — Associação Brasileira de Filatelia Religiosa — considera o encontro "uma excepcional oportunidade de, em terras de liberdade de pensamento e de religião, viver aquele ecumenismo que, propugnado de modo solene em outras terras, sempre foi um apanágio pan-americano". Informações sobre as solenidades ligadas ao VI Congresso e à Gabriel 80, podem ser obtidas em São Paulo (SP) através do telefone (011) 240-0783 e no Rio de Janeiro, com o General Euclydes Pontes, telefone (021) 248-7164.

• **O leitor SÉRGIO MENEZES DE OLIVEIRA (Caixa Postal 31 065 — CEP 20 870 — Rio de Janeiro — RJ) informa possuir diversos selos, estrangeiros e brasileiros, novos e usados, que deseja trocar por peças da França e países da comunidade francesa na África, de preferência novos. Prometendo responder a todas as cartas, Sérgio consulta sobre como obter relação de emissões condenadas.** NR: A relação de emissões condenadas foi publicada pela Revista COFI, da Assessoria Filatélica da ECT. Informações mais detalhadas podem ser obtidas em qualquer clube ou associação de colecionadores.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

© 1980 United Feature Syndicate, Inc.

A.C.

JOHNNY HART

© Field Enterprises, Inc., 1980

KID FAROFA

TOM K. RYAN

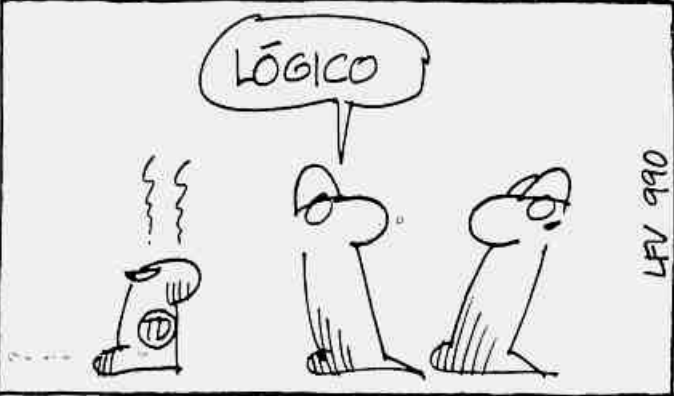
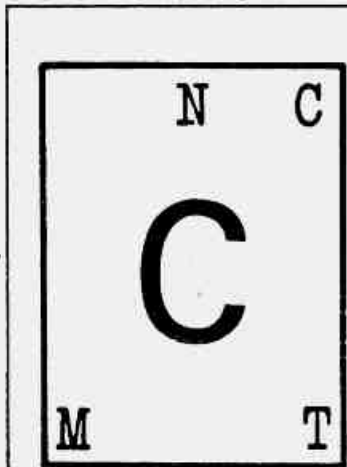
© 1980 United Feature Syndicate, Inc.

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

N	C
C	
M	T

PROBLEMA Nº 492

1. acautelado (5)
2. açucena (5)
3. astro luminoso com cauda (6)
4. bordão (6)
5. cabeleira (4)
6. caceia (5)
7. centena (5)
8. comunista (6)
9. constrangida (5)
10. crista (4)
11. fruto do cacaueiro (5)
12. igara (5)
13. inata (6)
14. lado do triângulo que forma o ângulo reto (6)
15. mamífero que tem forma de peixe (7)
16. que se prepara para o batismo (10)
17. torpor (7)
18. trejeito (7)
19. tubo com pena para escrever (6)
20. vaso pequeno com asa (6)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 491: Palavra-chave: LENTIGRADO
Parciais: lentar; lingote; lardo; lariga; latear; laida; ladeira; lanígero; ledor; lígnea; letargo; lindar; loteria; legado; ladeiro; laríngeo; linear; latino; leitor; leigar.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pancada, bordoada; erva da família das tacáceas, de folhas irregularmente recortadas, e que só difere das amarilidáceas pelo ovário unilocular, tendo um bolbo rico em amido, que é extraído e vendido no comércio, em Taiti; 5 — trombeta com ressoador, dos índios bororós, a qual produz um som cavernoso e grave, que serve para acompanhar os ritos religiosos e as cerimônias fúnebres (pl.); 8 — veste talar dos abades, padres e estudantes de algumas escolas; 9 — o tipo mais puro das vibrações sonoras mágicas mais ativas; 11 — designação genérica de toda espécie de tubo que permita escoamento de líquidos ou gases; a parte oca da raque da pena; 12 — figura estampada a cores, em geral com relevo, constituindo pequeno impresso recortado para colagem em álbuns, etc., ou imagem maior para pendurar em parede, inclusive como suporte de calendário; 14 — pequena seringa, para injeção no ouvido; 15 — título que, no Ocidente, se dava antigamente ao rei da Pérsia; sectário de uma seita mística, panteísta, maometana; 16 — designação comum às árvores da família das lauráceas que produzem madeira de boa qualidade, muito usada na Amazônia e BA; 18 — entidade misteriosa e malévola do Amazonas; 20 — chuva assim chamada porque acaba tão rápido quanto começa; chuva rápida, que para tão depressa como cai; 21 — espécie de peneira; 23 — graúda; 24 — amar extremosamente, idolatrar; 26 — o parceiro que não compra cartas (no jogo do voltarete); 28 — elemento de composição que indica a idéia de **arroz**; 29 — matérias mucosas que se acreditava acumularem-se no estômago em consequência de más digestões; crosta ordinariamente esbranquiçada, que recobre a parte superior da língua, durante certas doenças.

VERTICAIS — 1 — bloco de madeira, inteiriço ou formado de várias peças solidamente coladas, aparelhado para construir a forma xilográfica (pl.); pedaço de madeira de soalho usado para revestir pisos em lajes de concreto armado (pl.); 2 — diz-se do pão ou do bolo duro e pesado por insuficiência de fermentação da massa (pl.); 3 — figura esculpida de mulher com uma cesta à cabeça, usada não raro como cariátide; estátua ou decoração que representa uma pessoa com um açafate à cabeça; 4 — confusa, perpetuada; 5 — aquele que inculca; 6 — corrompeu; 7 — reunir, concentrar esforços com vista a uma causa de interesse comum; 10 — pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas; 13 — instrumento de sopro hindu, sem orifícios laterais, próprio para a dança das bailadeiras; 17 — órgão nulo cavitário da flor, que encerra os óvulos, dentro dos quais se acha a célula reprodutiva feminina; cada um dos dois corpos situados de cada lado do útero da mulher e dos mamíferos ou vivíparos, e que contém os óvulos destinados à fecundação; 19 — fetiche dos candomblés que é uma faixa ornada de contas e conchas; 20 — exsudato patológico líquido, de aspecto opaco, formado de leucócitos e células misturados a líquidos orgânicos, e que se produz como consequência de uma inflamação; 21 — peça de música para uma só voz; parte que exprime o sentimento inspirado pelo assunto da cantata; 22 — situação de um país que não está em guerra com outro; 25 — elemento de composição grego que significa **soro**; 27 — coração (davam os egípcios este nome ao coração que continuava a viver no outro mundo, depois da morte). **Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — malaguetas; eslavo; rama; uivar; ibicara; io; ne; abanar; itaberabas; saba; una; mui; afilar; ortolida; soalheiros.

VERTICAIS — marinismos; lami; ge; usurar; eliana; tav; avairana; soara; abetouro; acaba; abe; abular; abita; soros; alh; idi; al.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Risco de litígio nos seus negócios. Aborrecimentos no seu trabalho. Mas o dia será benéfico para emprestar dinheiro. Não deixe os projetos importantes de lado. **Amor** — Hoje, você receberá agradáveis atenções da pessoa amada, não a decepcione. Você tem tudo a seu favor para ter um dia benéfico, aproveite. **Pessoal** — A diplomacia será a única garantia para suas iniciativas. **Saúde** — Evite o abuso dos excitantes.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Chance se você for contador (a) e jornalista. Procure se impor nos negócios e assine documentos ou atos importantes. No trabalho, não contrarie seus colegas. **Amor** — Hoje, uma carta ou notícia desagradável poderá chegar com Vênus mal-influenciada. Evite as discussões com a pessoa amada. **Pessoal** — Saiba atrair a simpatia de seus amigos (as) íntimos e próximos. **Saúde** — Ótima vitalidade, pratique esporte.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Secretário (a) médico favorecidos. Sucesso nos seus contatos com uma pessoa altamente colocada. Saiba aproveitar, pois você poderá obter uma promoção. Contratos favorecidos. **Amor** — Você terá a oportunidade de apreciar a pessoa amada com sua delicadeza. Não a decepcione. Dê um presente a ela. Harmonia com a sua família. **Pessoal** — Não despreze um encontro e faça valer o seu dinamismo. **Saúde** — Regular, hoje.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Você poderá tomar decisões felizes no plano profissional. Cuidado com o plano financeiro. Comércio de luxo favorecido. Especulações e viagens bem-influenciados. **Amor** — Sobre este plano, nada deve ser assinalado mas no da amizade você terá muitas alegrias. No lar você encontrará uma completa compreensão. **Pessoal** — Você deve distrair-se. Convide seus amigos (as) e vá ao teatro. **Saúde** — Pode iniciar uma dieta.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Se você lidar com importações ou exportações, o dia será excelente. Trabalho benéfico. Em geral, você deve agir com audácia e rapidez. Viagens favorecidas. **Amor** — O dia não será benéfico aos seus caprichos ou a mudanças de humor. Fique quieto (a), pois neste domínio os astros serão perniciosos. **Pessoal** — Você deve interessar-se pelas pessoas que correspondem às suas aspirações. **Saúde** — Sua forma não será das melhores, cuidado.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Aspectos benéficos para sua atividade financeira, você poderá fazer uma excelente operação. O plano profissional também será bem-influenciado. Consideração de seus chefes. **Amor** — Apesar de um mal-entendido você saberá preservar a harmonia sentimental. No seu lar, fique de bom humor com sua família. **Pessoal** — Um pequeno contratempo acabará revertendo tudo a seu favor. **Saúde** — Boa. Tudo irá muito bem e você poderá fazer esforços.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Aproveite o dia. Propostas e projetos bem-sucedidos. Apenas os assuntos financeiros serão ruins. Secretários (as) e auxiliares de escritório favorecidos. **Amor** — A sorte está de seu lado neste domínio. Saiba aproveitá-la ao máximo. Uma nova amizade poderá melhorar suas relações. Bom clima familiar. **Pessoal** — Deixe o trabalho de lado e procure encontrar mais tempo para se distrair. **Saúde** — Tudo azul, hoje.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Haverá complicações. Evite toda negligência nos seus negócios e no setor profissional. Seja pontual no trabalho e não discuta com seus chefes, será melhor. **Amor** — Não conte seus segredos, principalmente a uma pessoa estranha. Procure resolver seus problemas familiares e os de seus filhos. **Pessoal** — Você deve organizar reuniões amigáveis. Isto o (a) distrairá um pouco. **Saúde** — Cuide de sua alimentação.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Excelente dia se você for representante. Você poderá fazer um pedido de ajuda ou de crédito porque os astros o (a) favorecem. Estudos e assinaturas bem-influenciados. **Amor** — Ótimo dia. Encontro agradável e atmosfera calma e cheia de alegria. Não hesite em provar seus sentimentos. Satisfações com seus filhos. **Pessoal** — Hoje, siga a sua intuição e, certamente, ela será excelente e lucrativa. **Saúde** — Boa forma.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Médicos, arquitetos e jornalistas favorecidos. Você se beneficiará de uma grande sorte, aja. Não use nenhum pretexto para chegar tarde no seu trabalho. **Amor** — O dia será neutro para você. Não confie seus segredos a uma pessoa estranha, pois ela poderá prejudicá-lo (a). Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Examine as decisões que você deve tomar no futuro. **Saúde** — Problemas respiratórios.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Profissões industriais favorecidas. Sua paciência nos negócios será posta à prova. A sua perspicácia o (a) ajudará muito. Dia benéfico no plano financeiro. **Amor** — Um encontro poderá transformar a sua vida. Não deixe escapar a sorte. No plano familiar, uma discussão séria deve ser prevista. **Pessoal** — Uma pequena viagem vai fazer-lhe bem, pense nisto. **Saúde** — Boa. Você pode fazer esforços e esporte.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Excelente plano profissional e consideração de seus superiores. Procure dar uma base firme a um negócio. Cuidado com as finanças. Não assine documentos. **Amor** — Sua atitude poderá desconcertar uma pessoa que o (a) ama sinceramente. Você está errado (a). Procure mudar seu modo de ser. Não resolva os problemas familiares. **Pessoal** — Cuidado com a influência de certos (as) amigos. **Saúde** — Problemas glandulares.

SERVIÇO

CAUBY! CAUBY! CAUBY!

25 ANOS DEPOIS, A TROCA DA POPULARIDADE PELO PRESTÍGIO

Deborah Dumar

Depois mil vozes ouvi
Que me queriam levar de mim
Tantas mulheres febris
Loucas pela minha voz,
Música doce gritando meu nome:
Cauby! Cauby!

A música e os versos de Caetano Veloso, feitos para o próprio Cauby Peixoto cantar, são apenas parte das homenagens que este ídolo da música popular brasileira está recebendo nas comemorações de seus 25 anos de carreira (comemorações que os estudiosos dizem vir com pelo menos dois anos de atraso). De qualquer forma, as homenagens estão aí, nas canções que Caetano, Tom Jobim, Chico Buarque, Joana e Jorge Ben fizeram para ele, no novo disco que está sendo concluído e, sobretudo, no especial de uma hora que a TV Globo apresentará às 21h de hoje, com Cauby cantando seus grandes sucessos — **Blue Gardenia** e **Conceição** inclusive — entre uma série de depoimentos seus, de admiradores e de outros artistas.

No meio de tudo isso, Cauby está mais agitado do que de costume. Chega uma hora atrasado para a entrevista, sempre acompanhado de seu secretário, e ao ver o fotógrafo de câmera a postos não pode deixar de se preocupar com o visual. Veste camisa de malha verde-esmeralda, paletó e calça de couro marrom claro, botas marrons, conjunto de alianças na mão esquerda, anel de esmeralda na direita, "presente de um grande amor". Cauby ajeita os cabelos (o novo penteado, mais para **black power**, esconde um começo de calvície), passa a mão pelo bigode (que não usava desde os tempos da Rádio Nacional) e procura os melhores ângulos para as fotos: no sofá, ao telefone, apoiado num vaso de plantas, diante da janela. Na maior parte do tempo, sorri. Mas em uma ou outra pose aparece sério, o ar nostálgico. Findas as fotos, enfim a entrevista.

Para começo de conversa, ele pede que as perguntas sejam feitas mais alto pois o avião que o trouxe de São Paulo estava despressurizado (seu modo habitual de esconder que já não ouve tão bem). Acende um Minister, recosta-se no sofá e começa dizendo que a grande diferença entre o cantor de 25 anos atrás e o de hoje é que este está trabalhando com mais consciência, menos floreios e maior rigor. Deixou de ser um cantor de popularidade para ser um cantor de prestígio.

Como se sente hoje um artista que viveu dias de glória, de delírios das fãs na Rádio Nacional?

— Hoje as pessoas não são tão espontâneas como naquela época. Está longe aquele ambiente que a Rádio Nacional proporcionava. Havia clima e calor humano para que as fãs pudessem **massacrar** seus ídolos. Isso não existe mais, embora possa voltar. Este público está sacrificado, não sabe onde ver mais de perto seus ídolos. Se eu gostava de ser massacrado? Pode ser. Se eu fosse parar num Sousa Aguiar, agora, por causa de massacre de fãs, eu ia me sentir muito bem. Eu provoco isso. Sou um cantor palpável, sempre deixei que as meninas viessem a mim. Quando elas tinham vergonha de chegar, eu me dirigia a elas. Aqui no Brasil se dá muito valor à simplicidade, à humildade do artista, e eu saquei isso. Quanto mais eu me dava, mais me massacravam.

A revista **Time** procurava em vários países quem causava o mesmo frenesi que Elvis Presley nos Estados Unidos. Di Veras, o empresário vitalício do cantor, sempre procurou mantê-lo dentro dos padrões do astro norte-americano. Assim, armou um plano, quando a reportagem do **Time** chegou, que não tinha como não dar certo. Contratou alguns fotógrafos, colocados em lugares estratégicos, e deu instruções à presidente do fã-clube que fizesse todas avançarem no cantor quando fosse dado o sinal. Cauby vestia um terno em que todas as costuras estavam apenas alinhavadas. Foi tiro e queda. Quando ele saiu pelo **hall** do edifício da Praça Mauá, as mulheres avançaram e o artista colaborava. Em alguns segundos, ele estava só de cueca, correndo pelas ruas da cidade com os fotógrafos atrás. "A reportagem ficou uma beleza", comentou ele.

Por causa do massacre das fãs, Cauby chegou desacordado ao hospital depois de um show num cinema de Bangu. Para evitar as fãs, Cauby saiu pela porta do fundo para um estacionamento de carros com um muro alto em volta. Ao se dirigir para o carro, uma das fãs o avistou e alertou às demais. Sem conseguir abrir a porta do carro com rapidez, foi cercado. Além da vontade de pegá-lo, as fãs sentiam um pouco de raiva por terem sido ludibriadas. Cauby ainda acenou para alguns policiais pedindo socorro, mas nada adiantou. Ele tentou andar por cima dos carros mas escorregou e, a partir daí, dentadas, beliscões, arranhões por todo o corpo. Acordou no hospital com febre alta e pressão baixa.

— Na minha época eu era popular e querido mas a imprensa não conseguiu me ouvir e me analisar porque elas (as fãs) gritavam enquanto eu cantava. Os críticos passaram a mudar a imagen do cantor popular para a do cantor de prestígio, que eu acho que tem um valor maior do que a popularidade. O prestígio é eterno. Eu nunca falei que sou o maior cantor do Brasil, não é do meu feitio. Eu sempre falo de outras pessoas.

Um momento de emoção na gravação do especial para a TV: o encontro com Sílvio Caldas que o aponta como seu sucessor. Cauby, no entanto, prefere não apontar ninguém como herdeiro, mas diz gostar muito da voz de Emílio Santiago, e colocaria Ney Matogrosso como o predileto no **mis-en-scène**; no lado visual do artista.

CAUBY afirma que, se não fosse cantor, não poderia ser outra coisa na vida. Sua família, absolutamente musical, inclui o tio Nonô (considerado um dos maiores pianistas de samba de todos os tempos), pelo primo Cyro Monteiro, pelo pai que tocava uma série de instrumentos, pelo irmão Moacir (pianista de jazz), pelo irmão Araken (pistonista) e pela irmã Andiara (cantora).

Cauby nasceu em Niterói, a 10 de fevereiro. O ano, não se sabe com certeza. Ele não diz de maneira alguma e os registros de arquivos ora datam seu nascimento em 1931, ora em 1935. De qualquer modo, Cauby se recusa terminantemente a revelar idade dizendo que artista é sempre jovem. Aos 16 anos, ele afirma ter aumentado a idade para trabalhar na boate Oásis, em São Paulo. Dois anos em que ele cantava de tudo, inclusive músicas em inglês, francês e espanhol.

"Naquele tempo eu decorava as letras e só mais tarde aprendi os idiomas" — diz ele.

O primeiro professor de canto foi o irmão Moacyr, que lhe fez algumas correções. A música é, para ele, o ar que respira e assim aguardava que nem louco que chegasse o domingo para cantar no programa **Hora dos Comerciários**, produzido por Babi de Oliveira na Rádio Tupi. Na boate Oásis, em troca de algum dinheiro, esperava o dia inteiro para que chegasse 10h da noite. Era o primeiro a chegar e o último a sair. Heleninha Costa o apresentou a um construtor, que fazia músicas nas horas vagas: Di Veras. Um encontro decisivo. Cauby, em recente entrevista, detalhou este encontro.

— O Di Veras era um daqueles compositores frustrados que não conseguia que nenhum cantor gravasse suas músicas. Era amigo de Heleninha Costa, namorada de meu irmão. Curioso, ele foi à boate paulista para me ouvir cantar. Queria gravar suas músicas de qualquer maneira, tinha bastante dinheiro e estava disposto a pagar às fábricas que topassem essa parada e a **molhar as mãos** dos programadores de modo que executassem suas canções. O engraçado é que quando ele percebeu que me poderia transformar num ídolo, desistiu de sua idéia inicial e disse: "Minhas músicas não têm a qualidade que sua voz exige, vamos deixar isso de lado e você só vai gravar músicas que estejam à altura de seu talento." Foi assim que tudo começou.

Ele já tinha, inclusive, gravado alguns discos em São Paulo, antes de vir para o Rio com Di Veras, mas aqui ninguém queria saber de São Paulo. O auge era a Rádio Nacional, a única porta para a fama na época. Já profissional, Cauby cantava na Mayrink Veiga e na Tupi. Eventualmente, a primeira emissora emprestava artistas para a Rádio Nacional, onde os apresentadores — Paulo Gracindo, Manoel Barcelos e César de Alencar — eram as principais atrações. Ao se apresentar pela primeira vez na Nacional, Cauby levou um acetato para mostrar ao diretor, Vitor Costa, que o ouviu cantar e disse que o **cast** estava completo. Tendo como pistolões Dolores Duran, Paulo Gracindo, Radamés Gnatalli, Lyrio Panicalli, Floriano Faissal e Heleninha Costa, Cauby conseguiu que Vitor o contratasse. Os grandes ídolos da época eram, inegavelmente, Emilinha Borba e Marlene. Por isto, a cada fotógrafo que chegava no estúdio, Di Veras empurrava Cauby para fotografar ao lado de Emilinha, com quem ele apareceu em várias capas de **Revista do Rádio**. Em outras ocasiões, o empresário criava notícias para a imprensa: o seguro que o cantor fez de sua voz, a crisma celebrada pelo cardeal português e a exploração dos desmaios das fãs.

Quando Cauby começou a cantar, como todo novato, imitava seus ídolos. No Brasil, era fascinado por Dick Farney. Nos Estados Unidos, fã incondicional de Nat King Cole. Lançado no modelo norte-americano, Cauby conta que era um cantor comercial que gravava músicas de consumo imediato:

Cantava aquilo que o público gostava e que os críticos chamavam de música cafona, mas que vendia muito. Na realidade, eu não sou aquele cantor. Cantava porque o público gostava, mas as músicas de jazz, mais modernas, de Tom Jobim, Chico Buarque, Ivan Lins são as que canto melhor. Agora estou mostrando ao público mais exigente aquilo que não havia feito durante 20 ou 25 anos.

Foto de Evandro Teixeira

O Cauby de hoje ("o anel de esmeralda foi presente de um grande amor") fala de cada Cauby de antigamente; o dos anos 50, magro, de bigodinho, brilhando na Rádio Nacional; o dos 60, muito influenciado pelo cinema americano; o dos 70, sempre com novo visual, agora o cabelo *black power*

E no molde importado, Cauby foi para os Estados Unidos para ser transformado num sucesso internacional. Lá, com Ron Cobby, gravou com a orquestra de Paul Weston, fez programas na NBC e na CBS e apareceu vestido de espanhol no filme **Jamboree**, acompanhado pela orquestra de Count Basie. Não deu certo e voltou.

— Queriam fazer de mim um cantor americano e eu aceitei. Qualquer um aceitaria. Era uma boa fazer carreira lá porque tudo que se faz na América repercute no mundo inteiro. Mudaram meu penteado, fazendo um tipo mais latino. Quem vai para lá sempre aprende de alguma coisa. Voltei me soltando mais, mais descontraído.

Cauby afirma que, se tivess ficado, talvez sua carreira fosse mais prestigiada.

— Como Frank Sinatra que chega aqui e coloca 300 caubys e 300 robertos no bolso. Mas há uma diferença: Sinatra já não canta tanto quanto antes, e eu, no momento certo, penduro minhas chuteiras.

De volta, Cauby comprou a boate Drink, passou a trocar a noite pelo dia. Desfez-se dela em 1968, segundo determinação de Di Veras, passando-a às mãos de Helena de Lima. Até hoje, persiste o hábito de dormir até tarde e jamais antes da meia-noite. Em seu triplex em Botafogo, Cauby mandou construir um palco em que ensaia semanalmente, canta para amigos e empresta para outros artistas ensaiarem.

Caseiro, Cauby gosta do sossego do lar. Exigente para comer, rejeita molhos e pratos muito sofisticados, dando preferência a comidas mais brasileiras. Feijão tem que constar de seu cardápio diariamente. A roupa preferida para ficar em casa é o pijama. Casamento e filhos não estão em seus planos. Ele acha que, apesar de ser uma pessoa ideal para se conviver, não se daria bem unido a uma pessoa por um papel. Para morar, só se fosse para dormir em camas separadas. Cauby não tem vontade de ser pai e tem certeza absoluta de que não tem filhos.

O contato com as fãs se mantém até hoje e, não raro, Cauby vai com alguns fotógrafos e com Di Veras a lugares públicos para testar sua popularidade. Na última vez, o local escolhido foi o Instituto de Educação, na Tijuca. Melancolia faz parte de sua personalidade, mas acima de tudo ele se diz otimista. Nas horas de angústia, prefere ficar completamente sozinho. Mas sua casa está sempre aberta para que os amigos discutam seus problemas:

— O artista tem sempre de estar com a cabeça fresca na hora de trabalhar. Não pode levar seus problemas para o palco.

CAUBY Peixoto jamais sofreu por amor. Segundo ele. Do amor das fãs, platônico, pelos mitos, sente inveja. Jamais conseguiria amar alguém sem um contato maior ou tendo que partilhá-lo com outras pessoas. Carinho, ele não recusa a ninguém. Amor? Uma única vez.

— Foi Dorinha Duval. Tipo primeiro amor. Aconteceu uma coisa trágica. A Dorinha havia se separado do namorado, Alberto, e ficou muito tempo sem vê-lo. Aí eu pintei no pedaço (ele pára um pouco, rindo da gíria que empregou). Fui cantar na mesma boate em que ela trabalhava (Arpège). Ela tinha um corpo escultural. Mas, muito mais que isto, ela é um ser humano maravilhoso. Uma das maiores mulheres que conheci. Trabalhamos juntos, fomos nos gostando, nos envolvendo. Até que um dia fui almoçar em sua casa e o tal do Alberto apareceu, pois já tinham contado a ele que estávamos namorando. Ele deu cinco tiros na porta e eu pulei pela janela, quase quebrando a perna. Ele fez muitas ameaças a ela, que foi para Portugal e coincidentemente, eu partia para os Estados Unidos. Aí, eu renunciei à ela.

Quanto à vida sexual, tema constante das entrevistas com ele, diz:

— Quem não deve não teme. Sou um sujeito discreto, nunca conto a ninguém o que faço. Sempre fui contra os homens que gostam de falar de suas aventuras. Respeito demais a individualidade das pessoas. Esse assunto me dá uma amnésia tremenda! As pessoas que se preocupam com a sexualidade dos outros é porque não são realizadas. Não sendo realizadas, criam esses problemas. Se um artista faz isso ou aquilo, não é o que me preocupa. Acho-o superior às pessoas que se preocupam com sua sexualidade. Tiro o chapéu para ele. Os outros não vêm ao caso.

DE RON COBY À CORAGEM DE RASGAR A FANTASIA

Tarik de Souza

Cauby Peixoto, de fato, em inglês era algo impronunciável. Por isso imaginando tornar-se um acabado ídolo hoolywoodiano, este niteroiense do bairro Santa Rosa concordou em passar-se por Ron Coby. Gravou um disco nos EUA com a orquestra de Paul Weston, hoje uma raridade. Fez mais uma temporada americana que durou 14 meses, incluindo Los Angeles, Miami, Nova Iorque, a gravação em ritmo de rumba de Maracangalha (I Go) *e uma participação no filme* Jamboree, *da Warner Bros.*

Cauby não aconteceu, ao contrário do que fazia prever toda a preparação artística e promocional a que se submetera através de seu empresário vitalício, Di Veras. Fãs pagas para desmaiarem duarante seus programas (que originariam a expressão racista "macacas de auditório"); roupas que se desfaziam ao menor contato das integrantes de sua corte; tumultos de rua, uma histeria semelhante a provocada por Frank Sinatra no tempo das bobby-sockers. *Esse Cauby que passou como um furacão na rádio Nacional dos anos 50 povoou de fofocas inúmeras edições da* Revista do Rádio *e virou livro em 59* (Perfil de Cauby Peixoto, sua Vida, sua arte, seus amores), *no estilo glamouroso que sempre envolveu o mito. Comemora 25 anos de carreira quase aos 30. Na verdade começou a cantar nos coros das igrejas de Niterói, levado pela tia que o criou. Logo depois dos 15 anos freqüentava os programas de calouros. Num deles, balconista de sapataria "despedido por admirar as extremidades de uma freguesa", (segundo a biografia assinada por um certo "Flor da Noite"), ficou conhecido como "sambista comerciário."*

O samba, no entanto, seria minoritário em seu repertório devotado a versões, boleros e outros dramalhões de aceitação fácil, que impediriam este excelente cantor de se transformar num grande intérprete num prazo tão curto quanto o de seu sucesso. Em agosto de 54, em mais uma manobra hábil do empresário Di Veras, Cauby tomou de assalto o hit-parade, com Conceição. *Entrevistado por Simon Khoury, no* Pasquim, *em 78, ele revelou este ingênuo exemplo de jabaculê precursor e incisivo:*

"O Presidente Getúlio Vargas se suicidou e a Rádio Nacional mudou a programação para ficar informando ao público sobre os acontecimentos do dia. O Di Veras levou meu acetato para o contra regra da emissora, deu um dinheiro para ele, de modo que, em cada intervalo das notícias, ele jogasse Conceição *no ar. Nesse dia só deu* Conceição *o tempo todo, para o Brasil inteiro, e a música naturalmente pegou do dia para a noite".*

Assim como seu carro chefe, a história da moça Conceição que tentando a subida desceu, Cauby Peixoto Barros teve altos e baixos, em sua longa trajetória, cuidadosamente omitidos na biografia precoce (o livro, a propósito, não contém uma única data, que pudesse fazer desconfiar dos atuais 45 anos do cantor). Depois de cinco anos de intensa popularidade, até o final dos 50, a aventura americana fez sua legenda diminuir. Inspirado no modelo de Johnny Mathis (referido expressamente no livro), um cantor descoberto numa boate de San Francisco, indicado a poderosa Columbia pela obscura agente Helen Noga, Cauby queria repetir a façanha. Afinal, era a mesma Columbia (hoje CBS) que lhe acenava com um contrato para gravar, apresentar-se na TV, correr o país e chegar até o Canadá.

"Ir para os EUA foi uma das maiores bobagens que fiz na vida", comentaria ele duas décadas depois na sincera entrevista ao Pasquim, *onde suas roupas espalhafatosas e o comportamento turbulento para a austera década de 50 são comparadas à postura andrógena levada para os palcos por Ney Matogrosso. Obviamente, Cauby não era tão explícito — e dezenas de edições da* Revista do Rádio, *além de sua biografia, cansam de associá-lo a noivas e* namoradas. *Mas foi sua, inegavelmente, a coragem pioneira de "rasgar a fantasia", inclusive musicalmente, acrescentando uma extroversão inaudita a versões caboclas de* Mack The Knife, Granada *ou* Blue Gardenia, *entre outras banhadas de* terremotos *e agudos acrobáticos.*

Dono de boate (comprou o célebre Drink de Djalma Ferreira), vencedor do Festival de San Remo (Zingara, *em 1970), Cauby nunca firmou uma linha musical definida. Não constituiu o que se poderia chamar de patrimônio musical, assim como Orlando Silva, Sílvio Caldas, Francisco Alves. Ficou mais para Dalva de Oliveira, sua grande influência — uma cantora que gravou de tudo, bagulho e obra-prima, com a mesma sem cerimônia.*

Formação familiar que intercala o samba e o choro do tio Nonô e do primo Cyro Monteiro e o jazz dos irmãos Moacyr (piano) e Araken (piston), Cauby preserva a época do cantor de emissão cuidada, voz bonita e melodiosa, sem no entanto descuidar-se do balanço e do frescor rítmico. Ao contrário, pode-se afirmar paradoxalmente que o maior reparo a ser feito a este cantor que chega agora ao 61º LP refere-se a sua perdulária versatilidade. Com uma boa seleção musical Cauby é imbatível.

Estréias da semana

- O Amigo Americano
- 1 x Flamengo
- Ariella
- O Preço do Prazer/Onde Andam Nossos Filhos?

Cinema

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

CONSELHO DE CINEMA JB

Filmes	Ely Azeredo	Hugo Gomez	Ivanir Yazbeck	José Carlos Avellar	Roberto Mello	Rogério Bitarelli	Susana Schild
Decameron	★★	★★★	★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★
O Show Deve continuar	★★★★	★★★	★★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★
Os Anos JK	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
Terror e Êxtase	★★	★★	★	★★	★★	★★	★★
1 x Flamengo	★		★★★			★★	★★★
Ariella	★					★★	★
O Preço do Prazer					★		

★★★★
O AMIGO AMERICANO (The American Friend), de Win Wenders. Com Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer e Gerard Blain. Participação especial de Nicholas Ray, Samuel Fuller, Peter Lilienthal e Daniel Schmidt. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759. Tel.: 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Jonathan Zimmerman é um homem de 35 anos que sofre de uma doença incurável. Ele é artesão e vive com sua mulher e uma filha em Hamburgo. Um dia é visitado por um francês que lhe faz uma proposta: assassinar um mafioso no interior do metrô. Produção americana com participações especiais dos diretores Nicholas Ray e Samuel Fuller.

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
MANHATTAN (Manhattan), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy, Mariel Hemingwayx e Meryl Streep. **Cinema Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 14h, 16h, 18, 20h, 22h. Até domingo. (14 anos). De novo Woody, roteirista (com Marshall Brickman), diretor e ator, como o intelectual insatisfeito com o que escreve para viver, judeu de amargo senso de humor, vida amorosa instável, preocupado com o sexo e as revelações da psicanálise. Sua ex-esposa passou a viver com uma lésbica e o ameça com a insistência em publicar um livro sobre sua experiência conjugal. O escritor se sente culpado por suas relações com uma estudante de 17 anos (Mariel) e com a amante (Diane) de seu melhor amigo. Trilha musical com criações de Gershwin, inclusive **Rhapsody in Blue**. Fotografado (por questão de estilo) em preto e branco/Panavision. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★
TOMMY (Tommy), de Ken Russel. Com Roger Daltrey, Ann-Margret, Jack Nicholson, Oliver Reed, Elton John e Tina Turner. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h30m, 19h, 21h30m. (16 anos.) Produção inglesa. Versão da **ópera-rock** composta pelo conjunto The Who. **Reapresentação.**

★★★
1 X FLAMENGO (brasileiro), de Ricardo D'H Sollberg. Com Dom Pepe, Carlinhos Pandeiro de Ouro, Wilson Grey, Lúcia God, Hélio Oiticica e Pierre Louis Saguez. **Paláci o-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (10 anos). Documentário sobre a torcida do Flamengo, realizado pela equipe (produtores e diretores) de **Raoni**, que conquistou quatro prêmios no Festival de Gramado e foi finalista ao Oscar de 1979 na categoria de Melhor Documentário. O filme mostra a torcida nos estádios, nas ruas, nos bares e num terreiro de umbanda em plena atividade.

★★★
O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 19h, 21h45m (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola. **Reapresentação.**

★★
ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Olaria, Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Bangu): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Vivendo um estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados.

★★
DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizia Capparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que ameaçam esta mesma classe. A idéia de Pasolini nunca foro a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluírem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana

★★
BUBUBU NO BOBOBÓ (brasileiro), de Marcos Farias. Com Ângela Leal, Rodolfo Arena, Nelson Xavier, Nélia Paula, Michele Naili, Carvalhinho, Silva Filho e Gracinda Freire. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A montagem de uma peça de teatro de revista enquanto três casais de atores vivem uma dramática história de amor e conflitos, que revelam os bastidores, discutindo a decadência deste gênero e as possibilidades de um teatro popular.

★★
TERROR E ÊXTASE (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

★★
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

★★
BRINDEMOS A NÓS DOIS (A Nous Deux), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Jacques Dutronc, Jacques Villeret, Gerard Caillaud e Bernard Lecoq. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Simon e Francoise são duas pessoas que passam a vida aplicando golpes e chantagens. Ambos se reúnem e vão demonstrando um ao outro suas perícias que vão desde roubos de carros e jóias e seqüestro de iates e viagens de Paris à Riviera e de Le Havre ao Canadá. Produção francesa.

★★
BERNARDO E BIANCA EM MISSÃO ESPECIAL (The Rescuers), desenho animado da produtora de Walt Disney. Direção de Wolfgang Reitherman, John Lousbery e Art Stevens. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. 2ª e 3ª, às 20h, 22h. (Livre.) Um casal de ratos empenhado em salvar uma órfã seqüestrada por Madame Nedusa, megera que a utiliza com o objetivo de localizar e apoderar-se do maior diamante do mundo. Dublado em português. **Reapresentação.**

★
O PREÇO DO PRAZER/ONDE ANDAM NOSSOS FILHOS? (brasileiro), de Levi Salgado. Com Lady Francisco, Sérgio Rocha, Léa Kissemberg, Sônia de Paula, Fábio Sabag, Rogério Fróes e Lia Farrel. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h20m, 20h40m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). O relacionamento de dois casais com propostas existenciais opostas: Tânia e Marcos são dois adolescentes da classe média que se amam e pretendem se casar. Marta e Luiz são casados e pertencem à alta sociedade, levando uma vida cheia de vícios e prostituição física e moral.

★
PATRICK (Patrick), de Richard Franklin. Com Robert Helpmann, Susan Penhaligon, Bruce Barmann, Rod Mulliry e Julia Blake. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h40m, 16h50m, 19h, 21h10m. (18 anos). Depois de um trauma familiar, Patrick é internado em estado letárgico em uma casa de saúde, onde permanece três anos. Uma enfermeira aos poucos descobre que ele pode comunicar-se através de poderes paranormais. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico e de Horror de Siges, Espanha. Produção australiana.

★
PÂNICO NA MULTIDÃO (Two Minute Warning), de Larry Peerce. Com Charlton Heston, John Cassavetes, Martin Balsam, Beau Bridges e Marylin Hassett. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h, 20h30m (18 anos). Um homem, aparentemente normal, diverte-se a atirar sobre a platéia que assiste a um jogo de futebol americano. Produção americana. **Reapresentação.**

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzales, Kate Lira e Aldine Muller. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã. (18 anos.) Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

★
A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patricia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★
O BORDEL — NOITES PROIBIDAS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Mário Benvenutti, Rossana Chessa, Fabio Villalonga, Alvamar e Ruy Leal. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada.

★
CINDERELO TRAPALHÃO (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Sílvia Salgado, Paulo Ramos e Mauricio do Vale. **Ilha Auto-Cine** (Pria de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benicio, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (Livre). Transposição da conhecida história de **Cinderela** para o interior do Brasil onde Renato Aragão faz o papel de Cinderelo em constantes lutas contra o coronel da região. **Reapresentação.**

★
ADEUS EMMANUELLE (Goodbye Emmanuelle), de François Leterrior. Com Sylvia Kristel e Umberto Orsini. Programa complementar: **A Espada Mágica do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 Tel.: 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h25m, 18h35m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h25m, 19h35m. (18 anos). Continuação das aventuras de **Emmanuelle**, agora ambientadas nas ilhas Seychelles. Emmanuelle, o marido e seus amigos, vivendo várias formas de relacionamento até a partida da mulher, depois de apaixonar-se por um cineasta. Produção francesa. **Reapresentação.**

★
UM HOMEM CHAMADO BRUCE LEE (He's a Legend, He's a Hero), de Singloy Wang. Com Li Shao-Lung, Betty Chen, Caryn White e Jim Burnett. Programa complementar: Eu Compro Essa Virgem. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (18 anos). Outro kung fu de pretensões biográficas, explorando o nome do falecido ator (ausente do elenco) que se tornou o único mito do gênero. **Reapresentação.**

EU COMPRO ESSA VIRGEM (brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Percy Aires, Sônia Garcia e Ubiratan Gonçalves. Programa complementar: **Um Homem Chamado Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 2ª a 6ª, as 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m (18 anos). Pornochanchada. **Reapresentação.**

MATINE

SESSÃO COCA-COLA — Pinóquio — Lagoa Drive-In: Amanhã e domingo, às 18h30m (Livre.)

Libertários, *de Eduardo Escorel*

MAIS DOIS FILMES LANÇADOS FORA DO CIRCUITO COMERCIAL

SEGUINDO o sucesso de Jari, *documentário de Jorge Bodanzky e Wolf Gauer, que teve lançamento independente, mais dois filmes* — O Sonho Não Acabou, *de Cláudio Kahns e* Libertários, *de Eduardo Escorel — serão lançados apenas em circuitos cineclubistas. O programa que tem o título de* O Anarquismo no Brasil *será apresentado inicialmente amanhã, no* Cineclube Macunaíma, *com debates após as sessões e mais dois filmes como complementos: um chileno, realizado na clandestinidade e um cubano sobre exilados políticos.*

Extra

★★★★★
ACTAS DE MARUSIA (Actas de Marusia), de Miguel Littin. Com Gian Maria Volonté, Diana Bracho, Cláudio Obregon, Eduardo Lopes Rojas, Salvador Sanches e Ernesto Gomes Cruz. Domingo, às 20h, no **Cineclube Cantareira**, Rua São Lourenço, 78 (18 anos). Drama. Produção mexicana. Focaliza os fatos acontecidos em 1907 numa pequena cidade do Chile, onde os trabalhadores injustiçados se rebelam contra a Marusia Company, reivindicando melhores condições de vida e trabalho. Pressionado pelos estrangeiros, o Governo determina a intervenção do Exército para acabar com os conflitos. E os momentos de tragédia com os operários, literalmente massacrados, são reconstituídos pelo filme.

★★★★★
ACOSSADO (A Bout de Souffle), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Jean-Pierre Melville. Domingo, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola (18 anos). O primeiro longa-metragem de Godard (1960), considerado um dos manifestos da revolução formal proposta pela **nouvelle vague**. Um jovem marginal comete um assassinato e planeja fugir com uma americana. Francês. Em preto e branco.

★★★
SÃO BERNARDO (brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda, Jofre Soares e Mário Lago. Complemento: **O Poeta do Castelo**, de Joaquim Pedro de Andrade. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Braza Dormida**, Praça da República, 141/A (14 anos). Baseado na obra de Graciliano Ramos. A história gira em torno da fazenda São Bernardo cobiçada obsessivamente por Paulo Honório (Othon Bastos).

★★★
COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Arduino Colassanti, Ana Maria Magalhães, Manfredo Colassanti e Alfredo Imbassahy. Hoje, às 14h, no **Cineclube do Colégio Anglo-Americano**, Rua Heráclito da Graça Aranha, 234 — Novo Ipanema (Livre). Visão da história da colonização na qual, para variar, o índio leva a melhor.

A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glen Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman.

★★
O REI DA NOITE (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Paulo José, Marilia Pera, Vicki Militello e Iara Amaral. Amanhã, às 20h, no **Cineclube Ingá**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói (18 anos). Um paulista de classe medica vive em dois meios diversos: o familiar, do qual procura escapar e o da vida noturna, na qual se torna explorador de mulheres.

ANARQUISMO NO BRASIL — Exibição de **O Sonho Não Acabou**, de Cláudio Kahns e **Libertários**, de Eduardo Escorel. Os filmes documentam o aspecto político e cultural do movimento anarquista, ocorrido no início do século em São Paulo, como precursor da formação do sindicalismo brasileiro. Complementos: 1) **Recado do Chile**, filme anônimo feito na clandestinidade e realizado a partir de uma greve de fome dos familiares dos desaparecidos políticos no Chile. O filme é um dos poucos que conseguiu sair do Chile após a tomada do poder pelo General Pinochet e foi premiado em Leipzig, em Oberhausen, na República Federal da Alemanha e no Festival de Havana. 2) **Los Ojos Como Mi Papa**, de Pedro Chaskel, documentário de produção cubana que mostra uma escola para filhos de exilados políticos na América Latina. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão haverá debates com membros do Centro Cultural do Trabalhador, o diretor Eduardo Escorel, antigos militantes anarquistas e historiadores. Domingo, às 19h, no **Cineclube Jean Renoir**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá debates. No **Jean Renoir** não serão exibidos os complementos.

CINCO VEZES FAVELA (Brasileiro), filme dividido em cinco episódios: **Escola de Samba, Alegria de Viver**, de Cacá Diegues, **Couro de Gato**, de Joaquim Pedro de Andrade, **Zé da Cachorra**, de Miguel Borges, **Um Favelado**, de Marcos Farias e **Pedreira de São Diogo**, de Leon Hirszman. No **Cineclube Itinerante Cícero Neiva**: amanhã, às 20h, na Rua Abélia, 271 — Jardim Guanabara. Domingo, às 20h e 22h, na Rua Ericeiras, 16c — Cacuia.

CURTAS — Exibição de **Isto É Lamartine**, de Carlos Frederico, **Pixinguinha**, de João C. Horta, **Mestre Ismael**, de Adnor Pitanga, **Uma Cruz na Estrada**, de Jorge Miguel Licleli e **Ary Barroso**, de Aécio de Andrade. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Edson Luis**, Rua Capitão Rubens, 37 — Marechal Hermes. Após a sessão haverá debates.

CINE — MÚSICA EXPERIMENTAL — Exibição de **Dia 14/08/79, Cada Imagem Por Si e Som Por Todos e Cordas Visuais**, filmes de Ivan Viana. Após cada filme apresentação dos violonistas Fer e Nando. Domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE (Extra) — Exibição de **Sonho de uma Noite de Verão (A Midsummer Night's Dream)**, de Max Reinhardt e William Dieterle. Com James Cagney, Olivia de Havilland, Mickey Rooney e Anita Louise. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas.

DOIS MITOS: GARBO E VALENTINO (II) — Exibição de **A Rua das Lágrimas (Die Freundlose Gasse)**, de G. W. Pabst. Com Greta Garbo, Asta Nielsen e Werner Krauss. Hoje, às 18h45m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão em francês.

A MULHER NA LUA (Die Frau in Mond), de Fritz Lang. Com Gerda Maurus, Willy Fritsch e Fritz Rasp. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em alemão.

PREMIADOS DA MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTÍFICO (I) — Exibição de **O Salmão do Atlântico**, de Henri Michaud (3º lugar), **A Garça Real**, de Jean-Louis Frund (2º lugar) e **Poluição e Danos do Litoral Mediterrâneo**, de Henri Michaud (1º lugar). Narração em francês. Entrada franca. Amanhã e domingo, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Colaboração da Secretaria de Estado de Educação e Cultura.

PREMIADOS NA MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTÍFICO (II) — Exibição de **Gota a Gota**, de Yosef Guerstein (5º lugar), **Tebas, Capital do Império Egípcio**, de Jean-Pierre Baux (4º lugar), **O Poder do Instinto**, de Ian Baston (prêmio especial) e **Mastoplastia Redutora: Ressecção Orbital**, de Ronaldo Ponte (melhor filme brasileiro). Narração em espanhol, francês e inglês. Entrada franca. Amanhã e domingo, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Colaboração da Secretaria de Estado de Educação e Cultura.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE — Exibição de **Romeu e Julieta (Romeo and Juliet)**, de Georg Cukor. Com Norma Shearer, Leslie Howard e John Barrymore. Amanhã, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em português.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mario Benvenutti. Hoje, às 17h20m, 19h10m, 21h. Amanhã, a partir das 15h30m. (18 anos). Domingo: **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. Às 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. Hoje e amanhã, às 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Domingo: **O Inseto do Amor**, com Angelina Muniz. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos).

ART-UFF — **O Amigo Americano**, Bruno Ganz. Hoje, amanhã e domingo, às 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CENTER (711-6909) — **Decameron**, com Franco Citti. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **1 X Flamengo**, com Wilson Grey. Hoje, amanhã e domingo, às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (10 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos).

EDEN (718-6285) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Hoje, amanhã e domingo, às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Terror e Êxtase**, com Roberto Bonfim. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Pretty Baby**, com Brooke Shields. Hoje, amanhã e domingo, às 20h30m. (18 anos). Matinê: **A Turma do Charlie Brown**, desenho animado. Amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 15h, 71h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Rosa**, com Bette Midler. Hoje, às 15h, 21h. Amanhã, às 19h30m, 22h. (18 anos). Domingo: **Terror e Êxtase**, com Denise Dumont. Às 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Matinê: **O Senhor dos Anéis**, desenho animado. Amanhã, às 15h. Domingo, às 14h. (Livre).

Curta-metragem

ANNA LETYCIA — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema: **Cândido Mendes** (do dia 16 ao dia 21).

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernadelli. Cinema: **Ricamar.**

IRIK-ARAH — De Lula Campello Torres. Cinema: **Baronesa.**

VIVA 24 DE MAIO — De Tizuka Yamasaki e Edgar Moura. Cinema: **Art-Uff** (do dia 16 ao dia 21).

TERRITÓRIO LIVRE — De Jan Koudela. Cinema: **Cinema-3.**

CARTAS

Programação

Faço um apelo aos programadores de cinema que, apesar de tudo, ainda têm como objetivo levar cultura e boa diversão ao público. Por favor, lembrem-se de alguns filmes importantes como **Dillinger Está Morto**, de Marco Ferreri; **Barocco, O Jardim do Suplício**, de Andre Techine; **Jonas Que Terá 25 anos no Ano 2000**, de Alain Tanner; **Um Encontro de Amor**, de Piero Schivazappa; **Caro Michele**, de Mario Monicelli; **Uma Festa de Prazer**, de Claude Chabrol; **Intimidades de Uma Jovem Casada**, de Mario Camus; **O Comum Sentido do Pudor**, de Alberto Sordi; **A Incrível Sarah**, de Richard Fleischer e **O Amor Não Vai à Guerra**, de John Hancock. Todos esses filmes já foram exibidos em São Paulo há tempos e também foram muito elogiados pela crítica. Alguns até figuraram em listas dos melhores de 1979. E no Rio, por que não são exibidos? **Mariângela de Souza e Silva — Rio.**

Teatro

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, José Santa Cruz, Nádia Maria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 4º a 6º e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5º às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200; estudantes, 6º e sáb., a Cr$ 350 e vesp. 5º, a Cr$ 150.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guida Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4º a sáb., às 17h; 2º e 3º, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Um louco — será louco mesmo? — desmonta pacientemente, peça por peça, a construção da mentira oficial que dissimula a verdadeira história da morte de um preso político (14 anos).

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Narduchi, Melise Maia. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e vesp. de dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6º e sáb. e 2º sessão de dom., a Cr$ 300.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio Cesar, Luis Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200 estudantes, 6º e sáb, a Cr$ 300. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e dom., a $ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3º a 6º, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6º e sáb, a Cr$ 300.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4º a 6º, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4º a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescos (14 anos).

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4º a 6º, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; sáb., a Cr$ 250. Premiado como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Rogério Fróes, Débora Bloch, Ana Lúcia Torre, Ary Fontoura, Richard Riguetti, Isaac Bardavid, Elízio José, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3º a 6º, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3º, 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4º a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6º e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º, 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

FESTANÇA — Roteiro de Fernando Augusto e Nilson de Moura. Dir. de Fernando Augusto. Bonecos de Fernando Augusto e Tereza Eugênia. Com Nilson de Moura, Walter Holmes, Carlos Carvalho, Maurício Ramos, Fernando Augusto. **Teatro de Bonecos Aurimar Rocha**, Rua Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb. e dom., às 17h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100 (criança até 10 anos e estudante). Espetáculo de bonecos produzido pelo Mamulengo Só-Riso de Olinda, a partir de velhas tradições populares do Nordeste.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3º a 6º, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 250. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reeincarnação.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do Grupo Dia-a-Dia. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5º a dom., às 20h30m. Ingressos 5º e 6º, a Cr$ 50 e sáb. e dom., a Cr$ 100 e Cr$ 30, comerciários. Através de convívio de personagens representativos de diversas gerações, uma revisão crítica de alguns aspectos da História do Brasil dos últimos décadas. Até dia 28.

GERAÇÃO 477 — Texto e dir. de José Maria Rodrigues. Com Francisco Sobrinho, Léo Silva, Paula Fernandez, Elizabeth Nascimento, Ângela Loureiro. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5º a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 80 estudantes. Repercussões das leis de exceção sobre a vida estudantil e as atividades culturais, no recente passado do Brasil. Até dia 28.

QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transformado em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Agnez Fontoura, Osmar Prado, Nelson Dantas, Cláudia Costa, Cininha de Paula, Maneco Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4º e 6º às 21h30m; 5º, às 17h e 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, vesp. 5º Cr$ 150. A conhecida comédia **Quem Casa Quer Casa** enxertada com fragmentos e outras comédias de Martins Pena (Livre).

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 300.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiana Studart, Dila Guerra, Antonio Breves, Eduardo Bruno e André Pizzolante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). De 5º a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100. A mística, poética e fraterna visão da vida, pelos olhos de uma família do interior mineiro.

MAS SÓ ATÉ SÁBADO — Texto de Luis Carlos Saroldi. Direção de Jorge Alegria. Com Gisele Machado, Arlindo Mendes, Luiz Carlos Brito, Dilza Lopes e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 4º a sáb., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 80, estudantes e Cr$ 50, alunos da Aliança. As sextas e sábados, queijos e vinhos para o público.

A ILHA DA LIBERDADE — Texto de Hersch Wladimir. Direção de Julio Gracia Lopes. COm o grupo de teatro experimental das Lojas Brasileiras. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100, Cr$ 50, estudantes e Cr$ 30, comerciários.

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Comédia de Adail Viana e R. Rocha. Com Carvalhinho, Olivia Pineschi, Rina Maris, Marcelo Becker e outros. **Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3º a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

O CHICOTE — Texto de Elias Daniel dos Santos. Direção de Roberto Luiz Barreto. Com o grupo Astral. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 5º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

A FILHA DA... — Texto de Chico Anísio. Direção de Antônio Pedro. Com Lutero Luiz, Iolanda Cordoso e Maria do Rocio. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454. De 6º a dom., às 21h. Ingressos 6º a Cr$150 e sáb. e dom., a Cr$200. Até domingo.

HORÓSCOPO PARA OS QUE ESTÃO VIVOS — Texto de Thiago de Mello. Direção de Pedro Jorge. Músicas dos Beatles, Janis Joplin, **Hair, Godspell** e **Jesus Cristo Superstar**. Com Alexandre de Paula, Marco Antonio Santos e Monique Alves. **Teatro Pedro Jorge**, Espaço de Dança e Ginástica, Rua Visconde de Pirajá, 540, sala 307 (259-3596). Sábados e domingos, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

AS TRÊS FACES DO PODER — Antologia de trechos de Shakespeare, organizada por Carlos Queiroz Telles. Dir. de Margarida Rey. Com Eliana Dutra, Maria Teresa Amaral, Luis Zaga, Renato Yablonovsky. **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. De 5º a dom., as 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100, estudante. As diversas facetas do jogo do poder refletidas pelo prisma do genial poeta elisabetano.

DIANTE DO INFINITO — Espetáculo de variedades do grupo Manhas & Manias. No mesmo programa, apresentação do grupo de dança Coringa, de Graziela Figueiroa. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. Sab. e dom., as 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até domingo.

Gilda Guilhon e Ariel Coelho estão no elenco de *Cabaret Valentim* (Teatro Cândido Mendes)

Sérgio Brito e Guida Viana em *A Morte Acidental de um Anarquista*, dirigida por Hélder Costa (Teatro dos Quatro)

Uma das faces de Ricardo Blat em *1001 Encarnações de Pompeu Loredo* (Teatro do BNH)

CHEGADAS E "MAMBEMBADOS"

Macksen Luiz

COM seis estréias nos últimos 10 dias, o panorama teatral carioca foi acrescido de alguns títulos bem promissores, outros nem tanto. Morte Acidental de um Anarquista, *do italiano Dario Fó, com direção do português Hélder Costa e interpretado pelo temperamento bem brasileiro de Sérgio Brito, sofre uma inevitável comparação com a versão mostrada há alguns meses pelo grupo de Portugal A Barraca. Mais exuberante do que* Preto no Branco, *título do espetáculo português dirigido pelo mesmo Hélder, a montagem brasileira aproveitou o histrionismo do ator nacional para contar a inteligente história do louco que se faz passar por um juiz e desmonta a farsa policial para encobrir a morte de um anarquista nas dependências policiais. Para quem quer rir estrearam* O Senhor E Quem?, *comédia de João Bethecourt e* Uma Noite em Sua Cama, boulevard *francês adaptado por Armindo Blanco e com boas interpretações de Pedro Paulo Rangel e Luca de Castro.* O Chicote *que o grupo Astral está mostrando no Teatro Experimental Cacilda Becker revela a atual má qualidade da programação desse teatro, infelizmente em completo desacerto com um padrão, não somente de qualidade, mas de interesse mínimo para o público pagante. A verificar a experiência de um grupo de comerciários das Lojas Brasileiras que apresenta* A Ilha da Liberdade *no Teatro do Sesc da Tijuca, e o texto de Luis Carlos Saroldi,* Só Até Sábado, *também na Tijuca, mas na Aliança Francesa.* Blue Jeans, *cujo tema é a prostituição masculina, iniciou temporada no Teatro do Senai.*

Vale a pena conferir as razões pelas quais alguns dos espetáculos em cartaz receberam indicações para o Prêmio Mambembe referentes ao segundo quadrimestre de 1980. Entre esses estão: Cabaret Valentim *(o diretor Buza Ferraz, o ator Ariel Coelho, a atriz Gilda Guilhon, a figurinista Silvia Sangirardi e o músico Caique Botkay);* Os Órfãos de Jânio *(o ator Claudio Correa e Castro e a atriz Teresa Raquel);* Transaminases *(o ator Antônio Pedro e os autores da geladeira que faz parte do cenário da peça);* As 1001 Encarnações de Pompeu Loredo *(o ator Ricardo Blat, o cenógrafo e figurinista Cláudio Tovar, o produtor e revelação de diretor Jorge Fernando e os músicos Duardo Dusek e Luiz Carlos Goes).*

WILLIAM SHAKESPEARE (1564-1616)

SHAKESPEARE E O PODER EM LARANJEIRAS

O auditório do Instituto Nacional de Educação de Surdos, que leva o nome de Teatro Laranjeiras, e que até agora abrigou iniciativas bastante inexpressivas, foi agora assumido por um grupo mais ambicioso, que pretende ali desenvolver um projeto de ação cultural e comunitária, com a colaboração do próprio INES e da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras. O primeiro resultado teatral do projeto entra em cartaz hoje, tendo como principal trunfo um nome mais do que respeitável: o de William Shakespeare. As Três Faces do Poder, *o espetáculo que está estreando, é uma antologia, organizada pelo competente dramaturgo paulista Carlos Queiroz Telles, de cenas shakespearianas relacionadas com o tema do Poder. A primeira face, intitulada* A Ambição do Poder, *inclui trechos de* Péricles, Macbeth, Ricardo III, Coriolano, Júlio César; *a segunda,* O Exercício do Poder, *mostra extratos de* Contos de Inverno, Antônio e Cleópatra, Medida por Medida, A Megera Domada, Rei Lear, Coriolano; *a terceira,* A Perda do Poder, *utiliza* Troilus e Cressida, Júlio César, Ricardo III, Macbeth, Henrique VIII, Timon de Atenas, Henrique VI, Ricardo II, *e outra vez* Antônio e Cleópatra. *O espetáculo do grupo Pueblo foi dirigido por Margarida Rey, mas na ficha técnica consta também uma equipe de direção integrada pela encenadora, por Maria Tereza Amaral e Marco Antônio Palmeira. Músicas e direção musical de Renato Bernardi, cenário, figurinos e adereços de Paulo Afonso Lima, e interpretação de Eliana Dutra, Luis Zaga, Renato Yablonovsky e Maria Teresa Amaral.*

O simpático espetáculo Diante do Infinito, *do jovem grupo Manhas & Manias, que fez bastante sucesso quando da sua recente minitemporada no Parque Lage, volta neste fim de semana para mais duas apresentações no mesmo local, pátio da Escola de Artes Visuais. Com duas novidades: o espetáculo será completado com uma apresentação do grupo de dança Coringa, liderado por Graziela Figueiroa; e em caso de chuva o espaço ao ar livre será protegido por um imenso para-quedas cedido pelo Corpo de Bombeiros. (Y.M.).*

Música

O pianista Nélson Freire se apresenta hoje, em recital de despedida, no Teatro Municipal

NÉLSON FREIRE, NO MUNICIPAL, SE DESPEDE DO RIO

Luiz Paulo Horta

DOIS excelentes programas destacam-se neste fim de semana. No Municipal, em boa hora recuperado para recitais desta natureza, Nélson Freire despede-se hoje do público carioca, antes de partir para tournée *de nove meses pelo exterior. No programa, um* Prelúdio em Sol menor, *de Bach, o* Carnaval, *de Schumann, a* Quarta Sonata *de Scriabin, além de peças de Rachmaninov e Albeniz. Na Sala Cecília Meireles — também hoje — em convênio com a Cultura Inglesa, recital de Antônio Menezes, um de nossos maiores violoncelistas, apesar da pouca idade, tendo ao piano o camerista consumado que é Gilberto Tinetti. O programa inclui as* Cinco Peças ao Estilo Popular, *de Schumann,* Sonata op. 119, *de Prokofiev, uma* Sonata, *de Bocherini e a* Sonata, *de Debussy.*

*Amanhã, na Sala Arnaldo Estrella, recital da pianista Juliana Wagner, tocando Mozart, Beethoven (*Sonata ao Luar*), Chopin e Gottschalk. Domingo, às 10h da manhã no Teatro João Caetano, recomeçam os* Espetáculos para a Juventude *promovidos pela Funarj: sob a regência de Vicente Fittipaldi, a Orquestra do Teatro Municipal toca a* Suite Quebra-Nozes, *de Tchaikovsky, o* Capricho Espanhol, *de Rimsky-Korsakov,* Boi Bumbá, *de Francisco Mignone, a* Protofonia do Guarani, *de Carlos Gomes e a* Dança Selvagem *de Vicente Fittipaldi. Na Sala Cecília Meireles, apresentação da Orquestra da Câmara da Rádio MEC, com entrada franca.*

ANTÔNIO MENEZES E GILBERTO TINETTI — Recital de violoncelo e piano. Programa: **Cinco Peças em Estilo Popular**, de Schumann e **Sonata para Violoncelo e Piano Op. 119, em Dó Maior**, de Prokofieff, e **Sonata em Lá Maior nº 6**, de Boccherini e **Sonata**, de Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

NELSON FREIRE — Recital do pianista. Programa: **Prelúdio para Órgão**, de Bach — Siloti, **Noturno em Fá Maior e Carnaval Op. 9**, de Schumann, **Dois Prelúdios**, de Rachmaninoff, **Sonata nº 4**, de Scriabine e **Evocación e Navarra**, de Albeniz. **Teatro Municipal** (262-6322). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 600, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 300, balcão simples, a Cr$ 200, galeria e a Cr$ 100, estudantes.

QUADRO CERVANTES — Recital. Programa: peças de compositores da Idade Média, e dos períodos barroco e renascentista. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16. De 6º a dom. as 21h.

RECITAL — Do tenor José Paulo Bernardes e do barítono Maurílio dos Santos Costa. No programa, obras de Verdi, Schumann, José Siqueira, Babi de Oliveira e outros. **Centro Excursionista Brasileiro**, Rua Almte. Barroso 2/8º. Hoje, às 20h. Entrada franca.

JULIANA WAGNER — Recital da pianista. Programa: **Rondó em Ré Maior K 485**, de Mozart, **Sonata Op 27 nº 2**, de Beethoven, **Fantasia Improviso Op 66**, de Chopin e **Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro**, de Gottschalk. **Sala Arnaldo Estrella, Casa Milton**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Participação da Associação de Canto Coral, sob a direção de Cleofe Person de Mattos. Solistas: Carol McDavid (soprano), Leonice Priolli (contralto), Eduardo Alvarez (tenor), Zuinglio Faustini (baixo). Programa: **A Missa de Requiem**, de Pe. José Maurício e **Gaité Parisienne**, de Offenbach. **Teatro Municipal** (262-6322). Amanhã, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, platéia e balcão nobre, a Cr$ 200, balcão simples, a Cr$ 100, galeria a Cr$ 80, estudantes.

ESPETÁCULOS PARA A JUVENTUDE — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Fittipaldi. Programa: **Suíte Quebra Nozes**, de Tchaikovsky, **Capricho Espanhol**, de Rimsky-Korsakov, **Boi Bumbá**, de Mignone, **Protofonia da Ópera O Guarani**, de Carlos Gomes e **Dança Selvagem**, de Fittipaldi. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Domingo, às 10h. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Entrada franca.

Dança

BALLET GUAÍRA — Apresentação sob a direção do coreógrafo Carlos Trincheiras. Programa: hoje, e dia 23, às 21h, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto e Petruchka**; amanhã, às 18h, **Raymonda, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka**; sábado, às 21h30m, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo ePetruchka**; domingo, às 18h, **Raymonda, Vórtice, Lamentos e Petruchka**, e dia 24, às 21h, **Dimitriana, Canto e Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka**. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 200, plateia e balcão e a Cr$ 100, balcão 2. Até dia 24.

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Reflexões Poéticas de Uma Mão Desesperada**, solo de Rainer Vianna do Rio de Janeiro; **Aquele Que Fala**, com o grupo de Dança Contemporânea, de S. Paulo e **Transforma Grupo Experimental de Dança**, de Belo Horizonte. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4º a sáb., às 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

JORNADA DA DANÇA — Apresentação do grupo Pitu, de Brasília. Programa: **Quatro Por Quatro**, direção de Hugo Rodas. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17. De 4º a 6º, às 21h, sáb., às 18h e 21h, e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 100. **Até domingo.**

Aonde levar as crianças

PAPITOCO — Musical de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção de Ivan Merino. Com Ricardo Blat, Fátima Maciel, Lu Maia, Fernando Wellington e Rafael Sanchez. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb., às 17h. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

RISO, CHORO E CUÍCA — Criaç . coletiva dos Bufões. Direção de Zeca Ligiero. Com João Gomes, Carlota Maria, Fátima Rezende e João Nepomuceno. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$ 30, comerciários.

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA. NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO — Criação coletiva do Grupo Travalíngua. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 388 (265-9933). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 70, até dia 28.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Direção de Roberto de Castro, com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Sáb., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

FESTANÇA — Teatro de bonecos. Ver detalhes em **Teatro**

SONHO, SÓ SONHO — Musical infanto-juvenil de Ronaldo Ciambroni. Direção de Maithê Alves. Com Isa Fernandes, Silvio Fróes, Gilberto Britto, José Roza e Gilson Hostilio. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

GENERALZINHO DE SAIAS — Texto de Stella Leonardos. Direção de Maria Lina Rabello. Com o grupo Serrote. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16. Sáb. e dom., às 16h. Até dia 28.

EMÍLIA, NASTÁCIA E SACI EM APUROS COM O INVENTO BIRUTA DO VISCONDE DE SABUGOSA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Malvina Fernandes. Com o grupo Ensart. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 25, Rocha. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40. Até dia 5 de outubro.

...E O BEIJA-FLOR VIROU LENDA — Texto e direção de Eugenio Santos. Músicas de Paulinho Guimarães. Com Priscila Camargo, Ricardo Peixoto, Miguel Arcanjo, Frida Richter e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 30, comerciários. Até dia 28.

ROSALICE, DUQUESA DE COISA NENHUMA — Comédia musical infantil de Marcio Luiz. Direção de Fernando Fernandes. Com o grupo Mantra/ Mistério Crescente. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 80. O espetáculo é apresentado ao ar livre.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everaldo Seno e Jorge Murilio. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Sáb., às 17h30m e dom., às 16h30m. Ingresso a Cr$ 200. Sábado, 50% de abatimento para as crianças que levarem o desenho de um elefante.

O JARDIM DOS GIRASSÓIS, COR-DE-ROSA — Texto de Pedro Veludo, direção de Eudes Berg. Com Walter Costa, Sergio Britto, Maria Gryner, Ely Moreno e outros. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de novembro.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão, Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. Direção musical de Chico Sá e Ricardo Pavão. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Adaptação muito boa do texto de Chico Buarque, onde ao invés de se afastar de cena o medo infantil, é do confronto com o que se teme, que se consegue jogar com os próprios medos e vencê-los.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva. Com Flávia Klinger, Rogerio Fabiano Junior, André Mauro, Claudio Villela e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro, **Teatro Brigitte** Blair, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

FORA da área teatral, três acontecimentos movimentam o fim de semana infantil: o lançamento de Flora Florou, *de Martha, Toni e Kato, na Murinho, com a construção de um livro gigante, amanhã, às 16h; a festa de aniversário do Clã do Jabuti na Aliança Francesa da Tijuca também amanhã, a partir das 16h, e o lançamento do disquinho* Marcelo, Marmelo, Martelo, *adaptado do livro de Ruth Rocha, hoje, às 17h, na livraria Malasartes (R. Marquês de São Vicente, 52 — loja 367).*

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angelo Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Sábados, às 17h e domingos, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 150. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e contigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.).

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduarda Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro Gláucio Gil** Rua Cordeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. às 17h. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O MISTERIOSO SEQÜESTRO DO PRÍNCIPE NÃO SEI — De Jurema Penna. Produção e apresentação do Grupo Rodete. **Teatro CEU**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). Sábados e domingos, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até o dia 30 de outubro.

DANÇANDO NO ARCO-ÍRIS — Texto e direção de Leonardo Alves. Com Ana Luiza Folly, Sérgio Martins, Jefferson Zanon, Luzia Cosio, Lereta Postene e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

MANHAS E MANIAS — **Show** de variedades com mágicos, acrobatas e palhaços. Criação coletiva do grupo Manhas e Manias. Com José Lavigne, Carina Cooper, Chico Diaz, Márcio Trigo e outros. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom. às 16h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28.

NO PAÍS DA PROSOPOPÉIA — Texto, direção e música de Lauro Benevides. Com o grupo Boca do Túnel, **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, saída do túnel da Rua Alice, Santa Teresa . Dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR DE ROSA NA FLORESTA ENCANTADA — Direção de Roberto de Castro, com o Grupo Carroussel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Conde de Baependi, 69. Dom. às 10h30m. Ingressos a Cr$ 80.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H (521-2955). Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PAPA-TUDO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcan Chamarelli. Com o grupo teatro Crismaran. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Grajaú. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

PINÓQUIO O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Sáb às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

A BELA ADORMECIDA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

SUPER-HERÓIS CONTRA MULHER-GATO E CIA — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Jorge Eliano, Tom Aguiar e Rosa Isabel. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

UM DIA ATRÁS DO OUTRO — Texto de Antônio Bernardo Rocha. Direção coletiva do grupo Vagalume. **Teatro de Fantoches do Parque do Flamengo**, Praia do Flamengo em frente à Rua Tucuman. Sáb. e dom., às 10h30m. Entrada franca.

O LEÃO QUERIA SER PALHAÇO — Texto e direção de Pedro Reis. Com Lea Cardoso, Sergio Sampaio e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Nova Iguaçu. Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 50.

PRIMEIRO TEMPO 3 x 0 — Texto e direção de Ismaeliya Silva. Com o grupo Raio de Sol. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom, às 15h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 25.

A GATA BORRALHEIRA — Texto de Carmelita Brito. Direção de Roberto de Brito. Com o grupo Garra. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Nova Iguaçu. Sáb. e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 25.

A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Charles Serdeira. Com o grupo Faz Acontece. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Nova Iguaçu Dom, às 10h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 25.

AMIGO É COISA PARA SE INVENTAR

Flora Sussekind

POUCAS coisas irritam mais uma criança do que a entrada súbita de algum adulto num lugar onde esteja brincando sozinha. Principalmente se estiver falando e se movimentando como se alguém estivesse com ela. A pergunta habitual que se faz diante dessa cena onde parece estar faltando alguém é: "Como é, falando sozinha outra vez?" E a criança fica normalmente irritadíssima. Irritada com a invasão e, sobretudo, porque o olhar adulto, que só vê uma pessoa brincando, a obriga a se dar conta de que está só. Quando não estava. Quando estava acompanhada pelo menos de um amigo imaginário. É como se essa entrada súbita o fizesse desaparecer. E ela ficasse sozinha de repente. E obrigada a recomeçar a brincadeira do início. E a inventar de novo, pedaço por pedaço, seu companheiro imaginário. Invenção que recomeça a partir do instante em que um adulto meio envergonhado fecha a porta e deixa que a criança se descubra nesse desenho imaginário de um outro com quem fala e brinca. E que, às vezes, nem é tão invisível assim. Às vezes é algum boneco ou brinquedo de que se gosta muito. Às vezes é um objeto que, encostado à parede, parece a sombra de alguém. Às vezes é até um amigo que, por um motivo ou outro, se reveste de contornos mágicos. E vira "amigo imaginário". Invisível como quando se está brincando sozinho. É capaz de desaparecer misteriosamente a qualquer momento. Sobretudo quando não se é mais criança. E fica mais difícil conversar com as próprias fantasias.

Papitoco, *tanto o livro de Martha Maria de Rezende Martins quanto sua adaptação teatral realizada por Mauro Menezes e Lu Maia, em temporada no Teatro Villa-Lobos com direção de Ivan Merlino, narra a conquista desse "amigo imaginário". Até se tornar dono de sua própria imagem, Papitoco vive uma série de experiências frustrantes. Com a mãe, o pai, uma flor, um passarinho e um cachorro. Nenhum consegue ser o companheiro que procura. Nenhum parece capaz de viver com ele sua fantasia do amor. Fantasia que encontra uma representação cênica muito bonita sobretudo na sua tentativa de conquistar a flor que encontra no jardim. Uma atriz com um boneco de luva representando uma flor, dialoga com Papitoco. E nessa representação ambígua de uma flor que é um pouco pano, boneco; e um pouco, corpo, gente: a própria ambiguidade dos contornos do "amigo imaginário". Amizade que, no caso da flor, Papitoco acaba, entretanto, por destruir. Porque para amá-la tem que arrancá-la do jardim e guardá-la só para ele. Ou, nas suas palavras: "Porque para ser minha amiga você tem que ficar comigo". E não entende quando a Flor avisa: "Ora, a gente deve se cativar aos poucos, bem de mansinho". E, na sua tentativa de prender a Flor e levá-la para casa, amor e morte se misturam e Papitoco perde a Flor. E fica sozinho de novo. E suas tentativas parecem ter todas o mesmo final, porque o amor, para Papitoco, funciona como sinônimo de posse. O amigo que busca, ao invés de contornos fluidos e livres, tem que ficar guardado com ele, só para ele. E sua busca acaba se convertendo numa sucessão de fracassos. Como se tentasse pegar a própria sombra, o companheiro que busca sempre lhe foge. Até que, em meio à sua angústia, surge em cena um boneco em tudo semelhante a Papitoco-ator. E ambos iniciam uma série de movimentos idênticos. Se um mexe com a mão, o outro também. Se a cabeça de um vai para um lado, a do outro também. Os movimentos se repetem, como a representação de Papitoco-boneco é igual à do ator. E é nessa cena pautada na repetição quase especular de todos os movimentos do ator pelo boneco que Papitoco consegue dar corpo à sua fantasia. É na conquista de sua própria imagem que o menino descobre o amor. É ao se ver como um outro, como uma ficção, que se torna capaz de buscar o que não lhe seja idêntico. O que não pode guardar. O que não pode possuir só para si. De seu, só a própria imagem. Do outro, só os contornos imaginários que inventar. E que é obrigado a deixar desaparecer, para que esse outro não lhe fuja como a Flor, o passarinho ou o cachorro. Pena que a cena final de* Papitoco *seja muito curta, o que obriga a platéia infantil a viver muito mais as perdas do que a conquista, via fantasia, de sua própria identidade. Identidade cuja conquista passa necessariamente pelo encontro com o "amigo imaginário". Com* Papitoco.

Papitoco, em cena no Teatro Villa-Lobos, mostra a integração de atores e bonecos

Artes Plásticas

SÉRGIO RIBEIRO — Pinturas. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282 H. De 2º a 6º, das 9h às 22h, sáb, das 10h às 14h. Até dia 8 de outubro.

ACERVO — Pinturas de Mabe, Bianco, Bernard Bouts e Fukushima e tapeçarias de Concessa Colaço, Luiz Adolpho e Parodi. **Place des Artes**, Av. Atlântica, 4240. De 2º a sáb, das 10h às 22h, dom, das 16h às 22h. Até dia 28.

MARLENE HORI — Gravuras. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a 6º, das 10h às 21h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 27.

DESTAQUES HILTON DE PINTURA — Mostra de Carlos Bracher, Claudio Tozzi, João Câmara Filho, Pietrina Checcacci, Siron Franco e mais cinco artistas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Luiz Aquila, C. W. Watson e Kuperman. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2º a 6º, das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 27.

GRAVURAS — De Heloisa Pires Ferreira, Susan L'Engle e Manuel Messias. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h.

HENK KAMPS — Pinturas. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14. De 2º a 6º, das 9h às 19h. Até dia 27.

BERLIM — A VIDA CULTURAL DE UMA METRÓPOLE REFLETIDA PELOS CARTAZES — **Escola de Desenho Industrial**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2º a 6º, das 8h às 17h.

HAY GENTE EN ESTA TIERRA — Mostra fotográfica. **Biblioteca Central da PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2º a 6º, das 8h às 21h, sáb., das 8h às 12h. Até dia 22.

YVONNE LEAL MARTINS — Pinturas: **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 24.

ZARAGOZA — Desenhos eróticos. **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3º a dom, das 12h às 19h. Até amanhã.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Galeria Aktuell**, Av. Atlântica, 4240. De 2º a 6º, das 12h às 20h, sáb, das 15h às 19h. Até amanhã.

GRETTA — Aquarelas. **Amniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 11h às 22h. Até dia 21.

MAURINO — Esculturas, **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb, das 10h às 12h e das 16h às 20h. Até dia 27.

GROVER CHAPMAN — Pinturas. **Galeria Lebreton**. Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb, das 10h às 18h. Até dia 27.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE — Mostra de fotografias, gravuras e **slides** da época elizabetana em diversas áreas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Até dia 21.

PAUL DUFF — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 28.

GRAVURAS CANADENSES — Mostra de sete artistas, dentre eles Fernand Leduc, Jacques Hutbise, Pierre Clerk e Rita Letendre. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 28.

ANTÔNIO GERALDO BARROSO DO AMARAL — Pinturas. **Socius**. Rua Mascarenhas de Morais, 156. De 2º a 6º, das 15h às 20h. Até dia 29.

BIA MEDEIROS E ÁUREA KATSUREN — Pinturas e desenhos. **Galeria Macunaíma Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 23.

ARTISTAS NA PRIMAVERA — Mostra de Adelson do Prado, Evilásio Lopes, Fernando P., Lazzarini, Sami Mattar e outros. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º a 6º, das 17h às 22h, sáb., das 19h às 23h. Até dia 29.

ZILAIR — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2º a 6º, das 12h às 17h. Até dia 26.

E O PAPA VOLTOU

Wilson Coutinho

VOLTOU. Não de corpo presente. Mas através do registro fotográfico de 43 fotógrafos profissionais e amadores que captaram sua passagem pelo Brasil. A exposição está na Galeria de Fotografia da Funarte (até 8 de outubro) mostrando, através de 82 fotos, um conjunto de imagens, cenas, situações e problemas da sua vinda ao Brasil. A idéia da documentação foi abrangente, não a situando somente no âmbito da sua Infalível Figura. De fato, o Papa é fotogênico e existem boas fotos revelando seu cansaço, seu entusiasmo, seu eloqüente discurso no ABC paulista, quando falou para os operários.

Mas a maioria dessas fotos já saíram nos jornais e revistas. Faltava a exploração visual do clima de sua visita. Ora, alegre quando em Marituba, aderindo a picardia da poética nacional rimou: "Ol, ol, ol, Marituba muito sol." Ou, tenso. Quando alguns valentões da insensatez cometeram um atentado contra Dalmo Dallari. De fato, há na exposição uma fotografia de Cassiano Polesi mostrando, dentro de uma ambulância, o corpo ferido do advogado. Curiosas são as fotos que captam o universo periférico da sua chegada. A foto de Aguinaldo Ramos é um divertido problema sobre a representação. Em Aparecida do Norte, o fotógrafo colheu, dentro de uma comercial casa de fotografias, a cena em que aparece a Catedral e numa imitação de uma gruta, a imitação de um Papa. As pessoas que não poderiam tocá-lo eram fotografados juntos desse falso Papa. E, na verdade, se tudo, no local, transmite a sensação falsa de similitudes, resta a verdade da fantasia, erguendo em Aparecida, uma pequena catedral de sonho: sair na fotografia junto do Papa. A fotografia é um belo devaneio sobre a impossibilidade e a tentativa de corrigi-la. Explorada foi a segurança em torno da visita e também alguns desmaios.

Em Aparecida do Norte: a busca da imagem do Papa. Fotografia de Aguinaldo Ramos, exposta na Galeria de Fotografia da Funarte, na mostra *Visita do Papa ao Brasil*

Um extenso mar de guarda-chuvas, no Morumbi, foi registrado por Balps. Evandro Carneiro capta, com rapidez, um ligeiro desmoronamento da férrea saúde de Sua Santidade, quando sua cabeça tomba de cansaço. Mãos — em algumas fotografias — avançam sobre o seu rosto reproduzido em jornais ou posters. *E, numa outra foto, duas freiras percorrem um painel onde estão escritas palavras pouco divinas de uma liquidação de calças e camisas. O combate a inflação era o propósito da venda. E o tema econômico — o comércio da fé — foi também bastante captado pelas máquinas dos fotógrafos. No catálogo estão escritas algumas frases tiradas de discursos proferidos nos 14 lugares que o Papa visitou, como a pequena oração dita em Teresina: "Pai Nosso, o povo passa fome." Oração simples e contundente. Vale a pena seguir na Galeria de Fotografia da Funarte os rastros papais.*

ACERVO — Obras de Jonas Rabinovich, Mariano, Thereza Brunnet e Weber. **Galeria do Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Humberto da Costa, Ubiraci Pinto, Govazzoni, Tolentino, De Paula e outros. **Galeria Bernini**, Praia do Zumbi, 123, Ilha do Governador. De 2º a sáb., das 9h às 12h e das 15h às 22h. Até dia 27.

PERNAMBUCO DE OLIVEIRA — Croquis, maquetes, painéis e cenários. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de S. Bento, Niterói . Diariamente, das 12h às 20h. Até dia 22.

VISITA DO PAPA AO BRASIL — Mostra de fotografias: **Núcleo de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h.

RACHEL TEPEDINO — Pinturas, **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9/8º. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 25.

ERCÍLIA MARIA FIDÉLIS — Pinturas. **Clube Naval**, ilha de Piraquê, Lagoa. De 3º a dom., das 9 às 21h. Até dia 28.

PAULO ALENCAR E GASPAR COSTA — Desenhos e pinturas. **Luxor Hotel Regente**, Av. Atlântica, 3 716. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 24.

ACERVO — Obras de Mabe, Bianco, Aldemir Martins, Inimá, J. Bezerra e outros. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 35/ 226. De 2º a 6º, das 12h às 21h, sáb. das 10h às 12h.

ARTE POPULAR INDIANA — Pinturas. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 203/ 07. De 2º a 6º, das 13h30m às 19h. Até dia 30.

ACERVO — Obras de Di Cavalcanti, Portinari, Pancetti, Aldemir Martins, Toulouse Lautrec, Djanira e outros. **Galeria Claude Henri**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/122. De 2º a 6º, das 14h às 22h, sáb, das 15h às 20h.

ALEXANDRE WOLLNER — Artes gráficas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3º a dom, das 12h às 19h. Até dia 19 de outubro.

Show

TV CROQUETTES — CANAL DZI — Texto de Claudio Gaya, Wagner Ribeiro e Fernando Pinto. Com Claudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcellos, Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Roberto Rodrigues, Fernando Pinto e Rogério de Poli. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). De 4ª a dom., às 21h30m; 6ª e sáb., às 21h30m e 24h. Ingressos 4ª, 5ª, 2ª sessões de 6ª e sáb. e no dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 1ª sessão de 6ª a Cr$ 300 e 1ª sessão de sáb., a Cr$ 350. Antes e durante o espetáculo, serviço de bar.

BANDA BLACK RIO — Show de música popular brasileira. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. 5ª e dom., às 21h30m e 6ª e sáb., às 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

HENDRIXMANIA/ GUITARRA BRASIL 10 ANOS DEPOIS — Show com Robertinho de Recife acompanhado de Casarini (teclados), Edinho (bateria), Marcos (baixo) e Cidinho (percussão). Participação de Mimi e Sergio Dias Batista. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150.

SÓ NOS RESTA VIVER — Show de lançamento do LP da cantora, compositora e pianista Ângela Rô Rô acompanhada de Lincon Olivetti (teclados), Jamil Joanes (baixo), Mamão (bateria), Urubu (teclado e guitarra), Ariovaldo (percussão), Serginho (trombone), Zé Carlos (**sax**) e Bidinho (trompete). **Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje e amanhã, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200.

BELEZA — Show do cantor e compositor Fagner acompanhado de Manassés (cavaquinho), Ife (baixo), Candinho (bateria), Petrucio Maia (teclados), e Nonato Luiz (violão). **Ginásio do Caio Martins**, Niterói. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200, à venda no local e na loja A Samaritana.

BRASIL MESTIÇO — Show de lançamento do LP da cantora Clara Nunes. **Quinta da Boa Vista**, São Cristóvão. Domingo, às 11h. Entrada franca.

MUTIRÃO CULTURAL — Apresentação do **show Encontro com Noel**, com os cantores Almir Saint Clair e Nilce Correa acompanhados do conjunto Serenata. **Conjunto Habitacional Santa Margarida**, Campo Grande. Amanhã, às 16h45m. Entrada franca.

SERENATA NO CORREDOR CULTURAL — A serenata de violões sairá da Rua do Rosário em direção à Cinelândia, onde haverá um **show** com os cantores Paulo Fortes, Lucio Alves, Rubem Santos, Jorge Goulart, Nora Ney, os conjuntos Noites Cariocas e Época de Ouro, além de Nelsinho, Norato de Zé da Velha. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

FUNDO DE QUINTAL — Apresentação do conjunto de choro. **Country Clube da Tijuca**, Rua Uruguai, 574. Domingo, às 20h. Entrada franca.

FORÇA DE EXPRESSÃO — Show dos cantores e instrumentistas Ailton Conceição, Bloody Mary, D'Angelo, Gilberto Pessoa, Delson Jr. e outros. **Faculdade Hélio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Amanhã, às 20h.

SHOW DE MPB — Com a apresentação de Mariama, Jane Duboc, Vânia Andrade, Fafy, Jesse, Mônica e o grupo Síntese. **Auditório da Faculdade Hélio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 100.

FIM DE TARDE — Apresentação do compositor e violonista Rildo Hora. **Teatro Arthur Azevedo, 454**, Campo Grande. Amanhã e domingo, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

DIA DO RADIALISTA — Show com Ademilde Fonseca, Agnaldo Timóteo, Bezerra da Silva, Emilinha Borba, Marisa Gata Mansa, Miucha, Nana Caymmi, Oswaldo Montenegro e outros. **Quadra da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, Rua Barão de S. Francisco, 236**. Domingo, às 21h. Ingressos à venda no local e no Sindicato dos Radialistas, Rua Leandro Martins, 10/12º.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Show com Paulo Fortes, o conjunto Noites Cariocas e os instrumentistas Zé da Velha, Eugênio Martins e Lucio de Souza. **Central do Brasil**, Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

ESTA É A SUA VIDA — Show da cantora Aline acompanhada de Fernando Moraes (piano), Bilinho (guitarra), Estevão (flauta) e Ademir Cândido (bateria). Roteiro de Aldyr Blanc. Direção de Ligia Ferreira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até domingo.

MARCELO E DRAGÃO DE IPANEMA — Show do cantor e da orquestra Dragão de Ipanema, sob a direção do maestro e pianista Edson Frederico. Direção de Teresa Aragão. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 27.

RAÍZES DA AMÉRICA — Apresentação de lendas e poemas latino-americanos com Arylclê Perez e **show** de músicas e danças folclóricas. Direção de Flavio Rangel. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215. (295-3044 e 295-1047). 4ª e 5ª, às 22h, 6ª e sáb, às 23h e dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 28.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

MASSA — Show do cantor, compositor e violinista Raimundo Sodré acompanhado de Jorge Degas (baixo), Jorge Amorim (viola), Afonso Correa (bateria), Isaac Reis (acordeon) e Djalma Correa (percussão). **Teatro da Galeria** — Rua Senador Vergueiro, 93. De 3ª. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até domingo.

ANICETO DO IMPÉRIO — Apresentação do partideiro acompanhado de Wilson Moreira e Ney Lopes. Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Muller**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª. a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até amanhã.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — Show de travestis com Angela Leclery, Kiriki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar Montenegro, Fransis Carla, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3ª a 5ª e dom. às 21h, 6ª e sáb. às 20h e 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 300, cadeira numerada, a Cr$ 200, cadeira sem número, Cr$ 100, galeria e estudantes. De 6ª a dom. a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com Brigitte Blair, Martha Anderson, Eduardo, David Varella e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes e de 6ª a dom., a Cr$ 200.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Jane, Claudia Celeste e Eduardo Allende. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sab., às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª., a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h15m e 22h15m e dom, às 19h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 200.

FULGURANTE

Maria Helena Dutra

MAIS um fulgurante fim de semana. A extrema movimentação se inicia hoje, às seis e meia, quando um fino espetáculo, reunindo Paulo Fortes, Noites Cariocas, Zé da Velha, Eugênio Martins e Lucio de Souza, se apresenta na Central do Brasil. Na praça em frente, lógico, mas num horário de risco, 18h30m. Já em temporada, que se encerra domingo no Teatro Ipanema, sempre às 21h, o **show Esta É Sua Vida**. O título é antigo, de produção que marcou época na extinta TV Tupi, mas a estrela é nova. É a cantora Aline que, pela primeira vez e depois de um disco independente de vendagem surpreendente, se apresenta em espetáculo cuidado de produção requintada. O roteiro é de Aldir Blanc, direção de Ligia Ferreia e cenários do requisitado, e caro, Mauro Monteiro. Que venha o sucesso. No mesmo horário, apenas hoje, apresentação de extenso título: **Hendrixmania/ Guitarra Brasil, 10 Anos Depois**. No Teatro Casa-Grande, sob direção de Jodele Muniz, e com as participações especiais de Mimi e Sergio Dias Batista, Robertinho do Recife faz merecida homenagem ao músico americano que realmente transformou a guitarra em instrumento da maior nobreza. Hoje e amanhã sensação no Planetário da Gavea. Às 21h30m, o primeiro **show** de Ângela Rô-Rô com acompanhamento de banda. E boa, pois tem Lincoln Olivetti, teclados, Jamil Joanes, baixo, Mamão, bateria, Urubu (isto mesmo) no teclado e guitarra, Ariovaldo, percussão, Serginho, trombone, Carlos, sax e Bidinho, trumpete. O espetáculo se chama **Só Nos Resta Viver**, título de seu segundo LP. Não sabemos se é bom, mas tem suas músicas apresentadas pela propria compositora com seu inegavel humor. O título, explica, "não é slogan de campanha em prol do pedestre nem de romance ecológico". Graças.

E o repertório finaliza com o **Tango da Bronquite** hoje compartilhado por extensa multidão deste mal atacado. Também no mesmo horário, mas em temporada extensa, acontece o **TV Croquetes-Canal Dzi**. Aderem tarde ao TV O-Canal Zero. Do grupo inicial quatro permanecem na luta, agora encenada no Teatro Rival. Também às 21h30m, apenas hoje, o vitorioso **Fagner** apresenta **Beleza** no Ginásio Caio Martins, em Nitetói. Até coração alado paga pedágio. Às 22h, um estranho **show Boicote**. Vão cantar na Facha contra o aumento das mensalidades universitárias. Mariama, Jane Duboc, Vânia Andrade, **Fafy**, Mônica e grupo Síntese ajudam a não pagar. Às 22h30m, hoje e amanhã, Catulo de Paula é a figura convidada no Coisas Nossas de Jacarepaguá. Tudo muito adequado. No Clube do Samba, só hoje a partir das 23h, à banda de Wilson das Neves ajuda a turma em mais este divertimento regional.

Apenas amanhã, no quebrado horário das 16h45m, o Mutirão Cultural, parado em Campo Grande, mostra **Encontro com Noel**. A mediunidade e o samba estão a cargo de Almir Saint-Clair, Nilce Correa e conjunto Serenata. Amanhã e domingo, 18h30m, o projeto Fim de Tarde, no Teatro Artur de Azevedo, é animado por Rildo Hora. Agora reativando muito sua carreira de intérprete. Às 20h **Força de Expressão** na Faculdade Hélio Alonso. Poderia, portanto, ter o subtítulo **Não É bem Assim**. Reúne Ailton Conceição, Bloody Mary, juro que o pseudônimo é este mesmo, D'Angelo, Gilberto Pessoa, Delson Jr. Às 21h, outra vez seresta. Uma iniciativa da Fundação Rio que deu tão certo que amanhã repetem. A concentração é na frente da igreja Nossa Senhora do Rosário e o grande final é na Cinelândia, onde cantarão Paulo Fortes, Lúcio Alves, Rubem Santos, Jorge Goulart, Nora Ney e tocarão Noites Cariocas, Época de Ouro, Copinha, Zé Pitanga, Nelsinho e Norato.

E até o domingo é festivo. Às 11 da manhã, pela segunda vez, Clara Nunes lança disco em festa pública na Quinta da Boa Vista. Seu mais recente feito se chama **Brasil Mestiço** é de excelente qualidade. Bom ver uma profissional de sua seriedade reencontrar repertório em tudo adequado a voz e seus sentimentos. Às 20h o grupo Fundo de Quintal se apresenta fora de seu habitat. Mais exatamente no Country Club da Tijuca. Às 21h, uma comemoração profundamente realista. O Dia do Radialista vai ser festejado na Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, às 21h, mas o **show** é em benefício dos funcionários da Tupi. Vinte e nove artistas, entre eles Ademilde Fonseca, Bezerra da Silva, Elza Maria, Fábio, Jards Macalé e Lecy Brandão serão apresentados por muitos atores como Francisco Dantas, Irma Álvares e Lucélia Santos. Artista unido jamais será vencido.

Clara Nunes lança seu disco, domingo, às 11h, na Quinta da Boa Vista

FILME EM QUESTÃO

"O AMIGO AMERICANO"

FILME alemão dirigido por Win Wenders e baseado no romance Ripley's Game*, de Patricia Highsmith. Seguindo o estilo policial conta a história de um homem alemão — Jonathan Zimmerman, interpretado por Bruno Ganz — que sofre de doença incurável e que um dia é procurado por um francês com uma proposta irrecusável: matar um homem no metrô de Paris em troca de uma grande soma em dinheiro. Paralelamente corre a história de um aventureiro americano — Ripley, interpretado por Dennis Hopper — que vive em Hamburgo e passa a interferir na vida de Jonathan, tornando-se cúmplices.*

Ely Azeredo
★★★★

O **Amigo Americano** situa Wim Wenders (para o espectador brasileiro, a quem o mercado negou todos os seus filmes anteriores) entre os mais estimulantes talentos do novo cinema alemão. Wenders dribla uma série de "falsos obstáculos" que tantos pretendem impor como tabus ou barreiras intransponíveis. Em primeiro lugar, por seu espírito superior a marcos fronteiriços: sendo coprodução (Alemanha/França/Estados Unidos) utiliza recursos e cenários dos países associados sem deixar de ser arraigadamente alemão. É questão de maturidade e de integridade pessoal. O dinheiro só compra os que se vendem. Como proeza estética, o filme conta pontos na retomada de constantes expressionistas através da iluminação e da cor; e no aproveitamento dinâmico culturalmente) do que há em comum entre a herança germânica e o caldo de cultura americano. Espetacularmente, ultrapassa o **suspense** e os truques **policiais**, parte de novela policial e nos dá um retrato da perda de identidade do europeu na panela-de-pressão multinacional.

Hugo Gomez
★★★

EM seu sétimo longa-metragem e único exibido até agora no Brasil, Wim Wenders demonstra que assimilou bem a técnica dos filmes policiais norte-americanos, inclusive a criação de uma atmosfera de **suspense**(bem dosada), mas na verdade **Der Amerikanischer Freund** não é um policial nos moldes tradicionais. O filme levanta algumas questões que deixa irresponddidas, tanto em relação ao caráter como aos propósitos dos personagens. Há seqüências de excelente construção, e a da eliminação dos **gangsters**, no trem, é a melhor. Contudo, a falta de uma percepção mais clara do fio da meada dificulta e turva a compreensão da trama. O uso da câmara é correto, sem rebuscamentos, sempre expressivo, porém a lentidão da narrativa prejudica sensivelmente o resultado final. Do elenco, Dennis Hopper surpreende num desempenho nuançado, que contribui para adensar as dúvidas sobre o seu papel exato na história, mas a presença de três diretores — dois norte-americanos, Nicholas Ray e Samuel Fuller, e um francês, Gérard Blain, ex-ator — só pode ser atribuída a uma homenagem, já que só o último tem uma função mais explícita no enredo. A destacar ainda a esplêndida fotografia a cores.

Ivanir Yazbeck
★★★

UMA grata reaparição de um gênero meio afastado das telas, o **thriller** psicológico, com uma curiosa trama recheada de boas doses de **suspense**. É comovente o drama de **Zimmermann** — bem-interpretado por Bruno Granz — que do desânimo para a vida, fruto da certeza da morte próxima, descobre disposição para empunhar uma arma e matar um desconhecido, em troca de um "seguro de vida" para a esposa e o filho.

Semelhante na essência a dezenas de situações vividas em inúmeros filmes — como numa longa sequência de perseguição numa estação de metrô de Paris, ou o assassinio num trem — nem por isto a direção deixa a narrativa escapar para o lugar-comum. Um perfeito ritmo de imagens com um incrivel clima de tensão, fazem desse **Amigo Americano** um bom espetáculo, embora o desfecho da história não seja propriamente a explosão esclarecedora dos impactos que vão-se acumulando em toda a projeção.

Roberto Mello
★★★

UM romance policial com preocupações existenciais sobre o absurdo de viver/matar une pacífico artesão burguês alemão (o expressivo Bruno Ganz) ao assassino francês (Gerard Blain) e ao não menos truculento americano em crise de identidade (Dennis Hopper). Um triângulo de homens e nações, mulher (Lisa Kreuzer) excluída. Difícil não pensar numa ironia sobre o Ocidente. Só que não precisavam matar tanta gente — de maneira humoristica, debochada — para se abraçarem. A narrativa de Wim Wenders prende, espicaça a curiosidade do espectador, que sai do cinema sem ser brindado com os porquês. Misturam-se um toque sofisticado, o humor com a morte, e a visão insólita de Paris e Hamburgo, metáforas de um mundo moderno, cruel e enlouquecedor. No entanto, a bela e funcional fotografia de **O Amigo Americano** só pode ser escassamente apreciada, pois a projeção no cinema Art-Copacabana é péssima, escurece a toda hora, perde o som. A platéia grita: **meu dinheiro** (são Cr$ 100), **o operador ganha mal, cadê o som**, bate palmas e ninguém toma providência. Além disso, o cinema cultiva o desplante de submeter consumidores a riscos de queda nas suas cadeiras quebradas.

Rogério Bitarelli
★★★

O filme é dedicado a Henri Langlois, conservador da Cinemateca Francesa, falecido há alguns anos. Samuell Fuller e Nicholas Ray, dois veteranos diretores do cinema americano, fazem parte do elenco. Ambos os fatos se relacionam. O alemão Wim Wenders procurou conciliar o naturalismo dos filmes policiais hollywoodianos com a alegoria de determinado cinema europeu. Envolvido num pacto sinistro, um simplório artesão, com doença incurável no sangue, é transformado em matador de aluguel e não dispensa a conhecida capa de chuva, sob a qual esconde a arma. Sua missão começa no metrô de Paris, prossegue num trem e acaba numa praia deserta. O ritmo é intenso, tanto no poder de síntese dos diálogos quanto na precisão do corte e no paroxismo da aventura. Os acontecimentos, às vezes, mudam de tom. Dão margem a rebuscamentos psicológicos sobre a angústia e o desencanto do mundo de um indivíduo em crise, impotente diante de sua irredutível finitude — a aproximação da morte. De Langlois, o filme retira um acervo de imagens diversificadas: os conteúdos manifestos do cinema de ação e de efeitos surpreendentes de Fuller e Ray; o estilo de um cinema europeu voltado para perspectivas ontológicas e conflitos com a realidade — a relação entre o ser e o nada.

Susana Schild
★★★★

AS pessoas se agarram à vida como podem, nem que seja através da morte. Um pintor, por exemplo, cujos quadros valem mais se estiver morto, não hesita em **morrer** para o mundo e continuar pintando. Jonathan Zimmermann (Bruno Ganz), artesão que sofre de doença incurável, aceita qualquer coisa na esperança de sobreviver, nem que seja um pacto com a morte, matando para prolongar a vida. Tom Ripley (Dennis Hopper) brinca de **cowboy** e intermediário entre aqueles que mandam matar e os que matam, mas não agüenta a própria vida, a solidão que sente à noite, em seu quarto.

Mais do que apenas um bom policial, com muitas referências ao cinema americano, Wim Wenders transforma **O Amigo Americano** em uma narrativa densa e angustiante, a tensão presente a todo instante numa Alemanha cinzenta e opressora e, para acentuá-la, constrói suas sequências lentamente. Sem poupar o espectador de ambientes sombrios, Wim Wenders os preenche com cenas de grande beleza e impacto, como quando Jonathan corre atrás do médico, dentro do túnel, para saber o resultado do último exame de sangue. As pessoas matam e morrem sem saber por que e, na tensão entre a vida e a morte, muitas valem mais mortas do que vivas.

Televisão

Raquel Welch em *O Fim de Sheila* (canal 7, 0h15m)

Os filmes de hoje

FLEISCHER E ROSS PARA OS CINÉFILOS

Hugo Gomez

D*IRETOR irregular, que geralmente acerta quando encontra um bom roteiro* (O Amor, Sempre o Amor, O Homem Que Odiava as Mulheres), *Richard Fleischer conseguiu realizar no começo da década de 50 um eficiente exercício de* suspense *em* O Expresso da Morte. *Produção modesta, com artistas apagados ou secundários, como é o caso de Marie Windsor, pivô da trama,* The Narrow Margin *é um filme bem construído que vai aos poucos criando uma atmosfera de tensão que culmina, já nos momentos finais, quando a testemunha-chave corre um perigo mortal. Vale a pena assistir a esta obra que tem passado quase sempre despercebida em sua filmografia.*

Coreógrafo da Broadway e durante alguns anos responsável pelas seqüências musicais de filmes (são de sua autoria os números de Natalie Wood em À Procura do Destino, *de Mulligan, e de Barbra Streisand em* Funny Girl), *Herbert Ross se destacou há dois anos quando* Momento de Decisão *e* A Garota do Adeus *se tornaram sucesso de bilheteria. No primeiro, além de revelar sob um ângulo palpitante os bastidores de uma companhia de balé, fez de Mikhail Baryshnikov uma figura popular entre cinéfilos e baletômanos. No segundo, confirmou o talento de Marsha Mason, lançada em* Licença para Amar até Meia-Noite *e deu um Oscar a Richard Dreyfuss. Em* O Fim de Sheila, *co-escrito pelo ator Anthony Perkins e o compositor Stephen Sondheim, ele dirige uma história policial com desfecho inesperado e demonstra segurança. À exceção de Richard Benjamin, enfadonho e insípido, o elenco se comporta satisfatoriamente.*

SONHOS DE ESTRELA
TV Globo — 14h30m

(Doll Face) — Produção norte-americana de 1945, dirigida por Lewis Seiler. Elenco: Carmem Miranda, Vivian Blaine, Martha Stewart, Perry Como, Dennis O'Keefe, Michael Dunne, Reed Hadley. **Preto e branco.**

★★ Corista de cabaré (Blaine) se transforma numa das mais conhecidas artistas do show-business **americano. Baseado nas memórias de Gypsy Rose Lee.**

O MUNDO PERDIDO
TV Bandeirantes — 15h

(The Lost World) — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Irwin Allen. Elenco: Michael Rennie, Jill St. John, David Hedison, Claude Rains, Fernando Lamas, Richard Haydn, Ray Stricklyn, Jay Novello. **Colorido.**

★★ Ao chegar a um planalto amazônico, expedição descobre a existência de um mundo pré-histórico em que vagueiam dinossauros, vicejam árvores antigas e vive uma tribo primitiva, entre cujos membros se conta a lenda do fabuloso tesouro de Eldorado.

A VOLTA DO CONDE YORGA
TV Bandeirantes — 21h

(The Return of Count Yorga) — Produção britânica de 1971, dirigida por Bob Kelljan. Elenco: Robert Quarry, Marietta Hartley, Robert Perry, Walter Brooke, George McReady. **Colorido.**

★★ Quando começam a sumir misteriosamente pessoas ligadas a um orfanato, iniciam-se investigações que levam à descoberta nas proximidades de uma velha mansão, onde só habitam morcegos, despertando assim o temor do vampirismo.

TERRA SELVAGEM
TV Studios — 21h

(The Young Country) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Roy Huggins. Elenco: Walter Brennan, Pete Duel, Roger Davis, Joan Hackett, Wally Cox, Barbara Gates, Skip Young. **Colorido.**

★★ Pistoleiro (Davis) entra na posse acidental de sacola com 35 mil dólares e procura descobrir as circunstâncias em torno do falecimento de um companheiro e a origem do dinheiro. Feito para a TV.

O FOGO DIABÓLICO
TV Globo — 23h35m

(The Possessed) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Jerry Thorpe. Elenco: James Farentino, Joan Hackett, Ann Dusenbarry, Claudette Nevins, Eugene Roche, Harrison Ford, Diana Scarwid. **Colorido.**

★★ Estranhas ocorrências numa escola feminina levam a polícia a iniciar uma investigação, sendo fundamental a participação de um ex-padre (Farentino), especialista em exorcismo, que desconfia que um professor (Roche) e uma das alunas (Dusenberry) estão possuídas pelo demônio.

O FIM DE SHEILA
TV Bandeirantes — 0h15m

(The Last of Sheila) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Herbert Ross. Elenco: Richard Benjamin, Dyan Cannon, James Coburn, Joan Hackett, Raquel Welch, James Mason, Ian McShane, Yvonne Romaine. **Colorido.**

★★ Mulher (Romaine) de produtor cinematográfico (Coburn) briga com o marido numa festa e resolve ir embora, morrendo pouco depois num atropelamento. Um ano mais tarde, o viúvo convida seis amigos que assistiram à discussão para um cruzeiro pelo Mediterrâneo, onde começam a ocorrer mortes.

O EXPRESSO DA MORTE
TV Globo — 1h35m

(The Narrow Margin) — Produção norte-ameircana de 1952, dirigida por Richard Fleischer. Elenco: Charles McGraw, Marie Windsor, Jacqueline White, Queenie Leonard, Gordon Gebert, Harry Harvey, David Clarke. **Preto e branco.**

★★★ Ameaçada de morte, importante testemunha (Windsor) de um júri criminal é levado de trem para Los Angeles e vigiada por um guarda de segurança (McGraw), que durante a viagem é subornado por um gangster (Leonard) para facilitar a eliminação de sua protegida, cujo rosto só ele conhece. Nos cinemas chamou-se Rumo ao Inferno.

De amanhã

E*M* Jake Grandão, *John Wayne volta a contracenar com Maureen O'Hara, sua* leading-lady *em diversos filmes (e* Depois do Vendaval *é inesquecível), e a ser fotografado pelo grande William Clothier. Dois de seus filhos, Patrick e John Ethan, este o caçula da família, estão no elenco, assim como o filho de Robert Mitchum, Chris, e os veteranos Bruce Cabot e Harry Carey Jr.*

Produção de TV, A Mulher Incomparável *reconstitui a carreira da equivalente de Gypsy Rose Lee em plagas britânicas. A lançadora do* striptease *nos palcos londrinos é vivida por Lesley-Anne Down, que não é de todo estranha aos telespectadores.*

Fora de sua especialidade, o retrato psicológico, William Wyler aborda o problema racial no Sul dos Estados Unidos em A Liberação de L. B. Jones, *que nos momentos finais apresenta boa dose de violência.*

Quanto a Retrato de um Garoto de Rua, *é produção rotineira de TV mostrando a luta pela sobrevivência num gueto nova-iorquino. (H.G.)*

21h20m — Canal 4 — **Jake Grandão (Big Jake).** Americano (71) de George Sherman, com John Wayne, Maureen O'Hara, Richard Boone, Bruce Cabot. (Cor)

23h20m — Canal 4 — **A Mulher Incomparável (Peek-a-Boo).** Britânico (78) de Michael Tuchner, com Lesley-Anne Down, Chris Murney, Michael Elphick. (Cor)

23h55m — Canal 7 — **A Liberação de L.B. Jones (The Liberation of L.B. Jones).** Americano (69) de William Wyler, com Lee J. Cobb, Lola Falana. (Cor)

1h20m — Canal 4 — **Retrato de um Garoto de Rua (Billy: Portrait of Street Kid).** Americano (77) de Steven Gethers, com LeVar Burton, Tina Andrews. (Cor)

De Domingo

F**ELIZES** para Sempre *e* 240 Robert *são duas produções medianas feitas especialmente para a TV. A segunda aborda as aventuras de uma equipe de resgate sempre envolvida em situações difíceis e a primeira relata a já batida história de uma jovem que hesita entre o amor e uma carreira artística promissora.*

Melhor Filme de Max Ophuls em sua fase norte-americana, *Carta de uma Desconhecida* é o romantismo elevado à exacerbação, mas dentro da tradicional meticulosidade e bom gosto do realizador austríaco. A reconstituição de época é perfeita e a atmosfera romântica obtida, em parte, através de belas composições clássicas, entre elas a envolvente *Il Sospiro*, de Liszt. Joan Fontaine está insuperável em seu patético personagem. (H.G.)

16h — Can 4 — **240 Roberto (240 Robert).** Americano (79) de Paul Krany, com John Bennett Perry, Mark Harmon, Joanna Cassidy. (Cor).

22h30m — Canal 4 — **Felizes para Sempre (Happily Ever After).** Americano (78) de Robert Scheerer, com Suzanne Somers, Bruce Boxleitner, Eric Braeden. (Cor)

0h30m — Canal 4 — **Carta de Uma Desconhecida (Letter from an Unknown Woman).** Americano (48) de Max Ophuls, com Louis Jourdan, Joan Fontaine. (P&B)

Novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 18h — Cecília tem uma crise ao concluir que Narcisa está morta. Fernando continua com esperanças, pois o corpo de Narcisa não foi encontrado, o que pode significar que ela esteja viva. Edmundo volta a insistir com Fernando que Hortênsia não está louca. Edmundo arma um plano para desmascarar Hortênsia e conta para Maciel. Malu diz a Fernando que não teme o amor de Edmundo por Cecília porque sabe que não o ama. Edmundo combina com Maciel ir até o paiol à noite, pois acha que Hortênsia tentará matá-lo e aí será desmascarada. Narcisa, que conseguira salvar-se, chega em casa toda molhada e suja.

Cavalo Amarelo — TV Bandeirantes, 18h40m — Acendem uma vela e não encontram galinha alguma, o que faz com que Joana conclua que alguém cacarejou como galinha para assustá-la. Joana vai para o quarto, lá encontra a galinha e provoca outro escândalo. Dedé e Maria do Carmo vão ao Mambembe e lá encontram Sampaio que fora ver Ivonete. Dedé e Sampaio discutem e ela não acredita que ele tivesse atendendo a um chamado de um paciente do Mambembe. Zeca continua a forçar para que Jaci lhe conte que é mulher e finge novamente que ficará nu em sua frente. Na chácara, Joana acorda e, em seu quarto, sentado numa cadeira está um macaco.

Um Homem Muito Especial — TV Bandeirantes, 19h45m — Drácula conta a Rafael o que acontecera. Mariana conta a Mina que Rafael é filho de Drácula. Marta diz a Luiz para que ele mostre a Fernando que Alcina não serve para ele. Hannah vai à casa de Drácula e fica sabendo que Rafael já descobriu que Drácula é seu pai. Hannah tenta convencer Rafael a voltar para ela, mas ele não a ouve. Marina conta para Fernando sobre Drácula e Rafael. Luiz vai à casa de Alcina e tenta se aproximar dela, para levar a cabo o plano de Marta. Marta reúne a família e comunica que Jonathan pediu a mão de Beatriz em casamento e que ela resolveu concedê-la. Rafael diz a Hannah que irá até a casa dela buscar suas coisas pois seu lugar agora é ao lado de Drácula.

Marina — TV Globo, às 18h — Estêvão descobre que perdeu a ilha e fica arrasado. Fernanda leva José até a piscina de sua casa. Donana desconfia de Demóclito, percebendo que o marido voltou a beber. Rita pergunta a Fernanda se José bebe e diz que sabe ser o pai dele um alcoólatra. Fernanda fica irritada. Marina convida Sônia para ir com ela ao cemitério no aniversário da morte da mãe.

Plumas e Paetês — TV Globo, às 19h — Nadir é levada para casa por Clóvis, ele não percebe a razão de ela estar ali. Bruna não gosta que Gustavo tenha comprado roupas para Marcela, ela está sempre desconfiando. Rebeca diz a Zenaide que ficou contente de ver Melina com Jorge. Cláudia conta a Irene que está um pouco aborrecida com Edgard devido a Marcela. Melina leva Marcela com ela à casa de Dorinha. Zeca procura Amanda e ela diz que não está. No elevador ele se encontra com Lídia, que afirma que Amanda está apaixonada por seu irmão.

Coração Alado — TV Globo, às 20h15m — Anselmo é paternal com Oscar, e procura Rômulo para ver se encontra uma clínica para interná-lo. Piero ameaça Karany contando o que sabe. Dalva se recusa a ir à festa de noivado. Vivian acaba desistindo do escândalo e Piero sai com ela. Karany bebe demais para o desespero de Catucha; depois toma uma ducha fria e vai-se encontrar com Piero.

O romance **As Três Marias,** de Rachel de Queiroz, adaptado por Wilson Rocha, será transformado na nova novela das seis da Globo, em lugar de **Marina**. O elenco ainda não está totalmente definido, mas Kátia D'Ângelo já tem acertada uma participação especial, depois de ficar fora do ar por algum tempo.

- **Esther Góes já assinou com a Bandeirantes a sua participação em** Um Homem Muito Especial. **A partir do capítulo que será exibido no próximo dia 2 ela interpretará Nenê, mulher que escandaliza a pequena cidade onde se passa a novela com seus modismos trazidos da Europa.**
- Cidinha Campos também assinou com a estação paulista e a partir do dia 29 apresentará, de segunda a sexta, das 14h30m às 18h, o seu **Aqui e Agora**. Seu contrato é de apenas três meses porque Cidinha não abre mão das suas férias no início do ano. O seu programa diário no rádio também continuará.
- Modelo 19 **foi o título escolhido para a próxima novela da Bandeirantes, no lugar de** Cavalo Amarelo. **O texto é de Benedito Ruy Barbosa e Carlos Queiroz Telles e mostrará a saga do imigrante em terras brasileiras. É bastante oportuno, principalmente depois da criação do Estatuto do Estrangeiro.**
- O sucesso de Dercy Gonçalves em **Cavalo Amarelo** é tanto que a ótima atriz ganhou um seriado com 50 capítulos, escrito por Sérgio Jockmam, que será exibido assim que a novela acabar, com o título de **Dulcinea Vai à Guerra.**

Cidinha Campos agora é da Bandeirantes

"SHOWS" NA NOITE DE HOJE

Maria Helena Dutra

T*EM tudo para ser bom mas vamos ver se conseguem. Às 21h de hoje, a Rede Globo exibe* Vida de Artista — 25 Anos de Cauby Peixoto. *Homenagem merecida, mas que esperamos seja realizada com um pouco de emoção e não da maneira fria e muito limpa que geralmente caracteriza estas sextas supergeladas da emissora. A direção é de Augusto César Vannucci e tem as presenças convidadas de Moacyr e Araken Peixoto, Chiquinho do Acordeon, Di Vera, Lincoln Olivetti, João Roberto Kelly, Ribamar, Sílvio Caldas e Jessé. E, como sempre, depoimentos mis. A nota simpática do evento é que a verba publicitária do programa será destinada aos artistas da Tupi. Pela primeira vez vamos agüentar com alegria excesso de comerciais. No mesmo horário, a modesta Educativa em* Encontro *focaliza as bandas do interior do país. Que não se esqueçam da brava e mais do que centenária Euterpe Friburguense. Às 22h10m, o* Festival 15 Anos Internacional *da Rede Globo mostra Sammy Davis Jr. Que seja melhor do que aquele que foi Tom Jones. Às 22h45m, a Educativa finaliza seu* Ciclo Schubert, *que foi todo interpretado pela Orquestra Sinfônica de São Paulo, a única brasileira muito documentada por nossa televisão.*

Amanhã não tem rigorosamente nada. Para quem gosta, apenas a opção de Escala, *Educativa, às 22h30m, com a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo. Como se observa, o canal 2 diversifica.*

Às 10h de domingo, a Globo apresenta em seus Concertos para Juventude *uma homenagem justa, merecida e digna de horário nobre a Francisco Mignone. Além do compositor interpretando suas obras, teremos também as participações de Graciema Félix de Souza, José Carlos Cocarelli, Maria Josefina e Paulo Fortes. A direção é de Sérgio Saporito. Às 12h20m, a esportiva Bandeirantes transmite o Campeonato Brasileiro de Stock Car. Às 16h30m, vem a segunda bateria. Deve dar melhor imagem do que o Fórmula-1. Às 19h, o mesmo canal abandona estes ruídos por melhores sons. Mostra em* O Melhor do Jazz *um especial com B. B. King,* Blues in the Night. *Ainda na Bandeirantes, a redentora dos domingos, 22h, o* Canal Livre *entrevista Roberto Saturnino Braga. Realmente o programa está mesmo jornalístico. Todos os elogios do mundo.*

Sammy Davis Jr. é a atração de hoje do Festival 15 Anos Internacional da Globo

Manhã

7.15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [4] — **TVE.** Ginástica com Yara Voz.
45 [11] — **Ginástica.** Com Yara Voz.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
15 [4] — **Globinho.** Noticiário infantil.
[11] — **Cozinhando Com Arte.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Dia em Que a Emília Morreu.** Reprise.
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.

9.00 [4] — **TV Mulher.**
[11] — **Bozo.** Humorístico.
30 [11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10.00 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
15 [7] — **Rhoda.** Seriado.
30 [11] — **Popeye.** Desenho.
45 [7] — **Plim Plim No País do Arco-Íris.** Infantil.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial.** Hoje: **Zé Colméia e o Trapaleão.** Desenhos.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado de aventura.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Programa Edna Savaget.** Variedades.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
45 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo. Dona Xepa.**

2.00 [11] — **O Povo na TV.** Variedades.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Hoje: **Sonhos de Uma Estrela.**

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **O Mundo Perdido.**

4.15 [2] — **Ginástica.** Com a professora Yara Voz.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **O Buggy a Jato.**

5.00 [2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[7] — **Fuga das Estrelas.** Seriado.
15 [2] — **Era uma Vez.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **Elementar Emília.**
[2] — **Turma do Lambe-Lambe,** com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6.00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara e Louro Corona.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
30 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia Em Que a Emília Morreu.**
45 [7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Zorro.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.**
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães, Fúlvio Stefanini e Ronaldo Mayer.

7.00 [4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello. Com Ary Fontoura, Elizabetty Savalla e José Lewgoy.
15 [11] — **Ratos do Deserto.** Seriado.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Riccó e Antônia Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.

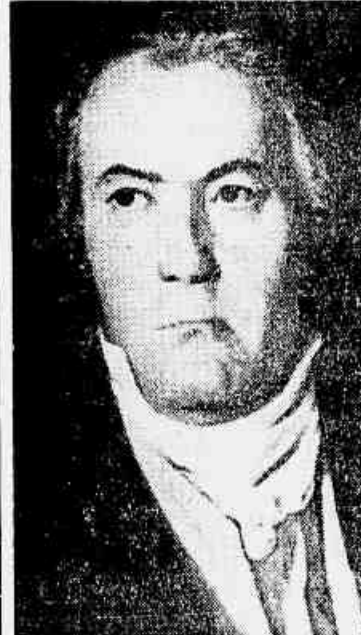
8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. Laramie.** Seriado.
10 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Tarcísio Meira, Walmor Chagas, Débora Duarte e Tetê Medina.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

9.00 [2] — **Encontro com Bandas.**
[7] — **Sexta no Cinema.** Filme: **A Volta do Conde Yorga.**
[11] — **Sessão das Nove Premiada.** Filme: **Terra Selvagem.**
10 [4] — **Sexta Super. Vida de Artista — Cauby Peixoto, 25 Anos de Sucesso.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
10 [4] — **Festival 15 Anos Internacional. Sammy Davis Jr.**
45 [2] — **Ciclo Schubert.**

11.00 [7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Harry O.** Seriado.
05 [7] — **Police Woman.** Seriado.
10 [4] — **Jornal da Globo.**
35 [4] — **Sessão Dupla.** Filmes: **O Fogo Diabólico e Expresso da Morte.**

Madrugada

0.00 [11] — **Jornal da Noite.**
15 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **O Fim de Sheila.**

Beethoven é um dos compositores da programação de hoje da FM RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de musica clássica para hoje e a seguinte:

HOJE

20h — **Abertura Leonora nº 3, Op. 72ª**, de Beethoven (Karajan — 14:40); **Concerto Italiano**, do Bach (Alicia de Larrocha — 12:41); **Concerto nº 3, Em si Menor**, para Violino e Orquestra, Op. 61, **de Saint-Saens (Grumiaux — 28:22)**; Melodia Hungara, Allegretto em Do Menor e Escocesas, **de Schubert (Brendel — 11:44)**; Te Deum, **de Purcell (Alfred Deller — 14:55)**; Concierto Madrigal, para Dois Violões e Orquestra, **de Rodrigo (Pepe e Angeeel Romero — 29:00)**; Sinfonia nº 103, em Mi Bemol, de Haydn (Davis — 30:05); **Concerto em Fá, para Cravo e Cordas**, de Galuppi (Farina — 14:07); **Quadros Hungaros**, de Bartok (Zubin Mehta — 11:30).

AMANHÃ

20h — **Air, Solemn e Allemande**, de Locke (London Festival Brass — 6:20); **14 Valsas**, de Chopin (Zimerman — 50:38); **Sinfonia em Sol Menor Op. 6 6**, de Johann Christian Bach (Collegium Aureum — 17:00); **Concerto para Piano e Orquestra**, de Khatchaturian (Alicia de Larrocha — 32:40); **Le Chasseur Maudit**, de César Franck (Barenboim — 16:00); **Rudepoema**, de Villa-Lobos (Nelson Freire — 17:52); **Sinfonia nº 1, em Si Bemol, Op.** 38 de Schumann (Karajan — 30:10).

A próxima semana

Ninguém poderá reclamar da falta de espetáculos de dança no Rio. O **Ciclo de Dança Contemporânea** e a **Jornada**, ambos patrocinados pelo SNT, além de apresentação do grupo do Teatro Guaíra, estarão nos teatros da cidade. Na televisão, o espectador assistirá à despedida do jogador Beckenbauer do futebol. Na área de **show**, há espetáculos de curta duração mas de boa qualidade. E na música, o destaque é para o piano. E os 20 anos de vida profissional do **designer** Alexandre Wollner serão comemorados com retrospectiva no MAM. E o dinheiro é o tema das estréias teatrais. No cinema, parece ter chegado a hora dos **Yanks**.

Heliógabolo na programação do 3º Ciclo de Danças

Numa semana predominantemente pianística, a presença de Fernando Lopes

Depois de vários adiamentos estréia na segunda-feira *Os Yanks*, com Vanessa Redgrave

DANÇA

BALÉS EM DOIS CICLOS

Suzana Braga

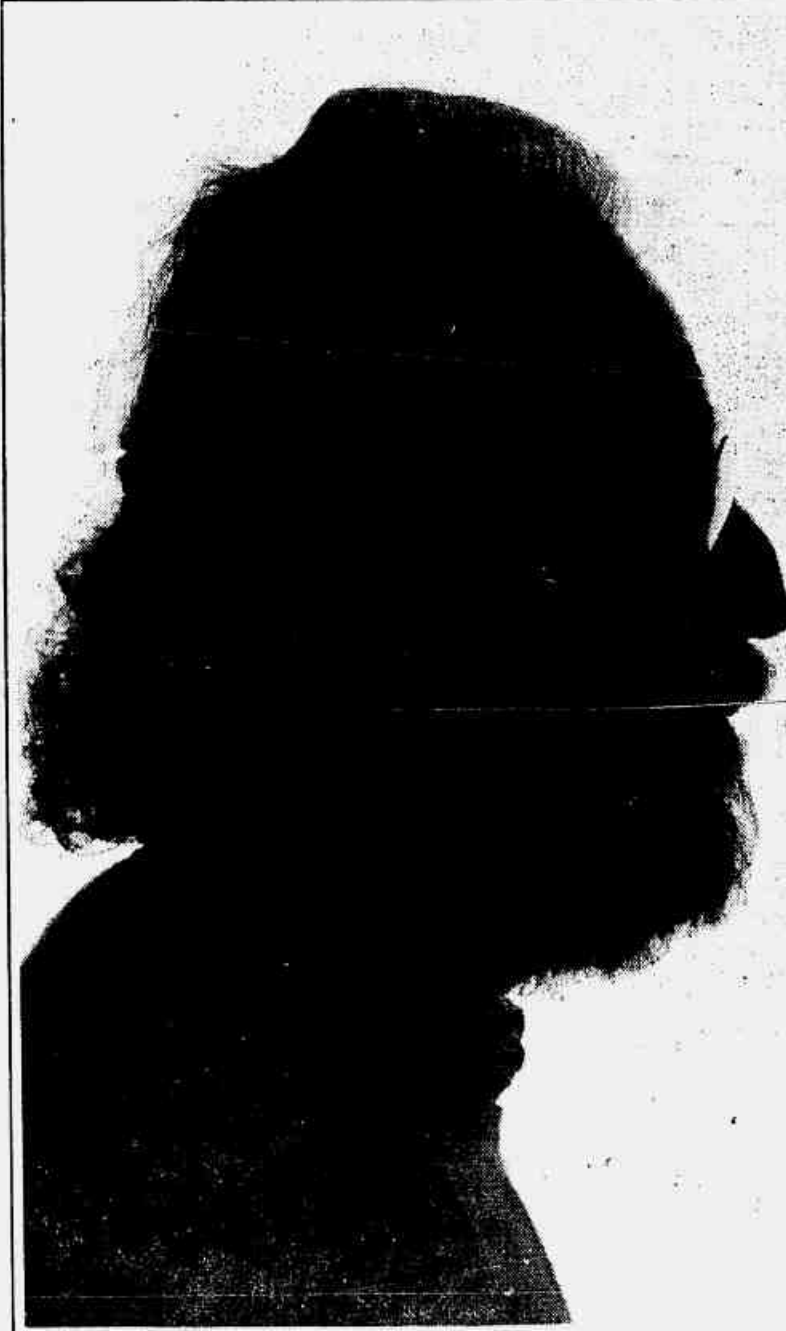
À disposição do freguês continua o 3º Ciclo de Dança Contemporânea, no Teatro Teresa Raquel, e, alternativamente, a Jornada de Dança, no Teatro Dulcina. Para quem quiser um pouco mais de **pedigree** ou de arte final bem arrematada, sobra o grupo do Teatro Guaira, em temporada até quarta-feira, no Teatro João Caetano. Os ciclos se realizam de quarta a domingo. São dois espetáculos, um com a bailarina Diana Rangel, de quem pouco se sabe, a não ser que é "professora de balé clássico, de **jazz**, de dança moderna, de afro-danças regionais, de ginástica corretiva, de estética, de bioenergética e de técnicas de modelo fotográfico", além de "ser aplaudida de pé", conforme consta de seu currículo. O outro é um espetáculo sobre Artaud com o título de **O Anarquista Coroado**, com coreografia de Regina Miranda. O 3º Ciclo merece respeito pelo que oferece aos artistas marginalizados, e caso a seleção e a assessoria fossem melhores poderia resultar em bons frutos. Da forma como está, ainda não se pode dar crédito, mas deve-se incentivar o público e assisti-lo. Há sempre possibilidades de surpresas.

ARTES PLÁSTICAS

OS 20 ANOS DE WOLLNER

Wilson Coutinho

A semana começa com uma esperança. A de que o olho do **marchand** Jean Boghici acerte na sua nova "descoberta". O artista Nélson Felix, carioca de 26 anos, que apresentara na sua galeria 24 aquarelas. O **marchand** anda entusiasmado com a "revelação", mas a verdade dos fatos é como o trabalho do artista vai se comportar quando exposto, segunda-feira, na Galeria Jean Boghici. O próprio artista escreve o catálogo, onde fala de zen-budismo, Otávio Paz, Mircea Eliade e psicologia analítica. Teoria e autores não faltam. A prova agora é visual. Terça-feira, na AM Niemeyer, mostra de 20 cerâmicas do artista italiano, nascido em Florença, Becheroni que trabalha com multiplas técnicas. Ele é ceramista, escultor, pintor, joalheiro e artista gráfico. Becheroni expõe regularmente no Brasil e na Itália. Quarta-feira, na Galeria Cesar Aché, mostra de pinturas de Sérgio Ribeiro, tendo como temática a iconografia amazônica. Quinta-feira, na Galeria Funarte Macunaíma, Anna Carolina expõe 21 xilogravuras. Para o crítico Antônio Bento as obras da artista possuem "conotação moderna, tanto na concepção como na técnica. Estampas com aparelhos eletrodomésticos continuam agredindo a mulher, cortando, ferindo ou queimando-lhe a mão. São sempre as ciladas da sociedade de consumo massificado". Encerrando a semana duas exposições. Sexta-feira, em Niterói, Rua presidente Pedreira, 78, Ingá, no Museu Escolar Histórico do Estado do Rio de Janeiro, mostra de ilustrações de desenhos infantis feitas por Gian Calvi, Ziraldo, Eliardo França, Marta Strauch, Anna Belli, Rui de Oliveira, Maria Eduarda, Jô de Oliveira, Angélica Magalhães, Elisabeth Guieiros e Elvira Vigna. No MAM, no mesmo dia, uma retrospectiva mostrando os trabalhos de um pioneiro, no Brasil, da comunicação visual, o **designer** Alexandre Wollner, completando 20 anos de carreira. Wollner foi programador de marcas e logotipos para empresas como a Metal-Leve, Eucatex, Itaú e muitas outras. Continuam até o final da semana, duas exposições importantes: a do escultor Franz Weissmann, na Aktuel e a de Sérgio Camargo, no Espaço ABC, Parque da Catacumba, Lagoa. Aberta aos sábados e domingos.

Maria Adelaide Amaral é a autora de *Bodas de Papel*, que inicia carreira na quarta-feira no Teatro da Maison de France

Sexta-feira, no MAM, os 20 anos de programação visual de Alexandre Wollner

MÚSICA

LOPES TOCA LISZT

Luiz Paulo Horta

SEMANA de destaque para o piano: terça-feira, na Sala Cecília Meireles, Fernando Lopes apresenta-se em programa que exige coragem — e, evidentemente, competência: a **Sonata em Si Menor**, de Liszt, e os **Estudos, Op. 10 e Op. 25**, de Chopin. Aluno de Madalena Tagliaferro, Arnaldo Estrella e Bruno Seidlhofer, Fernando Lopes obteve em 1961 o prêmio Ernest Schelling do Concurso de Genebra e revelou-se, desde então, uma das potências do pianismo brasileiro. A **Sonata em Si Menor**, de Liszt, tem marcado presença em nossas últimas temporadas e tem em Fernando Lopes um intérprete categorizado, o mesmo podendo-se dizer em relação aos **Estudos**, de Chopin. A Sala apresenta, quinta-feira, outros dois recitais de piano: Irany Leme, que além de intérprete vem desempenhando papel de importância no nosso meio pedagógico, toca (às 19h) a suíte **Pour le Piano**, de Debussy, a **Suíte Sul-Americana**, de Aloysio Alencar Pinto, e **Sonata**, de Mignone, entre outras peças. Às 21h, apresenta-se Bertrand Molia, nascido em Nancy em 1956 e formado com distinção pelo Conservatório de Paris. No programa, uma peça de Messiaen (dos **Vingt Regards sur l'Enfant Jésus**), **Valses Nobles et Sentimentales**, de Ravel, **Sonata K. 457**, de Mozart (em dó menor), e **Petrouchka**, de Stravinsky.

Excepcionalmente numa segunda-feira, a série Música no Corredor Cultural apresenta dia 22, às 18h30m, na igreja de São José, o jovem e brilhante violoncelista Márcio Carneiro, que é atualmente professor cotedrático do seu instrumento na Alemanha. Márcio toca três suítes para violoncelo solo de Bach (mi bemol, ré menor e ré maior). No mesmo dia e hora, Paulo Bosisio (violino) e Lilian Barreto (piano), que formam um de nossos principais duos camerísticos, tocam, no Jóquei Clube, **Sonata em Lá Maior**, de César Franck, e, com Maria Luiza Brandão, peças para dois violinos e piano (Veracini, Haydn e Oswaldo Lacerda). Na mesma segunda, às 21h, na Sala Sidney Miller, prossegue a série Instrumentos Tradicionais/Novos Recursos com o Quinteto Brasileiro de Metais (que apresenta quarta-feira, em Concerto Didático, na Sala Cecília Meireles).

Terça-feira, no IBAM, recital de Lenice Prioli (meio-soprano), tendo ao piano Selma Asprino, em peças de Gluck, Schubert, Fauré, Strauss e outros.

SHOW

TEMPORADAS RÁPIDAS

SEGUNDA e terça, no Sesc da Tijuca, às 21h, apresentam-se Celeste e a Banda do Céu. Na banda há um pianista chamado Porreca e a intérprete informa que "o cantor há que enfrentar o desafio da quebra do equilíbrio e do conformismo do silêncio". Que não caia e faça pausas. Às 21h30m, Nana Caymmi, que estreou com casa lotada sua temporada no Villa-Lobos, faz a segunda apresentação com as presenças convidadas de Rosinha de Valença e o grupo Viva Voz. Também na segunda, 21h, Ivan Lins lança seu novo disco na Concha Verde.

Para ficar até 4 de outubro, estréia terça-feira na Sala Sidney Miller Funarte, **show** que reúne Carlos José, figura rara em eventos semelhantes, e o conjunto Viva Voz. E viva mesmo, pois estão cantando muito ultimamente. A direção é de Ricardo Cravo Albim, retornando depois de muito tempo afastado destas tarefas.

De quarta a domingo outro grupo vocal em temporada. Agora é o Céu da Boca, com 12 integrantes, sempre às 21h no Teatro Ipanema. O endereço de maior rotatividade nas plagas cariocas.

Na quinta-feira, 15h, o Opus Canorum continua sua saga por salas de leituras. Toca na Biblioteca Regional de Paquetá. Às 18h30m, quinta e sexta, início dos grupos da terceira região do Projeto Pixinguinha. No Teatro Dulcina decolam Edu Lobo, de disco novo, Dori Caymmi e Wanda Sá. A direção do espetáculo é de Teresa Aragão e este será depois, de segunda a quarta, apresentado no Sesc de Meriti. Daí, segue para um pouco mais longe. Brasília, Teresina, Campina Grande e Aracaju. Mais perto, de quinta a domingo, às 21h30m, João Bosco se apresenta no Cine-Show Madureira. Outro há muito ausente nessa linha de passe. (M. H. D.)

TEATRO

DINHEIRO EM JOGO

Yan Michalski

AMBAS as estréias programadas para a semana estão marcadas para quarta-feira. Uma delas é a de **Bodas de Papel**, de Maria Adelaide Amaral, que vem recomendada pelo apreciável sucesso alcançado quando do seu lançamento paulista em 1978, quando valeu à autora os prêmios Molière, Zimba, Governador do Estado, e o Prêmio da Associação dos Críticos na categoria de revelação. Foi, na verdade, **Bodas de Papel** que fez surgir o nome de Maria Adelaide Amaral no panorama teatral brasileiro, muito antes de a sua **Resistência** — cronologicamente a sua obra de estréia — projetá-la, ano passado, diante do público carioca. Escrita em 1976, **Bodas de Papel** mostra uma festinha com a qual um casal comemora o seu segundo aniversário de casamento. Característica especial da fauna humana reunida na festa: o anfitrião e os seus convidados pertencem à faixa dos executivos, assalariados de mais alto nível econômico. A autora conhece o ambiente de vivência própria: durante muito tempo ela acompanhou seu marido, que ocupava altos cargos executivos em empresas multinacionais, a reuniões sociais parecidas com a que a peça descreve. Ela comenta a respeito:

— Escrevi essa peça voltada para a ilusão do poder que me impressiona muito na pequena burguesia endinheirada. As pessoas que focaliza não são do capital. Ganham altos salários, mas nem porisso deixam de ser assalariadas. Contudo, pelas condições financeiras de que dispõem, elas se sentem diferentes da maioria, e acham que são invulneráveis. **Bodas de Papel** é a minha visão sobre esse extrato de classe média urbana que se beneficiou com o chamado **milagre econômico** brasileiro.

Responsável tanto pela montagem paulista de **Bodas de Papel** como pela encenação de **A Resistência**, Cécil Thiré dirige mais uma vez a obra de Maria Adelaide, conservando dois colaboradores do espetáculo de São Paulo: o cenógrafo Flávio Phebo e o ator Jonas Mello. Os outros intérpretes são: Cláudio Cavalcanti, Christiane Torloni, Adriano Reys, Thelma Reston, Susana Faini e Roberto Frota. Tônia Carrero assina os figurinos, fazendo, salvo erro, a sua estréia neste setor. Ela é também, em sociedade com Cécil Thiré, a produtora do espetáculo que entra em cartaz no Teatro Maison de France.

A outra estréia de quarta-feira é a de **O Treze**, de Sérgio Jockyman, no Teatro Princesa Isabel. O comediógrafo gaúcho é conhecido no Rio sobretudo através do monólogo Lá, que anos atrás valeu um considerável sucesso a Paulo Goulart, agora um dos dois intérpretes de **O Treze**. Mas a peça mais significativa de Jockyman, **Spiros Stragos**, premiada num dos recentes concursos do SNT, não foi até hoje montada nem no Rio nem em qualquer outro lugar, por falta de um produtor suficientemente ousado e sensível. **O Treze** gira em torno da Loteria Esportiva, que pouco tempo depois de criada inspirava a Paulo Pontes um pequeno clássico de comédia de costumes, **Um Edifício Chamado 200**, e posteriormente serviu também de assunto a uma interessante obra de João Bethencourt, **Bonifácio Bilhões**. Desta vez, o cartão possivelmente vencedor está nas mãos de um português, motorista particular de um grande industrial. À medida que o radinho de pilha vai dando os resultados dos jogos do domingo, e as **zebras** prognosticadas pelo motorista vão acontecendo, estabelece-se uma tensa barganha entre o patrão e o empregado pela posse do cartão, cujos lances se vão modificando ao sabor dos gols anunciados pelo rádio. A direção é de Antônio Abujamra, que há muito não trabalha no Rio, mas que em São Paulo está atualmente à frente de um empreendimento cultural muito significativo, o Projeto Cacilda Becker, através do qual está sendo ressuscitado o histórico prédio do TBC. O parceiro de Paulo Goulart no elenco é Osvaldo Loureiro, e o cenário é de Mário Monteiro. A pré-estréia de quarta-feira, em benefício da Fugap, contará com o comparecimento de muitos jogadores profissionais de futebol.

Ainda sem data marcada, poderá acontecer no decorrer da semana o lançamento de **Quixote de la Pança**, de Camila Amado, no Teatro Clara Nunes.

CINEMA

FINALMENTE "OS YANKS"

Rogério Bitarelli

APÓS sucessivos adiamentos, entra em cartaz **Os Yanks Chegaram (Yanks)**, de John Schlesinger, tendo nos papeis principais Richard Gere, Vanessa Redgrave, Lisa Eichhorn, William Devane, Chick Vennera, Wendy Morgan e Rachel Roberts. Neste filme, Schlesinger, o diretor que conquistou o Oscar com **Perdidos na Noite**, mostra três casos diferentes entre soldados americanos e mulheres inglesas numa pequena cidade do interior da Inglaterra, do inverno de 1943 ao verão de 1944. É a volta do diretor à sua terra natal, depois de sete anos em Hollywood. Segunda-feira no Caruso (substituindo **Os Anos JK**, que vai para o Copacabana) e Tijuca-Palace.

A Disputa dos Sexos (Semitough) aborda a vida íntima de jogadores de futebol americano, suas ambições, amores, crenças e aventuras. À frente do elenco estão Burt Reynolds, Kris Kristofferson e Jill Clayburg, a atriz de **Uma Mulher Descasada e La Luna**. Direção de Michael Ritchie. Segunda-feira no Studio-Paissandu. **O Bebê Infernal (I Don't Want to Be Born)**, de Peter Sasdy, é terror explorando fenômenos sobrenaturais. Desta vez, trata-se de um bebê do sexo masculino que nasce em Londres demonstrando ódio a todos os que o cercam, especialmente aos seus pais. No elenco, Joan Collins, Eillen Atkins, Ralph Bates e Donald Pleasence. Segunda, no Palácio-2, Leblon-1, Ópera-1, Tijuca, Santa Alice e Center.

Duas produções alemãs. **Os Sanguinários Cães da Cobiça (Die Sklavenjager)**, com Trevor Howard, Ron Ely, Britt Ekland, Ray Milland e Cameron Mitchell. Ambientado na África, em 1884, o filme narra os conflitos de um nobre alemão, foragido da Justiça, que acompanhado da mulher se hospeda na fazenda de um inglês, envolvendo-se com traficantes de escravos. O diretor, Jurgen Goslar, fez parte do grupo de renovação do cinema alemão ao lado de Herzog, Fassbinder e Wim Wenders. Posteriormente, dedicou-se mais a produções comerciais. Apenas um filme seu chegou ao Brasil: **A Justiça em Pecado**(61). Segunda no Roma-Bruni e Bruni-Tijuca. **Erotismo no Escritório (Erotik im Beruf)**, de Ernst Hofbauer, tem ingredientes da pornochanchada. Segundo o material de divulgação, o filme é resultado de "relatórios e pesquisas efetuados junto a grandes escritórios e indústrias, onde o trabalho feminino predomina". No elenco, Reihhardt Glemnitz, Emely Reuer e Karin Field. Segunda-feira, no Vitória e Scala. Com Claudette Joubert, Wilson Rodrigues, Carlos Arena e Lino Braga, entre outros, **Meu Primeiro Amante** é o único lançamento nacional da semana. Retrata a vida de uma jovem universitária que se propõe a enfrentar a "realidade da vida e o mundo", em decorrência de conflitos familiares. Direção de Wilson Rodrigues. Segunda no Pathé, Art-Tijuca, Paratodos, Santa Rosa e Éden.

TELEVISÃO

MUITA MÚSICA E ESPORTE

NA segunda-feira, 21h, **Tudo é Música** ensina que samba se aprende na escola. Com as velhas guardas evidentemente. Às 22h, **Malu Mulher** na Rede Globo. O episódio é **Legítima Defesa da Honra e Outras Loucuras**. De autoria de Armando Costa, o mais profícuo da série, e focaliza, obviamente, maridos matando mulheres. Como a pobre da Malu já foi invocada como motivo para um crime mineiro deve ser interessante e atual. A direção é de Denis Carvalho e no elenco convidado estão Marília Pêra, Gianfrancesco Guarnieri e Dorinha Duval. Às 22h45m, **Momento**, na Educativa, inicia ciclo semanal com filme premiados na XI Mostra Internacional do Filme Científico que aconteceu em agosto no Rio de Janeiro. Você sabia? Estréia com **Gota a Gota e Rajadas de Energia**. Às 23h, estranho evento na Bandeirantes. Exibe um **Campeonato de Coquetelaria das Américas**. Evento esportivo alcoólico que tem como apresentadores Kate Lyra e Agnaldo Rayol. A quem interessará?

Na terça-feira, olha o **Globo Repórter** novamente agitando. Bem melhor. Às 21h, canal 4, exibe matéria que tem dois títulos, segundo seu boletim. Ora é chamado de **O Balanço da Pílula**, com direito talvez a música de Bill Hayley, ora vira radicalmente **A Pílula, dos Males, o Pior**. Não sabemos se a conclusão será mesmo essa do trabalho de Odacy Costa, texto, de quatro mulheres repórteres e mais a edição de José Antônio Menezes e Eduardo Coutinho. Que seja algo consequente se entrevistas picotadas de médicos que nunca têm seu pensamento inteiramente respeitado. Às 22h, mesmo canal, **O Bem-Amado**. A dupla Dias Gomes, autor, e Régis Cardoso, diretor, nos traz **O Milionário da Loteca** que é o Zeca Diabo. No elenco convidado Roberto Faissal, Monique Lafond, Agnaldo Rocha, Aluisio Dumont e Luís Alberto Penido. A febre de jogos que assola o país terá, como sempre nesta série, uma crítica bem humorada. Às 22h45m, **Momento**, da Educativa, e dos filmes Tebas e Galáxias.

Na quarta-feira, 21h, a Educativa mostra em **Decisão Pública** um debate sobre pensão alimentícia. Questões bem mais graves jamais por ali chegam. Às 22h e na Globo mesmo que vai ser transmitida a partida entre Cosmos e Seleção dos Estados Unidos. Depois de importar feijão preto da Argentina já estamos o mesmo fazendo com o futebol americano. Quem diria.

O embate ia ser exibido pela Bandeirantes mas a Globo ofereceu mais, 30 mil dólares, e mostra então a despedida de Beckenbauer no qual Pelé jogará. Dez minutos no máximo. Às 22h45m, **Momento** da Educativa, é sensacional e deve dar um enorme IBOPE. Já que exibe os filmes **O Salmão do Atlântico** e a **Infestação de Águas por Ervas Daninhas**. **Coração Alado** perde.

Na quinta-feira, 21h, a Educativa afirma que exibirá serestas e seresteiros em **É Preciso Cantar**. Duvidamos, porque é o horário do jogo entre o Brasil e Paraguai que a Globo e a Bandeirantes já informaram que transmitirão. Mesmo sem mais Somoza, o outro é favorito. Às 22h45m a Educativa certamente passará em **Momento**, **A Garça Real**. Não era melhor mostrar tudo isto em horário mais adequado, tipo duas da tarde? (M.H.D.)

Restaurantes

CAMARÕES À MESA

O camarão, apesar de alto preço, é um dos pratos mais requisitados nos restaurantes. E há boas razões para isso. Mesmo com preços altos — costumam ser os mais caros dos cardápios — os pratos à base de camarão são, quase sempre, saborosos. Em alguns restaurantes da cidade pode-se comer bons camarões.

NO CAVACO 12 TIPOS DIFERENTES

Cleusa Maria

NO melhor estilo dos restaurantes da Barra da Tijuca, com suas paredes de chapiscos e relevos fosforescentes, retratando as mais diversas espécies de peixes, polvos, cavalos marinhos; toalhas de mesa coloridas e som de discoteca, o Bar Cavaco — Avenida Ministro Ivan Lins, 340 — já é ponto conhecido dos apreciadores de camarão. Ali, pode-se escolher, pelo preço de Cr$ 500, 12 tipos diferentes de camarões, seja à dorê, com palmito, brochete, à baiana, **strogonoff**, flambado e outros.

Três sócios, um brasileiro, um espanhol e um português, se revezam nos turnos do dia e da noite — um durante o dia, dois a noite. Mas o Cavaco começou há mais de 15 anos, como um autêntico boteco, aos cuidados de uma família portuguesa. Em 73 passou para os atuais donos, ganhou novos salões, 150 mesas, 20 garçons (nos fins de semana) e até **boite**.

Um dos sócios e gerente, José Casimiro, conta orgulhoso que é a casa da Barra que mais vende chope e batida de côco e pêssego (Cr$ 70). O Bar Cavaco funciona todos os dias a partir das 10 horas da manhã até às três da madrugada. O camarão gigante que serve é comprado em três peixarias da cidade, menos o lixo, usado para tira-gosto, que é pescado na Lagoa de Marapendi.

São dois cozinheiros durante o dia e dois à noite, chefiados por Anísio, que trabalha na casa há dois anos. O gerente José Casimiro, ao mesmo tempo em que fala do preço do camarão ("Cr$ 570 o quilo, dividido em apenas dois pratos) mostra a cozinha, a copa, a antecâmara e as duas câmaras frigoríficas, "uma para carne, outra para peixes e camarão".

O cozinheiro Antônio Ferreira Gomes completa as explicações, dizendo que ao chegar no restaurante o camarão vai direto para a câmara e só é limpo na hora de ser preparado. "Tudo é feito à minuta". Somente o camarão-lixo recebe cozimento assim que chega. Depois de frio, vai para o congelador.

O sócio José Casimiro, que se reuniu aos outros dois amigos para comprarem o Cavaco, conta que o movimento, apesar de grande, já foi maior. "Agora tem muita concorrência". Mesmo assim, nas sextas e sábados à noite, quando predominam casais e turmas jovens, pode haver uma pequena demora na acomodação de grupos maiores de pessoas que fazem questão de ficar juntas.

Nessas noites, quatro manobreiros cuidam dos carros e, como nos demais dias.

Foto de Rubens Barbosa

Camarão à Milanesa com Arroz à Grega

Descasca-se e limpa-se em água fria uma porção de camarões gigantes. Depois, tempera-se com limão, sal e um pouco de azeite. Em seguida passa-se o camarão na farinha de trigo, ovos batidos e farinha de rosca. No final, são fritos em óleo bem quente. Para acompanhar arroz com petit-pois, **pedacinhos de cenoura, pimentão, presunto e passas sem caroço.**

NO BAR LAGOA A TRADIÇÃO DE 30 ANOS

O mesmo mármore de carrara, cobrindo as paredes de pé direito alto. Os mesmos espelhos ovalados nas portas dos banheiros do antigo Bar Berlim, criado em 1934, fazem do Bar Lagoa — na Avenida Epitácio Pessoa — um lugar tanqüilo, freqüentado por uma clientela tradicional como o ambiente. Embora, o movimento dos fins de semana nem sempre permita a conversa em voz baixa, a calma dos jantares em família, essa característica ainda permanece nas noites de menor freqüência.

Há mais de 30 anos sob a mesma direção — uma sociedade por cotas, cujo titular é o Sr Daniel Grillo — o Bar Lagoa é uma das casas cariocas onde se pode comer um bom camarão. Segundo o gerente Jorge Monteiro chega a ser mesmo um dos pratos de maior saída. Como os demais do variado cardápio, o sistema de preparação é sempre à minuta. A matéria-prima é fornecida, há mais de 20 anos, pelo "Chico" da Peixaria do Leme.

Peixe e camarão são mercadorias que entram diariamente no Bar Lagoa e são detidamente fiscalizada pelo chefe da cozinha, João Barbosa — "um patrimônio da casa, pois está há 35 anos aqui" — mesmo se tratando de um camarão de primeira qualidade, o V.G. (camarão gigante). O chefe Barbosa conta que se encontrar um único camarão estragado, coloca num saquinho e devolve, "pois o quilo custa Cr$ 800".

É ele ainda que, enquanto mostra o congelador, tabuleiros de camarões, vasilhas utilizadas no preparo, vai explicando os segredos do negócio.

"Primeiro, o camarão tem de ser fresco. Sendo assim, limpa-se em água fria e, em seguida, coloca-se em panela de água fervendo, por 15 minutos. Coloca-se, depois numa pinheira (vasilha própria para escorrer a água) e, quando frio, espalha-se num tabuleiro e conserva-se na geladeira. Esta é a melhor maneira de conservá-lo."

Assim, como a clientela antiga e certa — "há pessoas que vêm aqui há 30 anos — os nove garçons que atendem às 45 mesas da varanda e do salão têm já alguns anos de casa, como o velho Rodrigues que está-se aposentando. No verão, a casa atrai uma freqüência mais jovem e barulhenta, apesar de a direção se esforçar para manter a tranqüilidade tão buscada pelos fregueses mais antigos. "Isso por uma questão de tradição", diz o gerente Jorge Monteiro.

O Bar Lagoa só funciona para jantar. Abre todas as noites às 19h.

Foto de Ari Gomes

CAMARÃO À VENEZIA

Passa-se o camarão limpo, sem casca e com sal, na manteiga quente. Depois prepara-se o espeto intercalando camarões com fatias de queijo — mussarela ou prato. Pronto o espeto, recobre-se com farinha de trigo e passa-se em ovo batido, para empanar. Em seguida, doura-se na manteiga para ficar mais leve. O óleo torna o prato mais pesado. Serve-se acompanhado da forminha de arroz, da batata palha e enfeita-se com o tomate, alface, limão e ovos cozidos.

NO FOX APENAS ÀS QUARTAS

QUARTA-FEIRA é dia de Camarão com Chuchu no The Fox Pub — Rua Jangadeiros, em frente à Praça General Osório. Custa Cr$ 500 e já vem "empratado" como todo o cardápio da casa, que não é muito extenso. A casa, que procura recriar, com suas cortininhas de renda branca, espelhos pintados, o ambiente de um **pub** inglês, oferece, além desse prato do dia, apenas um outro de camarão. É o **Crevettes The Fox** — camarões flambados em champanha, com creme de leite, **champignons** e arroz com passas — a Cr$ 420.

O **maitre** Carlos Lessa, que saiu do Nino há dois anos, explica porque um prato que leva ingredientes bem mais sofisticados custa menos do que o Camarão com Chuchu que, além de ser o prato do dia, se resume a uma dezena de camarões médios, uma porção de chuchu e uma forminha de arroz.

"O **Crevettes The Fox** é um prato tradicional da casa, só por isso mantém esse preço."

São 15 mesas entre varanda e salão, sete garçons e dois ajudantes. O chefe da cozinha, Manoel Alves dos Santos, já trabalhou no Privê e está na casa há menos de um ano. Para ele, importante no preparo do camarão é a utilização da quantidade certa de coentro "responsável pelo aroma e paladar". O Camarão com Chuchu é um dos pratos mais fáceis e rápidos de sua cozinha.

A casa recebe camarões todos os dias. E, no caso do prato de quarta-feira, é preparado de 10 em 10 porções. Mas só é refogado quando chega o pedido.

Com freqüência vistosa, bem vestida — "no almoço a grande maioria é formada por donas de **boutiques** e por executivos de Ipanema" — o Pub The Fox aceita reservas para o almoço. Nas noites de fim de semana a reserva só garante a preferência para ocupar a mesa, enquanto se espera no bar que é um dos destaques da casa. São famosas as batidas de vodca com maracujá — "as preferidas pelas senhoras" — do **barman** Ribamar. Não há também freqüentadora que não conheça seu coquetel de **champagne** (**champagne**, licor de pêssego, gotas de campari, casquinha de laranja e cereja). "Já os homens", diz ele, "preferem mesmo o **scoth** ou o vinho".

The Fox Pub funciona todos os dias de meio-dia às três horas da manhã. Aceita cheques e cartões de crédito.

Foto de Rubens Barbosa

CAMARÃO COM CHUCHU

Limpa-se o camarão e tempera-se com sal, coentro, pimentinha, alho e limão. Em um pouco de manteiga refoga-se cebolinha, tomate sem pele e, só depois, o camarão e o chuchu. Cozinha-se por alguns minutos e serve-se acompanhado de uma forminha de arroz simples

NO FINAL DO LEBLON COM MUITAS ESPECIALIDADES

EMBORA não se promova como uma casa especializada em camarões, o Café e Bar Final do Leblon, no início da Rua Dias Ferreira, oferece uma variedade de pratos, desde o mais simples à paulista ou ao alho e óleo até os guisados com palmito, com quiabo, à baiana ou à milanesa com arroz à grega. Os preços variam de Cr$ 380 a Cr$ 450.

Conservando ainda a feição simpática do boteco que foi ampliando-se nos sete anos de funcionamento, o restaurante é propriedade de três portugueses. Ali o tratamento é simples, basta dizer que o serviço nem chega a incluir o talher de peixe.

O gerente e sócio Manoel de Almeida conta que a casa só trabalha com camarões graúdos e médios, fornecidos pela Peixaria Bolivar. "Por serem nossos fornecedores há muitos anos, já sabem com que mercadoria gostamos de trabalhar." Ao chegar da peixaria o camarão é aferventado e permanece no congelador por um a dois dias, no máximo. "Um dos segredos do camarão e do peixe", diz ainda o gerente, "é um bom congelador."

Mercadoria cara, que perde mais ou menos 40% do peso só na casca — "com um quilo de camarão se fazem, no máximo, dois pratos" — o camarão não é um prato que dê margem de lucro significativa. O gerente Manoel de Almeida explica que o lucro, também, não se baseia em um só prato, mas na balança do cardápio. "Perde-se em uns, ganha-se em outros."

Mesmo sabendo que por ter um preço alto, não é um prato de grande saída, o Final do Leblon se preocupa com a qualidade do camarão que serve, com a renovação freqüente da mercadoria. Pois, segundo o gerente isso evita reclamações.

O Final do Leblon funciona diariamente, do meio-dia às duas horas da manhã. A hora de maior movimento para o almoço é de meio-dia às três. Nos fins de semana, principalmente nos meses de verão, o movimento é grande. As 29 mesas, servidas pelos sete garçons, ficam completamente ocupadas e pode haver filas.

Mas, como em todas as casas das imediações, o movimento tem diminuído muito nos últimos dois anos. Pelos cálculos do sócio Manoel de Almeida a queda está entre os 20% e 30%. "A concorrência é grande, quem saia da Tijuca, por exemplo, para comer aqui já não vem mais por causa do alto preço da gasolina. A sorte da casa é ter uma freguesia certa".

No Final do Leblon não há chefe de cozinha. São sete cozinheiros e dois ajudantes, divididos em dois turnos. "Preferimos trabalhar com uma equipe, onde todos sabem fazer o mesmo serviço".

Foto de Rubens Barbosa

CAMARÃO À PAULISTA

Para preparar o camarão à paulista, o Final do Leblon usa camarões bem graúdos. São seis camarões sem acompanhamento. A aparência apetitosa é confirmada pelo sabor do crustáceo e pelos temperos bem dosados. Na primeira etapa de preparação os camarões são fervidos em água, sal e um pouco de pimenta. As cascas não são retiradas. Depois de escorridos os camarões são temperados com um pouco de vinho branco. Finalmente, são fritos em óleo de soja bem quente e vão para uma travessa, onde devem ser ligeiramente cobertos com pedacinhos de alho torrado e salsinha.

ROTEIRO DO "CONNAISSEUR", BAR A BAR

Para consumir prazerosamente o seu **scoth**, vários fatores entram em ação independentemente até mesmo da qualidade da bebida. Por exemplo, existem fregueses que pagam pelo conforto do bar e pela garantia da marca, isso quer dizer que nesses locais o preço da casa e da dose pode variar em relação à categoria e serviço. Também pode acontecer um golpe de sorte e o cliente entrar em um local totalmente desconhecido e ser surpreendido por um uísque de boa qualidade, a preço mais acessível e servido corretamente.

As uisquerias e bares mais conhecidos da cidade foram pesquisados, catalogados e comparados.

Os uísques provados e selecionados pertecem a safra de 8 anos, a mais comum, 12 anos, bastante comum e um e outro de 21 anos. Em algumas dessas casas, qualquer candidato a bebedor de uísque pode encontrar também outras variedades de marcas e envelhecimentos ou reservas especiais mais distinguidas.

BARES	Vat 69	W. Label	Ancestor 12 anos	B & White	Buchanan's 12 anos	Dimple 12 anos	B. Label 12 anos	J. Walker	Swing 12 anos	Logan's 12 anos	C. Regal 12 anos	R. Salute 21 anos	Old Rarity 12 anos	Burbon	Something Special 12 anos	Glenfidish	Ballantines 12 anos	J&B
Special	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	—	260,00	260,00	900,00	260,00	260,00	260,00	—	260,00	260,00
Chiko's Bar	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	350,00	350,00	300,00	800,00	350,00	350,00	350,00	350,00	500,00	350,00
Horse Neck (Rio Palace)	300,00	—	—	—	400,00	400,00	400,00	350,00	—	—	400,00	2.000,00	—	400,00	—	350,00	400,00	300,00
Helsingor	220,00	—	—	220,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	180,00	—	220,00	220,00	220,00
Villarinho	190,00	190,00	—	190,00	240,00	240,00	240,00	190,00	350,00	240,00	240,00	—	240,00	—	240,00	—	240,00	190,00
Copacabana Palace	350,00	300,00	—	350,00	450,00	450,00	450,00	350,00	450,00	—	450,00	—	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	350,00
Ouro Verde	250,00	250,00	—	300,00	300,00	300,00	300,00	250,00	300,00	300,00	350,00	—	—	250,00	300,00	300,00	300,00	250,00
Nino	250,00	—	280,00	250,00	280,00	280,00	280,00	250,00	280,00	280,00	280,00	900,00	280,00	250,00	280,00	280,00	280,00	250,00
The Fox	220,00	—	240,00	220,00	240,00	240,00	240,00	220,00	250,00	250,00	250,00	600,00	250,00	250,00	240,00	240,00	250,00	220,00
Dionisius (C. Parck)	350,00	350,00	—	350,00	450,00	450,00	450,00	350,00	500,00	—	450,00	1.250,00	—	—	—	550,00	450,00	350,00
Le Rond Point (Meridien)	400,00	—	—	400,00	500,00	500,00	500,00	400,00	—	—	500,00	1.500,00	—	500,00	—	500,00	500,00	400,00
21	220,00	220,00	220,00	220,00	240,00	240,00	220,00	220,00	240,00	240,00	260,00	1.260,00	220,00	—	240,00	220,00	240,00	200,00

UÍSQUES PARA QUEM ACREDITA EM BEBER

Júlio Bandeira

SE alguém chegasse a um bar e pedisse uisge beatha *(aguardente em gaélico) teria enorme dificuldade para ser atendido, mas no entanto essa é a forma original de uísque, que se desenvolveu para* whiskybae *até chegar às duas ortografias modernas:* whisky *e* whiskey, *e desde os anos 60 uísque brasileiro.*

Existem três tipos de uísque, o malt whisky, *que leva mais tempo para envelhecer e, também o mais aromatizado; em seguida há o* whisky, *do qual o* burbon *americano é um excelente exemplo: não tem quase aroma e é usado por isso para fazer coquetéis como o* whisky sauer. *Por último estão os* blendeds, *os misturados, que são os mais consumidos e conservam muitas* nuances *entre uma marca e outra. Na Escócia estão disponíveis cerca de 3000 marcas espalhadas pelas quatro regiões produtoras: Highlands, Lowlands, Campbelltown e a Ilha de Islay. A Escócia exporta 78% de sua produção, em 1970 foram vendidas 52 milhões de caixas da bebida e apenas os Estados Unidos compram 34 milhões de caixas. Nesse ano uma única firma escocesa teve uma receita bruta de 1 bilhão e 437 milhões de dólares. É compreensível, então, que muitos outros países tenham vontade de participar do lucro dessa bebida tão difundida graças ao antigo Império Britânico. O Brasil e o Japão, ao lado dos Estados Unidos, Canadá e Irlanda, estão entre eles.*

São diversas as maneiras para se beber uísque, especialmente os de melhor qualidade, com mais de 12 anos e de forte aroma. Deve-se tomá-lo puro ou em alternância com um copo de água pura. Essa maneira é tradicional na Escócia, onde na época da expulsão dos Stuarts, dinastia escocesa que governou o Reino Unido até o século XVII, bebia-se o uísque com um copo dágua para que ficasse claro que o brinde era destinado ao Rei, across de chanel, *do outro lado do Canal da Mancha. Os uísques chamados de* standard, *com idade inferior a 12 anos, são habitualmente misturados com gelo, ou diluídos com soda (Cristal) ou água gelada.*

Um bom bebedor de uísque respeita várias normas, entre elas a de jamais colocar o líquido iodado num copo colorido, ou colocar a bebida sobre pedras de gelo (o correto é exatamente ao contrário, ou seja, colocar a bebida e depois o gelo), já que desta forma queima o sabor da bebida. É importante ainda saber que o copo curto é para o uísque puro ou com gelo apenas e que o longo é para o uísque com soda.

O uísque de puro malte, muito rotulado mas com pouca procedência, aparece entre nós em locais esparsos, normalmente casa de amigos ricos e normalmente vem em garrafas de barro vitrificadas, o que auxilia em muito a conservação do seu paladar e o processo de envelhecimento.

Conselho para o connaisseur *principiante. Beba como um escocês, ou seja duas doses antes do almoço (entre 11h e 12h), e duas doses antes do jantar. No caso a hora mais adequada e mais apetitosa é entre 18h e 19h (lá se janta cedo).*

OS COPOS PARA SERVI-LOS

Da Mauá (Cr$ 935, meia dúzia)

Da Drohauser (Cr$ 2 mil 450, meia dúzia)

Da Drohauser (Cr$ 3 mil 290, meia dúzia)

Copo Mauá (Cr$ 1 mil 240, meia dúzia)

Os copos de cristal para uísque são da Rachel Presentes (Rua Visconde de Pirajá, 303, loja 116 C)